Mauricio Lamberg

O BRAZIL

ILLUSTRADO COM GRAVURAS

VERTIDO DO ALLEMÃO

POR

Luiz de Castro

Reproducção em qualquer lingua reservada

RIO DE JANEIRO

Edictor, Lombaerts
7, Rua dos Ourives, 7

Typographia Nunes
51, Rua da Quitanda, 51

1896

A 918 1

O BRAZIL

PREFACIO PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA

Caro Leitor

Somos obrigados a confessar-vos que hesitamos em apresentar esta obra em lingua portugueza, e esta hesitação veio-nos do receio de vos ver lançal-a de parte entediado e offendido pelas censuras que ella encerra e pelo modo nosso de ver, em certos casos, sob um ponto de vista quasi que diametralmente opposto ao vosso.

Entretanto, a consciencia de termos com toda a justeza encarado e julgado a situação e as condições d'este paiz, durante o nossa longa estadia n'elle, e havermos escripto esta obra com toda a objectividade possivel, e ainda mais, o termos visto e julgado tudo com olhos mais benevolos que hostis e não procedido como um simples zoilo, animaram-nos a entregal-a á vossa apreciação.

Tambem nos tranquillisa a convicção de que, neste paiz Tropical onde o sol faz ferver o sangue com mais vigor, ha entretanto subido numero de homens calmos, reflectidos e circumspectos, e tambem não pequeno numero, cujo espirito lucido, dominando o seu temperamento exaltado, que saberá ver neste livro, não um acumulo de hostilidades, mas quiçá alguns erros, por má apreciação nossa, que muito longe estamos de querer mal a um paiz que acolheu-nos com tanta gentileza e que escolhemos para nossa segunda patria.

Oxalá se convençam os que se encolerisarem, ou se derem por offendidos, de que não ha nação nem paiz no mundo,que não tenha os seus pequenos e mesmo os seus grandes defeitos, que não possam ser escondidos em uma obra, que não é um amontoado de bajulações sem valor, nem um pamphleto violento ; mas simplesmente a descripção instructiva e util das condições de um paiz.

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob número 7.504
do ano de 1946

CURAL DE FAZENDA S. PAULO.

Heliogravura e Imprensa do Doutor E. Albert e Cº em Munich.

PREAMBULO

Sabemos, por experiencia, que a grande Republica sul-americana, é, em geral, sobre o ponto de vista de sua vida intima, pouco ou nada conhecida, e até mesmo goza injustamente, de duvidosa reputação.

Considerando, pois, que a revolução social e politica que se deu neste paiz, fez com que elle tomasse parte mais saliente nos interesses chronologicos do mundo civilisado, e que, além disso, a America do Norte em consequencia dos embaraços que oppoz ultimamente á immigração, parece querer ceder tacitamente ao Brazil o primeiro logar neste sentido, resolvemos reunir as notas que tomámos durante os dezeseis annos de permanencia neste paiz e os oito annos de viagens pelo interior, e offerecel-as ao publico.

Não ha duvida que existem muitas obras sobre o Brazil; mas não é menos certo que grande parte se move em circulo todo scientifico e tem objectivo muito diverso daquelle, que nos propuzemos na presente obra.

Por outro lado, parte desses trabalhos consiste em descripções, que, ou datam de muito tempo e perderam portanto todo interesse, ou são expansões enthusiasticas, romanticas e poeticas, que não se approximam da verdade, ou finalmente pinturas parciaes, que sahiram da penna apoz ligeiras impressões e são naturalmente incompletas—e até mesmo se afastam tanto da realidade, que não dão uma idéa exacta da vida brazileira. Em verdade, não conhecemos presentemente nenhuma obra que descreva com conhecimento de causa, minudencia e exactidão, todas as phases da vida que aqui se passa.

São estas, pouco mais ou menos, as razões que nos levaram a accrescentar mais um livro ás obras tão numerosas sobre

o Brazil, julgando assim preencher uma lacuna e tornar minuciosamente conhecido um paiz, que está indubitavelmente destinado a tornar-se mais cedo ou mais tarde, a terra promettida para muitos milhões de homens que, menos favorecidos pela sorte, procuram inutilmente uma existencia digna no velho mundo já povoado em excesso.

Possa pois esta obra correr mundo com a divisa : *Honni soit qui mal y pense !*

Rio, 1896.

Mauricio Lamberg.

INTRODUCÇÃO

Não se póde bem precizar qual o verdadeiro descobridor do Brazil. As primeiras noticias desta região da America foram enviadas ao seu soberano, El-Rei D. Manoel de Portugal, pelo almirante Pedro Alvares Cabral, que em derrota para as Indias ahi aportara por acaso.

No intuito de colher informações minuciosas de suas riquezas, enviou D. Manoel duas expedições, com pequeno intervallo uma da outra, á terra recem descoberta.

O conhecido navegador Americo Vespuci, que na qualidade de pilôto-mór tomara parte na expedição de Cabral, verificou que se tratava de um continente e não de uma ilha, como erroneamente suppuzera este.

Apezar de serem as mais lisonjeiras as informações ministradas ao governo, conservou-se elle, entretanto, mais de 30 annos inactivo. Preoccupado exclusivamente com as Indias, que então, com a maior prodigalidade, derramava os seus thesouros pela peninsula iberica, não soube o rei de Portugal aquilatar o valor inestimavel da descoberta de Cabral, da qual não podia auferir immediatos resultados.

A frequencia, porém, com que diversas nações visitavam os portos do novo paiz, d'onde levavam grandes carregamentos de páu brasil, que logo se tornara importante artigo commercial; e tambem a audacia com que muitos aventureiros se estabeleciam em differentes pontos da costa, induziram o successor de D. Manoel, El-Rei D. João II, a enviar Martin Affonso de Souza, investido de poderes discricionarios, para tomar posse definitiva deste continente.

Este percorreu a costa desde o Maranhão até o Rio da Prata, fundando n'este interim as actuaes e muito florescentes cidades de Santos e S. Paulo.

Em recompensa de tão valiosos serviços, o Rei nomeiou-o donatario de grande parte do paiz, isto é, deu-lhe em usofructo grande extensão territorial. O systema das doações generalisou-se e na supposição de que rapidamente elle assim se povoaria e se desenvolveria, foi por graça e munificiencia regia o paiz distribuido pela gente da côrte e familias nobres.

O insuccesso de tal systema levou o Rei a mais tarde revogar estas doações e collocar o paiz sob uma direcção central immediata.

Foi Thomé de Souza o primeiro governador geral do Brazil. Fundou a cidade da Bahia, que ficou sendo a séde do Governo e mais tarde a capital do novo Reino Colonial. Posteriormente, foi adoptada outra medida, que dividiu o paiz em capitanias geraes, que mantinham relações directas com o governo de Portugal. O desenvolvimento dos nucleos coloniaes fazia-se mui lentamente e foram precisos quasi dous seculos para que o Brazil podesse adquirir o titulo de Reino Colonial.

A quem quer que compare o desenvolvimento d'este paiz com o dos Estados-Unidos da America do Norte e com o da Australia, descobertos posteriormente, occorrerá ao espirito a seguinte pergunta: Porque tão grandes obstaculos se antepuzeram, por tanto tempo, ao progresso de um paiz tão vasto e ricamente fadado pela natureza como o Brazil?

Não é, porém, na nação colonisadora que se deve procurar as causas d'esse retardamento, atribuindo-se aos povos anglo-saxões maior somma de energia e de perseverança; porquanto somos forçados a confessar, que estas qualidades tem-nas em não menor gráu os povos ibero-latinos.

Para ter essa certeza basta lançar os olhos para a idade media, e ver-se-ha que á nação portugueza coube a gloria de ter impulsionado as grandes viagens e ter sido ella a primeira a atravessar a vastidão dos mares nunca dantes navegados, o que só muito depois outras nações imitaram. A razão não deve portanto ser procurada na origem do sangue, mas preferivel é ir buscal-a nos meios quasi improficuos de que lançara mão o governo da metropole, para o estabelecimento e desenvolvimento da nova colonia. A pressão de uma vontade despotica, céga pelo obscurantismo e pelo fanatismo religioso, que dominou durante seculos, muito concorreram para o retardamento do progresso material d'este paiz. Todos os esforços

empregados neste sentido eram logo em começo nulificados. A imprevidencia e a impericia do governo haviam fechado os portos brazileiros a todas as nações estrangeiras e monopolisado todo o commercio.

Para aggravar esta já tão penosa situação, eis que sobreveio o jugo hespanhol com o negro cortejo de homens da celebre inquisição. Portugal foi obrigado a submetter-se em consequencia da perda do seu jovem e romantico soberano D. Sebastião, com o qual desapparecia a dinastia directa. Esse jugo durou 60 annos, e n'este não pequeno lapso de tempo, Portugal perdeu o seu poderio quasi universal. A sua má situação, como é natural, communicou-se ás suas colonias, entre ellas ao Brazil, cujo desenvolvimento ficou estacionario.

Antes d'essa epocha e tambem posteriormente, fizeram os francezes diversas tentativas para se estabelecer no Brazil, resultando dahi grandes lutas, que se renovaram até o seculo XIX.

Os hollandezes, por seu turno, apoz grandes contendas com a Hespanha durante o dominio desta, conquistaram todo o norte do Brazil onde se mantiveram, no decurso de 40 annos, ora vencidos, ora vencedores.

Mais tarde recomeçaram os litigios de fronteiras com as colonias hespanholas da America e simultaneamente perturbações intestinas, provocadas ora pelas intrigas dos jesuitas, ora pela má orientação administrativa do paiz, que se achava quasi acephalo. Surgiu finalmente um grande homem de Estado, o marquez de Pombal, que fez ouvir a palavra redemptora em 1760, libertando a colonia brazileira do pesado jugo que a opprimia. A situação tornou por certo a peiorar quando aquelle grande homem foi derrubado; estavam, porém, estabelecidas as bases para o livre desenvolvimento do Brazil, que sessenta annos mais tarde devia progredir vantajosamente, elevando-se ao gráo de cultura intellectual e moral que hoje o caracterisa. Tal revolução social e politica, porém, não se podia realisar sem perturbação da paz interna e externa do paiz.

Os primeiros colonos foram, na maior parte, deportados criminosos, desterrados por crimes politicos, hereges e judeus que fugiam da inquisição, e aventureiros de toda a especie.

Que lutas não deviam ter sustentado esses precursores da civilisação! Quão duro e desesperado não deveria ter sido esse combate, sempre com as armas de defeza em uma das mãos e na outra com as ferramentas para sobrepujar a possante natureza! Que tributo tão

caro, pago ás necessidade das vida, sob este sol topical!? Não foram campos nem prados, que necessitassem apenas de ser cultivados, o que elles encontraram, foram, sim, florestas collossaes e impenetraveis que só poderiam ser subjugadas com o emprego da maior energia physica e moral. Nesses ermos selvagens, que pungente dor não lhes devia trazer a falta de convivio com o homem civilisado e a falta tambem de animaes domesticos, tão precisos á vida !

Ao contrario, foram animaes ferozes, reptis venenosos e insectos importunos ou perigosos, o que elles encontraram. Demais, ninguem se podia julgar com segurança, legitimo possuidor do que obtinha a custa de grandes fadigas, porquanto o governo portuguez havia dotado, sem demarcação de limites, a terra aos conquistadores.

Este segundo systema, cujo objectivo era augmentar a população, mostrava-se tão improficuo como o das doações e devia apresentar resultados contrarios aos desejados, porquanto, a parte pacifica e laboriosa da população de Portugal não encontrava, em taes condições, vantagens em emigrar para o Brazil.

Sob esse governo estouvado o direito do mais forte substituira, aliás, o direito da lei; dahi a completa anarchia que reinou por muito tempo.

Se esse Reino Colonial, que se achava em semelhantes condições, não se desmembrou politicamente, foi isso devido, em parte á necessidade imperiosa que os seus habitantes tiveram de se auxiliarem mutuamente nas lutas contra os inimigos do exterior e contra as difficuldades internas; em parte foi porque homens de grande valor moral que, de tempos a tempos, eram collocados á testa do governo, conseguiam manter mais ou menos o edificio social em equilibrio.

Já nos fins do seculo dezoito e na primeira metade do dezenove, começaram a manifestar-se pela primeira vez tendencias republicanas; mais tarde o desejo ardente de sacudir o jugo da metropole.

Apezar d'isso, porèm, D. João VI, fugindo de Napoleão I, foi recebido aqui no Brazil com grande enthusiasmo. E' que os brazileiros esperavam, que o Rei presente removeria os obstaculos que impediam o desemvolvimento do paiz. Em parte elle correspondeu a

essa esperança, franqueiando os portos commerciaes ás nações estrangeiras e fazendo, a pedido geral, outras concessões de menor alcance.

Por outro lado, porém, para poder manter a sua côrte decaida e enriquecer seus validos, de novo lançou mão de impostos vexatorios, e ainda mais concedeu favores extravagantes aos diversos portuguezes, que com elle tinham vindo, incitando por esta forma os animos e provocando geral descontentamento.

Os motins por toda a parte não se fizeram esperar e nelles tomaram parte, tanto as tropas indiginas quanto as portuguezas.

Era o Brazil todo n'esse tempo, politica e socialmente fallando, qual solo vulcanico onde, ora aqui, ora acolá, fumegavam os levantes, annunciando um incendio geral, que, com a extensão enorme do paiz, sem vias rapidas de communicação, muito difficilmente poderia ser abafado. Estavam as cousas nesse paradeiro quando, noticias ainda da metropole annunciaram que um levantamento geral havia alcançado para Portugal a proclamação de uma constituição liberal. Isto resolveu o Rei a regressar a Portugal, e, em 1821, sahiu do Rio de Janeiro, levando comsigo todo o thezouro brazileiro e deixando como regente seu filho mais velho, o Sr. D. Pedro.

Este não tardou a ser proclamado pelos brasileiros imperador do Brasil, com o titulo D. Pedro I. Eeperava-se que elle conseguisse da mãi patria o reconhecimento da independencia do Brasil; esperança a que elle de facto correspondeu poucos annos depois, em 1827.

Apezar, porém, de tudo isso, não conseguio o paiz entrar em um regimen de paz. Tinham-se formado differentes partidos politicos, que procuravam chegar aos seus fins antagonicos por todos os meios legaes e illegaes. Tambem não era possivel affastar de uma vez a desconfiança, que durante tantos annos se enraizara no povo contra a casa reinante,

A essas causas vieram ainda juntar-se algumas provas de fraqueza do jovem monarcha, e finalmente uma guerra infeliz com os visinhos hespanhoes e uma conclusão de paz humilhante. Tudo isto sommado, tornava D. Pedro I desaffeiçoado, até mesmo suspeito ao povo; de sorte que, aborrecido de ver que não faziam justiça às suas

melhores intenções e desesperando da sua missão, abdicou em favor de seu filho de seis annos, D. Pedro, e retirou-se para Portugal, no anno de 1331, onde tambem poderosas conveniencias de familia reclamavam a sua presença.

Com o coroamento de seu filho, um principe de seis annos transformado em imperador do Brasil, realisava-se um dos desejos mais ardentes dos brasileiros; assim ficavam com um chefe nascido no paiz.

Removida por esse modo a ultima objecção dos descontentes, estava-se convencido de que a paz interna não volveria a ser mais perturbada. Vã esperança! Agora começaram interminaveis contendas entre as camaras e a regencia, cujos membros foram muda-a dos mais de uma vez, e essas dissensões transplantaram-se dahi para o seio do povo, rompendo novamente motins em muitas partes do imperio, até que afinal, declarado D. Pedro II maior aos 15 annos de idade, as differentes revoltas foram abafadas pelo então melhor general do Brasil, depois Duque de Caxias. A paz interna estava garantida por longos annos.

Mais tarde, a guerra a que foi obrigado o Brasil pelo dictador argentino, general Rosas, terminou em pouco tempo em favor do primeiro.

Essa victoria e a influencia que com ella o Brasil alcançou sobre os visinhos hespanhóes, e tambem algumas imposições illegaes, levaram o dictador do Paraguay, o general Solano Lopes, a declarar a guerra ao Brasil; guerra que durou seis annos, custando muito sangue de ambas as partes e terminando pelo aniquilamento quasi total da população jovem e viril desse pequeno e desgraçado paiz do Paraguay e pela morte do seu megolomaniaco chefe.

Seguiu-se então longa éra de paz, durante a qual o Brasil caminhou a passos largos na estrada do progresso e da civilisação, e chegou a um ponto que o collocou no rol das nações as mais cultas.

Qual a parte que teve D. Pedro II nesse desenvolvimento, se foi elle e só elle, quem deu o impulso, são pontos que ficam reservados aos historiadores futuros; porque presentemente, emquanto não estiver de todo terminada a fermentação da nova phase politica e social do paiz, em que as paixões vêm mais ou menos á tona, não é possivel elucidar esses pontos com segurança.

Póde-se comtudo affirmar desde já, que o imperador queria realmente o bem do seu povo e que, sobre tudo no que diz respeito á sua condição material, elle fez muito em seu favor. Sem duvida, era apezar de tudo despota, mas despota illustrado e bom, e não vingativo. No correr da presente obra hão de aparecer, entretanto, diversos pontos de apoio, que tornarão possivel uma conclusão sobre o caracter desse monarcha.

Já D. Pedro I havia concluido tratados de commercio com a maior parte das nações européas: seu filho proseguiu no mesmo caminho; o trafico dos vapores estrangeiros para o Brasil encontrou estimulo nas subvenções; estabeleceu-se e protegeu-se a cabotagem e a navegação fluvial, de sorte que as cidades, situadas a grande distancia umas das outras na extensissima costa, acharam-se ligadas e entraram em relações mais rapidas; cabos submarinos uniram o paiz aos Estados americanos e européos; uma rede telegraphica terrestre de cerca de vinte mil kilometros cobriu os Estados da União,— trabalho este realmente herculeo, si se considerar os enormes desertos pelos quaes era preciso abrir passo. Neste paiz, tão rico em rios navegaveis e com uma costa tão extraordinariamente extensa, cuja navegação, é verdade, ainda não chegou ao seu completo desenvolvimento, os caminhos aquaticos suprem de algum modo a falta de vias ferreas, de estradas de rodagem e as quaes já se estendem em uma zona de muitos mil kilometros, mas que ainda são em pequena escala para um paiz que mede perto de 8,3 milhões de kilometros quadrados.

A industria recebeu e continúa a receber muitos favores do governo, e, principalmente nestes ultimos tempos, tem mostrado grande desenvolvimento. Até aqui, porém, o Brasil ainda está sob a inteira dependencia do estrangeiro, de sorte que é notavel a importação de objectos manufacturados e mesmo de materia prima. Em compensação, é grande a exportação de productos do paiz, dos quaes o mais importante, o café subiu a um ponto tal, que chega por si só para quasi que metade do consumo do mundo inteiro. E' verdade, que apenas alguns Estados exportam para o estrangeiro, os demais fazem-no somente entre si. Não é absolutamente possivel estabelecer um balanço da importação e da exportação de todo o paiz, porque faltam dados positivos. A estatistica está ainda muito atrasada no Brasil.

A terra, excessivamente fertil, favorece de modo extraordinario a agricultura. Faltam entretanto braços, pois este grande paiz conta quando muito quatorze milhões de habitantes, dos quaes apenas um terço se occupa com agricultura. Descontando-se ainda os velhos, as mulheres e as creanças, ficam, na melhor hypothese, dous milhões de homens que tratam de lavoura; mas de modo tão pouco intenso, que de forma alguma pódem ser comparados com os camponezes européus ou com os lavradores americanos.

Apezar disso, a riqueza doBrasil augmenta de anno para anno, A prova mais evidente são os direitos de importação e de exportação. que nos ultimos annos tem sido de cerca de 150 a 200 mil contos annuaes.

A divida externa, em relação á renda annual do paiz, não é tão assustadora como a da maior parte das nações civilisadas. A divida interna sóbe, em conta redonda, a 48 milhões de libras, e a externa 36 milhões de libras esterlinas.

E' inexgotavel a sua riquesa em madeiras, escondidas nas florestas que medem muitos milhares de milhas quadradas. Os mineraes, os metaes e as pedras preciosas ainda não foram systhematicamente explorados.

Os animaes indigenas não são, é verdade, particularmente uteis aos homens civilisados; offerecem tanto maior interesse ao naturalista. A variedade e o explendor das côres dos passaros e das borboletas são geralmente conhecidas, como tambem os innumeraveis insectos e reptis. Em animaes perigosos para o homem, ha apenas o jaguar e a onça. Os animaes domesticos, que em tempos foram trazidos da Europa, reproduziram-se relativamente, sobretudo o gado vaccum, de que ha grande abundancia.

Ha cerca de quarenta annos pouco mais ou menos, estabeleceram-se em tres Estados do Sul, como colonos, muitos milhares de allemães, cujas colonias se transformaram em aldeias e villas florescentes.

Depois de alguns annos de interrupção, recomeçou a propaganda activa em favor da immigração, que, principalmente depois da abolição da escravatura, tomou ainda maiores proporções. Pode-se calcular em cem mil o numero annual dos immigrantes. A maior parte são italianos. Em segundo lugar vêm os portuguezes, depois os hespanhoes, etc. Só os allemães são em numero limitado, o que é,

por muitos motivos, para lamentar. No correr desta obra insistiremos neste ponto.

Quanto ao clima, deve-se dividir em tres zonas: inter-tropical, sub-tropical e temperada. Ainda assim o dos estados inter-tropicaes: como o Parà e Amazonas, não podem ser de forma alguma comparados com o clima da Africa e da Asia.

A vegetação, que não tem igual em parte alguma do mundo, as florestas que occupam milhares de milhas quadradas, a riqueza collossal de aguas, as chuvas abundantes mesmo no tempo do verão, os ventos regulares do mar que sopram nas costas, tudo isto torna o clima, não só supportavel, como em muitos lugares até agradavel. Os Estados do Amazonas e do Pará, atravessados pelo rio mais caudaloso do mundo, o Amazonas, com os seus innumeros affluentes, pequenos e grandes, que formão o valle do Amazonas, estão cheios de riquezas naturaes. A esse admiravel pedaço de terra ainda a natureza reserva papel importante na vida material dos povos, quando a actividade humana se occupar seriamente delle.

O systema hydrographico do Brasil está comprehendido entre dous grandes rios: no norte, o Amazonas; no sul, o Prata. Além destes, ha o Tocantins e o S. Francisco, que desembocam independentes no Oceano, depois de terem recebido varios outros rios.

O systema orographico tem tres cadeas. São, com excepção da serra da Mantiqueira, pouco elevadas. A sua posição é de tal sorte que obriga muitos dos grandes rios a prolongar o seu curso, mesmo quando começão perto do mar. A costa, em quasi toda a sua extenção, é chata.

Sob o ponto de vista politica, o Brasil passou por uma transformação um anno depois de extincta a escravatura, derrubando a monarchia e costituindo-se em republica. Muito embora o acto em si de 15 de Novembro de 1889 se fizesse sem abalo, ainda assim a nação continúa em agitação, devido á nova forma de governo, tendo havido em alguns Estados disturbios que atrazaram a prompta consolidação da republica.

O brasileiro tem, em geral, muitos dotes naturaes e é intelligentissimo. Assimilha-se facilmente qualquer nova aquisição intellectual que os nossos tempos, progredindo com passos gigantescos, dão á actualidade da vida. Os seus costumes são brandos, o seu trato, lhano, cortez e obsequiador. Não tem preconceitos

religiosos e sociaes, é caritativo e sobretudo muito hospitaleiro. Se até aqui não tomou um dos primeiros lugares entre as nações mais adeantadas é que possue uma certa fraqueza de caracter. Falta-lhe firmeza, constancia e tenacidade para occupar posição elevada em todos os ramos dos conhecimentos e do poder humanos.

PORTO DE PERNAMBUCO.

Heliogravura e Imprensa do Dontor K. Albert e Cº em Munich.

CAPITULO I

Pernambuco

Apòz dezeseis dias de enfadonha travessia maritima, que começara em Southampton, chegamos ao ponto mais avançado da parte leste do Brazil, onde se estende a cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco. Já de longe avistavamos os zimborios das torres das principaes egrejas que dominam as collinas e que não pertencem propriamente á cidade do Recife, mas á de Olinda mais antiga que ella, outr'ora séde do governo central e residencia das classes mais elevadas da sociedade de então. Oh! linda! O seu nome exprime o quanto bellamente ella está situada, e apezar disso, das suas egrejas e de seus palacios notaveis, acha-se hoje decahida, em quasi que metade abandonada, em ruinas, formando um simples suburbio daquella.

A cidade do Recife é formada por diversos bairros, mas ahi é mais particularmente assim chamado o bairro mais a leste, que é uma verdadeira ilha.

A origem desse nome vem dos recifes de conformação especial que se estendem mais de mil kilometros acompanhando a costa e que em muitos pontos mais se assemelham a um muro artisticamente feito com pedra de cantaria.

N'elles existem uma abertura de cerca de cem metros de largura que dá entrada e sahida, em qualqner maré, aos navios de pequeno calado; só isto permittindo aos navios de alto bordo á maré alta. Formam, com o caes da cidade, um ponto muito abrigado das intemperies. Para obviar este inconveniente que lhes traria perda de tempo, os paquetes europeos e os americanos, que se demoram apenas seis horas, costumam fundear fòra, no alto mar, lamarão

chamado, onde escaleres, catraias, etc., vão buscar os passageiros e a carga. Foi o que nos aconteceu.

Mal ancorára o vapor e já se achava cercado por uma flotilha de barcos a remos, que dançavam e cabriolavam sobre as ondas.

Para entrar nesess botes que sobem e descem sem cessar, não é bastante corpo ágil, è preciso tambem coragem. Dado esse arriscado passo, pòde o passageiro considerar-se a salvo, pois os tripulantes dos botes são extraordinariamente peritos em seu officio. Foi um compatriota que me veio buscar, e sentado em um bote a seis remos, lá fui eu durante uma hora, a cima e abaixo, sobre as ondas espumantes e agitadas, em direcção ao cáes. Era a primeira vez que vizitava a terra americana dos tropicos e a primeira vez tambem que eu pizava em terra firme, apòz semanas de enjôo. Sentia então indiscriptivel satisfação, a que vinha juntar-se não sei que sentimento inquieto ao mesmo tempo de curiosidade e de surpresa, ao penetrar n'este mundo tão extranho para o habitante do norte e do leste da Europa. Estava finalmente na maravilhosa terra do verão eterno, das palmeiras e das florestas virgens, na terra dos passaros de côres fabulosas, dos homens de matizes diversas, dos limpidos diamantes e das plantas de ornamentação, antes arvores gigantescas; nesse paiz, cujas lendas na nossa infancia, no aconchego do lar, nos aqueciam o coração nessas longas noites de inverno, emquanto fòra cahia a neve e urrava o vento frio.

O lugar em que desembarcavamos era de forma rectangular, defendido dos raios do sol por frondosas e velhas arvores, a cuja sombra faziam a sésta os carregadores semi-núsˌ pretos, pardos e amarellos. Era a praça do cáes da Lingueta, que até certo ponto poderia ser comparada com a praça de S. Marco, em Veneza, pois como esta tem um lado que dá para o mar; não fosse o exterior desemxabido dos edificios que o cercam.

Os pavimentos terreos das casas estão exclusivamente occupados pelas lojas dos *shipchandlers* e pelos restaurantes, onde costumam almoçar todos os negociantes do Recife, transformando-se nessa occasião esse lugar em verdadeira bolsa de transacções. O meu guia levou-me a um dos melhores desses restaurantes, que entretanto, em asseio, não levava vantagem a nenhum dos outros.

* * *

Embora fossemos os unicos freguezes, tivemos de esperar pacientemente durante longo tempo, até que apparecesse um individuo de côr amarella, mal vestido, em mangas de camisa e de chinellos, a perguntar-nos,com preguiça e de má vontade, o que queriamos. O sangue frio e a irrepehensivel urbanidade com que o meu guia se dirigiu a esse homem, tratando-o de *senhor*, convenceram-me, a principio, que elle assim respondia ironicamente ao pouco caso com que tinhamos sido tratados. Não tardei, porém, a desilludir-me. Na urbanidade do meu guia não havia nada de ironico: elle falava sério.

Aqui, disse-me elle, em situações como estas, o unico meio de conseguir o que se deseja, é ter paciencia. Gritar e fazer barulho não só dão o resultado contrario, como pódem acarretar verdadeiro perigo, pois debaixo da roupa summaria dessa gente, ha sempre escondida uma faca de que se servem sem a menor ceremonia, quando se julgam offendidos.» E para dar mais força á veracidade dessas palavras, contou-me um caso a proposito, que se passara havia pouco tempo.

Tomados os refrescos, pozemo-nos a caminho, a pé, afim de vêr parte da cidade. Chegàmos primeiro ao que aqui chamam Recife, que, como a *City* de Londres, é quasi toda dedicado ao commercio por atacado. Compõe-se de ruas estreitas, tortas e sujas. As suas casas feias, sem esthetica nem plano, devem contar seculos de existencia. Nos inumeros armazens vêm-se productos de todos os paizes e zonas, accumulados aos montões, e escriptorios acanhados, escuros, exhalando máo cheiro. Mais de um negociante estrangeiro contrahio o germen de uma molestia n'elles. Mas nem por isto ficam vasios: morre um, e logo apparece outro a substituil-o; é que aqui não se trata apenas de luctar pela vida, mas de enriquecer. Elevam-se a muitos milhões as transacções effectuadas durante o anno.

Para ter uma idéa da importancia dos negocios que se fazem, basta entrar na alfandega, construcção de forma antiga, que se assemelha a uma fortaleza. E' alli o ponto culminante do movimento commercial.

A rua principal, igualmente suja, atravessando innumeras vielas, conduz a uma bonita ponte, por onde se chega á verdadeira cidade interna, o bairro de Santo Antonio. O Capibaribe, que corre por baixo dessa ponte, é um ribeiro insignificante, que vem do centro do estado; mas que se alarga bastante na cidade, separando-a

em suas possantes circumvoluções e formando varias ilhas. E' por isso que os pernambucanos chamam á sua cidade a Veneza brazileira, o que as muitas pontes bonitas justificam mais ou menos.

A má impressão que produz o Recife sobre o estrangeiro recem-desembarcado, desapparece ao entrar em Santo Antonio. Ahi, as ruas são mais regulares, largas, aceiadas, e as casas de apparencia agradavel, embora tambem nellas domine o estylo secular, sem ornamentação. São construcções portuguezas.

O movimento alegre das ruas, formando contraste com o das cidades europeas, causou-me impressão agradavel. O ruido destas, occasionado pelo barulho atordoador dos carros, não se parece nada com o daqui. Com excepção dos bonitos e leves bondes abertos, puxados por burros fortes e velozes, rarissimas vezes vê-se passar outras carruagens. O barulho vem do canto, da musica, do riso, dos gritos, dos gracejos e das discussões em voz alta.

As janellas e as portas das casas e lojas estão sempre abertas, e do interior retine o som do piano, do canto e das gargalhadas que vem misturar-se ao apregoar melodico dos vendedores de flores, de doces e á voz das quitandeiras. Nesse enredo de sons tomam parte os coros de carregadores, que trazem na cabeça carga pesada, acompanhando os passos compassados com um canto monotono.

Não falta a parte comica. Uma longa fila de pretos, semi-nús, com o suor a correr pelas faces, com saccos de assucar pesados na cabeça, vão enfileirados, marcando com sons monosyllabos cadenciados os seus pulinhos grotescos.

Quasi todas as pessoas que se encontram nas ruas têm physionomia alegre e risonha. Comprimentam-se e dirigem-se gracejos em voz alta. Os homens de todas as cores da classe baixa do povo são os que parecem mais alegres, mais divertidos e mais despreoccupados. Aqui, vê-se uma cabocla ou uma mulata, pés descalsos, cabeça descoberta, hombros a mostra, o chale artistica e negligentemente enroscado no corpo, caminhando com graça e dignidade naturaes, como se fosse uma marqueza; mais adiante uma supposta dama, elegantemente vestida, bamboleando com graça os quadris, traz a desillusão do inexperiente que apressa os passos para vel-a de frente, tendo como castigo da sua curiosidade o deparar com uma cara preta.

A's portas das lojas, os negociantes, em mangas de camisa, formam grupos e discutem, com grandes gestos, sobre politica.

Sobre esse quadro que confunde o espirito e que é unico no seu genero, sorri o sol no céo limpido e azul, e só quando o dia já chegou em meio do seu caminho e que, em vez de raios vivificantes, são chammas que o sol dardeja, é que as janellas das casas se fécham. Por toda a parte o ruido cessa; todos se retiram para o interior das casas, para desfructar a sombra, o fresco e a sésta.

Nas viellas vizinhas, onde habita a gente miuda, reina vida não menos alegre e animada. Ahi mora-se quasi que na rua. A's janellas das casinhas, estão encostadas raparigas de todas as idades, vestidas com desalinho, a conversar com as visinhas, as vezes separadas por algumas casas. Apezar da distancia, entendem-se muito bem, pois as suas vozes volumosas e em geral metallicas vencem facilmente esse obstaculo.

Ahi, reinam uma alegria e uma liberdade, a que não poderia resistir o homem mais rabugento.

E' raro ver, durante o dia, um homem nessas ruas. Estão occupados fóra, com os seus negocios. Mas tambem nem todas as mulheres ficam ociosas. Occupam-se com trabalhos caseiros, principalmente com a lavagem da roupa. Collocam na frente das casas grandes bacias de folha, e é ahi que lavam a roupa. Não raro atravancam por tal forma o caminho, que o transeunte não tem remedio senão voltar ou saltar por cima. Se falhar o salto, ou se pisar algum dos muitos entes, como gallinhas, macacos, creanças, porcos, cachorros e outros animaes exoticos que andam por alli a fazer barulho, levanta-se uma algazarra atordoadora, que a voz aguda do papagaio, collocado em um poleiro na frente da casa, consegue dominar, e as mulheres caem ás gargalhadas, como só aqui se vé, sobre o infeliz, que foge todo envergonhado.

Attravessando a cidade em toda a extensão, em companhia do meu compatriota, tive occasião de observar nos homens que encontravamos uma variedade de tons, que causava a minha admiração. Eu achava aqui todos os matizes terrestres, desde o preto mais escuro até ao branco mais claro, ou misturado com um pouco de amarello ou de vermelho.

A conformação ao mesmo tempo esbelta e robusta, o andar leve e elastico da maior parte dos homens de côr, mas sobretudo das

mulheres, surprehendiam-me agradavelmente. O porte é airoso, teso, e para isso contribue naturalmente o costume que contrahem desde a infancia de carregarem em equilibrio, na cabeça, toda a sorte de objectos. A minha propria creada preta trazia-me assim muitas vezes uma chicara de café, quando tinha as mãos occupadas.

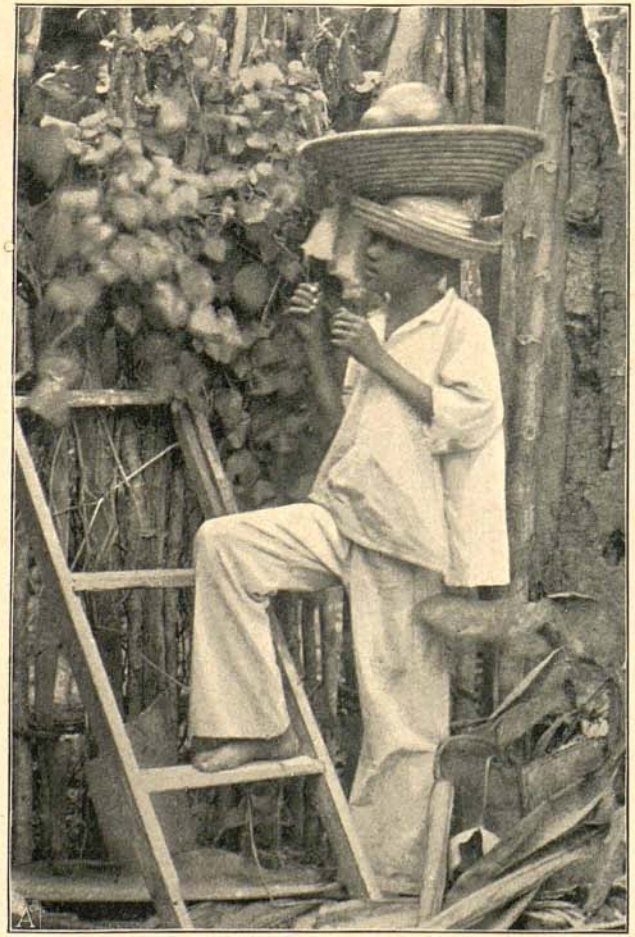
O trajar é o mais simples possivel: nos homens, camisa, calça e chapéo; nas mulheres, camisa, deixando os hombros núa e cobrindo apenas parte do peito, saia de côr e o indispensavel chale.

O caracter despreoccupado e jovial dessa gente tornava-me pensativo. Que contraste enorme, dizia eu commigo, entre o Brasil e a Europa! Como esses homens são muito mais felizes do que os seus semelhantes europeos! Mas tambem, que differença entre a vida daqui e a de lá!

Antes de tudo, aqui o inverno não existe com tudo o seu sequito de horrores para os pobres; uma liberdade inividual quasi illimitada permitte-lhe que viva como e onde queira. Tem á sua disposição, por uma bagatella, uma infinidade de fructas saborosas e nutritivas. O mar sem dono, os rios extremamente piscosos, a floresta livre, a fertilidade fabulosa do solo; tudo contribue para lhe tornar a existencia mais facil. E além disso são tão poucas as necessidades desses homens! Nestas condições, que preoccupações pódem assaltal-os, a não ser a molestia! E mesmo em o luctar contra essa infelicidade, possuem estoica paciencia e calma.

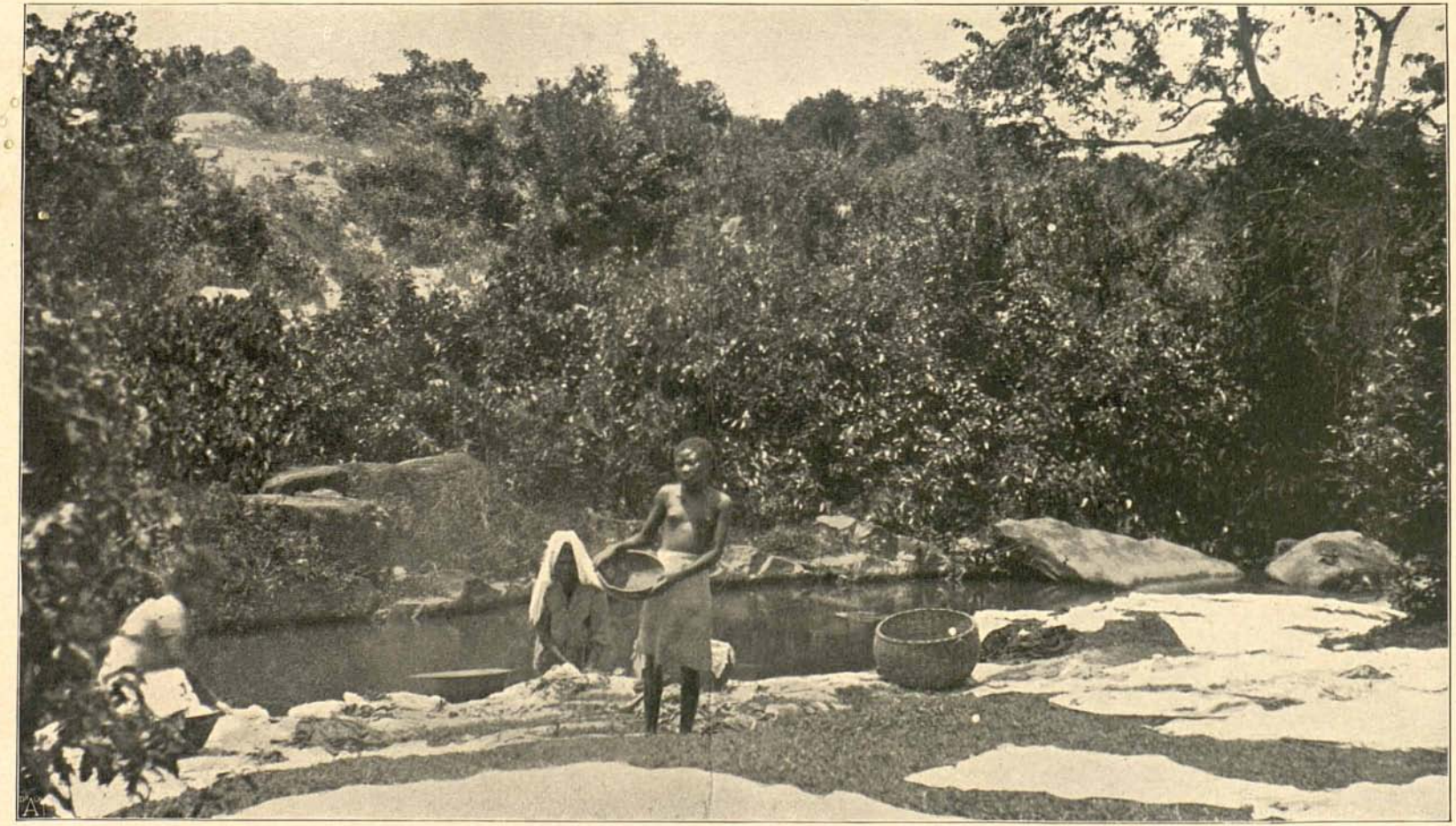
Chegàmos finalmente á pensão, onde eu devia morar. Era uma casa velha e espaçosa, no meio de um grande jardim descuidado, e cujo dono era hespanhol. Já alli moravam varios suissos e allemães e alguns casaes brasileiros, dos quaes, segundo me disseram, nem todos estavam legalmente unidos, mas que, talvez por isso, viviam na melhor harmonia.

A primeira noite que passei sob o tecto de uma casa brasileira foi muito irriquieta e desagradavel. A expressão «sob o tecto» deve ser tomada no seu verdadeiro sentido, pois os quartos do ultimo pavimento não tinham outro tecto senão esse e estavam apenas separados uns dos outros por tabiques, até meia altura; de sorte que os hospedes podiam falar commodamente de um quarto para o outro. Além disso, os meus companheiros de pensão tinham-me escaldado a cabeça com narrações de insectos, animaes roedo-



Vendedor de fruta

Vendedora de Banana



Lavadeiras no Rio Capibaribe Pernambuco

res e reptis perigosos, venenosos e nogentos, contra os quaes é necessario preservar-se, de sorte que eu tinha o espirito sobresaltado e muito bem preparado para me assustar com a minima cousa.

Estava eu portanto deitado na cama a contemplar as riscas e as palhetas de prata, com que a luz limpida da lua me illudia a vista atravez do tecto arruinado, quando fui arrancado repentinamente da mesma visão por um ruido bastante forte, de assobio e de guincho, que pareciam vir de cima. Senti o medo apoderar-se de mim, acudiu-me logo á mente uma longa fila de venenosas salamandras, reptis e outros monstros fantasticos, até que de repente retinio no assoalho do quarto uma pancada surda e pesada. Pulei da cama de um salto, acendi a vela afim de conhecer o perigo que me ameaçava, e o que vi, foram dous enormes ratos, que, tontos de medo, procuraram uma sahida, que me apressei em facilitar-lhes.

A's oito da manhã, acordaram-me para almoçar, e tive uma surpreza desagradavel. Em vez de café, chá ou chocolate, encontrei uma mesa repleta de pratos de carne. Só a conselho dos meus companheiros é que me pude resolver a tomar a uma hora tão matinal, sem appetite e até mesmo com repugnancia, semelhante refeição. E' esse o costume no Norte, principalmente nessas casas, onde os homens têm de ir cedo ás suas occupações. Voltar a uma hora do dia é muito difficil por causa da distancia e do calor; além disso, as grandes transacções cessam ás quatro ou às cinco da tarde, e é então que os homens vêm jantar e á casa.

Os dias seguintes foram consagrados a uma visita mais demorada da cidade e dos seus arredores.

Em uma dessas excursões encontràmos um batalhão de infanteria, tendo á frente a sua banda de musica. O meu guia pensou logo em mim e fez-me entrar no corredor de uma casa, que já estava à metade cheia de outros fugitivos. Perguntei-lhe admirado o que queria dizer esse *sauve qui peut* geral; mas, momentos depois, já eu tinha adivinhado a razão.

O batalhão vinha cercado por uma onda de populacho, que parecia louco e, brandindo cacetes, ameaçava todos quantos encontrava. A musica militar fazia delirar esses homens bestialisados, que evidentemente pertenciam á escoria da população. O batalhão

não se preoccupava com os seus actos, e a policia sentia-se talvez muito fraca para luctar com essa gente.

Quanto ao aspecto dos soldados parecia-me, a mim velho soldado, pouco edificante. Faltava-lhes quasi tudo que distingue um batalhão de militares de um bando de homens reunidos casualmente, embora o uniforme fosse correcto e a maior parte dos soldados robustos. Mais tarde eu tive occasião de ver, no Rio de Janeiro, tropas mais disciplinadas e exercitadas.

A cidade de Pernambuco, que conta 140:000 habitantes, dos quaes cerca de dous quintos são homens de côr, é ainda pouco conhecida na Europa e ainda menos reputada. E' a capital de um Estado que mede 128:000 kilometros quadrados, com uma população de 1,4 milhões de homens e o unico porto maritimo, não só desse Estado, como tambem de outros limitrophes, cuja exportação e importação, em todo o caso não tem a importancia de Pernambuco, e por isso só raras vezes entrão em relações com o exterior.

Além de alguns artigos de exportação de pouco valor, como pelles, madeira, etc, ha o algodão e o assucar que são os productos mais importantes desse Estado. A maior parte do algodão vae para a Russia e para a Inglaterra; o assucar para o sul do Brasil e os estados do Prata. Na falta de dados estatisticos, que apezar de todos os meus esforços não consegui obter, é me impossivel determinar a quantidade.

Pernambuco é o maior productor de assucar do Brasil. Ha alguns annos que possue um numero consideravel de fabricas por acções que fabricam esse artigo, segundo os methodos mais recentes e aperfeiçoados. Se nem todas essas fabricas prosperam, a culpa é ou da sua má collocação ou da falta de comprehensão administrativa.

Para o algodão ha prensas a vapor, que, para exportal-o, o reduzem em pequenos fardos revestidos de arcos de ferro.

Além dessas duas industrias, ha fundições de ferro, fabricas de machinas de agricultura, fabricas de tecelagem, destillações de aguardente e outras menos importantes, que vendem os seus productos no proprio paiz. Todas essas industrias, porém, ainda não chegaram a um gráo de desenvolvimento tal que possam dispensar a importação européa. Esta é tanto mais consideravel quanto em geral é o exterior quem satisfaz as nessecidades do Brasil, sem exceptuar uma boa parte dos generos alimenticios.

A renda annual das alfandegas oscilla entre quinze e vinte mil contos, pesando, é certo, na balança os direitos elevadissimos, que ainda foram augmentados em 1896. Ha comtudo artigos em parte ou inteiramente isentos de direitos: são os que contribuem directamente para o desenvolvimento da lavoura e da industria.

Os direitos são cobrados pelo governo da União, assim como outros impostos. Mas, segundo a Constituição, cada Estado póde levantar um imposto sobre esses direitos, e elles aproveitam-se da permissão até ao extremo limite. Em paga dessa renda, o governo da União é obrigado a crear e a conservar os portos, a navegação, as estradas de ferro, as linhas telegraphicas, os correios e as alfandegas.

Pernambuco é uma das estações mais importantes das communicações telegraphicas por mar, na America do Sul; de sorte que essa cidade se acha ligada a todos os pontos do globo, onde ha homens civilisados. Tem, além disso, uma linha telegraphica terrestre que se estende além de 50 milhas geographicas pelo interior do Estado.

Comtudo, as vias de communicação ainda não correspondem ás necessidades do seu movimento commercial; muito embora estejam funccionando tres linhas de estradas de ferro que ligam diversos pontos, mas que todas juntas cobrem apenas uma extensão de 300 kilometros. Tambem ha poucas estradas de rodagem. Além disso, não tem este Estado nenhum rio navegavel importante, com excepção do S. Francisco, que ainda assim banha apenas as suas fronteiras, emquanto que a sua costa maritima, como consta dos mappas, é relativamente pouco extensa. Em consequencia dessas circumstancias, parte das communicações commerciaes com o interior é feita por meio de burros de carga.

Existe um projecto, em parte já em execução, de construir uma estrada de ferro que atravesse o Brasil de Norte a Sul e que ligue os rios navegaveis mais importantes uns aos outros.

Quando se considera, porém, a extensão colossal deste paiz, as dificuldades de terreno, a falta de braços, e o numero relativamente pequeno de habitantes, é forçoso reconhecer que esse projecto é uma empreza gigantesca; mas cuja conclusão demandará ainda um prazo que não se póde fixar. Algumas das communicações projectadas

já estão promptas, como, por exemplo, Pernambuco com Alagoas, e outras não tardarão a ser inauguradas.

Apezar da falta de rios navegaveis, o estado de Pernambuco tem ainda assim agua bastante. Innumeros rios pequenos e riachos atravessam-no, com effeito, em todas as direcções e as chuvas frequentes, mesmo no verão, refrescam o sólo, que, considerado em geral, é fertilissimo. E' certo que nos sertões, onde quasi só se cria gado, ha aqui e acolá falta de agua. Mas a região costeira, em geral plana, possue terras de alluvião extremamente ferteis, e mattas extraordinarias.

Além da canna e do algodão, tem-se experimentado ultimamente a cultura do café e de outros productos. Arroz e milho crescem muito bem, assim como mesmo videiras, quando plantadas em terras apropriadas. Chegam até a dar duas vezes no anno uvas maduras que, é certo, têm mais carne do que succo. E' possivel que isto provenha da qualidade da cepa.

Todas as plantas tropicaes, sem excepção, crescem perfeitamente. O abacaxi de Pernambuco è afamado e passa por ser o melhor que ha no mundo. Bananas, côcos, laranjas, assim como muitos outros fructos saborosissimos, crescem em abundancia tal, que mesmo na capital, que os importa do interior, são vendidos muito barato.

Ainda não houve quem tentasse exportal-os por atacado para a Europa, porque a maior parte dessas fructas não aturam quartoze dias de travessia.

Quem descobrisse um meio de conserval-os, não sò daria muito prazer aos europeus, que se deliciariam com elles, como tambem ficaria elle mesmo rico em pouco tempo.

Estando o Estado de Pernambuco situado no 8º gráo de latitude sul do Equador, è natural que o seu clima seja quente; mas, em geral, não deixa de ser sadio. Com excepção da capital, onde de vez em quando apparece a febre amarella, e de alguns lugares proximos ao Rio S. Francisco, onde ha febres palustres, o estado sanitario è excellente. No littoral, a brisa do mar refresca diariamente a athmosphera durante horas, e nos sertões o calor è menor por causa da elevação, soprando alèm disso todos os dias agradavel viração.

O clima, mesmo nesse paiz tropical, não è pois um obstaculo ao estabelecimento de colonias estrangeiras da raça cau-

casea. Os europeus do Sul principalmente os portuguezes, hespanhoes e italianos podem aclimar-se facilmente. Mais adeante desenvolveremos este ponto.

Ao Estado de Pernambuco pertence tambem a ilha Fernando de Noronha, situada 360 kilometros ao norte e que atè agora tem servido de prisão de Estado, mas que daqui por diante vae ter outro prestimo.

A capital de Pernambuco, pela sua disposição, organisação publica e edificios, pòde ser comparada ás cidades europèas de segunda e terceira ordem. E' séde do governo e da justiça e tambem do bispado e do districto militar, cuja jurisdição se estende a alguns estados limitrophes. Têm illûminação a gaz, canalisação de agua, esgotos em bom estado, communicações para todos os pontos por meio de estradas de ferro e de bondes, grandes hospitaes muito bem organisados, hospicio de doudos, asylo de mendigos, prisão de primeira ordem, mercados grandes e bonitos, arsenal de marinha, varias bibliothecas, uma academia de direito, lyceus, gymnasios, escolas publicas, edificio para parlamento, palacios do governo e do bispo, jardins, etc. Tambem os correios e os telegraphos estão dignamente representados e nada deixam a desejar.

Para facilitar as transações commerciaes, ha uma bolsa, casas de cambio, e bancos nacionaes e estrangeiros. As igrejas não são menos dignas de menção.

Pernambuco possue tambem um bom theatro; mas que sò está aberto quando apparece alguma companhia nacional ou estrangeira, o que não se dá todo o anno.

Alèm desse, ha outro theatro particular, em que sò representam amadores pagos, havendo scenas extremamente comicas, o que vae descripto em outro capitulo, assim como as innumeras festas de igreja e de outro genero, que pelo tom exotico são dignas de descripção.

Em compensação, não ha muito que dizer sobre as sciencias e as artes. Neste ultimo ponto de vista, sobretudo, o Norte do Brazil, è pouco fertil. As artes não têm sido absolutamente cultivadas ou então de modo muito insufficiente.

Ainda assim, dir-se-ia que, nestes ultimos tempos, algumas das cidades mais importantes do Norte querem recuperar o tempo

perdido. Pernambuco e o Pará estão presentemente levantando o ensino artistico.

As sciencias acham-se em melheres condições; mas ainda assim não estão em relação com o espirito progressivo da epocha. Alèm da Academia de Direito, onde alguns bons professores dão lições publicas, ha ainda uma sociedade de geographia, archeologia e historia, que atè aqui não tem apresentado nenhum trabalho de importancia universal, apezar de serem muitos socios verdadeiros sabios.

A causa está, não na falta de intelligencia e de boa vontade, mas na natureza do habitante dos tropicos, incapaz de consagrar toda a sua existencia ao exame de um problema scientifico, sacrificando muitos gozos da vida, como faz o sabio das zonas temperadas e frias.

Um dos que fizeram excepção a esta regra foi o fallecido professor da Academia de Direito, Dr. Tobias Barreto, que tem nome no mundo scientifico da Europa, graças a sua erudição encyclopedica e aos trabalhos publicados. Era sobremodo conhecido na Allemanha, por cuja vida intellectual se interessou mais particularmente, sendo muito considerado pelos primeiros homens de sciencia daquelle paiz. Parte desse interesse transmittiu-se a alguns dos seus melhores discipulos, que não só têm grande veneração pela sciencia allemã, como procuram diffundil-a pelos outros.

Em architectura, notam-se em Pernanbuco duas correntes: o novo estylo de construcção, leve e gracioso, em que está edificada a maior parte das melhores casas dos suburbios; e o velho estylo portuguez-hollandez que continúa a ser nú, sobrio e sem gosto. As igrejas, não obstante construidas nesse estylo, causam impressão imponente. Os edificios publicos mostram um exterior digno.

As casas do interior da cidade são geralmente altas, estreitas e de apparencia desagradavel. A disposição interna è tão má, que quasi se poderia acreditar que se fez um estudo especial afim de as tornar tão imcommodas e desageitadas.

Grande parte da boa sociedade, mas sobretudo os estrangeiros, moram nos suburbios, dos quaes trez são os mais frequentados : Caxangá, Beberibe e Olinda. Este ultimo è principalmente digno de menção por causa do seu passado historico, da sua importancia actual, como excellente praia de banhos e finalmente da

sua bella posição sobre uma collina de pouca elevação, ao longo da costa. Hoje está em parte em ruinas, mas algumas, assim como grande parte das igrejas e conventos, ainda bem conservados, dão uma prova da antiga importancia, que tinha este lugar como capital e ponto central de todo oNorte. Olinda foi o baluarte dos descendentes orgulhosos da raça ibero-latina-indiano nos combates contra os então odiados portuguezes, cujo lugar de residencia era no Recife; e contra os hollandezes, que por varias vezes tinham conseguido tornar-se senhores de Olinda e conserval-a em seu poder durante longo tempo.

Não tem conta os motins que aqui houve outr'ora e em que, na maior parte, Olinda e Recife se guerrearam. Ainda hoje não se arrefeceu em Pernambucano o espirito irriquieto de outros tempos, o orgulho do seu valor, a arrogancia e o amor da liberdade. Não ha, no Norte, nenhum Estado que iguale o de Pernambuco sob este ponto de vista.

Mas, apezar do seu caracter irriquieto e arrrebatado, o pernambucano é um perfeito *gentleman*, em toda a accepção da palavra. Não poupa sacrificios quando se trata de um amigo; mas é em politica, como em amores, adversario perigoso. Em ambas estas phases da vida tive occasião de presenciar tragedias, que difficilmente poderiam ser excedidas.

Durante o verão, a pequena cidade de Olinda é muito frequentada. Sahi por uma das trez linhas ferreas que possue Pernambuco. Esses trens atravessam mesmo as ruas estreitas da cidade, com uma velocidade tal, que põem em serio perigo o pobre transeunte.

Ainda assim, as desgraças são raras, mas quando se dá alguma, o trem continúa tranquillamente a sua carreira vertiginosa. Toma-se conhecimento do facto e não se falla mais nelle, sobretudo quando a victima pertence á classe mais baixa do povo. E' verdade que muitas vezes os culpados são elles mesmos. Parece que, na America,a vida de um homem não tem, em geral, a importancia que tem na Europa.

Assim que o trem passa a ultima casa da cidade, entra em uma região onde a vegetação é extraordinaria. Aqui, começam a surgir da folhagem espessa que lhe dá sombra, ora a casa de campo do rico, ora a choupana do pobre.

Os lugares principaes do estado são :

O municipio e cidade de Garanhuns, ponto terminal da estrada de ferro do sul de Pernambuco, graças ao clima, prestava-se á colonisação estrangeira.

Pesqueira, a 120 kilometros do Recife, notavel pela exportação de algodão e couro de cabra.

Goyanna, villa que está ligada á capital por meio de um canal navegavel, ponto central de varios artigos de exportação do districto.

CAPITULO II

Primeira impressão da natureza do Brazil sobre os estrangeiros (1)

O que ha mais estupendo, mais surprehendente no norte do Brazil, é a sua natureza possante, que em muitos pontos varia da européa.

Antes de tudo, o clima aqui é quente, como todos sabem; mas não é o calor em si que incommoda. Tambem em muitos lugares da Europa ha frequentemente dias de verão, em que a temperatura não sóbe menos do que a do Brazil. Mas o que torna aqui o calor pesado é a sua quasi invariavel immutabilidade. Depois do pôr do sol, o thermometro muitas vezes desce, com effeito, apenas 2 a 3 gráus. Comtudo, os lugares pertos da costa gozam, a certas horas do dia, de uma viração constante e as noutes no interior têm o vento terral, que refresca e vivifica homens e animaes.

Quando, na Europa, reina o inverno em todo o seu rigor, arde aqui o verão, e vice-versa; com esta differença, porém, que aqui o inverno, que consiste em chuvas constantes, é, pelo menos no extremo Norte, tão quente como o verão e ás vezes até mais insupportavel do que este, em consequencia da forte evaporação da agua. Quando começam as chuvas, não se póde contar com

(1) Não supponha o leitor que encontrará no presente capitulo uma prelecção scientifica. Este livro, como já dissemos no preambulo, não tem semelhante pretenção. Aqui será descripta ao leitor pura e simplesmente a impressão que a natureza deste paiz tropical produz sobre o europêo, que vem pela primeira vez ao Brasil.

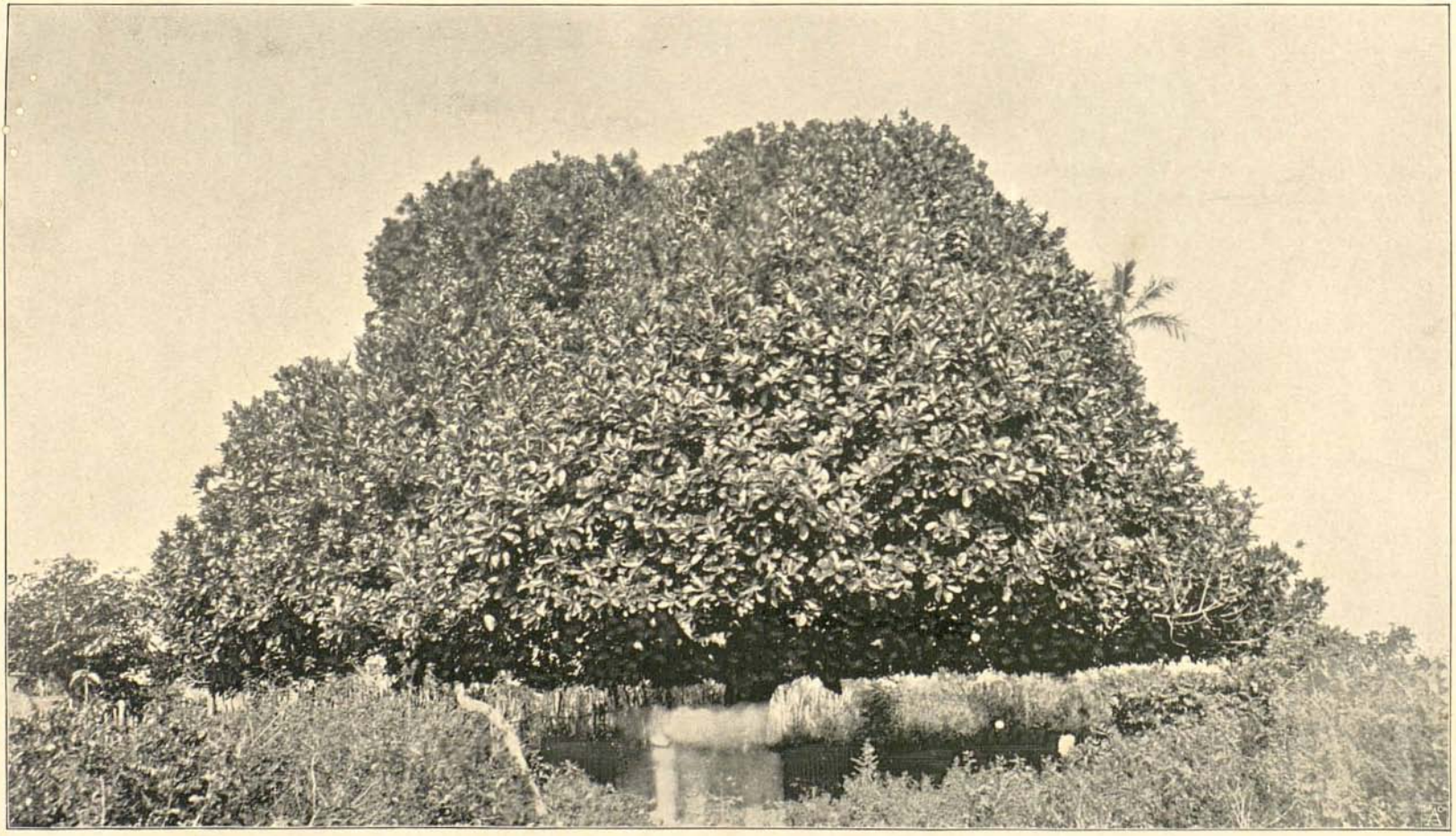
cinco minutos de bom tempo, durante mezes inteiros. A's vezes, chove continuamente durante oito e quinze dias sem cessar um minuto.

Nestas circumstancias, é muito singular que o brazileiro, isto é apenas o branco, receie tanto molhar-se e, do começo ao fim do anno, nunca saia de casa sem guarda-chuva, a ponto de não se comprehender um brasileiro do norte sem este traste inseparavel. Ainda na Europa devem estar lembrados de nunca terem visto o imperador D. Pedro II sem o seu guarda-chuva na mão, todas as vezes que por lá viajou.

Quando alguem se molha com a chuva, trata logo de esfregar o corpo com aguardente e bebe um calice de cognac ou de cachaça. Ao que parece fica assim preservado da febre.

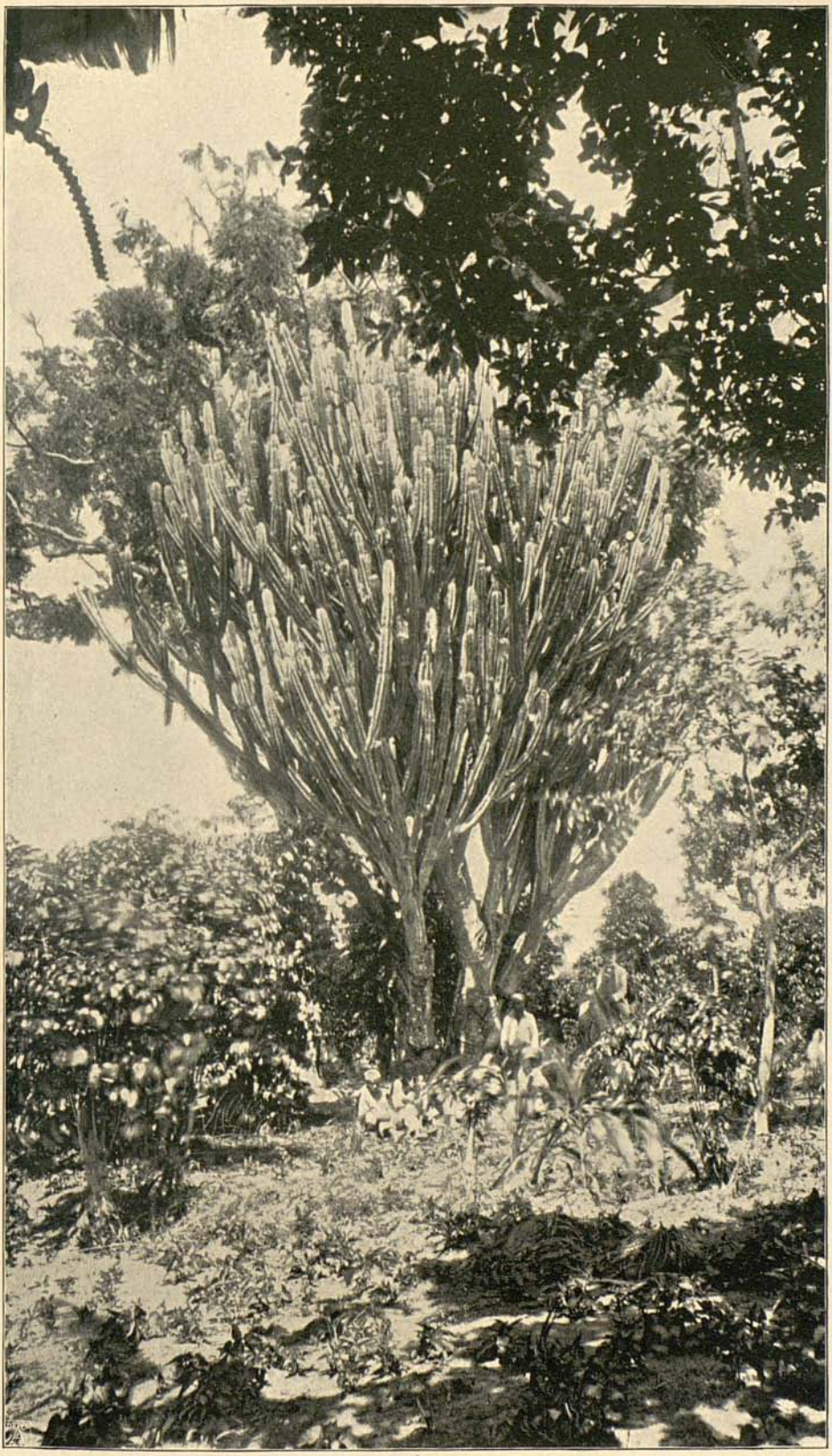
Trovoadas como as que costumam haver frequentemente na Europa durante o verão, são rarissimas no norte do Brasil; mas, quando isso acontece, o trovão ronca com uma força quasi que desconhecida no velho mundo; estremece a terra como quizesse despedaçar-se; todo o horizonte arde em chammas que duram as vezes um minuto; cruzam-se os raios em todas as direcções.

Em Pernambuco, o dia faz uma differença, do verão para o inverno, de uma a uma hora e meia; quanto mais se caminha para o norte, quanto menor se torna essa differença, e vice-versa, quando se desce para o sul. Quando o sol desponta no horizonte ás 6 horas da manhã, já os seus raios queimam, e ás 9 horas o calor é quasi tão forte como ao meio dia. Assim que desapparece atraz dos montes longinquos, ás 6 da tarde, não tardam as sombras da noite a cobrir terra e mar. O crepusculo, que principalmente no norte da Europa inunda de gozo o pensamento do homem, é totalmente desconhecido no Brasil. Em compensação, o ceo aqui é mais bello. O brilho, a scintillação e o explendor de estrellas engastadas na aboboda celeste, sem que empane o seu brilho uma só nuvem, nunca eu tinha visto como aqui. As noutes de luar são igualmente muito mais claras do que lá; embora me queira parecer, que a lua aqui não seja o protector sentimental e melancholico dos sonhos enthusiastas do amor; sem duvida porque, em vez de mostrar como lá um rosto diaphano e melancholico, lança sobre a terra adormecida olhos insensiveis, em que se refletem o orgulho e a calma magestosa.



Jaqueira gigante

Est. Sergipe



Cactus gigante

Est. S. Paulo.

Tambem, não encontraria aqui pares apaixonados que lhe prestassem homenagem. O amor platonico, flor delicada do sentimento, não é conhecido nesta terra: o que domina aqui, neste ponto como em muitos outros, é « a realidade. »

Que, dadas essas condicções athmospherica, a vegetação, em geral, seja muito favorecida, é facil de comprehender; mas as maravilhas que produz em um sólo virgem excedem a mais fantastica imaginação. Aqui, em um tempo muito curto, tudo brota da terra com força e attinge dimensões desconhecidas na Europa. Ha plantas de grossura estupenda, rica e diversamente ramificadas, de côres brilhantes e variadas, com desenhos symetricos, como si porventura houvesem sido pintadas por um artista; outras dir-se-iam acabadas de differentes metaes polidos ou foscos; e ainda outras parecem terem sido feitas por mãos artisticas, de velludo ou de pellucia, igualmente de côres diversas. Não é raro encontrar folhas da grossura e da força de uma taboa delgada; folhas que parecem como que pedaços arrancados pela natureza de um todo, augmentando ainda a irregularidade dos cantos esta illusão.

Tambem na Europa se conhece as folhas das bananeiras; têm mais de um metro de comprido, formando a ponta um rectangulo, que dir-se-ia cortado á thezoura: basta qualquer corrente de ar para espial-a. A variedade infinita das plantas indiginas impõe-se á admiração de qualquer profano. As numerosas especies de arvores e a natureza de suas madeiras, ainda não estão perfeitamente descriminadas.

As arvores fructiferas são igualmente innumeras, e não ha brasileiro que conheça todas as fructas do seu paiz. Qualidades de palmeiras, conhecem-se até aqui 250. As mais formosas medram nas proximidades da costa; quanto mais se penetra no interior, mais raras se tornam, sobretudo os coqueiros. Ha arvores que attingem a um desenvolvimento sem igual na Europa. E' impossivel descrever o aspecto de uma arvore dessas, quando coberta de flores. Não se vê mais uma folha verde, e toda ella forma um enorme ramalhete muito denso, de cores as mais brilhantes. O jasmim é uma arvore respeitavel, que espalha ao lónge o seu aroma tão extraordinariamente agradavel.

Como contraste, temos arvoros de cheiro muito desagradavel, como por exemplo, o páu de alho, o mais abundante e conhecido; ainda assim, tem a vantagem de indicar, onde nasce, que a terra é summamente fertil.

Na familia das palmeiras, uma das arvores mais extraordinarias é a carnaúba, que offerece grandes recursos á vida do homem. Entre as maiores arvores fructiferas, conta-se a jaqueira, cuja fructa, (a jaca) assemelha-se na forma e no tamanho á abobora européa.

A phrase do poeta: —E' perigoso caminhar por baixo das palmeiras» aqui isto é uma verdade. Um coco cahindo de um coqueiro muito alto póde matar um homem.

O abacaxi de Pernambuco, passa por ser como já dissemos o melhor e mais saboroso do mundo. As laranjas, de que ha muitas qualidades, são uma especialidade da Bahia.

Das fructas européas não ha nenhuma que dê no Norte. Destas vêm-se apenas aqui, maçãs importadas de Portugal. As outras fructas são conhecidas unicamente em calda ou em compota. Tambem as batatas da Europa não nascem no norte e são igualmente importadas. Centeio, trigo e avêa, são cousas que um brasileiro do norte só raras vezes viu. Destes productos, como tambem da neve, não podem ter uma idéa exacta.

Em compensação encontra-se aqui plantas-raizes de varias especies, tendo algumas volume e peso taes, que a força de um homem mal chega para carregar uma unica, como por exemplo, o aipim que tem a forma do congro e sabor que lembra a batata da Europa. A batata brazileira é doce e semelhante no paladar, ás eupopéas quando estragada pela geada. A mandioca apenas póde ser comida pelo homem, como farinha que, para o povo hrasileiro, principalmente das classes pobres, tem importancia identica á batata no norte e no éste da Europa.

Plantas, cujas fibras podem ser transformadas em tecidos os mais variados, vegetam aqui de um modo extraordinario, sem que sejam aproveitadas. Apenas os caboclos e os negros do interior servem-se de algumas para fabricar rêdes, cordas, cabanas, peças de roupa e muitas outras cousas.

Apezar da riqueza estupenda em madeiras, muitas cidades do Brasil importam pinho da Suecia, da Finlandia e de outros paizes,

A celebre Carnaúba

porque o transporte da Europa para aqui é mais barato, do que se as fossem buscar nas florestas immensas. A causa dessa anomalia está na falta de meios de conducção e de trabalhadores. A industria da madeira, que tem ante si brilhante futuro, está ainda, a bem dizer, em embryão. Ha lugares em que o desmazelo e o desperdicio vão ao ponto de fazerem das madeiras, as mais preciosas, lenha que é o combustivel com que aqui se costuma cosinhar.

Gramma e relva macias, como se encontra a cada passo na Europa, constituem no norte uma raridade e só com muito custo e muitos cuidados, são cultivadas em pequena escala nos jardins.

Aqui tudo brota selvagem e alto; torna-se robusto, é certo, mas tambem um tanto abrutado. Ha arvores que oito ou dez mezes depois de plantadas a semente, já dão sombra.

As flores tem aroma forte e o de algumas quasi entontece, embora se assemelhe ao da Europa. A vegetação é aqui bella e imponente, mas não tão aprazivel como alli. Prazeres, como os que offerecem as florestas, as campinas, os campos e os prados européos, não se encontram absolutamente no Brasil. A floresta é por demais densa, tem muito matto, muito cipó; é impraticavel. A gramma do prado, da altura de um homem, é por geral, dura, secca e afiada como uma faca, e além disso esconde no seu seio um pequeno mundo de reptis repugnantes e ás vezes venenosos. O campo no interior, embora pareça um canteiro de relva, não serve tão pouco de passeios. O matto, coberto de espinhos ou queimando, que cresce aos montões pela relva, não offerece passagem senão a quem estiver de botas de montar ou então a cavallo. E' só com a vista que se goza da extraordinaria vegetação indigina; andar por meio della, é o que ninguem póde. Em longo passeio atravez dos campos e mattas, é cousa em que ninguem pensa, mesmo porque o calor é muito.

Igualmente diverso da européa é a fauna brazileira. O primeiro lugar pertence incontestavelmente aos passaros, já pela variedade das especies, já pelo tamanho e pelo explendor das cores.

Encontra-se desde o colibri, tão pequeno como uma avelã, até á arara tão grande como uma aguia real. Comtudo, passaros que cantem como o nosso rouxinol ou a nossa cotovia, não existem aqui, á excepção do sabiá, cujo cantar harmonioso è sempre

o mesmo. Alguns tem phrases musicaes, caracteristicas, que repetem incessantemente, apparecem, porém, ás vezes, notas tão desparatadas, que se tornam intoleraveis a um ouvido delicado. A um passaro destes abri immediatamente a gaiola para restituir-lhe a liberdade, quando logo pela manhã começou o seu imsuportavel canto. Apezar disso, os brasileiros gostam de ter em casa esses incommodos cantores, e tratam-nos com carinho.

Ha outra especie, preta, azul e vermelha, do tamanho de rôla, porém mais delgada com bico fino, comprido e pontudo, que imita o canto dos outros passaros e, em geral, qualquer ruido, de sorte que é extremamente divertido ouvil-o, quando móe o variado repertorio que lhe sae comico e ininterruptamente da guela.

Ha um passaro que aqui chamam serralheiro. Vem-lhe este nome do seu grito, que é um só, agudo, penetrante e desagradavel como o som de uma matraca e que imita perfeitamente o ruido incommodo que faz o serralheiro quando lima o canto de uma lamina de ferro. A voz desse passaro fere o ouvido, e ainda assim ha casas que o conservam em gaiolas.

E' impossivel descrever o explendor das côres do colibri; infelizmente não se póde exportar para a Europa os mais bonitos, por serem muito delicados e espantadiços. Basta que bata com o longo bico, fino como uma agulha, em outro qualquer corpo duro para cahir logo morto. Vôa com rapidez tal, que á luz do sol se distingue apenas como que um raio de cor. Comtudo, nos jardins, póde-se contemplar com vagar esses passaros tão formosos, quando saltam de flor em flor.

O papagaio é muito conhecido na Europa; mas, tagarellas e imitadores como os d'aqui, quem não os tivesse visto e ouvido não acreditaria que os houvesse. Germen como um doente, chóra amargamente, grita como uma creança que se torce de dores, ri-se ás gargalhadas, chama com voz lamentosa por soccorro e com tanta perfeição, com nuanças tão finas e tão semelhantes, que muitas vezes illude e faz com que se olhe assustado em volta de si.

Muitas vezes, ao ouvir essa ave pronunciar palavras que diziam tão bem com a situação, eu quasi não me podia convencer de que fossem mechanicas e inconscientes. Em todo o norte, os ha em abundancia. E' raro encontrar uma casa, seja a mais pobre cabana, que não tenha um ou mais de um. Todos querem ter o seu papa-

gaio, sobretudo as mulheres, que são, em summa, as que mais gostam delle.

Quanto ao corvo, que é conhecido na Europa, menciono-o apenas, porque em muitos lugares do Brazil é a unica policia sanitaria e uma verdadeira felicidade sob o ponto de vista da hygiene. Por isso, a lei o protege contra a morte.

O reino das borboletas e dos escaravelhos é ainda, se é possivel, mais variado e mais rico do que o dos passaros. Como descrever a variedade de formas e de cores?! Os insectos não têm conta: alguns são nojentos, outros perigozos até, e a maior parte insuportaveis.

A formiga brasileira tem fama; entre as diversas especies, nota-se a formiga viandante, que o indigina chama engenheiro das estradas, porque ella tem aberto mais de um caminho por entre a matta virgem. Ha aldêas e roças que os homens são obrigados a abandonar por causa da quantidade extraordinaria de formigas. Onde vivem, toda a vegetação torna-se impossivel.

Tive occasião de visitar uma dessas aldêas abandonadas, em que tinham ficado apenas seis habitantes que viviam da venda de carvão de lenha. A terra estava, a grande distancia, deserta e inculta. Como meio de destruição, alguns importam do sul do Brasil uma especie de formigas pequenas, que são transportadas em caixões cheios de terra. Não fazem mal ás plantações e destroem em pouco tempo as suas parentas maiores. Comtudo, não é possivel conserval-as na sua nova patria, senão quando entre ellas se acha a rainha; do contrario, não tardam a desapparecer.

Uma vez, indo eu pedir pousada em uma venda, por uma noute, o dono desculpou-se dizendo que, justamente naquelle dia, as formigas estavam atravessando a sua casa, de sorte que elle mesmo se via obrigado a sahir com sua familia, e realmente assim era. Os animalejos tinham tomado conta de toda a casa e no dia seguinte desappareciam carregando com tudo que havia para comer; mas, ao mesmo tempo, tinham dado cabo de todos os insectos, que são uma praga dentro de casa, e de todos os ratos e camondongos.

Nas grandes fazendas de café do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes, empregam-se homens unicamente para durante todo

o anno destruirem formigas, e este serviço faz-se do seguinte modo:

Tapa-se a entrada dos buracos subterraneos e dos canaes feitos pelas formigas com pequenos fornos cheios de materias, cuja fumaça densa, penetrando alli dentro, mata-as todas.

Ha uma especie de formigas grandes, que muita gente no norte come asssadas e, pelo que me afirmaram, alguns européos, esse manjar não deixa de ser saboroso.

E' sobretudo no norte do Brazil, que ha maior variedade de bichos que são verdadeira praga. E' verdade que a gente se acostuma a elles, como a tantas outras calamidades. Um dos flagellos mais insupportaveis, em muitos lugares, são as varias especies de mosquitos, e depois os carrapatos, que no roçar por certas brenhas, agarram-se á pelle do homem e em pouco tempo penetram na carne, de onde é doloroso arrancal-os, deixando mesmo durante dias forte comichão. Tambem desses ha varias especies, entre as quaes uma tão miscrocopica, que só a custo se póde ver a olhos nús, mas que nem por isso deixa de provocar menos comichão no lugar da pelle a que se agarram com força.

O bicho dos pés ou punga, penetra sorrateiramente na pelle, vae se enterrando cada vez mais e deitando alli dentro os seus ovos, que estão dentro de um pequeno sacco do tamanho da cabeça de um alfinete. Como esse sacco é preto e transparece na pelle, é facil arrancal-o. Operações em que os pretos e os caboclos são particularmente peritos. Ha ninguem no norte do Brasil que não tenha recebido, mais de uma vez, a visita desse insecto.

Por mais limpa que esteja uma casa, ainda assim não está livre das baratas. Encontram-se muito especialmente em grande numero nas casas velhas e sujas; mas tambem póde-se vel-as passear pelos salões os mais ricos. Não poupam cousa alguma; róem tudo, excepto os metaes, e causam muitas vezes serios prejuizos. Roupa de panno e de linho, livros, objectos de couro e de madeira, até mesmo os cabellos untados de pomada de quem está dormindo, tudo destroem esses animalejos nojentos. Ha tantos desses bichos nas casas do norte, que são precizos longos annos de costume ou uma fleugma digna de inveja, para se sentir prazer em ir-se de noite para a cama.

Lá muito no interior do Brasil mostraram-me dous insectos differentes, que merecem menção especial. Um desses é aqui conhecido pelo nome de « jiquitiranaboia, » tem de seis a oito centimetros de comprido e parece-se com um gafanhoto; a cor é escura, as azas, compridas e transparentes como o vidro. O que ha curioso nesse insecto é a cabeça, que tem pelo menos um terço do comprimento do corpo e o dobro da circumferencia, emquanto que a forma é a de uma cabeça de boi em miniatura. Uma picada desse insecto pelo que me asseveraram em varios lugares, homens credulos, mata instantaneamente, morrendo tambem elle ao mesmo tempo. Felizmente, esses malvados reproduzem-se com muita difficuldade e são portanto raros.

Quanto ao outro insecto, que me mostraram morto e que podia ter de quinze a vinte centimetros de comprido, não me foi absolutamente possivel tomal-o por um animal. Julguei que fosse o pé de uma planta, com galhos sem folhas, sem symetria. Só mais tarde, quando em um exemplar vivo, foi que me convenci, que esse ente semelhante a uma planta pertencia ao reino animal. Aqui vêm-se tambem a miudo gafanhotos de dez a vinte centimetros de comprido.

Os sapos merecem igualmente menção especial, a principiar por esta:

No norte, em vez de grasnarem, assobiam. E' um assobio curto, pouco sibilante, que soltam com pouca intervallo um do outro. Ha uma especie grande, chamada intanha, que deixa ouvir um som muito demorado e tão forte, que se ouve a mais de meia hora de distancia.

Durante uma viajem nocturna, cheguei a um lugar onde ouvia innumeras pancadas de martello retinindo sobre a bigorna; mas, como não visse nenhum fogo ahi que me indicasse uma forja, perguntei admirado ao meu companheiro onde estavam esses ferreiros a martellar. Com grande espanto, ouvi-o dizer-me que eram sapos que faziam aquelle barulho; e era verdade.

No interior do estado da Bahia, ouvi um canto monotono com estribilho, que se repetia horas inteiras regularmente e se assemelhava muito à voz doce de uma creança de peito. Em vão eu procurava descobrir de onde vinham esses sons melancholicos, embora me tivesse acudido a desconfiança de que eram sapos, descon-

fiança que repelli logo como sendo impossivel, até que alguns indigenas me deram a prova de que era verdadeira.

Por muito temivel que seja a vista de uma giboya em plena liberdade, ainda assim as cobras pequenas, apenas visiveis no solo, são as mais perigosas. Aquellas, raras vezes apparecem nos lugares habitados e nunca ouvi dizer que tivessem atacado um homem, embora um meu conhecido aqui, um allemão, escapasse de ser victima de uma cobra que media trez metros de comprido. E' verdade que elle proprio a tinha atacado, atirando-lhe um páu pesado, que pouco mal lhe fez. Ella deu um salto da altura de um homem, arremessou-se sobre elle e perseguio-o encolerisada durante um bom pedaço, escapando-se elle muito a custo.

As cobras pequenas, que, no Norte, se escondem na relva, nos jardins e até mesmo nas casas velhas, são perigosas, porque muitas vezes toca-se ou piza-se nellas insensivelmente com o pé, e nesse caso dão logo uma picada, muitas vezes mortal. No capitulo sobre o Espirito-Santo, encontram-se mais pormenores a esse respeito.

Em macacos, é o Brasil, como se sabe, muito rico; comtudo, nas minhas viagens, nunca encontrei nenhum que fosse maior do que um cão de tamanho regular. Os mais numerosos são os chamados saguins, que são quando muito de tamanho da mão e que em muitos lugares as pretas trazem na cabeça como enfeite de cabello. Fazem ninho na carapinha dessas mulheres e só saem dalli para tomaparte nas suas refeições. São encontrados frequentemente nas casas e cabanas do povo baixo.

Caça de monteria, com excepção da corça, é raro encontrar no norte do Brasil. Em compensação, ha muitas outras caças, como, por exemplo, a paca, cuja carne é muito delicada e saborosa, e o tatú, de differentes tamanhos, que é muito agradavel, a cotia, o ouriço, o tamanduá e o caetetu.

De veados, como ha tantos na Europa, ouvi falar aqui e acolá, mas durante a minha viajem que durou seis annos, não vi nenhum nem vivo nem morto.

As féras estão apenas representadas pelo jaguar e o gato branco. A onça attinge, ás vezes, ao tamanho de um tigre de Ben-

galla e habita unicamente o interior do paiz, nas florestas e mattas.

O homem que sozinho a encontrar, está perdido, mesmo quando bem armado, pois o tiro não a mata a tempo de evitar o ultimo salto, com que se atira sobre o adversario e, nas ancias da morte, despedaça-o com unhas e dentes. Só balas explosivas podem arremessal-a morta por terra.

Nas proximidades da costa, nunca se encontra uma onça em completa liberdade, emquanto que no interior, negros e caboclos conhecem-na perfeitamente em toda a sua ferocidade. Ainda assim, relativamente, não ha muitos casos desses, pois a onça, nunca tem necessidade de procurar por fome os lugares em que residem homens. A matta virgem e os mattos, fornecem-lhe ricas presas. Contaram-me muitas pessoas que ella não costuma atacar o homem; mas seria perigoso fiar-se nisso.

Conheci um fazendeiro que indo á caça com dous amigos, acertou no lombo de um tigre as duas balas da sua espingarda de dous canos, mas apezar disso foi atacado pela fèra, que o poz em misero estado. O que o salvou foi, tel-a agarrado pela guèla e mantido pela força do desespero, longe do proprio pescoço, atè virem em seu auxilio os companheiros que dispararam um tiro no ouvido da fèra.

Tambem eu tive o prazer duvidoso de me encontrar com um enorme jaguar. Em uma noite de luar ia eu a caça na matta virgem com alguns colonos allemães, quando ao voltar para casa com um delles, por não me parecer valer a pena andar a subir montes cobertos de mattas, demos com uma onça, que, afugentada do seu covil, nos acompanhava durante uma hora, pelo matto, sem ter coragem de atacar.

Eu trazia uma espingarda de repetição, meu companheiro uma de dous tiros, e estavamos promptos a enviar-lhe ao accaso algumas balas, assim que se agachasse para saltar. Era a primeira vez que eu via solto deante de mim um tigre crescido; atè então sò tinha admirado esses animaes em jaulas e isso mesmo com certo pasmo.

A cinco passos de distancia quando muito, o sussurro, o estallido e a crepitação do matto, annunciaram-nos que a fèra estava perto e eis que de repente appareceu-nos em um lugar des-

coberto, com todo o explendor da sua terrivel estatura. Foi um dos momentos mais criticos da minha vida! Tinhamos a garganta presa, e, a passos apressados, nadando em suores frios, agarrando convulsivamente na espingarda, fomos caminhando até sahirmos afinal da matta, onde deixamos o nosso perigoso companheiro.

Os gatos tigrados, maracajás, embora tenham fome, nunca se atrevem atacar o homem; ha muitos em varios lugares Dá-se-lhes caça por causa da bonita pelle que tem.

Em uma cidade do estado da Bahia, a duzentos kilometros pouco mais ou menos da costa, encontrei centenares dessas pelles á venda por dous a tres francos cada uma. Tambem vi alli pelles de lontras, tão finas, lisas, macias e bellas, que certamente não ha *fourure* que se lhes compare. Além disso, têm a vantagem sobre as outras pelles, não poderem ser atacadas pela traça. Conservei uma guardada durante dous annos sem arejal-a, e entretanto estava perfeitamente intacta. As suas côres pardo ou roxo escuro, verde e dourada, tinham as mesmas scintillações do primeiro dia. Os caboclos já me haviam garantido essa particularidade da bonita pelle, que elles têm uma maneira especial de preparal-a.

O reino animal, que é aqui representado por tão innumeros especimens, tem desagradavel excepção nos animaes domesticos, que em quantidade como em qualidade, são mais ou menos inferiores aos européos.

Os daqui, aliás descendem todos dos que foram importados da Europa. Em todo o Norte não se vê um cavallo que possa ser mesmo comparado com um cavallo européo mediocre. Os poucos animaes de bôa raça, que se veèm agora nas tres ou quatro cidades maiores do Brasil, depois da introdução das corridas de cavallos, vieram de França e de Inglaterra. Os nascidos aqui são todos pequenos, pouco resistentes. Os cavallos de luxo, de que aliás só se servem para montaria, são na maior parte de origem andaluza e são animaes bonitos e velozes; têm, porém, os mesmos defeitos dos outros. Exercitam esses animaes de sella a andar em passo de marcha, amarrando-lhes as pernas em forma de cruz, e essa andadura é muito agradavel e commoda para o cavalleiro, mas, muito fatigante para o animal. Esses cavallos servem, porém, apenas para passeios; para viagens longas são imprestaveis.

Para viajar pelo interior emprega-se em geral o burro, que pela sua força e resistencia, e pelo pouco trato que exige, assim como tambem pelo seu andar seguro, parece ter sido creado unicamente para transpôr as distancias longas e impraticaveis que por aqui ha.

Cães bonitos de differentes raças que aqui se encontram foram importados, mas depois de pouco tempo degeneram ou morrem. O clima parece ser-lhes desfavoravel. Os pobres cães rafeiros que andam vagabundando pelas cidades, têm quasi todos molestia de pelle.

O gado vaccum tem diversas origens; no centre predominam os typos torino e hollandez abastardados, e no litoral, o zebú tambem degenerado. Este è forte, agil, sobrio, de má indole, porém uma vez mansos, são excellentes animaes de tiro. Os primeiros são mais doceis, dão-se melhor nos sertões ou lugares onde as chuvas não façam muita lama, prestando-se então muito bem ao tiro, produzem bastante leite, que segundo os pastos em que se alimentam, é mais ou menos rico de nata.

Com estes poder-se-ha explorar a industria do queijo e da manteiga com bons resultados.

Nos estados do Rio Grande do sul, Minas Geraes e Piauhy o gado vaccum tem muito bom trato, sobretudo no primeiro; de onde a exportação do gado vivo, aliás, é diminuta; mas muito importante a de carne conservada e a de carne secca.

Minas fornece gado principalmente aos estados fronteiros do Rio de Janeiro e de S. Paulo; Piauhy tambem, mas em pouca quantidade. Sem embargo, na maior parte dos estados, a creação de gado nos planaltos do interior não deixa tambem de ser importante.

Os carneiros não têm sido até agora objecto de serios cuidados dos que com esta creação se occupam. Ha aqui diversos typos, sendo mais espalhado um de pelle curta, por ser o mais forte e o que melhor se desembaraça em os pastos, na maior parte, cheios de cardos e espinhos.

Ha entretanto alguns fazendeiros que criam com vantagem raças que produzem bôa lã, que já se está tornando objecto de

commercio na Bahia. Estes são poucos. O maior numero è dos que criam-nos, vizando simplesmente o valor da sua carne, sem mesmo delles se lembrarem senão quando querem-nos saborear guizados ou assados...

E' lastimavel em ver um tal ramo de riqueza tratado tão de leve, aqui.

Em muitas fazendas do sul criam e cevam grandes quantidades de porcos, mas em parte, mais para o consumo proprio do que para vender.

Quanto ás galinhas, a qualidade que mais apreço se liga é a, que maior quantidade de ovos produz, chamada « da terra. » —E' forte, andeja, esgravatadeira por excellencia e requer muito pouco cuidado.

As boas raças da Europa aqui alimentam-se facilmente, exigindo porèm maiores cuidados, sem o que degeneram, e por isso são menos preferidas pelo povo.

Com os pombos dá-se o mesmo que com galinhas.

O ganso é animal que não se encontra nas cidades è muito raramente nos campos; patos muito poucos.

No Brasil, principalmente no norte ha muitas especies de abelhas, algumas das quaes bem culturaveis, attendendo aos seus bons productos em mel consistente, claro, aromatico e muitas vezes medicinal, e cera branqueavel. Estas são em menor quantidade, a Tiúba, Jatahy etc.)

Mais profusamente espalhadas são as especies que produzindo mel em abundancia e de qualidade regular, não produzem entretanto, cera, senão de qualidade inferior, escura e não branqueavel. Entre estas conta-se a uruçú, a predilecta dos camponios que criam-na em caixões ou em os proprios oucos de páo, em que foram encontradas no matto, suspensos por cordas de embira ás abas dos tectos de suas choças.

Esta predilecção vem de serem ellas muito prodigas em lhes fornecer o mel para o tempero da aguardente, que então fica se chamando « meladinho » e serve-lhes para suas frequentes libações e para um certo regimen a que se submettem as suas mulheres parturientes ou paridas.

A apicultura em larga escala no Norte não ha. Entretanto no sul, Paraná e Santa Catharina, já se pòde ver em algumas colonias estabelecimentos com 700 colmeias, outras com 400, 300 e etc. Seria, julgo de grande vantagem para o colono europeo esta exploração, pois aqui no Norte a primavera é eterna, sempre ha flores em todas as estações e póde se fazer diversas colheitas por anno em o mesmo cortiço. Aqui só uma cousa falta, é a iniciativa.

Menina Cororó

CAPITULO III

Algumas palavras sobre a ethnologia dos Indigenas do Brazil (1)

AS CLASSES BAIXAS DO PAIZ. — CABOCLOS, MULATOS, CABRAS, NEGROS E ANTIGOS ESCRAVOS

Os indios do Brazil póde-se classificar em quatro grandes grupos, absolutamente distinctos um do outro e um quinto ainda mal estudado, cujos membros por divergencias muito salientes não pódem ser enfileirados em nenhum dos mencionados quatro grupos.

São os seguintes:

1.º O Tupy.

2.º O Tapuya.

3.º O Nuaruak.

4.º O Cariba.

O Grupo *Tupy* que se estende pelo littoral do sul a norte e pelas regiões do Xingú e do Tapajóz é em sentido ethnico o mais conhecido. E' guerreiro habilissimo, canoeiro e navegante apaixonado. Tem muito se expandido e misturado com outros. Tem pois Tupys puros e mesclados.

Aos primeiros pertencem no sul os Guaranys de Paraguay e da Argentina, — ao oeste e norte: os Chiriguanos e Guarayos, (nos rios Beni e Mamoré), — os Apiacás, Parentintins, (entre o

(1) Como no segundo capitulo, o leitor não attenda aqui um tratado scientifico e profundo neste sentido. E' apenas um excerpto abreviado das investigações de alguns naturalistas allemães que durante annos percorreram o Brazil, estudando este assumpto.

Tapajóz e Madeira), os Ouvampis e Tembés, na embocadura do Amazonas),—os Omaguas e Cocamos, (entre o Napó e Ucayaly).

Aos segundos pertencem os Iurunas, Manitsauá, Mundurucú e Anetó (na região do Xingú e Tapajós); caracterisam-se pelo dialecto impuro que fallam, misturado de palavras de outras linguas. Os Iurunas de pelle escura foram civilisados, segundo as affirmações, nos seculos XVII e XVIII.

Os Mundurucús possuem um sentimento forte pela arte decorativa e Esthetica.

O *Grupo Tapuya* ou *Gé* acha-se localisado no planalto de leste do Brazil, não muito longe da costa entre 5 e 20 gráus de latitude sul e 40 a 55 gráus de longitude occidental (Meridiano do Greenwich).

Essa nação, se bem que não completamente estudada, é na opinião de Ehrenreich a mais interessante de todas as que povoam o Brazil, até porque é aquella que mais nitidas nos revela as phases de sua cultura. Os Gés de leste são os mais primitivos; caçadores rudes e primorosos, não conhecem a agricultura, não praticam a navegação, não sabem construir casas, desconhecem a ceramica e a tecelagem, e nem conhecem o uso da rêde.

O facto verificado pelo ethnologo citado, de que a cultura dos Gés se desenvolve, ao passo que se caminha para oeste, prova que effectivamente foi nessa direcção que elles emigraram.

Os Gés decompõem-se em varias Tribus, todas ferozes e em todo tempo encaradas com terror pelos colonisadores. Taes são os botocudos e os Aymorés.

Entre os Gés occidentaes e conseguintemente mais cultos, notam-se os Suyás do curso médio do Xingú, que já sabem navegar, construir suas cabanas colmeiformes e fabricar varios utensilios de barro, e o que é caracteristico, já não usam o botoque, nem deformam os labios, o nariz e as orelhas como os rudes tapuyas, seus parentes de leste.

O *Grupo Nuaruak* espalha-se no sentido do nordeste desde a Bolivia até a costa do norte de Venezuela atravez do Brazil e entre os limites de 60 a 75 gráus de longitude occidental.

A esse grupo pertencem no Brazil os Kustenaús do alto Xingú que usam rêdes de palmeiras (e não de algodão como os caribas), os Moxós, Baures, os Paumarys, interessante tribu aquatica e ichthyo-

Jovem Cororó-em adorno de guerra

phaga que vive nos rios e lagoas quasi todo o tempo em suas canoas segundo o testemunho de Ehrenreich.

Os indios *Aruaks*, propriamente ditos, perderam a antiga supremacia que estendiam até as pequenas Antilhas e depois da conquista dos Caribas ; de sua primitiva importancia apenas restam algumas tribus desoladas e mesquinhas ; em Venezuela e na Guyana ingleza ; nenhuma dellas habita o Brazil.

O *Grupo Cariba* encontra-se principalmente nas Guyanas de leste e na Venezuela oriental.

Os *Caribas* que ao tempo da descoberta dominavam as Guyanas e haviam conquistados as pequenas Antilhas, suppunham-se provir do centro do Brazil e já vimos quo o Dr. C. von den Steinen localisa a patria primitiva dessa nação nas cabeceiras do Xingú. Foi ahi que o illustre ethnologo allemão encontrou varias tribus caribas no mais baixo degráo de cultura, como os Nahuquas e os Bakairis que não conhecem siquer, o ferro, nem as bebidas espirituosas, nem a banana.

Pelos caracteres anthropologicos e linguisticos, essas tribus, aliás cercadas de tapuyas, nuaruaks e tupys, ligam-se ao grupo dos caribas, cuja massa principal deslocada para o norte habita hoje a Guyanna oriental.

Os Bakairis parecem ser os mais antigos pelo estado puro e rude da lingua e da cultura ; mas ha ainda tribus de caribas no Madeira (o Palmela) e no sul do Piauhy (os Pimenteiras).

Os bakairis, mansos ao dizer de von den Steinen, levam uma vida idyllica e bucolica ; lavram, criam e vestem-se a européa e na sua lingua transparecem ás vezes vocabulos portuguezes. Ao contrario, os bakairis bravios andam nús e miseravelmente, de arco e flecha e em condições inferiores de vida e de trabalho.

Os Pimenteiras que desde 1775 atterrorisam os fazendeiros e criadores do Piauhy, parecem que vieram de oeste e o seu dialecto não se distingue do das tribus caribas, que estacionam longe no Ucayali e no curso superior do Amazonas.

Fora destes quatro grupos citados, existem ainda numerosas hordas, que por mal estudadas ou pela difficuldade de reducção ao schema actual, permanecem ainda hoje desclassificadas, provocando o interesse, a attenção e a diligencia ethnologica.

Citaremos aqui as tribus dos Juris, as Tekunas e Uapes no oeste amazonico, os Trumais no Xingú, os Carajás e os Bórórós na região do Araguaya, os Guatós no Rio S. Lourenço e o interessante povo, hoje extincto, dos Kiriris na região superior do S. Francisco,

Os Bórórós de lingua sonora são caçadores incultos. Os Carajás, já meio civilisados, ostentam aldêas e arruamentos de casas sobre os bancos arenosos do Araguaya, e fazem-se notar como criadores de araras, galinhas e patos e outros animaes, como cães. porcos do matto, macacos, etc.

Nenhuma dessas tribus póde, ou pela lingua, ou pelos attributos, entrar na classificação quadrupla, de Ehrenpeich e C. von den Steinen.

Quanto as immigrações das varias nações indianas, que não se deram em direcções uniformes, é difficil determinal-as. Está portanto provado, que os Tupis emigraram do sul para o norte. Mesmo nos tempos da descoberta já se podia observar essa direcção e sempre os colonisadores poderam observar que os Tupis subiam o littoral, quer por impulso natural, que tambem para evitar a occupação européa. Ao mesmo tempo sabe-se que a massa de Tupis do sul, os Guaranys, conservam uma lingua mais primitiva, mais contrahida, ao mesmo tempo que revelam inferiores aptidões e estado inferior de cultura.

Tambem ha todas as probabilibades em favor da direcção leste-oeste, seguida pelos Tupis ou Gés, não só porque o gráo de cultura delles vai ascendendo nessa direcção como porque, sendo expulsos pelos guerreiros Tupis e sendo-lhes impossivel atravessar o mar, não tinham outro caminho a seguir que o de oeste.

A migração dos Nuaruaks devia ter-se realisado em sentido contrario á dos Tupis. Elles deviam ter descido do norte para o sul; o seu nucleo principal se acha localisado entre o Alto Amazonas e o Rio Negro.

O movimento dos Caribas seguio a direcção do sul para o norte. Elles occupavam a região das Guayanas e já tinham effectuado pelo mar a conquista das pequenas Antilhas. De onde teriam vindo? E' aqui o logar de mencionar-se a principal descoberta de C. von den Steinen. Esse illustre ethnologo conseguiu determinar a patria primitiva dos Caribas nas fontes do Xingú. E' ahi que se encontram as hordas mais primitivas dessa nação, e as tribus mais

Indios do tribu Yatahy

Mulher Botocudo

meridionaes ; dahi pois é que se estenderam para o Norte, pois é nessa direcção que se encontram as pegadas cada vez mais numerosas do Cariba.

Além da questão das migrações, levanta-se outra, a da fixação das épocas em que ellas se realisaram, e que é naturalmente muito mais delicada e difficil. O terreno é muito largo para as hypotheses, e eis porque é muito difficil apurar um accordo entre os ethnologos. Essa discordancia prova, aliás, que no estado dos nossos conhecimentos a esse respeito, estamos muito longe da verdade. E' possivel entretanto esperar-se, que essa, como outras difficuldades sejam resolvidas ao menos em uma medida satisfactoria, quando os estudos anthropologicos e linguisticos chegarem nesse dominio a um gráo de precizão, de que ainda hoje carecem.

O Dr. Carlos von den Steinen pensa que houve tres épochas pré-européas quanto ao movimento das populações aborigenes.

A primeira época é representada pela expansão da raça Nú pelo continente e do Aruak sobre as pequenas Antilhas. Deve-se considerar a primeira essa epocha, por não haver dados em contrario e por haver documentos de que as outras migrações são posteriores.

A segunda época é representada pelo desenvolvimnto do poder dos Caribas, que partindo do centro do Brazil, marcharam para o norte e através do mar, conquistaram aos Aruaks, as pequenas Antilhas. O fundamento dessa segunda época se acha no facto de que, quando os européos descobriram as pequenas Antilhas, notaram maravilhados, que as mulheres fallavam uma lingua differente da dos homens. Os varões eram Caribas, que matando os primitivos occupadores, apossaram-se das mulheres da tribu vencida conservando-as como despojos.

A terceira época é da expansão multipla dos Tupis, seguindo varias direcções de sul a norte, nomeadamente pelo littoral. Essa ultima época, que entra pelo periodo européo da America, é a mais segura e fundada em testemunhos, quer dos indiginas, quer dos primeiros colonisadores.

Ao mesmo tempo que os Tupis migravam para o norte, os Gés, vencidos e alcunhados de Tapuyas (barbaros) pela raça conquistadora, iam-se recolhendo para o occidente e para o fundo das florestas.

Se essa fôr a verdade definitiva?

O sabio philolologo João Ribeiro (brazileiro) exprime as suas duvidas da seguinte maneira:

«Tudo parece indicar que essas tres épochas reduzem-se talvez á historia de um seculo, quando muito, a do seculo XV, e não póde ir muito além. O movimento dos Tupis e dos Caribas é quasi do tempo da descoberta, e a conquista do littoral pelos Tupis nada tinha absolutamente de definitiva. Talvez posteriores ao inicio della nem quatro gerações houvessem decorrido. Ainda menos poder-se-hia affirmar da occupação das pequenas Antilhas pelos Caribas de Venezuela e da Guyanna.

O estudo do planalto oriental boliviano no seu declive até Matto-Grosso deveria ser mais cuidadosamente estudado, e não seria de admirar que dahi nos viessem revelações surprendentes.

Desse fóco ethnico, se elle lá existiu, poderiam radiar-se todas as raças que compõem as nações tropicaes, porque é natural que elles seguissem o curso dos rios, como talvez os Tupis ao mesmo tempo, pela bacia do Amazonas e pela bacia do Paraguay, como os Nuaruak pelo Amazonas superior e os Caribas, que sem duvida vieram posteriormente. O impulso dessa imigração remotissima podia talvez achar-se, ou na presença de uma civilisação superior, como a que occupa o Perú, e expelliu os barbaros, ou em algum formidavel cataclisma não muito inverosimil na região vulcanica boliviana. A verdade é que só nessa região que comprehende as fontes das grandes bacias fluviaes da America do Sul, é que se encontram vestigios simultaneos dos grandes grupos ethnicos que povoam o Brazil; lá e só lá, em uma area menor, se podem circumscrever o Tupi, o Cariba e o Nu-aruak, sem fallar de outro grupo até hoje irreductiveis ao Schema já mencionado».

Quanto ás baixas classes cultas do paiz, convenceram-me longos annos minuciosa e exacta observação, de que os homens desta classe acima são os mais felizes deste mundo sublunar. Necessidade e miseria são para elles cousas quasi inteiramente desconhecidas, e só em sentido scientifico póde-se-lhe applicar a theoria da lucta pela vida.

O que se lhes torna a vida tão leve, não é pobresa de espirito nem falta de susceptibilidade e sentimento; e, ao contrario, uma qualidade ingenita, um estoicismo innato, que os faz

atravessar a vida alegres e satisfeitos e que não se alteram com as paixões humanas, como a cobiça, a inveja e a ambição. Sómente o amor agita de vez em quando essas existencias tranquillas.

Tambem não é menos verdade que no Brazil concorrem todas as condições, que em alto gráu favorecem esse viver material e moral. Um céo quasi sempre sereno, um clima quente e inalteravel, uma natureza grandiosa, um solo assombrosamente fertil, interminaveis mattas virgens, um littoral de extensão infinita opulentado por uma enorme riqueza em animaes marinhos, innumeros rios piscosos; em uma palavra, uma natureza que por toda a parte com mão prodiga derramou milhares de dadivas, que quasi sem trabalho podem ser colhidas. A tudo isso se junta por parte dessa gente tanta frugalidade, tão poucas necessidades, que só raramente se póde encontrar em homens cultos.

E' bem de ver, porém, que essas condições favoraveis de vida só em raros casos exigem o pleno emprego das energias do corpo e do espirito; energias que por falta de exercicio se enfraquecem e se enervam como é natural. Os individuos dessas classes são, pois, indolentes, descuidosos e ás vezes insolentes e soberbos, o que todavia os não impede de serem mais trataveis, mais brandos, mais meigos do que ordinariamente os seus iguaes de outras nações. Sem educação e sem nenhuma culpa, são, no emtanto, em sua maioria, cortezes e principalmente hospitaleiros. Sómente contra um tratamento despresivel se lhes revolta o orgulho. Em geral, o caboclo, mulato ou negro, embora matrapilho, faz-se designar aqui pelo pronome—*Senhor*.

Ninguem póde reprehender severamente o seu creado sem que corra o risco de o ver immediatamente sahir de casa para, passados dias, voltar vestido como um *gentleman*, embora sem grande elegancia, para de egual a egual ajustar contas com o seu *ex*-amo.

A um pedido feito com polidez correspondem elles, entretanto do modo mais obsequioso e prestadio, o que nem sempre acontece quando se lhes pede um serviço por dinheiro. Neste caso, respondem muitas vezes: *Estou occupado*; e continuam commodamente estirados na relva ou indolentemente deitados na rêde a tocar viola e a fumar cachimbo.

Quem quer que entre em seu rancho e necessite do seu auxilio, este póde contar que será servido. Salvo raras excepções; reparte com o viandante que vem com fome o pouco que possue.

Nas grandes povoações e principalmente nas cidades maritimas, onde a cultura social já os limou não se encontram mais a primitiva simplicidade de costumes e a maior parte de suas qualidades apreciaveis, sobretudo a faculdade de se contentar com pouco; em compensação teem contrahidos quasi todos os vicios que á civilisação traz em seu bojo. Ahi apodera-se desses individuos a preocupação constante de imitarem as classes mais altamente collocadas, para o que lhes falta quasi tudo.

A sua aspiração é viver na opulencia. Aborrecem o trabalho, principalmente o trabalha constante.

Por isso dão-se a uma vida irregular, mostram-se sequiosos de prazeres e formam a escoria social que se envolve nos escandalos das ruas e nos tumultos das praças.

Apezar, da maioria desta gente não saber distinguir claramente o *meu* do *teu*, todavia o mais das vezes são apenas, ladrões de occasião. Roubos audaciosos, furtos surprehendentes que demandam sangue frio e extraordinaria finura, só estrangeiros os praticam aqui. Os ladrões brazileiros ainda não attingiram a tanta perfeição. Em compensação ha assassinos de nomeada, isto é, individuos que emprehendem o assassinato de um homem mediante o pagamento de certa quantia.

A Republica tem perseguido sem treguas esses malfeitores, mas ainda não conseguio acabar de todo com elles.

Só raramente assassinam para roubar por conta propria; mas fazem-no e não raro por ciume. Quando está em jogo a paixão do amor ou do ciume transformam-se em verdadeiros tigres. Nem os proprios roceiros fazem excepção á regra.

Todos esses individuos amam a musica e a dansa. Como todos os povos elles teem seus cantos e cantares, que se movem todos em estylo lyrico. Nenhum desses cantos falla dos feitos heroicos de antepassados, nenhum de guerras e de acontecimentos importantes da historia patria; todos elles fallam só do amor e da saudade, mettendo-se de permeio as bellezas naturaes da terra em

Indio Caiapó

Cacika

versos idylios, em que alternativamente, como pessoas tomam parte activa. A fonte chora, o regato murmura, a florinha pende o seu mimoso hastil, a floresta rumoreja e a relva sussurra,— tudo só e exclusivamente de amor.

Quem produziu esses cantares, muitas vezes tão poeticos, é o que ninguem sabe quasi, como tambem não se sabe entre as outras nações do mundo. Nasceram do povo e pelo povo são cantados. Quem pergunta pelo autor?

A maior parte delles são melancholicos, tanto na lettra como na musica.

Quantas vezes em minhas viagens, embrenhado em algum povoadosinho perdido do mundo, assentado á sombra de uma arvore copada e fresca, não me punha eu a escutar embevecido a cantilena sentida, que ao longe soava acompanhada a viola e que me penetrava até o fundo d'alma, por effeito do grandioso scenario da paisagem e do intimo recolhimento vesperal da natureza!

Em geral, tanto os homens como as mulheres teem voz sonora, principalmente as ultimas, que muitas vezes a teem metallica de contralto.

Ceará, Bahia e Minas-Geraes, são os estados mais notaveis a esse respeito. Ahi ouve-se cantar e tocar em todos os cantos e extremidades das villas e aldêas, mal o sol desapparece no horisonte. Havia e ainda ha nessas regiões uma especie de trovadores que alcançaram uma certa celebridade em ambito dilatado e que fazem de vez em quando uma pequena viagem ás fazendas ou aos lugarejos, onde quer que o povo se reuna em festa, evitam porém, em geral as grandes cidades.

Mesmo a sua musica de dança compõe-se em geral de canções com estribilhos, ora alegres, ora sem o menor sentido. O rythmo é monotono e o andamento vivo. Mulatas formosas e caboclas, sapateam com graça, em passos curtos e movimentos voluptuosos. A musica de dança dos negros é atordoadora, fatigante e vulgar. Um tronco de arvoreôco, com uma pelle de boi esticada, eis ahi o unico instrumento de musica e sobre elles batem com as mãos cerradas horas inteiras sem cessar, em compasso de syncopes. Acompanhado por esse som de tambor surdo, fatigante, monotono,

um dançador pula sem interrupção em torno do circulo que os seus companheiros formam em volta delle, até bater com o abdomen em algum que o vae então substituir.

Nas grandes cidades, teem tambem os seus theatros proprios, que são mais theatros de amadores do que outra cousa, mas em que se paga a entrada, e onde os artistas de ambos os sexos dançam e cantam, fantasticamente vestidos. Essas representações chamam-se *Pastoril*. O publico divide-se em dous partidos: azul e vermelho. São as côres que os artistas escolhem para os seus vestuarios e é segundo ellas que teem no publico os seus partidarios. Os Européus gostam de assistir esses espectaculos em Pernambuco, porque dão-se frequentemente scenas drasticas, muito comicas.

Cada partido que se apaixona fanaticamente pela sua côr, procura excitar o seu campeão contra o adversario com demonstrações as mais ruidosas. Emquanto uns assobiam e uivam, os outros batem palmas furiosas e atiram em scena corôas e flores e muitas vezes enfeites. Esgotados todos esses recursos, vôam os chapeos e até os casacos, e afinal acaba tudo com uma scena de pugilato, em que só raras vezes não tomam parte as facas.

Na classe que acabamos de citar são muitos os chamados casamentos selvagens, mas que nem por isso deixam de durar a vida inteira. E' possivel que isso tenha por causa as despezas e as demoras que occasionam o casamento na igreja, quando é preciso andar as vezes horas inteiras para encontrar as autoridades civís e religiosas.

Elles unem-se tranquilla e simplesmente, constróem o seu rancho com ou sem auxilio dos amigos, mobilham-no com objectos absolutamente indispensaveis á vida mais simples possivel e deixam Deus cuidar do resto.

Um rancho assim é feito, em geral com cipó trançado e tapado de barro, sustentado com estacas de madeira e coberto de folhas de palmeira. A mobilia mais importante é uma mesa de madeira de cerca de um metro de largura, descançando sobre quatro estacas, que de dia serve de mesa para comer e de noite, coberta com uma esteira, faz o officio de cama. Além disso, ha um ou dous banquinhos de madeira, uma ou duas panellas de barro, uma velha lata de petroleo que serve de reservatorio de agua, a metade de uma

casca de côco fazendo o officio de cantaro e de copo, e finalmente uma pequena lampada de folha. Eis ahi pouco mais ou menos tudo quanto se encontra em muitos ranchos. Claro está que é esse o gráo mais infimo da economia domestica, em que muitos vivem perfeitamente satisfeitos. Daqui vae subindo até certa altura, cujo ponto culminante não seria entretanto sufficiente para uma familia de camponeses européus.

Onde não ha necessidades tambem não póde haver propensão para a actividade e para o lucro. A alimentação dessa gente compõe-se de caranguejos das poças d'agua, animaes do matto e do campo, peixes salgados, fructas, feijão, de vez em quando carne secca salgada. Succede tambem que as vezes vem á mesa uma gallinha, que elle tirou sem mais cerimonias a algum visinho mais rico, que a seu tempo lhe arrancará por sua vez alguns pés de feijão ou raizes de mandioca em pagamento. Estes pequenos furtos estão muito em uso entre essa gente.

Ninguem faz barulho por tão pouco; pelo contrario, na manhã seguinte, contam-se uns aos outros as perdas que soffreram com a maior ingenuidade,

Só aquelles que sabem tirar da natureza selvagem que os cerca os meios de satisfazer as suas necessidades, podem estabelecer-se nas terras completamente incultas e cobertas de mattas das regiões inhabitadas do interior. Nas minhas viagens pelas florestas virgens encontrei, não sem profundo espanto, muitos desses homens, solitarios e como que perdidos do resto do mundo nas regiões as mais desertas.

Não se lhes póde tirar o merito de serem os operarios da civilisação. Quando mais não seja, trazem o germem da cultura a regiões em que nenhum homem civilisado se teria atrevido a penetrar, se elles não tivessem aberto o caminho e por assim dizer, suavisado até certo ponto o terror do deserto.

Da classe do povo até aqui descripta, destaca-se uma que está em um gráo de vivilisação mais elevado, mas que ainda assim não póde ser incluida na classe media. Compõe-se igualmente na sua maioria de côr. As suas cabanas são mais espaçosas, teem mais divisões e são mais confortaveis e habitaveis; tambem já teem janellas de vidro. A disposição interna è mais rica é mais

completa. Aqui já se encontram mais ornamentações para enfeitar a casa. Já ha um certo gosto esthetico e uma comprehensão do progresso. Mas tudo quanto possue foi feito por elles mesmos, moveis, utensilios, objectos de adorno, a maior parte da roupa do corpo. A materia bruta para todas essas differentes cousas, é a propria natureza que a fornece: madeiras de diversas qualidades, cipó, fibras, cortiça, cascas e caroços de fructas, conchas, pedras, ossos de animaes, espinha de peixes, etc.. A maior parte delles possuem alguns animaes domesticos, as vezes atê um cavallo, um burro, uma vacca, etc.. As suas plantações são pouco importantes, mas chegam para o consumo.

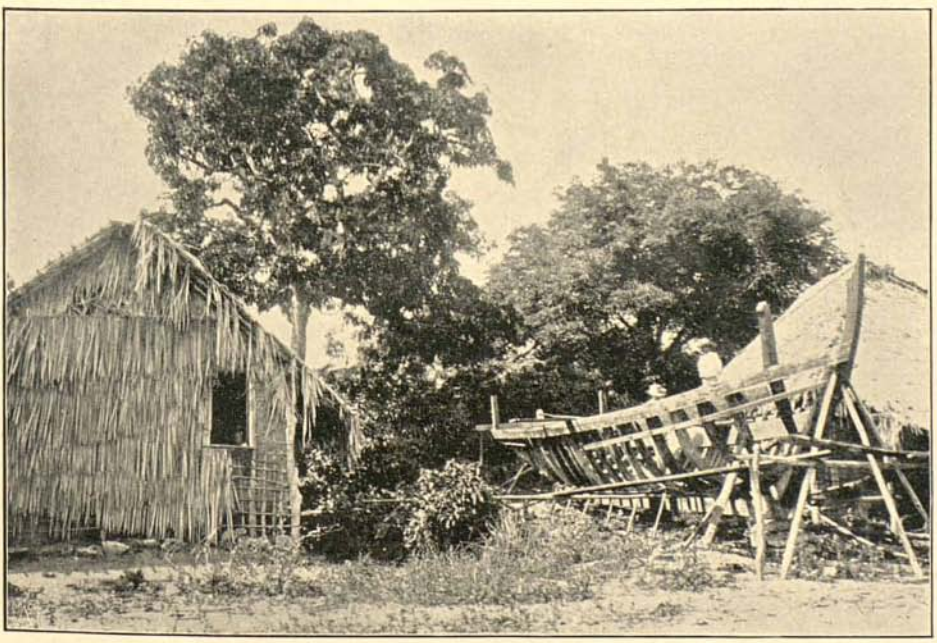
Quando moram nas proximidades de alguma povoação, onde podem vender o excedente do producto das suas terras, e os artigos de industria por elles fabricados, desenvolvem tambem maior somma de actividade; plantam tabaco, milho e mandioca, fazem bonitas esteiras, moringas, enfeites elegantes, cestinhos enfeitados de conchas, redes, bonitas rendas de bilro e levam a vendel-as na povoação; e com o dinheiro que ganham compram qualquer objecto de luxo. Além desses productos levam tambem ao mercado diversos animaes exoticos e plantas, sobretudo papagaios, passaros de cores explendidas, pelles de animaes, insectos varios, borboletas, etc..

Apezar de tudo isto, porém, ainda não são camponezes no sentido européu da palavra, pois não se occupam com intensidade de lavoura, nem aproveitam a sua força activa total e systematicamente. Preferem não fazer cousa alguma e passeiam metade da vida assobiando.

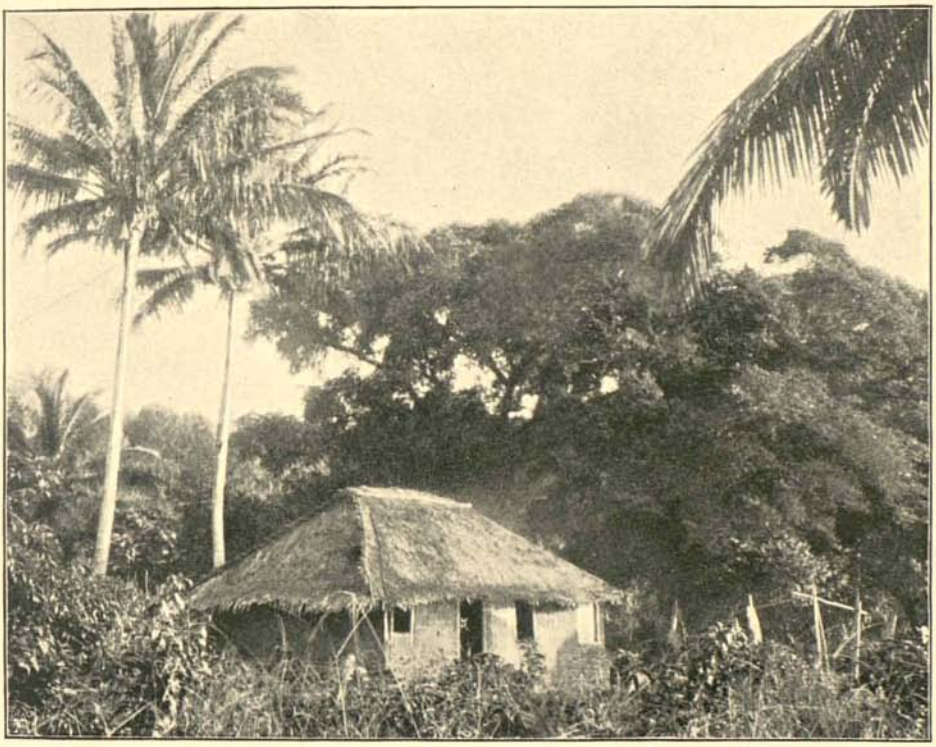
Do que gostam mais é de caçar e pescar. Penetram na floresta a mais densa e vencem facilmente as maiores difficuldades. Teem o corpo flexivel e viscoso, e pernas ageis e fortes. São marchadores excellentes e infatigaveis. O melhor cavallo não poderia luctar com elles em resistencia.

Vão a pesca em canoas feitas por elles mesmos e ficam fóra de casa dias inteiros, vivendo de peixe e voltando não raras vezes com as mãos vasias. Os que habitam á beira mar, occupam-se quasi que totalmente de pesca, servindo-se para esse fim de rèdes de grandes dimensões, que atiram á agua com muita des-

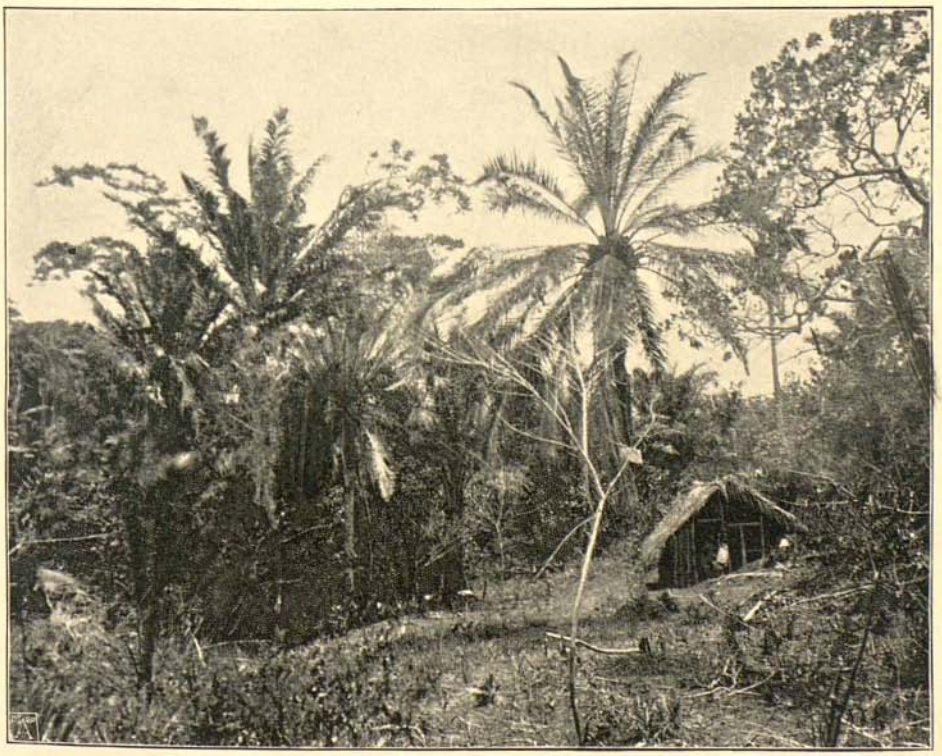
Casa de um cabocho mais cultivado



Casa de um Cabocho-constructor no Norte



Casa de negro mais cultivado



Palhaça de um Negro

treza. Para as suas longinquas excursões pelo mar fóra, servem-se de jangadas. Esta embarcação primitiva, consiste de 4 até 6 vigas unidas umas as outras com cipó e tendo no centro uma véla grande, que com vento favoravel imprime á jangada velocidade extraordinaria.

Uma aldêa brasileira differe muito de uma européa, sobretudo de uma das nações mais adeantadas. Aqui falta absolutamente a poesia romantica. A tardinha, quando os camponios voltam do trabalho do campo e o gado do pasto; quando o som melancholico das Ave-Marias lembra que é a hora da prece e o crepusculo convida á cotemplação e ao socego.

Crepusculo, trabalho do campo, sons de sino, pasto familiar do gado, nada disso existe em uma aldêa brasileira. Cabanas muito distantes umas das outras e mais ou menos primitivas segundo o caracter e a situação dos proprietarios.

Um gosta da vida commoda de familia; é tambem um amigo inconsciente da natureza, e o seu rancho, é aceiado e confortavel. E' certo que só raras vezes possue um terreiro, mas em compensação tem geralmente pequeno jardim, que, a fallar a verdade, é necessario descobrir no meio do matto que o cobre. Um homem nestas condicções, tem porvia de regra a sua roça, que nunca mede mais de trez a quatro mil metros quadrados.

O pouco gado que possuem passa o anno inteiro, dia e noute, no pasto fornecido por Deus. Vivem, para elles, na opulencia, tranquillos e felizes. Que lhes importa o mundo exterior com as suas difficuldades, as suas luctas, a suas violencias? Conhecem-no tão pouco! O que os move é o amor, os que o interessa é a caça, as festas de igreja e os pequenos acontecimentos da aldêa.

Ha outra especie de roceiros que é, ao contrario, descuidada, preguiçosa. Não possue cousa alguma; não se occupa nem da familia, nem do rancho mal construido, torto, ameaçando demolição, exposto aos raios do sol, cercado de matto. Os seus sentimentos moraes são nullos. Nada nesse mundo o commove e preoccupa; só a cachaça lhe desperta o espirito, ao mesmo tempo que os instinctos selvagens.

Uma terceira e ultima especie, mais do que selvagem ainda, timida, indolente e de máu caracter, constróe o seu antro como as féras, perto da floresta ou no meio do matto. Muitas vezes este

antro consiste apenas em uma coberta de palha ao nivel da terra. Não planta cousa alguma e vive da caça, isto é das ciladas e das contribuições, que elle levanta durante a noute na aldêa. Felizmente o numero dessa gente é pequeno.

Da educação dos filhos, é cousa que naturalmente não se trata. As creanças educam-se por si mesmas, e para isso contribue o clima continuamente quente.

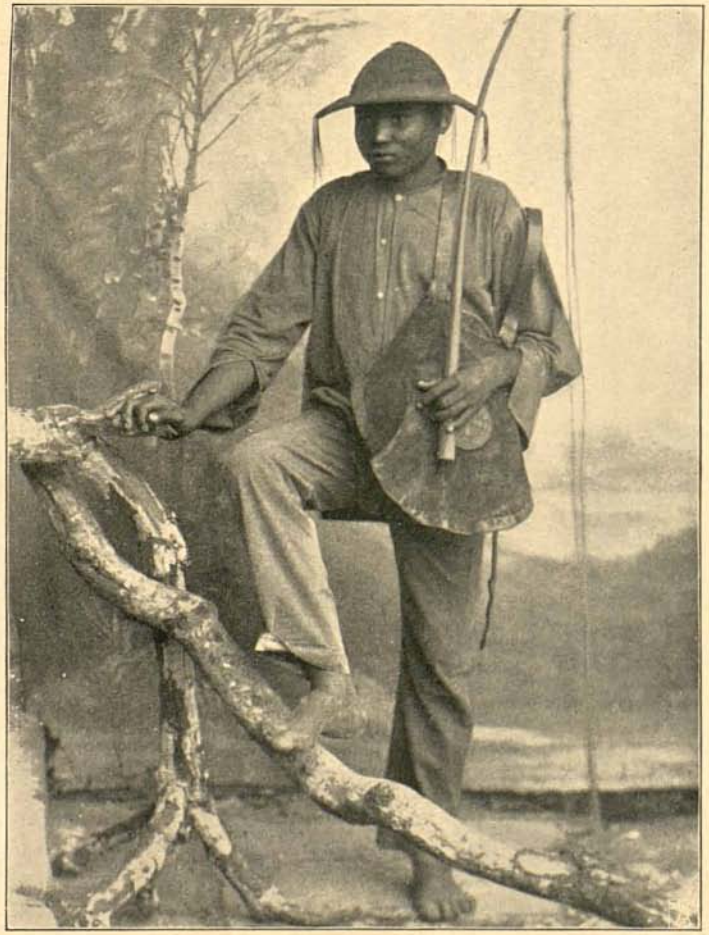
Nos primeiros annos, andam nús; porém, mais tarde recebem uma camisa, e quando já estão meio crescidos, uma calça de linho, e o vestuario completa-se com um chapéu de palha.

Nessas aldêas não ha escolas, e as do lugar mais proximo são em geral pouco ou nada frequentadas por elles, muito embora em muitos estados o ensino seja obrigatorio; mas quem se occupa com essa gente? Só aqui e acolá, este ou aquelle apprende um officio, mas rarissimas vezes de motu proprio ou por ordem dos paes: é o accaso ao qualquer se entregar como automatas que os leva a isso. Nas cidades, a maior parte delles fazem-se creados, cozinheiros, carregadores,— quando não são obrigados a assentar praça no exercito, na marinha, ou na guarda nacional. Aos 17 ou 18 annos são considerados na sua aldêa como aptos para o casamento. Escolhem a sua companheira que frequentemente não tem mais de 13 a 14 annos.

O dóte de ambos consiste nos seus braços robustos. Como já dissemos, esses casamentos nem sempre são feitos perante a autoridade civil ou na igreja. Mas os filhos que delles nascem são sempre expontaneamente reconhecidos do pae.

Educação moral e religiosa, recebem tão pouco quanto qualquer outra cultura humana. A sua religião consiste na veneração de um santo qualquer, cuja imagem se encontra em todas as choupanas, e é sempre a ella que recorrem quando teem necessidades e desejos. Teem, è certo, uma noção da divindade; mas essa noção não se tornou muito clara: Não a podem comprehender muito bem. O santo que ali está representando deante delles é um homem como elles, ao qual podem expôr os seus pedidos e que os attende ou não conforme o seu capricho.

Os individuos dessa mesma classe do povo que habitam aldêas ou cidades onde ha igrejas, esses, teem o sentimento religioso mais desenvolvido do que aquelles que vivem em



Troppeiro (Negro) no Norte

Taverneiro de Negros no Norte

lugares mais ermos, e isto porque conhecem mecanicamente as regras do serviço divino e sabem muito bem ajoelhar-se e curvar-se nos momentos precisos. Mais ainda: são capazes de recitar de cór e de principio a fim um Padre-nosso ou uma Ave-Maria acompanhados de uma infinidade de signaes da cruz; emquanto que os outros, menos acostumados a frequentar as igrejas, mal sabem as primeiras palavras.

Nem por isto é menos verdadeiro e vivo, no fundo, o seu sentimento religioso, considerado em todo o caso, não sob um ponto de vista elevado e transcedental, mas sob um ponto de vista simples. Antes de emprehenderem ou de acabarem qualquer cousa dizem, sempre algumas palavras a Deos ou a algum santo.

Na roça as relações reciprocas entre o clero e o povo repousam, não sobre fria veneração, mas sobre um accôrdo livre e patriarchal. Sob o ponto de vista humano, o baixo clero sobretudo approxima-se muito do povo.

Quanto a moral do habitante da roça, elle não possue senão a de todo filho da natureza e a que tirou da sua vida social e que tem por base o seu sentimento religioso. Comtudo, essa moral detem-no apenas emquanto não se mette de permeio uma paixão qualquer, porque nesse caso não é sufficientemente forte para vencel-a.

Caboclos são os verdadeiros descendentes dos indios; mulatos, os filhos de branco com preto; cabras, nascidos de mulatos ou caboclos com negros. Todos esses são, em geral, mais intelligentes, orgulhosos e habeis do que os pretos. Em compensação, sob o ponto de vista moral. estes são geralmente melhores do que aquelles. São mais serios, mais activos, mais seguros, menos sensiveis, menos larapios e furbos.

Comtudo, entre os proprios pretos, ha igualmente uma differença natural, tanto physica como moral. E' certo que pertencem a troncos africanos differentes, que no tempo do trafico dos escravos, foram vendidos nas cidades costeiras do Brazil, e misturados uns com os outros. Só a cidade da Bahia, ainda hoje possue, pretos puros de uma tribu só. São os chamados negros minas, figuras athleticas de côr reluzente, os quaes, hoje, como ottr'ora gozam excellente fama; emquanto que os outros, physicamente mais fracos, mais affaveis e amenos, não são absolutamente seguros e trabalhadores.

O antigo ministro suisso, no Rio, o Sr. de Tschudi em uma obra sobre uma parte da America do Sul, que appareceu no anno 1865, descreveu os negros do Brazil de um modo que os factos desmentem. Falla em vinganças de pretos contra os seus senhores que são de arripiar os cabellos, e tambem do odio selvagem que tinham aos brancos.

Sobre o primeiro ponto seria preciso averiguar-se primeiramente, se não foram impellidos a isso por tratamentos identicos. Quanto ao odio selvagem dos brancos, é cousa que, pelo menos presentemente não se nota. Pelo contrario, consideram-nos para todos os casos como entes superiores a elles. Que não possam ter muito amor á raça branca, que os tratou durante longos annos como animaes, como cousas, comprehende-se facilmente. Apezar disso, ainda hoje ha pretos que teem dedicação commovente pelos seus senhores brancos. E' certo que não é só o corpo que muitos delles teem preto. São, por exemplo, muito desconfiados para com os brancos, teimosos, brutaes, muitas vezes incivilisados, na maioria preguiçosos.

Um facto geralmente conhecido, é que os descendentes dos africanos que para aqui foram trazidos, mesmo os de raça pura, valem menos, moralmente fallando, do que os paes. A civilisação, em cujo meio nasceram, teve portanto apenas influencia perniciosa sobre elles.

O que acontecia em outros tempos mais frequentemente era, que os escravos matavam os seus feitores; mas estes feitores eram elles mesmos na maior parte escravos pretos, que abusavam cruelmente da superioridade da sua posição. E' cousa aqui muito sabida que, quando estava na mão de um escravo decidir da sorte de um seu semelhante, elle commettia toda a sorte de crueldades.

Não ha duvida que, nestes ultimos annos, pouco antes da lei de emancipação, os escravos influidos por muitos boatos falsos e pela mal entendida benevolencia das sociedades abolicionistas, levantaram a cabeça aqui e acolá e não quizeram mais sujeitar-se ao trabalho, resultando dahi, em mais de uma fazenda, disturbios, que, porém, rarissimas vezes degeneraram em scenas de sangue.

No correr deste trabalho contaremos minuciosamente esses casos difficeis, mas isolados.

Antigos Escravos no trabalho

E' possivel que na primeira metade deste seculo, as relações reciprocas entre senhores e escravos tenham sido difficeis, o que se comprehende, porque, de um lado, os africanos arrancados meios selvagens da patria, nutriram contra os seus dominadores profundo odio, que, apezar de serem elles numerosissimos, não podiam manifestar senão por meio de um desprezo passivo e de tacita má vontade; por outro lado, os barões fazendeiros mostravam naquelle tempo um orgulho tão desmedido, que não eram os seus escravos os unicos a soffrer, mas tambem os individuos de baixa condição com os quaes entravam em contacto.

A sua indomavel arrogancia e a sua vontade tyrannica não tinha limites. No seu pequeno reino eram os peiores despotas. Não faziam caso das leis do Estado nem da moral, e abusavam do direito que tinham de castigar os escravos, muitas vezes com crueldade, que não era raro cahir o desgraçado morto no proprio logar ou morrer pouco depois. Ninguem se preoccupava mais com isso; não se fazia corpo de delicto, não se dava queixa, não se molestava a fazendeiro com a menor pergunta.

O morto era enterrado sem nenhuma cerimonia.

Se o escravo commettia um assassinato, tinha de ser entregue á auctoridade, mas não pagava o crime com a vida, porque o Imperador D. Pedro II, nunca assignava condemnação á morte. E como por outro lado, não convinha ao senhor que o criminoso ficasse longos annos na cadêa, castigavam-n'o com açoites e entregavam-n'o depois ao seu senhor.

De vez em quando, acontecia que este achava pouca a correcção applicada no negro e, usando do proprio poder, deixava açoitar o desgraçado até que expirasse no tronco.

Um tal facto, por sua vez, pelas circumstancias particularmente crueis que a elle se prendiam, tinham chamado a attenção da suprema auctoridade, que enviava á fazenda uma commissão mixta, afim de abrir inquerito. Os medicos encarregados do exame, declaravam na sua sabedoria, que o homem morrera em consequencia, não da segunda mas da primeira correcção.

Foi só depois que cessou definitivamente a introducção de escravos em 1850, que começaram á melhorar as condições destes. A geração destes senhores violentos tinha morrido pouco a pouco e cedido o logar a outra mais nova, mais instruida e mais

humana, que, em parte, pela mania extraordinaria de prodigalidade dos antecessores, em parte pelo esfacellamento cada vez maior das fortunas primitivas, já não viviam em geral em condições bastante brilhantes para poderem deixar de tomar em consideração o valor material cada vez maior de escravos — e já em consequencia disto tinham de tratal-os mais humanamente.

Pelo seu lado, os pretos não mais excitados e instigados por novos recem-vindos, tinham se resignado com o correr dos tempos emquanto que outros, de genio mais brando, se contentávam com a sua sorte. Tinham tambem contrahido casamento, o que nunca lhes era vedado, e com familia que creavam adquiriam consolo e apoio, que lhes tornavam o captiveiro mais supportavel.

Graças ás suas mulheres, a maior parte delles tinha entrado até certo ponto em relações mais proximas com a familia do fazendeiro; dahi, uma situação muito melhor, gozavam sobretudo o beneficio de serem seus filhos educados e alimentados nos primeiros annos em casa do senhor. Naturalmente essa condição, apezar da aproximação reciproca, nunca poderia levar a relações serenas, pacificas, patriarchaes entre senhores e escravos; dous obstaculos se oppunham a isso: de um lado, a coacção; do outro a aversão pelo trabalho, a desconfiança e a indifferença pelos beneficios.

A opinião mais geralmente espalhada na Europa sobre a vida dos escravos na America era e ainda hoje é erronea e confusa. Para isso, contribuem principalmente os romances, de sorte que curta exposição do que era essa vida não parece a decalhida aqui.

O europeo ao ouvir a palavra *escravo*, se estremece de compaixão. A sua imaginação pinta-lhe um pobre homem innocente que, crucificado e atormentado, soffre torturas e suspira dia e noute pela sua liberdade.

Isto não é exacto. Os escravos aqui, sobretudo nestes ultimos quarenta annos, não eram em geral mal tratados, nem viviam peior do que a grande maioria de trabalhadores europeus. Esta affirmação não parecerá ousada, se não se perder de vista a differença de gráu de civilisação, que havia entre uns e outros.

Os senhores que maltratavam os escravos, constituiam excepção.

Ponhámos agora o trabalhador européu e o escravo um ao lado do outro, e chegaremos a este resultado:

O européu é obrigado a trabalhar com afinco dez horas por dia, (ainda não ha muito trabalhava de doze a quatorze horas,) para ganhar com que alimentar e vestir a sua familia com o indispensavel, protejel-a inteiramente contra os rigores do inverno, é cousa que nunca consegue. A educação dos filhos, conforme as exigencias do meio culto em que crescem, é para elle invencivel difficuldade. E qual a situação dos seus quando adoece? quantas necessidades, quanta miseria não se encontra alli em milhares de familias? quanto tormento, quanta preoccupação podem se ver escriptos na fronte de um tal pae? Em quantas physionomias não está pintada a colera concentrada contra a triste sorte que não merecem e de que não são culpados?! que o homem culto deve sentir os rigores do infortunio mais profundamente do que o preto inculto, é um facto que nem se deve discutir.

Consideramos agora o escravo, tal qual vivia no Brazil, ha ainda poucos annos. A' excepção dos domingos e dias santos, em que não fazia cousa alguma, isto é, pelo menos cem dias no anno, elle trabalhava diariamente do levantar ao pôr do sol.

No Norte, o trabalho era pouco mais ou menos de doze horas com intervallos para as refeições, Tanto elle como a familia eram geralmente alimentados á modo da roça. Ninguem soffria fome, nem mulheres nem creanças. Estas só aos doze ou aos quatorze annos eram empregadas em trabalhos caseiros. O seu completo desenvolvimento corporal não encontrava o menor embaraço. A roupa estava em relação com o clima e o fim a que era destinada. Cada escravo tinha a sua casinha que não era peior do que a do negro livre, e além disto um pequeno lote de terra que cultivava para si, e mais de um sabia aproveital-o tão bem que, passados alguns annos, estava em condições de libertar-se mediante dinheiro. Se elle ou alguem de sua familia adoecia, as despezas corriam por conta do senhor e desta fórma não lhe faltavam nenhum dos cuidados pessoaes. Estava no interesse do fazendeiro não deixar o seu trabalhador perder de todo as forças physicas.

Tome-se finalmente ainda em consideração que um homem de cultura tão baixa não tem comprehensão completamente nitida da sua degradação na escala social, e que além disso, a maioria

já nascera e crescera na escravidão e não conhecia situação melhor, e ter-se-ha assim uma idéa do escravo muito differente do que a que é corrente na Europa.

O que vexava o escravo era a obrigação de trabalhar: elle tinha horror á occupação seria e constante. A essa obrigação a que o escravo daqui se via sujeito pela força physica, o trabalhador européu se vê em maior escala, sujeito pela força moral. A' excepção da doença, a falta de trabalho é, com effeito alli, a sua maior infelicidade;—emquanto que ao negro daqui, é esta, pelo contrario, a sua maior felicidade.

O livre arbitrio, que não se póde recusar ao homem culto, porque é um direito natural e innato, torna-se ao negro daqui um instrumento prejudicial, como se viu sufficientemente na occasião da emancipação. Seria preciso dar-lhes um tutor, como ás creanças pois elles o são, com effeito, intellectualmente— e ás vezes até creanças bem malcreadas, cujos instinctos nem sempre são bons.

Não se lhes póde. por certo, recusar certos dotes intellectuaes. Muitos aprendem um officio, em que se mostram habeis, e entre esses mais do um chega a um gráu de aperfeiçoamento artistico digno de nota. Alguns até conseguiram ser artistas, litteratos e jornalistas, graças á igualdadde de condições. Mas a maioria não sabe fazer bom uzo da liberdade. E se as auctoridades não lhes pozeram um freio e não os obrigarem a uma certa disciplina, ao trabalhar regular e ao desenvolvimento intellectual e moral, esses pretos continuarão a ser durante gerações inteiras a escoria da população inculta, que anda vagando pelo paiz.

Ha muito quem affirme que a raça negra aqui está desapparecendo, isto custa acreditar, quando se considera a prolificação das familias negras. Pode-se admittir, que com o tempo se extingua; mas não por morte, sim pelo cruzamento com cablocos, mulatos e brancos. Isto é tanto mais provavel, quanto no Brazil o antagonismo contra o homem de côr está longe de ser tão forte como na America do Norte; de sorte que já se póde notar em um terço da população brazileira, mesmo nas melhores classes uma mistura de sangue, parte india, parte africana.

Este facto dá-se até na parte mais elevada da sociedade e com alguns dos brazileiros mais notaveis. O povo, sobretudo o da roça, com excepção dos immigrantes européos, é quasi todo de raça misturada ou difinida côr escura.

CAPITULO IV

AS CLASSES ALTAS E MEDIAS NO BRAZIL

As classes altas e a classe média no Brazil, raça em maior parte de sangue caucaso puro, em parte cruzada com sangue indio, tambem em menor escala com sangue africano, descendem em geral de portuguezes. que para aqui emigraram ha quatro seculos e até hoje continuam a emigrar em maior ou menor quantidade,sem interrupção. Os brazileiros que descendem de outras nações pódem ser um milhão e teem sangue italiano, allemão, francez, slavo, hespanhol, etc.

Os primeiros portuguezes que aqui chegaram, eram, em parte aventureiros nobres, os chamados conquistadores, aos quaes o seu soberano concedera o direito de conquistarem o territorio?

Com o tempo, foram tomando conta da longa costa do paiz que mede milhares de milhas, vendendo e arrendando terras aos emigrados, aos jesuitas e tambem cultivando-as elles mesmos com o auxilio dos indios que tornavam seus escravos.

Immigrantes espontaneos da classe alta e da classe média, havia-os naquelle tempo bem poucos. As pequenas lévas de homens que, no primeiro e no segundo seculo depois da descoberta, para aqui vieram, compunha-se na maioria de criminosos politicos e communs, de desterrados, foragidos ou judeus que fugiam da Inquisição e cujo typo ainda hoje se reconhece perfeitamente em tantos indigenas, embora pertençam desde longas gerações á religião christã e talvez nem saibam qual a sua origem.

Quando ao desenvolvimento historico do paiz, já dissemos na Introducção o necessario.

Os brazileiros pertencem pois em geral, quanto á nacionalidade, ao povo iberico-latino, mas dividem-se, quanto á raça, em pura caucasa, em misturas com indo-americana e africana.

A observação scientifica de que, nos paizes tropicaes, a raça caucasa degenera com o tempo, moral e physicamente, confirma-se aqui tanto quanto é possivel vêr. Os filhos de velhas familias, que ha cerca de quatro gerações não se uniram absolutamente a européus, são fracos e delicados de constituição e formam singular contraste com os seus avós os portuguezes, em geral homens robustos e sadios. Se aquelles homens franzinos, molles, de indole amavel mas indolente, não constituem a maioria, é porque a grande massa de brazileiros regenerou-se com a mistura com sangue européu.

Essa missão competiu até aqui a mãi-patria, Portugal, que de anno para anno tem povoado o Brazil com os seus filhos, os quaes contrahiram parentesco com familias brazileiras. Isso teve incontestavelmente influencia favoravel, que se póde reconhecer nos descendentes até á terceira e talvez até á quarta geração, comparando-se os portuguezes e os seus descendentes com os brazileiros de antiga geração. Chega-se assim a esse resultado: No Brazil, todo homem robusto, energico, activo é portuguez ou descendente de portuguez na primeira, segunda ou mesmo terceira geração, ou então seus paes ou seus avós tinham nas veias sangue européu qualquer; emquanto que em todo o homem fraco, delicado, doentio, embora de raça caucasa ou misturada, reconhece-se o velho brazileiro de cujo sangue desde seculos não foi regenerado.

Mas neste não é só a constituição physica que torna saliente a descendencia: é tambem a moral, muito principalmente no povo, cuja força moral não foi fortalecida, como a da classe alta, pela educação e pelo ensino.

Trata-se, por exemplo, de carregar uma caixa mais pesada do que de costume; quatro carregadores brazileiros começam a andar á roda, examinam, coçam a cabeça, exitando a vêr se é possivel tirar dalli aquelle monstro, e qualquer quantia, por maior que seja, parece-lhes pequena para esse trabalho herculeo. Encarregue-se agora disso dous portuguezes robustos e, sem mais ponderações, pegam na caixa como se fosse uma penna.

O povo brazileiro está altamente desenvolvido; é muito susceptivel ao bello e ao sublime. Em todas as camadas sociaes encontram-se talentos os mais diversos e os mais ricos, e sobretudo excellentes improvisadores de discursos. Essa particularidade de eloquencia illude tanto mais, quanto o portuguez fallado pelas classes illustradas está litterariamente em um alto gráu de perfeição. As expressões são escolhidas e energicas, e quem fosse escrever esses discursos improvisados não encontraria erros.

Esse dom nutaral estende-se, porém, não raro a todas as cousas possiveis que o brazileiro com a sua facilidade de comprehensão sabe exprimir, mas sem a profundar, em linguagem brilhante e cheia de imagens. No primeiro momento, fica-se atordoado, mas depois um exame sério dá-lhe o seu verdadeiro valor. Tambem se abuza dessa facilidade de palavra que torna as vezes um rapaz arengueiro e cheio de si, pronunciar discursos em qualquer occasião, adequada ou não, afim de fazer as suas idéas que repousam sobre estudos superficiaes.

Essa facilidade de palavra leva-os emfim graças ao seu temperamento facilmente excitavel a exageros que frisam ás vezes o ridiculo.

As conquistas espirituaes para aqui transplantadas do velho continente são, em geral, favoravelmente acolhidas. O brazileiro della se apodera com a maior rapidez. Convem observar que isso se dá apenas com as conquistas, que exercem influencia sobre a vida pratica. As descobertas, que ainda não sairam do dominio theorico para entrarem na pratica, não encontram em um paiz resplandecente de luz e de colorido o mesmo acolhimento; porque o habitante dos tropicos não é muito inclinado a pensamentos e pesquizas perseverantes e abstractos. Quasi se poderia affirmar que o sol dos tropicos desenvolve e amadurece mais rapidamente o espirto do homem, torna-o mais suceptivel, mais elastico, mais brilhante; mas, em compensação, enfraquece a aptidão e a força moral para trabalhos espirituaes muito aprofundados. Quem viveu longos annos com brazileiros e examinou-os sem preconceitos, não lhes póde ficar quérendo mal por esse defeito.

E' com razão que os accusam, entre outras cousas, de serem descuidados, de nem sempre manterem as suas promes-

sas. Este ultimo defeito tem, porém, em parte desculpa : a bondade um tanto facil do brazileiro não o deixa repellir cathegoricamente qualquer pedido : dá a sua palavra, refaz uma promessa sem pensar que depois lhe será difficil ou impossivel cumprir.

Em todo o caso, o brazileiro tem raramente a profunda seriedade quasi rispida, nem a firmesa do européu. Encara mais facil e tranquillamente a existencia e por isso vive mais feliz do que outros povos civilisados. Quem o poderia censurar sériamente por isso ?

Não se deve esperar virtudes espartanas de um povo a quem a natureza favoreceu tanto, que nunca tem occasião de robustecer o seu caracter nas difficuldades da existencia e na lucta pela vida. Os seus defeitos, que o estrangeiro tantas vezes critica com severidade e despreso, são entretanto compensados com outras boas qualidades e virtudes.

O que ha principalmente a admirar nelle é a resignação calma e até muitas vezes jovial com que acolhe tantas injustiças da vida. Mui caracteristica a este respeito e a expressão *paciencia*, que o brazileiro emprega tão frequentemente, quando procura consolar-se a si proprio de um infortunio, de esperanças mallogradas e até mesmo de alguma desgraça experimentada. Entre outras boas qualidades que possue deve se salientar o seu espirito bemfazejo e hospitaleiro, a sua tolerancia religiosa, a piedade para com os seus mortos.

O caracter do brazileiro é bom, agradavel, obsequiador e, no todo, amavel? falta-lhe, porém, em geral uma base moral solida. Substituem frequentemente a moralidade por dogmas sociaes, elevados á altura de uma lei moral. Estes dogmas, com que se cobrem abusos, conteem muitos pontos que restringem a liberdade na vida social e prohibem a franqueza nas palavras e nos actos, mais do que em qualquer parte do mundo civilisado, resultando dahi a hypocrisia.

Este defeito torna-se sobretudo saliente nas relações entre o homem e a mulher. Ostenta-se um puritanismo como raras vezes se nota alhures. As apparencias degeneram não raro nas mulheres em affectação. Por exemplo, a nenhuma moça é permittido caminhar na rua sem ir acompanhada por um parente muito

proximo. Não a póde acompanhar o proprio noivo, que, aliás, não se atreve a tomar com a noiva nenhumas das acostumadas familiaridades ou carinhos.

Se formos a considerar os phenomenos que se dão diariamente nas relações entre os dous sexos, encontraremos desde logo uma differença capital entre os costumes brazileiros e os costumes allemães. Emquanto na Allemanha, como, aliás nos paizes anglo-saxonicos, o noivado dura as vezes annos, estabelecendo-se entre o rapaz e a rapariga relações que teem por base um amor idéal; aqui pelo contrario, o noivado é a bem dizer curto, e o amor, que chega por vezes ás raias de loucura, parece vir mais de sangue do que de alma. Isto observa-se, aliás, na raça latina em geral, cujo temperamento é diverso do nosso; e para isso influe, e não pouco, o clima, particularmente no Brazil.

Si, como dona de casa e como mãe, a mulher brazileira, sobretudo a do Norte, não tem essa actividade, esse zelo, essa solicitude constante, que se notam na européa, deve-se procurar a causa desse phenomeno na educação do sexo feminino e na falta de liberdade que a mulher tem aqui desde menina. No Brazil com effeito, a mulher não é considerada como um ser independente, que possue o direito de dispôr do seu destino tal qual um homem qualquer, mas como um brinquedo mais ou menos brilhante, mais ou menos precioso e agradavel, delicioso fragil. Ahi está porque aqui o homem é tão cortez e tão serviçal para com a mulher, embora esses sentimentos não lhe venham do coração, e sim da sollicitude attenciosa que se tem com um objecto caro e facil de quebrar.

A brazileira, em geral, conserva-se afastada das preoccupações da vida e, nas classes mais abastadas, não tem a menor suspeita do que seja a lucta pela existencia. Nas preoccupações do pae, na casa paterna, assim como mais tarde nas do marido, não toma a minima parte, exactamente porque é educada como uma boneca.

A brazileira é elegante, graciosa e, principalmente no Rio, fina no trato; mas o seu modo de comprehender a educação dos filhos talvez não seja a melhor.

E' curioso que não queira aqui, a mulher, mesmo das classes menos favorecidas, ir pessoalmente ao mercado fazer as compras, como é tão frequente na Europa.

Os homens, isto é, os maridos, acham isto muito direito. O brazileiro é, com effeito, em geral, o melhor marido que uma mulher póde desejar ; é sempre polido, amavel, indulgente e generoso ; mas tambem ciumento, e não raro infiel.

O que ahi fica dito da mulher refere-se mais á brazileira do Norte do que a do Sul, onde já se encontram tantas excepções que pódem constituir regras ; muito embora tambem no Norte haja, sob todos os pontos de vista, donas de casas perfeitas e mãis exemplares, que, aliás, pertencem na maioria á raça caucasa pura e talvez descendam de portuguezes na primeira, segunda ou mesmo terceira geração.

E' raro que se possa dizer outro tanto das mulheres, cuja cutis indica uma raça misturada. A sua superioridade é mais apparente do que real. São graciosas e attrahentes, embora a belleza não seja tão regular que resista á critica de um artista. A testa, o nariz e a bocca afastam-se, com effeito, geralmente da linha artistica, Mas a côr do rosto é extremamente agradavel ; os olhos pretos ou castanhos escuros, sombreados por pestanas ligeiramente transparentes e cujas sobrancelhas muito pretas e crescidas dão a impressão da melancolia, são ás vezes irresistiveis. Se esses atractivos se acham realçados por um queixo gracioso, narinas finas e moveis e duas filas de dentes alvos como perolas, que scintillam quando sorriem, e o todo emoldurado por espessa floresta de cabellos pretos e assetinados, parecem na verdade, quando, como que perdidos em sonho, se balouçam mollemente em cadeiras de balanço ou nas rêdes, tentadoras sereias, ás quaes não se poderia resistir, sem primeiro, qual novo Ulysses, agarrar-se ao mastro da razão fria, para não cahir nos laços que atiram, ás vezes inconscientemente, ás vezes tambem com intenção mais ou menos séria ou manhosa.

A essas mulheres não falta intelligencia, mas essa intelligencia não é de natureza forte, sadia ; degenera muitas vezes em meditações fantasticas, que as impossibilitam de serem donas de casas activas. Onde reina, ou antes, onde passa a vida em sonhos uma jovem dona de casa como essa, não é possivel haver ordem, e quem mais soffre com isso é a educação das crianças.

O pae, que é quem mais gosta de lidar com elles, está todo o dia fóra de casa, por causa dos seus negocios. Em um casal assim, é tambem o dono de casa quem sempre toma a si durante a noute o

papel de ama secca e quem até certo ponto consegue ter ordem de casa. O carinho dos paes pelos filhos, emquanto pequenos chega a não ter limites, e é principalmente o pae quem se occupa com elles, quando teem um minuto livre. Ama-os até á fraqueza e, até certa idade, atura todas as suas más creações. Não ha nada que mais o moleste do que ver alguem corrigir seu filho. Quando marido e mulher saem de casa, seja para visitarem uma familia, seja para irem a alguma festa, levam comsigo todos os filhos com as suas respectivas amas, e é ainda o pae quem carrega com todo o trabalho, agarrando-se-lhe os pequenos ao pescoço, ás mãos, ás abas do casaco; emquanto que a mãe raras vezes olha para elles e, a passos largos, coberta de joias, caminhando orgulhosamente na frente, deixa com toda a calma ao marido os cuidados da familia.

Resulta d'ahi terem os filhos mais inclinação pelo pae do que pela mãe. Nas familias brazileiras do Norte principalmente, ha por parte dos rapazes já crescidos um respeito pelo pae como rarissimas vezes se encontra igual, seja onde fôr. Filhos e filhas, já casados e com filhos, beijam com respeito, quando os encontram, ou em qualquer occasião opportuna, a mão do pae e da mãe, mas sobretudo a do pae.

O filho, embora barbado, só raras vezes toma a liberdade de accender um cigarro na presença do pae, sem que este dê licença. Os paes tratam sempre os filhos e a si proprios na terceira pessoa e ás vezes até por *senhor* e *senhora* e isso em todas as classes sociaes, o que não impede que o sentimento da familia se ache n'elles desenvolvido em alto gráo. Quando um parente está na miseria, todos os membros da familia accódem em seu auxilio.

E' raro encontrar-se uma familia que não conserve como hospede, durante semanas, mezes e até annos, algum parente pobre e não lhe dê tudo de que necessita, sem que haja quem não ache esse procedimento muito natural. A's vezes até o parentesco não está provado genealogicamente; isso, porém, não influe sobre a hospitalidade, que é, sem duvida alguma, a maior virtude dos brazileiros.

Os rapazes crescem livremente sem serem sujeitos á forte disciplina, principalmeate os filhos das classes pobres que, esses,

crescem livres como os passaros no matto, e se não degeneram em homens ruins ou inuteis, é que a indole e os instinctos são boas.

Apezar dos seus muitos inconvenientes essa liberdade tem o seu lado bom. As creanças aprendem assim a tomar parte cedo nas questões da vida sem o menor constrangimento, não tardam a comprehender o mundo, e esse finalmente completa mais tarde a sua educação. E' por isso que se vê aqui os rapazes entrar na vida social como na vida publica, com um desembaraço, uma confiança em si proprio e uma coragem, como raras vezas se encontra em outras nações.

Tambem não lhes é difficil conseguir uma existencia agradavel em qualquer ramo da actividade humana, tanto mais quanto, para obter um logar, seja qual fôr, não se exige dos postulantes saber muito profundo ou conhecimentos solidos do officio. Aprofundar não é, aliás, a virtude dos brazileiros, em geral.

Quando as cousas correm mal, resignam-se com calma. Conheci, por exemplo, rapazes que, durante os dias de miseria, se alimentavam com duas ou tres chicaras de café por dia e continuavam a viver alegremente, até terem afinal conseguido o que queriam.

Creanças de dez a doze annos voltavam commigo no bond, ás onze horas da noute, para as suas casas situadas em longinquo arrabalde. Iam fumando com a maior sem cerimonia o seu cigarro e pediam-me fogo como *gentlemen*; quando lhes perguntei porque se recolhiam tão tarde, olharam para mim admirados.

Os filhos das familias abastadas e das familias da classe média que frequentaram uma escola secundaria ou academia, só rarissimas vezes se tornam negociantes ou agricultores. Procuram, quasi todos, empregos publicos, quando não encontram posição vantajosa, como: medicos, advogados ou engenheiros praticos. Mesmo assim occupam-se mais ou menos com politica, em que mais de um consegue nome, e, abandonando de todo a sua vocação propria, procuram apenas fazer carreira como politicos.

Não estando no tempo do Imperio o numero de logares em relação com o numero de pretendentes, os que ficaram logrados retiraram-se queixosos e descontentes e foram engrossar

as fileiras da opposição, que, afinal de contas, com excepção de alguns homens sérios e bem intencionados, se compunha apenas daquelles, cujos interesses particulares durante o passado regimen não tinham encontrado satisfacção. Desses sahiu com o tempo o partido republicano, e foram principalmente os seus homens de talento que, pela humilhação que continuavam a soffrer do governo, tornaram-se demagogos e procuraram espalhar por todos os modos a doutrina republicana, sem que, aliás, as auctoridades pensassem em incommodal-os seriamente.

As filhas das classes médias aprendem a lêr e a escrever ou em alguma escola publica ou em algum collegio, onde se acostumam tambem a fazer alguns trabalhos manuaes finos. (E' singular que no Brazil não saibam fazer meia !) A arte culinaria e os trabalhos domesticos communs não são aqui objecto de ensino. Assim que conseguem pronunciar algumas phrases em francez e arranhar piano, está terminada a sua educação. Saem da escola e são moças, que os paes, com o maximo cuidado, preservam de qualquer contacto com os homens.

E' verdade que, no Rio, como nas outras grandes cidades do paiz, ha escolas normaes cujo intuito é continuarem o ensino superior; mas são, em geral, pouco frequentadas, e isso mesmo unicamente pelas filhas das familias menos favorecidas, as quaes ahi se preparam para professoras de escolas, etc.

Não ha no Brazil escolas secundarias estadoaes ou instituições de ensino superior para o sexo femenino, que funccionem com todo rigor e deem resultados satisfactorios, como na Europa. Os institutos particulares que aqui existem para o sexo feminino estão muito longe de preencher essa lacuna. Não existem tão pouco escolas de ensino de trabalhos domesticos e outras materias necessarias á vida pratica e indispensaveis ás filhas de familias menos abastadas, como na Europa foram creadas pela philantropia de senhoras. E' verdade que tambem aqui ha sociedades femininas de beneficencia; mas raramente se occupam da educação das adultas das classes menos favorecidas. Em geral, o fim dessas sociedades é a creação de igrejas ou de capellas, e só em pequena escala se occupam da educação das creanças.

Não ha institutos correccionaes para o sexo feminino. Faltam tambem institutos beneficentes que tratem de empregar as

raparigas pobres instruidas e de sustentar a velhice de antigas creadas ou das mulheres solteiras incapazes de trabalhar.

A filha passa com os paes alguns annos sem fazer nada, exactamente como sua mãe quando nova, até que afinal apparece o pretendente, attrahido ou pela formusura ou tambem pela fortuna ou influencia social ou politica de algum parente seu. Eil-a casada, sem ter muitas noções dos deveres da mulher, da dona de casa e mãe. Em geral, os homens não exigem nada disso, pois que raras vezes viram cousa melhor em outras mulheres e já de antemão se tinham familiarisado com essa situação.

As filhas das classes abastadas, isto é, dos fazendeiros ricos, dos altos funccionarios publicos, dos grandes negociantes, advogados, etc., são frequentemente enviadas ao *Sacré Cœur* de Paris para serem educadas, ou, na maioria, aos conventos que por aqui ha semelhantes a esses.

Sou, a falar a verdade, contrario a essa educação, porque a disciplina do convento abafa, a meu ver, sentimentos que deveriam expandir-se livremente. Parece-me tambem que as raparigas educadas dessa fórma, sobretudo em Paris, não adquirem todas as noções indispensaveis á futura dona de casa, á futura esposa, á futura mãe, havendo o risco de resvalarem ou para a beatice ou para a demasiada faceirice — dous extremos a evitar. E, dahi, talvez seja eu que me illuda e que procure onde ella não está a causa dessa tal ou qual indolencia que a brazileira pareça mostrar como dona de casa e como mãe. Além de que receio tocar mesmo de leve em um assumpto que poderia ser mal interpretado, apezar de eu não ter a menor idéa preconcebida e procurar apenas transcrever imparcialmente o fructo de observações feitas em um paiz a que me prendem tantos laços de sympathia e de amisade.

O commercio livre entre uma mulher espirituosa e instruida e amigos, como ha em todos os paizes civilisados, não é pemittido aqui. Os homens são por demais ciumentos e desconfiados.

A occupação domestica das mulheres, quando se occupam em alguma causa, consiste na leitura de romances, que nem sempre são dos mais escolhidos, e em innumeras futilidades.

Assim como não ha regra sem excepção, assim tambem naturalmente aqui as ha, e muitas honrosas.

A rapariga das classes mais baixas do povo, que só em casos rarissimos aprende a lêr e a escrever, cresce em absoluta liberdade e é abandonada completamente aos seus instinctos naturaes, pelos quaes se deixa guiar; mas que, é preciso confessar, muitas vezes não são tão ruins como se poderia concluir das condições resultantes dessa educação. Em todo o caso, a maioria succumbe á seducção muito cedo, de sorte que ha mulatas que aos 11 ou 12 annos já são mães. (Segundo uma estatistica no Estado do Rio de Janeiro, que se acha em meu poder, no anno de 1893 houve 24 casamentos de raparigas de onze annos e 32 de rapazes de 14 annos.)

Mas, facto curioso, isso exerce influencia antes favoravel sobre o seu caracter e o seu espirito. Quando abandonadas por seus seductores e forçadas de traficarem com os seus encantos, fazem-no, não de um modo vergonhoso e repugnante como as suas semelhantes em outros paizes que se aviltam e se degradam, mas com certa decencia, e até se poderia quasi dizer, com certa dignidade.

Na verdade, são muito amigas de divertimentos. A musica, o canto a dansa, o carnaval e tambem as festas populares da igreja, fazem-nas perder realmente a cabeça, e dias e até semanas antes já preparam as suas toilettes em que gastam todas as economias; mas por isso a sua vida domestica não deixa de ser socegada, decente, confortavel e até mesmo um tanto honesta; e essa honestidade não é fingida; provém antes do tacto natural da mulher. E' só nas grandes cidades que, graças ao máo exemplo dado pelas muitas cortezãs européas, mudam, isto é, estragam os seus costumes primitivos.

Queira a presada leitora perdoar si me estendo talvez por demais sobre a classe das prostitutas; mas é que constituem aqui uma roda á parte que se tornou tão consideravel, que não é possivel passal-a em silencio.

Emquanto que a cortezã européa, com pleno conhecimento da sua degradação, procura atordoar até certo ponto a consciencia com as mais desbragadas orgias, com excessos e gozos de toda a sorte, desforrando-se da sua condição

vergonhosa; a prostituta brazileira, pelo contrario, não se tem absolutamente na conta de uma creatura humana abjecta, e acceita tranquillamente a sua posição como um capricho do destino, não precisando portanto nestas condições atordoar a consciencia, que nella só parece despertar quando se acha em contacto com mulheres honestas, como, por exemplo, no theatro ou nas festas publicas. Nessas occasiões, comporta-se ainda com mais juizo e com mais tacto do que costuma. Rarissimas vezes ganha o sufficiente para garantir a velhice, pois é pouco interesseira e insufficientemente vil para esvasiar as algibeiras dos amantes, como aqui fazem do modo o mais vergonhoso as suas concurrentes européas. Vive bem e com simplicidade, e auxilia, em geral, seus pobres paes, seus irmãos ou irmãs e até mesmo os parentes e amigos. Só o excedente é que gasta em vestidos e divertimentos; e na velhice, quando os seus encantos corporaes murcharem, aceita a sorte, sem ter um real de fortuna, sempre com a mesma coragem e alegria. Entra então como creada em uma casa de familia, ou sustenta-se com algum trabalho manual, ou então occupa-se com uma pequena industria. Muitas entretanto, antes que chegue essa idade critica, conseguem ou casar ou unir-se a um homem, sem recorrerem, é certo, ao matrimonio civil e religioso, mas ainda assim para a vida inteira.

Este ramo muito duvidoso na civilisação, que no Norte do Brazil, com poucas excepções, se conserva n'um estado mais ou menos decente, apresenta-se na cidade do Rio de Janeiro de modo o mais offensivo á moral publica, e isto tanto mais, quanto as prostitutas, em maior parte européas habitam, não em beccos escondidos, mas, nas ruas principaes e muito frequentadas pela boa sociedade, onde ás janellas e ás portas offerecem aos transeuntes os seus duvidosos encantos desbragadamente.

E' incomprehensivel, que as auctoridades, n'um paiz onde tanto se cuida as apparencias, fecham completamente os olhos a tal inconveniencia.

A vida domestica no Brazil é, em geral, traquilla e pacifica, sendo rarissimas as familias onde não ha harmonia. Mesmo quando zangados, os membros mais velhos da familia tratam uns aos outros com calma e decencia.

Quando se visita uma familia brazileira na cidade, não se deve de fórma alguma penetrar na casa sem primeiro se informar, e, como não ha campainhas, annuncia-se a sua presença batendo nas mãos no jardim, no pateo ou no patamar da escada. Apparece então, geralmente com cara carrancuda uma creada preta, que fôra arrancada ao seu *dolce far niente*, e annuncia o visitante.

Quem penetra pela primeira vez no lar de uma familia brazileira da classe média, fica tanto mais admirado da sua simplicidade e sobriedade quasi que pobres, quanto viu a propria familia, nos lugares publicos e nas ruas elegantemente vestida e coberta de joias caras.

Em casa, faltam, porém, todas essas mil cousas que enfeitam um quarto e o tornam habitavel; aqui não ha conforto, não ha aquillo que hoje em dia o homem civilisado não póde dispensar. Porém os quartos são, airosos e espaçosos, mas faltalhes ás vezes o desejavel aceio.

Não que o brazileiro não seja aceiado; pelo contrario, na sua pessoa o olhar mais severo não póde descobrir uma nodoa. O aceio corporal degenera até muitas vezes nelle em pedantismo.

Mas a limpeza da casa depende dos criados pretos, que não teem a noção de semelhante cousa, e além disso são de uma preguiça e de um desmazelo que excedem qualquer discripção. A impressão mais desagradavel é a da cozinha: não ha dona de casa européa que não ficasse admirada ao vel-a.

Como contraste porém a essa cozinha, os pratos veem para a mesa de modo irreprehensivel, no que respeita o aceio e o sabor.

Em geral, o brazileiro é muito moderado na comida. A mesa, mesmo nas casas abastadas, não está ricamente posta, excepto em determinadas occasiões. Um prato nacional, que não falta em quasi nenhuma mesa, é a feijoada, que, segundo o gráo de pericia do cozinheiro, é mais ou menos agradavel. As suas golodices são os doces, fructas cosidas em compota, em que as bahianas são sobretudo peritas. A cozinha nacional neste Estado é, aliás, conhecida como sendo a melhor em todo o Brazil.

Quem vê pela primeira vez, no Norte, uma procissão durante a semana santa e o zelo religioso que nessa occasião mostra a população inteira, a qual se arrasta pelas ruas, disfarçada e sem chapéo, offegante e transpirando com o calor do sol, havia de pensar que toda essa gente é beata e fanatica, não tem sobre a religião nenhuma idéa liberal e é intolerante. E entretanto não é assim. Embora a liberdade de cultos não fossem officialmente reconhecida pelo governo imperial, a boa sociedade praticava em silencio inexcedivel tolerancia a esse respeito, mostrando por essa fórma uma elevação de espirito, que poderia servir como exemplo de seguir nações européas extremamente civilisadas.

Aqui não se conhece o antisemitismo senão pelas noticias dos jornaes européos e chamam-no ironicamente uma doudice. Na minha humilde opinião, a causa principal dessa tolerancia está no proprio clero, no papel que representa na sociedade, na sua influencia e na posição que occupa no Estado.

O clero brazileiro é, com effeito, tolerante, mantem a paz e não provoca, não atiça. O padre considera-se mais cidadão do Estado, do que soldado do Papa. A sua posição acha-se mais circumscripta e, comparada com o clero austriaco e belga, tem pouca força. O seu papel na sociedade corresponde mais á sua condição, sem influencia visivel, ou pelo menos ostensivel, sobre ás cousas do mundo. Em geral, o clero aqui limita-se á sua esphera de actividade natural. O exemplo mais frisante do seu amor pela paz e das suas virtudes civicas, deu-o elle, ha pouco tempo, não se revoltando, nem por palavras nem por actos, contra os novos decretos republicanos que separaram a Igreja do Estado, instituiram o casamento civil, secularisaram os cemiterios, etc., etc., e aceitando simplesmente sem affectações nem agitações, os factos consummados, embora o fizesse a contragosto.

Quanto aos jesuitas, ha muito que foram banidos deste paiz.

O clero gosta de arranjar muitas festas religiosas, que a fallar a verdade são mais festas populares do que outra cousa. Para isso, reunem-se o anno inteiro dadivas. Essas festas parecem-se, até certo ponto, com as nossas festas de aldêa, mas, em geral, duram apenas um dia e costumam realizar-se aos

domingos. Havendo nas grandes cidades relativamente muitas igrejas e tendo cada igreja o seu padroeiro que deve ser festejado uma vez por anno, essas festas não teem fim.

A igreja é enfeitada com o que tem de melhor e illuminada com innumeros cirios. Fazem-se sermões interminaveis, leem-se varias missas, emquanto uma banda de musica (aqui é rarissimo encontrar um orgão) que, aliás, não tem a menor idéa do que seja musica de igreja, toca um fragmento de opera ou até mesmo de opereta, e no adro o povo em trajos domingueiros, ondulando para baixo e para cima, grita, interpella, ri, canta, disputa-se e briga.

A onda de povo que já não póde penetrar na igreja por falta de espaço, desce de novo para onde estão os dançadores, que andam á roda de um coreto pintado com côres muito vivas e collocado no adro, e onde toca uma banda de musica. Doces, bolos, refrescos, velas de cêra e mil outras cousas são postos á venda, dando todo esse quadro uma impressão muito confusa, mas realmente alegre. Mas a verdadeira alegria começa ao anoutecer, quando queimam em todos os cantos da praça mesmo no meio do povo, innumeros fogos de artificio. Caem naturalmente faiscas sobre grande parte dos espectadores, voltando muitos para casa com buracos na roupa. Mas consolam-se facilmente : divirtiram-se tanto !

E' um povo alegre, amigo de folguedos, sobretudo a classe média e a classe baixa. Um buraco em uma roupa nova não é cousa que destrua o seu bom humor.

Essas festas tão frequentadas são quasi o unico regosijo publico ao ar livre e a unica distracção do povo brazileiro, em que a população inteira toma parte e se diverte francamente.

São João é festejado de um modo muito particular. Nesse dia, parece que todos estão possuidos do diabo de fogo. Assim que começa a anoutecer, faiscam das janellas e das portas das casas pistolas de diversas côres, rodinhas e muitos outros fogos de artificio. Nas ruas, estalam os foguetes e as bombas, crusando-se em todas as direcções, fazendo sobretudo os pretos cousas do arco da velha. Economisou-se semanas inteiras para se poder comprar nesse dia muitos foguetes e busca-pés que perseguem os transeuntes, no

meio de estrondosas gargalhadas, não se sabendo como escapar. Na melhor das hypotheses, são apenas as calças que soffrem. Ai de quem é apanhado !

No céo veem-se innumeros foguetes e balões elevando-se magestosamente e crusando-se em todas as direcções. Dos carros e dos bonds, sóbem ao ar fogos de artificio, que por sua vez são atirados contra os vehiculos pelos da rua, alcançando os que passam e occasionando desgraças. Dir-se-ia que de todos se apoderou a loucura do fogo!

O horisonte illumina-se e nos arrabaldes roncam as bombas, como se o inimigo estivesse ás portas da cidade. Quem assiste pela primeira vez a S. João, julga que vai tudo arder !

Outra festa não menos turbulenta, embora bem differente, é o carnaval, que aqui é festejado com extraordinario enthusiasmo.

No domingo de entrudo de tarde começam a percorrer as ruas que pouco a pouco se vão enchendo de diversas sociedades carnavalescas, munidas dos instrumentos de musica os mais variados. Depois, apparecem mascarados bem fantasiados em carros, a cavallo e a pé. O povo cada vez augmenta mais ; o ruido torna-se atordoador ; a confusão medonha. Trombetas, tambores, flautas, clarinetes, campainhas de todos os tamanhos, guizos e diversos instrumentos de corda procuram á porfia tocar cada qual mais forte. A esse clangor vem juntar-se as interpellações, os risos, os gritos, os berros, os vivas dos que se divertem como perdidos ou dos que se veem no meio de algum aperto. Um declama com voz de trovão, outro procura gritar ainda mais forte.

As sacadas, que nenhuma casa aqui dispensa, estão apinhadas, na maior parte de senhoras, atraz das quaes os homens formam filas. Atiram limões aos centos sobre os mascarados ; mas sobretudo o que mais as diverte é atiral-os sobre os amigos e conhecidos, que procuram garantir-se e que pelo seu lado correspondem a essa amabilidade, dando o troco, de sorte que de cima e de baixo escorre a agua. Mas chovem ainda outros projectis : são balas de estalo ou *confetti* que voam em todas as direcções ; de sorte, que toda a gente, com raras excepções, com a roupa marcada de varias côres ou escorrendo agua, tem um aspecto muito comico.

Nesse dia, Pernambuco, onde pela primeira vez eu assisti a um carnaval, parecia uma enorme casa de doudos a que apenas faltava o telhado. Homens velhos, respeitaveis, altamente collocados, senhoras altivas, fazendeiros presumpçosos, todos confraternisavam-se com o povo na loucura. De repente, como por encanto, nessa immensa confusão, ha uma interrupção, faz-se silencio e ao longe ouve-se o som de timbales, castanhetas e tambores, repercurtindo sobre a madeira e o ferro em compasso certo. O clangor vai augmentando cada vez mais, até transformar-se finalmente em ruido estrondoso, que agora retine pelas ruas de modo selvagem e guerreiro, recuando toda a gente com curiosidade para fazer lugar.

Na frente, caminham duas filas de negros corpulentos fantasiados com turbantes de côr e vestuarios enfeitados de ouro, lentejoulas e galões, tocando os seus instrumentos. Marcham em passo militar, sérios e decididos como se fosse atacar um reduto. Segue um Baldachim carregado por negros, em baixo do qual uma rainha preta dança á moda africana. Traz na cabeça uma corôa dourada e está coberta de lentejoulas e de fazendas leves multicôres, que esvoaçam em torno della. Atraz, vem uma multidão selvagem, gritando e gesticulando. Todo o quadro dá uma impressão imponente, mas selvagem, barbara. Estas scenas repetem-se tres dias seguidos.

Embora o brazileiro tenha orgulho de ser americano e, em muitos casos, vejam um apoio nos Estados-Unidos da America do Norte, gaba-se ainda assim mais da sua origem latina e prova-o com a pouca sympathia que tem para com tudo que é germanico e com uma ignorancia completa das nações slavas, cujos nomes a maioria mal conhece.

Em compensação, está nas mais intimas relações espirituaes com as nações irmãs, principalmente a França que resume para elle o que ha mais bello, mais nobre e mais invejavel no mundo e que procura imitar em tudo e por tudo.

A Italia parece ter ultimamente perdido o seu credito junto delle; talvez por não fazer causa commum com a França contra a Germania, ou porque elle tira a maior parte das noticias sobre aquelle paiz de fonte franceza, que, está claro, nem sempre é muito favoravel á Italia.

Com a antiga mãe patria, Portugal, o Brazil está, como é natural, nas mais intimas relações, e nenhum brazileiro, que vai á Europa seja lá porque fôr, deixa de alli passar algum tempo.

Muitos vão á Europa unicamente para conhecerem Portugal e a França, isto é Paris, que é a Méca dos Brazileiros. Nas classes abastadas do Brazil, raros são os que não viram Paris, onde a maior parte passa o tempo no redomoinho dos prazeres e veem ás carreiras as curiosidades, e regressando depois á patria com a consciencia de terem augmentado a esphera dos seus conhecimentos e aperfeiçoado o seu sentimento artistico.

Alguns dão um pulo a Londres ; são quasi todos homens de negocio. Outros estendem a viagem até á Italia e vão sobretudo á Roma, onde os levam menos os monumentos historicos do que o facto de ser a séde do Papa. Os paizes do Norte e do Este da Europa não os interessam. Vista Paris, não ha mais nada que vêr, que valha o sacrificio de cansaço e de dinheiro.

Em parte, isso é comprehensivel, porque a grande maioria não vai á Europa para se instruir sériamente e estudar a vida intima dos povos, mas para divertir-se e poder dizer que viram o mundo, de que, como dizem, Paris é a Capital. Ha por certo excepções, e è com prazer que digo, que não faltam brazileiros de merito que se interessam pela civilisação e pela litteratura allemães e que prezam a Allemanha. Muitos medicos e engenheiros, depois de se terem formado nas Academias brazileiras vão á França, Inglaterra, Allemanha, Austria, Belgica e Suissa, afim de se aperfeiçoarem. Muitos pais enviam seus filhos para educarem-se na Allemanha e na Suissa.

Sendo muito limitados os livros scientificos e litterarios escriptos em portuguez para poderem contentar as classes illustradas e satisfazer ás necessidades do ensino secundario e das Academias, lê-se aqui muito francez e estuda-se muito em livros francezes, quer no original, quer em traducções. A maior parte dos livros de ensino são francezes. Ha tambem alguns que conhecem a litteratura ingleza ; mas da sciencia, da litteratura, da philosophia e da historia allemã ha, em geral, poucos conhecimentos, muito embora o estudo da lingua allemã, principalmente nestes ultimos annos, seja obrigatorio ou facultativo em muitas escolas secundarias.

Infelizmente, acontece que a maior parte dos professores da lingua allemã não teem habilitações litterarias nem methodo sufficientes para despertarem o interesse dos discipulos por essa lingua tão bella, tão energica e tão difficil. De uma litteratura slava ou hungara, nem sequer se conhece a existencia.

Por mais acatado que seja o allemão pela sua honorabilidade, actividade, o seu socego e a sua circumspecção, ainda assim o francez é mais querido e mais requestado na sociedade, por causa do seu trato social. E' muito commum ouvir o brazileiro dizer, que prefere a sociedade do francez a de qualquer, outro estrangeiro, mas com quem gosta mais de fazer negocio é com o allemão. No Norte, é até costume dizer, quando quer dar força á sua palavra : « Palava de allemão. »

Póde-se affirmar que, apezar de um certo nativismo que se desenvolveu sobretudo nestes ultimos tempos, e que pouco durará, a grande maioria da Nação não tem prevenções contra o elemento estrangeiro. E' que reconhece as grandes vantagens que esse elemento traz ao paiz.

Afinal, o estrangeiro encontra aqui vida facil e socegada, sobretudo, se não se mette em politica; não é molestado pelas innumeras leis policiaes que, na Europa, perseguem a cada passo os cidadãos.

Tambem não tem que recear uma guerra como a que ameaça o velho continente, qual espada de Damocles. Apezar de todas as bernardas, a vida social corre relativamente tranquilla, mesmo na Capital do paiz, Rio de Janeiro, que é o foco da vida politica, intellectual e material de todo o Brazil.

Aqui, não se sabe o que sejam nihïlistas, communistas, anarchistas e democratas sociaes exaltados. Aqui, não ha a lucta entre o capital e o trabalho ; é verdade que tambem não existem as grandes industrias da Europa. Não ha odio de nacionalidades, luctas religiosas, politicas de conquista, appetites reaccionarios, exercitos a sugarem o dinheiro do povo. Aqui, não ha clero fanatico que atice, instigue e conspire, nem preconceitos contra crenças estrangeiras, nem intolerancia religiosa. Aqui, a alta burocracia e a aristocracia não procuram restringir as liberdades do povo. Aqui, não ha orgulho de castas, e a arrogancia ridicula e as idéaes medievaes da classe nobre são totalmente desconheci-

das. Aqui, não se vê expulsar milhares de familias, por politica ou por outras causas, como acontece na Europa. Aqui, não ha miseria nas classes baixas da população, e as aberrações moraes e physicas que dahi resultam são desconhecidas. Não ha sublevações populares, attentados de dynamite, morticinios geraes.

Na Europa, o desenvolvimento intellectual penetrou nas camadas mais baixas da população ; dahi, uma consciencia do proprio valor, que se transformou em força irresistivel, com que luctam por uma existencia digna do homem e exigem direitos e systemas que ameaçam destruir os alicerces da sociedade.

Aqui, pelo contrario, a grande massa do povo ainda está em gráo intellectual muito baixo, embora não se lhe possa negar intelligencia natural. Que lhe importam Estado, sociedade, progresso, etc., se elle póde gozar sem peias de sua liberdade individual ? Para formar-se uma existencia digna do homem, não encontra embaraços. Mostra-se completamente satisfeito com a sua condição que está em relação com a sua cultura intellectual : faltam as condições preliminares para que possam desejar vida melhor e mais confortavel, no nosso modo de vèr, para que tenham consciencia elevada do proprio valor. Os seus interesses materiaes não estão em opposição com os das classes altas ; não se cruzam, não se confundem portanto. Não é opprimido systematicamente, nem pelo governo, nem pelos ricos. A este respeito, domina, no sentido o mais largo, o principio do *laisser aller*.

A classe baixa do campo, já pelas poucas contribuições que póde pagar, não é aqui considerada como fazendo parte do Estado ; dá apenas o seu nome para servir de pretexto ás differentes intrigas politicas.

A classe baixa das cidades, que se divide em trabalhadores honestos e em vagabundos, (e estes entretanto não veem ao caso) formam, por sua vez, associações sociaes democraticas, que, porèm, estão muito longe de quererem transformar radicalmente os alicerces da sociedade.

Nas suas reuniões, não se ouvem discursos incendiarios : associam-se tranquilla e judiciosamente para poderem garantir melhor na communidade os seus interesses materiaes e espirituaes, e estão com-

pletamente livres de idéas destruidoras. Em todo o caso, não ha duvida que a lucta pela vida, comparada com a das classes operarias da Europa, é por varios motivos mais facil.

Antes de tudo, teem por si o clima; aqui não ha inverno rigoroso. As suas pretenções e necessidades são menores. A falta de bons trabalhadores augmenta-lhes o valor e o salario. Não se veem portanto obrigados pela miseria a se levantarem contra o actual estado de cousas, embora a grande depreciação do papel moeda tenha tornado ultimamente a existencia mais difficil. Em geral, conservam-se afastados das contendas politicas, muitas vezes até com prejuizo da boa causa.

O povo brazileiro, considerado na totalidade, é bom, pacifico e pouco amigo de feitos heroicos, muito embora em certas circumstancias tenha dado provas de coragem e de amor a patria. Com excepção do Rio Grande do Sul, onde os gauchos herdaram o caracter um tanto inquieto dos seus visinhos hespanhoes, o povo brazileiro quasi não foi attingido pelas revoluções e sublevações que teem havido. O povo do campo, afastado por maiores ou menores distancias das grandes cidades do littoral, onde se concentra a vida material e espiritual, tinha dos acontecimentos politicos conhecimentos muito incertos. O povo das cidades, por sua vez, só tomara parte nas luctas politicas com manifestações platonicas por este ou aquelle partido, sem se metter nellas de modo activo. E' que o civismo no Brazil não está tão desenvolvido como na Europa. O povo é ainda muito novo e a nova ordem de cousas muito recente.

Seja como fôr, esse defeito, que ha de desapparecer com o tempo, é compensado por outras virtudes preciosas, entre ellas, em primeiro logar, a igualdade de condições, que é a consequencia da quasi illimitada liberdade pessoal de que aqui se goza. O pobre naturalmente, emquanto houver homens, ha de ser sempre obrigado, em muitos casos, a ceder o logar ao rico. O proprio instincto é o primeiro a levar o individuo da baixa esphera a olhar com certo respeito para o seu semelhante que tem mais qualidades intellectuaes. Exceptuados esses casos, em que o homem se subordina a outro com maior ou menor boa vontade, não é absolutamente costume aqui curvar-se e humilhar-se. Qualquer falla ao ministro e com a mesma liberdade e franqueza como com qualquer outro

decente. Aqui ninguem fica sem saber o que dizer quando em presença de uma personalidade politica ou social.

Não tem aqui, aliás, verdadeiramente uma aristocracia, que se apoie no sangue, embora haja barões, condes e marquezes : são simples titulos, que não passam aos decendentes. No tempo do imperio, davam-nos ou á custa de muito dinheiro, ou como recompensa por serviços prestados ao Estado. Dizem até que muitos foram simplesmente comprados. Seja como fôr, essa nobreza não exercia influencia nociva, não era soberba, não julgava o seu sangue azul e melhor do que o de outro homem qualquer, não formava uma casta exclusiva, tendo idéas medievaes e já pôdres; pelo contrario, estava no meio do povo e a sua elevação estimulava-o a se interessar calorosamente pelo bem geral e muitas vezes abriu os cordões da bolsa para esse fim, o que de outra forma não teria feito porque *noblesse oblige*.

Todo o estrangeiro, mesmo o observador superficial, nota que aqui reina uma igualdade, eu era capaz de dizer uma ingenuidade, nas relações entre as classes altas e as classes baixas, que não se encontra em paiz nenhum da Europa. Dá-se o mesmo com a buraucracia. Mesmo se aqui ou acolá algum empregado publico sente vontade de se collocar sobre pedestal um tanto alto, não o consegue completamente, porque o povo torna sempre a fazel-o descer ingenua e inconscientemente.

Nas antecamaras do presidente do Estado e dos ministros não ha formalidades a preencher para obter uma audiencia, dá-se simplesmente o nome e entra-se no gabinete pela ordem. Nunca se vê alguem ir á audiencia de casaca. Luvas é cousa que aqui nunca se usa.

Os empregados publicos de todas as cathegorias são, com raras excepções, amaveis e attenciosos com todos. Mesmo na repartição dos correios, onde os empregados em quasi todos os paizes da Europa são seccos e até asperos, e muitas vezes tratam o publico de um modo offensivo, ha sempre nos daqui uma palavra amavel para com todos, mesmo com os que os importunam inutilmente, e isso até quando estão enterrados até a cabeça nas cartas e pacotes. Não mostram zelo excessivo e nem se apressam por demais. Continuam a manipular as massas apparentemente inesgotaveis com

invejavel indifferença. Si o trabalho fica prompto a tempo, isto é outro caso : « Si não fôr hoje ficará para amanhã. »

Isto refere-se sobretudo ao Norte do Brazil. No Rio de Janeiro, é naturalmente diverso : ahi os habitos parecem-se mais com os da Europa ; ahi são tantos os européos que os indigenas, com o correr do tempo acabaram imitando-os em muitas cousas.

MORADIA E ENGENHO D'UM FAZENDEIRO NO EST DA BAHIA.

Heliogravura e Imprensa do Doutor E. Albert e Cº em Munich.

CAPITULO V

OS FAZENDEIROS E A LAVOURA

Os Estados do norte do Brazil, entre os quaes se acham comprehendidos os que ficam ao norte do Rio de Janeiro, apezar das suas riquezas naturaes e da incrivel fertilidade do sólo, retrocederam muito no que diz respeito á lavoura, com excepção todavia do Pará e do Amazonas. A industria do assucar principalmente, que em outros tempos enriquecia a todos, desceu a um minimo tal, que se póde dizer que esse artigo desappareceu do mercado do mundo e que a sua quantidade, cada vez menor é consumida apenas no Brazil mesmo.

Esta perda não é recompensada pelos novos productos agricolas que alli appareceram, como o tabaco, o cacáo, o café, etc., pois estes estão ainda no começo e não chegarão tão cedo ao seu completo desenvolvimento, em consequencia da falta de braços. Além disso, os governos daquelles Estados não faziam nenhum esforço sério para preencher, com a introducção de trabalhadores estrangeiros, os grandes claros derivados dos antigos escravos, os quaes em parte foram para as cidades, em parte emigraram para o sul do paiz, onde encontram, no cultivo do café, trabalho mais leve e melhor salario.

Os grandes fazendeiros de canna, proprietarios de centenares de escravos, os chamados barões-fazendeiros, outr'ora cercados de uma aureola de força e de riqueza, perderam-na completamente, sem que della ficasse o menor vestigio. A classe menos abastada de fazendeiros, que se deram bem á sombra desses

grandes do reino, desappareceu por sua vez. Estes tornaram-se, na maior parte, lavradores modestos, cultivando com muito pouca gente um pedaço de terra, sem levantarem a menor pretenção ás prerogativas que, em seu tempo, todo fazendeiro, possuia em alto gráo. O barão-fazendeiro, quando passava pela cidade mais proxima, de chapéo de Chili de abas largas na cabeça, de bótas de montar fortes e altas, fazendo barulho com as pesadas espóras de prata e brandindo o rijo chicote, era por todos cumprimentado. Todos punham-se ao seu dispôr, porque elle era a fonte da riqueza, que espalhava os seus raios dourados por todos os lados. Recebia essas homenagens com um orgulho de caipira, como se lhe fossem devidas e naturaes. Sentia-se forte e era, nas suas extensas propriedades, senhor absoluto ; quem chegava ás immediações das suas fazendas dependia delle. Na epocha da colheita, corria-lhe ouro em abundancia sob a forma do assucar. Era, com effeito, para elle que centenares de escravos trabalhavam com o suor do seu rosto, e esse suor transformava-se-lhe em ouro. O assucar e o algodão obtinham, nesse tempo, alto preço. Todos os bancos e todos os capitalistas abriam-lhe, cheios de attenções, as suas burras, quando no correr do anno precisava de dinheiro.

Tudo isto, porém, mudou. Agora, o fazendeiro vive nas suas lavouras em condições mais ou menos restrictas, em preoccupações continuas, porque apenas encontra os trabalhadores necessarios para cultivar uma pequena parte da fazenda e precisa de esforços e de circumspecção para obter os meios de pagal-os. Além disso, esses trabalhadores são indolentes e preguiçosos, muitissimos exigentes, e o trabalho é mal feito e descuidado.

E' que as cousas mudaram inteiramente. Emquanto que outr'ora os fazendeiros eram senhores absolutos dos seus trabalhadores, hoje são estes que tyranisam os fazendeiros. Dissipação, luxo, baixellas principescas, exercitos de criados, são cousas que já não se encontram nas fazendas, muito embora ainda hoje não se tenha alli introduzido um systema radical de economia. Não se comprehende ainda o que isso seja.

Agora, quando o fazendeiro chega á cidade, ninguem se occupa com elle; pelo contrario, os negociantes, com os quaes entra em negocios, chegam a tratal-o com certa desconfiança.

Alguns olham para elle com desdem, que procuram disfarçar. Os bancos e os capitalistas são-lhe mais inaccessiveis do que ao mais infimo negociante.

Em compensação, no ponto de vista social torna-se isto uma vantagem. Assim é que a somma total da producção annual do sólo já não se acha mais limitada, como dantes, a um numero relativamente pequeno de fazendeiros. Agora, está repartida por um circulo muito maior de pequenos lavradores; de sorte que deste modo, ás riquezas dos antigos fazendeiros e á miseria da grande massa de roceiros, que viviam mais ou menos das migalhas daquelles, succedeu uma igualdade relativa nas condições de fortuna, igualdade que cada dia se torna mais sencivel e cujas consequencias beneficas não podem tardar a apparecer.

Ha, por certo, ainda alguns fazendeiros ricos, mórmente em Pernambuco, mas são excepções.

De onde veio tão repentina mudança? São tres as causas principaes:

1.ª A agricultura irracional, a mania do desperdicio e a politica, isto é, a compra de votos para as eleições;

2.ª A baixa dos preços do algodão e do assucar, — o primeiro por causa da terminação da guerra de secessão da America do Norte, o segundo pelo enorme desenvolvimento da industria assucareira na Europa;

3.ª A emancipação dos escravos.

O proprio fazendeiro possuia apenas alguns conhecimentos empiricos sobre lavoura e era tambem por demais fidalgo para se occupar seriamente com ella. Deixava-a entregue ao administrador, em parte incapaz, em parte descuidado ou mesmo deshonesto. A lavoura passava para outras mãos tal qual havia sido recebida dos seus predecessores, sem que se preoccupassem com as descobertas, inventos e progressos realisados na agronomia. Affirmava-se que estes, em terras virgens como as do Brazil eram inuteis.

Isto tinha a certo ponto a sua razão de ser, mas, mesmo por esse methodo, a lavoura não raro, ficou seriamente prejudicada pela ignorancia ou pelo relaxamento. Um agricultor methodico poderia enriquecer com tudo quanto se perdeu

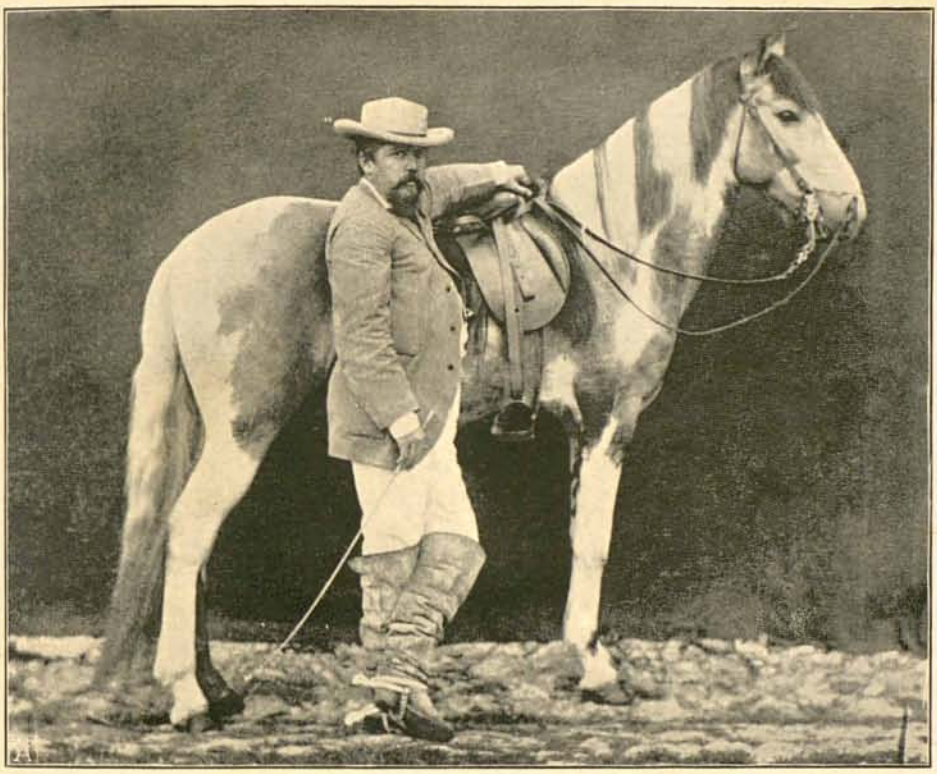
annualmente, em cannaviaes destruidos pelo gado, em instrumentos agronomicos, machinas, carroças, arreios, utensilios, cavallos, gado e productos naturaes, por perversidade, roubo, extravio e destruição. Nenhum fazendeiro sabia dizer ao certo o rendimento deste ou daquelle producto, e ainda menos a força e as qualidades deste ou daquelle pedaço de terra. Ainda mais: nem siquer conhecia a extensão das suas propriedades, pois apenas poucos tinham mandado medir as suas terras. Quanto á escripturação da fazenda, nem se deve fallar nisso. Raras vezes tinha noção exacta do estado approximado da sua fortuna. Só o seu correspondente commercial podia dar-lhe de vez em quando esclarecimentos, que mui frequentemente não lhe agradavam.

O modo porque esses fazendeiros, outr'ora em boas condições, chegavam a dilapidar toda a sua fortuna era o seguinte:

A sua casa estava aberta a todas as pessoas que o quizessem visitar, e a todos os viajantes. Dessa hospitalidade abusava a miudo toda a sorte de gente duvidosa e de parasitas, que viviam por longo tempo á custa do fazendeiro e passavam vida regalada. Vivia-se á larga, e muitos amigos, mas, ainda mais, companheiros politicos ou freguezes, sentavam-se á mesa abundante e farta. Além disso, cada fazendeiro tinha um certo numero de aggregados, que poderiam ser comparados aos clientes de uma casa de patricios, da antiga Roma, e que levavam boa vida na fazenda, a maior parte com a familia, sem fazerem o menor trabalho.

Quando era epocha das eleições das camaras, não havia dinheiro que chegasse para o seu correspondente satisfazer as despezas.

No inverno, isto é, nos tempos das chuvas, durante o qual o trabalho é tão activo, ia elle com toda a familia para a capital da provincia, e vivia alli, segundo a sua posição, em pé não menor. Este periodo era o tempo do ouro dos negociantes e industriaes. Eram sobretudo os joalheiros os que faziam melhor negocio, porque compravam ás familias dos fazendeiros as joias que tinham passado de moda e vendiam as novas e modernas. O brazileiro, sobretudo o do Norte, gosta muito de enfeitar com pedras preciosas a mulher e as filhas, o que com essas trocas lhe sae muito caro. Mas, como este genero de negocio é feito em geral a credito, elle só dava por isso quando já era tarde.



Grande Fazendeiro no Norte

Escola superior de guerra no Rio

O fazendeiro rico comprava como fidalgo ; a dinheiro ou fiado, isso pouco importava: comprava com a maior calma, sem se imcommodar com o futuro. Se emprehendia com a familia uma viagem á Europa, isto é, á Lisboa e a Paris, a sua fortuna recebia um golpe muitas vezes incuravel, e depois de longos mallogros e experiencias, ia afinal pela agua abaixo.

Em 1883, os preços do assucar, que já então estavam muito menos elevados do que dantes, mas que ainda assim podiam ser considerados favoraveis, começaram a baixar por tal forma, que o fabrico do assucar mal chegava para cobrir as despezas da producção. Esta baixa era a consequencia do desenvolvimento extraordinario que nos ultimos annos se tinha dado na Europa com a industria assucareira. A de lá, graças á sciencia e á economia, poude manter-se com os preços os mais baixos ; emquanto a daqui, apezar de ser a materia bruta reconhecidamente melhor, morreu de todo. A razão disso estava, e ainda hoje está, em grande parte, no modo irracional porque aqui se comprehende a economia rural, e ainda mais nas proprias machinas, que de ha longos annos estão em uso.

O valor do assucar de canna é, segundo a qualidade. e segundo dados scientificos, de 10 a 20 %, pouco mais ou menos, do seu pezo. Ora, emquanto o assucar europeu de beterraba, cujo valor é de cerca de 7 a 9%, por meio de um processo physico-chimico que recentemente soffreu melhoramentos, é aproveitado quasi que até ao ultimo atomo; o plantador daqui tira da sua canna apenas 4 1/2 a 5%, e na melhor hypothese nunca mais de 6% ; e a razão disso está nos machinismos até aqui empregados. Comprehende-se portanto facilmente, que a industria assucareira do Brazil em semelhantes condições não podesse concorrer com a européa, quando houvesse essa insolita baixa nos preços, e não désse portanto o menor lucro durante dous ou tres annos. Nessas condições, não é difficil comprehender a significação que isso tinha aqui. Os pequenos fazendeiros empobreceram e os grandes arruinaram-se.

Accrescente-se a isso a inesperada emancipação dos escravos a 13 de maio de 1888, a qual, sobretudo no Norte onde ainda não havia emigração digna de nota, exerceu a mais prejudicial das

influencias, porque dos libertos apenas uma pequena parte continuou a trabalhar nas fazendas.

São estas, pouco mais ou menos, as causas da decadencia da industria assucareira e em geral da lavoura, sobretudo no Norte, e da actual difficuldade de existencia, em comparação com os tempos anteriores. E mesmo esta existencia mediocre é apenas devida ao melhoramento que nesse interim se deu no mercado de assucar. Em geral, só parte diminuta desse producto póde ser exportada, porque a pequena producção actual é vendida no proprio paiz, por preços vantajosos.

Já no tempo do imperio, capitalistas inglezes e brazileiros haviam fundado em varios lugares do Norte, com garantia de juros do Estado, engenhos centraes de assucar. Tinham por fim comprar aos fazendeiros grandes e pequenos, a materia bruta e preparal-a por conta propria. Os engenhos em cujas proximidades ha ricos cannaviaes, fazem excelente negocio e são além disso verdadeira providencia para as fazendas situadas nas visinhanças. Os fazendeiros tiram assim renda notavelmente maior das suas plantações e ficam livres do trabalho e das despezas do fabrico. como tambem da difficuldade de encontrarem trabalhadores. Com tudo, nem todos esses engenhos são bem succedidos, e isso devido á falta de canna, porque a insufficiencia de braços impede os fazendeiros das visinhanças de a fornecerem em grande quantidade.

Se esses engenhos dão lucro, é porque teem machinas novas, que, em vez de tirarem 5 a 6% de assucar bruto commum como até aqui, tiram 9 a 10% de assucar branco. E se os grandes proprietarios não installam tambem nas suas fazendas essas machinas aperfeiçoadas, é em parte porque não teem recursos materiaes, em parte porque ha falta de braços.

Assim como na Allemanha os grandes proprietarios de terras compõem-se de nobres e de officiaes licenciados, tambem aqui esses proprietarios eram em geral fidalgos, isto é commendadores, barões e condes, dos quaes ainda ficou um resto dos antigos tempos ; emquanto que os novos fazendeiros são na maioria medicos ou formados em direito. Se o prestigio do doutorado os habilita ou não a vencer as difficuldades, de que seus paes, que tinham morrido fazendeiros, não poderam tornar-se senhores, é cousa muito duvidosa. Ha, por certo, mais de um bom doutor, cuja fazenda

se acha em condições relativamente boas ; mas para isso contribuiram os recursos adquiridos com a sua profissão.

Depois da emancipação appareceu aqui uma classe de pequenos lavradores, que se formou com uma parte dos antigos escravos trabalhadores. Está claro que não são proprietarios de terras, mas pequenos colonos dos fazendeiros, com os quaes repartem os lucros da colheita de canna, sendo a sua parte preparada gratuitamente. Além disso, dispõe tambem, sem pagar, de terra para plantar os generos de que necessitam para consumo e para a sua pequena lavoura, assim como pastos, pois, no Brazil, em geral, não se cria gado nos curraes. Muitos fazendeiros, aliás, não plantam á sua custa e limitam-se apenas á renda que lhes dão esses colonos.

Não se deve esperar que destes se possa formar mais tarde uma classe de camponezes ; são para isso demais indolentes e inconstantes, e não teem necessidades.

A situação lamentavel da lavoura no Norte teria, materialmente fallando, arruinado qualquer outro paiz ; mas o Brazil assemelha-se ao gigante Antes que, assim que tocava na terra, adquiria novas forças. Um paiz, cuja fonte material de vida reside unica e exclusivamente na cultura do sólo, de que, porém, a parte baixa do povo se descuida por indolencia, e que as classes elevadas em parte não comprehendem, em parte não possuem os meios e auxilios materiaes necessarios para isso, fechando de mais a mais o Governo olhos e ouvidos, para viver apenas segundo os seus interesses politicos ; um paiz, que apezar de tudo isso satisfaz, sem difficuldades especiaes, todas as necessidades que exigem uma situação politica muito dispendiosa e o progresso da civilisação, deve possuir grandes riquezas naturaes e indestructivel força vital. E ahi está porque é com razão que se tem esperança no seu futuro.

As grandes plantações do Norte estão, em geral, no littoral, isto é perto da costa. Com a grande falta de estradas de ferro e de rodagem que ha, as situadas no interior pouco valor teem, porque o transporte dos productos para os portos torna-se muito difficil e muito dispendioso.

No interior, os fazendeiros occupam-se mais com creação de gado, com cereaes precisos para o consumo proprio e

com um pouco de tabaco. A terra é alli baratissima. Todavia, ha tambem plantações de canna, algodão e café que estão a alguns dias de viagem dos portos de embarque. Onde não ha estradas de ferro, os productos são transportados por animaes de carga. Esses fazendeiros possuem ou alugam dos tropeiros os burros precisos, formando dez burros uma tropa e carregando cada animal 120 kilos.

Cada tropa tem o seu tropeiro. Andam por dia cerca de trinta kilometros e pernoitam nos ranchos, onde os animaes são descarregados, bebem e pastam. Essas tropas teem muitas vezes de passar por caminhos tão ruins, que só a coragem dos tropeiros e o passo seguro e cauteloso dos burros, são capazes de vencer as difficuldades da marcha. Mesmo no littoral, no tempo das chuvas, os caminhos se tornam intransitaveis, de sorte que uma viagem a cavallo, mesmo curta, demanda certa coragem. Quem nunca passou por ahi, não póde. fazer a menor idéa das difficuldades que ha a vencer e dos perigos que se teem de evitar com cautela.

Quem quizer emprehender uma viagem ao interior do paiz, não o deve fazer senão no verão; e é necessario que se sinta em boas condições physicas, afim de supportar o cansaço e as privações, e seja antes de tudo bom cavalleiro. O burro que escolher para esse fim deve ser forte e traquejado. O cavallo é animal que não serve para semelhantes emprehendimentos.

CAPITULO VI

OS ESTRANGEIROS NO BRAZIL

Não é possivel dar, mesmo aproximadamente, o numero exacto de estrangeiros aqui rezidentes e ainda mesmo descriminal-os por nacionalidade: Faltam para isso dados estatisticos. Este ramo importante da administração publica ainda não poude, com effeito, sahir do seu estado embryonario e desenvolver-se, embora já se ache organisado ha seis annos em muitos Estados, e com grandes sacrificios pecuniarios.

Mas deve haver certamente no Brasil dois milhões de estrangeiros. Os potuguezes, quer pelo numero, quer tambem pela sua importancia social e intellectual, occupam o primeiro lugar com mais de 800:000

Veem em segundo lugar os Italianos com cerca de outros tantos..... 800:000

Em terceiro lugar, os allemães com cerca de..... 250:000

Depois os Slavos com 50:000

Francezes, Inglezes, Hespanhoes e outros..... 100:000

Total 2:000:000

Neste numero estão comprehendidos todos os colonos e os diversos trabalhadores das fabricas e das fazendas.

Com excepção de cerca de 10:000 (sem os portuguezes) que vivem desde a Bahiá até ao Amazonas, todos os mais residem no Sul.

As colonias agricolas do Espirito-Santo contam cerca de 100:000 allemães, italianos e slavos; o Estado de S. Paulo 600:000 italianos, allemães portuguezes e outros; no Estado do Rio de Janeiro,

ignora-se o numero: Só a Cidade do Rio tem, segundo as estatisticas, 155,000 estrangeiros, sendo 106,000 portuguezes, 17,000 italianos, 10,000 hespanhoes, 4,000 francezes; emquanto o total de allemães, inglezes e austriacos não chega a 5,000 almas. Os tres Estados do Sul, Paraná, Sta. Catharina e Rio Grande, devem ter 500,000 estrangeiros, dos quaes cerca de 2/5 são allemães. Dos restantes quatorze Estados não é possivel dizer, mesmo approximadamente, qual o numero de estrangeiros. Além dos 10,000 acima mencionados, vivem no Norte pelo menos, 250,000 portuguezes, espalhados por toda a costa até no interior.

Os portuguezes teem sobre as condições economicas e sociaes do Brazil influencia significativa, contribuindo para isso, não tanto o seu numero, como o seu proximo parentesco e tambem a sua grande importancia material como negociantes, industriaes, operarios e agricultores. E' nas suas mãos que está a maior parte do commercio por atacado de importação e de exportação, e, quanto ao pequeno commercio, pode-se dizer que o monopolisam completamente. E' da classe baixa dos portuguezes que sahem muitos dos operarios, empreiteiros, carregadores e jardineiros, que vivem nas grandes cidades. No campo, são em geral trabalhadores. Por mais profundamente que se penetre no interior, onde já não ha mais estrangeiros, encontram-se sempre portuguezes, em parte estabelecidos como pequenos negociantes, em parte como mascates.

E' um povo tranquillo e trabalhador, esse! Submette-se, no principio de sua carreira, a toda sorte de privaõçes e oppressões que soffrem com admiravel paciencia até adquirir depois muita perseverança e economia, um pequeno capital. Muitos regressão então á patria, mas, muitos tambem deixam-se aqui ficar para sempre, aparentam-se com familias brazileiras e conseguem obter na sociedade posição as vezes importante.

Os brazileiros teem, é certo, em geral o costume de não fallarem bem dos portuguezes, mas não o pensam seriamente, pois não pode haver odio contra parentes proximos e da nação da qual elles descendem. Os brazileiros gostam de gracejar com elles, porque são rudes e um tanto pesados nos modos e porque a classe menos illustrada de Portugal falla a sua lingua de um modo que sôa mal ao ouvido. Accrescente-se a isso a inveja em muitos brazileiros das classes baixas, porque quasi todos os portuguezes no Brazil se acham em situação material relativamente boa.

Por mais economicos e até mesmo por mais avarentos que sejam em certas cousas, por menos *gentleman* que pareçam a modos de muitos, a liberalidade dos portuguezes não tem limites todas as vezes que se trata da creação e conservação de estabelecimentos uteis aos seus patricios. A este respeito, não ha colonia estrangeira que lhe possa ser comparada. Possuem em todas as grandes cidades do Brasil hospitaes e collegios de primeira ordem, muitos hospicios, associações de beneficencia e litterarias, gabinetes de leitura, clubs de gymnastica, etc.

A sua influencia sobre o progresso do Brazil ainda não foi até aqui devidamente apreciada. Tambem é digna de elogio a união inabalavel que reina entre elles. Por mais numerosos que sejam e por mais espalhados que vivam, formam ainda assim, a bem dizer, uma só familia. Possuem sentimento de confraternidade muito forte e socorrem-se e auxiliam-se uns aos outros em qualquer circumstancia, em qualquer opportunidade. Um negociante portuguez não admitte em sua casa senão outro portuguez, e finalmente são portuguezes os que succedem no seu negocio, quando elle se retira. As grandes firmas commerciaes portuguezas gozam aqui a fama de solidas e serias. Sob o ponto de vista social, estão em relações intimas com os Brazileiros como nenhum outro estrangeiro, porque a lingua, os costumes, os habitos, assim como o modo de pensar e de sentir são mais ou menos semelhantes aos dos brazileiros. Ha ainda assim uma differença, e vem a ser, que o brazileiro illustrado é um perfeito *gentleman*, mais sociavel, mais generoso, e o povo brazileiro, em geral, mais doce, mais affavel, mas tambem mais indolente.

Os italianos, cujo numero é quasi tão grande como o de portuguezes, pertencem, com pouquissimas excepções, á classe baixa sendo a maior parte trabalhadores nas fazendas ou colonos por conta propria. O resto compõe-se de operarios, mascates, creados, carregadores e engraxates. São bem poucos os italianos aqui residentes que pertencem á classe illustrada. Comprehendendo-se pois facilmente que seja pequena a sua influencia em todos os ramos da vida publica e social, muito embora em algumas grandes cidades do Brazil, mas muito principalmente no Rio, vivem muitos litteratos, artistas e homens de sciencia de nacionalidade italiana. Como industriaes e negociantes por atacado, estão representados por numero insignificante.

Em terceiro lugar, pelo numero, veem os allemães; mas, sob o ponto de vista da cultura, não cedem o lugar a nenhuma outra nação, nem mesmo á portugueza. Occupam até certo ponto, o terceiro estado na sociedade, isto é constituem no Brasil a classe de camponezes, solida, trabalhadora e firmemente estabelecida; é, depois delles que vem os slavos e os italianos, que augmentaram essa classe util de pequenos burguezes e lavradores, que antes delles não existia aqui. Os brazileiros são os primeiros a reconhecel-o sobretudo aquelles que teem viajado pelos Estados do Sul e notados os estabelecimentos allemães dalli.

Entretanto, o elemento allemão nos tres Estados do Sul, em cujo numero se deveria comprehender tambem o Estado de S. Paulo, apezar da sua força numerica e tambem da sua importancia civilisadora industrial e commercial, não desempenhava papel influente na vida publica, onde o numero de funccionarios que saem do seu meio é extremamente modesto. Ha para isso as suas boas razões.

Os allemães que vivem em massas compactas nos Estados do Sul e no Estado do Espirito-Santo, não perderam até hoje, apezar da sua longa permanencia no Brazil, a sua lingua nacional, os seus usos e costumes e um certo sentimento de união para com os seus compatriotas que vivem na Allemanha. Mas união entre si mesmos, isto é um por todos e todos por um, como ha principalmente entre os italianos aqui residentes, é um sentimento que, com raras excepções ainda aqui não appareceu; os allemães, em certas occasiões, tratam cada qual de defender a sua pelle e deixa o patricio livrar-se de apuros conforme poder.

Esse retrahimento individual despersa a força physica e moral da communidade, a ponto de fazer-lhe perder a influencia sobre a vida publica, a que lhe dá direito a sua importancia numerica, intellectual e moral. Ha annos, um viajante inglez de nomeada consignou este facto no seu livro, acompanhando-o de commentarios pouco lisongeiros.

Em um paiz como a America do Sul, onde a vida publica é muito menos cimentada, onde os partidos estão em lucta constante e onde os homens de valor são os que sabem impor-se, não basta ser burguez pacato e applicado. E' preciso querer conseguir alguma cousa, pertencer a um dos partidos que esteja em condi-

ções de se oppôr com resultado ás pretenções illegitimas. Que influencia poderiam ter, a este respeito, no Sul do Brazil, os 150 a 200,000 allemães que lá vivem, se estivessem unidos! Como porem, isso não se dá, são considerados como sem influencia e postos de lado.

Esta situação tem sido prejudicial a muitos que sahiam do meio dos seus compatriotas e atiraram-se a vida politica e emprezas, que talvez tivessem sido uteis ao paiz e honrando a elles mesmos, se houvessem sido convenientemente protegidos pela massa.

Essa falta de união entre colonos que formam, em muitos lugares uma minoria mais ou menos importante, torna-se ainda mais sensivel nas cidades do centro e do Norte, onde os allemães, menos pelo numero de que pela sua força moral, a sua posição na sociedade e as suas condições materiaes, poderiam exercer maior influencia do que a que tem realmente. Muitos reconhecem essa situação, e, ha annos, haviam em S. Paulo, allemães que por varias vezes procuraram unir fortemente os seus compatriotas, tomando parte nessa campanha com patriotismo os jornaes allemães daquella cidade, e em primeiro lugar a *germania*. Parece que depois dessa tentativa nunca mais se fallou em semelhante cousa.

Embora haja em S. Paulo, diversas associações allemães para diversos fins, e não se possa negar a colonia daquella cidade um certo espirito de harmonia, porque fundou de commum accordo escolas, igrejas, jornaes, asscіações allemães, etc, ainda assim isso não constitue uma união solida e effiicaz em todos os sentidos e é mais um sentimento platonico, E', que o allemão além de um sentimento cosmopolitano, tem no sangue, quando se trata da vida publica, uma certa inercia, de que só sae para actos em commum em casos muito especiaes, quando homens valentes e energicos se collocam á sua frente.

O allemão gosta muito de esquadrinhas e a sua opinião diverge quasi sempre do visinho, de sorte que, oppõe-se sempre a qualquer proposta, em materia politica ou social. E' por isto que nunca hade constituir neste paiz um factor, com o qual as auctoridades de todos os gráos possam contar. No Rio de Janeiro onde residem 2.000 allemães, elles ainda tem menos interesses communs e pouca cohesão, embora possuam igualmente, em commum, igreja, escola e uma sociedade beneficente. Mas essas instituições, resultado de um sentimento religioso natural, a que cada um julga do

seu dever corresponder, não são bastantes poderosas para approximal-os reciprocamente com mais efficacia. Mesmo a tentativa de sustentar um jornal allemão teve de ser abandonada. Conhecem-se, comprimentam-se e não teem mais nada commum. As familias conservam-se em geral, afastadas umas das outras; é verdade que para isso contribuem as distancias que os separam em uma cidade tão extensa como o Rio. Em capitulo especial, fallaremos mais minuciosamente sobre a colonia allemã na capital do Braizl.

Na pequena cidade de Santos, onde relativamente vivem muitos allemães, ha mais união entre elles. O allemão recemchegado regosija-se de alli ouvir fallar a cada passo a sua lingua materna.

Os estrangeiros vivem, é certo, em relação cordeaes com as familias brazileiras, mas raramente intimas, sobretudo no Norte. As idéas e os interesses são de ambos os lados muito differentes e a de familias do brazileiro do Norte aparta-se muito da do europeu para tornar possiveis relações constantes e affectuosas.

Aceita o europeu o convite, para uma visita convite que um brazileiro do Norte nunca deixa de fazer do modo o mais gentil e affectuoso a todo estrangeiro que lhe é apresentado, as senhoras de casa retiram-se apressadamente quando elle penetra na sala, em parte porque não sabem lidar com o estrangeiro, em parte porque não estão em trajos de receber. Fica-se, em geral, sosinho com o dono da casa, com quem não é facil sustentar uma conversa. Trocadas as phrases do costume sobre o tempo e algumas palavras sobre factos banaes, pára-se, porque a politica, que interessa sempre o brazileiro e lhe desata a lingua, o visitante não a conhece, nem tão pouco os acontecimentos locaes, e quanto aos asssumptos commerciaes, o negociante não gosta de fallar nelles, no lar domestico. Quando fecha a sua casa de negocio, fecha tambem lá dentro o negociante, e dalli em diante é apenas *gentleman*. De que se ha de então fallar?

Todas essas mil cousas que interessam o estrangeiro europeu, como as grandes questões sociaes, a sciencia, a arte, descobertas, invenções, problemas, a alta politica, etc., tudo isto não é assumpto para um negociante brazileiro.

Se o dono da casa é homem lettrado, é o visitante por sua vez que não conhece bastante a lingua portugueza para poder

desenvolver fluentemente um thema scientifico; de sorte que afinal, passados alguns minutos, ambos se acham contrafeitos e separam-se.

Se o estrangeiro é convidado a uma recepção e, quando chega, encontra a sala quasi cheia de damas e cavalheiros, sentadas em roda, silenciosas e immoveis, como se estivesse chegado o momento em que o photographo diz ao freguez que não mexa, tem de comprimentar todas as pessoas presentes, uma por uma, para se conformar com o costume, apertando-lhe a mão e perguntando-lhes: «Como vae?» e, vencido este obstaculo, senta-se em um lugar determinado. Qualquer movimento livre, como ir ter com uma pessoa conhecida ou approximar-se della qualquer conversa mesmo á meia voz, não é uso, até que a dona da casa ou uma filha quebra o feitiço e senta-se ao piano, ouvindo todos em religioso silencio; emquanto o estrangeiro, cujo ouvido está mal acostumado, sente-se encommodado e mexe-se impacientemente na cadeira. Se porém, continua a febre da musica e se algum rapaz tem o heroismo de substituir as senhoras no instrumento, e apoderando-se delle o fogo sagrado da arte acontece que o convidado estrangeiro, aproveitando o enthusiasmo geral, desapparece, sem que deem por sua falta.

Ainda lhe acontece cousa feia quando é convidado para jantar. Todos os pratos, que são collocados na mesa muito antes de se se sentarem os convidados, ficaram durante esse tempo mornos. Por mais saudavel que isto seja em um paiz tropical, não se está acostumado a tomar mornas sopa e outras comidas liquidas.

As familias inglezas estão mais unidas e visitam-se mutuamente. Tambem franqueiam amplamente as suas casas aos seus compatriotas solteiros, o que não se dá com os allemães e os suissos. Estes, sobretudo os rapazes, são abandonados a si mesmos. Nos dias de semana, isto afinal não tem importancia; vem-se cançados e suados do escriptorio ou da loja (porque aqui trabalha-se mais do que na Europa) vae-se para casa, senta-se com os collegas á mesa de uma pensão ou de uma casa alugada em commum e, saboreando um bom jantar, e um vinho ainda melhor, discute-se sobre as noticias dos jornaes europeus recem-chegados,

ou sobre algum acontecimento do dia, lê-se um pouco depois da comida e vae-se para a cama. Mas, aos domingos e muitos dias santos, lá vem o tédio. Em uma excursão é cousa que não se deve pensar, por causa do calor. Senta-se pois, joga-se e bebe-se sem interrupção, cerveja, cognac, vinho e mais outras bebidas, até tarde. Esse excesso de bebidas, que muitos continuam até fóra de horas, muitas vezes causa molestias mortaes, porque neste clima a sobriedade é muito mais necessaria do que na Europa. Durante os dez annos que passei em Pernambuco, tive a infelicidade de ver morrer assim tres quartos dos meus amigos e conhecidos allemães e suissos, todos homens fortes e sadios.

Os francezes, que, no Norte do Brasil, estão na maior parte representados pela classe baixa, como operario, etc., vivem os que pertencem á classe illustrada, em relação affectuosas e, nos momentos livres, passam a sua vida tão agradavel, como só é dado a esses homens tão sociaveis. Entre elles não reina o chauvinismo. Qualquer que faça o seu conhecimento é bem recebido e passa algumas horas agradaveis. Vivos, alegres, engenhosos em variar os divertimentos, correctos e amaveis mesmo nas suas extravagancias, é um prazer tratar com ellas. No ponto de vista de prestigio individual, não estão aquem das outras nações.

Em geral, pode-se classificar pouco mais ou menos da seguinte fórma os estrangeiros das grandes cidades do Brasil, segundo os seus principaes meios de vida:

Os portuguezes são na sua maioria, negociantes por atacado e a varejo e operarios; os allemães, negociantes por atacado, alguns industriaes, professores, preceptores, engenheiros e operarios; os suissos, negociantes por atacado; os francezes, industriaes e proprietarios de grandes lojas de modas, alguns tambem empreiteiros de obras e engenheiros; os italianos, na cidade, são pequenos industriaes, operarios, mascates, creados, e poucos são aquelles que pertencem á classe illustrada, negociantes em grosso, exportadores, professores, engenheiros, architectos e artistas; os austriacos, cujo numero é muito diminuto nas cidades, são operarios, empregados do commercio e alguns negociantes importantes.

Relativamente ás relações commerciaes estrangeiras com o Brazil, as nações occupam o seguinte lugar pela ordem da sua

importancia como importadoras: Inglaterra, França, Allemanha, America do Norte, Suissa, Portugal, Italia e Austria-Hungria.

Os paizes consumidores dos productos do Brazil são principalmente a America do Norte, a Allemanha, a Austria a Russia e a França.

A exportação da Austria-Hungria para o Brazil só nestes ultimos dez annos começou a se desenvolver e, tomando em consideração este curto espaço de tempo, tem conseguido resultados que não são para desprezar.

O desenvolvimento das suas relações commerciaes com este paiz ainda assim não chegou á altura a que lhe dão direito á importancia da sua industria e a riqueza dos seus variados productos naturaes.

Os consules austro-hungaros em a maior parte dos Estados do Brazil pouco ou nada se tem occupado até aqui com os compatriotas que se estabelecem como colonos, emquanto que os inglezes, os francezes, os portuguezes, os italianos, os allemães e outros fazem-no com mais ou menos zelo. A Russia chegou até a mandar aqui, ha annos uma commissão para examinar a situação das colonias russas. Só a Austria não fez até hoje cousa alguma neste sentido.

Se me fosse permettido exprimir com franqueza a minha opinião, eu diria, que não ha na Europa um só grande estado que preste menos attenção a este paiz, do que a Austria-Hungria. Este Imperio, que não tem como outros Estados possessões coloniaes, onde se possa estabelecer o excedente da sua população, que augmenta todos os annos, deveria pelo menos a esse respeito não ficar atraz das outras nações.

O enviado allemão, Dr. Krauel, viajou ultimamente por alguns Estados do Brazil, dos quaes ficou tendo a mais agradavel impressão e experiencia, pensa communical-a ao seu governo. Os consules da Italia e de Portugal estão sempre em relações intimas com os seus compatriotas de todas as classes. O mesmo se dá com as auctoridades diplomaticas e consulares da Inglaterra, França, Suissa, Hespanha e outros Estados, que, é certo não possuem colonias agricolas, mas que tem muitos nacionaes nas cidades. Todos esses representantes cumprem o seu dever com consciencia e auctoridade.

Os consules austro-hungaros e russos estão mal organisados no Norte do Brasil. onde os representantes dessas nações são todos honorarios. Para os russos esse inconveniente não é aliás de grande monta, porque as relações reciprocas são insignificantes; mas o mesmo não se dá com os austriacos, cujo numero não deixa de ser importante, quer se trate dos que aqui se acham estabelecidos, quer dos que estão de passagem e que assim ficam desprotegidos. Poderiamos citar muitos exemplos de immigrantes austriacos, que soffreram necessidades e vexames por falta de protecção consular. Acresse que a maioria dos consules austro-hungaros não são nem austriacos nem hungaros, mas estrangeiros que não conhecem nem a lingua nem as condições e necessidades daquella nação, e não tem absolutamente o menor interesse por ella, a não ser içar a sua bandeira em certas occasiões.

Quanto ao nativismo. que appareceu ultimamente em uma certa roda de brasileiros e que é mais um sentimento instinctivo do que uma manifestação pratica, o estrangeiro nada ou pouco soffre com elle, contanto que não entre em controversas ou brigas politicas. Ainda assim é preciso confessar que são os proprios cidadãos de algumas nações que alimentam esse nativismo com a sua critica desfavoravel sobre tudo quanto aqui acontece, não só por palavras, como tambem não raro pelos artigos escriptos nos jornaes da sua terra, artigos que aqui são reproduzidos, provocando geral descontentamento. Os europeus cobrem geralmente os brazileiros em palavras e escriptos, de ironia e desprezo, e embora uem sempre isso seja de todo infundado, fazem-lhes contudo tambem muitas injustiças que os revoltam.

Se muita cousa no Brazil não está tão adeantada como no velho continente e se ás vezes apparecem as desigualdades as mais extraordinarias, deve-se comtudo não esquecer, que a nação brazileira é relativamente muito nova, que está em seu desenvolvimento e não póde ser julgada sob o mesmo ponto de vista que uma nação que conta muitos seculos de existencia. Além de que já por gratidão se deveria ser indulgente, porque aqui todo estrangeiro capaz e activo consegue uma existencia decente com muito maior facilidade do que na Europa, e afinal vive mais tranquillo, facil e despreoccupadamente do que no velho continente, que é o theatro da lucta a mais renhida e desesperada pela vida. Todavia

quem quer viver em paz no Brasil, não se deve metter em politica e é prudente conservar-se afastado das auctoridades, o que, com a liberdade individual quasi sem limites que aqui se gosa, não é difficil.

E' exactamente essa liberdade individual que compromette, até certo ponto, a estabilidade, a connexão e a ordem de toda a existencia publica, pois foi só á custa della que se edificaram os governos regulares e solidos de outras nações. E com que direito quer então o estrangeiro dizer mal dessa liberdade, que lhe é tão favoravel aos seus emprehendimentos?

A critica que mais tem dado aos brazileiros tem sido sempre a dos allemães e francezes. Estes, porém, sabem reparar tudo applicando de vez em quando um pouco de balsamo na ferida com artigos lisongeiros e sympathicos para o Brazil. Tambem aqui a critica ás vezes acerba e até o desprezo dos francezes sobre a situação não são tomados muito a serio, porque descendem do mesmo tronco latino. Perdoa-se mais facilmente uma palavra azeda a um parente do que a um estrangeiro, e estrangeiro fica sendo o allemão sempre, emquanto sabe a sua lingua materna.

Como já tive occasião de dizer, os allemães são, em geral estimados e até preferidos até certo ponto a outras nações, entretanto, nem sempre foi assim. Ha trinta annos gozavam de pouca consideração, e poucos eram os brazileiros que tinham uma idéa do genio e da força allemães.

Em geral, julgava-se o allemão, pelos colonos emmigrados no Sul, como um povo serio, trabalhador e muito bebedor de cerveja, que supportava qualquer jugo se lhe impunha pacata e pacientemente, — até que de repente, em 1870, a guerra franco-allemã despertou admiração sem limites, que chamou sobre esse paiz uma attenção que ainda hoje dura. Pouco a pouco foram reconhecendo que a França não possuia o privilegio exclusivo da propagação de uma cultura humana e do progresso da vida intellectual.

Approximaram-se dos allemães, fizeram-lhes mais justiça. Muitas familias distinctas enviaram seus filhos a educarem-se na Allemanha, que de uma assentada revelou as qualidades proeminentes e as forças de seu povo até então tão pouco conhecido.

Muitos homens illustrados, que de lá regressaram, contribuiram para tornar aquella naçao mais conhecida ; mas o maior propagandista foi o germanophilo, Dr. Tobias Barreto, de Pernambuco, cujas palavras e escriptos pesaram tanto mais na balança, quanto á sua illustração encyclopedica tinha influencia notavel sobre os homens instruidos.

O interesse que a nação allemã despertou e que tem augmentado todos os annos, longe de ter sido platonico, tem pelo contrario, contribuido consideravelmente nas relações commerciaes entre os dous paizes, a ponto de occupar a Allemanha hoje o primeiro lugar, depois da Inglaterra, commercialmente fallando. Os jornaes importantes que antes só de tempos a tempos publicavam noticias, e estas mesmo escassas, do Norte e do Leste da Europa, tirando-as de folhas francezas, teem hoje os seus correspondentes especiaes em Berlim, e dão semanalmente extensos artigos sobre os acontecimentos politicos e sociaes daquelle paiz, assim como sobre o movimento intellectual.

Apezar disto, não é facil estabelecer-se uma amizade intima e franca entre os brazileiros de um lado e do outro os europeus do Leste ou do norte. A maneira de pensar e de sentir é por demais diversa. O estrangeiro sem preconceitos reconhece, não ha duvida, as muitas qualidades boas do brazileiro e estes por sua vez as do estrangeiro; o que porém, os separa um do outro, é o contraste entre os seus defeitos reciprocos.

Os portuguezes, como já tive occasião de dizer, occupam aqui uma posição toda excepcional. São muitos no Brazil inteiro, mas principalmente nas cidades. O seu proximo parentesco com a nação brazileira e a semelhança de lingua fazem que, até certo ponto, sejam tratados menos como estrangeiros. O que teem, porém, de commum com todos os outros europeus é a disposição para contrahirem as differentes molestias tropicaes, fazendo as diversas formas de febres tambem entre elles muitas victimas.

Seria entretanto um erro pensar que o Brazil em geral é insalubre. Pelo contrario ; com excepção de algumas cidades e de poucas regiões, a média da mortalidade é aqui menor do que na Europa. O que se deve é viver segundo o clima tropical, isto é, ser muito commedido nas comidas e bebidas, deitar-se mais cedo do que lá, tomar banhos frios assiduamente, resguardar-se com

muito cuidado de um resfriamento, não comer nos primeiros tempos muita fructa, sobretudo as que tiverem quentes do sol e finalmente não se expôr, por demais ao sol. O estrangeiro, que não fôr para os lugares perigosos para a saude no tempo das febres, mas que, como acabo de dizer, conformar a sua vida ao clima daqui, nada tem absolutamente que receiar.

A molestia mais perigosa e tambem mais temida no Brazil é a febre amarella, que todos os annos, em certos pontos, apparece com caracter epidemico, e quasi sempre é entre os estrangeiros que faz maior numero de victimas. Dizem que só morre uma terça ou uma quarta parte das pessoas atacadas. Durante dezeseis annos tive occasião de observar o contrario.

Em todo caso, aconselho ao doente de febre amarella; que não chame medico estrangeiro. Por mais perito e illustrado que seja na sua profissão, ainda assim os medicos brazileiros teem mais experiencia dessa molestia, e se nem sempre tratam o doente segundo os principios da sciencia, mas segundo as tradições e os conhecimentos empiricos, estes ainda assim falham menos do que os primeiros.

Outra observação que fiz, foi esta: dos muitos amigos e conhecidos que adoeceram de febre amarella, todos aquelles sem excepção, que foram já fortemente atacados pela molostia para o hospital, vieram a fallecer, emquanto que muitos dos que se deixaram ficar nos seus quartos recuperaram a saude, sobretudo quando tratados com attenção e cuidado. Quem conseguir curar-se, só rarissimas vezes torna a contrahir essa molestia, e, quando isto acontece, quasi nunca corre perigo de vida.

O lugar mais perigoso é em primeiro lugar, o porto de Santos, no Estado de S. Paulo. A febre alli nunca desapparece de todo e desenvolve-se annualmente no verão, isto é, de principio de Outubro até Maio, transformando-se em uma epidemia, que quasi só escolhe para suas victimas estrangeiros e com especialidade homens solidos, robustos, sobretudos quando teem cabellos louros e olhos azues.

A capital do Rio de Janeiro é quasi tão perigosa, mui particularmente para os estrangeiros recem-chegados na epocha da epidemia, que, como em Santos, reina apenas durante aquelles mesmos mezes.

Em Campinas, pequena cidade do interior de S. Paulo, ha tambem nessa mesma epocha epidemia ; parece, porém, que diminuiu consideravelmente graças á energia das medidas hygiecas tomadas pelo governo. De vez em quando, essa molestia apparece igualmente na Bahia e Pernambuco, mas está longe de ter alli a força que tem no Rio e em Santos.

No interior, a febre amarella não costuma apparecer, emquanto que as outras febres, que entretanto rarissimas vezes são mortaes, reinam em certas epochas do anno unicamente nas margens dos grandes rios, quando estes transbordam no tempo das chuvas e transformam as terras em volta, em uma grande extensão, em brejos cujas exhalações com sol tropical, corrompem o ar.

Outra molestia que apparece no Brasil é o chamado *beriberi* que entretanto só raras vezes ataca a raça caucasa pura e mais raras vezes ainda os européus. Começa com a inchação dos membros inferiores, peso na cabeça, cansaço, falta de appetite e fraqueza geral. E' uma molestia de máo caracter e teimosa, ás vezes mata logo nos primeiros dias, mais frequentemente, porém, só mezes e até mesmo annos depois. A sciencia ainda não encontrou para combatel-a nenhum meio mais seguro do que a mudança immediata de clima e ar puro do mar.

Assim, que o doente se acha em um navio no alto mar, sente logo melhoras e muitas vezes, quando emprehende uma viagem á Europa já alli chega curado.

A escarlatina e sobretudo a variola apparecem frequentemente em muitas regiões com um caracter epidemico, mais atacam, em geral, apenas os indigenas, morrendo sobretudo os homens de côr. E' incrivel o terror e o medo que se apoderam dos habitantes das aldeas quando esta molestia apparece em alguma casa. Mudam immediatamente o caminho que passa por ella, toda a familia fica completamente abandonada, e evitam-na com mais receio do que a um pestifero. Muitas vezes essa familia vê-se obrigada a mudar-se e a ir estabelecer-se na floresta.

O clima do Brazil, com excepção de alguns dos Estados do Sul, é considerado, em geral, na Europa, como ruim e insalubre, ou quando menos como impossivel para qualquer trabalho agricola para os brancos. E' uma opinião em grande parte erronea, como já demonstrei minuciosamente. Até o extremo norte

do paiz, isto é os Estados equatoriaes do Pará e Amazonas, não excluem a possibilidade de se occupar a raça caucasa com lavoura, que dá os melhores resultados, graças á variedade de productos e á riqueza colossal do sólo.

Quem quizer emigrar e não for fraco de saude e de espirito, póde portanto vir com toda a confiança para o Brazil, onde segundo as suas capacidades encontrará mais tarde ou mais cedo um modo de vida e adquirirá fortuna, ou pelo menos bem estar. A quem padece de uma molestia organica deve-se dissuadir de emigrar para aqui, onde morrerá muito mais depressa do que na Europa. Em compensação, fica-se aqui mais facilmente curado de rheumatismo persistente do que lá, sobretudo á beira-mar. Banhos de mar continuos, que não são aqui interrompidos por não haver inverno, curam radicalmente ou melhoram essa molestia, mesmo quando chronica.

Nenhum estrangeiro é aqui desprezado pela sua religião ou a sua nacionalidade. E' estrangeiro, e está dito tudo ; seja judeu, musulmano, catholico, protestante, francez ou allemão, é considerado na vida publica e particular segundo o seu valor pessoal. Não se pergunta a um estrangeiro quaes as suas crenças religiosas ou a sua nacionalidade, e ninguem encontra peias no exercicio da sua religião. A este respeito é o brazileiro extraordinariamente tolerante.

Nenhum dos relativamente muitos judeus que aqui vivem, soffre humilhações seja lá de que modo fôr. São, na maioria, pequenos industriaes e alguns, mas poucos, negociantes por atacado e mascates ambulantes. E' esta tambem a profissão dos turcos e arabes, dos quaes, ha poucos annos, teem emigrado para o Brazil algumas centenas.

CAPITULO VII

IMMIGRAÇAO. COLONISAÇAO, AGRICULTURA, INDUSTRIA, COMMERCIO, INSTITUIÇÕES E ESTABELECIMENTOS EM PROL DESTES, E FINANÇAS DO BRAZIL

No Norte do Brazil, isto é, pouco mais ou menos desde o Estado da Bahia até o do Pará, o elemento estrangeiro, com excepção o do portuguez, é muito diminuto.

Colonias estrangeiras é cousa que absolutamente não existe, ou se existe é apenas de nome. E' certo que alguns dos Estados do mais adiantados do Norte teem-se esforçado ultimamente em desenvolver uma corrente immigratoria da Asia e de outras nações exoticas.

O fim desse projecto não é, comtudo, fazer crer que os immigrantes fundem colonias, mas antes contratal-os como trabalhadores nas fazendas e fabricas. E se depois de longos annos alguns milhares desses asiaticos de raça amarella quizessem fundar as suas colonias, o que não lhes poderia ser facilmente prohibido? Seria isto em proveito da nação brazileira? Nos proprios Estados interessados as opiniões á esse respeito são as mais variadas, mas em parte não houve remedio senão recorrer a esse expediente, porque o parecer da maioria é que a raça caucasa não serve para o trabalho da lavoura em um clima subtropical.

Não compartilhamos de modo algum este modo de ver, porque, exceptuando algumas cidades do littoral onde existem differentes especies de febres de caracter epidemico, e alguns lugares no interior que é facil evitar, o clima é em geral sadio, embora quente. Mas o homem acostuma-se ao calor, como tem

sido observado nas colonias estrangeiras do Espirito-Santo. Além disso, se exceptuarmos o café e a canna, ha uma quantidade de culturas, como o tabaco, o algodão, o cacáo, o milho e muitas outras, que exigem tão pouca fadiga, que bastam algumas horas de trabalho por dia para obter os resultados os mais favoraveis. Accresce que, no interior, póde-se tirar muitas vantagens com a creação de gado. Não está, aliás, por forma alguma provado, que em todo o Norte as colonias de europeus não se possam desenvolver, si se escolher a sua collocação com criterio.

Por emquanto, na maior parte desses Estados, trata-se menos da fundação de colonias do que do emprego do trabalho manual, que por toda a parte se acha muitissimo escassa, mormente depois da extincção do captiveiro.

Muitos dos estrangeiros aqui residentes fizeram fortuna como negociantes, outros foram mal succedidos no commercio, comtudo, em geral, póde-se aqui adquirir mais facilmente o necessario para viver e até muito a miudo uma existencia farta. Isto depende das qualidades pessoaes do interessado, aqui muito mais do que na Europa, onde a grande concurrencia impede muitas vezes que a força de vontade e a circumspecção não encontrem campo para desenvolverem a sua actividade ; emquanto que aqui, onde tudo ainda está novo e no começo, ou mesmo por fazer, um homem energico encontra o caminho livre.

E' verdade que alguns estrangeiros não só não conseguiram obter os meios de vida, como ficaram até sem a fortuna que tinham trazido comsigo, e muitos que aqui tinham chegado sadios perderam a saude e mesmo a vida ; mas, em geral, a culpa tiveram-na elles proprios.

O européo que vem para aqui afim de fazer carreira como negociante, ou ganhar fortuna, é na sua maioria joven ; raramente está em idade avançada. Para conseguir o seu intento, deve trazer comsigo vontade inabalavel e grande energia, e nos primeiros tempos supportar com paciencia muita cousa, que no seu paiz nunca ou raras vezes lhe é exigido.

Oxalá o joven leitor que deseja emigrar tome isso em consideração, e não se represente o Brazil como um Eldorado, vindo

para aqui ao acaso, isto é sem conhecer o paiz nem a lingua, sem recursos, sem forças para o trabalho. Seria para elle, como tem sido já para tantos outros, dolorosa desillusão !

No que diz principalmente respeito ao commercio, não é facil encontrar um bom lugar, porque a maioria das casas mandão vir os seus empregados por intermedio dos correspondentes européus. Em geral, exige-se de um rapaz nessas condições que, além de boas referencias, possua conhecimento das principaes linguas e quanto possivel tambem a portugueza.

Se aqui o ordenado é duas e mesmo tres vezes superior ao da Europa, em compensação as necessidades da vida são tambem tão grandes, que, na melhor hypothese, nos primeiros dous ou tres annos tem-se apenas com que viver decentemente, e só passados annos, quando se trabalha com afinco e se tem um pouco de felicidade, é que se consegue levantar a cabeça ; mas sem encontrar os prazeres intellectuaes e moraes da vida que a civilisadissima Europa offerece.

O Brazil só póde até certo ponto ser considerado um Eldorado pelo agricultor ; mas ainda assim encontra elle no começo grandes difficuldades, que apenas um homem resoluto e incansavel poderá remover.

Então, sim, a terra extraordinariamente fertil recompensará com generosidade a sua fadiga.

Tambem os bons operarios poderão ganhar a vida com facilidade. Nestes ultimos tempos, tem havido grande procura delles para muitas emprezas industriaes, sobretudo os contramestres e os primeiros officiaes que recebem ordenados elevados. Não teem menor procura, nas grandes cidades do Brazil, os creados e creadas. São relativamente muito bem pagos e, em geral, bem tratados. Comtudo, para o emigrante não ha aqui futuro mais garantido e mais tranquillo para si e sua familia do que o de agricultor. Quem trouxer para esse fim pequeno capital conseguirá em poucos annos agradavel bem estar, si não se deixar desanimar pelas difficuldades do começo, que lhe suscitarem a ignorancia e a falta de habito das relações hetereogeneas do paiz. A terra aqui, com raras excepções, é a mais exuberante e fertil possivel, e presta-se ás mais variadas culturas. Elle poderá compral-a em segunda mão, isto é de um particular ou

de uma companhia, que são os seus actuaes proprietarios. O preço depende naturalmente da qualidade e situação, assim como das plantações existentes ; mas, em todo o caso, esse preço será quatro vezes menor do que na Europa. Sob muitos pontos de vistas é comtudo preferivel comprar ao Estado.

A terra, é verdade, ainda está por cultivar e na maior parte coberta de mattas virgens ; mas isto mesmo, pondo de parte o trabalho de roçal-as, offerece-lhe a vantagem de possuir um terreno geralmente muito fertil. O preço é insignificante, e mesmo o pagamento dessa pequena quantia é lhe facilitado durante annos.

Está claro que cada immigrante tem a liberdade de se estabelecer no Estado e no lugar que lhe apraz.

As mesmas vantagens, quanto á escolha do lugar e das condições são concedidas ao immigrante privado de todo o recurso, que para aqui vem a custa do governo. Se elle emigrar a chamado dos amigos ou dos parentes, procure estes com confiança. Isto influirá sobre a maior menor garantia da sua existencia no começo.

O immigrante sem recursos que para aqui vier ao acaso terá, mórmente no primeiro anno, de lutar com sérias dificuldades para obter o necessario para si e sua familia, embora o governo prometta nos seus novos decretos, e cumpra realmente, adiantamentos em generos, em terras e em utensilios para lavoura. Mas que ninguem se fie nisso, porque os agentes tomam muitas vezes illusorias as boas intenções do governo. Do que, porém, cada immigrante póde estar convencido é de encontrar um trabalho remunerador que, venha-lhe do governo ou da iniciativa particular, lhe dará em poucos mezes com que fazer face ás necessidades de todo o primeiro anno.

Estará assim em condições de lavrar, pelo menos em parte, a sua nova propriedade. Se tiver mulher e filhos que possam trabalhar. será para elle verdadeira felicidade, e poucos annos bastarão para que elle obtenha o bem estar; partindo sempre do principio de que seja intelligente, sério e trabalhador.

Todo o immigrante que aqui vem á custa do governo e que não foi contractado para nenhum dos Estado do Norte, ou sem designação do lugar ou então para o Sul do paiz, pára primeiro na capital da União, Rio de Janeiro.

E' levado á hospedaria de immigração, onde recebe de graça casa e comida por alguns dias, durante os quaes terá de se decidir sobre o lugar em que se quer estabelecer. Se, porém, foi contractado para um lugar determinado, é conduzido até alli á custa do governo. Não ha comtudo excessivo rigor a este respeito; permitte-se que alguns desembarquem no Rio e ahi fiquem.

Caso tenha resolvido a ir para uma colonia neste ou naquelle Estado afim de trabalhar por sua conta, recebe no proprio lugar da auctoridade um pedaço de terra demarcado. A's vezes, porém, faltam essas demarcações, o que acontecia quasi sempre no tempo do Imperio, acarretando comsigo as peiores consequencias. Neste caso, é preciso esperar.

Essas terras medem em alguns Estados 30 hectares, mas em outras apenas 10. Ninguem se deveria contentar com menos de 30 hectares; embóra ache sufficiente, nos primeiros tempos, um pedaço de terra menor, isso comtudo estourará mais tarde o seu completo desenvolvimento como cultivador.

O immigrante tem de pagar o pedaço de terra que lhe coube. O preço de cada hectar é pouco mais ou menos de 10$ a 20$000.

As condições de pagamento são os seguintes:

Nos dous primeiros annos não se paga nada. No fim do terceiro anno tem-se de fazer a primeira prestação segundo as suas posses, e ao cabo de seis annos deve estar tudo pago. Mas, mesmo depois deste prazo, ainda se fazem concessões, caso justifique a impossibilidade de pagar o restante.

As auctoridades são a este respeito muito condescendentes.

Mas o immigrante só obtem o titulo de posse depois de completa quitação. Será bom comtudo que insista em obter um titulo de posse provisorio, afim de poder remover qualquer duvida que appareça no futuro. Recusar-lhe-hão tanto menos isso quanto em muitos lugares é costume proceder assim.

O terreno que o governo concede ao immigrante está em geral coberto de matto virgem, não tem casa nem lugar em que se possa morar. E' verdade que tambem aqui ha companhias coloniaes que preparam a terra para o immigrante e se encarregam de lhe arranjar abrigo e tudo o mais de que carece. Parece-nos todavia que

os colonos, emquanto não tiverem pago tudo aos proprietarios, perdem mais ou menos a sua independencia. Não ha de negar comtudo que essas colonias facilitam muito as primeiras installações. Quem portanto não se sentir com bastante coragem para luctar contra as difficuldades de principio encontrará ahi caminho mais facil. Essas colonias, que se chamam «Burgos agricolas» acham-se em varios Estados, mas povoam-se muito devagar; as de alguns Estados do Norte sobretudo possuem, parte poucos colonos, parte nenhum.

Por cada filho crescido que por si mesmo se quer estabelecer colono, recebe o immigrante sem difficuldade um pedaço de terra do mesmo tamanho nas mesmas condições. Para si mesmo, porém, e seja qual fôr o numero de pessoas da sua familia, ninguem recebe mais do que um lóte, (isto é um pedaço de terra de determinada quantidade de hectares) mesmo se a quizesse pagar á vista. Nestas condições, resta-lhe o recurso de comprar mais terra á um visinho ou á qualquer particular. O governo systematicamente só concede um lóte a cada familia.

Se, no lugar que escolher, a sórte lhe fôr favoravel, terá elle antes de tudo de recorrer aos seus visinhos afim de lhes pedir conselho e auxilio, que nunca lhe são negados ; porque aqui, na solidão selvagem, o coração humano soffre menos de todas essas pequenas susceptibilidades, tão frequentes na vida commum das civilisadissimas cidades. O colono da matta virgem, por mais isolado que viva, póde contar em caso de necessidade com o auxilio do visinho. Ensina a experiencia que, quer um só colono quer uma colonia inteira, prosperam tanto mais material e moralmente, quanto a massa total è da mesma nacionalidade.

Antes de tudo, terá o immigrante de construir um rancho, que póde ficar concluido em um ou dous dias. Consiste este em um tecto de differentes plantas grandes, sustentado por estacas. E' ahi que a sua familia terá de acampar provisoriamente, até que fique prompta a casa que ainda está por construir. Em um clima como o do Brazil, isso não acarreta grandes difficuldades: póde-se viver muito bem ao ar livre durante certo tempo.

Esse rancho deverá quando possivel estar collocado em ponto elevado, limpando-se á volta todo o matto para difficultar a entrada de alguma cobra.

Quanto a mantimentos, recebe-os o colono durante esses primeiros tempos parte do governo, parte obtem-nos a credito do proximo vendeiro, que não lhe ha de faltar. Depois, começará a roçar o matto, nas proximidades da habitação, bastando-lhe provisoriamente um hectar. Com a madeira que dalli tirar edificará a sua casinha; para acabal-a mais depressa toda a colonia o ajudará com um ou dous dias de trabalho. E' este um acôrdo feito tacitamente entre os colonos.

Emquanto constróe a sua casinha, o matto roçado e a madeira miuda sécca ao sol e é depois accesa, mas deve-se ter a maior cautela, porque o incendio já tem desgraçado alguns colonos.

Todo o processo que acabamos de mencionar deve ser feito no verão, isto é de Setembro a Março. No inverno, que é o tempo das chuvas, a primeira installação torna-se muito difficil. O immigrante que chegar durante o inverno deverá levar a familia para um lugar qualquer e trabalhar por dia, o que nessa epocha do anno é facillimo achar e é muito bem remunerado.

Prompta a casa, queimado o campo, espera elle a primeira chuva, que carregará com parte da cinza e enterrará a outra na terra. Começa agora a plantação, para a qual não são precisos muitos preparativos, como na Europa onde se emprega o arado, a grade, etc. Abrem-se simplesmente buracos na terra e colloca-se dentro a semente.

O que o colono tem de plantar primeiro para as suas mais urgentes necesssidades é milho e feijão, que ambos amadurecem em tres mezes e produzem pelo menos tres vezes mais do que na Europa.

No segundo anno, continúa a roçar, planta tambem outros productos de necessidades, como poderá ver pelas plantações do visinho, e installa alguns animaes domesticos. Só no terceiro anno é que poderá começar a plantar café ou outros productos de exportação, que com o tempo hão de fazer delle um homem abastado,

Quanto á venda dos productos, pouco cuidado lhe dará, porque os intermediarios vêm buscal-os em sua casa. A maneira de plantal-os e tratar delles, se fossemos a desenvolvel-a separadamente, nos levaria muito longe.

Uma plantação de café bem arranjada e de um hectar de extensão tem pouco mais ou menos 1500 pés.

Mil pés de café dão, segundo a qualidade da terra e do modo porque forem tratados, de 30 a 200 arrobas de café descascado (1 arroba é igual a 15 kilos), cujo preço presentemente regula de 10$ a 25$ por cada arroba, segundo a qualidade e o modo porque está preparado O resultado, como se vê, é notavel, mas tambem o trabalho não é pequeno, embora não seja excessivo. Ha comtudo um inconveniente ; é que uma plantação de café não rende senão depois de quatro ou cinco annos. Ensina a experiencia que a um anno bom segue-se sempre um anno mais fraco. Uma plantação de café dura de 15 a 30 annos. Na média, o trabalho de um homem chega para tratar de 3.000 pés de café.

O plantio do cacao exige terra especial, de que se encontra muito boa no sul de Estado da Bahia.

A primeira colheita completa só póde ser feita depois de seis annos, exigindo a terra durante esse tempo muito trato ; mas, em compensação, nos annos seguintes não ha mais que fazer senão colher annualmente o fructo e seccal-o com cuidado. Quem possuir uma boa plantação de cacao tem uma bonita renda durante toda a sua vida.

A plantação do algodão tem muitas semelhanças com a que acabamos de descrever.

O tabaco amadurece em tres mezes ; quando se sabe tratar bem delle, tira-se excellente resultado material. Ha tres colheitas por anno.

A cultura da canna e do vinho, que é feita em outros lugares com resultado, não deve ser aconselhada ao pequeno colono ; basta que empregue uma parcella para o consumo caseiro.

Depende unica e exclusivamente de cada um, apóz poucos annos que certamente não se passam sem soffrimentos e trabalhos, ou arruinar-se de todo, (o que felizmente só raras vezes acontece) ou tornar-se agricultor relativamente abastado. As condições que são precisas para chegar a esse resultado, já enumeramos mais acima. A terra em geral, como demonstrámos, é excellente ; ha muitas culturas rendosas. Aqui, o inverno não interrompe a vegetação e não são precisas medidas especiaes e caras contra o frio, porque o inverno no Brasil é o tempo das chuvas que dura mezes e é durante esse tempo exactamente que as plantações se desenvolvem com mais força para depois amadurecerem aos primeiros raios do sol.

O agricultor vive aqui tranquillo com sua familia, livre de impostos territoriaes e do serviço militar. Não tem de soffrer aborreci-

mentos e pretenções injustas ; entra tão poucas vezes em contacto com as auctoridades, que em geral nem se quer as conhece. Se não se occupar com politica, isto é, se não se deixar servir de instrumento de qualquer personagem politico, se não pedir favores da auctoridade, e não intentar nenhuma demanda, a sua existencia, na aldêa ou na colonia, na sociedade pacifica dos seus semelhantes, poderá ser tida como feliz, tanto quanto um homem o póde ser.

A quem quizer conhecer profundamente as relações agricolas do Brasil, sobretudo no Sul, recommendamos a obra «Brasilianische Wirthschatfsbilder do Dr. Kärger.

Se comtudo o immigrante sem recursos ficasse assustado com as difficuldades que encontra no começo da sua installação, conforme descrevemos mais acima, resta lhe o recurso, nos primeiros tempos, de entrar para uma fazenda trabalhando por dia, o que até certo ponto é muito recommendavel aos solteiros e mesmo condicionalmente para as familias. Em troca da perda da sua independencia, encontra tantas vantagens, que não ha absolutamente que hesitar.

Antes de tudo, ganha os meios de viver na sua actual condição e economisa do salario realmente bom que é presentemente pago em geral e principalmente pelos fazendeiros, o sufficiente para a sua futura independencia. Acclimata-se, apprende a lingua e os costumes, assim como a qualidade da terra, ficando a conhecendo o modo de a preparar e cultivar. São vantagens estas que lhe hão de ser mais tarde muito uteis, poupando-lhe as luctas difficeis porque tem de passar o immigrante recem-chegado por falta de habito, de recursos e ignorancia; emquanto que o prejuizo da perda da sua completa liberdade e independencia já não deve mais hoje em dia ser tomada em consideração, como em outros tempos em que tantos trabalhadores europeos eram tratados nas fazendas do mesmo modo que os escravos. Isto em seu tempo indispoz muito a Europa e durante longos annos impediu a emigração para aqui.

Hoje em dia, em que a escravidão já não existe e dos negros livres apenas alguns tratam da lavoura mediante salario, e isto mesmo mal, os fazendeiros veem-se obrigados a tratar humanamente os seus trabalhadores europeus, pagando-os muito bem.

Tambem já não são mais usados os contractos por escripto entre fazendeiros e trabalhadores. As condições são agora outras.

O trabalhador entra em exercicio depois de simples acôrdo verbal e vae-se embora no tempo em que queira, quando as *condições* já não são mais do seu agrado.

Se é bom trabalhador e homem methodico, não terá falta de cousa alguma na fazenda, porque o fazendeiro ha de fazer tudo que estiver em suas mãos afim de o conservar ao seu serviço.

Ainda deve haver, por certo, fazendeiros que até hoje não se conformaram com a nova situação e não querem reconhecer os direitos do trabalhador livre. São na maioria antigos verdugos de escravos que absolutamente não pódem admittir, que tenham não só de garantir os direitos de seus trabalhadores, como até de cumprir deveres para com elles. Mas semelhantes fazendeiros não tardam a ser conhecidos nas visinhanças, e a maioria dos immigrantes evita-os.

O immigrante não carece de se dar ao incommodo de procurar trabalho nas fazendas, porque os fazendeiros procuram-nos elles mesmos pessoalmente ou por intermedio dos seus administradores nas hospedarias de immigração.

Sobre as condições de existencia desse trabalho nas fazendas, como tambem sobre o seu pagamento, encontrar-se-hão pormenores no capitulo «S. Paulo.»

As colonias de allemães, italianos e slavos estão, na maior parte, em condições satisfactorias e algumas mesmo prosperas. Se aqui e acolá mais de uma prospéra menos, a razão é ter recebido má collocação dos orgãos subalternos do governo, já por falta de intelligencia, já por motivos ainda peiores. Muitas vezes, porém, os culpados são os proprios colonos. Isto acontece particularmente com aquelles que ainda não estão no paiz ha bastante tempo e teem de pagar a sua aprendisagem.

Os velhos colonos, e mui especialmente aquelles que trabalharam antes nas fazendas durante alguns annos e aprenderam a conhecer o sólo e a lavoura, assim como o modo de trabalhar, esses acham-se quasi todos em boas condições.

A differença entre uma colonia agricola de colonos que já vivem aqui ha annos e uma de immigrantes recem-chegados, salta logo aos olhos de qualquer. As plantações dos primeiros estão bem

feitas, encontrando-se muito pouco terreno inculto e vivendo os proprietarios commodamente, mas ao mesmo tempo trabalhando muito.

O colono que aqui passa o primeiro anno está, pelo contrario, desgostoso da sua sorte, trabalha apenas o indispensavel para viver e tão cedo não consegue vida tranquilla e commoda. Considera-se enganado nas suas espectativas, porque estas se tinham tornado excessivas pela ignorancia das condições do paiz, e o novo modo de vida não corresponde aos habitos que tinha até então. Tudo aqui lhe é estranho e muitas vezes desagradavel. A essas causas de descontentamento veem juntar-se, nos primeiros tempos, a preoccupação da alimentação da familia, de sorte que, se não fôr homem na verdadeira accepção da palavra, perderá a coragem. A mata virgem que está na sua propriedade parece-lhe inexpugnavel, e o trabalho certamente duro de roçal-a, elle o reduze a um minimo que, cultivado, só a custo dá para preservar a sua familia da fome. Se elle não vencer essa pusilanimidade ou procurar consolo bebendo, então está moral e materialmente perdido, e a sua familia se espalhará por toda a parte.

O emigrante, quando deixa sua terra natal, nutre mais ou menos illusões sobre o paiz desconhecido que elle escolhe para sua segunda patria. Muito embora a travessia no mar diminúa até certo ponto essas esperanças, ainda assim para muitos a desillusão completa começa apenas quando á chegada não encontram tudo como tinham imaginado. A melancolia apodera-se de muitos, emquanto que a outros opprime a grave preoccupação do futuro. O italiano, esse, não tarda a se conformar com a sua sorte e o seu caracter vivo e alegre reapparece. O slavo do norte fica durante muito tempo calado e sombrio, observando o que se passa em torno delle. O allemão, mormente o do Sul, fica descontente e só a custo se conforma com a sua nova situação. Mas não obstante isto são, em geral, as colonias allemães as mais prosperas e, sob todos os pontos de vista, as mais adeantadas.

Ha, porém, relativamente muitos immigrantes que teem regressado pouco tempo depois da chegada, ou emigrado para outros Estados da America. Uns, depois do regresso á patria, levantam queixas amargas contra o modo porque foram tratados como trabalhadores nas fazendas; outros criticam acerbamente tudo quanto

viram e soffreram. Immigrantes da Baviera, por exemplo, que trabalharam pouco tempo em uma fazenda, voltaram para a Allemanha, rritadissimos porque foram alimentados, quasi que exclusivamente, com feijão preto e farinha de mandioca. Se o feijão preto é ou não menos saboroso do que o branco, é uma questão de paladar, mas todos reconhecem que o feijão preto é de mais facil digestão e muito nutritivo, e o mesmo se póde dizer da farinha de mandioca.

A esses alimentos accrescenta-se carne secca ou todos os dias ou pelo menos quatro vezes por semana. Além disso, essa alimentação é dada apenas aos trabalhadores solteiros. Os que teem familia cosinham em casa conforme querem, como é explicado detalhadamente no capitulo sobre São Paulo.

Essas queixas são injustas, e muitas outras não teem o menor fundamento. Muitos homens, na sua ingenua ignorancia, querem transplantar para um paiz tropical como este, os usos, costumes e habitos da sua patria, e durante os primeiros tempos não renunciam a elles, sem se lembrarem de que as condições e as necessidades da vida daqui são muito differentes das de lá. Na continuação do seu modo de vida sob o ponto de vista idéal ou moral, elle não encontra, por certo, nenhum embaraço no caminho; mas sob o ponto de vista material, tem absolutamente de se sujeitar aos costumes do paiz e de se contentar, em vez de batatas, com o feijão, á farinha de mandioca e muitos outros raizes e fructos; em vez da boa cerveja allemã, com a daqui que é menos bôa. Em compensação, encontrará vantagens de muito maior alcance.

Coube-lhe como trabalhador uma habitação que não lhe agrada, o que certamente não é raro; mas isto neste clima não tem a mesma importancia que na Europa. Um tecto sustentado por estacas e uma rêde bastam aqui quasi o anno inteiro para repousar commoda e frescamente, até que tenha construido uma cabana confortavel ou, se fôr possivel, uma casinha, com o auxilio dos companheiros e o consentimento do fazendeiro. Esta situação, é, de mais a mais, passageira; passado certo tempo, condições melhores ou mais confortaveis tornam-na mais amena. Em geral, a felicidade ou a desgraça, assim como o futuro do immigrante, dependem quasi que totalmente da sua maior ou menor força de caracter.

Teem chegado aqui milhares de homens sem recursos, cuja situação nas hospedarias de immigrantes do Rio e de S. Paulo

não era realmente em grande parte digna de invejas e em cuja physionomia se lia claramente a necessidade, a miseria, as molestias e as preoccupações: Toda essa gente é agora mais ou menos contente. Realisaram os seus desejos, e outros estão em bom caminho de os realisar. Os unicos que fazem excepção são os incapazes, os preguiçosos e os de má indole.

As condições precarias em que se achavam, ha annos, as relações reciprocas entre o fazendeiro e o trabalhador, assim como as difficuldades que em seu tempo provocaram o conhecido decreto do ministerio Heyd o qual teve como consequencia impedir a immigração allemã para o Brazil, paralysaram a immigração em geral, cessando completamente a allemã.

Nos ultimos annos do governo imperial, formou-se no Estado de S. Paulo uma sociedade, que se esforçou para ressuscitar por todos os meios a immigração estrangeira, e o governo central seguio esse exemplo.

Tendo a corrente immigratoria allemã tomado durante esse intervallo outra direcção, e como as auctoridades da Allemanha não correspondessem com confiança ao appello do governo brazileiro, voltou-se a attenção deste para a Italia, onde por intermedio de seus agentes, conseguio realisar a emigração em massa para o Brazil; immigração que ainda hoje dura, embora tambem alli tivesse de cessar durante algum tempo por ordem do governo.

A causa disso foi, nos ultimos annos do imperio, a desordem e a confusão incriveis que reinavam aqui no serviço da immigração por parte das auctoridades competentes, cujos orgãos subalternos tornavam completamente illusorias até as poucas medidas que haviam sido instituidas em favor dos immigrantes, de sorte que viam-se milhares delles errando pelo paiz a pedir esmola, soffrendo a maior miseria, os ardores do sol, as febres, voltando em parte para a costa, de onde a seu insistente pedido, energicamente apoiados pelos seus consules, eram reconduzidos á patria.

Com a nova ordem de cousas, o serviço da immigração e colonisação melhorou consideravelmente, sobretudo nestes ultimos tempos, de sorte que agora não ha mais por assim dizer motivo sério de queixa.

Appareciam em outros tempos e apparecem ainda hoje aqui e acolá, queixas nos jornaes da Allemanha sobre as oppressões e as injustiças que os allemães teem de soffrer aqui; fallam do odio que aqui teem ao colono allemão. Todas essas queixas não teem na maior parte o menor fundamento. O allemão aqui não é nem odiado nem opprimido; pelo contrario, em geral, é estimado e considerado segundo seu merito. Se aqui e acolá algum se vê prejudicado nos seus direitos por sentença de justiça, não é absolutamente porque lhe tenham odio; a causa está nas más condições em que se acha a justiça, como se verá mais detalhadamente em outro capitulo. Não são os allemães os unicos que soffrem com essa situação; são todos os habitantes do Brazil. Se outros tiveram de soffrer na presente época e se alguns mesmo perderam a vida, nas luctas politicas destes ultimos annos, deve-se procurar a causa em parte, é certo, na situação do paiz que se achava a braços com a revolta, mas em parte nas proprias victimas que se foram metter nas contendas politicas, e finalmente ainda em parte tambem na pouca união que ha entre os allemães aqui residentes.

A emigração allemã para o Brazil tem-se voltado de preferencia para os tres Estados do Sul, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande, e isso por ser o clima melhor. Pondo agora de lado que isso não se dá em toda a parte, não offerecem esses Estados sob muitos pontos de vista vantagens e perspectivas favoraveis ao futuro do colono e de seus descendentes, como os Estados do Norte. Embóra as terras sejam, em geral, boas, ainda assim em riqueza, uberdade e exhuberancia ficam muito aquém das do norte. No sul, só se pódem chamar realmente ferteis as terras que ficam nas margens dos rios que desembocam no mar; a parte montanhosa está em geral coberta de Crégios, e as terras entre essas duas são regulares. A unica cousa que faz com que o colono européo prefira o Sul ao Norte é que alli póde cultivar quasi todos os cereaes, arvores fructiferas e raizes vegetaes do seu paiz. Tambem o mate, que dá abundantemente em muitos lugares, é, como artigo de exportação, uma fonte de renda, mas que até aqui ainda não trouxe para o Estado quantias consideraveis; e depois os pastos colossaes, que são excellentes para o gado e constituem a maior riqueza do Estado.

Os grandes productos de exportação, como café, assucar, algodão, cacáo, etc., que enriquecem o paiz e os particulares,

ou não crescem absolutamente, ou não produzem em escala sufficiente para serem exportados. Ahi está porque a agricultura dá mais resultado no Norte do que no Sul.

Dos duzentos mil allemães que alli habitam, são poucos os que ficam ricos occupando-se exclusivamente com a agricultura. Só os que se mettem no commercio e na industria teem mais ou menos enriquecido. O agricultor, porém, embora ganhe facilmente o necessario para si e sua familia, ainda assim por mais que trabalhe não consegue economisar cousa alguma ou então muito pouco; emquanto que, em Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Bahia, muitos daquelles que trabalharam nas fazendas e se fizeram depois colonos, tornaram-se com o tempo agricultores abastados e não poucos até fazendeiros ricos.

Ultimamente procura o governo melhorar tambem as condições no Sul, augmentando as estradas de ferro e a navegação a vapor, continuando com as antigas estradas de rodagem, e abrindo caminhos.

Deste modo, o pequeno agricultor poderá trazer directamente ao mercado o excedente do producto das suas terras, sem estar mais na dependencia dos intermediarios, que muitas vezes reduziam á vontade o preço dos seus productos com manha e falta de consciencia e em vez de dinheiro á vista obrigavam-nos a receber artigos de má qualidade por preços exorbitantes; e o colono, apezar de ser geralmente sua a culpa, não tinha remedio senão aceitar.

Pelo que dissemos, no começo deste capitulo, da colonisação no Norte e pela comparação que fizemos das condições da terra no Norte e no Sul, vê-se que o nosso fim — e temos longos annos de experiencia — é fazer com que a immigração européa tome em consideração, não só os Estados do Sul, mas ainda mais os do Norte.

A objecção que o clima nestes ultimos é por demais quente para permittir que o européo trabalhe na roça, não tem fundamento. Basta ver o que se passa no Estado do Espirito Santo, onde muitas colonias prosperas de allemães, italianos e slavos não soffrem menos calor do que nos Estados do Norte, desde o Rio até Pernambuco.

A maioria dos immigrantes teem escolhido, ha annos o Estado de S. Paulo, que, em parte por esse motivo, tem

feito progressos tão gigantescos sobre todos os pontos de vista, que elle é presentemente não só o mais rico e o mais florescente, como tambem o mais adeantado do Brazil. Um terço desse Estado ainda é matta virgem, onde ha espaço para muitos milhares de agricultores.

No que se refere á colonisação, o Estado de Minas Geraes póde ser collocado no mesmo pé do de S. Paulo, se é que não está mais adeantado, é muito maior, mais rico em riquezas naturaes, não menos fertil, e muito mais variado como qualidade de terra e como clima do que este. Ha de, sem a menor duvida, com o tempo alcançar S. Paulo e talvez até excedel-o, porque os mineiros não são menos activos e energicos do que os paulistas, sobre os quaes levam além disso vantagem em uma certa força de caracter e calma.

O Estado de Minas, que sob o ponto de vista do numero de habitantes está na frente de todos os outros Estados do Brazil, ha de tomar tambem em poucos annos a dianteira sob o ponto de vista da actividade da vida humana, caso continue a progredir tão rapidamente como ha alguns annos para cá. As suas riquezas em mineraes e em minas, que até aqui só tem sido exploradas em parte, são incalculaveis. Tem grande criação de gado, fornece ao Estado do Rio e á grande parte de S. Paulo rezes para córte, leite e muitos outros artigos. Os seus muitos rios em parte navegaveis já formam com as linhas existentes de estradas de ferro, que augmentam todos os dias, uma rêde de communicações que não deixa de ser importante. A falta de costas maritimas é remediada por meio de varias linhas de estradas de ferro que vão ter a diversos portos.

Além desses dous Estados que mencionámos, deve-se ainda recommendar Espirito Santo e Bahia, sobre os quaes daremos informações em capitulo especial, e finalmente Pernambuco, que pertence tambem até certo ponto aos Estados favoraveis á raça caucasa.

Goyaz e Matto-Grosso, de que grande parte se presta á colonisação, não pódem por emquanto entrar em linha de conta. Estão ainda muito pouco desenvolvidos e como que isolados do mundo civilisado, por falta de costas maritimas e pela difficuldade e demora das suas communicações com os outros Estados e paizes·

O Estado de S. Paulo, depois de ter provocado por todos os meios e durante annos quasi que exclusivamente a immigração italiana, e que possue presentemente mais de seiscentos mil italianos, tem procurado nestes ultimos tempos attrahir de novo a immigração allemã. Tem para isso as suas boas razões.

O italiano, é certo, familiarisa-se muito depressa com a vida brazileira, devido já á sua lingua nacional, já á igualdade de religião e sobretudo como trabalhador de fazenda é, com razão, preferido a qualquer outro; não porque trabalhe melhor, mas porque aceita um trato inferior mais facilmente, do que o allemão e o slavo. Mas não é razão para que se despreze os inconvenientes que se prendem á immigração exclusiva do italiano.

Primeiro que tudo, nem todos os immigrantes italianos dedicam-se ao trabalho da roça; uma grande parte compõe-se, além de officiaes e de alguns individuos que pódem ser uteis, de gente que não prestam serviços ao paiz, sob o ponto de vista quer material quer moral. São estes que não procuram nem uma profissão decente, nem um officio manual, nem qualquer outra occupação util,

O immigrante italiano, com rarissimas excepções, não pensa tão pouco em se estabelecer aqui por toda a sua vida, mas regressar á patria assim que tiver conseguido os seus desejos. Por menos que, sob o ponto de vista moral, se possa condemnar esse amor à patria, não é menos exacto que o Brazil deve desejar antes obter um augmento de povoação estavel, e é o que se dá com a immigração allemã e slava.

O allemão principalmente acostuma-se, é certo, com difficuldade, e muitas vezes contrariado, ás condições da vida daqui; mas, uma vez installado com a sua familia. poderá ter saudades da patria, nunca pensará porém, em voltar para lá. Torna-se cidadão util, e rarissimas vezes importuna as auctoridades policiaes e judiciaes. Cultiva o seu pequeno peculio calma e pacificamente, e contribue com as suas forças para o progresso, quer material, quer moral, do paiz. Sem duvida, não aceita senão de muito má vontade trabalho nas fazendas, e só o faz por necessidade; é que todos os seus desejos e todos os seus esforços convergem para um unico ponto: possuir um pequeno espaço de terra, onde possa

trabalhar e dispôr livre e independentemente, e viver sem embaraço no meio de sua familia.

Com muitos allemães dá-se ainda uma circumstancia, que, é certo, não abona muito o seu patriotismo nem é vantajoso para a sua patria, mas para o Brazil tem enorme alcance : os seus filhos tornam--se bons brazileiros, que muitas vezes mal se interessam ainda pelo seu paiz de origem, emquanto que a terceira geração nem ao menos sabe dizer o seu nome genuinamente allemão com pronuncia allemã. Conhecemos varios personagens politicos distinctos, de origem realmente allemã, que prestam á sua patria, o Brazil, serviços não pouco importantes, mas para os quaes a Allemanha é talvez mais indifferente do que outras nações. Está, porém, fóra de duvida, que ha tambem varias colonias allemães que vivem entre si tão afastadas do movimento do mundo e que teem tão raras occasiões de se relacionarem com os brazileiros natos, que teem conservado a lingua e os costumes allemães, mas que entretanto teem-se tornado bons cidadãos brazileiros.

Nestes ultimos annos, como já dissemos, o serviço da immigração tem melhorado por tal fórma, que já não existem mais os embaraços que em seu tempo tinham interrompido a immigração allemã. Presentemente, não ha mais motivos que justifiquem a abstenção que as sociedades allemães de colonisação e as associações congeneres mantêm para com o Brazil. Quaes as objecções que ainda alli pódem fazer ? Será contra o clima, que mais de quinhentos mil agricultores européus e trabalhadores da roça supportam sem difficuldade e com raros inconvenientes ? Com excepção de alguns logares e cidades, elle é tão sadio, que a porcentagem da mortalidade é aqui mais favoravel do que na Europa.

A zona intertropical e mesmo subtropical do Brazil não póde de fórma alguma ser comparada com o tropico da Africa. Emquanto o clima desta sécca a vegetação e enfraquece o corpo humano, o da costa do Brazil, humido e graças ás chuvas frequentes, refrigerante mesmo no verão, e no interior, em geral montanhoso, é mais supportavel e mais saudavel.

Será o receio que os allemães tornem-se extranhos á sua patria natal ? Isto não só não está inteiramente justificado, como não se póde evitar de todo, seja qual fôr a direcção que tomar a corrente emigratoria.

Como prova da nossa affirmação ahi estão muitos dos colonos que vieram para o Brazil ha mais de quarenta annos e que ainda hoje não fallam a lingua do paiz, embóra sejam bons e uteis cidadãos do Brazil.

Para dar força á segunda affirmação, basta pensar na maioria dos Estados coloniaes, que com o tempo se apartaram da mãi patria.

Poderia ainda levantar-se uma terceira objecção, e vem a ser que o Brazil com as suas muitas agitações politicas e as suas revoluções não offerece nenhuma garantia de prosperidade ás colonias agricolas, nem mesmo segurança á vida humana. Esta objecção não tem razão de ser.

Quem conhece a situação do Brazil mesmo incompletamente sabe não só que, fóra das grandes cidades, essas agitações de fórma alguma incommodam os habitantes, como tambem que mesmo a maior parte dessas cidades vivem na mais completa paz e continuam tranquillamente com as suas occupações commerciaes e industriaes:

Um nucleo colonial ou um conjuncto de colonias, quando se auxiliam até certo ponto umas ás outras, estão por si mesmas garantidas; como aconteceu ultimamente durante a guerra civil do Rio Grande do Sul. Essa guerra trouxe sem duvida sérios prejuizos a mais de uma colonia, mas, neste ponto o Rio Grande constitue uma excepção sobre todos os outros Estados do Brazil, onde desde o começo deste seculo tem havido, é certo, sublevações parciaes em varias cidades, mas que nunca se transformaram em uma guerra civil tão longa como alli.

Julgamos um tanto mais opportuno chamar a attenção das sociedades de colonisação da Allemanha para o Brazil, quanto a America do Norte tem ultimamente fechado os seus portos aos immigrantes sem recursos, e os outros paizes transatlanticos não estão em geral em condições como o Brazil de receber e utilisar grandes lévas de immigrantes. Mesmo as possessões allemães na Africa, que as companhias e associações da Allemanha procuram tanto aproveitar e em parte colonisar, não estão, pelo menos presentemente, em condições de substituir os outros paizes de immigração.

Não ha duvida que o governo allemão, prevendo as difficuldades insuperaveis, que para o futuro póde trazer o excesso de uma população que augmenta todos os annos, tem tratado de adquirir os territorios necessarios afim de encaminhar os seus subditos para as possessões allemães. E', porém, um facto incontestavel que a maior parte desses territorios não servem para residencia da raça caucasa, emquanto que a outra parte ainda não está provado que possa convir; mas, em todo o caso, na melhor das hypotheses, ainda hão de passar dezenas de annos antes que alli se possam estabelecer com vantagem, grandes massas de européos.

Assim procedendo, o governo allemão tem, ao mesmo tempo, em vista, além de um fim pratico, um fim ideal, que consiste em conservar as lévas de immigrantes, com o correr do tempo, não só presas pela raça como tambem sob a dependencia politica. Não ha duvida que, nestas condições, a colonisação africana offerece maiores vantagens do que a brazileira. Resta, porém, saber se, passado um certo tempo, essa medida dará bom resultado. Muitos exemplos antigos e recentes provam o contrario.

Quanto ao outro ponto, isto é o fim pratico, deve-se tomar em consideração primeiramente o bem estar dos emigrantes e, em segundo lugar, as vantagens materiaes da sua patria natal, que são a consequencia daquelle. Isto porém tanto é possivel no Brazil como na Africa ; pois que, em igualdade de condições, um povo colonial ha de preferir fazer participar a nação de mesma raça, das vantagens do seu movimento commercial.

Um projecto de colonisação para este paiz em grande escala encontraria pouquissimas difficuldades e, executado com criterio, energia e sufficientes capitaes, daria resultados extremamente vantajosos.

Reinam, na Allemanha, opiniões muito falsas sobre o Brazil em geral e sobre a sua immigração e colonisação. Os inconvenientes que se deram com relação a este ultimo ponto, já ha muitos annos, foram alli erigidos em dogma. Os allemães não só não fazem caso do Brazil como paiz de immigração, como até dissuadem francamente que emigrem para aqui, porque o clima é mortal ou pelo menos muito ruim, o nativismo contra o estrangeiro, mas principalmente contra o allemão, é offensivo e prejudicial, e todo

immigrante vê-se obrigado a servir como escravo nas fazendas, onde os antigos escravocratas, o exploram e torturam, sem que encontre protecção perante as auctoridades.

São estes os tres pontos principaes, que parecem ainda ter curso na Europa e que alli allegam contra a emigração para o Brazil.

No que respeita ao clima, já por varias vezes dissemos e provámos que esse modo de ver é, na maior parte, erroneo. Tambem já nos referimos ao nativismo de uma pequena parte dos brazileiros, evidenciando quanto é inoffensivo aos estrangeiros. Ainda ha pouco tempo os jornaes allemães publicaram artigos violentos contra o nativismo no Brazil, a proposito de um discurso pronunciado na Camara dos deputados de S. Paulo, contra os allemães. Não se deve entretanto tomar muito a serio esses discursos, que absolutamente não exprimem a opinião geral. Aqui não ha homem intelligente que faça caso dessas manifestações nativistas. Assim como, na Austria, um Sr. Schönerer, e, na Allemanha, um Ahlwardt no Reichstag, dizem as cousas as mais absurdas, tambem aqui se póde dar o mesmo, sem que isso influa de fórma alguma sobre a opinião publica.

Finalmente, quanto ao jugo e ao trabalho forçado a que o immigrante está sujeito, é uma affirmação de todo falsa. Se outr'ora se deram factos dessa ordem, as cousas mudaram hoje completamente, como tambem mudou o serviço da immigração, que soffreu uma modificação radical para melhor.

Póde a Allemanha, e outros paizes se quizerem convencer-se da veracidade das nossas palavras, mandar uma commissão de homens competentes e imparciaes estudar a situação do Brazil, como fez ha pouco uma companhia franceza, que desejava comprar, em São Paulo, colonias agricolas e industriaes.

E', porém, preciso que essa commissão não se deixe influenciar por certos pessimistas, que, dominados pelos seus preconceitos, acham ruim tudo quanto existe e acontece no Brazil. São negociantes estrangeiros que não teem uma idéa exacta da situação agricola do Brazil, apezar de ser a agricultura a base da fartura que aqui adquiriram.

Para que o leitor, que se interessa pela lavoura e pela industria neste paiz, possa comprehender e avaliar melhor,

desejavamos que lhe fosse de alguma utilidade a seguinte exposição, que se apoia em uma experiencia de longos annos e tem, em parte, por base os calculos feitos na sua obra :

Brasilianische Wirthschaftsbilder, pelo Dr. Kärger, que é especialista na materia. Essa exposição está tambem de accôrdo com os dados do Sr. C. F. van Delden Laerne, que se póde ler na sua obra : *Le Brèsil et Java. — Rapport sur la culture du café en Amérique, Asie et Afrique*, e que é o resultado de uma viagem de exploração feita, em 1883, por ordem do ministerio das colonias dos Paizes-Baixos.

Se os dados das duas auctoridades citadas parecerem um tanto velhos, tanto melhor para a mesma causa ; porque, desde então para cá, a situação agricola apenas mudou nos preços de compra, e isso devido a grande depreciação da moeda-papel no Brazil, nestes ultimos annos, que fez com que o estrangeiro possa compral-a mais barato ; emquanto que o valor real do sólo não subiu, porque a população pouco augmentou, em relação á extensão colossal do paiz, não apparecendo, portanto, muitos compradores de terras. E mesmo que o preço actual destas esteja mais alto do que no tempo em que foram escriptas as duas obras acima referidas, e isto em consequencia da depreciação do papel, ainda assim esse augmento está em menor proporção com o valor da moeda, e por um motivo: é que essa depreciação extraordinaria do meio circulante não se acha absolutamente justificada pela situação material e financeira do paiz, e tem mais ou menos, por base, condições temporarias, que pódem melhorar de um dia para outro.

A unidade da moeda brazileira é o mil réis em papel ao par, isto é, em ouro 27 pence e uma pequena fracção ; é um pouco mais de 2 marcos.

E' certo que, nestes ultimos cincoenta annos, só uma vez o cambio chegou ao par, e isso mesmo por pouco tempo. Em geral, manteve-se, durante muitos annos, entre 17 e 24 pence. Só ha cinco annos é que começou a baixar consideravelmente, oscillando nos ultimos tempos entre 9 e 12 pence.

A' vista disso os salarios tambem augmentaram ; mas pelas mesmas razões que expozemos ha pouco, tão pouco estes subiram em proporção da depreciação da moeda. De sorte que, em

summa, bem pensado e tomando por base o valor da moeda na Europa, não só não houve carestia, como em muitos pontos deram-se vantagens materiaes.

A seguinte exposição refere-se ao centro e ao sul do Brazil ; no norte, os preços das terras e os salarios são muito mais baratos.

Nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas-Geraes, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, os preços das terras são pouco mais ou menos estes :

1 hectare de terra (10.000 metros quadrados) que *não* serve para a cultura do café, da canna e do cacáo, e sim para todas as outras plantações, vale de 20$ a 30$000.

1 hectare de terra para café, de qualidade regular, custa cerca de 40$000. Comtudo, o colono obtem terras do governo por metade desse preço, e, se comprar em grande porção, póde obtel-as uma companhia de colonisação pela quarta parte.

1 hectare de terra roxa, que é a melhor para a cultura do café, em logar que não seja sujeito a geada, vale de 80$ a 120$000.

Todos esses preços referem-se a territorios incultos, mas que se acham ainda assim proximos ou mesmo no meio dos grandes centros commerciaes. Quanto mais se afastam destes, quanto mais baratos.

O preço das terras de café já cultivadas, isto é, de uma fazenda, com os necessarios edificios, machinas e instrumentos de agricultura, é calculado segundo a quantidade de pés de café plantados e a sua qualidade, podendo-se tomar como média 1$ por pé.

A producção média de 1.000 pés de café, em terra boa, é annualmente de 50 a 60 arrobas. A terra muito boa dá cerca de 100 e mais arrobas. A excellente (terra roxa de primeira qualidade), 150 a 200 arrobas e ainda mais; sempre estabelecendo como preliminar que o cafesal seja tratado com o maior cuidado.

Ha tambem plantações de café, cuja producção desce, em 1.000 pés, a 25 arrobas; mas a culpa está muitas vezes na falta de trato ou na ignorancia, na velhice dos cafezaes, na terra que não se presta a essa cultura, ou se acha mal situada, de sorte que as folhas cahidas que servem de estrume são facilmente carregadas pelas chuvas fortes.

Porque, em geral, não se planta café em valles ou em terrenos planos, mas nas encostas dos montes e colinas. Comtudo, encontram-se aqui e acolá cafezaes nos valles e em terrenos planos, dando alguns muito bons resultados. São, porém, excepções.

Além da limpeza constante do matto, é preciso tambem podar as arvores, o que demanda pratica.

Se o preço do café lavado, nestes ultimos dous annos, tem sido de 20$ a 25$ por arroba, é que tambem o mil réis não vale hoje senão 10 pence, em vez de 27. Ainda assim, na seguinte exposição, não tomaremos por base estes preços, mas a média dos preços fornecidos pelas estatisticas, de 1885 a 1892, como vigoravam nos portos do Rio e de Santos. Estes estão muito além de 7$000 por arroba, tomando o cambio médio de 21 pence. Entretanto, para maior segurança, queremos baixar ainda esses preços médios, e tomar por base dos seguintes calculos, não o preço do mercado, mas o valor natural e verdadeiro do café, tanto quanto é possivel determinal-o, e que é, como nos affirmaram commissarios de café, importantes e experimentados, 6 mil réis por arroba, ao cambio médio de 24 pence.

Comecemos com uma pequena colonia, até chegarmos progressivamente a uma fazenda importante, tendo porém, o cuidado de evitar qualquer opinião optimista.

O colono possue, supponhamos, 20 ou 30 hectares de terra de qualidade regular. Plantou o necessario para o seu consumo e tem tambem alguns animaes para as necessidades caseiras. Consagra pelo menos 2 hectares á lavoura de café, plantando cerca de 3.000 pés. (De um pé para o outro a distancia não deve ser menos de 2 metros. Alguns tomam o dobro e dão-se bem com este systema, que não só poupa mais a terra e conserva-a mais annos productiva, como dá mais luz e ar aos cafeeiros que assim se podem desenvolver melhor). Para tratar desses 3.000 pés um homem é perfeitamente sufficiente, e ainda lhe sobra tempo para outros misteres, pois que póde empregar de vez em quando um ou mais de um dos seus filhos em muitos trabalhos leves nos cafezaes, como, por exemplo, em juntar as folhas cahidas e botal-as no fosso cavado á roda do cafeeiro, afim de conservar por mais tempo as aguas das chuvas e o estrume. No

tempo da colheita, que dura sempre alguns mezes, porque o café não amadurece todo na mesma occasião, as creanças tambem podem servir para apanhar os grãos espalhados pelo chão e colher os das arvores.

Tres mil pés dão, quando bem tratados, em terra de qualidade regular, 120 arrobas, na peior das hypotheses. O café, depois de ter sido posto a seccar ao sol, durante dias, sobre um terreno plano, chamado terreiro, e soccado em um pilão movido por agua, como mostra a gravura annexa, ou então á mão, está prompto para ser vendido.

O café na arvore assemelha-se á cereja européa, na côr, no tamanho e na fórma, com a differença, porém, que nesta, a parte preciosa é a casca, emquanto que no café é o caroço, o qual se compõe de dous grãos pegados um ao outro. E' preciso seccar a casca e tiral-a, soccando-a.

O colono que traz ao mercado seu café preparado pelo processo primitivo que descrevemos, não obtem naturalmente o mesmo preço, do que o grande fazendeiro que, por meio de machinismos complicados, despolpa-o, lava-o. separa-o, etc. ; mas em caso nenhum, a differença é de mais de 25 por cento. Existem tambem, de algum tempo para cá, engenhos centraes que preparam o café do pequeno colono mediante pequena indemnisação.

Elle póde portanto, obter, em todo caso, 4$500 por arroba para o seu café, o que dá 120 × 4$500 = 540$ ou 1080 marcos. Dessa quantia lhe é facil economisar a metade, pois as suas despezas com roupas, são, em um clima quente, muito diminutas, e tudo o mais de que carece, tira-o da propria lavoura.

Nestes ultimos annos, o colono, tem obtido para o seu café quasi o duplo ou o triplo daquella somma. Como, porém, lhe pagam em papel depreciado, essa vantagem é afinal illusoria por emquanto, mas para o futuro terá lucro não pequeno, se a quantia do dinheiro momentaneamente desvalorisado, que elle economisou, alcançar mais cedo ou mais tarde o antigo valor. Posto que o Brazil não está de fórma alguma arruinado ; pelo contrario, d'aqui a poucos annos, ha de ter a sua situação financeira regularisada, como havemos de demonstrar com mais vagar no correr deste capitulo.

Uma fazenda de café com boas terras e 100.000 pés de café, que tomam cerca de 80 hectares, além de duas ou tres vezes outro tanto de terras, em parte por cultivar, em parte occupada por outras culturas, com casa de moradia, utensilios e machinas, exige um capital de 100 contos ou 200.000 marcos. Póde-se colher em terra boa e bem tratada, pelo menos 60 arrobas por cada mil pés. Calculando a arroba em 6$, temos 36 contos ou 72.000 marcos. Desta quantia ha a tirar para as despezas:

Limpeza dos cafezaes quatro vezes no anno	5:000$	= 10.000	marcos
Para apanhar o café no tempo da colheita	4:800$	= 9.600	»
Preparo nas machinas	2:400$	= 4.800	»
Média do transporte pela estrada de ferro	4:200$	= 8.400	»
Administração.	5:000$	= 10.000	»
Pequenas despezas no lugar de deposito .	240$	= 480	»
3 % de commisssão ao commissario de café sobre o valor total	1:080$	= 2.160	»
Total das despezas . . .	22:720$	= 45.440	»
Tirando os do preço bruto supra.	36:000$	= 72.000	»
Saldo liquido.	13:280$	= 26.500	»

E' portanto um juro de 13,28 %.

Uma fazenda de café (em parte terra roxa) com 100.000 pés, nas mesmas condições supra mencionadas, exige um capital de 150 contos ou 300.000 marcos. Mil pés em uma terra assim dão pelo menos 100 arrobas. Total: 10.000 arrobas a 6$ = 60 contos.

Despezas:

Limpeza dos cafezaes.	5:000$000
Para colher	6:400$000
Preparo	4:000$000
Média de transporte pela estrada de ferro.	8:000$000
Administração	5:000$000
Pequenas despezas	400$000
Commissão 3 %	1:800$800
Total das despezas . .	30:600$000
Tirando os da renda bruta. . . .	60:000$000
Lucro liquido	29:400$000

Caculado em porcentagem 19,9 %.

Uma fazenda de café, terra roxa de primeira qualidade, protegida contra as geadas, com 100.000 pés, exige um capital de 200 contos. Mil pés em terra dessa ordem costumam dar 200 arrobas, mas nunca menos de 150. Temos pois 100.000—150——15.000 arrobas, a 6$ = 90 contos.

Despezas:

Limpeza dos cafezaes.	5:000$000
Para colher	9:600$000
Transporte	12:000$000
Preparo	6:000$000
Administração	6:000$000
Pequenas despezas	800$000
Commissão 3 %	2:700$000
Total.	42:100$000
Renda bruta.	90:000$000
Lucro liquido · . . .	47:900$000

Calculo em porcentagem 23,95 %

Está claro que, além de outras culturas, póde-se ter até certo ponto pequenas industrias e fazer creação de gado. Tambem, em geral, o lucro é maior e, nos annos bons, não raro chega ao dobro.

Assim como os Estados do Rio, S. Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo, se prestam mais particularmente á cultura do café, assim tambem o norte é mais favoravel á cultura da canna, do algodão e em parte do cacáo. A elle pertencem os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e outros mais ao norte, que entretanto não tomo aqui em consideração sobre o ponto de vista da colonisação européa.

A cultura da canna de assucar não é menos lucrativa de que a do café e, em certas condições, dá até melhores resultados. Estas condições são: capital sufficiente para a compra de terra boa e de machinas novas para o preparo do assucar, o que custa muito dinheiro, além dos accessorios necessarios; depois, bons e sufficientes trabalhadores, com cujos serviços se possa contar por alguns annos.

Para uma empreza dessas, em grande escala seria preciso fundar colonias com trabalhadores de varias procedencias. Uma colonia composta de asiaticos ou de africanos, que se mandaria vir do Japão ou da America do Norte, seria empregada no trabalho dos cannaviaes, a que os europeus só muito difficilmente se acostumam, sobretudo os do Norte e do Este.

Uma segunda colonia, a verdadeira colonia agricola, composta de allemães, slavos ou italianos, que teriam de tratar da propria lavoura conforme entendessem, seria empregada na fabrica em certo numero de dias. A cada trabalhador do campo se deixaria, além do seu salario estipulado um pequeno pedaço de terra, para seu proprio uso. Os colonos, por sua vez, seriam obrigados, além das suas plantações na sua terra, a plantar cerca de uma tarefa, isto é, 3.600 metros quadrados, de canna de assucar e a vendel-a, no tempo da colheita, a fabrica pelos preços communs.

Essa dupla empreza, isto é, a reunião de uma colonia agricola á uma empreza industrial, daria a ambas as partes resultados os mais favoraveis. Sem contar, que não seria difficil administral-a, como parece á primeira vista. A unica difficuldade que havia em arranjar braços, já foi resolvida ultimamente pelo governo brazileiro que fez com o Japão um tratado de amizade e de emigração, e por alguns governos estadoaes, principalmente o da Bahia, que estão tratando de introduzir trabalhadores japonezes e europeos.

Antes de fazermos a exposição em algarismos de uma empreza dessas, desejavamos descrever esse ramo de industria agricola, tal qual existe na Bahia, e em que tomamos parte activa ou de que fomos espectador imparcial.

Nesses Estados do Norte do Brazil, tão ricos em thesouros naturaes e em productos do sólo, a industria assucareira, que ali era outr'ora a fonte de todas as riquezas, chegou a um ponto de decadencia tal, que presentemente não faz senão vegetar. As causas desse lamentavel estado de cousas já foram esclarecidas nos capitulos sobre a Bahia e sobre os fazendeiros. Mas, se ainda assim, a classe numerosa dos fazendeiros não empobrecem totalmente, provém isso em grande parte da fertilidade do sólo. que, não obstante a falta de braços, a má qualidade e a velhice das prensas de assucar e a baixa dos preços, fornece-lhes comtudo o sufficiente para que se possam manter. Ha até engenhos

de assucar, ou por acções ou particulares, que teem toda razão de estarem satisfeitos com os seus resultados materiaes. No numero dos primeiros está sobretudo um engenho inglez, situado no districto de Santo Amaro, o qual dá todos os annos dividendos extraordinariamente elevados.

Não são, porém, tão sómente os accionistas que tiveram proveito: tambem os fazendeiros visinhos vendem a esses engenhos a sua canna por bom preço, ficando assim dispensados, por falta de braços, de fazerem o preparo fatigante e demorado do assucar, sem contar que a venda lhes dá melhores resultados pecuniarios. A fortuna extende-se mesmo á classe mais pobre dos lavradores e trabalhadores do campo e espalha-se por toda a parte. Estes tomam, com effeito, das fazendas das visinhanças, que por falta de braços não pódem fornecer canna por conta propria senão em quantidade insufficiente, pequenas porções de terra em arrendamento, plantam-n'as e entregam o producto ao engenho. Ao proprietario das terras pagam cerca de um terço do rendimento.

Supponhamos que um colono arrenda, por exemplo, tres tarefas, para as quaes a força de um homem é sufficiente, e tire do seu trabalho, quando a terra é boa, 50 toneladas de canna por tarefa, ao todo 150 toneladas, que, na média, são-lhe pagas pelo engenho á razão de 10$ por tonelada. (Este preço sobe, ás vezes, a 14$, mas nunca desce aquém de 8$000).

150 toneladas dão portanto.....	1:500$000
Tirando 1/3 pelo arrendamento.....	500$000
Fica.....	1:000$000
Descontando ainda o transporte, a 1$ pouco mais ou menos por tonelada.....	150$000
Ficam de lucro liquido	850$000

o que para um trabalhador daqui representa uma pequena fortuna.

Comprehende-se portanto que beneficio não traz um engenho desses á região circumvisinha, quando bem situado e intelligentemente administrado; o que entretanto não se dá com muitos engenhos, que por isso fazem mais ou menos máus negocios. Ou falta-lhes boas machinas, pessoal, agua sufficiente e

lenha, ou então não teem direcção energica e principalmente não estão bem situadas, de sorte que quasi sempre teem falta de canna.

No Estado de Pernambuco ha uma quantidade de fabricas de assucar, que fazem mais ou menos bons negocios.

Aos profissionaes e a alguns leitores talvez interessasse conhecer essa industria agricola, tal qual é aqui, em geral, praticada pelos processos antigos.

Para a cultura da canna a terra appropriada deve ser molle, escura, raras vezes amarellada. O matto uma vez roçado, secco e finalmente queimado, lavra-se a terra com um arado forte, puxado por oito ou dez bois. E' necessario empregar esta tracção extraordinaria, afim de se poder arrancar as muitas raizes enterradas no sólo. Nos sulcos collocam-se então, a uma distancia de um a dous metros um dos outros, as estacas, isto é, pedaços de canna cortadas de cerca de 15 centimetros de comprimento e com nós, e cobre-se com muito pouca terra. Costumam-se fazer as plantações logo depois das chuvas. Excepto em Dezembro, Janeiro e Fevereiro, póde-se plantar o anno inteiro. Muitas vezes, em vez de lavrar, abrem simplesmente buracos de cerca de 8 a 10 centimetros de profundidade e introduz-se a estaca horizontalmente.

Depois de um, ou quando muito, dous mezes, quando a planta já brotou da terra, é preciso ter o cuidado de roçar o matto, que aqui cresce rapidamente. Tres ou quatro mezes depois, torna-se a roçar e finalmente passado o mesmo tempo, faz-se a mesma cousa pela terceira e ultima vez. Alguns fazendeiros roçam quatro vezes no anno. E' que o exito da colheita depende, em grande parte, do modo porque é feita a limpeza.

Doze ou quatorze mezes depois, a canna está prompta para ser cortada; póde porém, ficar ainda quatro mezes no campo, sem inconveniente; ha cannas que lucram com isso.

A colheita começa em Agosto ou Setembro e costuma durar até fins de Fevereiro; em muitos casos prolonga-se até Maio. A canna que é cortada depois de alguns dias de sol, dá melhor resultado como qualidade, do que a que é cortada durante as chuvas ou logo depois. E' tambem necessario que seja espremida no engenho no mesmo dia em que for cortada. Cada dia de demora prejudica-a, e passados oito ou quatorze dias torna-se quasi completamente impossivel transformal-a em assucar.

A canna de boa qualidade costuma attingir de dois a tres metros de altura, e algumas chegam até a cinco metros, medindo sua espessura entre quatro e oito centimetros. Corta-se primeiro com o facão a parte superior, que é um excellente alimento para o gado, e depois a parte opposta a cerca de um palmo da terra. Em condições favoraveis, isto é, quando não começa logo a chover continuamente, desse restolho bróta nova canna, que muitas vezes cresce com mais força do que a primeira. Em terra excellente esse facto repete-se de tres a seis annos a fio.

Não se conservam os cannaviaes. Exgotado um ao cabo de alguns annos, é abandonado e aproveita-se outro pedaço de terra, cousa de que aqui não ha falta. A medida de capacidade empregada na Bahia, como em geral em todo o Norte, é a tarefa que equivale a 3.600 metros quadrados. Em terra boa, com bom trato, uma tarefa nunca dá menos de 50 toneladas de canna, que, segundo a sua qualidade, contém de 10 a 15 e muitas vezes 18, e até mesmo 22 % de assucar; mas o fazendeiro com as prensas antigas tira apenas, na melhor das hypotheses, 5 %.

Cortada a canna, transportam-na para o engenho no mesmo dia, ou no dia seguinte. Os carros que servem para esse fim são toscos, de duas rodas, extraordinariamente pesados, mas fortes, descançando em um eixo de madeira da grossura de uma arvore, a que estão presas duas rodas cheias colossaes. Além dos pregos e dos arcos das rodas, não ha nesse carro, nenhuma peça de ferro. Não azeitam os eixos, de sorte que, já de muito longe se ouve o ruido desses carros que costumam ser puxados por oito bois. Vão a passo, atravessam atoleiros, atravessam mattas espessas, abrem caminho attravez do matto e é raro acontecer que se quebrem.

Quando em certas estradas, oito bois são insufficientes, atrelam-se mais. Na frente caminha um pequeno com uma vara muito comprida e fina, e por onde elle passa, tem os bois de passar tambem: não dão um passo para o lado. Em cima do carro vae o carreiro, igualmente armado de uma vara semelhante e commanda os seus bois chamando-os pelo nome, pois cada boi tem o seu, a que obedece immediatamente.

A canna é descarregada em um edificio espaçoso, primitivo, meio aberto, em cujo centro está a prensa a vapor. A machina, da força media de 10 cavallos, tem dous cylindros de aço da extensão

de um metro, deante dos quaes se colloca uma mesa sobre a qual varios trabalhadores põem os molhos de canna para serem expremidos, o outro homem empurra-os entre os cylindros. O succo corre em uma caldeira embutida no chão, de onde é levada para a casa dos fornos por meio de uma bomba movida á mão ou á vapor. Nesta ha fornos subterraneos, sobre os quaes estão bacias chatas de ferro de 6 a 10 metros de extensão e 2 de largura, e é ahi que vae ter o succo da canna, depois de aquecido em um reservatorio.

Uma vez que ahi chegou a espessura desejada, passa para a camara refrigerante, em que ha cubas semelhantes as de lavar roupa, collocadas sobre uma cavidade. Nessas cubas, com buracos no fundo, tapados por varas, deita-se o xarope. Passados alguns dias, quando este está crystalisado e até certo ponto duro, tiram-se as varas, escorrendo a barrela, isto é, o xarope não crystalisado, para a cavidade, onde é reunido e outra vez trabalhado.

O assucar, agora prompto, tem a côr de barro sujo. Para tornal-o um pouco mais claro, deita-se barro por cima e oito dias depois tira-se a camada de barro que ficou secca e fragil. O assucar effectivamente clareou.

Agora estendem-n'o sobre longas mesas, que correm sobre trilhos por meio de rodas, e expõem-n'o ao sol, afim de seccar completamente e clarear ainda mais. Depois, acondicionam-n'o em saccos de 60 kilos e enviam-n'o ao mercado.

O combustivel é a lenha tirada da propria matta, o bambú e o bagaço secco. Mas nem todos fazem assucar da canna; evaporam o succo bruto até certa espessura e vendem-n'o a uma das muitas distillações de espirito e aguardente, que, ha annos a esta parte, teem crescido como cogumellos, e não ganham menos do que no primeiro caso, sem contar que assim economisam o trabalho complicado do preparo do assucar.

Exposto o processo agricola-industrial, vamos dar um exemplo no ponto de vista economico.

Uma fazenda de 1.000 tarefas de boa terra custa pouco mais ou menos de 15 a 25 contos, com fabrica, casa de moradia e muitas casinhas operarias, e de terra superior esse preço poderá subir mais 50%.

A parte economica costuma ser a seguinte:

Das 1.000 tarefas plantam-se cerca de 100 e na melhor das

hypotheses 150 com canna de assucar, 20, e ás vezes mais, com milho, feijão, etc.; 150 são para os pastos; o resto não se aproveita e, em geral, está coberto de matto ou é então floresta virgem.

Um cannavial de 150 tarefas exige cerca de 50 trabalhadores, 20 carreiros e puxadores e 25 pessoas para a fabrica. Em gado, uma fazenda como essa deve ter 100 cabeças de bois, que ficam o anno inteiro, verão como inverno, ao ar livre, sem abrigo contra a chuva e o vento, o que os faz sentir muito, a ponto que no inverno emmagrecem. As estrebarias servem apenas para os cavallos de trato e, aqui e acolá, para os rebanhos de carneiros. Os porcos devem andar sempre com anneis no focinho, afim de não estragarem as plantações.

Tomemos agora essa fazenda de 1.000 tarefas pelo preço de	25:000$000
100 bois a 100$	10:000$000
12 carros para transporte do assucar, a 100$	1:200$000
Alguns cavallos de montaria	1:000$000
Arados e outros utensilios	2:000$000
Arame farpado para cercar os pastos	1:000$000
Capital empregado	40:200$000
150 tarefas (capinar, lavrar, plantar a 40$ por tarefa, quando muito)	6:000$000
Tres capinas por anno, a 30$ por tarefa	4:500$000
Córte da canna, a 15$ por tarefa	2:250$000
Transporte da canna para o engenho com os proprios carros	3:750$000
Para cortar e transportar a propria lenha com os proprios carros	1:200$000
Despezas de fabrico do xarope no engenho	2:700$000
Despezas imprevistas, perdas e conservação	5:000$000
Transporte do xarope em burros alugados para a proxima distillação	4:500$000
Administração	2:500$000
Pequenas despezas	600$000
Total das despezas	33:000$000

Uma tarefa de canna bem tratada, em boa terra, dá na peior das hypotheses 3, em geral 4, não raro 5 pipas de xarope (uma pipa 75=0 litros). O preço do mercado é comtudo muito oscillante, variando entre 80$ e 150$ por pipa. Se tomarmos a média, teremos 115$ por pipa.

Portanto: 150 tarefas a 3 pipas dão 450 pipas de xarope a 115$.....	51:750$000
Por outro lado, as despezas são.....	33:000$000
Fica pois um saldo a favor de.....	18:750$000

Reduzido á porcentagem do capital empregado: 46 7/8 %.

Não se trata absolutamente de nenhuma ficção; pelo contrario, esses calculos são pessimistas, e não ha aqui ninguem que quizesse ser fazendeiro para ganhar pouco. Já o rendimento de 3 pipas de xarope por tarefa em boa terra, havendo bom trato, é por um quarto menos do que na realidade. Não ha duvida, porém, que a falta de braços constitue por si só uma difficuldade.

Póde-se agora tirar uma conclusão das vantagens que offerece uma empreza industrial, dessas em grande escala, quando, em vez de machinas antigas e ruins, que tiram apenas 5 % de assucar, existem machinas modernas, por certo dispendiosas, mas que dão resultado duplo com igual quantidade de canna, e com as quaes se obtèm, não assucar ordinario e barato, mas assucar mais fino, mais claro e duas e tres vezes mais caro.

Desejavamos agora tentar descrever um engenho de assucar associado a uma colonia agricola de trabalhadores européos e asiaticos, como se poderia installar no proprio Estado da Bahia, apoiando-nos para isso em uma experiencia de longos annos e no conhecimento que temos do assumpto.

Devemos, porém, antes de tudo prevenir que o européo mal poderia servir para o trabalho nos cannaviaes, no norte do Brazil, quando este tem de ser bem feito.

O trabalho continuo e apurado que exige essa cultura, o anno inteiro, por qualquer tempo, quando a um calor abrasador succedem chuvas fortes, não é o unico obstaculo; outro ha ainda, e este consiste na ultima capina e no córte da canna para as quaes é preciso penetrar por entre ellas, que são plantadas relativamente muito perto uma das outras.

Ora, as suas folhas cortam como faca, sem contar que ha em volta dellas uma pennugem microscopica que a vista não alcança, e que, ao menor contacto, desprende-se, picando e queimando a pelle sensivel de um homem branco; emquanto que o preto, o mulato e o caboclo, embóra façam esse trabalho com a parte superior do corpo núa, não sentem grande dôr. Teem, aliás, a pelle muito menos sensivel do que a do caucaseo.

Nota-se essa particularidade logo no banho, que podem tomar impunemente, aos raios abrasadores do sol; emquanto que o branco tem de pagar essa imprudencia com oito dias de incommodos, ficando a pelle queimada, que acaba por descascar.

Um pedaço de terra de 12.000 tarefas, perto da costa, de excellente qualidade e em parte cultivado, atravessado por varios regatos e pequenos rios, tendo quando menos um decimo da superficie coberto de mattas, varias casas para moradia e administração, e algumas centenas de casinhas habitadas por pretos, que pódem ser transformados em trabalhadores; uma fazenda semelhante custa cerca de..... 500:000$000

Em dous logares differentes levantam-se engenhos de assucar, tendo cada um a capacidade para o preparo de 350 toneladas de canna diariamente. Os edificios que, segundo o costume nos tropicos, devem ser leves e custam por tanto barato, exigem uma despeza de..... 200:000$000

As duas machinas, do systema cylindrico de Brissonot ou do systema Sudenburg Magdeburg, com todos os pertences, transporte, despezas, collocação (livres de direitos)..... 600:000$000

Vinte kilometros de estrada de ferro de bitola estreita com wagonetes (Lowries) e quatro pequenas locomotivas (livres de direito), transporte, despezas, installação..... 500:000$000

Duas pequenas barcas a vapor e quatro barcos á vela, maiores..... 25:000$000

Installação de uma olaria e de uma serra de agua para uso proprio, e utensilios agricolas.. 50:000$000

Somma..... 1.875:000$000

Transporte.....	1.875:000$000
Modificações e melhoramentos nos edificios da administração e dos depositos.....	100:000$000
Imposto de transmissão e outras despezas.....	25:000$000
Sementes de canna e de café.....	10:000$000
Arame farpado para cercas e salarios.....	20:000$000
Bois de carro, burros e animaes para o serviço, vacas, gado miudo e os necessarios utensilios...	100:000$000
Despezas imprevistas.....	70:000$000
Total.....	2.200:000$000

Mais:

Commissão á Sociedade de Immigração para a introducção de 400 trabalhadores asiaticos, a £ 5 por cabeça.....	40:000$000
Total.....	2.240:000$000

Adiantamentos a reembolsar:

Despezas de viagem com esses trabalhadores, a 10 £ por cabeça, que serão descontadas do salario mensal.....	80:000$000
Despezas de viagem para 100 familias européas até o porto de embarque (a viagem de mar é feita á custa do governo) e adiantamentos eventuaes, a 200 marcos por familia.....	20:000$000
Construcção de casinhas para as mesmas com a necessaria installação, a 500 marcos por cabeça.	50:000$000
Mantimentos e outros generos de consumo para os colonos e trabalhadores.....	50:000$000
Total.....	200:000$000

Cada uma dessas familias deve ter, pelo menos, duas pessoas em condições de trabalhar e recebe para seu proprio uso 30 tarefas de terra boa; e cada asiatico uma tarefa.

Total.....	3.400	tarefas
Para cannaviaes para a Sociedade Industrial destinam-se provisoriamente.....	2.000	»

Para cafesaes.....	1.000	tarefas
Para plantações de milho, cereaes, etc.....	100	»
Para pastos bem fechados.....	1.000	»
Ficam para reserva, incluindo as mattas.....	4.500	»
Total.....	12.000	tarefas

Como já tivemos occasião de dizer, o producto de uma tarefa de terra regular, quando não descuidada, é pelo menos de 50 toneladas de canna, que dá, segundo a sua qualidade e o trato que tem, entre 10 e 15 % de assucar.

No Estado da Bahia, tem-se feito experiencias scientificas e obtido com certas qualidades de canna 22 %.

As novas machinas em uso, nestes ultimos annos, em varios lugares, tiram na média 9 % e até mais; partindo, porém, de principio, que a canna de assucar não seja de má qualidade, tenha bom trato e seja espremida na occasião opportuna.

Do que precede estabelece-se o seguinte calculo:

2.000 tarefas dão 100.000 toneladas de canna, que rendem 9 % de assucar, isto é, 9.000 toneladas de assucar bruto, que, bem preparado, já é muito mais limpo e mais branco do que aquelle que os fazendeiros estão, em geral, em condições de obter.

De novo postas na turbina e refinadas, as 9.000 toneladas dão, pelo menos, 4.000 de assucar fino de 1ª qualidade, que, calculadas pelo preço mais baixo, de 300$ por tonelada, dão.....	1.200:000$000
As restantes 5.000 toneladas, de 2ª qualidade, nunca são vendidas nos mercados brazileiros, por menos de 165$ por tonelada, ficando ainda 10 % de xarope, que obtem pelo menos 100$ por tonelada. Comtudo, para maior segurança, queremos considerar essas 5.000 toneladas de assucar como de 3ª e calcular-as a 150$ por tonelada, sem tomarmos absolutamente em consideração o xarope. Temos, pois, 5.000 toneladas a 150$.....	750:000$000
Rendimento bruto.....	1.950:000$000

Accrescentando, 4 ou 5 annos depois, o producto dos cafezaes o que entretanto não incluo neste calculo :

600.000 pés com uma producção minima de 1/2 kilo por pé dão 300.000 kilos, calculados pelos preços os mais baratos que jamais foram pagos, 12$ por arroba (15 kilos), no cambio de 10 p. Total.....	240:000$000

Podia-se, porém, calcular o dobro com toda a segurança, pois cafezaes bem tratados não dão meio kilo, mas de 1 a 3 e mais. Claro está que se póde ter ainda outras plantações sem augmento de pessoal.

Descontando as seguintes despezas :

Salario de 400 asiaticos a 1:000$ por cabeça.....	400:000$000
Administração, direcção e pessoal technico.....	160:000$000
Tripolação da lancha a vapor e dos barcos á vela.	12:000$000
Carvão para a lancha, locomotivas e varios trabalhos do engenho.....	100:000$000
Córte de lenha nas proprias mattas e transporte nos proprios carros pelos proprios trabalhadores.	10:000$000
Despezas de baldeação no porto da Bahia.....	10:000$000
Ambos os engenhos trabalham 150 dias ; o pessoal de cada engenho é de 80 homens ; mudando-os duas vezes em 24 horas, são precisos 160 homens para cada engenho ; juntos, 320 homens ; a 2$500 por cabeça, temos 800$ por dia ; em 150 dias.....	120:000$000
Deterioração e uso annuaes das machinas, edificios, utensilios, etc.....	150:000$000
Despezas eventuaes.....	88:000$000
Total das despezas.....	1.050:000$000
Lucro bruto.....	1.950:000$000
Saldo a favor.....	900:000$000

Em porcentagem sobre o capital empregado de 2.240:000$: 40 1/5 %.

Os direitos de exportação para productos do paiz são pequenos e ainda não existem para o assucar.

Se esta exposição não é de todo perfeita, tem pelo menos o merito de assentar sobre factos reaes e de não ser demasiado optimista.

A situação de uma colonia européa com relação á sua existencia material seria a seguinte :

Cada familia possue uma casinha e 30 tarefas de terra, que póde plantar com milho, cereaes, tabaco, etc., reservando uma ou duas para cannaviaes, o que não lhe parecerá muito pesado.

Uma tarefa rende-lhe 50 toneladas de canna ; calculando a tonelada, pelo menos, em 8$, vendida no engenho, temos.....	400$000
150 dias de trabalho no engenho, sendo 2 pessoas de cada familia, durante 8 horas, a 2$500 por cabeça.....	750$000
Mais 50 dias de trabalho, por anno e por familia, para o engenho, a 2$500.....	125$000
Total.....	1:275$000

Por conseguinte cada familia tem, além da propria colheita e do resultado da sua economia rural, a renda dessa quantia, de que a metade, pelo menos, póde ser economisada.

A uma familia com duas pessoas que trabalhem, ainda sobra tempo para cuidar bem da propria lavoura, pois que, como já dissemos, o trabalho no campo, com excepção das plantações de café e de canna, é pequeno, comparado com o da Europa. Duas pessoas representam, por anno, tirando os domingos e dias santos, 600 dias de trabalhos, dos quaes, descontando 350 para o engenho, ficam ainda 250 para a propria lavoura.

O modo por que uma companhia, que levasse avante uma empreza destas, havia de estabelecer as suas relações com os colonos, dependeria naturalmente de accôrdo mutuo, mas isso não influiria de maneira nenhuma sobre a exposição que fizemos.

A's culturas importantes do Brazil pertence tambem o cacáo, que só ultimamente começou a tomar grande impulso. Essa planta dá em toda a parte do Brazil ; mas, por emquanto, onde a terra

lhe é mais favoravel e onde é plantado com resultados praticos, é na parte sul do Estado da Bahia e no extremo norte, isto é, Maranhão, Pará e Amazonas. Não ha duvida que deve haver em outros Estados terrenos proprios para essa cultura.

O *tabaco* tem progredido, nestes ultimos annos, de um modo que não deixa de ser importante. E' geralmente o Estado da Bahia que excede nesse artigo, de que exporta todos os annos grande quantidade.

Esse commercio de exportação está, em geral, nas mãos de algumas casas allemães e portuguezas. Uma parte é transformada em charutos alli mesmo, em fabricas importantes, e algumas qualidades em pouco ou nada são inferiores aos verdadeiros havanas, no paladar e aroma.

Tambem em Minas-Geraes planta-se relativamente muito tabaco. O tabaco do Pará é de excellente qualidade e não ha nenhum que lhe seja superior a esse respeito ; mas a producção tem sido, até aqui, pequena.

Em geral, o tabaco brazileiro é tão superior, que, com o tempo, quando os plantadores conhecerem a fundo o modo de tratal-o, ha de fazer seria concurrencia ao da Havana. O rapé da Bahia é conhecido no mundo inteiro e a sua reputação é grande.

O *algodão*, que dá bem no centro e no norte do Brazil é cultivado principalmente em Alagoas, Pernambuco e Parahyba, é exportado em grande quantidade.

A *borracha*, que constitue a riqueza dos Estados do Pará e Amazonas e de que já fallamos em outro capitulo, cresce tambem no Estado do Maranhão, ainda pouco conhecido e cujas riquezas naturaes ainda estão, a bem dizer, intactas no solo.

A *cultura da vinha*, em escala um tanto grande, só tem sido feita até aqui no Estado de S. Paulo, onde o governo tem ultimamente desenvolvido os possiveis esforços para levantal-a, creando uma estação scientifica e pratica.

No Estado de Minas Geraes tambem se cultiva a vinha mas em menor escala. Não ha nenhuma razão seria para que essa cultura não possa ser feita igualmente em todos os outros Estados do sul e do centro, pelo menos até Pernambuco. Mesmo

neste ultimo Estado tivemos occasião de ver, em casa de um allemão, uma vinha que chega a dar uvas duas vezes por anno.

A *riqueza em madeiras* é, no Brazil, incalculavel. Com excepção dos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo, onde grande parte das mattas tem de ceder o logar aos cafezaes, póde-se dizer que ainda não está explorada ou muito pouco.

E' principalmente no Estado do Rio Grande do Norte que se encontram fontes de *agua salina*, e é d'alli que se faz a exportação do sal para o sul do paiz e em geral para a America do Sul.

No Estado do Ceará tira-se da carnaúba *uma cera* excellente, que comtudo não constitue no paiz um artigo de exportação, nem mesmo é vendida. Ficou sendo até aqui o producto de uma pequena industria caseira.

Um artigo que, no norte não deixa de ser importante é a *noz do Pará*, além de outras de menor valia.

Claro está que apparecem no mercado varios generos de consumo, como feijão, arroz, milho, farinha de mandioca, etc., estabelecendo-se uma permuta entre diversos Estados.

O *Mate*, que dá nos Estados do Sul, é exportado principalmente para o Rio da Prata.

Não tem conta as especies de *fibras de plantas*, que ha em todo o Brazil, o que até aqui tem sido exploradas em escala muito diminuta. Só a população preta e morena sabe aproveitar muitas dellas para usos domesticos.

A grande *creação de gado* é feita no Rio Grande do Sul.

E' importante a riqueza do Brazil em *mineraes*, *minas*, *pedras* e *metaes preciosos* como se verá no logar opportuno. A maior parte ainda não foi explorada. Até aqui existem lavanderias de ouro apenas em Minas Geraes e Bahia, neste ultimo tambem minas de diamantes, uma mina de ferro no Estado de S. Paulo, minas de cobre, de petroleo, etc.

A *industria manufactureira*, que o governo favorece por todos os modos, mas principalmente com tarifas elevadas começou a tomar não pequeno impulso nestes ultimos dez annos, de sorte que a importação de alguns artigos do estrangeiro soffreu sensivelmente. Entre este estão principalmente os phosphoros, o

sabão ordinario, o calçado, os chapéos de homem, os guarda-chuvas, a cerveja, os tecidos de lã e de algodão, os moveis, etc. Além disso appareceram, embora em menor escala, fundições de ferro e de metaes e muitas outras manufacturas. Entretanto, toda a materia prima para esses productos, são, com raras excepções importadas do estrangeiro. Ainda hão de passar muitos annos antes que o Brazil se possa libertar, mesmo em parte, do estrangeiro.

Os principaes artigos de exportação do Brazil para o exterior são os seguintes:

1º Café dos Estados do Rio, S. Paulo, Minas Geraes, Espirito Santo, Ceará e Bahia. A exportação total deste genero é superior a de todos os outros paizes productivos de café do mundo inteiro. (Em algarismos redondos 500 milhões de kilos).

2º A borracha, que é colhida nos Estados equatoriaes do Pará e Amazonas, passa por ser a melhor que apparece nos mercados do mundo. (Por anno, de 15 a 20 milhões de kilos.)

3º Assucar refinado e bruto. A maior parte é exportado para os Estados do Brazil e do Prata, desde a Bahia até ao Maranhão, sendo Pernambuco o maior productor. Embora tambem se cultive canna em outros Estados do Sul, ainda assim esta é inferior em quantidade e em qualidade á do Norte.

4º Algodão dos Estados do Norte, mas sobretudo de Pernambuco e Alagoas.

5º Para o tabaco é a Bahia o centro principal da exportação. Este Estado exporta tambem pelles, pennas, madeira de tinturaria, e muitos outros artigos de menor importancia.

6º Cacáo de excellente qualidade da Bahia e dos Estados do Norte. Destes é menos importante a exportação de pelles, pennas, madeira de tinturaria, nozes do Pará, etc., e dos Estados do sul o mate.

O valor da exportação total do Brazil foi, nos ultimos annos de mais de um bilhão de francos.

A importação da Europa e da America do Norte para o Brazil, compõe-se principalmente dos seguintes artigos, discriminados segundo a importancia dos paizes productores no mercado brazileiro:

Productos naturaes e generos alimenticios

Farinhas de trigo, da Austria e da America do Norte.

Madeira para construcção da Suecia e Noruega.

Cervejas, da Allemanha, Inglaterra, Dinamarca, Suecia e Austria.

Vinhos, da França, Portugal, Italia, Allemanha e Hungria.

Conservas de toda a sorte dos diversos estados européos.

Fructas, batatas, carne em salmoura, e depenada, legumes, queijos, arroz da Allemanha, Portugal, França, Italia, America do Norte, Suissa e Inglaterra.

Tecidos e fios

Panno de algodão e de linho em grande quantidade, da Inglaterra, Allemanha, França, Belgica e Suissa.

Fazendas e lenços de seda, da França, Portugal, Allemanha, Italia e Inglaterra.

Fazendas de algodão e lã, da Allemanha, Inglaterra e França.

Meias para ambos os sexos, da Inglaterra, França, Allemanha e Austria.

Chapéos de senhora, da França, Allemanha, etc.

Chapéos de homens, da Inglaterra, Allemanha, Austria e França.

Roupas brancas feitas, da Allemanha, França, Belgica e Austria.

Rendas da Suissa, Belgica e França.

Moveis

Moveis curvados, da Austria, nestes ultimos tempos tambem da Allemanha e da America do Norte; mas a importação austriaca é muito superior.

Machinas

Machinas para agricultura, industria e usos caseiros, da Allemanha, America do Norte, Inglaterra, e algumas da França,

Outros artigos

Drogas, da Allemanha, França e Inglaterra.

Ferragens, da Inglaterra, Allemanha, America do Norte, França, Austria, Belgica e Suissa.

Quinquelharia, da Austria, Allemanha e França.

Tapetes, da Allemanha, França, Inglaterra, Belgica e Austria.

Phosphoros, da Suecia, Allemanha, França e Italia.

Objectos de porcellana e vidro, da Allemanha, Belgica, França Austria e Inglaterra.

Papel e cartonagens, da Allemanha, Inglaterra e França.

Alcools, da França, Allemanha e Inglaterra.

Perfumarias, da França, Allemanha e Inglaterra.

Utensilios de toda sorte de madeira e metal da America do Norte, Allemanha e França.

Brinquedos, da Allemanha, França, America do Norte e Inglaterra.

As locomotivas, vagões e outros pertences, veem principalmente da America do Norte, algumas da Inglaterra e Allemanha.

Os objectos para navegação, da Inglaterra, França, Italia, Allemanha e America do Norte.

Instrumentos	Armas e apparelhos bellicos, da Allemanha, Inglaterra, França e America do Norte.
	Instrumentos cirurgicos e semelhantes, da França, Allemanha, Inglaterra e America do Norte.
	Relogios, da Suissa, America do Norte, Inglaterra e França.
	Artigos de optica, da França, Allemanha e Inglaterra.
	Instrumentos de musica, da Allemanha, França, sobretudo os pianos, de que ha grande importação; nos outros teem parte a Austria, Belgica e Inglaterra.

O valor de toda a importação é cerca de 3/10 maior do que o da exportação.

São diversas as medidas para o desenvolvimento da agricultura e da industria, assim como para a protecção do movimento commercial. Consistem :

1° Em varios Estados já existem escolas agricolas praticas e superiores. que projectam augmentar ;

2° Foram creados ha pouco tempo em diversos Estados bancos ruraes para proteger a agricultura. Em alguns ha mais tempo que funccionam ;

3° Tambem ultimamente tem havido exposições regionaes, agricolas e industriaes, que o governo protege ;

4° A corrente immigratoria está em pleno movimento, e dos cem mil immigrantes que para aqui veem, annualmente, contractados por algumas sociedades de immigração póde-se dizer que, seis decimos pelo menos, se dedicam á lavoura, como colonos ou como trabalhadores nas fazendas, augmentando assim todos os annos a producção do sólo ;

5° Creação de colonias, tanto por parte do governo, como por companhias particulares ;

6° Creação de engenhos centraes de café e de assucar, a maior parte concedidas á sociedades particulares pelo governo, com

garantia de juros, proporcionando assim aos pequenos agricultores a possibilidade de alli prepararem os seus productos, de modo a poder vendel-os.

A industria acha-se protegida por tarifas aduaneiras elevadas, emquanto que as machinas e ferramentas que para ella são precisas e tambem a materia prima estão em parte isentas de direitos, e em parte pagam pequeno imposto.

Para desenvolver o commercio foram tomadas as seguintes disposições :

1.° Creação dos correios, que nos grandes centros commerciaes pouco deixam a desejar, embora na sua totalidade não estejam tão adeantados como em algumas nações européas. O regulamento, não ha duvida, assemelha-se muito aos da Europa ; mas o pessoal ou não está completamente habilitado ou não é assás disciplinado ;

2.° As linhas telegraphicas terrestres, em trafico teem uma extensão de 18.000 kilometros; outras estão em construcção. Além disso, os Estados da costa acham-se unidos uns aos outros, e todo o paiz inteiro com todos os paizes do mundo por meio de cabos submarinos. Quem não conhece o Brazil só difficilmente poderá ter uma idéa exacta das grandes difficuldades que houve para construir essa rêde telegraphica. O mysterioso arame teve que passar por florestas impenetraveis, dominar innumeros rios sem pontes, pantanos perigosos, e atravessar interminaveis desertos. O creador dessa obra colossal é o barão de Capanema, homem de talento e de grande instrucção, que a iniciou no tempo do imperio e a levou na maior parte, ao actual desenvolvimento. Se essa obra corresponde completamente ao fim a que é destinada, eis o que não nos atrevemos a affirmar, pois aqui dá-se com o pessoal os mesmos inconvenientes que notamos no pessoal dos correios. Reina na alta administração, que, aliás não fiscalisa severamente, uma arbitrariedade e um proteccionismo que teem sobre o serviço publico perniciosa influencia.

3.° Em estradas de ferro ha presentemente em trafico 12.000 kilometros ; em construcção, 7.000 ; em estudos, 10.000 ; em projecto na secretaria de viação, 13.000. A maior parte das linhas acha-se limitada a alguns Estados do centro e do sul do paiz. Os Estados do norte teem apenas algumas linhas e essas mesmas pouco extensas. São em parte emprezas estadoaes, em parte emprezas particulares. A estrada Central do Brazil, que é a mais importante e a

de maior trafego do paiz, deixa muito a desejar. Apezar de todos os esforços do Governo, persiste em não melhorar. E' verdade que nunca funccionou com completa satisfação do publico, mesmo nos primeiros tempos ; mas a revolução e a dictadura militar, em 1893 e 1894, acabaram por arruinal-a, corrompendo o serviço. No Brazil, é forçoso confessar, a politica influe perniciosamente nos cargos e instituições, em detrimento do serviço publico.

4.° As communicações transatlanticas são feitas por navios de quasi todas as nações maritimas, occupando os primeiros lugares a Allemanha, a França, a Inglaterra e a Italia. Não ha dia no anno em que não entre ou saia um navio nos portos do Rio e Santos. As communicações entre os portos brazileiros são feitas por sete companhias de navegação a vapor, subvencionadas pelo Governo e com agencias nos logares mais importantes. Além dessas, ha em todos os pontos da extensa costa, embarcações primitivas, de todos os feitios e tamanhos, que transportam os productos nacionaes do sólo e da industria de um porto para outro do Brazil. Existe igualmente uma navegação fluvial, que por emquanto chega para as communicações entre o interior do paiz, ainda pouco desenvolvido. A maior parte dos grandes rios já teem uma carreira de vapores regular.

5.° No Rio de Janeiro, em Santos, Bahia, Pernambuco e Pará, ha importantes bolsas para transacções commerciaes e para a compra e venda de titulos.

6.° Ha tambem varios bancos nacionaes, solidos, occupando o primeiro lugar o Banco da Republica. Este foi fundado no primeiro anno da Republica e coberto de privilegios pelo Governo, como jámais obteve em parte alguma do mundo uma instituição semelhante. Apezar disso, um anno depois, quasi sossobrou, e é ao Governo que deve sua salvação. Até hoje ainda não está de todo curado. A causa da sua quéda rapida foi a má administração feita no primeiro anno da sua existencia. Além deste, funccionam ainda outros bancos estrangeiros. São quasi todos bancos de commercio e de cambio, que apenas prestam serviço ás relações commerciaes ; emquanto que a agricultura tem se visto a este respeito, abandonada, pelo menos até agora. Com excepção de alguns bancos ruraes estabelecidos nas cidades adeantadas, mas que attendem, em geral, unicamente aos fazendeiros importantes, os agricultores medios e pequenos não teem sido de forma alguma auxiliados. Este anno, o

Congresso Nacional occupou-se activamente do assumpto, de sorte que é de esperar que esse inconveniente não tarde a ser removido.

7.° Ha, nas grandes cidades do paiz, tribunaes de commercio. Embora funccionem agora regularmente e em muitos casos bem, ainda deixam muito a desejar em certos pontos. Prova evidente disso é o facto de receiar o negociante no Brazil um processo como um incendio e preferir entrar em accordo com o adversario, perdendo dinheiro, a intentar uma demanda. Ha annos deu-se um caso extraordinario : a directoria de uma companhia de estrada de ferro tinha enganado o publico, do modo o mais escandaloso, emittindo milhares de obrigações falsas e fazendo promessas mentirosas. Depois de muitas delongas, os cavalleiros de industria enriquecidos foram postos em liberdade, com os bolsos repletos das economias de milhares de desgraçados e tendo na consciencia a ruina de muitas familias.

A desconfiança geral contra a instituição do tribunal do commercio, além dos disturbios politicos, teve tambem como consequencia encontrar agora o capital estrangeiro no mercado brazileiro, rarissimos empregos, apezar de não faltarem offertas, emquanto que na Europa não acha onde empregar-se. A causa desse mal não está na corrupção da magistratura, de que conhecemos pessoalmente muitos representantes que são homens de bem na mais alta significação da palavra; está antes no systema defeituoso da instituição, em uma especie de anarchia, que tambem tomou conta da justiça, depois que as duas precedentes dictaduras militares transtornaram a lei e o direito; finalmente nas necessidades materiaes em que, em consequencia da extraordinaria depreciação da moeda, se veem esses funccionarios, que são muito mal retribuidos pelo Estado. O remedio prompto para esse mal está nas mãos do actual Governo civil, que se acha animado de espirito de justiça, e é tanto mais de esperar que elle o applique, quanto está tratando do assumpto. Terminada a guerra civil no sul, graças a este governo, deve-se suppôr que as finanças do Estado sejam equilibradas e a moralidade politica levantada.

8.° Ha em todos os Estados, alfandegas ; mas o seu funccionamento é geralmente muito vagaroso e complicado. Em algumas cidades ha nessas repartições tão pouco escrupulo, que

dahi resultam para o publico os mais serios prejuizos. A este respeito, assignala-se como uma das peiores alfandegas a do Rio de Janeiro. Ha falta de ordem, disciplina, embora se encontrem muitos funccionarios activos e serios que honram essa repartição.

FINANÇAS

O Brazil acha-se, desde alguns annos, em uma crise financeira que se traduz por um *deficit* annual no orçamento, pela baixa do valor dos seus titulos e mui principalmente pela desvalorisação do seu meio circulante, sem que haja entretanto razão para tão grande baixa. Os algarismos por si só são sufficientes para proval-o. A sua exportação está para a sua importação como 22 para 27, emquanto que o valor actual do papel moeda está para o ouro como 10 para 27.

Se consideramos ainda a influencia perniciosa que tem sobre o credito do Governo os continuos *deficits* annuaes, as despezas enormes durante a revolta e a guerra civil no sul, e finalmente tambem a pouca solidez da situação politica, vemos que todas essas circumstancias, comparadas com o estado financeiro do paiz, de fórma alguma justificam tão extraordinaria desproporção entre a posse effectiva e o credito concedido. Com esta crise não é o commercio o unico a soffrer ; tambem a vida tornou-se mais difficil, sobretudo para as classes que teem renda certa e invariavel. Porque não são apenas os artigos importados do exterior que quasi triplicaram de preço, todos os generos nacionaes, que continuam a ser trazidos ao mercado na mesma quantidade, encareceram igualmente em proporção identica.

E entretanto, apezar da crise financeira que dura já ha alguns annos, o Brazil nunca deixou de pagar ponctualmente os seus credores. Prova isso, não só a sua completa solvabilidade, como tambem a sua boa vontade e a seriedade com que aqui se cumpre com os deveres.

Todas as medidas que o Governo tem tomado para levantar o valor da sua fortuna movel, mas principalmente a cotação do meio circulante, não deram até hoje resultado. Pelo contrario, depois de cada tentativa o cambio baixou ainda mais, o que é

tanto mais para lamentar quanto esse facto não corresponde absolutamente, repitimos, á verdadeira situação economica do Brazil. A sua riqueza é inesgotavel, porque tem por base os productos do sólo, que todos os annos augmentam á medida que tambem augmenta a immigração; de sorte que, já hoje, o valor da exportação não está muito aquém do da importação. Essa crise quasi não attinge a lavoura e a industria agricola, porque a terra conserva naturalmente sempre o seu verdadeiro valor, e os productos exportados são pagos em ouro no exterior, emquanto que uma parte das suas despezas é paga como antigamente em moeda desvalorisada; de sorte que a opinião corrente é que os productores dos generos de grande exportação favorecem por todos os meios essas calamidades, porque lucram com isso.

O primeiro impulso para essa crise financeira foi dado por uma emissão colossal de notas de banco, garantidas pelo Estado e atiradas principalmente ao mercado, e cujo resgate methodico ou não se fez ou deu lugar mais tarde a uma confusão, graças a uma administração financeira inexperimentada. Pouco depois houve disturbios politicos, que tiveram influencia nefasta sobre o credito publico em geral, principalmente no exterior, onde raras vezes se tem olhos para o que é bom no Brazil, emquanto que o que é máo é visto através de um vidro de augmento.

A essas bernardas vieram juntar-se uma revolta e uma guerra civil, que apagaram no exterior a ultima faisca de confiança, porque custaram, não ha duvida, quantias colossaes, que a passada dictadura militar tirou do thesouro publico sem a menor fiscalisação.

O que finalmente tem ainda contribuido para aggravar a situação financeira é a especulação sem exemplos, cujo interesse consiste em manter esse estado de cousas o mais tempo possivel; pelo contrario, póde e será, esperemos, removida em tempo não remoto, quando os orgãos influentes do Governo se convencerem de que a salvação material do Brazil está em primeiro lugar no augmento da exportação dos seus productos, o que até aqui ainda não foi tomado em séria consideração como devia ser. O systema seguido até hoje para augmentar a riqueza do paiz, restringindo a importação por altas tarifas, é falsissimo. A industria manufactureira, por exemplo, é protegida por todos os modos possiveis, por privilegios, direitos elevadissimos,

e finalmente por bancos commerciaes, e isto á custa da industria agricola, que, com excepção de alguns fazendeiros mais ricos e previlegiados, não tem á sua disposição nenhum banco, o que entretanto facilitaria, principalmente aos pequenos agricultores, os meios de augmentar e melhorar a sua lavoura.

Esse systema é tanto mais falso quanto, apezar de todos os favores obtidos, hão de ainda passar-se muitos annos sem que a industria manufactureira do Brazil esteja em condições de restringir sensivelmente a importação do exterior. E mesmo que assim fosse, onde a grande vantagem, se a materia prima para o fabrico vem do estrangeiro e se os preços dos artigos nacionaes são pelo menos tão elevados quanto os importados? O que se faz é favorecer algumas centenas de industriaes em detrimento de toda a população.

A exportação do ouro para pagamento dos generos importados não é a principal causa do seu agio crescente, e sim as pequenas entradas de ouro, que não estão em relação com a sua exportação. E' este inconveniente que se deve remover por todos os meios de que se possa lançar mão, e por essa fórma a balança não tardará a se equilibrar tanto mais quanto a fertilidade quasi fabulosa do paiz e as suas inexgotaveis riquezas naturaes hão de contribuir para isso.

Mas não se deveria favorecer unicamente a lavoura do café, e sim tambem outros productos e mórmente aquelles que são indispensaveis á existencia de todas as classes sociaes. Apezar do seu enorme consumo, o café é afinal, até certo ponto, um artigo de luxo, e prova evidente disso é o facto de dispensal-o facilmente mais da metade dos homens civilisados. Entretanto a producção augmenta todos os annos, de sorte que não tardará a haver um excedente, que fará baixar consideravelmente os preços. O mesmo não acontece com o milho, o arroz, o feijão, o trigo e outros productos do sólo.

Sobrecarregando de impostos todos os artigos importados, o governo tem em vista não só proteger a industria nacional, como tirar dahi a sua principal fonte de renda, e por isso procura puxar pelos direitos de um modo tal, que ha de restringir necessariamente a importação, mas apenas em proveito de poucos industriaes e em prejuizo dos coffres publicos, dos consumidores e tambem da numerosa classe commercial.

Este systema não é sómente falso, como tambem perigoso. Se rebentasse, por exemplo, uma guerra na Europa, o que não é impossivel, a importação ficaria paralysada e o governo sem recursos. E' um systema contrario á natureza e muito arriscado.

O governo conhece incontestavelmente todos esses inconvenientes que apontamos e que elle sem duvida não póde modificar repentinamente. Deve-se comtudo tanto mais esperar, que mude de systema, quanto em todo o paiz não ha quem não reconheça o patriotismo, a moderação e a honestidade do governo actual.

A seguinte tabella comparativa póde servir para tornar bem claras as condições materiaes do Brazil! Foi feita é certo, com dados officiaes que datam de 1889, mas com poucas modificações, ainda hoje póde servir de base.

PAIZES	*Superficie em kilometros quadrados*	*População em milhões*	*Divida publica em milhões de francos*	*Por cabeça*	*Moeda em circulação em milhões de francos*	*Por cabeça*	*Exportação em milhões de francos*	*Por cabeça*	*Comparada a exportação com a divida publica, dá-se a seguinte proporção.*
America do Norte	9 1/4 milhões	65	6.000	92	8.000	120	3.750	57	5/8
Inglaterra.....	314.628	36	17.500	486	3.630	100	6.000	166	1/3
França	522.876	39	31.000	784	8.935	229	3.500	89	1/3
Brazil	8 2/5 milhões	16	2.000	103	650	40	1.000	62	1/2

A ultima rubrica é muito favoravel ao Brazil e apenas é inferior aos Estados Unidos da America do Norte, cuja exportação ainda assim não é relativamente tão lucrativa como a do Brazil. E se considerarmos além disso, que aquelles paizes tão adeantados já attingiram quasi ao ponto culminante da força productora, emquanto que o Brazil está no começo, não será difficil concluir qual o futuro que aguarda este paiz— futuro que, esperamos, não está muito distante. Cada dia que passa significa aqui um progresso material realisado.

Na Europa, em geral, não se tem uma comprehensão exacta do Brazil, que põe no mesmo pé que os muitos paizes exoticos, meio civilisados. Prestam pouca attenção a esta nação. Occupam-se por demais com a Africa e a Asia e não enxergam as vantagens colossaes que o Brazil offerece a toda a sorte de emprezas, ignorando que aqui ha ainda muitos thesouros a explorar, que são mais preciosos do que as riquezas legendarias da India.

CAPITULO VIII

A MINHA VIAGEM PELA FLORESTA VIRGEM

Em um mez de Setembro, depois de ter feito pequenas viagens pelo interior e pela costa, parte por agua, parte por terra, emprehendi ao norte do Brazil uma longa viagem em zig-zags, que durou annos.

Primeiro visitei as principaes cidades de Alagoas, Sergipe e Bahia, de onde fazia longas excursões ao interior, afim de me acostumar pouco a pouco ao modo de viajar daqui e experimentar as minhas forças. Não se devem desprezar estas precauções em um paiz, onde se erra milhares de milhas por logares ermos e sem caminho, durante semanas e até mezes inteiros, sem encontrar uma habitação humana; onde o viajante topa com florestas e matas infinitas e impenetraveis, rios sem pontes, pantanos e abysmos, que são outros tantos obstaculos quasi insuperaveis.

Eu tinha escolhido a cidade da Bahia por ponto de partida da minha empreza, e feito provisão abundante de tudo quanto era precizo a uma viagem desse genero. Tinha de tratar do meu equipamento e do dos meus companheiros.

Eram estes o meu filho Fred e o meu sobrinho Gil. O primeiro, rapaz de 18 annos incompletos, tinha uma estatura de gigante, a quem a natureza déra ossos duplamente fortes e a força quintupla da de um homem commum. Não era uma grande illustração, mas todos os seus gestos indicavam coragem e energia, e nos seus olhos reflectia-se a intrepidez.

O meu sobrinho era, pelo contrario, a antithese mais completa: um pouco mais velho, pequeno e franzino, não nascera absolutamente para heróe; era, porém, astuto, engenhoso e alegre, e desconhecia ingenuamente o perigo, ou lhe ligava pouca importancia.

Consistia o equipamento em cobertores, selins, alforges, canastras, armas, botas fortes de montar, varias roupas de algodão trançado, capotes impermeaveis, conservas, carne secca, sal, pederneira, uma caixinha de ferramentas, pregos, correias compridas entrançadas de couro de boi não preparado, uma pequena pharmacia, utensilios de cosinha, objectos de quinquilheria destinados aos indios selvagens que por ventura encontrassemos, e finalmente diversos fogos de artificio, mappas, compassos e outras cousas mais. Posto tudo isto em ordem e empacotado, fizemo-nos a caminho para Alagoinhas, em estrada de ferro recentemente terminada. Naquelle tempo, era ainda essa a unica que havia na então provincia da Bahia. A sua extensão não excedia de doze a quinze milhas geographicas.

O meu plano era ir dalli ao rio São Francisco e subir por elle na sua principal direcção para oeste, até perto da fronteira do Piauhy, no ponto em que volta para o sul. Dalli, queriamos atravessar, por terra, a parte sul do Piauhy e Maranhão até chegarmos ao rio Tocantins, que desceriamos, na direcção do norte, e assim alcançariamos a capital da então provincia do Pará.

Em Alagoinhas, tivemos de permanecer alguns dias para arranjar cinco burros, sendo tres de sella e dous de carga, e contractar os camaradas necessarios. Isto não correu tão depressa como desejávamos, porque tinhamos de ser muito cuidadosos na escolha dos burros, para não ficarmos no meio do caminho. Só com grande sacrificio de dinheiro, tempo e trabalho, conseguimos obter os animaes e dous bons camaradas.

E lá fomos nós durante quinze dias, na direcção Noroeste, pela provincia da Bahia, atravez perigos e difficuldades de varias especies, até chegarmos a Queimadas.

Ahi tivemos de nos demorar alguns dias para descançarmos, nós e os animaes, melhorar e completar o nosso equipamento. Em Queimadas substituimos os nossos dois camaradas por outros dois que conheciam o caminho dalli por diante.

Matta virgem

A caravana continuou a sua marcha para o norte, em direcção a Joazeiro, a trinta milhas de distancia, que percorremos em dez dias. A região era selvagem, impraticavel, montanhosa e menos povoada do que a que deixámos atraz. Uma vez alli, estavamos muito perto do rio S. Francisco.

Para podermos continuar a nossa viagem por ahi, tinhamos de vender os nossos animaes, pois o seu transporte por agua teria sido difficil e dispendioso. Desfizemo-nos, portanto, delles por qualquer preço. Depois de longas pesquizas, obtivemos afinal uma embarcação sufficientemente grande e quatro homens robustos, (caboclos) para remar, e que conheciam os logares perigosos do rio e sabiam evital-os ou desvial-os. Esta embarcação conhecida pelo nome de canoa, constava de um unico tronco de arvore de cerca de quinze metros de comprimento e um metro de largura. E' uma embarcação leve e veloz, mas em mãos inexperientes vira facilmente, sobretudo se os que estão dentro transtornam o equilibrio. A nossa bagagem carregada, entrámos nessa embarcação primitiva, para fazermos uma viagem de cerca de 40 a 50 milhas geographicas.

Era o logar denominado Pilão, perto da fronteira do Piauhy, que tinhamos escolhido para termo provisorio da nossa viagem. As primeiras horas de navegação correram deveras agradaveis. Resvalávamos, levemente balouçados, pelo rio tranquillo, gozando da vegetação verde-iris e rica das margens. Aqui e acolá, viamos surgir do matto espesso pequenas choupanas, de que visitámos algumas, afim de ficarmos conhecendo a vida dos habitantes ribeirinhos. Para chegarmos até lá, tinhamos de abrir caminho atravéz de um jardim abandonado e selvagem. E alli estavam idylicamente situadas, protegidas pela sombra de arvores immensas, cujos fructos, apóz o calor do dia, nos refrescavam. O feitio dessas choupanas differia das que eu já tinha visto em um unico ponto: em vez de uma divisão, tinham duas ou tres servindo uma, a menor, para armazem da colheita.

Quando penetrámos em uma dessas choupanas, encontrámos varias raparigas muito atarefadas a preparar farinha de mandioca, conversando com animação e gracejando umas com as outras, sem parecerem prestar-nos especial attenção. Tão pouco alguns homens de differentes idades interromperam o seu trabalho á nossa

entrada, mostrando pouco interesse e curiosidade em conhecer a vida e o movimento das grandes cidades, apezar de nunca terem, talvez, visto nenhuma.

O principal assumpto de conversa d'essa gente é a vida do visinho, o que se passou durante a ultima festa de igreja e o que se passará na proxima. Rarissimas vezes fallam das esperanças ou dos receios que lhes inspira a sua pequena lavoura, como gostam de fazer os lavradores européos, e ainda menos os preoccupa o que vai pelo mundo. Vivem tão bem que mal, mas honestamente, no seu pequeno circulo, em que para elles se resume o universo. Não cuidam de cousa alguma que possa sobrevir, e a palavra preoccupação não existe absolutamente na sua linguagem. Os unicos sentimentos que os commovem são, como muitas vezes presenciei, o amor e o ciume.

Em uma choupana assim, mora frequentemente numerosa familia que se compõe de trez e até quatro gerações. Apezar disso eu não podia observar nenhum aperto visivel, e isso provém talvez do facto de não possuirem nenhum movel, além de alguns bancos toscos encostados á parede e um ou dous escabellos; do contrario, não ficaria espaço livre. De noute armam suas rêdes, que lhes servem de camas.

Os homens são, com algumas excepções, de constituição franzina ; teem musculos duros e são ligeiros como macacos. Além dos olhos pretos e reluzentes, nada mais teem que seja digno de nota. Em compensação, as mulheres são em geral attrahentes, embora rarissimas vezes se encontre nellas uma belleza regular. São delgadas e de estatura mediana e os seus movimentos assemelham-se aos da cobra. Não ha duvida que raras vezes teem o busto bem feito, mas a nuca bronzeada e macia como velludo, é delicada e bonita, e della emerge galhardamente sobre o pescoço delgado e arqueado, uma cabeça pequena e redonda, e não raro cercada de cabellos abundantes, extraordinariamente bellos, côr de castanho escuro, que caem em tranças gigantescas sobre os hombros, ou, arregaçados, formam um nó, segundo a antiga moda grega. O que teem, porém, mais formoso, é um par de olhos muito rasgados, ardentes e sombreados por sobrancelhas finamente desenhadas que dão ao rosto uma expressão de langor e melancholia. A bocca não é bonita, é grande e cercada de labios grossos; mas,

em compensação, quando sorri, mostra duas filas de dentes alvos como perolas. As feições não são bonitas; o rosto, em vez de oval é angular e duro, embora termine frequentemente em formoso queixo. Mãos e pés são, em ambos os sexos, pequenos.

O pedacinho de terra que cultivam, nem sempre lhes pertence. Em geral, não tem dono, ou então o seu legitimo proprietario pouco caso faz della, de sorte que ninguem os incommoda na sua posse effectiva. No seu modo de ver, vivem oppulentamente, sem cuidados nem preoccupações, em paz uns com os outros. O ruido do mundo não os inquieta, e si é isto que constitue a felicidade, póde-se chamal-os felizes.

Quanto mais iamos navegando rio acima, quanto mais ia perdendo-se o encanto da novidade. A vegetação eternamente rica, cuja relva, fresca e sombreada, podiamos apenas ver sem gozar, fez nos sentir ainda mais o ardor do sol, de que a tolda da barca não nos conseguia preservar. A immobilidade a que nos obrigava o equilibrio da canoa tornara-se insupportavel, de sorte que, á noutinha, era para nós um alivio desembarçar á busca de um logar onde passar á noite.

Respirando de satisfação por podermos de novo estender e mover os membros, saltávamos em terra e escolhiamos onde acampar convenientemente. Emquanto dous dos remadores se occupavam de trazer da canoa o necessario para cosinhar e acampar, os outros dous preparavam o logar escolhido para repousar, isto é, com a fouce e o facão roçavam o matto, fugindo assustados os animaes, que alli estavam escondidos. Accendiam fogo, enfiavam no espeto um pedaço de carne secca, punham ao lume uma caldeirinha com agua para fazer pirão e outra maior para o café e, por causa da incerteza do tempo, construiam um tecto de folhas descançando sobre quatro estacas.

Durante esse tempo, entrara eu no matto com os meus dous companheiros a ver se caçavamos alguma cousa que subsituisse a carne secca, pois um assado fresco, seja do mais obscuro animal, é mais saboroso do que esse couro de vacca salgado.

Inuteis esforços! Ora era a escuridão que durante esse tempo apparecera e tornava o tiro incerto ; ora era o matto muito espesso para que se podesse perseguir um animal ferido, sem contar ás vezes o duplo clarão dos olhos de um gato tigrado, fitando-nos,

prompto para se atirar sobre nós. Voltamos, portanto, com as mãos vazias e tinhamos de nos contentar com a carne secca, que empurrávamos com ondas de café.

Terminada a nossa frugal refeição, que devorávamos com fome canina, regulávamos o fogo para toda a noute, pois assim era preciso para afugentarmos as myriades de mosquitos e garantir-mo-nos dos animaes rasteiros. Depois, enrolávamo-nos nos nossos cobertores e iamos descançar.

A luz branda das estrellas, passando atravéz das frestas da tenda e tambem a symphonia que a natureza entoava em harmonias tão variadas, conservava-nos acordados durante longo tempo, e de minha alma subia levemente um sentimento singular e indefinido; era como que o desejo infinito e melancholico do desconhecido, que atravessava todo o meu ser.

Um pequeno mundo de insectos assobia, martella, zune e rosna; as folhas das arvores agitam-se e sussurram; do rio sóbe um murmurio, um zunido, um trinado, e no meio de tudo isso, retine, a canção harmoniosa e melancholica do vigia, acompanhado pelo som melodioso da guitarra e que sobe do seu coração, despedaçado pela saudade, como longinqua saudação á amada que elle deixou lá longe, bem longe, no cantinho da terra onde nasceu.

E ás vezes, vem interromper esse concerto harmonioso o uivo desafinado do tigre, semelhante ao miar do gato, e tudo se cala como que assustado, até fecharmos finalmente os olhos para saudarmos a manhã, com alegria, a primeira claridade do dia, unindo-se as nossas vozes ao côro estupendo da natureza.

Tomado o café, continuámos a nossa viagem rio acima, e assim passando os dias. Quanto mais avançavamos, quanto menos habitadas encontravamos a margem do rio. Tambem agora era diversa a natureza: ora avistavamos florestas virgens, espessas, ora pedras núas, e pelas margens por onde passavamos mais de uma vez a imagem do deserto se apresentava aos nossos olhos. Os raios do sol ardente, batendo nas pedras e reflectindo na canoa, fazia-nos sentir dores crueis, que a nossa immobilidade ainda mais augmentava. Myriades de mosquitos, mordendo a epiderme do rosto, que o sol já tinha descascado, acabaram de completar o nosso soffrimento. A tarde era o nosso maior allivio, e o que nos fazia supportar mais facilmente a fadiga era a esperança do desembarque á noitinha.

Um dia levantou-se forte viração, e os nossos remadores aproveitaram-se dessa circumstancia para estenderem uma vela. A aragem que a fazia inchar, refrescava-nos e animava-nos, e augmentando a velocidade da canoa, sentiamo-nos, de novo, homens. Além disso, deviamos passar a noute em uma fazenda, onde esperavamos chegar antes do anoitecer, e essa circumstancia contribuia tambem para levantar a nossa coragem, um tanto abatida pelas muitas fadigas vencidas. Quando avistámos, á tardinha, um vão, onde talvez costumava a ir beber o gado de alguma fazenda proxima, os remadores chamaram por nós, com uma força, como se tivesse emergido na margem do rio algum enorme reptil. Peguei rapidamente no meu binoculo e vi uma scena por certo extraordinaria.

Em um tronco de arvore, perto da prancha por onde deviam passar os animaes para irem beber agua, balançava-se, enroscada uma cobra, cujo aspecto era horrivelmente bello. Ao passar por ella com passo vagaroso um novilho, atirou-se, rapida como um raio, com a metade do corpo sobre elle e agarrou-o com os dentes pelo focinho. Suspenso e assustado, o pobre animal cahiu ao chão ao primeiro bote; mas, logo depois volveu a si, levantou-se de um salto e começou a fugir de medo e de dor. Com alguns pulos valentes, conseguiu afastar-se um pouco. Respiramos e julgamol-o salvo; mas os nossos camaradas indios, que para essas cousas teem olhos mais penetrantes do que os nossos, apontaram-nos para a cobra, que se estendera como longa corda, sem largar o animal que tinha seguro pela guela. Em vão saltava e puxava o pobre novilho, a ver se partia essa corda resistente: enquanto não se podesse desprender dos dentes enterrados da cobra, era inutil qualquer esforço.

Agora eil-o silencioso, como que hypnotisado, a cabeça virada para o reptil, e o seu corpo treme de dor! Resiste á força que sem compaixão o retem preso pelo focinho nas suas garras de ferro.

Não havia duvida que o animal estava condemnado a succumbir, pois que a resistencia ainda lhe augmentava a dor, que ameaçava-o tornal-o finalmente victima do temivel reptil. Durante esse tempo, a nossa canoa tinha-se approximado da terra, empurrada pelo vento, porque os indios estavam impacientes por tomar parte na lucta. Armaram-se rapidamente de facões e deitaram a

correr. Com a ligeiresa de macacos, desappareceram no matto, e antes que nós pudessemos perceber qual a sua intenção, vimos o novilho cahir exhausto, mas livre ! O corpo da cobra, de onde jorrava o sangue, contorcia-se em convulsões. Os caboclos tinham com o seu facão separado a cabeça do tronco, no momento da mais forte tensão dos seus musculos, e era por isso que o novilho com a repercussão cahira por terra, para se levantar logo depois e deitar a correr com a cabeça da cobra agarrada ao focinho.

Depois de ter agradecido aos bravos indios, aconselhei que continuassemos depressa a nossa viagem. Já agora era tarde para chegarmos á fazenda.

E assim fomos nós, durante tres longas semanas, expostos aos raios do sol, saciando os mosquitos com o nosso sangue e acabando por não nos defender mais contra as suas picadas, pois pelos poucos que entre mil conseguiamos afugentar, não valia a pena cançarmo-nos. Estavamos desfigurados até a inverosimilhança, com a pelle do rosto e das mãos descarnadas, o que ainda mais facilitava a picada desses sugadores de sangue.

Afinal, chegou o dia da remissão! Desembarcámos no logar que haviamos determinado e não tardamos a esquecer todos os nossos males.

Na villa do Pilão, não encontrámos, por certo, o conforto sybaritico que teriamos desejado, apoz tres semanas de uma viagem tão fatigante; mas, afinal, sempre nos demos por satisfeitos e alugámos uma casinha, onde nos installámos tão bem quanto as circumstancias permittiam. Os remadores foram despedidos e voltaram com a sua canoa.

Alli tinhamos de comprar, pela segunda vez, burros, o que nesse lugarejo remoto era tanto mais difficil, porquanto não podiamos empregar senão excellentes. Tinham de ser antes de tudo não muito velhos nem empachadores, o que se dá com muitos desses animaes, e póde ser em uma viagem por lugares ermos, um obstaculo de tal ordem, que torne duvidoso o exito de toda a empreza. Empregámos pois todos os esforços possiveis e não poupámos nem fadigas nem dinheiro, fazendo até para esse fim longas excursões pelos arredores.

A nossa proxima viagem, durante a qual iamos passar semanas e talvez mezes em regiões selvagens e desertas, e de que

nos dissuadiam todos os moradores do logar, chegando até a descrevel-a como impossivel, obrigava-nos a ser prudentes, sem por isso enfraquecer a nossa coragem. Já tinhamos, aliás, atravessado longa extensão da provincia da Bahia, que nos dera o gosto antecipado do deserto.

Encontrados dous camaradas habeis e completadas as nossas provisões, marquei um dia para fazermos exercicio, afim de experimentar a força de resistencia dos animaes e o modo porque deveriam ser carregados. Só depois de estar completamente satisfeito com o resultado foi, que emprehendemos a nossa marcha penosa.

Dias depois, pela manhã bem cedo, montámos nos burros e partimos.

Nos primeiros dias correu tudo muito bem; não que caminhassemos em estradas abertas, nem que encontrassemos alguma aldêa, mas aqui e acolá topavamos habitações humanas, que, mesmo que não fossem convidativas, ao menos quebravam a monotonia do deserto e offereciam ao viajante um certo sentimento de segurança.

Um dia esbarrámos com um grande pantano, que não era possivel evitar, e que só se podia passar por um atalho estreito e escorregadio muito conhecido dos nossos camaradas. Esse váo devia aproximadamente medir cem passos, e era preciso atravessal-o corajosamente, mas com cautella.

Para vencer esse obstaculo, que uma neblina um tanto espessa ainda mais difficil tornava, deviamos seguir um por um atraz do primeiro camarada, que puxava um burro de carga, sem apertar muito as rédeas dos nossos animaes, Os meus dous companheiros não eram bons cavalleiros e não sabiam segurar-se bem no selim. Ora, querendo meu filho Fred, approximar-se de mim, metteu as esporas no seu animal, que antes que eu pudesse prevenil-o, escorregou e cahiu com as patas trazeiras no pantano e começou tanto mais a se enterrar, quanto o cavalleiro puxava pelas rédeas para não perder o equilibrio.

Já o burro estava enterrado na lama até a metade, com o seu cavalleiro, e os movimentos desordenados de ambos ainda mais peioravam a situação. Senti o sangue parar-me nas veias, e no primeiro momento, fiquei mudo e immovel, assistindo á lucta horrorosa de meu filho com o pantano, que o ia pouco a pouco

tragando, e toda a minha comitiva estava no mesmo estado do meu, como se porventura esta scena a tivesse petrificada. Já o meu filho, que se desprendera do selim, desapparecia no pantano quasi que até aos braços, quando voltei a mim. Com a rapidez do raio, atirei-lhe o laço, que pendia do meu selim, que elle agarrou immediatamente, e arranquei-o com forças sobrehumanas dessa horrivel situação. O meu exemplo tirou da sua immobilidade os dous camaradas, que com admiravel destresa, atiraram os seus laços ao pescoço e á cabeça do animal, que se debatia desesperadamente, e salvaram-no. Depois proseguimos a nossa viagem, com a maior precaução, até que afinal conseguimos sahir dessa Scylla e Charybdis.

O nosso primeiro cuidado foi, naturalmente, ir buscar agua, para tirar a espessa camada de lama, que cobria sobretudo meu filho. Depois disso, resolvemos acampar esse dia alli mesmo.

Começou então longa serie de obstaculos e fadigas de toda a sorte. Dir-se-hia que o destino tinha apostado em ajuntar deante de nós todos os obstaculos possiveis ! Até o caminho não era senão um atalho de indios, pelo qual o matto espesso que o cercava não deixava passar sem rasgar a roupa e ferir a pelle. Era raro o dia em que não encontrassemos logares onde não tivessemos de descarregar os animaes, para podermos passar.

Depois entrámos em uma região montanhosa: tinhamos de atravessar a serra de Piauhy. Em muitos logares eramos obrigados a apeiar e a puxar os animaes. Aqui e acolá, corria o atalho por entre pedras, tendo á direita paredões a prumo e á esquerda gargantas cuja profundidade a vista não alcançava. Além disso, esses atalhos eram as vezes tão estreitos. que uma perna pendia no estrilho sobre o abysmo. Tambem acontecia que estivessem atravancados por pedras ou por troncos de arvores, que tormentas haviam arrancado da montanha. Tinhamos então de parar durante longo tempo. para atirar as pedras ao abysmo, quando isso era possivel, ou para evital-as de qualquer fórma, ou passar por cima dos troncos, ou rachal-os a muito custo.

As vezes, encontramos logares onde não havia absolutamente caminho, e era o vacuo profundo e escuro que se abria deante de nós. Se o vão não era muito largo, faziamos uma ponte, isto é, atiravamos em cima um tronco de arvore, e que ás vezes levava um dia inteiro e demandava o auxilio de todas as nossas

forças e engenho. Quando isso não era possivel, tinhamos de perder um ou dous dias de marcha, pois não havia outro remedio senão voltar até encontrarmos por accaso alguma cabana, cujos habitantes eram obrigados a nos servir de guias. Digo «eram obrigados», porque não havia offerta que movesse esses homens e os arrancasse á sua lethargia, e só a força podia pol-os de pé.

Um dia, que começavamos a subir penosamente uma montanha, desabou sobre nós uma tempestade. Antes que podessemos nos agasalhar, o céo escureceu por tal fórma que, para não rolarmos pela montanha abaixo, tivemos de nos conservar parados em um logar, onde uma nuvem preta não tardou a nos envolver. Ficámos rodeados de um circulo de raios terriveis, que corriam em zig-zag em todas as direcções. Parecia que estavamos no meio de um vulcão de ar! De vez em quando, roncava o trovão, como se quizesse despedaçar pela base toda a montanha e enterrar-nos no seu seio. E alli permaneciamos, cegos e atordoados, encostados uns aos outros, sem podermos articular uma palavra, esperando a cada instante a morte. Os animaes tremiam de medo, os camaradas persignavam-se incessantemente, e nós entregavamo-nos resignados á nossa sorte. De repente, começou a chover e os raios foram espaçando. Entretanto, a nossa sorte nem por isso melhorara; pelo contrario, o perigo augmentou, se é que o podia ainda. O que cahia, com effeito, do céo não eram pingos de chuva: eram cataractas, que se atiravam sobre nós com uma furia tal, que só a muito custo podiamos luctar contra a força das aguas, correndo em catadupas pela montanha abaixo. Felizmente, a tempestade pouco tempo durou; mas ainda assim estragara por tal forma o caminho que, naquelle dia, não nos foi possivel proseguir a nossa jornada.

No dia seguinte, que foi sem duvida um dos mais fatigantes de toda a viagem, passámos tormentos, desde pela manhã cedo até á noute, para subirmos o resto do trecho, relativamente curto; mas fomos recompensados pela vista, tão agradavel no deserto, de uma habitação humana. Era, sem duvida, uma choupana miseravel e primitiva, e infelizmente os moradores não estavam em melhores condições do que a casa. Eram homens morenos, quasi totalmente despidos de necessidades, que ali vegetavam como

animaes, sem experimentarem um unico sentimento nobre e humano. Ainda assim podem ser considerados como operarios da civilisação, pois, por menos que para ella contribuam, vão pouco a pouco ganhando terreno sobre a solidão, e só a presença desses homens basta para dominar, em parte, os seus horrores. Essa cabana foi a ultima habitação humana, o ultimo posto perdido que deixámos, no dia seguinte, atraz de nós, para percorrermos depois durante mezes a floresta, sósinhos, entregues a nós mesmos, sem que podessemos contar com nenhum auxilio extranho.

Já antes tinhamo-nos munido de dous camaradas, que, com os dous anteriores, faziam quatro. Os dous ultimos, que alugámos, conheciam admiravelmente bem a floresta, tinham o olfacto extremamente apurado e sabiam descobrir o caminho. Eram homens pardos, resistentes, com membros flexiveis e nervos seccos. Não havia nada que os podesse detér durante muito tempo na sua marcha para a frente, derrubavam o matto o mais espesso como se fosse palha, nenhum obstaculo lhes mettia medo. O seu equipamento consistia em facão á cintura, uma foice e um alforge com mantimentos. Vestiam calças de linho, jaleco de couro e chapéo igual.

E lá penetrámos nós no sanctuario da natureza ainda não pisado pelo homem, e entrámos em uma floresta, que, desde os milhares de annos de sua existencia, ainda não refrescara com a sua sombra um ente humano. Era sólo sagrado, e insensivelmente sentia-se o desejo de dirigir uma prece á força creadora, que gerou em silencio um espectaculo tão grandioso.

A floresta virgem é ao mesmo tempo poetica e sublime: ha alli tanto silencio, tanto mysterio! E esse silencio profundo só aqui e acolá é pertubado por um som inarticulado, que resôa, não se sabe onde, e cujo echo vem assustar involuntariamente o homem, a quem o desconhecido inspira sempre terror. Envoltos pela luz indecisa e religiosa da alvorada, atravessamos sem dizer uma palavra a floresta silenciosa, a cuja sombra um mundo de animaes de todos os tamanhos faz a sua sesta, á hora do dia em que o calor é mais forte. Perturbado no seu somno pelo ruido da nossa caravana, levanta-se um passaro gigantesco, resplandecendo em todas as côres do arco-iris, e move-se com vôo pesado

na nossa frente ; balouça-se de arvore em arvore e volve os grandes olhos de um amarello escuro para os invasores do seu reino, cujo aspecto por certo o surprehende, mas não o intimida.

O sólo preto e humido sobre o qual pisamos, é elastico, porque compõe-se de organismos que outr'ora, ha mil annos, eram arvores gigantescas olhando orgulhosamente para o céo, emquanto que hoje, apodrecidas, servem de estrumo aos seus descendentes, como é aliás o destino de todo organismo. E dahi tambem, o cheiro penetrante que se sente na floresta virgem. De vez em quando, esbarra-se com um grupo de arvores, ora estendidas no chão, ora meio quebradas, que na sua quéda carregou comsigo uma arvore gigantesca que cahira de velhice. Esse amontoado impenetravel de arvores serve de esconderijo a milhares de animaes das mais variadas especies, sendo as cobras as mais numerosas.

Depois de termos marcado, com o mappa e á compasso, a nossa direcção, tivemos de ir, abrindo caminho com a fouce e o facão, trabalho que os nossos dous camaradas indios executavam com destreza e promptidão. Ainda assim ficavam muitos obstaculos á nossa marcha. Afinal, á noutinha, chegámos exhaustos a um logar um tanto espaçoso e alli acampámos. A distancia que tinhamos percorrido com tanta difficuldade não excedia, na melhor das hypotheses, cinco ou seis kilometros !

Chegados ahi, descarregamos antes de tudo os burros, que, depois de se terem vigorosamente sacudido e rolado no chão, vão á floresta pastar, sem que nunca aconteça perder-se algum ou affastar-se demais. Farejam sem duvida, não sei que perigo, e ficam instinctivamente nas proximidades dos homens. Feito isso, assenta-se o acampamento, tiram-se as panellas e os mantimentos, accende-se um bom fogo e vae-se buscar agua, que sempre se encontra perto. Primeiro, faz-se café, que é um refrigerio depois de todas as fadigas, e que nos dá forças para tentar uma partida de caça, a que somos obrigados se queremos ter carne fresca, que tanta falta faz a quem, ha semanas e semanas, não come senão carne secca e carne salgada.

Dos quatro indios, tres se occupam com o nosso acampamento, e o quarto acompanha-nos á caça. Alguma coisa sempre se mata, mas nem sempre é um animal que se possa comer,

Está-se muito cançado, muito exhausto, para penetrar na matta; atira-se sobre qualquer animal que pareça ser digno de uma descarga de polvora, e se o gosto da caça assada é pouco agradavel, ainda assim se aprecia com appetite, por ser carne fresca.

Quando voltamos da caça costumamos encontrar tudo na melhor ordem. As nossas rêdes atravessam um espaço que, coberto pela folhagem espessa de algumas arvores gigantescas, dão a illusão de uma sala, em torno da qual ardem diversas fogueiras, servindo uma de fogão. Lá no alto, da sombra prufunda das folhagens, espreitam aqui e acolá macaquinhos engraçados, pulando, fazendo caretas e examinando o que fazemos.

Tomada a refeição, vamos descançar nas nossas rêdes, suados e cançados do trabalho do dia. Pouco a pouco, vão descendo as sombras da noite; só aqui e acolá vê-se brilhar uma folha, illuminada por um ultimo raio de sól, como uma pedra preciosa sobre velludo preto, e mal desappareceu, cae sobre nós a noute, cobrindo-nos com o seu negro manto. Agora, as nossas fogueiras brilham deveras e illuminam a floresta; em cada tronco de arvore parece-nos ver, como em uma, fantasmagoria um monstro vivo. Essas fogueiras devem arder a noute inteira e são vigiadas pelos indios, que se revezam a horas fixas. E' preciso ser assim, para afastar do acampamento as féras que andão a procura de presas. Não ha duvida que, no Brazil, esses animaes são menos numerosos e variados do que na Asia e na Africa, mas ainda assim essa precaução é indispensavel, por causa dos tigres, que aqui se encontram por toda a parte, dos gatos selvagens, que espreitam no tronco das arvores e no matto, e finalmente das cobras.

Uma manhã, fomos arrancados das nossas rêdes por rugido medonho, como se fosse de um leão. Em um abrir e fechar de olhos tinhamos agarrado nas nossas armas e pozemo-nos a ouvir inquietos esses sons que penetravam até á medulla dos ossos e que nos tinham assustado extraordinariamente. Os nossos camaradas, que tinham igualmente acordado, explicaram-nos, rindo-se, que não era nada, era apenas um bando de macacos que, unindo-se aos centos em côro, faziam toda aquella algazarra.

Pela manhã cedo, quando o sol sorri, em todo o seu esplendor sobre campinas e prados, na floresta virgem mal se

percebe que é dia. Os raios de luz só difficilmente conseguem atravessar o espesso e quasi impenetravel tecto de folhagens, e é apenas a leve claridade das sombras profundas da matta que nos deixa perceber que lá fóra já rompeu o dia. Em compensação, a manhã annuncia-se com o echo de mil sons que resôam por toda a floresta como um hymno, que todos os animaes entoam inconscientemente á natureza em signal de agradecimento. Nos galhos das arvores os passaros dirigem o seu canto de louvor ao sol que lhes dá luz e calor. Milhares de outros animaes unem as suas vozes para agradecerem aos raios do sol beneficos, que lhes concedem nova vida e novo ar.

Pela manhã cedo, despertados pelo jubilo geral da natureza, vamos com novas forças ao trabalho diario. O café, que durante esse tempo aqueceu, é generosamente dividido por todos, e os nossos camaradas saboream-n'o misturando-o com farinha de mandioca, emquanto que nós acompanhamol-o de alguns biscoutos que ainda restam da nossa provisão. Depois, nos preparamos para a partida, vamos buscar os animaes, carregamol-os, e montamos ; na nossa frente já os camaradas derrubam o matto, e lá continuamos o nosso caminho através da floresta interminavel. Acompanha-nos um bando de macacos e de papagaios, que só depois de muito tempo se despedem de nós, com gritos e assobios.

Passados algumas semanas, os mantimentos começaram a escassear e os palmitos e os fructos da matta constituiam quasi exclusivamente a parte leguminosa da nossa alimentação, fornecendo-nos carne a caça. O palmito não é o fructo, mas a extremidade de uma qualidade de palmeiras, de que ha grande abundancia na floresta. Parece-se no gosto ao nabo européo. Os indigenas costumam fazer dahi uma bebida refrigerante e vivificante. Acontecia frequentemente soffrermos de falta de agua, que não se encontrava nem aqui nem acolá. Nesse caso, um bambú tirava-nos de afflicções, pois na sua canna encontravamos o precioso e indispensavel liquido.

Entre outras calamidades, offereceu-se-nos um grave obstaculo : uma racha de terra de cerca de dez metros de largura. Para passar, era preciso uma ponte, que a custo fizemos com forte tronco de arvore e que conseguimos levar a cabo e solidificar com o auxilio de todas as nossas forças physicas e moraes. Tratava-se de passar agora sobre essa racha, cujo fundo não se avistava.

Os camaradas, sem medo, atravessaram com passo firme, puxando atraz de si os animaes, que caminhavam cautelosamente. Mas quem é sujeito a vertigens como eu, precisa fazer esforço sobre si, e ter força de vontade sobrenatural para vencer o sentimento horroroso e indiscriptivel que nos opprime o peito. Fechei os olhos, larguei as rédeas e metti levemente as esporas no animal. Senti um formigueiro nas pernas, segurei-me aos estribos, corriam-me suores frios pelo corpo. Não era covardia: deante do inimigo, nas batalhas em que tomei parte, nunca senti medo como esse, que se apoderou de mim nessa circumstancia, a ponto de me tornar louco.

Entretanto, em casos como esse, a convicção de que o burro é um animal seguro, sempre consola um pouco. Esse animal nunca dá um passo para frente sem ter primeiro firmado uma pata. Sem elle seria impossivel emprehender qualquer viagem ao interior do Brazil : só o burro póde, com effeito, passar por esses caminhos intransitaveis e pelas mattas virgens ; só elle tem para isso a força necessaria, a resistencia, a firmeza, sem contar que contenta-se com pouco. Comparado com o cavallo, o seu trato é insignificante.

Os muitos riachos e rios profundos sem pontes e os muitos pantanos offerecem immensas difficuldades. Os primeiros passam-se a pé ou a cavallo, quando a agua está muito baixa, ou atravessam-se a nado, e muitas vezes para chegar ao rio é preciso remover grande quantidade de terra. Para os pantanos, atiram-se em cima troncos de arvores, sem galhos nem folhas, sobre os quaes passam então os camaradas com a carga na cabeça, e só depois se vem buscar os animaes descarregados, indo nós atraz, com lama muitas vezes até aos joelhos. Se na passagem acontece escorregar algum animal, eis-nos em sérias difficuldades ; é preciso, porém, que em qualquer circumstancia não nos deixemos abater, pois dahi depende tudo, até mesmo a vida. Emquanto o caboclo observa no seu patrão de raça branca decisão e coragem, está prompto para tudo: fiado na capacidade daquelle, executa com impavidez qualquer ordem. Assim, porém, que o vê hesitar, immediatamente diminue a influencia moral que se tinha sobre elle; considera-se incapaz de vencer difficuldades, deante das quaes o proprio branco recúa, e na primeira opportunidade fóge. E' facil comprehender as graves consequencias que dahi pódem advir.

Uma vez topámos com um obstaculo mais serio do que até então. Era um riacho, que as chuvas tinham transformado em caudaloso rio, e cujo estrondo e alarido já se tinham tornado perceptiveis á grande distancia. Logo ao primeiro relancear de olhos, reconhecemos que era inutil empregar os meios a que até então haviamos recorrido. O rio media quinze a vinte metros de largura e a correnteza era tal, que seria loucura pensar em atravessal-o a nado. Podiamos, é certo, arriscarmo-nos segurando-nos aos laços e fazer passar do mesmo modo os animaes ; mas as cargas ? Era aqui que estava a grande difficuldade. Deitar uma ponte, como tinhamos feito tantas vezes até então, não era aqui possivel, porque as nossas forças não chegavam para carregar arvores de tamanho sufficiente. E mesmo se por acaso isto tivesse sido possivel, não nos podia ser de utilidade uma ponte que, descançando sobre margens muito baixas, seria submergida pela corrente, sobretudo para o transporte das cargas.

Depois de longa discussão, resolvi realisar uma idéa que não me sahia da cabeça, sem que podesse atinar com a sua origem. O modo por que eu pensava poder vencer essa difficuldade era, é certo, singularmente extravagante ; parecia-me, porém, ser o mais infallivel, e communiquei-o aos meus companheiros, que o approvaram completamente, embora meu sobrinho não podesse conter algumas gracinhas.

Amarrámos solidamente em cinco pacótes todas as cargas, inclusive os arreios, e pregamos em cada pacote uma argola de ferro. Os laços foram atados uns aos outros, formando assim uma corda de cerca de trinta metros. Meu filho Fred amarrou em volta do corpo uma das pontas e, assim protegido contra a corrente, atravessou o rio a nado. Uma vez na margem opposta, amarrou a corda a uma arvore, na altura de um metro pouco mais ou menos, emquanto que a outra ponta, que ficara nas nossas mãos, enfiada na argola de um pacote, era atada a uma arvore, a cinco metros de altura, e esticada. O pacote começou a escorregar com o proprio pezo e assim passou para a margem opposta, onde Fred o recebeu. Fizemos a mesma cousa com os outros pacotes e fomos bem succedidos. Chegou agora a nossa vez, e atravessámos do mesmo modo que meu filho. Como, durante essas operações successivas, o dia tivesse chegado ao seu declinio, acampámos na margem opposta e tornámos

a pôr em ordem todos os nossos haveres. Mas ainda não estavamos ao cabo dos nossos perigos : dir-se-ia que o destino não nos queria poupar nenhuma das muitas difficuldades de uma viagem pela floresta virgem.

Durante os dous dias que se seguiram a essa travessia do rio, não só eu como tambem os camaradas, tinhamos notado nos animaes certa agitação, cuja causa attribuimos á proximidade de uma féra que parecia seguir-nos : não tardámos, entretanto, a ter a explicação.

No terceiro dia, pela manhã, um dos roçadores da vanguarda voltou a correr, gritando : « Bugres ! » Era tal o medo, que não podia dizer mais nada e contentava-se com fazer signaes na direcção onde os tinha visto. Pouco depois voltou o segundo e confirmou essa desagradavel noticia, accrescentando que essa tribu de indios selvagens, segundo todas as probabilidades, já nos seguia havia dias.

Estavamos prevenidos para um caso desses : tinhamos grande sortimento de enfeites e outros objectos de quinquelherias, com que queriamos comprar a paz e a amizade desses monstros. Mas tambem contra más intenções por parte delles, estavamos duplamente munidos : tinhamos certa quantidade de fogos de artificio de muito effeito, que, inteiramente inoffensivos, tinham por unico fim assustar e afugentar os indios. E finalmente, para os casos de ultima necessidade, traziamos um pequeno arsenal das melhores armas que então havia. Cada um de nós tres possuia uma espingarda de repetição e dous esplendidos revolvers, e finalmente tambem uma faca de matto.

Mas, apezar de todas estas medidas de precaução, era sempre arriscado combater com selvagens, sobretudo na floresta, cujo sólo conhecem a palmo e sobre o qual nenhum homem civilisado póde, apezar das suas armas as mais aperfeiçoadas, arrostar com elles. Por isso, reuni a caravana e quiz ouvir a opinião dos meus camaradas indios, dos quaes esperava que me instruissem sobre o que eu deveria fazer nessa emergencia, pois deviam conhecer melhor do que eu os costumes desses selvagens; estavam, porém, possuidos de um terror tal, que só viam a salvação na fuga e tinham vontade de dar ás pernas, deixando-nos entregues ao nosso destino. Por singular aberração são exactamente os

caboclos que, como raça e civilisação, são entretanto, os que mais se approximam dos selvagens, aquelles que mais receio teem delles. Não ha brazileiro que o não saiba.

Animei-os, explicando-lhes a perfeição das armas que tinhamos á nossa disposição, e isso tranquilisou-os até certo ponto. Para não continuarmos a nossa viagem sob a pressão constante da agitação e do medo, resolvemos ir nós mesmos ao encontro dos indios e livrar-nos delles de qualquer modo. Para isso, levantámos uma trincheira e roçámos o matto em volta de nós em um espaço de cerca de vinte passos, para podermos fazer fogo livremente. Deste modo, estavamos prevenidos contra possivel ataque.

Esses preparativos tinhão levado até á noutinha, de sorte que podiamos retirar-nos com alguma segurança atraz da nossa fortaleza improvisada. Naturalmente, fizemos a noute inteira a guarda a mais rigorosa, cada um por sua vez. Pela manhã cedo, mandei dous dos nossos caboclos á cata de noticias, e minutos depois estavam de volta, informando-nos que os bugres tinham acampado a pouca distancia de nós. Logo depois notámos entre as arvores e o matto as suas formas nuas, pintadas com côres vivas. Espiavam e desappareciam. Sahi da trincheira com meu filho, e fomos, bem armados e carregados de presentes, á procura desses selvagens, mas sem nos afastarmos do alcance de um tiro da nossa fortaleza, em cujos buracos meu sobrinho e os quatro caboclos estavam promptos para atirarem, afim de nos protegerem, tanto quanto fosse possivel.

Gritando e agitando os lenços, procurámos chamar sobre nós a attenção dos bugres, o que até certo ponto conseguimos. Vimos, com effeito, apparecer, a alguma distancia, um grupo de tres homens, e depois de muitos signaes nossos, um destacou-se afinal e caminhou para nós. A dez passos de nós, parou e não houve meio de fazel-o approximar-se. Deixámos, pois, brilhar ao sol alguns dos bonitos objectos que traziamos e marchámos para elle, offerecendo-lh'os. Era um rapaz bonito e muito bem conformado, cujos olhos ardiam de curiosidade. Entretanto, afastou-se de nós, desconfiado, obrigando-nos assim a atirar-lhe alguns objectos, que elle agarrou depressa, e, soltando um grito inarticulado,com que parecia querer exprimir a sua alegria, deitou a correr como uma cabra montez. Mas não tardámos a vel-o voltar com

dous homens de idade mais avançada, que, marchando gravemente, com as suas armas de guerra, pareciam não prestar attenção ás explicações animadas do rapaz sobre os objectos maravilhosos que este lhes mostrava. Faziam, sem duvida, tenção de nos impôr com os seus tregeitos orgulhosos e guerreiros. A' pouca distancia de nós ficaram parados, apoiando as suas lanças no chão, sem darem acôrdo de si. Pelos enfeites que tazr iam nos labios, reconhecemos immediatamente que eram botocudos, a raça de indios mais selvagens do Brazil; dizem até que são anthropophagos. Sentimo-nos, pois, pouco tranquillos; estavamos, porém, preparados ao peior e resolvidos a tudo, e esperamol-os apparentemente calmos, de braços cruzados. Cada uma das mãos segurava um revolver, e os nervos estavam contrahidos; olhámos para elles, fixamente.

Para abreviar essa situação desagradavel, caminhei para elles e colloquei os meus presentes sobre um panno esticado no chão ; Fred seguia-me de muito perto para me proteger, caso se divirtissem a fazer-me alguma chalaça de máo gosto, emquanto eu estava assim occupado; mas nada disso se deu. Ficaram firmes como até alli, e eis-me obrigado a despertar-lhe o interesse, explicando-lhes o uso das matracas, tesouras, coraes, pequenas serras, limas, etc. Pouco a pouco, a sua intelligencia bronca pareceu comprehender, ou pelo menos impelliu-os a trocarem algumas palavras uns com os outros, como se esses objectos lhes houvessem agradado, e as suas feições contrahidas, carregadas, destenderam-se um pouco. Começavam já a mostrar-se mais affaveis, a contemplar alguns objectos com uma curiosidade mal dissimulada, quando de repente um delles deu um pulo para traz, soltando um grito de terror, e ergueu para nós a sua lança; mas felizmente o seu companheiro conteve-o. Tinhamos naturalmente puxado logo dos revólvers, e o negocio teria acabado mal, se o equivoco não tivesse sido immedíatamente explicado, arredando qualquer desconfiança.

A causa desse ataque era um espelho, do tamanho da mão, que eu tinha posto deante dos olhos de um dos selvagens, que, vendo a sua horrivel physionomia alli reflectida, assustára-se tanto que ficou fóra de si. Para fazer completamente as pazes, abri uma garrafa de aguardente e offereci-lhes, depois de ter eu mesmo bebido um gólo. A aguardente soube-lhes tão bem, que cobiçaram a

egunda garrafa, que não lhes quiz recusar, afim de mantel-os de bom humor; de sorte que a situação, extremamente palpitante e dramatica ameaçava transformar-se em horrivel tragi-comedia.

Durante esse tempo, o rapaz tinha corrido e trazido toda a companhia: era um enxame de cerca de sessenta pessoas. Os trajes eram grotescamente pittorescos, e embora o espectaculo não fosse positivamente esthetico, principalmente das mulheres e creanças, ainda assim os guerreiros bronzeados que vinham na frente, com os seus enfeites de pennas multicores, na cabeça e no corpo, o arco pendurado em volta, a lança na mão, produziam impressão agradavel e guerreira, que os seus membros athleticos e flexiveis realçavam sensivelmente. O corpo estava pintado de circulos vermelhos e de linhas sinuosas, de effeito horrivel. Os dentes estavam todos pretos como ebano, de tanto mascar a raiz *betel*; constituia isto um dos attributos indispensaveis á sua belleza corporal. Pareciam nunca terem estado em contacto com homens civilisados, pois não traziam no corpo nenhuma das innumeras miudezas e objectos de enfeites, que são uma prova desse facto, e que elles nunca deixam de pedir emprestado á civilisação e de adaptar para si.

Tinham todos os labíos inferiores rachados, e na racha estava enterrada uma cavilha, que, nos mais velhos, tinha o tamanho de um pires e segundo a idade ia diminuindo até ter a circumferencia de um dedo pollegar. Essa cavilha desfigurava-os horrivelmente. Os labios inferiores pendiam algumas pollegadas, pondo á mostra os dentes pretos.

Atraz dos guerreiros, vinham as mulheres, cujo aspecto provocou-me verdadeiras nauseas. Mais do que semi-núas, sujas, horrorosas, quasi todas magras, com os peitos cahidos, os cabellos em desordem ou pendendo em espessas madeixas gordurentas, pareciam furias. Muitas traziam uma creança pendurada ás costas e outra sentada de lado sobre as coxas como um macaquinho, sem que eu podesse advinhar o ponto de apoio; emquanto que outras creanças vinham-se arrastando ou correndo atraz. Dos labios corria incessantemente baba.

Os guerreiros foram ter com os dous mais velhos ou chefes, que estavam completamente bebados. O resto separou-se em pequenos grupos, examinando uns os presentes distribuidos

com curiosidade dissimulada, emquanto que outros os admiravam. De repente, do enxame das mulheres sahiu uma furia horrenda, velha, rangendo os dentes, olhos de açor, e approximou-se de nós. Encarou meu filho com ar de escarneo tal, que me fez tremer, Via-se que já estava saboreando pelo pensamento o assado, que lhe parecia macio e gordo. Mas enganava-se! Felizmente passou-se tudo sem novidade. Para comprar a paz dessa gente, tinhamos, aliás, trazido e collocado aos montões deante delles toda a sorte de objectos. Durante esse tempo, meu sobrinho fôra buscar o resto dos presentes e ficado perto de nós. Offereci-lhes ainda algumas garrafas de aguardente, que elles reclamavam com ardor, e esvasiei todo o nosso sortimento de presentes em presença delles.

As scenas que representavam ao vel-os, os sentimentos e as paixões que os agitavam, manifestavam-se de modo exaggerado e repulsivo, ora por momices e tregeitos muito expressivos, ora por palavras e gestos grosseiros. Só o lapis de um Hogarth poderia desenhar esse quadro. Atiravam-se como selvagens sobre os objectos espalhados pelo chão, gritavam, riam-se, altercavam-se, pulavam, arrancavam-os uns aos outros com berros selvagens, que exprimiam ora alegria, ora colera. As mulheres mais velhas brigavam, furiosas, com as novas, davam-se murros valentes, agarravam-se pelos cabellos e arrastavam-se, e a turba selvagem de creanças uivava como lobos, uns de alegria, outros de colera ; até que afinal ergueu-se um homem respeitavel e restabeleceu a ordem, de um modo que não é possivel descrever.

Entretanto, os homens mais velhos continuavam sentados em circulo, fumando e bebendo. Pareciam estar deliberando sobre o procedimento que deviam ter para comnosco ; pelo menos, assim o mostravam os seus olhares, que absolutamente não exprimiam sympathia nem inspiravam confiança. Para nós já era máo signal não nos terem convidado para o seu circulo, nem offerecido presentes reciprocos.

Formavam o centro do bando. Em torno delles, tudo se mexia: as creanças corriam, brincavam, engatinhavam e gritavam ; as mulheres, ainda muitas exitadas, procuravam descobrir o modo por que se devia usar este ou aquelle enfeite, que tinham roubado. Um pequeno grupo de jovens guerreiros, que não tiravam os olhos de cima

de nós, dava signaes evidentes da sua selvageria e de seus instinctos sanguinarios, pertubando-se, porém, assim que os encaravamos. Afinal, um delles sempre se resolveu a se approximar de nós. Era um Hercules, cujos olhos scintillavam de prazer sanguinario. Collocou-se insolentemente deante de Fred e fitou-o com escarneo. Aconselhei a meu filho que sorrisse para o tratante, se lhe fosse possivel, tivesse paciencia e não se apressasse. O enorme rapaz parecia entretanto tomar a nossa passiva amabilidade por medo e cobardia e levou o seu atrevimento a ponto de apalpar o corpo de Fred como se fosse um novilho que se podesse matar, chamando de vez em quando a horda de cannibaes com risos e chacótas, o que a fazia gritar de alegria. O sangue subiu-nos á cabeça ; mas eu continuava a esperar e a aconselhar calma; pois isso ainda não era motivo sufficiente para romper hostilidades, cujas consequencias podiam-nos ser fataes.

Afinal, todo o bando accudio ao chamado, com excepção dos velhos que estavam sentados em circulo, e veio para nós, que com toda a calma e precaução fomos recuando até um enorme tronco de arvore, que nos guardava as costas. Gritando, bravejando e gesticulando, foram-se approximando. O importuno selvagem, animado com o nosso procedimento e instigado de varios lados, tinha-nos seguido e com elle toda a horda, tendo na frente aquella horrivel furia a que me referi e que com verdadeiro frenesi infernal animava-o a actos de crueldade. O tratante do selvagem recomeçou então a apalpar grosseiramente Fred por todos os lados e agarrou (não o vi) o rapaz, moralmente martyrisado, em um logar sensivel, o que sem duvida lhe fez perder logo a paciencia, pois ouvi de repente uma pancada surda, vi o gigante recuar alguns passos titubear e cahir como uma arvore, arrastando na quéda algumas mulheres e creanças, entre ellas principalmente o velho monstro. A scena era tragi-comica, mas não era o momento de rir. Fred estava pallido como um cadaver, tremendo-lhe todos os membros e nervos, os seus olhos dardejavam faiscas e me interrogavam : eu continuava a aconselhar calma. De repente, o selvagem levantou-se de um salto e pegou da lança, para vingar com a morte a affronta que recebera de Fred. No mesmo instante, eu apontava para elle com o revólver ; mas não foi preciso recorrer ao tiro : com a rapidez do raio meu filho tinha corrido para elle e atirando-o de novo ao chão com um violento socco no peito, arrancando-lhe

a lança, quebrando-a em dous pedaços e dando tanta pancada no gigante, que, atordoado, ensanguentado, meio morto, este foi-se arrastando dalli para fóra. Durante esse tempo, a horda inteira tinha deitado a fugir, e, chegando a uma distancia respeitavel e depois de ter voltado a si, começou a gritar e a uivar, parte de medo, parte de alegria. O gigante foi recebido por elles com chacótas, emquanto os velhos do circulo encaravam-n'o com escarneo.

Este facto tornou a tranquillisar-nos até certo ponto, porque concluimos dahi, que o rapaz não gozava a estima de grande parte dos companheiros. Julgavamos, pelo contrario, que o que se acabava de passar tinha-nos adquirido o respeito desses selvagens, pois que tinham tido occasião de admirar em um de nós o maior ideal da sua vida, isto é, agilidade, força e coragem. Apezar disso o negocio ainda não estava terminado.

Alguns guerreiros e companheiros do offendido entraram no circulo dos velhos, e pela discussão animada, pelas phisionomias e gestos, concluimos que estavam apresentando queixas, que os velhos, longe de repellir, tomavam, pelo contrario, em consideração. Tinhamo-nos approximado imperceptivelmente desse tribunal e concluido dos olhares, do tom da discussão, de algumas palavras que comprehendia-mos e de toda a attitude desses selvagens, que já não se discutia mais se deviamos ser mortos; isto parecia ser negocio decidido. O que apenas se discutia era o modo de pôr essa morte em execução, pois desconfiavam, ou sentiam, que deviamos ter meios de defeza importantes, que os assustavam tanto mais quanto ignoravam quaes fossem. O que planejavam era uma morte que não os fizesse correr perigo. Falavam com gestos tão expressivos que não nos ficou mais a menor duvida sobre o resultado dessa digna assembléa.

A nossa posição tornava-se agora séria e resolvemos voltar á trincheira para aguardar os acontecimentos. Feito isto, procurámos as nossas fortificações. Para refrescar o nosso organismo, enfraquecido pelas longas horas de tensão e emoções, fizemos um explendido café, que acompanhámos com um pouco de carne fria. Depois, preparámos todos os nossos fogos de artificio e apromptámos as munições de guerra para o que désse

e viesse, afim de as ter á mão; munimos os camaradas de revolvers e ensinémos-lhes o meio de se servirem delles, do melhor modo possivel. E, feito isto, aguardámos a noute.

Familiarisados com a astucia dos indios, que atacam o inimigo uma ou duas horas antes do romper do dia, afim de sorprehendel-o e matal-o sem defeza durante o somno, queriamos prevenir o ataque, amedronta-los e afogenta-los com o estampido, o assobio e a luz dos fogos de artificio. Não se tratava de uma chimera. Quando se considera, com effeito, que esses homens nunca viram nem sentiram o effeito de uma explosão de polvora e não teem a menor idéa do que sejam armas de tiro e polvora, um fogo de artificio em acção, como planejavamos, devia produzir sobre elles impressão horrivel, e tanto mais forte quanto girandolas, bombas e foguetes estavam voltados para o seu acampamento. Estavamos tambem resolvidos, caso essa carga de artilharia de brincadeira não désse o resultado esperado, a ajudal-a com tiros verdadeiros.

Quando anouteceu e quando um fogo de acampamento mostrou-nos que os indios pensavam passar alli a noute, collocámo-nos cada um nos nossos postos de guarda, de onde podiamos ver todos os seus movimentos e até mesmo os gestos. O nosso esconderijo tinha naturalmente concentrado toda a sua attenção, e notámos que alguns homens se afastavam do grupo em diversas direcções e desappareciam no matto. Eram indubitavelmente espiões, enviados com o fim de reconhecerem o local que nos cercava e a nossa trincheira. Foi só a uma hora da manhã que vimos dous grupos, de cerca de seis homens cada um, sahir do acampamento e desapparecer na sombra: era chegado o momento psychologico. A um signal meu, acenderam-se de repente os fogos de bengala multicôres; girandolas, bombas, foguetes estouraram e sibilavam, fazendo um barulho realmente atordoador, illuminando as arvores de varias côres: o espectaculo na floresta virgem, antes tão calma, era na verdade imponente.

Nós mesmos, durante um quarto de hora, estivemos possuidos de delirio. Dir-se-hia que a floresta inteira ardia em chammas, no meio do estampido dos trovões e dos raios. Era indiscriptivel o ruido do echo repetindo-se muitas vezes. Qual a

impressão que essa scena fazia sobre os indios, só podiamos, por emquanto, ajuizar pelo terror e pelos uivos selvagens, assim como pelos gritos de soccorro, que entretanto não tardaram a se perder na floresta, onde correram a refugiar-se. Ficámos na nossa fortaleza; mas naquella noute não se devia pensar mais em dormir: estavamos de sentinella e os ouvidos alertas; mas cousa alguma veio perturbar o silencio da floresta,

No dia seguinte, pela manhã cedo, sahimos cautelosamente da nossa trincheira e, uma vez adquirida a certeza de que não havia mais obstaculo que recear, fomos ao acampamento dos indios e, pela pressa com que haviam fugido, podemos avaliar o terror que devia ter-se apoderado desses homens. Encontrámos muitos utensilios, enfeites e até armas, que, tomados de medo, tinham esquecido de levar comsigo; mas notei tambem signaes de sangue em alguns lugares e muitas marcas de tiro nas arvores, onde tinham penetrado balas. Não era essa, é certo, minha tenção e pezou-me até certo ponto na consciencia; mas o que devia e podia eu fazer agora?! E por outro lado pensava: «Teriam esses anthropophagos procedido melhor comnosco?» Fiquei nisso e ordenei que continuassemos a nossa viagem, com as maiores precauções.

Havia já doze longas semanas que caminhavamos na solidão. Tinhamos atravessado uma floresta virgem, quasi impenetravel, em uma extensão de cerca de cincoenta leguas geographicas e soffrido indiziveis fadigas e privações. Ha quanto tempo não nos era dado avistar sequer o céo, para o qual o homem na sua miseria olha pedindo soccorro! Que saudades tinhamos do sol, da lua, das estrellas, de cuja vista consoladora estavamos privados havia mezes! O vasto horizonte, até mesmo o ar fresco, eram-nos recusados. A eterna monotonia, o eterno silencio tornavam a floresta virgem, com a sua athmosphera humida, um sepulchro, deante do qual o viajante tem medo, quando após longas semanas ainda não encontrou a sahida, e a duvida se apodera delle se não se enganou de direcção, se jamais chegará ao fim dessa floresta sombria e mysteriosa, que o mantém estreitado nos seus braços encantados. O pezo que, havia longas semanas, nos opprimia a alma, tornava-nos sombrios, a ponto de ficarmos horas inteiras sem pronunciar uma só palavra. Parecia-nos estar como que desterrados do mundo e da vida. A nossa

apparencia era de verdadeiros selvagens. Havia semanas que já não tinhamos roupas; do corpo pendiam apenas alguns trapos, e era com cobertores prezos por cintas que o cobriamos. As pernas mettidas em longas botas de montar, a cabeça coberta com um lenço, o rosto pallido e inchado; não nos reconheciamos a nós mesmos.

Quem poderá descrever a nossa alegria ao avistarmos novamente, depois de tanto tempo, uma habitação humana, que, é certo, era apenas a modesta choupana de um indio, mas que fez sobre nós a impressão de um palacio dos mais formosos. Naturalmente, caminhámos para a cabana, onde encontrámos um indio amavel, semi-nú, ainda muito pouco civilisado, mas que parecia fazer esforços para o ser, pois que já se sabia exprimir, até certo ponto, em lingua portugueza. Por elle soubemos que estavamos no ponto de separação da serra das Mangabeiras e da serra dos Negros, que em poucas horas chegariamos a um arraial, e dalli, dez dias pouco mais ou menos, ao termo provisorio da nossa viagem, a cidade de Carolina no rio Tocantins.

O indio estava evidentemente satisfeito de ter por hospedes homens brancos. Era claro que nos tomava por homens mais importantes do que eramos, pois que abanou a cabeça incredulo, quando a uma sua pergunta explicámos o fim da nossa viagem. Pensava que era um subterfugio, e as idéas que deviam ter-se apoderado do seu cerebro, ainda não acostumado a pensar em cousas abstractas e a tirar-lhes as consequencias, eram sem duvida muito singulares, pois ainda não tinhamos tomado assento em bancos toscos dentro da cabana e collocado perto de nós os nossos alforjes, e já ouviamos a pergunta engraçada: «Como vae o imperador do Brazil?» Pelo seu modo de fallar e pelos olhos de curiosidade que deitava sobre a nossa bagagem, concluimos que o homem tomava-nos por amigos particulares e enviados do imperador, que andavam viajando por ordem sua pelo paiz, para se informarem sobre a felicidade e a infelicidade dos seus subditos, sobretudo dos indios, outr'ora selvagens, que se tinham convertido ao christianismo e submettido ás leis do Estado, e de que elle parecia ser um exemplar muito digno de louvor, apezar de não ter ainda comprehendido perfeitamente a sua nova religião e de não sentir o pezo das leis do Estado. Em todo o caso,

tinha-se na conta de um conhecido e protegido do imperador, pois que, no tempo em que ainda levava uma vida nomada, havia sido apresentado ao imperador, no Rio de Janeiro, com mais alguns da sua tribu. Esperava pois, com confiança, presentes, sobretudo uma espingarda com polvora e outras cousas que lhe teriam dado grande prazer. Era por isso que não tirava os olhos das malas, esperando a cada momento ver offerecer-lhe o que desejava com «muitas lembranças do imperador.»

Eu não podia tirar a illusão a um homem, cuja alma honesta e ingenua me fazia bem. Para deixal-o pois com a sua crença, demos-lhe de presente algumas miudezas e promettemos-lhe ainda mais, em nome do imperador. Ficou tão satisfeito, que offereceu-nos o que tinha de melhor para comer e beber, e foi buscar as gulodices, que pendiam a um angulo do quarto enfumaçado. Nem a apparencia nem a origem dessas gulodices eram de encantar, pois consistiam na metade de um macaco e em uma cobra, que nos deu para comer esquartejada, todo cheio de si.

No dia seguinte, antes do levantar do sol, puzemo-nos a caminho para o arraial, acompanhados pelo nosso amavel amphytrião. Não ficava tão perto como pensavamos, e o caminho era muito pouco melhor do que o que tiveramos até então, de sorte que chegámos de noite e já tarde, e não podemos visitar as cabanas, em que não havia mais uma só luz.

Deixo de parte os ultimos quatorze dias de nossa viagem que, a não ser algumas difficuldades que tivemos com os nossos camaradas, não offereceram nenhum incidente digno de nota. E' facil de comprehender que a nossa impaciencia ia augmentando todos os dias, á medida que nos approximavamos do fim; mas afinal, sempre chegámos.

A cidadesinha de Carolina, á margem do rio Tocantins, produziu-me a impressão agradavel e quasi angustiosa que se sente ao pôr, pela primeira vez, o pé em uma cidade brilhante. Apoderou-se de nós singular sentimento de felicidade, de alegria e de admiração, ao vermos de novo tantos homens, nossos semelhantes, tantas casas confortaveis, tanta abundancia de cousas de que tinhamos estado privados na floresta. Alli ficamos quatorze dias para recuperar as nossas forças e vestirmo-nos.

Depois, continuámos pelo Tocantis, que descemos ao longo de 120 milhas geographicas, em um barco a remos e a vela, para chegarmos á Belém do Pará, capital do Estado do Grão-Pará.

Não descreverei essa viagem, que só poderia despertar interesse sob o ponto de vista scientifico, e estes esboços e descripções não teem semelhante pretenção. O unico fim desta obra é descrever o paiz e os seus habitantes no tocante a vida pratica, e narrar simplesmente o que vi, tanto quanto isso possa ter algum valor para a historia da civilisação.

Uma povoação no Centro do Maranhão

CAPITULO IX

Pará e Amazonas

O Estado do Pará, cuja extensão é de 1.149.712 kilometros quadrados com mais de 400.000 habitantes, destaca-se apenas sob o ponto de vista politico do Estado do Amazonas, sobre cuja superficie de 1.893.020 kilometros quadrados vivem unicamente 80.000 homens civilisados. Em tudo mais assemelha-se: a natureza é a mesma; não se nota nenhuma differença sensivel nem na confirmação do solo, clima e abundancia de aguas, nem na fauna e na flora.

Poder-se-ia tambem accrescentar ainda o Estado de Matto-Grosso de cerca de 1.380.000 kilometros quadrados com 800.000 habitantes, e o Estado de Goyaz de 714.311 kilometros quadrados com 212.000 habitantes, os quaes teem muitos pontos de analogia com os dous primeiros Estados acima citados.

Esses quatro Estados formam mais de metade de todo o Brazil. São, como se viu, tão pouco povoados, que ha apenas um habitante em cada 7 kilometros quadrados. Com excepção do Pará, que tem uma costa maritima de 700 milhas inglezas, são esses Estados, paizes interiores e formam as fronteiras do Norte e do Oeste do Brasil. A riqueza estupenda de aguas que possuem, muito principalmente o Amazonas, compensa perfeitamente a falta de costa maritima. São numerosos os rios grandes e pequenos que os atravessam, sendo uma grande parte navegaveis e podendo até muitos dar passagem a navios de grande calado.

Entre elles está o rio Amazonas, o mais rico em aguas do mundo, o patriarcha, que, além de muitos affluentes grandes, entre os quaes seis são maiores do que o Rheno, recebe no seu seio uma infinidade de pequenos rios.

Vem do Perú, entra no Brazil e atravessa os dous Estados da União acima citados, na direcção principal do Oeste para Este, em uma extensão de cerca de 3.828 kilometros, sendo a extensão total de 5.400 kilometros. O seu curso, que se torna caracteristico pela rêde infinita de braços, está quasi parallelo ao Equador, termina ao Noroeste da capital do Estado do Pará, no Oceano Atlantico. Navegavel, mesmo para os maiores navios, até aos Andes, fornece com os seus braços e affluentes um percurso de cerca de 15.000 kilometros. As suas margens estão quasi inhabitadas.

Isto explica-se em parte pelo facto que, no tempo das chuvas, elle sóbe quasi 15 metros, conservando as terras, a milhas de distancia, tres e quatro mezes debaixo de agua. Florestas inteiras ficam então separadas da terra firme, e não tendo conta a quantidade de madeira arrancada ; mas não a apanham nem a utilisam: a corrente arrasta-a até ao mar, ou então accumula-se em terra, em montanhas impenetraveis e pouco a pouco apodrece, e finalmente tambem torna a brotar no proprio rio, estorvando a navegação e obrigando o rio a cavar novo leito.

Depois que Pinzon descobriu o rio Amazonas no anno de 1500, foi Pizarro, companheiro de Orelana, o primeiro que navegou por elle, em 1540. De então para cá, muitos naturalistas e viajantes tornaram-se merecedores de elogios pelas pesquizas que nelle fizeram; comtudo, até 1868, esse rio ficou fechado ás nações estrangeiras, e foi só então que a insufficiencia da navegação nacional fez que fosse franqueado a todos. E é tambem desse tempo que data a prosperidade de ambos os Estados.

Digno rival desse rio magestoso é o Tocantins, que, pelo que affirmam muitos viajantes, corre sobre um leito de ouro, diamantes e pedras preciosas. Nasce em Goyaz com o nome de Maranhão, atravessa esse Estado e o de Pará em uma extensão de 2.200 kilometros e, passando pela capital deste Estado com o nome de Pará, vae desembocar igualmente no Oceano Atlantico, depois de se ter unido, algumas centenas de kilometros antes da embocadura, ao rio Amazonas por meio de um braço, o rio Tajipurú, formando então com este

a ilha de Marajó, que mede 40.000 kilometros quadrados. A direcção principal do seu curso é para o Norte, e as suas margens, que no verão assemelham-se a um paraizo, transformam-se no inverno em um deserto de brejos e de agua. As poucas montanhas que teem os dous Estados acham-se nas fronteiras do Norte e do Noroeste, e estas mesmas são insignificantes. Todo o paiz é uma interminavel planicie, coberta de mattas colossaes.

O dominio fluvial brazileiro do Amazonas, o chamado valle do Amazonas, mede cerca de 1.300 kilometros de largura e 4.000 de comprimento.

O clima está sujeito a poucas variações e o calor sempre constante e humido favorece a vegetação de um modo como talvez nada haja igual em todo o orbite terrestre. No verão, o calor não torra, como em outros logares tropicaes. A temperatura média varia entre 29 e 30° gráos centigrados. A mais elevada sóbe a cerca de 36° e nunca baixa além de 24 a 25°, á sombra. A differença de temperatura no inverno e no verão é insignificante.

As observações metereologicas estabeleceram que a chuva cahida durante o tempo mais forte das aguas, isto é, em Abril, não vai além de 307,3 mm. e durante a maior secca não é menos de 17,8 mm. O valle do Amazonas tinha em

Maio de 1892.....	153mm. chuva,	91mm.	evaporação
Junho..... "	249 " "	84 "	"
Julho..... "	228 " "	119 "	"
Agosto..... "	91 " "	109 "	"
Setembro... "	186 " "	106 "	"

TEMPERATURA NOS MEZES DE INVERNO DE 1892

Mezes	*De dia*	*De noite*	*Velocidade do vento por segundo*
Maio.....	28,2	22°	5,4 metros.
Junho.....	30,3	22,5	9,8 "
Julho.....	29,7	22,1	6,5 "
Agosto.....	31,5	22,5	6,9 "
Setembro..	31,5	22,5	7,85 "

A natureza estupenda desse paiz tem enthusiasmado por tal fórma alguns sabios, que estes, em vez de se limitarem á exposição arida e exacta das suas observações, foram arrastados pela sua adimiração a exprimir conceitos que só com muita circumspecção devem ser admittidos.

O celebre navegante e physico americano, Maury, referindo-se ao Pará e ao Amazonas, diz que graças ás chuvas constantes e á vegetação que nunca sécca e que, embora mais fraca no verão, ainda assim nunca se interrompe por muito tempo, não se póde comparar o clima equatorial desses paizes com o de nenhum outro paiz tropical. Alli não ha secca, não ha vegetação morta, infeccionando o clima; as plantas sempre frescas e desabrochadas absorvem os gazes pestiferos das plantas mortas. A vegetação acha-se em acção perpetua. Accrescenta que o valle do Amazonas tem o clima mais agradavel e melhor que ha no mundo! Do mesmo modo se exprime Agassiz, que sustenta que a mortalidade não excede alli $\frac{1}{20.000}$ diariamente.

O nome official da capital do Pará é Belém, mas chamam-n'a em geral Pará. Do Estado do Amazonas a capital é Manáos.

Belém ou Pará, situada á margem direita do Tocantins, perto do Oceano Atlantico, é o unico porto maritimo desses dous Estados gigantescos e tambem o unico porto de embarque dos muitos artigos de exportação desse riquissimo paiz. A sua exportação em 1892 foi, em moeda do paiz, de 30.700:000$, e em 1893 de 30.050:000$. A importação do Pará, que em 1838 tinha sido apenas de 231:000$, elevou-se em 1892 a mais de 7.000:000$, o que é quantia importante em relação ao pequeno numero de habitantes.

Mas não são unicamente os productos desses dous Estados que aquelle porto exporta: alli embarcam tambem parte dos do Estado de Goyaz, que se acha ligado ao Pará pelo rio Tocantins, e do Estado de Matto-Grosso, pelo rio Tapajoz. Existem igualmente relações commerciaes com as republicas de Venezuela, pelo rio Negro; da Bolivia, pelo rio Madeira; do Perú, pelos rios Juruá, Purús e Javary; Nova Granada, pelo Yçá e Yapurá; Equador pelos affluentes do Amazonas. Essas communicações, embora até aqui difficeis devido as cachoeiras, hão de fazer, quando removidas essas difficuldades, um grande emporio e um grande centro commercial do mundo desse Eldorado mysterioso do valle do Amazonas, situado entre os dous Oceanos, a igual distancia do Canadá e do Prata, da Europa Central e do Sul da Africa.

Os objectos mandados para a exposição de Chicago são uma prova evidente do que affirmamos, e para quem conhece o valle do Amazonas e sabe tirar conclusões dos passos rapidos com que caminha actualmente o progresso, essa affirmação não parecerá exagerada.

O conhecido viajante e observador Herbert Smith chama a cidade do Pará a rainha do valle do Amazonas e é de opinião, que ella deveria ser a capital do Brazil, porque está mais proxima de metade (?) da America do Norte e da Europa do que o Rio de Janeiro ; e porque os seus rios estupendos põem-n'a em communicação com o valle mais fertil do mundo, o valle do Amazonas, e com o continente brazileiro.

Muito antes de ser aberto o rio Amazonas á franca navegação, já alguns negociantes audazes do Perú e da Bolivia, attrahidos pelos grandes lucros, tinham navegado sobre os rios Mamoré, Madeira e Amazonas, em barcos frageis, até Manáos, gastando seis mezes nessa travessia difficil e perigosa, e trazendo artigos de industria em troca de borracha, nozes do Pará, cacáo, resina, peixe secco, etc.

Embora presentemente, como já dissemos, naveguem vapores por todos os rios grandes, ainda assim as relações commerciaes com as republicas da fronteira continuam a ser difficeis, devido ás cachoeiras e aos rochedos que cortam a navegação. E por isso que, de ha muito, o Governo cogita em uma estrada de ferro que ligue esses pontos. Da commissão enviada em exploração pelo Governo, no anno de 1894—1895, apenas voltou metade : os outros morreram de febre palustre, que reina em certos valles dos rios. O mesmo aconteceu a uma commissão militar scientifica que devia estudar essas paragens e de que, depois de dous ou tres annos, apenas encontraram-se tres homens em pessimas condições. Vê-se, portanto, que o valle do Amazonas, descripto por alguns como sendo um paraizo, tem tambem os seus perigos, que não são poucos. Mas nem sempre é a insalubridade do clima ou as difficuldades naturaes, que impedem os passos dos operarios da civilisação : muitas vezes são tambem os innumeros indios selvagens que habitam as mattas e dos quaes muitos são mais perigosos do que os animaes ferozes.

Esse pedaço de terra tão magestoso, tão favorecido pela natureza, que produz tudo sem o auxilio do homem, esconde tambem nas suas florestas infinitas, avaliadas em 500 milhas geographicas de comprimento e 300 de largura, grande quantidade de tribus indias, muito differentes uma das outras em disposições naturaes, costumes e linguagem. Como já dissemos no preambulo e no correr desta obra, não temos nenhum intuito scientifico e por isso mencionaremos apenas algumas das tribus mais conhecidas, tanto mais quanto não ha viajante que se possa gabar de as conhecer *todas*.

Habitam, segundo a maneira de viver de cada uma, nas margens dos rios e alimentam-se então de peixe, ou nos prados e florestas, onde se occupam de caça, e tambem de lavoura e de creação de gado, mas em escala muito pequena. A tribu mais amiga da lavoura é a Guarany ou Tupy. São indios de estatura elegante e flexivel, bonitas feições, nariz aquilino de córte nobre. Os Coroados difficilmente se civilisam : são grosseiros e bellicosos ; o typo assemelha-se ao mongolo. Os Miranhas, ao longo do rio Amazonas, e os Paratintins ao longo do rio Negro, ainda são anthropophagos.

Muitas desses selvagens fazem plantações, que as suas mulheres teem de tratar. Estas servem, aliás, mais de burros de carga, emquanto que elles mesmos passam o tempo caçando por fóra e só voltam ás suas plantações quando não encontram mais caça. Plantam milho e algumas raizes.

Os Aymorés são mais faceis de civilisar e não raro entregam-se durante algum tempo ao trabalho nas fazendas, que tornam a abandonar repentinamente sem dizerem palavra, do mesmo modo porque tinham apparecido antes. Comtudo, já teem causados graves prejuizos a essas fazendas. Conheço uma, onde cem desses indios tomaram trabalho, depois desappareceram de repente e voltaram de noute, deitaram fogo á fazenda e mataram quasi todos os moradores, sem que se podesse atinar com o motivo desse procedimento.

A riqueza natural desses dous Estados nem na millesima parte está explorada. E' que a população ainda é muito pequena e muito indolente. Pelo seu lado, a especulação em grande escala ainda não appareceu, e isto por varios motivos,

entre os quaes o mais importante é: estarem muito pouco conhecidas as condições physicas e materiaes desse paiz tão extraordinariamente favorecido pela natureza, e tambem a crença que em um paiz equatorial a raça branca não poderia supportar o clima, o que, como o leitor deve ter visto pelas opiniões emittidas no começo deste capitulo, só até certo ponto é verdadeiro.

Com as cautélas precisas e com o emprego das medidas hygienicas que fornecem os recentes progressos da sciencia, póde-se vencer as calamidades das febres palustres que apparecem aqui e acolá e em certas epochas, emquanto que as difficuldades physicas do terreno não são insuperaveis.

Para provar quão pouco o paiz é conhecido mesmo dos indigenas, basta dizer que ha milhares de leguas quadradas de terreno que nunca foram pisados por homens civilisados e são terras absolutamente desconhecidas. Só a riqueza incalculavel em madeiras de todas as qualidades, resina, fructas, etc., para não falarmos nos thesouros de minas e mineraes, cujos vestigios muitas vezes apparecem á luz do dia, a quantidade innumera e até inexgotavel de peixes das mais infinitas variedades, que foram classificadas pelo celebre sabio Agassiz, e mil outras cousas mais, que ainda estão por descobrir e explorar, fazem desse pedaço de terra um verdadeiro paraizo, cujos thesouros escondidos ainda não foram abertos.

E' certo que não ha homem branco que se possa sujeitar ao trabalho pesado do campo nesse paiz, mas por emquanto não é disso que se trata absolutamente. Talvez ainda se passem centenares de annos, antes que alli seja necessario ganhar o pão de cada dia com a cultura assidua e fatigante do sólo. A natureza offerece innumeros thesouros, que todos pódem ser adquiridos sem especial esforço physico, embora se tornem precisos espirito de iniciativa, energia e prudencia. Assim como outr'ora as Indias enriqueceram com os seus thesouros muitas nações européas e provocaram a creação da Companhia Ingleza das Indias, dando-lhe força e riquezas; assim tambem o valle do Amazonas poderia enriquecer uma companhia identica, que emprehendesse, com grandes capitaes e circumspecção, a exploração das suas riquezas naturaes. Seria certamente o emprehendimento

mais colossal e mais lucrativo que jamais tentou o homem em sua vida, e que deixaria muito atraz o canal do Panamá e outras emprezas gigantescas semelhantes. O cultivo de todas essas terras colossaes, onde abundam as riquezas naturaes, traria completa revolução de todas as relações commerciaes do mundo civilisado e deslocaria as communicações commerciaes e os seus pontos centraes.

A capital de Belém é o emporio de todos os productos de exportação de ambos os Estados, sendo o mais importante a borracha, que é conhecida como a melhor do mundo. Comprehende-se que nessas condições reina alli grande movimento. O dinheiro em geral de tão difficil acquisição, não é aqui nenhum artigo raro e caro. A corrente de ouro estende os seus braços até ás ultimas camadas do povo. Qualquer homem, que queira trabalhar mesmo pouco, ganha facilmente 5$ por dia. E' claro que a carestia da vida está nas mesmas proporções; mas não é preciso grande sagacidade para comprehender que, quando se ganha muito, o dinheiro rende mais do que o mesmo dinheiro quando o lucro é menor.

A metade, seguramente, do commercio de importação e de exportação está nas mãos dos estrangeiros, sendo o maior numero portuguezes; veem depois, pelo numero e importancia os norte-americanos, os inglezes, os allemães, os francezes, etc.

Os principaes artigos de exportação de ultra mar são: a borracha, as nozes do Pará e o cacáo, dos quaes só New-York absorve quasi tanto como a Europa inteira. Além desses artigos, exportam-se para os Estados do Brazil em menor quantidade, tabaco, farinha de mandioca, cachaça e outros productos.

A cidade, situada sobre um ponto elevado, faz sobre o recem-chegado uma impressão muito agradavel. Nestes ultimos vinte annos sobretudo, tomou grande desenvolvimento e é opinião geral, que tem deante de si brilhante futuro. Possue varios edificios publicos luxuosos, um bonito theatro, e entre as muitas igrejas é a cathedral uma das maiores e mais bonitas do Brazil. As ruas são, em geral, direitas e largas, notando-se uma avenida plantada de palmeiras, que é um bello passeio. A administração publica do Estado e das municipalidades está em relação com os progressos materiaes dessa cidade de 70.000 almas muito

bem situada. Principalmente nestes ultimos annos, depois de proclamada a Republica no Brazil, tem feito progressos gigantescos sob o governo do coronel Lauro Sodré, mui particularmente no ponto de vista intellectual e moral.

O numero das escolas quadruplicou, creando-se diversas superiores. O Estado conta 412 escolas primarias, 45 escolas publicas, na cidade, entre ellas varias escolas superiores, 5 escolas nocturnas e 51 collegios particulares.

A cidade está em communicação telegraphica com todos os Estados do Brazil por meio do teleprapho terrestre, e com todas as nações do ultra-mar pelo cabo submarino. A sua historia foi muito movimentada desde a segunda metade do seculo XVII. O desenvolvimento material data cerca do anno 1850 e o verdadeiro progresso intellectual apenas do anno de 1870, pouco mais ou menos.

Em communicações reciprocas e animadas com ella, apezar da grande distancia, está Manáos, capital do Amazonas, que, como Belém, possue a solita organisação de toda a séde do governo, repartições e edificios publicos, que em todo o caso não pódem ser comparados com os de Belem, embora Manáos não seja relativamente inferior a esta no ponto de vista material, porque aqui é o verdadeiro emporio da borracha, que é remettida daqui para o Pará. Está, porém, muito affastada do mundo civilisado (a sua situação é na embocadura do rio Negro) para poder rivalisar com o Pará, no ponto de vista da cultura. Apezar disso, Manáos tem feito nestes ultimos vinte annos serios progressos, mesmo a este respeito, pois ainda não ha muito tempo, que se trocavam creanças indias por uma certa quantidade de cachaça, o que dá uma idéa caracteristica do que era outr'ora a civilisação. Apezar disso, já então alli se amontoavam os productos dos povos de todas as escalas sociaes e climas.

O clima desse Estado goza de uma reputação injusta, sobretudo por parte dos estrangeiros. Não ha duvida que de vez em quando apparecem febres palustres; mas estes casos são tão raros, que devem ser considerados a excepção, podendo-se affirmar que o clima em geral não é insalubre.

E' principalmente no Estado do Amazonas, que se apanha mais borracha, que enriquece a todos. Em 1894 foram exportados

9 milhões de kilos. O modo de obter esse producto é em si muito simples. Dá-se no tronco da arvore da borracha, chamada seringueira, um talho, do qual escorre um liquido que cae em um vaso collocado por baixo; quando pára e se torna grosso, endurece-se com a fumaça espessa de lenha ainda verde. Este processo apezar de facil, demanda certa pratica. Hoje em dia não é muito facil chegar até onde estão as arvores, que em outros tempos eram facilmente accessiveis, mas que por falta de trato e á força de serem exploradas, acabaram por morrer. Nestes ultimos tempos tem-se feito novas plantações.

Agora não se encontram essas arvores senão nas mattas; mas as inundações annuaes dos rios, mantem-nas debaixo d'agua, de sorte que os apanhadores de borracha veem-se obrigados a construir as suas cabanas sobre estacas muito altas. Comprehende-se que nestas condições anti-hygienicas esses homens acabam por perder a saude e muitos fallecem de febre palustre; de sorte que só poucos se sujeitam a esse trabalho mortal, e isso mesmo tentados pelos grandes lucros.

Tambem ganham muito dinheiro os intermediarios, que sobem em canoas os rios, onde moram esses apanhadores de borracha para levar-lhes mantimentos, remedios e roupa, que trocam por borracha.

Fiz uma viagem em um desses innumeros affluentes do Amazonas em um bote que aluguei, parando em todos os lugares, rio acima até Teffé. A descripção dessa viagem com todas as suas extraordinarias bellezas naturaes e perigos, formaria por si só um livro. Narrarei apenas a primeira parada.

O ar leve e ainda assim carregado de vapor d'agua, subia, tremulo de calor, do solo, em ondas circulares. Era um sopro resplandescente, que cobria tudo como que de fino e transparente véo de prata. A minha canoa resvalava sobre a superficie escura e lisa como espelho das aguas, sob o fraco impulso dos remos de quatro indios bronzeados, subindo as sinuosidades do rio, cujas margens estavam cercadas por impenetravel labyrintho de hervas, fétos e outras plantas de mil fórmas e tamanhos, que aqui e acolá nos resguardavam das chammas do sol, o qual do céo azul claro dardejava sobre nós os seus raios ardentes.

A' proa da canoa ia eu sentado, como que perdido em sonhos, admirando em silencio essa exhuberancia tropical, e o leve balouço assim como o som abafado dos remos embalavam-me voluptuosamente na minha contemplação da natureza, quando fui perturbado por um ruido longinquo, que augmentava a medida que avançavamos. Era um logar onde o rio, apertado por centenas de rochedos, passava por cima sibilando e roncando, depois de se ter arremessado mais acima, como que á força, de uma caverna de rochedos, por onde corria apertado em uma extensão de quinhentos passos entre pedras enormes.

Como tinhamos de desembarcar para carregar a canoa por terra, por causa desse obstaculo, resolvemos descançar alli e esperar que passasse o calor do meio dia. E emquanto os homens da canoa se occupavam com o preparo da nossa refeição, quiz ver se alcançava uma elevação que me parecia muito perto, afim de passar rapida vista d'olhos sobre a paisagem.

Na frente ia um homem munido de uma machadinha para abrir caminho atravez do matto espesso, pelo qual, só a custo e com precaução eu conseguia avançar.

Eu patinhava positivamente no fundo de um mar verde, cujas ondas de hervas passavam por cima. No solo humido e escorregadio havia aqui e acolá troncos gicantescos, cuja putrefacção dava o ser a milhares de reptis e de plantas, que viviam no corpo desses gigantes mortos.

De repente, achei-me diante de um enorme aerolytho, coberto de musgo e tendo no vertice arvores. Subi essa massa de pedra heterogenea, cahida do céo, e a meus olhos surgiu um quadro, cuja impressão mal se póde comprehender e ainda menos descrever. Diante de mim, em plena luz do sol, brilhando e reluzindo, estendia-se gigantesco tapete bordado de todas as côres, e por cujas folhas e flores voavam myriades de escaravelhos e de mosquitos, que, scintilando como lentejoulas de metal, ora pulavam d'aqui para alli, ora ficavam presos as folhas como gottas de esmalte. Além disso, brincavam, innumeras como as estrellas do céo, um mundo de borboletas, de uma mistura de côres como só as sabe dar a palheta do grande mestre: a natureza. Semelhantes a milhares de raios coloridos, arremessavam-se os colibris de bico comprido e fino, de um explendor de cores que cegava,

ebrios de prazer, e voavam á porfia com as borboletas em torno das flores. Bambaleavam, namoravam e bebiam o nectar do calix das flores e tomavam o vôo fazendo mil travessuras. Para acompanhar essa dança alegre, os passaros assobiavam nas arvores as suas melodias, emquanto que os grillos, como só os tropicos produzem, faziam retinir rapidamente os seus sons agudos.

Mudo e como que enfeitiçado, eu permanecia com todos os sentidos concentrados nesse espectaculo. Um ruido suspeito perto de mim veio prevenir-me que devia deixar esse logar um tanto perigoso. Voltei, e no dia seguinte continuamos a nossa viagem.

Parte da Cidade de Bahia

CAPITULO X

Bahia

O primeiro européo que, depois da descoberta casual do Brazil, entrou na enseada da hodierna cidade da Bahia, foi o almirante portuguez Christovão Jacques, o qual fôra enviado pelo seu rei afim de fazer pesquizas mais minuciosas sobre a supposta ilha, que o seu afamado predecessor Cabral julgava ter descoberto, quando impellido na sua viagem ás Indias, pelos ventos contrarios e as correntes, para o continente sul-americano.

Foi tres annos depois dessa descoberta, no dia de Todos os Santos de 1503, que Jacques avistou essa famosa e enorme bahia, e por isso lhe deu o nome de Bahia de Todos os Santos—nome que conservou até hoje. O seu primeiro piloto, o não menos afamado Americo Vespucci, não tardou a reconhecer o erro de Cabral e deu parte ao seu rei, que começou a dividir pelos seus favoritos o paiz ainda totalmente desconhecido, e aquelles, por sua vez, sequiosos de ouro e riquezas, organisaram pequenos batalhões, na maior parte com criminosos condemnados e aventureiros da peior especie, afim de se apoderarem desse pedaço de terra. Passaram-se entretanto cincoenta annos antes que a actual cidade da Bahia fosse fundada pelo primeiro governador geral do Brazil, Thomé de Souza, e elevada á cathegoria de séde do governo, posição que occupou durante quasi dous seculos, embora o Rio de Janeiro se tivesse transformado, durante esse tempo, em cidade mais importante, sob muitos pontos de vista.

Nos primeiros annos do seu estabelecimento na Bahia, tinham os portuguezes adquirido a amisade dos poderosos indios Tupinambás, graças ao portuguez Diogo Alvares. Este cahira, annos antes, com outros naufragos, em poder dos indios e, devido á sua enfermidade, não servio de pasto aos anthropophagos, como os seus companheiros.

Viveu prisioneiro no meio delles durante annos e cahiu com o tempo nas boas graças dos selvagens, a ponto de lhe dar o chefe como mulher a sua unica filha, que mais tarde, quando o proprio marido foi nomeado chefe da tribu, converteu-se ao christianismo, exemplo que seguiram muitos de sua raça. Ainda hoje ha varias familias de posição que descendem desse casal, e em uma das melhores igrejas da Bahia, onde está o seu mausoleu, póde-se ver o retrato da india Catharina Paraguassú, bemfeitora da colonia portugueza. O tempo cercou-a, assim como as seus descendentes, de interessante legenda, e ainda hoje encontram-se vestigios das riquezas colossaes, principalmente em prata, que por morte do pae passaram para ella e de que consagrou generosamente grande parte a obras de beneficencia em favor dos seus irmãos brancos. Centenares de milhas quadradas formam ainda actualmente a propriedade territorial dessa familia, propriedade que consiste em fazendas, estendendo-se por tres provincias.

E' incomprehensivel que os proprietarios dessas terras extensissimas não as explorem, não as conheçam, sequer, apezar de todos os documentos em seu poder!

Depois da morte dessa bemfeitora da colonia portugueza, as relações de amizade que esta tinha com os Tupinambás, irritados por toda a sorte de violencias, transformaram-se em aversão e em combates tremendos que duraram annos; até que os jesuitas, graças á influencia que sabiam exercer sobre ambas as partes, conseguiram finalmente estabelecer uma situação supportavel entre os dous partidos. Mais tarde foram por sua vez os hollandezes que os guerrearam, chegando até a se apoderarem da cidade da Bahia.

Pelo que acabámos de narrar, vê-se que a colonisação desse Estado, como em geral de todo o paiz, não foi empreza pacifica e facil. Foram, pelo contrario, precisos dous seculos de combates e vicissitudes, antes que, com a emigração expontanea de portuguezes de todas as classes, se tornasse possivel uma posse

tranquilla e se regularisasse até certo ponto a situação. Foi então que essa cidade e todo o Estado começaram a tomar impulso.

Até alli, o páu Brazil era quasi o unico artigo de exportação,plantando-se unicamente os generos necessarios á existencia. Mas, a partir dessa época, todos os ramos da actividade humana começaram a progredir, cultivando-se principalmente a terra de um modo systematico. Introduzio-se da India para aqui a canna de assucar, que, com o correr do tempo, ficou sendo a base da riqueza material de todas as classes sociaes. Foi tambem essa cultura a causa principal da introducção dos pretos da Africa; porque os indios, ou eram physicamente fracos ou resistiam com toda a força a uma sujeição, e retiraram-se para as florestas virgens do interior. Além disso, e por instigação dos jesuitas, o governo portuguez tinha prohibido rigorosamente que se obrigasse os indios a trabalhar. O Estado foi se desenvolvendo pouco a pouco, até ter a importancia actual.

A Bahia é, presentemente, uma das primeiras cidades commerciaes da America do Sul, e como praça solida não é inferior a nenhuma outra, e é por isso que gosa na Europa de muito credito. Centenas de navios de véla, grandes e pequenos, paquetes de todas as nações, vapores brazileiros de todos os tamanhos, balançam-se nas aguas do porto, que poderia abrigar no seu seio todos os navios do mundo.

A cultura da canna, como em geral a industria do assucar que antigamente enriquecia o Estado, retrocedeu nestes ultimos dez annos. Foi principalmente a emancipação dos escravos que lhe trouxe maior prejuizo. Em outro capitulo já esclarecemos sufficientemente as causas dessa decadencia. Devemos apenas accrescentar, que ha aqui falta muito sensivel de braços para a cultura da canna, o que não existe nos outros Estados, pelo menos em gráo tão elevado.

São diversas as causas. Em parte, a culpa é dos proprios proprietarios importantes, que só difficilmente se habituam á idéa de que os seus trabalhadores já não são escravos, mas homens livres que teem o direito de taxar os seus serviços, de apresentar as suas condições, e, antes de tudo, de exigir um tratamento digno; em parte, dos antigos escravos, que são na grande maioria preguiçosos e vadios; e finalmente sobre o governo recahe

tambem não pequena culpa dessa situação desastrosa, porque olha tranquillamente para essa vida de vagabundos dos pretos, sem a reprimir com leis. Ha aqui o pessimo systema do *laisser aller* e da liberdade individual quasi illimitada, de que essa gente faz uso pernicioso.

Mas, apezar da decadencia da cultura da canna, em que, ha cerca de dez annos, o Estado de Pernambuco occupa um dos primeiros logares no Brazil, a Bahia fica sendo o mais importante e mais adeantado de todos os Estados do norte do Brazil, quer commercial, quer politicamente fallando. O seu commercio é o mais consideravel, e os seus artigos de exportação de uma variedade a que não chega nenhum outro Estado. Além do assucar, cuja maior parte é, aliás, consumida no proprio paiz, consiste a sua exportação em cacáo, algodão, tabaco, café, pelles, madeira, pennas de enfeite, passaros raros, fructas, etc.

Existem aqui lavadouros de ouro; as minas de diamante da Bahia são conhecidas, e já tiveram a sua epocha de nomeada. Foi nelles que se encontrou o chamado Grão Mogol. A Bahia possue tambem um sólo extremamente fertil, que, graças á sua qualidade e situação, produz todos os cereaes tropicaes e muitos européos. O interior é rico em toda a sorte de minas, que apenas esperam a mão do homem para revelarem os seus thesouros. Nos sertões, ha bons pastos, onde se encontram muitas manadas de gado e tambem matas que escondem em seu seio uma collecção inestimavel de madeiras de construcção, não só das mais bonitas como das mais solidas.

Os meios de communicação são entretanto ainda deficientissimos. Esse Estado, apezar de ser pouco menor do que toda a França, tem, com effeito, cerca de 600 a 700 kilometros de estradas de ferro, cuja linha principal atravessa uma região fertil, assaz cultivada e povoada, e não tardará a alcançar o rio S. Francisco, um dos mais consideraveis do Brazil. Terminada essa estrada, a Bahia ficará directamente ligada por terra a Pernambuco, de onde outra linha vem encontrar-se com ella no rio S. Francisco.

Além da capital, ha neste Estado cerca de doze cidades menores, mas muito laboriosas, que enviam os seus productos agricolas e industriaes, ou por estradas de rodagem ou por mar, á capital de onde são exportados para todos os paizes. Santo

Feira na Cidade Feira St. Anna

Estado da Bahia

Amaro, por exemplo, é um emporio de tabaco, que para alli é transportado do interior em pequenos lotes, para depois de reunido em grandes quantidades seguir para a Bahia, onde é vendido. Tambem alli ha 28 distillarias, grandes e pequenas, que preparam espirito, rhum e aguardente; generos que são igualmente vendidos na Bahia. São Felix e Cachoeira, duas cidades irmãs, separadas apenas por um rio, possuem grandes fabricas de tabaco e de charutos. Feira de Sant'Anna tem importantes feiras semanaes de gado vaccum e cavallar, pelles de animaes, etc. Cannavieiras envia á Bahia o seu excellente cacáo, cujas plantações tem augmentado extraordinariamente nestes ultimos tempos. Caravellas é o ponto principal de uma região cafeeira e tem igualmente estreitas relações commerciaes com a capital, como ainda muitas outras.

O unico artigo que era outr'ora o nervo principal da vida deste Estado e a todos enriquecia, isto é, o assucar, é tambem o unico que desappareceu de um numero relativamente grande de mercados. Os principaes fornecedores desse genero são uma fabrica ingleza, que dá grandes lucros, e algumas fabricas menores, cujos proprietarios teem toda razão para estarem completamente satisfeitos. Além das outras causas da decadencia da cultura assucareira, que tive occasião de apontar, devo accrescentar que os poucos engenhos centraes de assucar que existem por acções, não estão situados nas regiões onde ha maior numero de fazendas, que lhe poderiam fornecer a canna de que precisassem, e sim em logares onde ha falta ou deste producto, ou de agua, ou tambem de combustivel, de sorte que a maior parte desses engenhos arrastam existencia miseravel.

Afim de aproveitarem ao menos uma pequena parte dos seus dominios, muitos dos grandes proprietarios de terras tentaram, e ainda hoje tentam, chamar lavradores, aos quaes dão um pedaço de terra para cultivarem canna, que é depois moida no engenho do fazendeiro, sem que o lavrador tenha de fazer a menor despeza. O producto é depois dividido entre ambos. Poder-se-ia dizer que este systema é, em muitos pontos, bom, pois chama aquelles trabalhadores que não querem trabalhar por dia para os outros, e tambem aquelles que se occupam de culturas menos lucrativas; mas, por outro lado, os maus resultados frequentes, que teem como causa a falta de animaes de tiro para trazerem a canna, assim como os

machinismos antigos e imprestaveis, que tiram apenas um minimo de assucar e muitas vezes não dão vasão aos pedidos mesmos limitados, fazem com que esses contractos nem sempre sejam vantajosos á ambas as partes. Ahi está por que os pretos, já por si muito desconfiados para com os fazendeiros, que foram outr'ora seus senhores e amos, só em pequeno numero se fazem lavradores, para o que tambem contribue, e não pouco, a sua invencivel indolencia.

A geral desconfiança dessa gente para com os grandes proprietarios de terras encontra em parte a sua justificação no procedimento de alguns fazendeiros. Tivemos, porém, occasião de observar tambem o contrario na fazenda do «Engenho Novo» do Dr. Cruz Rios, onde os muitos lavradores, cuja maior parte tinham sido seus escravos, tiram todos os annos lucros relativamente grandes das suas pequenas plantações e vivem em harmonia com o proprietario, que aliás se dá perfeitamente bem com esse systema.

Esses lavradores pódem ter, em geral, gratuitamente, um certo numero de gado no pasto commum e cultivar para usufructo proprio tanta quantidade de cereaes, quanta fôr precisa para o sustento da familia.

No Estado da Bahia ainda não se estabeleceram até hoje colonias estrangeiras. E' verdade que o governo tambem nada de serio tem feito em favor da immigração, e entretanto estou convencido de que esse Estado se presta muito bem a essa tentativa.

A crença geral que domina na Europa de que o Norte do Brazil é improprio á colonisação da raça branca por causa do clima quente, só póde ter algum valor quando muito para os Estados ao norte da Bahia, porque a Bahia em si não é absolutamente mais quente do que o Estado limitrophe do Espirito Santo, onde ha colonias de milhares de allemães, italianos e polacos. Essa minha convicção é o resultado de longos annos de residencia em ambos esses Estados.

O Estado da Bahia tem 1.800.000 habitantes, sendo mais de metade pretos e mestiços. Intellectualmente, não é inferior a nenhum outro Estado do Brazil; deu, pelo contrario, á monarchia os estadistas mais eminentes.

O caracter da população, que, em geral, se assemelha ao de todos os brazileiros do Norte, conforme já os descrevemos, tem ainda assim algumas particularidades. Os bahianos possuem,

por exemplo, forte sentimento de independencia, e estão a todo o momento promptos a dar o sangue e a vida pelos seus direitos e liberdade. Teem orgulho do seu passado como nenhum outro brazileiro, e é forçoso confessar que a historia do Brazil justifica, até certo ponto, esse orgulho. São tambem notaveis pela alegria de suas canções. Os cantos populares mais conhecidos e mais apreciados do Brazil veem da Bahia. A cozinha distingue-se igualmente da cozinha brazileira, em geral, e é conhecida e apreciada em todo o paiz.

No que respeita á vida publica, o ensino e a educação, póde-se dizer da Bahia o que eu já disse, em outro capitulo, do Brazil inteiro. Os edificios publicos para a administração, a justiça, a instrucção, a beneficiencia, a policia e a saude publica, assemelham-se, mais ou menos, aos dos principaes Estados do Brazil e dispensam por isso qualquer menção especial.

O que se torna digno de particular attenção na capital da Bahia é a Academia de Medicina, por causa da sua extensão e do seu rico laboratorio. Nos seus vastos amphitheatros, professores de merito e de grande saber dão as suas lições.

Eu poderia assim resumir as impressões pessoaes que sobre mim produziu o Estado e a cidade da Bahia:

Foi no anno de 1885 que cheguei pela primeira vez á Bahia. Do navio admirei a situação imponente e a extensão dessa cidade bonita no seu genero, que, tanto quanto póde abranger o olhar, estendida sobre uma collina que o mar vem banhar, mira-se nas aguas calmas do seu vasto porto, e cujos milhares de casas, igrejas e palacios o sol tropical reflecte pelo mar fóra a milhas de distancia. Ao desembarcar, vi que na base dessa collina, e mesmo á beira mar, havia uma outra cidade que até então eu não tinha notado. Quando fiquei no caes e abri caminho atravez da multidão de carregadores, catraeiros e quitandeiras, afim de penetrar no interior da chamada cidade baixa, a illusão que tivera a bordo desvaneceu-se até a ultima sentelha. As ruas e viellas estreitas, tortas, confusas e sujas, fizeram sobre mim má impressão. Aqui é tudo negocio. Esta parte da cidade assemelha-se a um bazar labyrinthico e feio, em que todos vão e veem apressados, com physionomias de gente que tem negocios importantes ou que anda a procura delles. E' aqui que se concentra todo o commercio importante do Estado.

Sendo os hoteis da cidade baixa pequenos, sujos e inconfortaveis, fui para a cidade alta. Tinha á minha escolha dous generos de locomoção a vapor: em uma torre construida de proposito, chamada parafuso, e em um plano inclinado, gastando-se na ascensão por uma ou outra forma um ou dous minutos. Aqui, em uma praça vasta e bonita, veem-se a Camara Municipal, o Palacio do Governador e outros edificios vistosos. A vista explendida que se goza d'aqui sobre o porto com os seus centenares de navios de toda a sorte, compensou-me da desillusão que tivera na cidade baixa.

Penetrando mais profundamente na cidade alta, impressionaram-me tambem aqui a irregularidade das ruas e o mau gosto do estylo das casas. Ainda assim, vi aqui e acolá, alguns predios bonitos e alguns palacetes, que são na maior parte repartições publicas, assim como algumas ruas e praças formosas, sobretudo o Jardim Publico, que existe, aliás, em todas as cidades do Brazil. E', no seu genero, um explendido parque com arvores gigantescas que contam longos annos de existencia; infelizmente, as estatuas de tamanho natural e pintadas, não teem nem arte nem gosto. Desse jardim, situado no ponto mais alto da cidade, goza-se uma vista deliciosa sobre o porto e sobre o mar alto.

E' muito incommodo e fatigante transitar pelas ruas internas da cidade, por causa do calçamento, que é estreito, máo e irregular, com altos e baixos, sendo que algumas são ainda por cima tão sujas, que mal se póde passar. Em compensação offerecem os arredores um aspecto esplendido.

A maior parte da cidade compõe-se de edificios de estylo antiquissimo e ainda mais incommodos e feios, se é possivel, do que os de Pernambuco. As casinhas das classes menos favorecidas, principalmente teem aspecto pauperrimo.

Compondo-se a cidade baixa quasi exclusivamente de lojas, armazens e depositos, moram todos, com poucas excepções, na cidade alta; de sorte que, a partir das 5 da tarde, aquella fica como que morta, emquanto que esta se anima.

Ao estrangeiro que, pela primeira vez, passeia pela Bahia, uma cousa salta logo aos olhos : a grande quantidade de igrejas. São nada menos de 120, ao que dizem! A maior parte estão construidas segundo o antigo estylo romano e teem apparencia

Negra Bahiana

1

Negra Bahiana

2

pomposa. Ha tambem varios conventos grandes e ricos, ligados a algumas dessas igrejas. Ultimamente, afim de povoar os conventos que, com o correr do tempo, tinham ficado vasios, devido a fallecimentos e a outras causas, da Allemanha do Sul e da Belgica foram enviados mais de cem frades.

Ha aqui, como já dissemos, todos os estabelecimentos que correspondem ás exigencias de uma grande cidade moderna, e a maior parte teem bello aspecto. O que falta absolutamente são estabelecimentos publicos de banhos, que entretanto, em uma cidade maritima como esta, poderiam ser installados com pouca despeza. Essa lacuna é tanto mais sensivel, quanto não ha á beira-mar nenhum ponto commodo para tomar banhos ao ar livre.

A vida social na Bahia é, principalmente para o estrangeiro, uniforme e enfadonha. Assemelha-se á de uma pequena cidade de provincia da Europa. Os dous hoteis importantes da cidade são os unicos logares que offerecem de noute alguma distracção, devido aos estudantes da Academia de Medicina, rapazes alegres e vivos, e aos muitos empregados publicos novos e á alguns negociantes. Ha tambem dous theatros, um de opera, que está quasi todo anno fechado, e um de opereta e de drama, em que se representa mais animado, mas nem sempre bem.

A cidade tem mais de 180.000 habitantes, sendo uma boa parte de côr. Ha grande numero de pretos, que são, em geral, catraeiros, carregadores e pequenos industriaes. Os negros bahianos são homens herculeos, de apparencia aspera, mas trabalhadores, economicos e principalmente muito honestos. As pretas, que aos domingos enchem as igrejas, estão litteralmente cobertas de correntes e pulseiras de ouro ou de prata. Essa raça de negros, em geral estimada, começa a desapparecer pouco a pouco pela mistura com outras raças de menor valor, que, depois da emancipação dos escravos foram em grande numero para a cidade.

Como por toda a parte no Brazil, ha tambem aqui milhares de portuguezes. Teem nas mãos a maior parte do commercio por atacado e a varejo, exercem tambem muitas profissões, estão na maioria em boas condições materiaes e possuem aqui, como em todas as outras cidades do Brazil, as suas instituições proprias, que sustentam, como sempre e em toda a parte, em um pé de magnificencia.

Mas aqui vivem tambem muitos allemães e suissos, varios inglezes e francezes, são quasi todos negociantes por atacado ou a varejo. Os allemães teem, como em todas as cidades do Brazil, o seu Club Germania, que offerece distracções principalmente aos rapazes negociantes. A não ser isso, não ha, excepto em casos especialissimos, nenhuma união solida e estreita entre elles.

Os européos são estimados pelos nacionaes, estima que adquiriram com a sua applicação constante e a sua nunca desmentida honestidade. Alguns são fundadores e proprietarios de estabelecimentos industriaes importantes e particularmente considerados pela sua grande actividade. E' digna de menção especial pelas suas installações engenhosas e praticas uma grande fabrica de tecidos, recentemente estabelecida por um bahiano.

A maior parte dos inglezes teem interesse em varias emprezas industriaes importantes, que, em geral, começam a se desenvolver extraordinariamente e em que trabalham tambem engenheiros francezes, sendo, porém, fraca esta colonia.

Daqui fiz varias excursões a fazendas de assucar e visitei tambem São Bento das Lages, onde ha uma escola de agricultura com os competentes annexos scientificos. A posição é extraordinariamente romantica, á meia encosta de uma montanha coberta de matas, em que se acham espalhadas as casinhas de varios professores. Essa escola é uma das poucas do Brazil em que os rapazes pódem aprender alguma cousa de sólido sobre agronomia. Os professores são homens que estão a altura dos cargos que occupam. Entre elles sobresaiu um professor allemão, tanto pela estatura gigantesca, como pela applicação constante, o Dr. Draenert.

Visitei-o na sua casinha selvagem e romantica, situada na montanha e cercada de barrancos irregulares. Alli vivia, no meio dos seus innumeros papeis e livros, como um eremita, com a differença, que esse eremiterio era animado pela presença de muitas cabecinhas louras e formosas, que espreitavam, timidas e admiradas, por todos os cantos, com os seus grandes olhos innocentes, quando entrava algum estranho, emquanto que a mulher se occupava, reflectida e silenciosamente, com os arranjos domesticos, á maneira allemã. Esse Dr. Draenert está ha annos na Secretaria da Agricultura como auxiliar technico e vive por isso presentemente no Rio de Janeiro.

Na companhia de alguns alumnos da Escola, fiz excursões ás fazendas de seus paes. Primeiro, fomos a cavallo, através montanhas e valles, a Gorgaia, por um caminho pouco melhor do que um atalho de indios. Os nossos cavallinhos estavam extraordinariamente acostumados a andar por elle. Trepavam como cabritos montezes pelos rochedos ingremes. Saltam-se aqui declives ingremes, por onde com certeza só raramente um cavalleiro européo passaria, com uma indifferença e uma audacia, como se não tivesse no corpo ossos quebradiços. Como a minha excursão fosse logo depois de chuvas torrenciaes, havia em muitos logares fossos por tal forma cobertos de lama, que eu teria regressado indubitavelmente se não tivesse passado por elles os meus quatro companheiros, rapazes alegres e bons, enterrando os cavallos até a cilha. Chegámos finalmente ao Engenho Gorgaia.

A casa de moradia era um velho convento de jesuitas, que tinha mais de duzentos annos e cuja capella e côro ainda estavam regularmente conservados. Assim pois, essa ordem emprehendedora tinha fundado um estabelecimento, construido solido edificio de pedra e submettido em seu proveito os habitantes primitivos, e talvez já então se tivessem occupado com a cultura da canna; e isso em uma epocha em que aqui era tudo vasta floresta virgem, separada do mundo civilisado! Infelizmente, não se encontrou nenhum documento sobre este ponto; o pouco que hoje se sabe vem da tradição, que foi passando de proprietario em proprietario.

Era noute quando chegámos. Um velho negro, com apparencia de macaco e bronco, levou os nossos cavallos, e penetrámos em casa. Atravessámos um claustro semi-escuro, que retinia sob os nossos passos, e chegámos a uma sala de jantar grande e simples, onde, silenciosos e mudos, estavam sentados, em torno de longa e pesada mesa de carvalho, varias pessoas idosas, cujas physionomias decompostas harmonisavam com essa antiga casa. O quadro deu-me a impressão de um convento do seculo quinze, conservado tal qual pela magia, e onde os frades, petreficados no refectorio, aguardavam a sua redempção.

E essa redempção fomos nós que a trouxemos. A situação mudou repentinamente: os nossos jovens amigos ressuscitaram essa sociedade petrificada, como toda a casa. De todos os cantós acudiram escravos e escravas a saudarem Yoyô e a servir-nos,

tomando nós logar á mesa e saboreando excellente ceia. Os velhos, agora ressuscitados, eram parte empregados e administradores, parte aggregados. O dono da casa, que fôra visitar um visinho, tinha mandado dizer que voltaria mais tarde, e já era noute havia muito, quando o ruido de espóras annunciou-nos a sua chegada, emquanto estavamos sentados á mesa do café, conversando.

Um homem sympathico com barba grisalha e olhos reluzentes, de botas e espóras, o chicote na mão, entrou e comprimentou-nos com a maior amabilidade: era o dono da casa, o coronel Rios. A sua physionomia franca e decidida e os seus modos de cavalheiro fizeram-me logo sympathisar com elle. No dia seguinte, levou-me a todos os cantos da casa e do engenho. Notei por toda a parte uma actividade, para aqui grande e um trabalho bastante regular.

Os outros engenhos que visitei com os meus jovens amigos fizeram-me, externamente, agradavel impressão. O aspecto das habitações dos fazendeiros eram a de pequenos *chateaux*, com varias dependencias bonitas e adequadas ao seu fim. Assim visitei, em uma semana, seis engenhos, que todos denotavam apparentemente riqueza e esplendor, em que se comia muito bem e em que tudo era, até certo ponto, aristocratico; mas, ainda assim, tinha saudades da Gorgaia e do jovial dono da casa. Quando vi de longe o velho convento, parecia-me regressar á minha casa. Aqui, em vez de nobreza fria, reinava a amabilidade e a sem-ceremonia, dentro e fóra de casa. Sentia-me mais á vontade.

Em todas essas fazendas, notei que os escravos eram bem tratados. Tinham as suas casinhas muitas vezes mais bem arranjadas do que as dos libertos, e tambem sufficiente alimentação. Recebiam, por semana e por cabeça, um kilo de carne secca, que corresponde pelo menos a 2 kilos de carne fresca, e por dia 1 litro de farinha de mandioca, que é nutritiva e agradavel, ou de fubá, e os differentes ingredientes. Tinham por anno dous vestuarios, consistindo em uma camisa grossa e um par de calças da mesma qualidade, e além disso um poncho para a chuva. E' um pedaço de panno grosso da fórma de um rectangulo com prido, tendo exactamente no meio uma fenda por onde passa a cabeça e formando assim uma especie de tóga. Alguns prendem-no

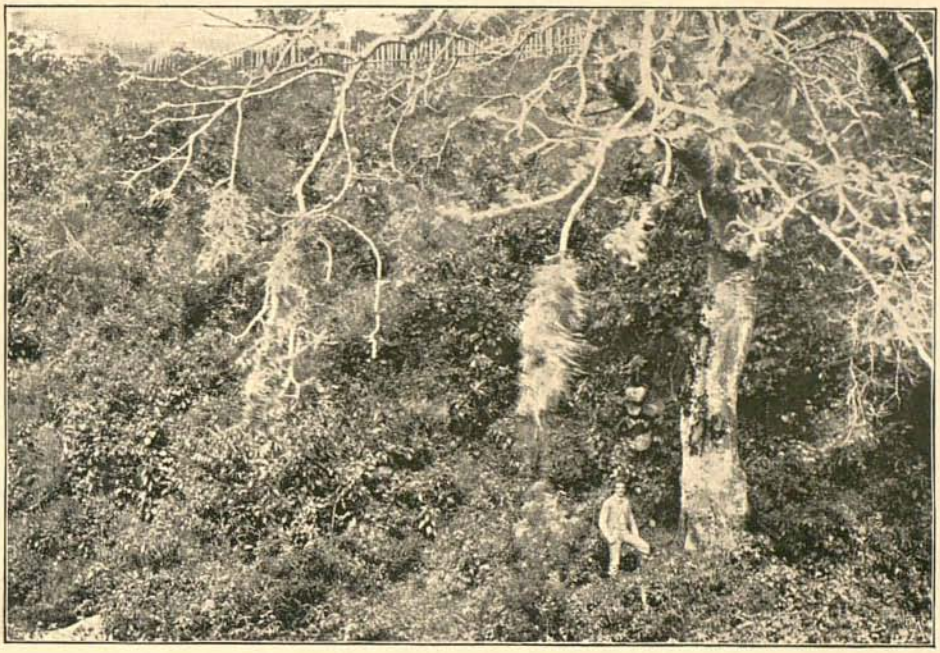
ao corpo com um pedaço qualquer de panno. Em alguns logares, só se usavam ponchos vermelhos e em outros, azues claros.

Os escravos trabalhavam, segundo a epocha do anno, de dez a doze horas por dia e não pareciam tão tristes como se poderia suppôr. Se, em geral, tinham mais consciencia do seu captiveiro era porque, nos ultimos tempos, a questão da escravatura entrara em um periodo agitado, que tambem influira sobre elles.

Os seus filhos eram alimentados quasi sempre em casa do senhor, onde passeiavam o dia inteiro. Era comico ver entrar na sala de jantar, ás horas da comida, cinco a seis moleques de 2 a 5 annos, mais do que semi-núis, andarem á volta do velho coronel, um tanto rabujento, e exprimirem com toda sorte de movimentos e jogos de physionomias engraçados, toda a sorte de sentimentos. Cada um tinha na mão uma tigela de folha, velha e quebrada, afim de ir receber as dadivas, que eram distribuidas igualmente por todos. Havia sobretudo um moleque de 5 annos, que se tornava particularmente saliente. O pequeno, cujo unico vestuario era uma camisa toda esfarrapada, tinha o nariz chato que se estendia, como um trapo, sobre toda a largura do rosto quadrado, e os pequenos olhos vivos, faiscando malicia. Quando se approximou do coronel, segurando a sua caneca de folha amassada com ambas as mãos, toda a sua physionomia riu se, competindo os seus labios em largura com o nariz e mostrando duas filas de dentes alvos como perolas; sabia perfeitamente que era o predilecto. O pequeno Benjamim (assim se chamava) era o querido de todos os commensaes, sobretudo do coronel. Dominava tambem toda a horda dos diabretes. O seu corpo parecia tatuado, em parte pelas raspaduras da pelle, cuja côr rozea destacava-se sobre a côr preta natural, em parte por crostas diversas segundo a qualidade de terra em que rebolara. Todas essas creanças eram bem alimentadas e não tinham necessidade, como tantos filhos de libertos, de matar a fome com terra, o que muitas vezes se transforma em paixão tal, que as mascaras de folha com que lhes cobrem o rosto afim de combater esse vicio, tornaram-se artigo de commercio.

No Estado da Bahia, vi muitos desses comedores de terra. Teem o abdomem muito inchado, os braços e pernas, pelo contrario, magros como os de um esqueleto, e a côr do rosto de um doente.

Esses moleques nús, quando trepam ás arvores para apanharem fructas, confundem-se com macacos. Tive occasião de ver um pretinho subir com difficuldade por uma arvore, afim de tirar os ovos de um ninho que tinha certamente um metro de comprido e que os chamados passaros da sociedade constróem junto. De repente, achou-se cercado por mais de cincoenta destes, que procuravam apoquental-o com gorgeios atordoadores, o que conseguiram perfeitamente. Tomado de susto e gritando, o moleque desceu mais depressa do que subira. Foi um quadro interessante e divertido.



Ninhos para cerca 50 familias de passaros

Vaqueiros no Norte

CAPITULO XI

EPISODIOS DIVERSOS E REVOLTA DE ESCRAVOS

Depois de ter visitado algumas das melhores fazendas, em companhia dos jovens cavalheiros a que me referi no capitulo precedente, e que tão amavelmente se tinham juntado a mim, um delles com quem eu estreitara relações mais intimas, propoz uma visita á fazenda do tio. Pintou-a exterior e interiormente com côres tão romanticas, accrescentando que tudo alli estava como ha um seculo, que resolvi visital-a, apezar da distancia, tanto mais quanto entrava no meu plano conhecer todas as condições da vida no Norte do Brazil, que então ainda era exotico. Além disso, essa digressão do meu caminho promettia transformar-se em uma excursão agradavel, pois que todos estavam promptos a acompanhar-nos.

Achava-se a fazenda no interior do Estado, a tres dias de marcha do littoral, que, como em todo o Norte, tinhamos de fazer em parte por atalhos. Além de algumas cabanas pobres e muito distantes umas das outras, a que davam o nome de aldêas ou villas, não havia nenhuma verdadeira cidade, nenhuma aldêa decente, em que se podesse encontrar ao menos o mais modesto albergue e a satisfação das necessidades corporaes as mais indispensaveis. Tinhamos portanto de levar comnosco tudo de que precisavamos.

Em 24 horas estavamos promptos a partir. Um animal de carga com dous grandes alforges, contendo os nossos mantimentos e outros objectos necessarios, e cinco bons cavallos

arreiados estavam á nossa espera, ás 6 horas da manhã, na frente da casa. Depois de ligeira collação, montamos a cavallo e partimos.

Eramos cinco pessoas, todas bem armados, pois aqui ninguem viaja sem armas, sobretudo quando se trata de longa viagem pelo interior. E' mais um antigo costume, do que uma precaução contra ataques de homens e de animaes; muito embora nas regiões afastadas nunca se viaje com tanta segurança como no littoral. Comnosco iam dous escravos montados, criados de confiança da casa.

O meu jovem amigo Thiago era um verdadeiro brazileiro, ardente, ousado, pensativo, orgulhoso, colerico, mas tambem nobre e bondoso até a fraqueza. Deixei os quatro rapazes cavalgarem na frente impetuosa e alegremente, a seu modo, e segui-os a passo; mas, uma hora depois, Thiago separou-se delles e lançou o seu esplendido garanhão andaluz para o meu lado. Embebido na contemplação da formosa figura do elegante cavalleiro, deixei-o approximar-se e esperei que me dissesse o que tinha a communicar-me. E assim cavalgamos um bom trecho, um ao lado do outro, sem trocarmos palavra; até que afinal os meus olhos se fixaram no seu semblante, interrogando-o. Notei então o seu embaraço, que elle procurava esconder com ligeiro sorriso.

—Thiago, tem alguma cousa a dizer-me, leio-lhe no rosto, disse eu quebrando o silencio. Porque hesita?

—E' verdade, tenho uma communicação a fazer-lhe, mas não sei como começar, pois trata-se de assumpto escabroso que, se fosse mal interpretado, poderia collocar-me em posição esquerda.

—Coragem, querido amigo, falle com franqueza: é o melhor meio de nos entender-mos! repliquei. Não receie nenhum máo juizo meu, o senhor não é para mim nenhuma esphinge: li no seu semblante como em um livro e sei perfeitamente que, com os seus 21 annos, se não é nenhum santo, não é tão pouco nenhum demonio.

O sorriso embaraçado desappareceu do seu rosto de um amarello pallido, e cedeu lugar a franca e estrondosa gargalhada.

— « Neste caso, quero contar-lhe, sem rodeios, como conheci uma pessoa, que não tardará a se juntar a nós e cuja companhia, receio, não lhe seja muito agradavel. »

A' minha pergunta, até que ponto era isso possivel e qual a relação que havia entre uma e outra cousa, começou Thiago a seguinte narração:

— « Na fazenda que herdei de minha mãe e que ha muitos annos não é cultivada, levaram, e ainda hoje levam, vida vagabunda escravos fugidos de varias fazendas, que se alimentam de caça e de pequenos furtos. O seu esconderijo é parte nas ruinas da casa, parte na mata virgem que pertence a propriedade.

« Em um ponto do campo, que nunca foi cultivado e por onde só rarissimas vezes passam homens civilisados, ha o que chamam um « quilombo »: é a bolsa desses malvados, onde escondem o assucar roubado dos armazens, os cavallos e muitas outras cousas, e onde vendem tambem parte das suas prezas, afim de comprarem aguardente e mantimentos. Mas esses quilombos são tambem uma especie de hoteis de gatunos, com esconderijos subterraneos. A policia rarissimas vezes se atreve a penetrar ahi, tanto mais que encontrariam o ninho vazio, pois esses escravos fugidos estão em estreita communicação com os seus irmãos das fazendas e são por estes prevenidos a tempo de qualquer perigo. Além disso, a nossa policia, como o senhor já deve ter notado, não é das melhores. Mas tambem uma policia boa sería aqui de todo inutil. Não lhe parece?

— Com certeza, respondi; em um paiz tão extenso e tão pouco habitado, onde milhares de milhas de floresta e de matta virgem formam milhões de esconderijos, sem caminhos nem atalhos, a melhor policia não poderia fazer cousa alguma.

O meu amigo proseguiu satisfeito:

— « Entre esses escravos fugidos ha um que se tornou particularmente afamado pelos seus crimes. E' temido a milhas de distancia e todos evitam-no cuidadosamente. Accusam-no de varios assassinatos, que elle commetteu, dizem, não para roubar, mas por vingança e odio contra outras raças. E' o chefe de todos esses infelizes e tem-os debaixo de rigorosa disciplina. Ai daquelle que lhe resiste! O seu passado, a sua força extraordinaria e a

sua destreza tornaram-o tão temido dos seus companheiros, que ninguem se atreve a partilhar com elle o seu covil no matto.

« Ora, ha dous annos, emquanto eu estava convalescendo de grave enfermidade, metteu-se-me na cabeça ir para a minha fazenda, apezar das admoestações dos meus parentes que me procuravam dissuadir desse proposito. A unica cousa que meu pae obteve de mim foi, que eu adiasse a minha viagem de quatorze dias, afim de mandar arranjar alguns commodos da casa.

« Uma vez alli installado, comecei a fazer excursões e andava dias inteiros por florestas e campos com a minha espingarda ás costas. Desde a mais tenra mocidade, a caça e a equitação tinham sido, com effeito, as minhas duas paixões, sem que, aliás, nem meus paes nem meu professor lhes puzessem o menor embaraço.

« Um dia, vi no matto uma cova e approximava-me afim de a examinal-a, quando de repente, atirou-se sobre mim um negro, brandindo o facão, emquanto que eu, tomado de surpreza, não movia um só membro. Admirado da minha immobilidade e da minha calma, o negro estacou e olhou para todos os lados a ver se trazia grande comitiva, com cujo auxilio contasse; pois não achava explicação para a minha tranquillidade apparentemente fria. Assim ficou alguns momentos no mesmo logar, fixando-me profundamente.

« Esses momentos bastaram para arrancar-me a minha surpreza, e, como costuma se dar com muitos homens aos quaes, na occasião do perigo, a faculdade de pensar se desenvolve com a rapidez do raio, reflecti rapidamente sobre a minha situação e resolvi, que não convinha arredar um passo nem tocar na minha espingarda; pois, antes que o podesse fazer, eu teria a sua faca enterrada no corpo. Tratava-se aqui de ser ousado e de não quebrar com o menor movimento o feitiço em que parecia estar essa féra humana. Só depois vim a saber que elle me tomara por louco e se compadecera de mim. O negro quebrou afinal o silencio perigoso com estas palavras: « O' meu branco, como te atreves a espreitar no covil do tigre? Estás tão cançado da vida assim?! Ainda não se approximou deste covil um só homem, que eu não tivesse tornado mudo para sempre. De onde vens então que não

conheces o Hippolyto?» O desprezo que tenho pela raça negra e que herdei de meus paes, e tambem o meu proposito de impol-o com a minha ousadia fizeram, com que eu o apostrophasse com estas palavras de desdem: «O' negro, perdeste o juizo, de contrario, saberias que um fidalgo branco não se deixa intimidar por um escravo negro. Como vieste ter aqui? Sabes sobre que sólo pisas?»

«Eu tinha fallado com certo calor, e—não posso explicar—apoderou-se de mim certa coragem selvagem. Aproveitando o momento de sorpreza em que o puzera o meu atrevimento, arremessei-me de cabeça baixa contra o seu peito, como uma bala do cano da espingarda, e atirei-o ao chão com tal vehemencia, que elle cahiu como um carvalho que desaba, sem dar signal de si. Em vez de o matar, arranquei-lhe a faca e molhei-lhe a bocca com um panno de cognac da minha garrafa de caça, voltando elle logo a si. A partir desse momento, o tão temido Hippolyto ficou sendo meu humilde e fiel escravo, e ha dous annos, que me acompanha em todas as minhas excursões perigosas. Mais tarde, as perseguições de meu pae fizeram, com que elle deixasse a minha fazenda e mudasse seu esconderijo.

Ora ahi está o homem que penso ir buscar no matto mais proximo e leval-o comnosco, afim de termos assim um excellente caçador e guia.»

Pouco depois, chegamos á extremidade de uma mata, onde paramos para almoçar, emquanto Thiago convidava-me para seguil-o. Era alli que morava Hippolyto. Depois de termos andado uns dous kilometros por um caminho fatigante, paramos em uma pequena clareira, onde meu companheiro trepou á uma arvore e soltou alguns assobios estridentes e singulares. Depois de os ter repetido varias vezes, tornou a descer e virou-se para mim com estas palavras:

—Acabo de chamar Hippolyto, que não tardará a chegar.

— Como sabe? perguntei-lhe, pois os trinados e os gorgeios dos passaros não me tinham deixado perceber cousa alguma particular.

— Sim, disse sorrindo, na sua qualidade de européu, o senhor não conhece os segredos da mata virgem. Ella tem a sua linguagem especial que, é certo, os sabios ainda não estudaram.

Pouco depois appareceu, com effeito, um preto gigantesco com jaléco de couro e calças de linho crú, trazendo ás costas uma espingarda que me pareceu de excellente marca. Approximando-se a passos elasticos, tirou da cabeça o chapéu de couro de abas largas, afim de nos comprimentar, atirarando-me um olhar desconfiado. Senti suores frios pelo corpo ao ver-lhe nesse momento o rosto : todo elle era uma só cicatriz, salpicada de varias cores, em que dous buracos indicavam o nariz. Apezar de toda a minha estima pelo meu joven amigo, não pude esconder de todo a minha impressão, que visivelmente devia ter desagradado a Thiago, obrigando-o a pedir-me compaixão pelo seu protegido.

— Este rosto desfigurado, proseguiu, é exactamente uma prova viva da sua grandeza d'alma e da fidelidade até ao sacrificio, que me mostrou em momento critico da minha vida. Elle é mais digno de admiração do que de desprezo, e o senhor não lhe ha de recusar, quando conhecer as circumstancias em que ficou com o rosto desfigurado.

Ao meu olhar interrogador e admirado, contou-me o seguinte :

« Hippolyto nem sempre foi assim feio ; tinha uma cabeça como a de qualquer preto. Um dia, na caça, encontramos um tigre, em cujo corpo atirei logo uma balla. Apezar disso, a féra saltou para cima de mim e teria-me matado incontestavelmente se, não me tivesse Hippolyto empurrado para traz e arremessando-se sobre o tigre, em cujo corpo enterrou o facão. Mas, nas ancias da morte, ainda a fera poude cravar-lhe as garras e os dentes no rosto e no peito e agarrar-se fortemente a elle. Ambos rolaram abraçados no chão, despedaçando-se e deitando sangue, até que eu, sacudindo o meu atordoamento passageiro, dei um salto e desparei no ouvido do tigre meu segundo tiro, que ó prostrou immediatamente morto. Era horrivel o estado de Hippolyto e só a espantosa virtude curativa de algumas de nossas hervas, que lhe applicou um indio, deve elle a vida. Uma vez que o vi radicalmente curado, quiz desempenhar-me da minha divida de gratidão, e offereci-lhe uma existencia confortavel, foram, porém, baldados todos os meus esforços ; não quiz infelizmente ouvir fallar em restricção, mesmo pequena, de sua liberdade selvagem no matto.

Thiago não tardou em fazer desapparecer a desconfiança do preto para commigo, e depois ambos mergulharam se em conversa animada, cuja gyria pouco comprehendi. Afinal, o meu joven amigo virou-se para mim, perguntando-me, se eu desejava visitar um quilombo, pois na companhia de Hyppolito não haveria o menor perigo. Este achava necessario, antes de se affastar por dias de seus companheiros, dar-lhes parte da sua ausencia.

Naturalmente apressei-me em responder que sim, e assim andamos cerca de meia hora em zig-zags, entre matto espesso e alto, que não deixava avistar ao longe, até pararmos de repente diante de uma cabana.

Conforme tinhamos combinado, deveria Hyppolito acompanhar-nos até á porta, e alli esperar que o chamassemos ; queriamos observar a impressão, que causaria o nosso apparecimento inesperado.

Ao entrarmos, apresentou-se aos nossos olhos uma scena nocturna realmente horrivel. Em um espaço regular, cheio de fumo de tabaco, de pessima aguardente e tendo como tecto uma coberta de palha apodrecida e defeituosa e cujas toscas paredes de barro descahiam obliquamente e ameaçavam ruinas, achavam-se agachados sobre o chão humido de barro, vinte negros e negras, sujos e esfarrapados, cuja vista daria nauseas a um estomago não armado. Atravessado em um canto havia uma mesa improvisada com duas taboas toscas, e por tráz caixões, latas de folha e pequenos barris, sobre um dos quaes estava sentado o dono da casa, um portuguez com cara de raposa e olhos vesgos.

Assim que essa sociedade perigosa deu pela nossa apparição repentina, cahiu sobre ella como que uma faisca electrica. O dono da casa desappareceu como um rato e algumas mulheres fugiram por uma porta baixa, soltando gritos de terror e vociferando como selvagens. Alguns pretos, já muito bébados, cambaleavam, encostando-se ás paredes e arregalavam para nós os olhos embaciados, emquanto que a maior parte, puxando das facas tomavam posição ameaçadora. Via-se-lhe nos rostos a sêde de sangue. Achamos prudente não levar muito longe a nossa ousadia e chamamos o nosso fiador ; a scena mudou immediatamente, sobretudo depois que este os tranquillisou com algumas palavras.

Pouco a pouco foram tambem reapparecendo os fugitivos ; só o dono da casa permanecia escondido e por boas razões ; como cidadão, teria mais difficuldade em justificar a sua vergonhosa profissão do que esses pretos, corredores de mattos, cuja moralidade, aliás, comparada com a daquelle tratante, era muito menos digna de castigo.

Eram tambem sempre nesses quilombos que se planejavam as revoltas, que rompiam em varias fazendas, e antigamente era dahi que partia a ordem para os escravos misturarem na comida dos seus senhores, hervas, contendo um veneno que matava lentamente. Durante mezes ou mesmo durante um anno inteiro, os membros da familia iam successivamente adoecendo, e se nesse interim não conseguissem descobrir o segredo, morriam.

Pozemo-nos de novo a caminho, alcançavamos em breve os nossos jovens companheiros e, todos promptos, proseguimos a nossa viagem.

A' tardinha do terceiro dia, chegavamos á fazenda Piripirim. Já de longe tinhamos avistado os muros caiados de um edificio em forma de palacio : era a vivenda, situada sobre uma collina. Ao approximarmo-nos, vimos que de ambos os lados havia uma fila de casas ruraes, cercando um grande pateo. Por traz deste estendia-se um parque que se ia perder no bosque visinho. A frente estava desembaraçada e olhava para baixo, para o engenho de assucar, em torno do qual estavám agrupadas as sensalas. Como fosse tempo da colheita da canna (estavamos em Setembro) ouvimos de todos os lados o chiar melancolico e monotono dos pesados carros de duas rodas que, puxados cada um por 8 a 10 bois, levavam a canna ao engenho.

Cavalgámos sobre o caminho muito batido, entre interminaveis cannaviaes, que com as suas longas hastes e folhas, semelhantes ao milho, balouçadas pelo vento, nos cercava como um mar verde e encapellado; até que chegamos afinal á vivenda. Ahi fomos recebidos pelo mordomo, que mandou tratar dos animaes e levou-nos a uma sala terrea, onde não tardámos a ser acolhidos com toda a amabilidade pelo unico filho da casa, homem formoso e bem feito, dos seus trinta annos. Depois de termos tomado alguns refrescos, foi cada um conduzido ao quarto que lhe era destinado. Esses quartos para hospedes, que eram talvez

dez, estavam mobiliados com certo luxo e eram uma prova da opulencia com que alli se vivia.

Quero agora apresentar ao presado leitor a sociedade em que me achava. O mais distincto de todos e que, aliás, planejara me conduzira toda a excursão, era o meu joven amigo Thiago, filho de fazendeiro importante e parente da casa onde estavamos de visita, e verdadeiro homem dos tropicos. Os outros tres cavalheiros eram seus amigos. Cerca de uma hora depois, que aproveitámos para nos methamorphosear em cavalheiros de sala, tanto quanto era possivel, fomos chamados para o jantar, que já estava posto em uma grande sala, onde nos esperavam a familia e alguns estranhos; e uma vez apresentados ao dono da casa, ás senhoras e ás outras pessoas, sentámo-nos.

A mesa regorgitava de pesada baixella de prata, de porcellanas finissimas e de crystaes. Via-se que o dono da casa queria mostrar-se em toda a sua opulencia. O velho cavalheiro era um personagem orgulhoso e digno, que nunca esquecia um só momomento a propria magnificencia e dignidade. A sua opinião sobre todas as cousas possiveis constituia para elle a essencia de toda sabedoria, as suas affirmações eram evangelhos que ninguem podia contradizer. Apreciava tanto a lisonja, que podia-se dizer-lhe as mais extravagantes. Tinha sido senador do imperio e vivia agora completamente affastado da politica, na sua fazenda. Embora tivesse passado a mocidade em Pariz, conhecia ainda assim muito mal a Europa e sobretudo a sua vida intellectual. Os seus conhecimentos sobre a propria patria não eram menos limitados e parciaes. Era um dos muitos brazileiros que não toleram uma só censura ao seu paiz.

O filho, o Sr. Quinzinho (abreviação de Joaquim), que se casára havia pouco, e vivia com a mulher na fazenda do pae, formava completo contraste com este. Era modesto, bom, alegre e illustrado. Parecia-se especialmente com a sua amavel e espirituosa mãe, que pela sua simplicidade captou toda a minha sympathia.

Emquanto os rapazes iam todos os dias á caça, de onde voltavam frequentemente muito tarde, eu conservava-me mais na vida domestica, em que passei muitas horas agradaveis, visitando tudo que havia que ver no parque e no jardim, em companhia

das senhoras. A não ser nas horas da comida, o dono da casa só raras vezes era visivel. Tambem de noute, as senhoras convidavam-me amavelmente, a fazer-lhes companhia, e assim encontrei em pleno vigor um bonito costume primitivo, que me agradou bastante.

Em uma sala mobiliada com simplicidade, á moda antiga, com velhos moveis de carvalho e armarios colossaes que cobriam quasi toda a superficie das paredes, sentava-se a dona da casa com a nora á cabeceira de uma mesa grande e massiça, cercada pelas mucamas da casa, e occupava-se com algum trabalho caseiro. Tornara-se um costume fixo que, todas as noutes, uma das muitas mucamas contaria do melhor modo uma historia, emquanto o trabalho muitas vezes enfadonho, continuava em silencio e ligeiro, sem fatigar ninguem. Ora, a primeira noute que tomei logar ao lado da dona da casa nessa sala de trabalho, a minha attenção foi despertada pela belleza deveras rara e a singular expressão de rosto de uma rapariga, que se achava sentada perto della. Não era negra, mas mulata clara, dos seus 15 annos. A dona da casa não a tratava seccamente como as outras mucamas; dispensava-lhe, pelo contrario, certo carinho e chamava-a: «Minha filha.» Tambem o vestuario, embora muito simples — meio de cidade, meio de roça — destacava-se com grande vantagem dos das outras pretas. Nessa noute fazia-se a escolha do feijão. A rapariga, cujo perfil estava voltado para mim, achava-se sentada mesmo ao meu lado. Tinha os olhos abaixados para a mesa, sobre a qual as suas delicadas mãosinhas executavam o seu trabalho com verdadeiro encanto. Nunca vi palpebras nem pestanas como aquellas!

Quiz o acaso que fosse naquella noute a sua vez de contar uma historia, ou talvez fosse apenas para me fornecer ensejo de ouvir um conto interessante, que a dona da casa convidou Delfina a narrar a historia do tigre. O seu rosto cobriu-se de leve rubor, que, porém, desappareceu rapidamente; e, sem responder palavra, ella ergueu a cabeça e voltou de repente para mim o semblante. O seu olhar franco, sério, quasi triste, fez sobre mim profunda impressão. Exprimia não sei que mysterio sombrio e tragico, e ao mesmo tempo dureza e resolução. Eu tinha involuntariamente a sensação de algo singular, cujo segredo talvez nunca penetrasse.

A rapariga começou a sua historia com voz melodiosa e agradavel de contralto, em tom um tanto secco e serio, sem interromper o seu trabalho ou erguer uma só vez os olhos:

« Na aldêa, onde nasci, todos me tomavam, mas sobretudo as velhas, por um portento de selvageria, de sorte que me deram a alcunha de «gato bravo.» Ninguem, é certo, se atrevia a me chamar por esse nome; elle era, porém, tão conhecido na aldêa, que o meu verdadeiro nome quasi foi esquecido. Eu não me incommodava, aliás, muito com isso; pois, por mais nova que fosse, ainda assim reconhecia que nos, que me tratavam dessa fórma, havia mais estupidez do que maldade, e elles não sabiam ajuizar os meus modos e gestos, tão oppostos aos dos outros. Sentia-me differente delles; embora não pudesse dizer porque. Talvez houvesse ahi um pouco de orgulho da minha origem, de que tanto me fallava minha mãe.

« Quando completei dez annos, mandou-me esta, fóra da nossa pequena fazenda, afim de juntar pimentas para casa. Contente com esse encargo, pois gostava muito de percorrer prados e matas, suspendi em torno do pescoço o saquinho e a cabaça com agua de beber e, louca de alegria, puz-me a caminho. O saquinho não tardou a se encher. Quiz então gozar completamente da minha liberdade e tomar um banho no rio, que, atravessando sinuosamente a mata, ia correr pela aldêa. Penetrando na mata, cheguei a um logar desempedido, e tinha-me já estendido no chão, afim de descançar, quando, de repente, mesmo perto de mim, surdo bramido fez-me levantar assustada. Eu tinha adivinhado a sua significação e visto, a uma distancia de menos de cinco passos, um tigre prompto a saltar e apoiado sobre as patas trazeiras. O que senti e pensei nesse momento, não me é possivel exprimir novamente. Sei apenas que fiquei como que presa ao sólo, a olhar para a féra com terror; emquanto que o seu tremendo grunhido se convertia em uivos e gemidos, e a sua posição de ameaçadora passava a ser humilde, deitando-se o tigre no chão e olhando para mim com medo, o focinho encostado ás patas deanteiras. Eu sabia, por ter ouvido contar muitas vezes, que ha homens que domam os tigres com o olhar, e disse commigo que era o que se dava então. Mas como me affastar? Quando, sem tirar os olhos delle, recuei alguns passos, o encanto pareceu desapparecer, pois que a féra tomou immediatamente

a sua posição ameaçadora. Só havia uma salvação: era trepar a uma arvore, saltar de uma para outra e assim pôr-me fóra do alcance do tigre. Mas como executar este plano sem voltar-lhe as costas? E entretanto, não havia outro recurso! Era forçoso que me arriscasse; e então, com uma agilidade que justificava a minha alcunha na aldêa, pulei para a arvore mais proxima. Mas, mal tinha trepado apenas alguns pés, quasi fui atirada ao chão por violento abalo da arvore, contra a qual dava saltos o corpo pesado do tigre, sendo, porém, felizmente repellido.

« Trepando até ao galho mais alto, emquanto que, em baixo, a féra andava á volta da arvore com sêde de sangue. Eu ia pôr em execução o meu plano e já agarrava no galho da proxima arvore para pular, quando o embaraço causado pelo meu saquinho de pimentas veio lembrar-me, que tinha nelle um meio de defeza contra o tigre, meio que já havia sido empregado varias vezes com resultado. Sem perda de um momento, trinquei com os dentes parte da pimenta e misturei-a com agua. Depois deixei-me escorregar, tanto quanto me foi possivel, e mostrei-me ao tigre. Este, ao ver-me, deu novo pulo, batendo com as garras contra a arvore com força tal, que a cortiça cahiu em lascas. Já estava tão perto de mim, que eu sentia a sua respiração quente e desagradavel; mais um golpe e eu estava ao alcance das suas garras. Concentrei então todas as minhas forças, afim de dominar o medo, e atirei-lhe o conteúdo do frasco nos olhos e na guéla aberta. O effeito foi surprehendente. Cahiu ao chão como uma massa inerte e começou a rolar e a contorcer-se de dôr; esfregando com as garras os olhos que ardiam como fogo. Aproveitei o ensejo e deitei a fugir a toda pressa. »

Esta historia curta e loconica, ainda mais interessante tornou-me a rapariga, e a curiosidade de conhecel-a melhor levou-me a fallar della ao joven amigo Thiago, que me respondeu sorrindo:

— O senhor tem faro apurado. Existe, com effeito, aqui um segredo, mas do qual conheço apenas uma pequena parte, apezar de me interessar de ha muito por essa rapariga formosa e deveras fóra do commum. Nunca tive occasião de conversar a esse respeito a fundo com meu primo. Mas desta vez quero recuperar o tempo perdido, e se o senhor me prestar o seu

auxilio, não havemos de esperar muito pelo momento opportuno. Não, não, nada de escrupulos, proseguiu, depois que lhe fallei na indiscrição que haveria da minha parte. Trata-se, é verdade, de um segredo de familia, mas que, tenho absoluta certeza, não esconde nenhum crime, nenhuma nodoa. Além de que, não é a curiosidade, que me leva a dar semelhante passo, pois, posso dizer-lhe como amigo, que o meu interesse pela minha parenta — porque ella o é — não tem por base um sentimento platonico, mas um fim sério. Já vê que tenho direito de conhecer todo o passado de Delphina, e o senhor tudo ouvirá, afim de me dar depois a sua opinião franca sobre ella.

Na tarde do dia seguinte, o meu jovem amigo veio buscar-me no meu quarto para uma partida de cartas, que combinara com o Sr. Quinzinho e commigo. Os outros cavalheiros tinham sido polidamente afastados.

Estavamos pois sentados os tres no quarto de Thiago a beber bom vinho Bordeaux, a jogar e a contarnos successivamente aventuras pessoaes. O tom era communicativo, e foi subindo cada vez mais á medida que se esvasiavam as garrafas, até chegar á confidencia. O Sr. Quinzinho, particularmente alegre com as allusões directas de Thiago ás suas intenções para com Delphina, não se fez muito rogado para contar algo do passado da rapariga, embora se sentisse um tanto constrangido em tocar neste ponto. Não tardou, porém, a adquirir a necessaria confiança e enthusiasmando-se cada vez mais com a narração, começou a contar o seguinte:

« Eu era ainda rapaz de 15 a 16 annos, quando meu pae enviou-me a estudar na Academia de Direito de Pernambuco. Logo no primeiro anno, quando era ainda caloiro, apaixonei-me por uma rapariga preta, mas sériamente, com todo o fogo e paixão de que é capaz um homem tão novo. Pensam naturalmente, que eu não precisava ir a Pernambuco para ficar tonto por uma preta, quando na fazenda de meu pae havia tantas. E' verdade; mas o caso era diverso. Antes de tudo, essa rapariga era uma maravilha; assemelhava-se ás pretas unica e exclusivamente na côr. Em vez de carapinha, tinha cabellos abundantes, que lhe cahiam assetinados sobre o formoso corpo, até aos joelhos. O rosto, de côr escura viva e irresistivel, com os olhos indiscriptiveis,

tinha a faculdade de excitar as sensações humanas como em um turbilhão, em que venciam ora os tormentos dos infernos, ora as delicias do paraizo. Além disso, a sua existencia estava cercada de mysterioso véo, que ainda mais interessante a tornava a meus olhos. Era neta de dous reis africanos e por isso os negros daqui a veneravam como princeza. Nasceu livre. E' inutil descrever-lhes todas as phases das minhas relações com essa rapariga; limito-me, portanto, ao indispensavel. Consegui ser correspondido no meu amor e ia fazer della minha esposa legitima, pois me dera uma filha, quando meu pae, instruido das minhas intenções, poz em movimento todos os obstaculos que estavam em seu poder, afim de cortar completamente as nossas relações. Mandaram-me concluir os meus estudos em S. Paulo, que está certamente a 250 milhas geograpihcas de Pernambuco, e afastaram a infeliz rapariga desta cidade. Antes de separar-me, tive apenas tempo de deixar gravado em um dos braços de minha filha as primeiras lettras do meu nome, afim de que me fosse possivel reconhecel-a, se nos tornassemos a ver algum dia. Ricamente provida de meios de subsistencia, Assidi, era este o seu nome, retirou-se para uma aldêa, onde viveu annos com a filha Maria Delphina, estimada pelos que a cercavam; emquanto que eu, mergulhado em profunda tristeza, durante o meu primeiro anno de estadia em S. Paulo, não cogitava absolutamente de estudos. A jurisprudencia tornara-se para mim materia por demais insupportavel; a cada paragrapho resoava-me na memoria uma corda da minha alma, que vinha renovar sempre a minha dôr pela perda dos dous entes queridos; de sorte que acabei, abandonando completamente o estudo de direito e, depois de me ter entendido com meu pae, matricular-me na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

« Tinham passado sobre estes acontecimentos dez annos, sem que eu tivesse recebido noticias de Assidi, ou lhe houvesse podido dar minhas, pois que apezar de todas as minhas pesquizas não me havia sido possivel descobrir o seu paradeiro. E' certo que esse longo tempo fôra pouco a pouco esfriando a minha paixão, mas no meu coração ficara melancolica recordação, sobretudo de minha filha de quem sentia dolorosa saudade.

« Eu regressára á casa paterna com a carta de engenheiro e devia, segundo a vontade de meu pae, contrahir matrimonio e

assumir a administração da fazenda. Não era este, entretanto o meu pensamento; queria primeiramente praticar a minha profissão, afim de me collocar ao abrigo dos perigos da fortuna, de cuja inconstancia, apezar da minha mocidade, já tivera muitos exemplos edificantes. Recusei todos os partidos que se me offereceram e, apóz algumas semanas, deixei de novo o meu torrão, afim de emprehender, sob a direcção de um engenheiro-chefe, a construcção de um trecho de estrada de ferro, na provincia de Pernambuco . Devo confessar que nesta minha resolução entrava tambem o pensamento de poder encontrar minha filha e sua mãe, que talvez vivessem nessa provincia.

« Para melhor comprehensão da minha narrativa, quero agora lembrar o que fôra feito durante esse tempo de Assidi e de sua filha. Retirada silenciosamente em uma aldêa, a infeliz nunca mais tivera um prazer e alli definhava lentamente. O que ainda a prendia á vida era o amor pela filha, que com os cuidados maternos ia crescendo e tornando-se de anno para anno mais formosa e tambem mais selvagem. Delphina era tão travessa, e taes diabruras fazia ás pessoas, mais ainda : a sua fabulosa agilidade acarretara-lhe tantas aventuras perigosas, que lhe tinham dado com rasão a alcunha de gata brava. Apezar disso, era a querida da aldêa, porque o seu pequeno coração se compadecia de todo o infortunio, e porque as suas mãosinhas queimadas pelo sol tinham uma esmola para todos os necessitados, pondo a sua generosidade, não raro, a mãe em difficuldades materiaes.

« Aos onze annos de idade, era quasi donzella, e o numero dos seus secretos admiradores da aldêa ia augmentando a cada baile popular, porque nenhuma rapariga dos arredores podia rivalisar com ella. Não era apenas a sua superioridade exterior que a tornava desejada. Se sabia trajar com mais gosto do que as outras e dançar como nenhuma, ainda assim era uma certa distincção de maneiras e uma graça em tudo que fazia, era seu genio alegre e o seu bom coração, que lhe tinham adquirido a admiração sem inveja das mulheres e os corações de todos os homens.

« Os rapazes da aldêa consideravam-n'a uma joia, de cuja posse, entretanto, todos duvidavam, porque embóra dançasse,

brincasse e sorrisse com todos, podia tornar-se selvagem, se alguem lhe pedisse mais. Já tinha repellido com desprezo e escarneo tantos que della se tinham approximado com as mais honestas intenções, que afinal ninguem mais se sentia com coragem de pedir a sua mão. Receiavam a sua zombaria ou qualquer malicia da sua parte, que os podesse tornar a chacota da aldêa. E isto podia acarretar grandes males. Faltava-lhe a protecção viril, o zelo ou o carinho de um homem, que velasse sobre a segurança da sua futura esposa, porque, como já devem ter observado, no nosso paiz uma rapariga formosa da classe baixa está exposta não só a todas as tentativas de seducção, como ainda mais frequentemente á violencia a mais franca, sobretudo por parte dos homens da melhor sociedade.

«Pouco tempo depois, um cavalheiro distincto foi a negocio áquellas paragens, e passados dias Delphina era raptada, á força, da casa materna durante a noute, sem que, apezar de todas as pesquizas, houvesse possibilidade de a encontrar. Ninguem na aldêa duvidou um só instante de que o autor do rapto era aquelle cavalheiro; não se podia dar provas, porque ninguem o apanhára em flagrante ou vira-o siquer. A mãe correu em vão como uma louca de auctoridade em auctoridade: todas encolhiam os hombros e a mandavam embora, porque não sabia dizer com certeza o nome do raptor, e não era possivel prender um homem distincto por simples suspeita de uma pobre preta. Andou longas semanas á procura da filha, até que a sua agitação excessiva e os desgostos a mataram.

«Agora volto a fallar em mim. Eu tinha tomado a meu cargo a construcção de uma secção da estrada de ferro, segundo os planos assentados, e achava-me em plena actividade, quando circumstancia importante obrigou-me a ir fallar ao empreiteiro mór de toda a estrada. Mandei arreiar o meu cavallo e dirigi-me para a casa solitaria, situada a algumas horas de distancia, onde elle residia provisoriamente. Não o encontrando, tive de esperar na sala pela sua volta. De repente, ouvi dos aposentos internos violento ruido de moveis atirados ao chão, de louça e de vidros quebrados, depois diversas vozes abafadas e finalmente gritos de socorro, que pelo timbre deveriam vir de um menino ou de uma moça já meia crescida. Esses gritos foram rapida e violentamente abafados

por alguem, e pouco depois ouvi corpos humanos cahirem ao chão como estivessem luctando.

«De repente, contra a porta envidraçada da sala, que levava para o interior da casa, veio bater com tal força um ente, meio creança, meio mulher, que os vidros se partiram. A porta, entretanto, não se abriu; estava fechada á chave. Levantei-me assustado e vi um rosto singularmente formoso de côr amarellada e fôsca, cujas feições descompostas exprimiam o desespero, o medo e a colera de um modo tão terrivel, que, commovido no mais fundo do meu ser, eu alli permanecia immovel como uma estatua. Os seus cabellos espessos, azues escuros, voavam em torno della como a juba do leão e, soltos em madeixas desgrenhadas, cobriam-lhe em parte o busto. Estendia-me as mãosinhas, gritando: «Acuda-me! Salve-me!» Mas já para junto della tinham corrido duas pessoas, dos quaes o homem puxou-a para traz, emquanto que a mulher, desculpando até certo ponto a scena, explicava-me que a rapariga era uma furia. E a meus olhos travou-se então uma lucta, que me fez tremer todas as fibras do coração. A pequena mordia e dava pontapés com tanta agilidade e selvageria, que ambos não podiam tornar-se senhores della; chamava por soccorro, gritava, uivava até como uma féra, rangia os dentes que reluziam, qual alabastro, dos labios vermelhos correo sangue; afinal teve um estertor e da bocca sahiu espuma; estava vencida. O homem robusto agarrou-a pelas costas e carregou-a dalli. A cabecinha pendia inerte e pallida como a morte, e a scena terminou.

Fiquei como que arraigado no mesmo logar durante longo tempo, sem poder tomar nenhuma resolução. Seria loucura ou desespero?! Eis o unico pensamento, que me assaltava o cerebro e me causava dôr ardente. Devia intervir ou não?! Duvida pungente paralysava toda a minha energia. A scena commovera-me profundamente, tremia-me o coração, eu teria podido gritar de dôr! Porque seria então que um simples accidente me abalava por tal forma? Por mais inaudito que fosse, póde dar-se de vez em quando nas familias. Não me era possivel comprehender-me a mim mesmo. Suores frios escorriam-me pela fronte. Tinha ficado tão completamente esquecido, que só depois de muito tempo recuperei a energia e deixei a casa. O ar fresco

fez-me bem: eu podia de novo pensar; e então puz-me a correr pelo campo e pela matta, impellido por não sei que preoccupação, e reflecti sobre o caso.

Com toda a força moral de que dispunha, abafei a minha profunda agitação e procurei meditar friamente sobre o acontecimento, ou se possivel esquecel-o. O que tens tu, extranho, com essa triste scena? dizia commigo. Como receberia o orgulhoso argentario as tuas allusões a esse respeito, por mais insignificantes que fossem? E' o teu patrão; a mais branda resposta da sua parte seria a minha despedida. E demais com que direito poderia eu fazel-o? Seria loucura minha querer intrometter-me nos seus negocios particulares sem ser chamado.

E assim philosophava eu commigo mesmo, trazendo a campo uma infinidade de argumentos razoaveis. Tudo em vão! Uma voz interior abafava todos os pensamentos sensatos e derrubava todas as minhas resoluções calmas e gritava com colera dentro de mim: «Salva a infeliz custe o que custar e vinga-te do tratante!» Sentia-me como que açoitado por furias; não podia resistir: tinha de obedecer, eu era prisioneiro de um feitiço, que não conseguia sacudir. A meus olhos appareciam claramente as consequencias funestas, que deveriam acarretar-me a minha participação nesse drama; mas eu não podia agir de outra fórma: tinha de intervir—e intervi.

O empreiteiro da construcção era homem dos seus cincoenta annos, bem conservado, corpulento, pai de familia, e vivia na capital vida folgada. Entretanto, a sua importancia alli baseava-se menos no valor pessoal, do que na riqueza.

Ao apparecer pela segunda vez em sua casa, fui de novo conduzido á mesma sala. O dono acabava de chegar. Assim que o vi entrar, observei que estava a par, não só do que occorrera, como do meu conhecimento da scena. O rosto estava vermelho, a roupa um tanto em desordem, e dos olhos escuros faiscavam chammas, parte de colera, parte de cubiça. Reconheci logo a sua irritação, que elle procurava esconder sob uma mascara de amabilidade e sob as phrases usuaes de polidez. Quando me encarou, ainda mais embaraçado pareceu e começou pedindo desculpa, explicando a scena: que quem não conhecesse a sua familia poderia facilmente encarar de modo erroneo.

Mal tocou no caso, começou-se-me a ferver o sangue, e, contendo á custo a minha agitação, perguntei-lhe em tom um tanto aspero: o que tinha aquella scena que ver com a sua honesta familia, que não morava alli, nem sequer alli viera jamais a passeio.

Apezar de lhe fazerem visivelmente estas palavras o effeito de uma bofetada, soube entretanto dominar-se e fingiu, que tomava a minha pergunta, como se fosse feita sem a menor intenção.

— Sim, respondeu com voz que mal parecia tremer, o senhor não póde naturalmente saber, que a rapariga é nossa parenta e pobre orphã que adoptei desde creança.

— Nesse caso, proseguiu do mesmo modo, acho ainda menos explicavel que ella se veja separada de sua familia e deva viver sósinha aqui no meio de criados brutos, vendo-se perfeitamente que ella se sente infeliz.

— Os olhos do meu contendor relampejaram de colera, mas ainda se conteve e respondeu-me em um tom que queria ser natural, esboçando um sorriso forçado.

— Não notou então que a desgraçada está louca?

— Nesse caso, interrompi : a escolha deste logar é muito infeliz, porque ella aqui não encontra nem o trato nem os cuidados de que carece. Além de que, devo dizer-lhe francamente, pareceu-me que ella está longe de ser louca, e é antes victima de negro segredo.

Ao ouvir estas palavras, elle pulou enraivecido da cadeira e gritou de um modo que a sua voz repercutiu pela casa : « Com que direito, meu rapaz, se intromette nos segredos mais intimos de minha familia ?

— Não se trata aqui de segredos de familia, retorqui com voz firme, levantando-me da cadeira ; nunca me teria atrevido em tocar nelles. Parece-me que se trata mais de um segredo particular, que é de tal ordem, que todo o homem de bem, tem não só o direito, como o dever de o tornar publico, afim de salvar da perdição uma infeliz menina, um ente fraco, uma creança ainda, como é aqui o caso. Não se ha de dizer que essa desgraçada invocou em vão o meu auxilio.

Elle ficou cadaverico, e com voz mais quente rugiu :

— Ella está louca !

No mesmo instante a pequena arremessou-se na sala como uma furiosa, os cabellos desgrenhados, meia nua, e gritou:

— Não estou louca tal! Elle é um seductor de raparigas. Piedade! Soccorro! Salve-me das garras deste demonio!

E atirou-se ao chão, agarrando-me aos joelhos, Era tal a minha commoção, que eu poucas e incomprehensiveis palavras de compaixão podia pronunciar; esforcei-se apenas por levantal-a do chão. O seu verdugo arremessou-se sobre ella, furibundo, suspendeu-a pelos cabellos, e atirou-a ao quarto mais proximo. Mas, emquanto elle a empurrava pela porta estreita, agarreí-o pelas costas e segurei-o, proferindo estas palavras:

— Ou o senhor restitue a liberdade a essa pobre menina, ou emprego a força.

— E' o que vamos liquidar já, gaguejou com voz abafada.

E, largando a rapariga, virou-se para mim. Vi então brilhar-lhe na mão direita um punhal, e, antes que o pudesse evitar, cravava-m'o no peito. No mesmo instante, agarrava-o pela garganta, afim de o estrangular com as forças que me restavam. De repente vacillaram-me os joelhos e o quarto começou a andar á roda, senti-me desfallecer, e cahi ao chão, mas ainda tive tempo de ver como atravéz denso nevoeiro, a rapariga atirar-se por tráz sobre o meu adversario, que logo depois cahia morto, sem soltar um grito. Como em um pesadello, perseguiu-me a suspeita, de que ella o matara, e perdi completamente os sentidos.

Quando voltei a mim, achava-me na divisão dos réos do hospital da capital da provincia, onde fui tratado com todo o cuidado, pois, pelos meus papeis tinham sabido o nome da familia a que eu pertencia. Como fosse desesperado o meu caso, telegrapharam a meu pai que estava então no Rio de Janeiro, como senador do imperio. Este appareceu, poucos dias depois, á minha cabeceira, com um dos melhores medicos daquella cidade.

Durante mezes, estive suspenso entre a vida e a morte, até que afinal venceu a minha mocidade robusta, e, apóz seis mezes de grave enfermidade, tive licença para sahir do quarto.

O meu processo foi supprimido, o inquerito fechado em consequencia do meu depoimento e tambem em consideração por minha familia. Entretanto, a insistente conselho do medico, eu não podia ainda regressar á casa paterna, e tive de permanecer

algumas semanas na cidade de Pernambuco, durante as quaes muitas vezes subia e descia as ruas para me distrahir.

Uma noute, ia eu, mergulhado em tristes meditações, amaldiçoando a acção, que talvez me houvesse para sempre roubado a minha saúde de ferro e a minha força de que tinha orgulho, e pensava naturalmente tambem na causa, sobretudo n'essa pobre rapariga, que tantas vezes durante a minha doença apparecera-me em sonho. No meu coração ficára profundo affecto por ella, sem que eu mesmo podesse comprehender claramente a sua significação.

De repente, ao meu ouvido soou o grito de uma voz muito conhecida.

Ergo os olhos e vejo a uma janella o objecto formoso do meu sonho.

O meu espanto de alegria transformou-se entretanto na mais acerba dôr ao ver, que a casa de cuja janella sorria para mim aquelle rosto gracioso de creança, era um templo de Venus. Quasi desfalleci!

Um golpe, mais profundo do que aquelle que me vibrara a mão do meu adversario, atravessou-me o coração.

Perturbado, fugi daquelle logar.

Queria sahir da cidade, não ficar nem mais um só dia no logar em que me acontecera tão horrorosa cousa. Fóra! fóra desse cháos do indefinivel soffrimento e da incomprehensivel dôr! Era este o unico pensamento que me perseguia.

No dia seguinte, deixava Pernambuco e regressava ao lar paterno.

O abatimento physico e moral em que me achava fez, com que meu pai me propuzesse uma longa viagem. Eu devia ir primeiro ao Egypto, depois passar algum tempo no sul da Italia e mais tarde viajar a Europa.

Apressei-me em agarrar esse meio de salvação e effectivamente, logo depois, emprehendi a minha longa viagem. Passaram-se dous annos, durante os quaes fiquei de todo curado physicamente.

O mesmo não se dava entretanto com o meu moral: ficara um sentimento de tristeza, que nunca pude dominar completamente.

O retrato da rapariga, que me enchia a alma, apagara-se por certo um pouco com o tempo, mas apparecia deante de mim

como uma sombra, como um aviso, todas as vezes que eu me queria entregar de corpo e alma a algum divertimento.

Decorridos os dous annos, e a pedido de meus paes, voltei á patria, sujeitei-me a contrahir matrimonio para satisfazer o seu maior desejo e casei-me com aquella que é hoje minha mulher.

Não foi o amor que determinou a minha escolha, e talvez fosse exactamente esta circumstancia que fez a minha felicidade. Eu tinha escolhido livremente e portanto bem, e possuo uma companheira, que me satisfaz em todos os pontos de vista e me torna feliz.

Logo depois do nosso casamento emprehendemos algumas pequenas viagens, parte como distracção, parte para fazermos a nossa visita a parentes e amigos.

Na fazenda de um dos meus primos ficámos alguns dias. Eu queria conhecer melhor a sua lavoura, celebre nos arredores, e por isso visitei em sua companhia as installações industriaes assim como as lavouras, aproveitando deste modo a occasião de instruir-me sobre muita cousa util.

Assim é que fomos tambem ás senzalas, onde já de longe avistei uma escrava quasi branca, presa, com o busto nú a um tronco e soffrendo a pena do açoite. Esses castigos barbaros, infelizmente em uso em muitas fazendas, tinham sido sempre abolidos nas terras de meu pae, como deshumanos, condemnaveis e atrozes.

Manifestei-me neste sentido a meu primo, que não fez objecção para me conceder o perdão da escrava.

Tomando a dianteira, para chegar antes que vibrasse novo golpe do açoite, vi pelas suas costas meia dilaceradas que era uma mulher joven e delicada, a quem o horrivel castigo não conseguia arrancar um grito de dôr, mas apenas leve gemido. Em nome do patrão, ordenei ao feitor que puzesse termo ao castigo e desatasse do tronco a infeliz creatura.

Já a voz apenas perceptivel de lamento e de dôr tinha me ferido profundamente o coração: despertava dentro em mim sentimentos, que eu julgava de ha muito ter abafado. Mas quando, uma vez livre do laço do pescoço, voltou para mim o rosto, senti como que uma descarga electrica.

Era a minha protegida, a rapariga da casa do empreiteiro! Fiquei tolhido de espanto e de horror.

Durante esse tempo, tinham-na solto completamente, e disseram-lhe que a mim deveria agradecer o seu perdão. Ao ver-me apoderou-se della fórte commoção, que os animos dos pobres pretos ficaram abalados. Conteve-se, porém, logo, correu para mim, atirou-se de joelhos, as mãos juntas erguidas para o céo, e, sem ter pronunciado uma palavra, cahiu ao chão sem sentidos.

Que penna poderia descrever a agitação violenta, que se apoderou de minha alma, quando a repentina descoberta de um signal no seu braço nú me revelou, que essa creatura martyrisada, miseravel, era minha filha, minha propria filha, por quem eu suspirava havia tantos annos, que eu chorara afinal como perdida, que tinha sem saber salvo das mãos de um bandido, com risco da propria vida, e que depois, afundando-se na miseria, cahira tão baixo, a ponto de ser escrava e de soffrer toda a sorte de martyrios.

Como um ebrio, cambaleei alguns passos para traz, e meu primo, assustado com a scena, levou-me apressadamente dalli e importunou-me com perguntas.

Mas como devia eu confessar-lhe, que uma escrava deshonrada e punida era minha filha?!

Filha durante longos annos chorada, do unico amor que jamais sentira em vida!

Estava além das minhas forças; eu não podia, pelo menos por emquanto. Com doloroso embaraço, disse-lhe apenas com vóz baixa, que a mandasse tratar com todos os cuidados e attenções possiveis e me concedesse uma entrevista particular.

Em um quarto solitario, em que nos fechamos, perguntei-lhe immediatamente de que modo obtivera aquella escrava. Muito admirado do meu extraordinario interesse pela sorte de tão obscura creatura, em vez de me responder logo, quiz conhecer a causa da profunda commoção que de mim se apoderára ao vel-a.

Só a insistencia minha e depois de lhe ter asseverado, que o saberia mais tarde, contou-me, que comprara por bom preço na cidade da Bahia essa escrava de um pernambucano, seu primittivo

senhor, apezar de lhe ter o vendedor chamado a attenção para os seus defeitos, dizendo-lhe, que ella era orgulhosa, colerica e desobediente.

Mas havia ha muito que elle andava á procura de uma mulher, que podesse servir como uma especie de creada grave da mulher, e julgava tel-a encontrado nessa escrava. A sua belleza extraordinaria, a sua apparencia fina e intelligente tinham-no seduzido a tal ponto, que pagou sem observação o alto preço pedido, afim de a dar de presente á mulher que de nada sabia. Mas não tardou que visse, que ella não servia absolutamente para o serviço de casa, e que era até insupportavel. Queixava-se continuamente da sorte, fazia alarde do seu nascimento livre e exigia a sua liberdade.

Nem ameaças nem exhortações podiam domal-a, de sorte que afinal elle se viu obrigado a entregal-a ao feitor, afim de a empregar nos trabalhos da lavoura. Alli foi, é certo, tratada duramente, porque além da sua aversão pelo trabalho, conduzio-se orgolhosamente para com as suas companheiras, e mostrou se inacessivel aos companheiros; de sorte que ninguem a queria ajudar nem soccorrer.

« Já ha muito tempo, proseguiu meu primo, que penso em vendel-a por qualquer preço.»— « Pois bem, retorqui, a partir deste momento é minha. Marca o preço e o negocio está fechado.» — « Sorrindo, meu primo concordou : » Está feito, disse ; mas para a minha propria tranquilidade, devo-te ainda observar, que fazes máo negocio, pois a rapariga não serve nem para o trabalho nem para o prazer. Neste ultimo ponto principalmente, é indomavel, selvagem e até perigosa como uma gata brava.»

Devem facilmente comprehender que estas ultimas palavras, embóra me embaraçassem até certo ponto, fossem para o meu coração ferido de pae como refrigerante balsamo.

No dia seguinte, disse tudo á minha querida mulhersinha, e narrei-lhe as extraordinarias vicissitudes daquelle acontecimento. O que eu esperava dos seus nobres sentimentos succedeu, com grande alegria minha.

Quando partimos, levámos comnosco a minha filha natural Delphina, que vive, feliz e em paz, em casa de meus paes, onde é tratada como se fosse sua neta legitima. Não ha duvida que, depois

de semelhante passado, não a pude reconhecer legalmente como minha filha, embora aos olhos de todos os membros de minha familia esteja purificada da suspeita de deshonra ; mas perante a sociedade não é facil destruir os preconceitos.

Como eu desconfiara nos ultimos momentos em que estava senhor de mim, ella tinha matado, com uma punhalada no pescoço o empreiteiro, seu algoz, quando me viu ferido ; e depois fugia, indo naturalmente para a sua patria. Para onde iria aliás ? Alli encontrou novas desgraças : a mãe já não pertencia ao numero dos vivos. Ficou desesperada ! Com grande espanto seu, veiu ter com ella uma mulher bem trajada que, pela apparencia, tinha tomado conta da casa vasia e installaxdo-se nella, e procurou consolal-a.

Essa mulher era uma rapariga das visinhanças, que estava estabelecida na capital como hetaira e viera justamente á aldeia visitar parentes. Quando Delphina ingenuamente lhe contou tudo, insistiu para que deixasse quanto antes a aldêa, onde as auctoridades a encontrariam e prenderiam. Propoz-lhe que fosse com ella para a capital, onde poderia desapparecer na multidão e não seria descoberta tão facilmente como aqui. A' objecção de Delphina, que não tinha recursos e não possuia habilitações para poder ganhar a sua subsistencia, respondeu, que viviria com ella na sua propria casa; até que encontrasse um logar, ou aprendesse algum trabalho manual, que a pudesse fazer viver honestamente.

Ao mesmo tempo contou-lhe com toda a franqueza o modo porque ella mesma vivia, e tranquilisou sinceramente os graves escrupulos da rapariga, asseverando-lhe que, na sua companhia, a sua virtude teria muito menos que receiar do que em qualquer outro logar, «porque nós, proseguiu, que exercemos esta desgraçada profissão, conhecemos por demais a vida com as suas seducções e os seus vicios, para não acautelarmos uma rapariga joven e honesta contra as suas incidias. Não penses, minha filha, que na nossa classe a virtude e a dignidade da mulher sejam totalmente desconhecidas ; isto só se dá com as brancas e mormente com as estrangeiras que para aqui veem, afim de enriquecerem, e para chegarem a esse fim, não recuam de nenhum aviltamento.

Por mais vergonhosa que seja a nossa profissão, ha entre nós indigenas um certo decoro, que nunca é impunemente violado.»

(Isto é exacto no norte do Brazil). Entretanto Delphina continuava a vacillar, em parte por não ter toda confiança no offerecimento desinteressado de uma pessoa que lhe era completamente estranha, em parte por lhe repugnar viver longo tempo á custa de outrem; mas o receio de ser descoberta impellia-a a tomar uma resolução contra a sua vontade, de sorte que afinal acompanhou a rapariga á cidade, na esperança de se tornar util, prestando diversos serviços, e além disso tambem, de póder deixar breve a casa de qualquer fórma.

A fallar verdade, não havia nem impostura nem falsidade no procedimento dessa pessoa, honesta apezar da sua má reputação.

Tinha se passado cerca de um anno que Delphina vivia tranquillamente em casa da amiga, tendo aprendido muita cousa util; quando um homem, que já havia longo tempo possuia toda a confiança da hetaira, veio a conhecer todas as circumstancias, em consequencia das quaes Delphina viera para casa. A partir desse momento o seu interesse por esta tomou um caracter extraordinario, que elle procurou justificar com promessas de querer procurar seu pae. Ora, um dia, entrou elle em casa com todos signaes de profunda alegria e deu a agradavel noticia de, que os seus longos esforços haviam sidos coroados de feliz resultado, pois que descobrira o pae de Delphina, de que, já ha muito, estavam perdidas as esperanças de encontrar. Este era, accrescentava, homem distincto e fazendeiro rico na cidade da Bahia, e esperava impacientemente pela filha, que tinha procurado em vão durante annos. Esta boa noticia encontrou tanto maior crença na credula rapariga, que o homem mostrava documentos e uma quantia de dinheiro, que o distincto cavalheiro lhe havia enviado, afim de lhe levar a filha perdida. Como podiam ellas duvidar, depois dessas provas, da sinceridade desse homem? Nem sequer sabiam ler a carta, e por isso a franqueza com que o homem procedia tranquillisava-as até certo ponto, pois deu uma festa de despedida, a que todas as amigas de Delphina foram convidadas, indo depois todas acompanhal-a até a bordo. Dias depois desembarcava com o seu protector na Bahia, onde se alojaram em uma casinha vasia situada fóra da cidade.

Foi então que o homem atirou fóra a mascara, e mostrou-se deante da pobre rapariga tal qual era. Deu-lhe a escolher entre prestar-se de boa vontade aos seus desejos, ou a ser vendida como escrava.

O miseravel, estando de posse do segredo do assassinato do empreiteiro, tinha-a por tal fórma em seu poder, que não havia a pensar em resistencia. A infeliz estava sem coragem ; comtudo preferia perder vida e liberdade á entregar-se a esse monstro. Depois de supplicas inuteis, rendeu-se afinal com triste resignação á sua sorte, e deixou-se vender em silencio como escrava a um fazendeiro.»

Já ia alta a noite quando terminou a narração da vida dessa rapariga singular e interessante, cujos feitos corajosos ainda não terminaram entretanto aqui, e continuarão no correr deste capitulo.

Depois de agradecermos com cordeal aperto de mão ao amavel narrador, separamo-nos e fomos descançar.

Havia dias que o administrador da fazenda, Sr. Apolonio, se queixava da desobediencia recente de alguns escravos. Dizia ter observado que, ha algumas semanas. apparecera em toda a horda um espirito de rebellião, de que hoje lhe dera nova prova evidente na desobediencia franca de alguns escravos. Presumia que essa má vontade geral era unicamente contra elle, porque se mostrava como sempre exigente na ponctualidade e na completa execução do trabalho, que de dia para dia ficava mais relaxado em consequencia da propaganda abolicionista, que exercia sobre os escravos influencia perniciosa. Pedia portanto ao velho senhor a sua demissão, porque, como velho feitor que era, não servia para os tempos actuaes. Não podia concordar, que negros fossem de repente collocados no mesmo pé de igualdade que os brancos.

—« Senhor Apolonio,» respondeu-lhe o velho dono da casa com grandeza e certo espanto, « quem manda aqui sou eu. Em quanto Sua Magestade o Imperador não decretar a libertação dos escravos, os meus negros ficam sendo escravos e teem de obedecer. Não me incommodo absolutamente com o berreiro daquelles que se intitulam abolicionistas. Na minha fazenda fica tudo provisoriamente como estava, e o senhor continúa no serviço como dantes.

Contricto deante do discurso tão extraordinariamente comprido do seu amo, mas não convencido, ficou o Sr. Apolonio em serios embaraços e não teve coragem para responder.

Apenas os seus jogos de physionomia e a sua insolita permanencia no mesmo logar demonstravam ao velho senhor, que o feitor ainda não desistia de todo do pedido de demissão; e por isso accrescentou:

—« Não trabalhamos uma vida inteira juntos, para nos separarmos nos velhos dias. Seja como fôr, não ha de deixar a minha fazenda. O senhor não quer sem duvida emprehender na velhice nova carreira.

E deixou o bom do homem.

O Sr. Apolonio não era nenhum feitor que se podesse encontrar ás duzias. Já a apparencia tornara-o differente dos seus collegas.

Era do numero dos gigantes mais solidos, que jamais emfiaram botas de montar com esporas pesadas. O jaleco curto, preso por uma cinta repleta de armas, ainda mais saliente tornava a proporção dos membros. Os musculos, apezar dos 55 annos, não tinham perdido a elasticidade, e o rosto mestiço, queimado pelo sol e estragado pelo ar, ainda mostrava a regularidade das feições, que deviam ter feito delle um dos homens mais bonitos do seu tempo.

As suas qualidades intellectuaes e sobretudo moraes, harmonisavam tambem até certo ponto com o seu exterior. Era simples, bom, honesto e fiel.

A unica cousa que me não agradava era a sua excessiva modestia, que degenerava em não justificada humildade. Sentia-se muito inferior aos seus semelhantes brancos, e ao achar-se em presença de um homem da melhor sociedade, ficava tão embaraçado, que não sabia o que fazer do corpo herculeo, que sobresahia tanto sobre todos os demais. Curvava então os hombros, baixava a cabeça, dobrava os joelhos para fóra, como se quizesse pedir perdão, de tel-o a natureza feito assim mais alto do que os outros:

Só era possivel vel-o em toda a imponencia da sua estatura, quando lidava com os escravos. Dava as suas ordens de cabeça erguida e teso, e ai de quem o contrariasse; tirava-o como

uma gallinha do meio do bando e collocava-o deante de si; de sorte que todos perdiam a coragem de resistir.

Não era, no emtanto, duro para os pretos; o que exigia delles com toda a severidade era o cumprimento fiel do serviço ordenado, a ponto de se mostrar por vezes excessivamente rigoroso.

O Sr. Apolonio tinha até certa cultura intellectual, isto é, tinha lido uma quantidade não pequena de romances os mais variados, mas sem os digerir bem. Para elle esses romances constituiam a historia universal.

Tudo parecia-lhe verdadeiro e exacto até ao ultimo ponto. Era preciso dose não pequena de paciencia para entrar com elle em conversa scientifica.

Gostava de fallar muito longa e vagarosamente sobre os heróes dos seus livros, misturando como um baralho de cartas as epochas dos acontecimentos realmente historicos. Apezar disso eu ouvia-o ás vezes de boa vontade, porque mostrava ingenuidade quasi commovente e bons sentimentos.

No dia seguinte ao da sua conversa com o patrão, veio ter de noite ao meu quarto, onde o recebi com todas as attenções. Tinha certa confiança em mim, talvez por se approximar a sua idade mais da minha do que da de todos os outros senhores, e por ter dado prova de muita paciencia ouvindo as suas historias fastidiosas.

Sentamo-nos, elle, claro está, apenas em uma ponta da cadeira, perto da porta. Armei-me de coragem! Entretanto, vejam, não começou com as suas «historias gastas», como dizia Thiago, mas fallou sobre a vida actual da fazenda, sobretudo dos escravos, nos quaes, havia dias, já não tinha confiança.

—«Senhor, disse, ha alguma cousa no ar: conheço os meus pretos, elles teem qualquer cousa.

Pessoalmente nada tenho a perder a não ser a vida, a que não tenho excessivo amor; não possuo familia e além disso já tomei as minhas precauções, caso rebente qualquer motim; mas o que será de meu amo e da familia, se não tomar medidas? Elle não me quer ouvir. Foi por isso que vim ter hoje com o senhor afim de lhe pedir, que falle na cousa a meu amo e influa em geral sobre a familia, para que mande vir da cidade

agentes de policia bem armados, que venham passar aqui, desfarçados, um ou dous mezes.»

Prometti-lhe de boa vontade o meu auxilio, e, por excepção, elle não se perdeu na narrativa de historias e despediu-se, um tanto consolado.

Comtudo, quando fallei no dia seguinte com o Sr. Quinzinho sobre o assumpto, e dei-lhe parte dos receios de Apolonio, respondeu-me sorrindo:

—« Apolonio vê fantasmas; não temos absolutamente nada que receiar dos nossos escravos. A maior parte nasceu aqui na fazenda, considera-nos como seus senhores e protectores naturaes, julga-se quasi que pertencendo á familia, e quasi todas as suas mulheres cresceram em casa.

Com excepção de pouquissimos, os outros estão aqui ha muitos annos e acredito, não sahiriam da fazenda, mesmo se fossem libertos. O habito, como sabe é metade da vida. Além de que, os nossos escravos não são tratados injusta e barbaramente. O que, em todo o caso, influe sobre elles são os boatos de proxima libertação e muitos outros contos que circulam entre elles, de sorte que o presentimento de adquirirem em breve os direitos de cidadãos livres, os excita um pouco e não querem mais soffrer, mudos como peixes, um tratamento vil e desprezivel, como o que lhes dá Apolonio. Ha mais de trinta annos que este é feitor e já está por demais endurecido no modo de tratar escravos, embora nunca se tenha mostrado para com elles barbaro ou duro em excesso ; de sórte que elles são agora mais sensiveis ao seu modo um tanto brusco, não ha duvida.

« Parece-me que o movimento insignificante de descontentamento é unicamento dirigido contra elle e ha de certamente cessar. Na peior hypothese, elle demitte-se, como já disse a meu pai ».

Fiquei completamente tranquilisado. Os argumentos que elle oppunha aos receios enunciados, eram tão convincentes, que eu mesmo achava agora não justificados os presentimentos sombrios de Apolonio.

Já faziam quasi tres semanas que estavamos na fazenda. Os meus jovens amigos tinham gostado tanto daqui, que não queriam ouvir fallar em partida. Eram estudantes em férias, que ainda podiam gozar á vontade do tempo disponivel. Mas o mesmo não se dava

commigo. Estava preso por deveres, que não me permittiam demorar mais tempo, por isso dei parte que partia no dia seguinte e preparava-me para a viagem.

Depois de me ter despedido amigavelmente, montei a cavallo pela manhã cedo e puz-me a caminho, em companhia de um creado. Mal andara uma hora, vieram ao meu encontro alguns cavalheiros, que pelo barulho que faziam já de longe eu tinha reconhecido como sendo meus companheiros e amigos recentes, que queriam fazer-me uma surpreza e acompanhar-me até metade do caminho.

A's 10 horas da manhã paramos em um bosque, onde, sentados na sombra, almoçamos, prolongando-se as saúdes tanto, que ninguem mais pensava em partir, e eu mesmo só pela volta das 4 horas da tarde continuei a minha viagem, emquanto os cavalheiros, dezeseis ao todo, regressavam á fazenda.

Era quasi noute escura quando cheguei á minha primeira parada : era uma villa. Cançado e atordoado com o calor e o vinho, fui logo para cama. Na manhã seguinte, cedo, o creado que me acompanhava veio acordar-me com uma noticia assustadora. Rebentara a revolta na fazenda Piripirim ! Muitos mortos ! Muitos feridos ! Perturbado e profundamente commovido, não vacillei um instante em ir pôr-me ás ordens da familia de Piripirim, que se achava em perigosa situação.

Sellamos rapidamente os nossos animaes e galopámos pelo caminho que tinhamos feito na vespera, Já a grande distancia da fazenda; nuvens espessas de fumo mostraram-nos as paragens onde estava situada. O meu camarada concluio que os cannaviaes tinham pegado fogo, e assim era realmente. Ao approximarmo-nos, vimos muitas plantações ardendo, e de grandes espaços, que acabaram de queimar, subiam ainda nuvens de fumo. Os edificios estavam, porém, intactos.

Com o coração batendo violentamente, penetrei na casa de moradia, onde reinava inexcedivel confusão, apezar de estar a revolta já abafada e terminada ; esta deixara, porém, rastos de sangue. A morte na sua fórma a mais horrivel, a dôr e o lucto tinham penetrado na casa hospitaleira. O velho fazendeiro morrera, a encantadora rapariga Delphina estava a vida e a morte, e Apolonio fôra seriamente ferido.

A revolta rebentara exatamente no dia da minha partida, porque os negros, illudidos com a sahida de todos os hospedes e visinhos, sentiram-se tranquillos por 24 horas, podendo durante esse tempo destruir tudo e pôrem-se elles mesmos em segurança. A marcha dos acontecimentos, que só aos poucos pude saber, foi o seguinte:

Pela volta das seis horas da tarde, Apolonio, que morava no engenho, tinha percebido fogo nos cannaviaes e reconhecido immediatamente toda a significação dessa desgraça. Para elle, que esperava de um momento para outro uma sublevação dos escravos, não podia mais restar duvida de que fosse esse começo da revolta. O seu primeiro pensamento foi correr á casa de moradia, afim de soccorrer os amos e defendel-os até que regressassem os hospedes, o que levaria quando muito uma ou duas horas. Este plano era de tanto mais facil execução, quanto os portões e as portas da casa terrea tinham barras de ferro muito solidas e as janellas fortes grades, de sorte que não havia receio por emquanto, que a casa fosse invadida. A familia poderia entrincheirar-se nos quartos de cima, emquanto que elle pensava poder garantir facilmente as janellas contra alguma invasão dos amotinados.

Apolonio não era casado, mas vivia, ha muitos annos, na melhor harmonia com uma mulata que comprara para dar-lhe a liberdade, o que não é raro neste paiz. Chamou-a e, mostrando-lhe o fogo, disse-lhe: «Anastacia, tenho que ir agora á casa dos amos; sabes o que este fogo significa. Não te posso levar commigo: é impossivel. Tens portanto de ficar aqui: espero que a canalha não te faça mal, pois o seu odio é apenas contra mim; mas, para algum caso de necessidade, toma esta espingarda de dous canos e este facão. E agora seja o que Deus quizer!»

E, tendo pronunciado estas palavras, caminhou até a porta; com o facão na cinta e o revolver na mão. Mal deixara atraz de si o portão da casa de moradia, viu-se cercado de repente por oito ou dez negros. Por mais surprehendido que ficasse, nem por isso perdeu um só instante a presença de espirito e, ao vel-os fez logo fogo. Mas, ao mesmo tempo, um dos mais ousados atirou-se sobre elle, brandindo a faca: Apolonio desviou o golpe com o braço esquerdo e agarrou com tal força o aggressor pela garganta, que este deixou cahir a arma. Todos correram ao mesmo tempo para elle, uns armados de facas, outros de longas fouces. Para se

deffender contra o ataque, o feitor recuou rapidamente até ao muro, arrastando o estrangulado para servir-lhe de couraça. Poude desparar ainda dous tiros, que não erraram o alvo; mas os negros pareciam não receiar a morte; delles se apoderara o delirio; queriam ver correr o sangue de Apolonio, mesmo á custa de seu.

Ao desparar o quarto tiro, uma fouçada cortou-lhe parte da mão, que cahiu ao chão segurando o revolver. Sentiu como negro véo passar-lhe deante dos olhos, ia desfallecer; mas o presentimento de que isso seria sua morte certa, fez com que juntasse as ultimas forças e arrojasse o cadaver do estrangulado contra os poucos adversarios que ainda restavam e que, tomados de terror recuaram um momento. Com a mão esquerda intacta pegou de uma fouce, que estava no chão e, brandindo em circulo sobre a cabeça, atirou-se a elles. Devia naquelle instante apresentar horrivel aspecto, porque os pretos cegos pelo sangue fugiram aterrorisados. Não poude comtudo conservar-se muito tempo de pé, sentiu-se desfallecer, curvou os joelhos e cahiu por terra. Toda a scena durara apenas trinta segundos.

Ao ouvir os tiros, Anastacia tinha aberto a janella e disparado a um tempo ambos os tiros de espingarda contra os amotinados. Depois, desceu, brandindo o facão, e chegou no momento extremo de salvar Apolonio. Soluçando, lastimando-se de mil fórmas arrastou o corpo gigantesco de seu companheiro até ao vestibulo, fechou o ferrolho do portão, vendou summariamente a ferida e levou Apolonio para o seu quarto.

Já antes do feitor, descobrira Delphina o fogo nos cannaviaes e notára nas mucamas extraordinaria agitação, correndo todas para o dormitorio commum. Rapido como um raio acudiu-lhe o pensamento, de que se tratava de uma rebellião, e immediatamente tomára uma resolução. Correu para a sala de armas, escondeu na cintura um revólver carregado e entrou resolutamente na sala daquellas mulheres,

— O que ha? gritou em tom imperativo. Porque motivo estão juntando com tanta pressa as suas cousas?

Ninguem se dignou responder; pelo contrario, algumas atrevidas riram-lhe na cara, emquanto que outras trocavam entre si palavras animadas que pareciam uma ameaça indirecta. Afinal, adeantou-se uma mucama: era a maior e a mais forte, mulher

robusta de physionomia antipathica, e, rangendo os dentes, cochichou-lhe estas palavras : O dia de hoje é o ultimo da sua vida e o primeiro da nossa liberdade. E' por ti que vamos começar. »

E, depois destas palavras, quiz agarrar em Delphina ; mas não era em vão que esta tinha na mocidade o appellido de «gata brava», Ligeira como este animal, evitou o ataque, e com um tiro matou a preta ; depois, aproveitando-se do espanto das outras, sahiu de um salto do quarto, fechou a porta por fóra, guardou a chave no bolso e correu narrar ás senhoras de casa o que se passava. Consolou-as e animou-as com o proximo regresso dos homens, aos quaes queria prevenir sem demora; e sem ouvir conselhos, desceu como uma douda ás cavallariças, sellou o melhor cavallo, fechou o portão exterior, levou comsigo a chave e desappareceu como um furacão.

Durante isso, as senhoras tinham corrido para o quarto do dono de casa, afim de lhe communicar, o que lhes disséra Delphina.

O velho persistia ainda em não acreditar em rebellião, e considerava o fogo casual. Tranquilisou o desassocego daquellas com a esperança do proximo regresso dos hospedes, que eram esperados a cada momento. Em todo o caso aconselhou-as que se armassem, o que elle tambem fez, e disse-lhes que se fechassem em um quarto do pateo, para d'alli observarem qualquer movimento dos pretos ; emquanto elle mesmo do seu quarto do canto não perderia de vista a frente e os lados. As senhoras retiraram-se de má vontade : tinham máo presentimento; mas submetteram-se á razão e affastaram-se com o coração opprimido.

Passara cerca de meia hora ; o dono da casa estava sentado na cadeira de braços perto da escrevaninha, sobre a qual tinha á mão um revólver, quando de repente na janella aberta appareceu uma cabeça de preto ; fez immediatamente fogo, errando, porém, por desgraça o alvo. E' possivel que não tivesse tempo de disparar o segundo tiro, pois que da arma, que mais tarde se encontrou no quarto, achou-se apenas um unico cartuxo queimado.

Quasi ao mesmo tempo chegavam os cavalheiros, e Delphina, depois de ter entregado ao pae a chave da entrada principal, desapparecia, sem ser vista, para ir reconhecer pelo seu lado

com seus olhos a situação, e póder aconselhar e soccorrer onde fosse preciso. De repente, na ala direita da casa, viu uma escada encostada á janella do canto do primeiro andar. Teve presentimento de uma infelicidade, pois que era alli em cima que morava o avô.

Sem perder um só instante a cabeça, correu para lá e trepou resolutamente pela escada acima com toda a ligeireza. Tendo chegado ao primeiro andar sem fazer o menor ruido, como uma gata, offereceu-se a seus olhos, no quarto frouxamente illuminado pelo clarão do fogo dos cannaviaes, um quadro tão horrivel, que lhe arrancou do peito um grito dilacerante.

Na cadeira de braços, encostada á secretaria, estava sentado ou antes jazia o corpo do velho fazendeiro, do qual um negro, escorrendo sangue da victima, acabava naquelle instante de arrancar a cabeça com diabolico escarneo, emquanto que o outro cortava com a faca os dedos do corpo, ainda no ultimo estertor, para se apoderar dos anneis. De um salto Delphina estava no quarto e, qual leôa enfurecida, atirava-se sobre os dous monstros, que, antes que podessem conhecer o perigo, eram varados de balas e cahiam ao chão.

E, abalada até no mais intimo da alma, soluçando convulsivamente, a rapariga prostrava-se de joelhos deante do cadaver do avô. Arrojara a arma para póder juntar as mãos e rezar, quando no mesmo momento terceiro negro, que ella não vira na escuridão do fundo, atirava-se sobre ella, brandindo o facão.

Parecia perdida, sem armas, em uma posição de que mal lhe ficara tempo para se levantar e ainda menos para fugir; mas, por um movimento mais instinctivo do que pensado, passou como um raio entre as pernas do homem, atirou-o ao chão e agarrou-se a elle como um polypo, de sorte que não era possivel ao preto manejar a arma, emquanto que ella, com a raiva crescente, enterrava-lhe no pescoço os dentes como uma féra, e lacerava-lhe a garganta com furibunda avidez. Era desesperada a lucta entre esses dous combattentes tão desiguaes. Elle em pleno vigor viril, procurava, ora suffocal-a sob o peso do seu corpo, ora livrar-se com esforços desesperados do seu abraço mortal; mas em vão! Um espasmo nervoso transformara em aço os membros delicados dessa rapariga e o seu corpo franzino, apezar

dos mais horriveis máos tratos, não affrouxou um só momento; até que o negro, enfraquecido pela perda do sangue, cahiu para traz como uma massa inerte, cessando logo depois a lucta; porque tambem as forças de Delphina estavam esgotadas. Ficou desmaiada na mesma posição, e assim foi mais tarde encontrada.

Emquanto se passava essa horrivel scena, chegavam os cavalheiros á collina da casa. A grande maioria dos escravos estavam no pateo, de onde tiravam o gado do curral e matavam-o; outra parte estava no parque e no jardim, derrubundo arvores e gravetos, afim de deitar fogo á casa. O ataque por parte dos cavalheiros foi combinado do seguinte modo:

Quatro homens deviam marchar immediatamente para a frente do edificio e penetrar nelle, afim de proteger antes de tudo os moradores contra a primeira investida. Ambas as partes lateraes, que formavam os curraes, as cavallariças e os armazens, seriam guardados cada um por tres homens, emquanto que os ultimos seis penetrariam no parque pela direita e pela esquerda. Esta manobra devia, quanto possivel, ser executada ás escondidas, e não se desparaaria um tiro até não se ouvir o fogo do destacamento do parque.

Chegaram á casa sem obstaculo, entraram e fecharam atraz de si a pesada porta. Sem primeiro procurarem os moradores, foram á toda pressa para uma galeria, cujas janellas davam para o pateo, e ahi esperaram o fogo do outro destacamento. Não tiveram muito que esperar: poucos minutos depois estouravam os tiros das partes lateraes. Todas as 16 pessoas estavam armadas de espingardas, de carregar pela culatra, de espingardas de dous canos ou de repetição; de sorte que, quando o fogo se tornou geral, começou um estampido de tiros, como se fossem desparados por um batalhão inteiro. Indiscriptivel panico apoderou-se dos demonios pretos, que eram bombardeados por quatro lados com toda energia. Poucos tiros falharam, porque a distancia era relativamente pequena. Soltando uivos fortes de dôr e de espanto, as massas pretas arremessavam-se apressadamente contra a unica sahida para o parque, onde eram de novo recebidos a tiros pelos seis homens alli postados, emquanto que os outros seis sahiram dos curraes e perseguiam-nos. Os de casa tiveram de cessar o fogo, afim de não pôr em perigo os seus companheiros, e aproveitaram essa pausa para procurarem antes de tudo as senhoras e tranquillisal-as.

Depois de terem atravessado rapidamente varios quartos, encontraram um que estava fechado por dentro, e presumiram logo que as encontrariam alli. Depois de terem chamado e batido com força, ouviram o rumor de moveis removidos, e afinal poderam entrar. As senhoras tinham se mantido firmes na hora do perigo e aguardando o ataque com resolução. A sua primeira pergunta e toda e sua preoccupação foram entretanto o dono da casa, que quizeram procurar em companhia dos cavalheiros.

Em um instante arranjaram-se e acenderam-se castiçaes, e eil-os todos dirigindo-se para a parte opposta da casa, onde eram os aposentos do velho fazendeiro. Na sua impaciencia, a dona da casa tomara a dianteira, e foi com receio e negros presentimentos que bateu á porta fechada, deante da qual os homens acabavam de chegar. Não se ouviu resposta.

O temor e a impaciencia das senhoras cresceu até ao delirio, a ponto de fazerem voar a porta a tiros para pôr termo a essa situação; apezar de a terem dissuadido com instancia, a velha senhora precipitou se a primeira no gabinete, e no mesmo instante cahia nos braços do filho, soltando um grito de desespero.

O quadro que offerecia o quarto justificava o desfallecimento dessa mulher tão resoluta e corajosa. Era tão horrivel, que os homens sentiram um calafrio pelo corpo e ficaram alli rijos como estatuas, sem movimento, attonitos.

No assoalho não havia um espaço que não estivesse manchado de sangue; onde quer que se pozesse o pé pisava-se em sangue. Na cadeira de braços, jazia o cadaver do velho fazendeiro, cuja cabeça, decepada do tronco, repousava na mão de um preto, estendido morto no chão ao lado de um companheiro. De todos esses corpos humanos escorria sangue. Enroscada no chão, encontraram a corajosa rapariga Delphina presa com tal força ao preto, ainda no estertor da morte, que foi preciso esforço para separal-os. Essa estava inanimada e em tal estado que todos a consideraram morta, ou pelo menos duvidaram que se podesse salvar, mesmo se fosse possivel fazel-a voltar a si, o que, aliás, parecia pouco provavel. As roupas estavam arrancadas do corpo e este mesmo todo coberto de sangue. Pelo chão havia espalhadas espessas madeixas dos seus cabellos, tintas de sangue; a cabeça era uma só ferida, e, quando mais tarde se lavou o corpo, via-se-lhe nas costas manchas, quasi do tamanho de

mão, de pelle arrancada. Todo o corpo era a bem dizer uma unica e immensa chaga. Collocada a infeliz rapariga no seu quarto, retiraram-se tambem os homens do gabinete, afim de irem ter com os companheiros e entenderem-se sobre o resultado do ataque e das medidas a tomar ainda.

O combate cessara. De 250 negros mais de vinte estavam mortos e cerca de oitenta, feridos. Parte pedira perdão de joelhos; apenas um resto diminuto conseguira fugir para o matto.

Dos presos, que haviam sido trancados em um armazem do pavimento terreo, escolheu o Sr. Quinsinho vinte dos menos culpados afim de auxiliarem dentro de casa; enterrarem os cadaveres no matto e transportarem os feridos para as sensalas.

O mordomo, que se fechara no seu quarto terreo, teve de montar immediatamente a cavallo e ir buscar na villa, situada a quatro horas de distancia, medico e padre, e enviar pelo correio ás auctoridades da capital as noticias escriptas dos factos, assim como finalmente pôr a policia da villa ao pardo que se passara.

Apolonio, que fui visitar immediatamente, e a pequena Delphina, que durante esse tempo recuperara os sentidos, foram tratados com todo cuidado, prestando-lhes grandes serviços Hyppolito e um indio que nos acompanhava, com as suas plantas medicinaes.

E assim passava-se essa noute horrorosa e, seguira a manhã, sorrindo o sól innocentemente para os homens, como se tivesse illuminado os convivas alegres, ainda estonteados de um bacchanal, e não entes humanos entrestecidos e atortoados de sangue, feridas e dôres de toda especie. Mas o que tem o sól de commum com as nossas miserias? E quem conhece os designios da natureza, e os meios de que frequentemente se serve para chegar a elles? Assim como produz não raro grandes cousas com meios pequenos, assim tambem inversamente talvez tenha ajudado algumas miseras plantasinhas a viver e prosperar sobre o sólo secco com o adubo rico do sangue humano.

Antes que amanhecesse já tinham chegado, com grande numero de escravos, alguns dos visinhos e fazendeiros mais proximos, que tinham visto o fogo no campo, afim de prestarem auxilio e de impedirem que o incendio se propalasse, podendo-se assim salvar grande parte da colheita.

Embora durante toda a noute ninguem pensasse em repousar, e todos que tinham braços e pernas contribuissem para restabelecer a ordem, ainda assim sentia-se a falta do auxilio das mulheres, que são indispensaveis em uma casa; porque as duas senhoras de casa, apezar da sua admiravel energia, não estavam absolutamente em condições de corresponder ás innumeras exigencias da sua competencia. No meio da confusão tinham-se todos completamente esquecidos das mucamas. E foi só agora que havia tanta necessidade dellas, que as senhoras de casa se lembraram da communicação de Delphina e disso participaram ao Sr. Quinzinho.

Ao verem mallograda a tentativa dos seus de se libertarem, as mucamas submetteram-se com protestos de dedicação, e apressaram-se em contentar com todo o zelo as pessoas da casa, afim de obterem desta fórma indulgencia pelo seu comportamento da vespera; de sorte que em breve entrou e foi mantida uma certa ordem em casa, apezar de, d'alli a dias, chegarem auctoridades, medicos, padres e metade de um batalhão de policia, que a encheram e alli permaneceram duas semanas inteiras.

O corpo do senador foi embalsamado e acompanhado em grande pompa por todos os fazendeiros das visinhanças á igreja da fazenda, onde estava o mausoléo da familia.

No correr dos oito dias morreu ainda mais de metade dos feridos. Foram presos varios pretos fugidos e conduzidos com outros á cadêa da capital. Os restantes, cem escravos, considerados como menos culpados, foram deixados em liberdade até nova ordem e empregados nos trabalhos necessarios. O gado morto, quasi a metade de toda a creação, foi removido a tempo.

Quatorze dias depois estava finalmente tudo esquecido, e a paz e a ordem tinham de novo voltado. As auctoridades e a policia haviam sahido de casa. Das fazendas de varios parentes tinham sido trazidos muitos escravos para ajudarem na colheita, de sorte que tambem os trabalhos nos cannaviaes e no engenho puderam recomeçar.

O medico dera ambos os feridos,—a pequena Delphina e o Sr. Apolonio, como fóra do perigo, e por isso tambem nós resolvemos afinal partir e, depois de cinco semanas de hospedagem, d'alli regressamos, apoz saudosas despedidas, levando na alma indizivel commoção.

CAPITULO XII

Espirito Santo

AS COLONIAS ALLEMÃES, ITALIANAS E SLAVAS

Do Estado da Bahia para a capital do Estado do Espirito Santo, situado ao sul, havia antigamente um unico vapor por mez, pertencente á Companhia Costeira Brazileira. Era portanto preciso que eu não deixasse de embarcar nelle, se não quizesse perder um mez inteiro.

A partida estava marcada para 27. Por isso, já a 26 fui para a cidade da Bahia ; tive, porém, de esperar alli tres dias, e o tempo, que até então se conservara bom, mudou de repente, transformando-se em forte tempestade, acompanhada por instantes de agua ceiros. O mar rugia e uivava qual leão enfurecido. A extensa bahia tinha aspecto horrivelmente imponente. Revoltas até ao fundo, as suas ondas desencadeadas subiam até grande altura e ameaçavam tragar a cada instante a casca de noz, sobre a qual eu era atirado aqui e acolá, emquanto me dirigia para o vapor. Afinal, cheguei ao navio, e, exhausto e atordoado,aproveitei instinctivamente o momento opportuno, e agarrei-me á um cabo que me foi atirado de bordo, e pulei para a escada que estava muito alta.

Em momentos criticos como esse, o homem é capaz de uma força e de uma energia, de que depois é o primeiro a se admirar.

Mas, d'esta vez, não tive absolutamente tempo de me admirar, porque mal chegava a bordo e já Neptuno reclamava sem piedade o seu holocausto.

Dessa situação que nada tinha agradavel, veio tirar-me entretanto do modo o menos amavel o primeiro official de bordo, aqui chamado immediato, o qual, com surpreza e terror, viu embarcar 24 malas, quando cada passageiro só tem direito ao transporte gratuito de duas. Suppondo, sem duvida, que todos esses volumes deviam ser transportados gratuitamente, virou-se para mim com palavras asperas e disse-me, que eu tinha excesso de bagagem. Meio suffocado e pallido como um cadaver, murmurei-lhe a resposta. « Atire o resto ao mar.»— Confuso, encarou-me um momento, desconfiando do meu juizo, e sussurrou algo sobre pagamento do excesso. Novo e violento accesso veio no mesmo momento livrar-me rapidamente desse homem importuno e malcreado, que, como tive occasião de observar, tratava os brazileiros com muita mais urbanidade, e julgava poder tratar-me hostilmente, porque eu era estrangeiro. Assim que me senti melhor, tratei de lhe enviar immediatamente o meu companheiro para arranjar a cousa pela fórma usada até alli.

Os poucos vapores costeiros que nesse tempo faziam a navegação eram, em geral, mais ou menos mal construidos e sujos ; de sorte que o cheiro de azeite rançoso, espalhado por todo o navio, e o serviço excessivamente ruim e primitivo faziam de uma viagem nesses vapores um martyrio, sobretudo para os que não se davam bem com o mar.

Ha pouco tempo formou-se, no Rio, uma companhia brazileira de vapores para viajens costeiras, chamada «Lloyd Brazileiro», que possue bons navios e trata melhor os passageiros.

Depois de tres dias de soffrimentos, chegava eu afinal a Victoria, capital de provincia do Espirito-Santo. A cidade está situada em uma enseada que, prolongada pelo rio Santa Maria, fórma um canal, em cujas margens correm cadêas de montanhas de altura mediana, que cahem em geral a pique e tem conformação singular.

A propria cidade apresenta aspecto estranho. Pareceu-me um resto, alli deixado por encanto, do mundo ante-deluviano, uma cidade como que perdida e esquecida do mundo inteiro, que vive inteiramente á parte e se suppre a si mesmo. O que

contribue sobretudo para dar esta impressão, é a posição e o estylo architectonico das casas. Cruzando-se em todos os sentidos, estreitas e tortas, correm as ruasinhas costa acima e costa abaixo, á direita e á esquerda, e perdem-se em gargantas.

Nas ruas situadas em baixo bocejam das ladeiras dos morros que as limitam, os fundos das casas e casinhas as mais heterogeneas, repousando por traz sobre estacas de madeira, para igualar o terreno. O aspecto geral fórma uma confusão multiforme de ruas e beccos tortos, de casas e choupanas, construidas umas sobre as outras, sem ordem, em que é difficil achar o caminho.

O palacio do presidente é um quadrado grande, liso e estravagantemente pintado de amarello. As repartições dos telegraphos e das colonias são, pelo contrario, bonitos edificios construidos com bom gosto.

Os habitantes são, no todo, os mesmos brazileiros que tenho sempre encontrado.

O que dá um pouco de vida e de movimento commercial á cidade são os muitos empregados publicos e os viajantes que aqui veem de vez em quando.

O que ha caracteristico na urbanidade e na hospitalidade dos habitantes é o seguinte :

Fui apresentado a uma das familias mais importantes da cidade e recebido attenciosamente pelo dono da casa, um medico e varios outros cavalheiros, que alli estavam de visita. Pareciam interessar-se pelas minhas viagens e começaram a conversar ligeiramente commigo. Notei comtudo no dono da casa um certo desassocego e distracção. Mais de uma vez desapparecia, e por isso achei de bom conselho retirar-me. Elle devia ter notado na minha physionomia certo descontentamento, porque desculpou-se dizendo, que sua mulher estava moribunda e despedia-se naquelle momento das filhas. Fiquei abysmado ! Como podia um homem levar tão longe a urbanidade e conter uma dôr tão profunda para, com o rosto sorrindo amigavelmente, trocar durante um quarto de hora phrases de civilidade, que nada significavam, com uma pessoa que lhe era completamente extranha.

Visitei tambem aqui a unica casa de commercio allemã que então havia e que é a mais importante do Estado. Exporta café e

importa quasi todos os generos de que necessitam as colonias. A sua exportação foi, em 1895, de tres milhões de marcos e é natural que de então para cá tenha augmentado. Foi para mim verdadeiro prazer, encontrar no chefe da casa o Sr. Eugenio Wetzel, um homem, no sentido mais nobre da palavra. No escriptorio, onde estavam sentados mais rapazes, curvados sobre os grandes livros de escripturação e de montes de papel, mostraram-me uma porta que levava ao gabinete do chefe. Entrei e vi em uma sala espaçosa uma unica secretária, em que estava sentado um homem de feições finas que revelavam espirito lucido, e cujos olhos brilhavam fixos e penetrantes. Reconheci um caracter concentrado, rigoroso, restricto, que sabe perfeitamente o que quer, e visa o seu fim com plena consciencia e honorabilidade. Elle goza aqui da estima geral, não só como primeiro negociante do Estado mas tambem como homem. Construiu sua casa sobre um morro que entra pelo mar dentro a uma hora da cidade. Foi uma idéa original ! Nesse pequeno castello de fadas, separado de todos, vive com a sua amavel esposa na mais profunda calma, goza da varanda da frente explendida vista sobre o oceano e do lado opposto sobre as montanhas selvagens.

Sendo esse Estado, o primeiro de minha viagem em que, ha quarenta annos, tem havido em tempos differentes varias immigrações, foi meu primeiro e mais urgente cuidado informar-me sobre as colonias, perguntar onde estavam situadas e o meio de lá chegar, porque, caso singular, não pude obter na Victoria nenhum mappa da então provincia. Indicaram-me a repartição das colonias e alli encontrei effectivamente mappas, mas unicamente das proprias colonias, que um amavel empregado, na ausencia do chefe, mostrou-me, e explicou-me do modo o mais attencioso.

Nos mappas não vi desenhada nenhuma estrada que levasse ás colonias, cuja grande parte de productos de exportação era entretanto embarcada aqui. Perguntei ao empregado, e soube que era o rio Santa Maria que facultava os meios de communicação entre a cidade e as colonias. Tanto melhor, pensei ! E' uma via agradavel. Mas quanto me enganava ! O rio encolhe-se em um riacho, tão ruim e tão desagradavel que só se póde navegar por elle em canoas. Com cargueiros experimentados, resistentes, mas tambem muito caros, chega-se ao ponto

final, situado a doze leguas (uma legua tem 6 1/2 kilometros) em cerca de vinte horas. Cada barqueiro, e devem ser pelo menos dous ou tres, recebe 10$ (20 marcos).

Em uma embarcação dessas não é nada commodo viajar, e quando se chega são e salvo ao fim, deve-se dar graças a Deus e tambem aos barqueiros, por ter passado sem accidente os torvelinhos, muitas vezes perigosos. Esse caminho primitivo é a unica via de communicação entre a cidade e varias colonias importantes.

E' esse rio hypocrita de Santa Maria, que dá transito aos generos de exportação e de importação, que representam consideravel riqueza.

Agora já existe uma estrada de rodagem e está projectada a construcção de uma estrada de ferro. A situação do Estado é boa; ha oito annos que tem tido governadores muito capazes, que fizeram e fazem o possivel para o seu progresso.

Embarquei com o meu companheiro, meu sobrinho, ás 9 da noite, com mantimentos para dous dias. Passámos a noite estendidos na nossa canôa. A cada movimento um tanto forte, que faziamos involuntariamente, em parte devido á nossa posição incommoda, advertiam-nos os canoeiros que ficassemos quietos, se não queriamos virar. Afinal veio o romper do dia recompensar-nos largamente da noite má que passavamos. Estavamos no meio de uma floresta fluctuante ; pelo menos assim parecia, pois que o rio revolto tinha innundado as matas limitrophes.

Os innumeros habitantes da floresta virgem estavam accordados e exprimiam a sua alegria em tons os mais variados. Myriades de gottas de orvalho, agarradas ás folhas succulentas das copas das arvores, resplandeciam aos raios do sol como pedras preciosas do mais puro brilho.

A solidão profunda, tornava-me pensativo. Recordava-me da Europa, da patria, onde muitos milhões de homens, ou vivem alegres e descuidados, ou sobrecarregados de preoccupações da miseria quotidiana, raras vezes ou nunca conseguem chegar a uma situação que lhes permitta ver com os proprios olhos uma natureza tão sublime e imponente.

Como me achava eu mesmo pequeno e perdido nesse deserto infinito e grandioso ! E entretanto como se me enchia ao mesmo

tempo o coração de orgulho ao pensar que nós, homens, sabemos dominar e subjugar essa natureza ! Foi só ha poucos annos que colonos europeus penetraram aqui, domaram a inculta e poderosa vegetação, tornando-a util aos seus fins.

A's 5 horas da tarde chegámos ao termo da nossa viagem, em Porto Cachoeira. E' um lugarejo apertado entre montanhas cobertas de matas e habitado por alguns negociantes e poucos profissionaes de nacionalidade allemã e alguns brazileiros. E' o centro da maior parte das colonias allemãs e italianas, mas principalmente do grande nucleo colonial Santa Leopoldina, que por sua vez se divide, segundo os habitantes, em subdivisões com denominações arbitrarias, como por exemplo: Suissa, Saxonia, Pomerania, Hollanda, Santa Thereza, Petropolis, Baixo-Tymbuhy, Bragança, Luxemburgo, California, etc.

Os negociantes de Cachoeira compram o café dos colonos a varejo e mandam-o em grande quantidade aos exportadores da Victoria. E, como na Cachoeira existe uma certa concurrencia entre os negociantes, os colonos obtêm os maiores preços possiveis para o seu café. Por sua vez, o pequeno lavrador fornece-se aqui dos generos de que necessita.

A posição de Cachoeira é extremamente romantica, mas o clima não deixa de ser quente e abafado, em consequencia da situação apertada.

O logarejo é um verdadeiro colmeál. Todos os dias ha um vai e vem incessante de colonos, trazendo de todos os logares os seus saccos de café em animaes de carga. A unica rua, bastante comprida, regorgita incessantemente de cavallos de montaria e de burros.

Os negociantes estão, todo o anno, por tal fórma sobrecarregados de negocios, que esquecem completamente a vida, e isso acabou por destruir o convivio e sociedade. E' o que se nota sobretudo aos domingos, em que as casas de negocios estão fechadas e não ha nenhum colono no logar. Parece tudo morto: ficam todos trancados em suas casas. O que alli fazem é o que não posso comprehender, porque, exceptuando a litteratura dos seus livros de contabilidade e a musica do dinheiro sonnante, nada encontrei que os podesse interessar. Reina alli o materialismo o mais crasso. Não é só porque não dão o menor apreço á vida idéal, é que tambem não dão aos filhos

a verdadeira educação e uma instrucção, embora deficiente. Em vez de chamarem um bom professor, para o que não lhes faltam meios, economisam e regateam, e mandam vir o professor da colonia mais proxima tres vezes por semana ; como se tres dias bastassem para fazer de crianças homens capazes, tanto menos que os paes pouco ajudam.

Quando cheguei a Cachoeira senti-me agradavelmente commovido de ver-me cercado de repente, apoz longos annos de viagens entre brazileiros de cabellos escuros, por uma multidão de crianças louras, e de ouvir de novo fallar allemão.

Ao cabo de oito dias, fiz-me a caminho para as colonias.

Um cavalheiro teve a amabilidade de me ceder um burro arreiado para mim e outro para a minha bagagem, e tambem um camarada. O meu sobrinho ficou em uma casa, que me vi obrigado a alugar por alto preço, apezar de se achar em condições pouco habitaveis.

A primeira colonia que visitei foi a Suissa, a duas horas da Cachoeira. Dei-me francamente mal com a viagem. As estradas para as colonias são apenas atalhos, abandonados pelo governo como pelos proprios colonos, e estragados pelo grande transito. Sendo toda a região extraordinarimente montanhosa e cortada por gargantas, acontece muitas vezes que os caminhos levam a encostas muito ingremes ou atravessam matas virgens espessas.

Imaginem esses atalhos estreitos, ainda por cima, deteriorados pelas chuvas fortes e constantes que os tornam escorregadios, e as pequenas pontes de madeira arrancadas pelas enchentes dos riachos, e terão assim uma idéa approximada do quanto tive de soffrer nesses caminhos.

De mais a mais, o meu camarada não conhecia o caminho nem era pratico no officio. A primeira tolice que fez, foi levar-me por atalho errado e intransitavel ; de sorte que, em vez de duas horas, gastei cinco para chegar á Suissa, depois de muitas fadigas e perigos, molhado pela chuva, coberto de lama e com o corpo em misero estado. Eu estava entretanto de bom humor e sentia-me realmente satisfeito de ter podido chegar ao logar que queria.

Na Suissa, encontrei o professor, com quem tinha feito conhecimento na Cachoeira, o Sr. Schwarz, saxonio, que me offereceu o proprio quarto e a cama, o que me fez um bem extraordinario

e me restaurou as forças. Um outro saxonio, selleiro, trocou no dia seguinte o meu sellim, que um desastre rasgara, pelo seu proprio. Não são, é certo, feitos heroicos estes, mais demonstram pelo menos bom coração e bôa indole, e estas qualidades achei-as sempre na maior parte dos saxonios que tenho encontrado em paiz estrangeiro. Renovo-lhes aqui, mais uma vez, os meus agradecimentos,

No dia seguinte, um domingo, visitei o agente consular que aqui reside, o Sr. Dietze, que faz, não ha duvida, varios negocios, mas que apezar disso ainda não conseguiu fazer fortuna. Embora tenha muitas inimizades, encontrei nelle um homem amavel e intelligente, que, accredito muito, está acima dos que o cercam.

Tendo-me convidado amavelmente para me hospedar em sua casa, porque o Sr. Schwarz fôra para Cachoeira, acceitei e tive occasião de assistir a um saráo com dansa. O Sr. Dietze tem uma venda, onde não póde faltar naturalmente a indispensavel aguardente. Nesta *soirèe* dansante, tantos os cavalheiros como as damas apresentaram-se de pés descalços, o que era de effeito comico. A scena ainda mais engraçada se tornou, quando appareceu por condecencia um fazendeiro brazileiro, de botas de montar e esporas pesadas, e ficou logo para dançar com uma rapariga loira, que, porém, não tardou a deixal-o, assim como varias outras, tendo no rosto uma expressão de dôr. Era evidente que o calçado pesado atrapalhava-lhe os saltos de bóde, tanto mais quanto as suas pernas compridas, magras e tremulas, não tinham a força precisa para manobrarem á vontade dentro daquellas botas.

E a vontade era grande; via-se-lhe nos gestos desenxabidos.

Por isso, sem a menor cerimonia, alliviou-se, na sala do baile, dessa carga e dançou de meias com enthusiasmo, até estas ondearam-lhe pelas pernas como bandeirinhas. Cada terra com seu uso: aqui ninguem se escandalisa com isso ; acham naturalissimo.

Nesta colonia de nome: « Suissa » a maior parte dos colonos são, facto singular, saxonios. A sua situação material é, quasi sem excepção, satisfactoria. Muitos, favorecidos pela qualidade da terra, ou dotados de energia particular, estão ricos, isto é possuem alguns milhares de marcos de economia. Mas, sob o ponto de vista moral e intellectual, dá-se infelizmente o contrario : a este respeito teem incontestavelmente retrocedidos, ou não trouxeram da patria

qualidades deste genero dignas de nota. Ha, porém, factores que desculpam, até certo ponto, esse inconveniente.

Antes de tudo, teria sido preciso força moral não pequena, e tambem animo sadio não menor, para, entregues a si mesmos, empenhados na lucta a mais difficil e a mais dura pela vida, conservarem na floresta virgem uma alma ardente e uma comprehensão viva do lado ideal da vida. Abandonados á mais incrivel necessidade, privados de todo consolo e incitamento, esses sapadores do deserto robusteceram, é certo, a energia physica e resistencia; mas a alma tornou-se grosseira e incapaz de sensações delicadas. Que importou ao homem que luctou contra a fome e a miseria dos seus, o mundo inteiro com o seu idéal? comtanto que o seu feijão e o seu milho amadurecessem para satisfazer ás necessidades physicas de sua familia?

Que as crianças, crescendo nessas condições, sem instrucção intellectual e moral sufficiente, excedam os proprios pais no materialismo o mais grosseiro, não é cousa que se deva admirar. E justamente nos annos difficeis em que mais precisavam della, que lhes faltava o incitamento intellectual, o consolo religioso.

Mais tarde, quando poderam viver mais commodamente, fundaram, não ha duvida, parochias, construiram igrejas e installaram curas, mas o materialismo brutal já se tinha por demais desenvolvido entre elles. A vida desses colonos não é, certamente, em geral, de uma immoralidade revoltante; comtudo, o contraste a este respeito é grande, quando se compara o colono do Espirito Santo a um camponez allemão.

Ha annos que Leopoldina possue duas igrejas protestantes e Santa Izabel uma; Santa Thereza uma catholica. Além das igrejas protestantes allemães, ha tambem escolas onde os pastores dão aula durante alguns dias da semana, não sendo, porém, frequentadas por todas as crianças, devido a grande distancia. Por isso, sustentam, além dessas escolas de padres, mais duas escolas publicas. Dos tres pastores que conheci, ha dous, de Santa Leopoldina, que gozam de reputação immaculada.

Segunda-feira pela manhã, parti da Suissa e dirigi-me para Pomerania (tambem chama-se Jequitibá). Alli deram-me logo na vista as maiores e melhores casas de moradia e os cafézaes bem arranjados. Via-se que aqui tinha-se feito trabalho valente e apurado. Como

vivem economicamente, os pomeranios estão tambem, em geral, em melhores condições materiaes, do que a maior parte dos colonos de outras proveniencias. Possuem mais gado, de que gostam de se fazer alarde, plantam mais cereaes para o uso caseiro, manteem as suas casas mais aceiadas e alimentam-se melhor. Encontrei, porém, aqui um estado de barbaria que me encheu realmente de assombro. Se bebem um pouco mais, o que infelizmente acontece frequentes vezes, é muito prudente evital-os : Basta que um pomeranio nesse estado caia nos braços de qualquer ente mortal, para que os seus ossos, semelhantes ao de um mamute, reduzam a pó o infeliz. Mas ao lado disso, são com poucas excepções, gente honesta, e a sua seriedade é incontestavel. Nunca se ouve fallar de roubos e furtos, mas sim de rixas.

Quando cheguei a Jequitibá e fui pousar em casa de um vendeiro da Pomerania, o qual me recebeu com affabilidade, tive ensejo de observar essa gente na venda. Era um barulho, umas gargalhadas, um bater de punhos nas mesas, como se tivessem o diabo no corpo. Homens velhos, brincando, atiravam-se mutuamente ao chão, que as paredes da casa tremiam ; fizeram taes diabruras, que o echo repercutia-se pela casa.

No dia seguinte, vi approximar-se a galope um cavalleiro; reconheci immediatamente como sendo alguem de esphera mais elevada. Era o pastor, que mora a meia hora dalli, e que descera da sua montanha para fazer algumas compras. Teve a amabilidade de me offerecer do modo o mais attencioso hospedagem em sua casa, porque comprehendeu que eu não podia ficar no meio de tanta algazarra e mal alimentado, tanto mais que apanhara um resfriamento. Acceitei o convite e entrei na sua casa tão calma, tão agradavel e commoda, que senti bem estar até ao mais intimo da alma. Ha quanto tempo estava eu privado desse conforto!

A sua amavel e boa mulher e quatro formosas crianças louras receberam-me como se fosse um parente querido. Fiz com o pastor algumas pequenas excursões pelos arredores e informei-me sobre diversas cousas.

Agradou-me extraordinariamente o serviço divino do domingo. Logo pela manhã cedo, ás 7 horas, começaram os colonos com suas mulheres e filhos, montados em bons cavallos subir a collina, sobre a qual está a igreja. A's 10 horas estavam todos reunidos e depois cavalgaram para a igreja. Era um soberbo espectaculo ver, cá de cima, as

centenas de cavalleiros e as mulheres e raparigas com vestidos de côres as mais variadas e firmes no silhão, approximarem-se a galope.

Começou o serviço divino de modo muito digno, officiando o pastor, que era, de vez em quando, acompanhado pelos canticos religiosos da congregação em um grande harmonio, comprado, havia pouco, por muito dinheiro. Só o facto de levar esse instrumento volumoso no fundo da montanha, por pequenos atalhos, que apenas chegam para um só cavalleiro, caracterisa a energia e a resistencia do allemão. Foram precisos 100 homens e 16 burros.

E como penetrou dolorosamente no meu ser o suave e melodioso repique dos sinos, que ha tantos annos eu não tornara a ouvir desse modo (porque a maneira brazileira differe muito da nossa nesse ponto!) Que impressão singularmente emocionante fazia sobre mim ouvir, no fundo da montanha, cercada de florestas virgens, bem longe do mundo civilisado, perdido no deserto, o som do sino, esse attributo de uma cultura elevada, que os homens da minha raça haviam trazido para a solidão brazileira com heroica energia e resistencia!

Ao lado da igreja, a constantes instigações do pastor, construiram uma bonita escola, deante da qual, separada por formoso jardim, eleva-se a casa do pastor. Este homem é uma verdadeira felicidade para a communidade. Instruido, religioso sem beatice, energico, activo, um filho de Hinterwald ás direitas, elle não prega longos sermões, e procura antes influir com o proprio exemplo, mostrando-lhes effectivamente, como se póde ter ainda tempo, no meio de qualquer trabalho pesado, para dar um pouco de idéal á vida em geral e principalmente á domestica.

Da sua casa que recebera tosca, fez um pequeno paraizo, caiando, pintando, lavando, fazendo pequenas installações, acabadas por elle mesmo, collocando quadros nas paredes, plantando flores e plantas uteis.

E' desta fórma que desperta nesses homens grosseiros a comprehensão do conforto domestico, ajuda-os com os seus conselhos e a sua presença, e procura aperfeiçoal-os com leituras faceis, instructivas e gratuitas; em uma palavra, emprega todos os meios de levar esses homens broncos, grosseiros a uma cultura mais nobre. Sabe, porém, igualmente collocar, quando é preciso, qualquer em seu logar e repellir a grosseria. E' verdade

que combateu como soldado valente, no exercito allemão, durante a guerra franco-prussiana. E' tambem o unico medico da sua parochia, embora tenha aprendido por si mesmo. Seu nome é Hasenak e nasceu na Westphalia.

Da Pomerania regressei a Cachoeira, para d'alli ir visitar a colonia Santa Theresa. O caminho não era em nada melhor áquelle por onde tinha passado. Os colonos servem-se diariamente desses atalhos mal conservados, e entretanto é rarissimo acontecer uma desgraça.

Assim como a terra firme européa e norte-americana tem as suas estradas de ferro; o mar, os seus navios; o deserto, os seus camelos; assim tambem o paiz montanhoso do norte do Brazil tem os seus burros, sem os quaes seria impossivel uma communicação activa.

Esse animal presta serviços incriveis; a sua precaução, a sua segurança e a sua resistencia são admiraveis.

Quando mais tarde, regressando de Baixo Timbuhy, enganei-me e tomei um caminho, que ha muito tinha sido abandonado por ser impraticavel e que corria muito apertado por uma encosta horrorosamente ingreme, escapei de funesto trambolhão. O ruido e o bramido de um regato natural, roncando sobre innumeros rochedos no fundo do desfiladeiro, tinha-me excitado vivamente os nervos e illudido por tal fórma, que, tendo chegado a uma curva rapida do caminho, que forma um colossal pedaço de rocha, não tinha visto logo, que naquelle logar o atalho muito estreito era completamente escorregado. Quando vi de repente, o animal perder pé, fiquei tão assustado que involuntariamente soltei um grito; mas ainda me lembrei a tempo de soltar as rédeas do burro, pois não era possivel virar em atalho tão estreito.

E assim me foi trazendo para cima o excellente animal, que aproveitava cautelosamente as saliencias as mais insignificantes.

Nesses poucos segundos conheci a sensação que deve ter o condemnado no tronco, quando espera a cada momento o golpe de machado.

Outra vez, a noute surprehendeu-me durante uma viagem por um caminho relativamente bom. Para chegar mais depressa, deixei o meu animal alongar bastante o passo, tendo apenas a precaução de me abaixar sobre o pescoço, afim de

não ser ferido por algum galho ou algum ramo. A escuridão era, com effeito, tão espessa, que eu não podia enxergar o caminho e tinha de me fiar exclusivamente no meu animal. Assim trotando, este estacou tão repentinamente, que por um triz não cahi do selim; depois ficou parado. Apeei-me então, acendi o meu fuzil para sondar o caminho, e vi que este cahia a pique, como se estivesse cortado a machado. O abismo podia ter cerca de oito a dez passos de largura, mas não me era possivel medir a sua profundidade por ser a luz, que me alumiava, muito fraca.

Voltei então pelo mesmo caminho, puxando o animal pela rédea e illuminando com a vela, até encontrar, ao cabo de um quarto de hora, outro caminho, o que segui, sem saber onde ia ter. Cheguei, é certo, á minha destinação, mas só depois da meia noute.

Uma viagem assim de noute pela floresta virgem, na mais profunda escuridão, tem o seu horrivel encanto. Reina silencio assustador, apenas aqui e acolá interrompido por longinqua crepitação de uma arvore cahindo de podre, ou pelo grito horrivel e inarticulado de um passaro nocturno assustado, que faz estremecer os nervos entesados do viajante. De vez em quando, ouve-se um mysterioso sussurro de arvores, um rastejar de reptis que fogem, dando ao cavalleiro a sensação angustiosa de uma legião de entes mysteriosos que o cercam e que elle sente, mas não póde ver. Se ainda por cima do negro chaos brilham os olhos chammejantes de um gato bravo, sente arrepios e os minutos parecem-lhe horas, que elle conta com anciedade, aspirando por encontrar uma habitação humana, por mais pobre que seja.

E', porém um prazer cavalgar de manhã cedo, quando os primeiros raios do sol illuminam o cimo dos arvores, quando cada folhinha humida parece uma esmeralda, quando as manchas do sol e de sombra brincam no caminho, e a aragem fresca e vivificante, o aroma restaurador de hervas se estende por toda a natureza; quando os passaros soltam espontaneamente os seus gorgeios de alegria, e animalejos de toda sorte correm em todas as direcções, atarefados; o quadro arranca um grito de enthusiasmo.

Pouco a pouco, vae subindo o sol, o calor, começa a ser incommodo, já não se grita mais de prazer; mas ainda se continua a cavalgar de boa vontade, gozando de alguns espectaculos, até chegar o sol ao zenith. Cessa então a magnificencia; tudo se curva e se torce sob o calor, as folhas pendem como que mortas ás arvores, a relva encolhe-se tristemente, não é mais o esplendor e o scintillar dos raios do sol; tudo está abrasado e secco, já não se vê nenhum passarinho, nenhum animalejo: esconderam-se todos nas sombras espessas da mata. Só o pobre cavalleiro tem de continuar o seu caminho; cançado e fraco lá vae elle pendurado ao selim do burro, escorrendo em suor e arquejando; até chegar de novo á floresta virgem e á sua sombra, que a cada passo se torna mais densa, e assim restaura-se com o ar humido e fresco. E' com prazer que tira da cabeça o chapéo de abas largas, endireita-se nos estribos, sentindo nova vida, e o burro marcha mais alegremente. E' justamente um bonito logar da mata, está-se como que em um parque aromatico, onde não póde penetrar o sol, que queima lá fóra. Cerca-o um crepusculo que faz bem aos olhos, o chão é elastico e sem poeira. Um sentimento de bem estar percorre os membros do cavalleiro. Por esse caminho viajam todos os annos os tropeiros com as suas tropas e facilitam assim as relações commerciaes, carregando cada burro, em geral, 120 kilos. Habitualmente juntam-se varios tropeiros para se protegerem uns aos outros, concertando os logares intransitaveis, mas apenas o sufficiente para dar passagem ás suas tropas. Procedem do mesmo modo quando ha pontes partidas. Remendam-nas quanto é necessario e tornam a destruil-as depois de terem passado.

Eu tinha partido do Porto Cachoeira, ás 9 horas da manhã, atravessado dous riachos, cujas pontes haviam sido carregadas pelas fortes chuvas, e ás 5 horas da tarde chegava á Santa Thereza, que está 600 a 800 metros mais alto do que aquelle logar, e por isso tem clima mais agradavel e sadio.

Os muitos tyrolezes e lombardos que moram nessa nesga de terra são um povo trabalhador e activo, que vive em situação tão prospera como os habitantes das outras colonias. Esta é a mais nova, existe apenas ha quatorze annos e já está emancipada, isto é, não se acha mais sob a tutela do governo, não

tem mais director, a quem o Estado dá, até certo ponto, os poderes de governador. Vive livre e independente, entregue a si mesmo sob todos os pontos de vista.

No logarejo Santa Thereza, que consta de cerca de 30 casinhas e é o centro dessa colonia, ha, é certo, uma auctoridade estadoal na pessoa de um subdelegado.

O juiz de paz de Santa Leopoldina inteira, a cuja jurisdicção pertence tambem esta colonia, mora em Porto Cachoeira. O fiscal era um vendeiro da colonia Petropolis, homem bom, simples e avisado. Essas tres auctoridades, que não recebiam vencimentos, foram nomeadas pelo governo do Estado para esses cargos honorificos. Eram neste tempo brazileiros de pequena posição social e de habilitação duvidosa, o que era em parte desculpavel, porque o governo não tinha muito onde escolher. Em toda a colonia Santa Leopoldina, que é grande e extensa, ainda não tinha havido, com effeito, nesse tempo nenhum colono que se tivesse resolvido a se naturalisar, e por isso não estava apto a exercer nenhum emprego publico. Os pomeranios, que entretanto já immigraram ha tantos annos, esses nem ao menos comprehendiam ainda a lingua do paiz. Brazileiros, por sua vez, ha poucos domiciliados nas colonias, e dessas os melhores lavradores não teem tempo nem vontade de aceitar um emprego honorifico.

Apezar da liberdade sem constrangimento de que gozam os colonos, só rarissimas vezes se dão factos nas colonias que exigem a intervenção das auctoridades. Vivem, em geral, tranquilla e pacificamente nas suas terras, que lhes toma toda a energia, mas tambem recompensa-os largamente. E' possivel que a actividade quasi incessante, assim como as raras occasiões que teem de se encontrarem em grande sociedade, sejam a razão mais poderosa da vida calma que aqui reina ; pois do contrario seria para temer desordens mais frequentes entre os italianos de genio vivo e os pomeranios que teem consciencia de sua força physica.

Em Santa Thereza, ha uma pequena igreja catholica que, havia cerca de um anno, estava abandonada. O antigo padre Martinelli tinha morrido.

Como houvesse difficuldades em encontrar substituto, continuava a viver esse povo, alegremente, sem padre. Só rosnava quando o sacerdote secular brazileiro, que morava muito longe dalli, vinha

todos os tres mezes e lhes tomava uma grande quantia pelos baptismos e casamentos. A um enterro assisti eu, e achei que esse acto tão serio era feito, mesmo sem padre, digna e solemnemente. Seis homens mais velhos entoavam ao lado do ataúde, com toda a seriedade, um cantico religioso, que resôava harmonicamente e compensava perfeitamente a alocução emphatica do padre.

A escola de Santa Thereza é peior do que a das outras colonias. Aqui é mantida pelo governo, isto é, este paga um professor brazileiro 50$ por mez e dá para a escola uma casa velha e arruinada, impropria para esse fim. Não ha nem organisação nem meios de ensino. O professor pede emprestados dos habitantes do logarejo alguns bancos, e eis ahi tudo. Elle mesmo está em relação com essa organisação summaria. (Isto refere-se ao anno 1886.)

Aqui planta-se, em geral, café, mas tambem se trata dos cereaes para uso domestico. Em todos os districtos coloniaes ha vendas. Os vendeiros compram aos colonos o café e mandam-n'o, ou para os grandes intermediarios da Cachoeira, ou para os exportadores da Victoria. Nessas vendas, encontra o colono tudo de que necessita, tanto para a lavoura como para casa. Em geral tira muito proveito da venda do café, mas, em compensação, tem de pagar caro os artigos que compra.

Grande parte dos colonos costumam ter dividas nas vendas. Nos annos de 1887, 1889, 1892—95, quando o café estava caro, muitos libertaram-se, é certo, dessa situação. Com essas dividas perdem a vantagem da concurrencia. Por isso, todo colono intelligente sabe sempre conservar as mãos livres.

Os melhores vendeiros, que estão já ha annos no logar e começaram com capital sufficiente, conseguiram fortuna não pequena. Espalhados pelas colonias, vegetam tambem vendas, que se deve entretanto distinguir das do centro. Emquanto que estas são casas de negocio bem sortidas, merecem aquellas apenas o nome de espeluncas de aguardente, tendo como supplemento outros artigos, mas poucos. Estes tambem compram café, não ha duvida, mas em pequena quantidade, porque dispõem de pouco capital, e sem dinheiro não ha café. O colono não faz credito: quer pelo producto do seu suor sentir na mão calosa dinheiro em numerario.

Na colonia Santa Thereza o que me commoveu particularmente, na minha qualidade de austriaco, foi o apego do tyrolez

italiano pela Austria. Ha entre elles muitos veteranos que fizeram, no exercito austriaco, as guerras de 1848, 1859 e 1866. Muitos ainda conservam recordação fiel dos seus antigos officiaes. Encontrei uma lithographia do velho e valente marechal Radetzki em varias casas desses veteranos, que collocaram o retrato no logar de honra, no meio de photographias de seus parentes.

De Santa Thereza fui para Baixo Timbuhy. Toda a viagem é uma descida, de 4 a 5 horas, do planalto sobre o qual está Santa Thereza. Caminha-se, aqui e acolá, sobre encostas e seguindo a direcção que segue a estrada, ora á direita, ora á esquerda da montanha, avista-se o valle, que se estende no meio e que ora se estreita, formando uma garganta romantica e selvagem, ora se alarga no mais aprazivel jardim, onde as casas asseiadas dos colonos italianos, construidas em uma especie de estilo suisso, offerecem vista extraordinariamente pitoresca e alegre. Perto das casinhas elegantes, que formam cerca da metade da comarca, andam a pastar os animaes domesticos. Aqui, caminham a passo lento os gordos bezerros, as vaccas em torno dos quaes pullam as vitellinhas; alli correm cavallos novos e ardentes, dando saltos e voltas, e mostrando aos olhos extasiados as bellas formas em todo o seu vigor.

Afinal, acaba-se a descida e chega-se ao valle delicioso para continuar por um caminho agradavel e plano entre campos de milho e cafézaes. Mas, não havendo no mundo nada perfeito, é justamente ahi que habitam mais cobras, das quaes uma especie muito venenosa estava atravessada no meu caminho. Todos os dias os colonos matam uma porção; são, porém, inextirpaveis. Não se passa anno sem que se lamentem casos fataes de mordeduras de cobras em homens e em animaes. Comtudo, curam-se a maior parte. Empregam-se aqui para esses casos diversos meios, e quasi todos dão bom resultado. Só não ha cura quando a picada fere alguma veia importante, penetrando immediatamente o veneno no sangue. Como, nas colonias, andam todos de pés descalços, a maior parte das picadas são nas extremidades inferiores. Acontece tambem, não raro, serem alguns mordidos na mão, ao limpar os pés de café ou no tempo da colheita. Entretanto, com um pouco de cuidado, evita-se isso facilmente. As cobras venenosas que aqui apparecem não se movem muito. Eu mesmo vi uma criança de 10 annos assentar uma

paulada tremenda em uma cobra de um metro de comprido e quasi da grossura do braço, e matal-a.

Um golpe forte com uma varinha na cabeça ou no pescoço mata-as instantaneamente, um golpe na metade dianteira do corpo paralysa-as ; mas um golpe na parte trazeira não deixa de ser perigoso, porque a cobra empina-se com colera e arremessa-se sobre o adversario. Posso garantir que tem acontecido varias vezes cortarem em duas partes uma cobra com o facão, que todos trazem comsigo para o trabalho do campo, dentro de uma corrêa, e do corpo aberto da cobra sahirem de 20 a 30 pequenas cobras. que fugiam rapidamente.

Ha outra especie de cobras que deita ovos. Contou-me um fazendeiro, que uma sua escrava encontrou, ao regressar do campo, uma quantidade desses ovos do tamanho de avellã commum, e por ignorancia guardou-os por baixo da camisa, no peito ; pouco depois, sentiu varias picadas como que de formigas e, ao levar promptamente a mão ao logar dolorido ; tirou pequenas cobras do peito. Na mesma noute morria em consequencia das feridas.

Dá-se ás vezes que homens mordidos por cobras no dedo da mão ou do pé cortam immediatamente com o facão esse membro, e pouco tempo depois pódem voltar ao trabalho. Apresentaram-me um homem desses. Muitos colonos conseguem com o tempo esse endurecimento espartanico.

Pernoutei, em Barracão Petropolis, em casa de um colono polaco, que me acolhera com toda amabilidade. Achei a sua habitação e em geral todo o sitio muito mais limpo e confortavel do que a maior parte dos que eu tinha visitado até então. De noute vieram visitar-me varias familias visinhas, todas polacas, as quaes me contaram as luctas e os soffrimentos dos primeiros annos, e que agora se sentiam contentes e felizes. Ouvi frequentemente dessas narrações dos primeiros sapadores dessas solidões. Os futuros immigrantes hão de ter por certo que luctar, mas não que soffrer, porque agora ha estradas e casas de negocios, e os que já alli estão domiciliados hão de ajudal-os com os seus conselhos e a sua presença.

Tendo-me participado o dono da casa que havia em casa muitas baratas, mandei fazer a minha cama sobre uma mesa, no meio do quarto, o que, de pouco me serviu, porque eram baratas voadoras,

que por tal forma me incommodaram, que não pude pregar olho a noute inteira.

No dia seguinte quando perguntei ao homem o que lhe devia pelas despezas, que elle fizera relativamente commigo e o meu camarada e pelo trato dos meus dous animaes, pediu um tostão! Soltei uma gargalhada. Porque, um tostão? Como fizera elle este calculo?

Achei o clima daqui sensivelmente mais quente do que em Santa Thereza; mas, a não ser isso, inteiramente sadio.

Dalli proseguia eu até Baixo Timbuy, quando cerca de uma hora depois ouvi de repente atraz de mim o galope de um cavallo e o grito «Senhor doutor!» Parei: era um colono italiano, que vinha em carreira vertiginosa e já de longe gritava: «O Signore! salvate mia figlia!» Tomava-me por um medico, e eu tinha que salvar a filhinha de 10 annos que acabava de ser mordida por uma cobra. Para não perder muito tempo em explicações, voltei immediatamente o meu animal e corri com elle para a sua casa, que era muito perto dalli.

Encontrei uma rapariguinha formosa e forte, tranquillamente sentada em um banco, com uma perna esticada e atada fortemente no joelho. A picada era na barriga da perna e mal se via escorrer sangue; a perna estava inchada e preta. « Não conhece então nenhum meio de curar picadas de cobra?» perguntei admirado ao pae, pois até então não tinha encontrado colono que ignorasse. «Não!» gritou desesperado e arrancara como um louco, com ambas as mãos os cabellos esguedelhados e crespos. A mãe soluçava, as outras pessoas de casa e os visinhos faziam côro; de sorte que toda essa algazarra atordoou-me até certo ponto. Eu tinha de fazer o officio de medico e não havia no mundo nenhuma profissão, que eu conhecesse menos do que essa; não havia nada para que tivesse menos habilidade e sangue frio do que para uma operação cirurgica. Mas era grande a desgraça, não havia medico quinze horas d'alli, o auxilio era urgente, e as pessoas de casa, banhados em pranto, para nada serviam. Juntei pois todos os conhecimentos que adquiria com as narrações, e com o coração um tanto apertado, mas rapida e resolutamente, tratei de fazer o meu primeiro curativo, que, se Deus quizer, ha de ser o ultimo. Pedi ao pae da creança uma navalha afiada e

cortei com animo a ferida a torto e a direito e ordenei ao pae, que a chupasse, depois de me ter convencido que a sua cavidade boccal estava sã. Como precaução poz na bocca um pouco de tabaco de mascar. Depois despejei na guela da creança uma garrafa de cachaça, preparei com o succo de limões, que crescem aqui sem cultura, uma bebida a que misturei ainda cerca de 30 grammas de sal de cosinha, e obriguei a paciente a beber tambem essa bebida horrivel.

Tirei afinal da minha bagagem uma agulha de injecção que eu trazia para esse fim, e fiz em torno da ferida injecções hypermanganato de potassa. Com este processo estavam esgotados os meus conhecimentos.

Como durante as minhas funcções cirurgicas forçadas tivesse anoutecido e eu, além d'isso, quizesse esperar pelo resultado, resolvi pernoutar alli. No dia seguinte, bem cedo, a inchação da perna tinha desapparecido, a côr da pelle era normal, e a creança, a julgar pelas suas condições, estava salva. Succumbindo quasi ao peso das bençãos e dos protestos de gratidão, puz-me a caminho, satisfeito commigo mesmo.

Quando cheguei á casa de um colono abastado, estava elle matando com um golpe de facão uma cabra montez, que, acossada pelo outro lado, tinha penetrado no seu sitio. Tinhamos carne fresca para dous ou tres dias, e, como fosse o ultimo dia do anno, resolvi passar as festas na companhia agradavel de sua familia e tornei a ter, depois de longo tempo, algumas boas refeições.

A riqueza dessa colonia é igual á das outras colonias, e tambem não faz differença sob o ponto de vista espiritual e moral. Pelo contrario, nunca tive noticia de tantas disputas e desavenças domesticas como nessa pequena colonia, onde moram apenas 40 ou 50 familias.

O clima aqui é sadio, mas quente. As terras são muito boas, era aqui o limite extremo da zona habitada no norte da provincia, quanto mais para o norte, quanto melhor deve ser o sólo.

Ultimamente, o governo mandou medir as terras situadas ao norte e ao noroeste dessa colonia, isto é, mandar dividil-as em lotes de 30 hectares para serem repartidas por immigrantes que se esperam. Esse terreno, como se póde ver pelo mappa, estende-se

até ao rio Doce, que vindo de Minas Geraes e atravessando o Estado de Espirito Santo, do oeste para leste, divide-a em duas metades quasi eguaes e depois desagua no mar.

Acima do rio Doce, isto é a parte norte do Estado, é ainda terra desconhecida, onde vivem tribus de indios selvagens. Nesse territorio importante, favorecido por terras explendidas, ha espaço para muitos milhares de familias. Apezar disso, é natural que se passem ainda muitos e muitos annos antes que essas regiões se abram á cultura, porque para isso são precisos meios sérios e energicos. Ultimamente, o aspecto melhorou e estão em construcção nesse Estado estradas de ferro para diversas direcções.

Já ha 10 annos fallava-se em uma estrada de ferro que iria da capital de Victoria, rumo oeste, á colonia Santa Izabel e depois rumo norte, ás grandes colonias Santa Leopoldina e Baixo Timbuhy até ao rio Doce, na fronteira de Minas Geraes. Esta estrada em pouco tempo daria bom resultado, porque não só transportaria o café e os generos de consumo de todas as grandes colonias, como serviria para ligar a parte leste do Estado de Minas ao mar.

Abstrahindo, porém, dessas vantagens, essa estrada abriria em muito pouco tempo á cultura um territorio colossal. Perto da embocadura do rio Doce, ha uma extensão de 12 milhas geographicas, insalubre.

Em Baixo Timbuhy não existe nem egreja nem padre. Os habitantes são allemães de differentes raças. Aqui moram tambem varios brazileiros, que são em parte colonos e em parte fazendeiros.

D'ahi regressei novamente á Cachoeira, afim de, passados alguns dias de descanço, visitar a colonia Isabella, situada ao sul, a 10 horas de distancia d'alli. Os caminhos eram, em geral, um pouco melhores. Nessa viagem parei dous dias em California, que ainda pertence á colonia Santa Leopoldina. Encontrei aqui varios colonos relativamente abastados, na maior parte allemães, mas cujas habitações deixavam muito a desejar como asseio e conforto. Faltava frequentemente até os objectos domesticos os mais simples e necessarios. Um ou dous bancos toscos, uma meza igual e uma cama primitiva, eis ahi quasi tudo o que possuem. Muitas vezes nem assoalho existe. Em casa de um

colono nessas condições, o qual tem nove filhos, dormiam todos, grandes e pequenos, em um quarto, que não era muito maior do que um pombal. Eu mesmo tive de me deitar no chão. As pessoas de casa, gente boa, affavel e visivelmente rica, não queriam ou não sabiam viver confortavelmente. O unico gozo que o dono da casa se permittia era possuir alguns cavallos bonitos.

Outro colono, suisso, em cuja casa fui pousar ao meio dia para gozar alguma cousa, estava sentado com seus quatro filhos gigantescos e outras creanças em torno da mesa sobre caixões e barris, e todos comiam o seu jantar frugal, mas muito abundante, em bacias alvas, sendo o leite servido em uma vasilha, que costuma servir para uma necessidade natural muito diversa. Tive a desgraça de me querer utilisar de um banco desoccupado, que estava collocado entre a mesa e a parede e desappareci logo debaixo da mesa. Tendo censurado de máo humor o dono da casa, por não ter em bom estado o unico banco que possuia, desculpou-se muito ingenuamente, dizendo, que elle e os filhos tinham-n'o partido em dous pedaços durante a bebedeira que tinham tomado na noute de São Sylvestre. E esse homem é conhecido como rico. Possue cinco colonias, isto é, 150 hectares de terra. Devo dizer que alguns colonos fazem honrosas excepções.

California, que como natureza é uma maravilha, causou-me triste impressão por causa dos habitantes. Seria, porque devia conhecer exactamente alli sómente os homens menos decentes? Entre outros topei com um pomerano gigantesco, dono de uma venda miseravel, e que com todas as suas apparencias de homem honesto, provou, com desagradavel espanto meu, ser um tratante. Outro, tyrolez allemão, homem já idoso, não conservava da patria e das boas qualidades que possuem os tyrolezes, senão os dragonas. Tinha perdido completamente o amor patrio, a honradez e a modestia.

No terceiro dia depois da minha partida, chegava eu a Campinho, centro da colonia Izabel. As condições materiaes são iguaes as das outras colonias, isto é, boas. Não quer isto dizer que aqui, como em toda a parte, não haja pessoas pobres e necessitadas, porque ou são preguiçosas ou supportam muita carga. Os habitantes são oriundos do Hundsruck, do Brandenburg, e

alguns da Suissa. Essa colonia é a mais antiga do Estado: ha quarenta annos que vieram estabelecer-se aqui immigrantes allemães, que com os recem-chegados formam hoje cerca de cem familias.

A mim quiz-me parecer, em geral, que os colonos daqui eram mais educados, mais tranquillos, mais ajuizados e mais intelligentes do que os das outras colonias. Fallam todos bem portuguez, e muitos naturalisaram-se, sendo por isso alguns nomeados para cargos honorificos e elegiveis. Causou-me agradavel impressão encontrar em casa de muitos delles bons livros allemães, e não é unicamente por ostentação que os teem ; o estado em que se acham prova que tem sido bastante lidos. Muitos até sabem de cór os melhores trechos.

Imaginem a minha surpresa ao encontrar em casa de um colono, cuja apparencia não revelava absolutamente senão o trabalhador do campo applicado e activo, que elle era na realidade, uma pequena collecção preciosa das obras melhores e mais modernas da sciencia e da litteratura. O homem interessou-me. Quiz-me certificar, se elle os lia e comprehendia, porque parecia-me ser muito simplorio. Um homem, de pés descalços, em mangas de camisa, com uma gorra velha na cabeça, um rosto largo e queimado pelo sol, sem traços particulares de intelligencia, mãos e pés de um trabalhador de terra, grandes, fortes e callejados—esse homem conhecia muitos dos melhores poemas de Schiller e fallava com criterio de sciencias naturaes. Com que então tambem aqui nas colonias havia um camponez sabio ! E como esse homem enriqueceu com o proprio trabalho de longos annos, é isso uma prova de que, por maiores que sejam as fadigas do colono, ainda póde sobrar tempo para aperfeiçoar o seu espirito e a sua intelligencia com leituras adequadas e para arranjar a sua casa menos grosseiramente e mais confortavelmente. Quasi todos os colonos vivem aqui desde a infancia e apenas trouxeram da Allemanha a instrucção a mais elementar. Devo portanto suppor que esta foi muito boa e solida.

Não ha duvida que a natureza selvagem, em cujo meio cresceram, tornaram-os mais duros do que os outros homens, e que o sentimento material e o egoismo desenvolveu-se nelles com

bastante força; mas a substancia, o coração e a indole não soffreram tanto como em outras colonias que observei.

Aqui, como em todas as demais colonias do Estado, entregam-se todos á lavoura do café. Colher muito café e ganhar muito dinheiro, eis ahi a sua preoccupação exclusiva.

Em geral, em todas as colonias, perdeu-se completamente o sentimento da commodidade da vida domestica confortavel, e só encontrei poucas casas commodas. Mesmo a educação dos filhos apenas interessa essa gente no sentido de tornal-os bons trabalhadores. A creança de oito annos tem já de ir para o campo ou para a fazenda ajudar.

Parece que, no sul do Brazil, isso não se dá nas muitas colonias allemães. Alli, pelo que me disseram, o colono vive confortavel e commodamente como os nossos camponezes abastados. Está claro que não deve juntar tanto dinheiro como o daqui; mas, em compensação, leva uma vida mais digna do homem.

Tambem tive occasião de observar nesta colonia Santa Izabel, que a maior parte dos filhos estão em peior situação moral e espiritual do que os brazileiros da mesma classe social, não que estes tenham mais educação e instrucção, mas porque são muito mais naturalmente meigos, sociaveis, vivos e amaveis do que esses germanos meio selvagens, que por vezes revelam incrivel grosseria e estupidez. Em brazileiros nunca notei, durante os longos annos que aqui vivo, nenhum caso de filhos crescidos faltarem com o respeito aos pais, como em colonos allemães. Quando os filhos se tornam homens e sabem trabalhar, emquanto que as forças dos pais diminuem, naturalmente, tambem diminue na mesma proporção a sua auctoridade, e pouco a pouco torna-se elle nullo em casa e não raro o bode emissario. E' desta forma que se vinga o egoismo brutal, com que os pais levam seus filhos tão cedo para o trabalho da lavoura, sem que façam o menor caso do seu desenvolvimento moral e intellectual.

Durante a minha estada aqui, aconteceu benzer-se a torre com os tres sinos, que, havia pouco, tinha sido construida junto da igreja protestante; para assistir a essa solemnidade tinham vindo muitos hospedes de todas as colonias allemães.

A dizer a verdade, segundo uma antiga lei, não podiam as igrejas protestantes ter nem torres nem sinos; mas ou as auctoridades

fecharam os olhos sobre isso, ou nada sabiam a esse respeito, porque os colonos viviam e ainda hoje continuam a viver tão isolados da vida social e politica, que só rarissimas vezes, e isso mesmo só alguns, entram em contacto com as auctoridades politicas.

A torre recentemente construida não era nem bonita nem correcta, mas correspondia ás necessidades, e é quanto basta para aqui. E' digno de nota que, qual nova torre de babel, ella foi edificada por todo o povo, isto é por todos os colonos.

Consistem as plantações, como em todas as colonias dessa provincia, além do café, em milho, feijão e mandioca, da qual se prepara uma farinha saborosa e nutritiva, semelhante á nossa cevadinha bem moida, em batatas européas e indigenas, outros cereaes e finalmente arroz.

Na minha opinião, ha muitos logares que devem dar bom vinho, mas para isso não tem a maior parte dos colonos vontade, nem possuem os conhecimentos praticos necessarios; alguns cultivam o vinho em pequena quantidade,como cultura de jardim, faltam-lhes, porém, a comprehensão e verdadeira actividade, e é por isso que a uva é, em geral, azeda e tem mais polpa do que sumo, o que a torna impropria para fazer vinho. Aqui, a uva dá duas vezes no anno.

Depois de ter feito varias excursões de Campinho para diversos logares, em uma das quaes vi uma importante queda d'agua formada por um rio no meio da floresta que cae de uma rocha de 100 metros de altura, deixei essa região, onde me demorei 14 dias, e fui para as colonias Luxemburgo e Braganza, situadas um pouco mais ao norte. No caminho, ao atravessar uma grande extensão de mata virgem, fui surprehendido, pouco mais ou menos ao chegar ao meio, por uma tormenta, que em poucos minutos se transformou em furacão. Roncava com força medonha sob as arvores que, ameaçavam cahir de repente sobre mim, misero humano. Era assustador o bramido no cimo das arvores, que se curvavam até quasi ao sólo ou se despedaçavam. Era um ranger, um crepitar, um trovejar, que se repercutiam pela floresta em immensos echos, um chaos indiscreptivel, ao mesmo tempo de colera e de dôr, que me asssustava e atordoava. Parecia-me que tinha chegado o dia de juizo, o que pudia fazer eu, creatura mesquinha, que me achava entre dous titans que brigavam?

Foi o meu burro, que mais uma vez me tirou de apuros, porque, antes que eu podesse achar uma resolução, já elle, tomado de panico, carregava commigo e seguia cegamente o caminho da floresta, por entre as arvores que cahiam á direita e á esquerda. Era positivamente uma corrida fantastica atravéz de enorme multidão de genios enraivecidos da floresta, que, com uivos horriveis, fustigavam-me com as arvores pelas orelhas, como se fossem açoutes. Salvou-me a minha sorte. A não ser algumas feridas e arranhões, sahi são e salvo e fui abrigar-me na primeira casa de colono que encontrei.

As duas ultimas colonias citadas fórmam com varias outras, uma freguezia de cerca de 150 familias protestantes. Espalhadas no meio destas, moram tambem 40 a 50 familias catholicas romanas, na maior parte tyrolezes e rhenanos, que possuem uma capella, mas nenhum padre, depois da morte do ultimo. Vivem em paz e socego com os seus visinhos protestantes.

No alto de um morro, como na Pomerania apparece aos olhos do viajante, a escola e a casa do pastor protestante. Nesta mora tranquilla e idyllicamente com a sua amavel esposa, um joven pastor que é estimado e respeitado pelos seus fieis, o que aliás, elle bem merece. Apenas alguns censuram a sua extrema devoção. Esse digno homem chama-se Latsch.

A impressão geral das colonias do Espirito Santo póde ser resumida em poucas linhas. Os colonos vivem, em geral, sem preoccupações e felizes. Se as suas casas não offerecem o conforto que se encontra nas dos nossos camponezes allemães ricos, a culpa é só delles. Vi, aliás, tambem algumas habitações ruraes realmente commodas, iguaes ás melhores da Europa. Isto depende em geral, apenas das qualidades moraes e intellectuaes dos colonos.

De anno para anno, quando não surge alguma circumstancia desfavoravel, melhoram as suas condições e o seu capital vae subindo gradualmente.

O estado sanitario dos colonos é satisfactorio, porque o clima é geralmente bom. O sólo produz duas e tres vezes mais do que o européo, e em muitos logares até cinco vezes mais.

Posso portanto, com conhecimento de causa, aconselhar a todo aquelle que não encontra na sua patria meios sufficientes de vida, que é sadio de corpo e de espirito, possue boa vontade e energia e a quem as illusões não perturbaram, a emigrar corajosamente para o Brazil ; e recommendo muito o Estado de Espirito Santo.

PANORAMA DA CIDADE DE RIO JANEIRO Nº 1.

Heliogravura e Impressão do Doutor E. Albert & Cº em Munich.

CAPITULO XIII

Rio de Janeiro

Thalatta! thalatta!—Esta viva e jubilosa exclamação dos gregos ao avistarem o mar que os devia restituir á doce e estremecida patria, irrompeu-me involuntariamente dos labios quando ante nós surgiu, no horizonte, em toda a plenitude de sua magneficencia, a deslumbrante e maravilhosa bahia do Rio de Janeiro.

Longos annos gastára eu em percorrer em todas as direcções o norte do Brazil, vasta região em cujo interior se tem de viajar muitas vezes por sendas impervias e caminhos impraticaveis; e agora, com a vida mais regularisada, voltava eu de novo ao seio de uma sociedade culta, onde gozaria o conforto de uma alta e benefica civlisação.

Extremamente interessante foi a entrada na bahia de Guanabara ou do Rio de Janeiro. A pitoresca conformação das montanhas que a cercam extasia e encanta o olhar.

Dessas montanhas avançavam para nós prolongamentos, cuja estranha configuração nos attrahia a vista de modo singular, emquanto ao longe, n'um esbatimento indistincto, confusas serranias mais deixavam presentir do que divisar suas amplas fórmas pittorescas.

Por estreitos e alongados valles que se estendiam e se arqueavam em todas as direcções, viamos arrabaldes e grupos de casas espalhadas n'uma desordem matizada, que agradavelmente contrastavam com o verde escuro de uma rica e esplendida vegetação.

A espaços brilhavam á viva e clara irradiação do sol, as aguas quietas e remansosas de uma enseada ou angra, cercada por um cordão de bellas chacaras e vivendas.

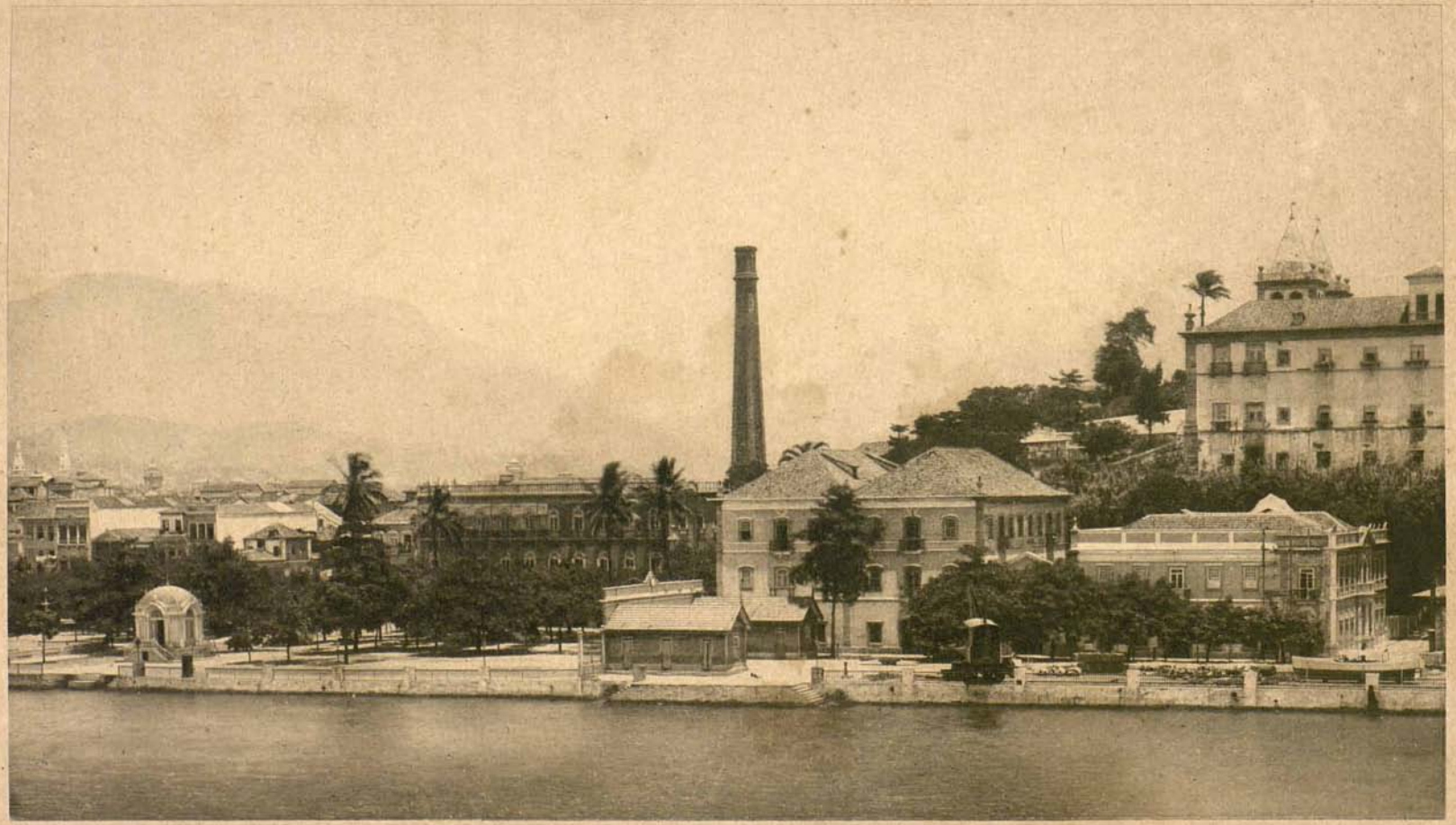
Emergindo dos penhascos, no meio do mar, mostravam-se lindos fortes que pareciam ameaçar-nos: essa ameaça, porém, não passava de simples gracejo. Tão innocente e tão pacificamente se mantinham seus luzentes e serenos canhões, que impossivel fôra inspirarem a menor desconfiança. Demais, tão velha estava uma dessas pequenas e graciosas fortalezas, que já lhe faltavam os bronzeos dentes.

Entre as mesmas e além, no fundo, placidamente appareciam magestosos edificios, e de uma das encostas olhavam-nos pesadas e massiças construcções em uma attitude soberba e reservada, emquanto, surgindo de um verde radiante e branca como a neve, uma gentil igreja nos sorria doce e amoravelmente. Dir-se-hia que ella se adiantara jocunda e pressurosa á cidade inteira para nos abraçar com as suas torres altas, innundadas de luz e faiscantes de sol, dando-nos assim cordialmente as boas vindas.

Sómente ao pisar no interior da capital se nota que esses edificios, esparsos como flocos de neve por sitios viridentes, constituem uma grande peça ligada á immensa cidade e contando para cima de 80 ruas, que se cruzam com mais ou menos regularidade.

A arteria da grande capital é a rua do Ouvidor. Essa rua não é larga e a nenhum vehiculo é permittido nella transitar. Está sempre regorgitando, em toda a sua extensão, de uma multidão infinita — são ajuntamentos de *flâneurs* ajanotados, são damas enfeitadas e garridas, são homens de negocio que passam atarefados e pressurosos, são graves dignitarios que andam medindo os passos.

Muitas vezes toda essa torrente se represa em grupos de tagarelas ociosos e de alegres estudantes. Essa onda humana é, de vez em quando, scindida por meninos de jornaes, que com gritos lacerantes offerecem as folhas do dia, por vendedores de bilhetes de loteria e por mercadores avulsos, que em roucas vozes apregoam suas quinquilherias. Nisto soa a toada monotona do cantor das ruas, a qual é não raro ensurdecida e abafada pelo forte estrugir de alguma desafinada charanga ambulante. Sómente os vendedores de flores estão no meio da rua mudos como estatuas; por elles, porém, falam essas mesmas flores eloquente e persuasiva



PANORAMA DA CIDADE DE RIO JANEIRO Nº 2.

Heliogravura e Imprensa do Dontor E. Albert e Cº em Munich.

linguagem, fragrante e colorida. Essa Babel de gente se move com toda a tranquilidade e segurança entre apparatosas lojas e convidativas casas de refrescos, confeitarias e cafés, como em uma avenida para isso expressamente preparada.

D'ahi irradia a cidade em todas as direcções os seus bonds para os mais afastados arrabaldes e para as mais distantes vivendas de verão, esparsas por montes e valles. Quasi todas as ruas, estreitas ou largas, tortas ou direitas, são atravessadas por linhas de bonds (*tamways*), nos quaes ha o movimento e a vida que nunca me foi dado ver nas maiores e mais populosas cidades da Europa. Outro tanto, porém, não acontece com os carros particulares, dos quaes com surpresa notei grande falta. Nem bem elegantes eram os poucos que vi. (*)

O Rio de Janeiro é uma cidade que náo posso comparar a nenhuma outra do continente europeu. Logo ao sairmos do centro da capital, cerca-nos a mais opulenta e a mais pujante natureza. Em frente della—joga essa natureza o mar com suas innumeras reintrancias, com suas ilhas e ilhotas exquisitamente conformadas, com suas montanhas e rochas conicas, entre as quaes se distingue e se assignala o Pão de Assucar, que me parece mais semelhante a um barrete de dormir quando engommado, e que serve de barometro aos habitantes da cidade. Pela parte posterior é ella circumdada de montes e valles, não menos admiravelmente configurados e soberbos de uma luxuriante e imponente vegetação.

As praças principaes dos diversos bairros são pela maior parte providas de jardins publicos. Entre elles occupa o primeiro logar o Jardim Botanico, que fica fóra da cidade. Vergel dos vergeis, poderia eu denominal-o. Muito differente é, realmente, de todos os que tenho visto na Europa e em outras partes do mundo.

Obra prima sem igual, é elle unico em botanica e offerece do ponto de vista artistico um alto e gratissimo prazer. O espectaculo surprehendente de suas alamedas sem fim, nas quaes estão dispostas, como alinhadas a cordel, as mais bellas palmeiras gigantes que se podem imaginar, produz um effeito pasmoso no animo de

(*) Isso mudou inteiramente, desde que o jogo da Bolsa assumiu as proporções que todos sabem.

quem o visita pela primeira vez. Vi marinheiros de um navio estrangeiro, profundamente commovidos, involuntariamente ajoelharem-se e fazerem o signal da cruz á vista dessa verdadeira maravilha natural.

Não muito longe d'ahi jaz o alteroso pico do Corcovado, cujo imponente cimo assemelha-se a um barrete phrygio, De um pavilhão de ferro que o remata, goza-se uma vista esplendida, que se extende por toda a cidade e ainda pelo mar fóra.

O bello e suggestivo conjuncto das phantasticas montanhas que d'ahi avistei despertou-me em meu espirito uma associação de idéas correspondente. Pareceu-me ver aqui uma vasta arena de combate onde o sinistro Plutão luctou obstinadamente com Neptuno, o dominador das aguas, para imperar sobre este pedaço de terra, que afinal dividiram entre si quando, cançados de pugnar, puzeram termo a essa porfia vã. Innumeras ilhas, montanhas e rochas de todos os tamanhos e de todas as fórmas fizéra surgir o tenebroso deus para coagir o senhor do salso elemento a desamar esta região paradisiaca e então lhe disputar a posse ; todavia este, com a omnipotencia de suas vagas e a incomparavel paciencia, com que, durante seculos, seus genios ondinos mourejaram n'uma faina inintérrupta de delir, conseguira recuperar uma parte do já perdido.

Não padece duvida que o naturalista poderia explicar o facto de outro modo ; eu, porém, como leigo e um tanto bafejado pelas idéas irresistiveis do romantico e do poetico, permitti-me phantasiar um pouco.

Em paragens indizivelmente encantadoras estão situados os arrabaldes do Rio de Janeiro, entre os quaes a Tijuca é o mais bello e tambem o mais distante da cidade. A Tijuca ostenta-se garbosa e louçã no alto de uma montanha que tantas e tão variadas bellezas naturaes possue, que fôra precisa a vida inteira de um homem para admiral-as até á saciedade. Uma bonita estrada leva a esse pittoresco arrabalde, onde, no emtanto, só pódem morar os que dispõem de tempo e de dinheiro.

Foi esse o ponto onde, por occasião de sua molestia, esteve o fallecido D. Pedro II, cercado de toda a familia imperial. Ahi vivia ella em pleno bucolismo, retirada do tumulto social, e se não fossem os grandes titulares que ás vezes appareciam em

serviço official, qualquer inexperto poderia tomar os moradores dessa linda vivenda, que a condessa de Itamaraty temporariamente puzera á disposição do imperador, pela familia de um abastado fidalgo provinciano.

D'ahi sómente descia á cidade o genro do velho soberano, o conde d'Eu, que diariamente acompanhava seus dois filhinhos á escola ; depois os dois netos do mesmo soberano, já adultos, D. Pedro e D. Augusto de Saxe-Coburgo, que vinham tratar de suas occupações ou do que lhes dizia respeito.

Na estrada diante do portão de ferro separado de casa por espaçoso antepateo, achavam-se dois velhos carros deteriorados, aos quaes estava atrelada uma parelha de cavallos que por certo a ninguem causaria inveja ; comtudo, pelas armas, já destingidas e pelo uniforme de galões de prata dos cocheiros, vi logo que tinha ante mim carruagens pertencentes á familia imperial. Essa libré fôra em tempos verde-escura e esses automedontes estavam já encanecidos no mister de sua profissão; não tinham elegancia, nem distincção, nem aprumo e nelles só pareciam viver os olhos, que brilhavam nas escuras orbitas bronzeadas. Era a hora do passeio do imperador.

Vi no pateo muita gente, cuja maioria não passava de curiosos e de pessoas adventicias que nada tinham com a côrte, e por isso tomei a liberdade de entrar. Pouco depois assomou a uma porta lateral da vivenda alta e imponente figura de ancião e vagarosamente desceu as escadas. Era o imperador. Immediatamente precipitaram-se todos ao encontro delle para lhe beijar a mão, que elle, habituado a semelhantes scenas, extendeu, afim de a deixar livre aos seus ardentes veneradores. Não lhe tremeu um só dos musculos do rosto que, grave e triste, nem impaciencia nem satisfacção attrahia. Depois continuou a caminhar, seguido de seu medico e de alguns membros de sua familia, e no trajecto achou muitos peticionarios da classe baixa que, ajoelhando, lhe apresentaram requerimentos dobrados. Elle deu-lhes uma das mãos a beijar e com a outra tomou as petições, que bondosa e deligentemente metteu em um dos amplos bolsos do longo sobretudo .

Ao passar por um grupo de estrangeiros, homens e mulheres, que lhe não beijaram a mão, mas o saudaram cheios de

respeito, parou um instante, como sorpreso ; logo depois, porém, acenou-lhes amistosa e significativamente, tirou seu velho e amarrotado chapéo alto e proseguiu.

Só difficilmente póde o europêo formar um juizo verdadeiro e seguro ácerca da popularidade e da conducta dessa illustre familia, porque, em se tratando de casas reinantes, tem elle em geral outras idéas e portanto um criterio differente para julgar.

Mettida em seu modesto vestido de merinó escuro, sem enfeitos e com os brancos cabellos muito lizos e repartidos em bandos, era Theresa Chrisiina uma senhora tão bondosa, tão amoravel e tão simples, e a todos sorria tão doce e cordialmente, que na realidade me foi preciso fazer esforços para não esquecer que essa terna e meiga velhinha era uma imperatriz. Tambem é certo que os brazileiros lhe consagraram sempre verdadeiro culto de amor e de veneração, embora essa sancta creatura lhes passasse um pouco despercebida ; quanto melhor, porém, a conheciam os pobres, os que a ella recorriam em suas necessidades !

Pedro II, bastante conhecido como imperador-philosopho na Europa, onde viajou sempre em trajo civil, á paizana, e com um indefectivel guarda-chuva, era homem de imponente e digna figura. Tinha o olhar penetrante e bom, e o ar attrahente e benevolo. Espalhava em torno de si verdadeira magestade, talvez realçada pela grave molestia que o acommettera ultimamente, pois a expressão do rosto era triste e soffredora, e o andar e os movimentos eram muito mais lentos do que na plenitude de sua saude, outr'ora transbordante.

Por esse tempo circularam boatos de que, em consequencia da enfermidade, se alteraram as faculdades mentaes do velho soberano, de sorte que elle teve de largar, como uma criança fraca e doente, as redeas do governo que dirigira com a mais alta sabedoria por quasi meio seculo, e de se resolver a fazer á Europa uma viagem com o intuito de restaurar as forças e de recuperar a saude.

Das particularidades intimas dessa molestia, bem como das verdadeiras causas dessa resolução official, nada transpirou claramente ; mas logo que se pediu ao parlamento a respectiva licença, as folhas, e principalmente as da oposição, levantaram tal grita, que parecia tratar-se de uma dessas crueis e tenebrosas intrigas

palacianas, frequentes nas côrtes orientaes, em consequencia da qual o imperador seria coagido a sahir do seu paiz natal, para deixar livre o caminho da dictadura ao barão de Cotegipe, então presidente do conselho de ministros.

Tambem a princeza foi accusada, não directa, mas nem por isto menos claramente, de, em sua impaciencia, ter precipitado o curso natural dos acontecimentos para subir ao poder.

No tocante ao senhor de Cotegipe, é talvez pertinente fazer notar que era um estadista demasiado prudente e demasiado perspicaz para que acalentasse semelhantes illusões ; e á princeza faz manifesta injustiça quem lançar á conta d'ella a sombra, sequer, de uma suspeita nesse particular.

Seu primeiro conselheiro natural era sem duvida seu esposo, o conde d'Eu, principe d'Orleans, homem reconhecidamente assisado, amigo da ordem e illustrado. Não obstante lhe haver eu dirigido a palavra em francez, insistiu elle em só me fallar em allemão, que conhecia regularmente. D. Isabel fez-me as honras em francez e de certo notou em minha expressão physionomica o ter eu extranhado que a neta de uma princeza allemã se servisse da língua franceza para com um filho de Germania ; assim, soou quasi como uma desculpa o dizer-me estar muito esquecida do meu idioma para que o pudesse manejar. Accrescentou, porém, que seus filhos já o fallavam soffrivelmente.

Ao meu allemão respondeu-me o imperador em bom portuguez, se bem que a fama aprégoasse que elle fallava correntemente muitas linguas notadamente o allemão.

A' princeza attribuiam-se aqui duas paixões : uma pela igreja, a que se entregava sem rebuço, e a outra pela musica.

A primeira forneceu muitos ensejos para demonstrações menos respeitosas da parte do povo, e serviu de arma para acoimar de ultramontana a então herdeira do throno, e para prognosticar como perigoso o poder de que ella viesse a ser investida.

A sua predilecção pela musica em particular e pelas bellas artes em geral era incontestavel, porém manifestou-se sempre passivamente e foi esteril; a prova é que d'ahi nunca a ellas adveiu a cousa de grande monta.

Ainda menos que sua esposa era o conde d'Eu amado entre o povo. Punham-lhe á conta muitas cousas, das quaes algumas eram porventura infundadas.

Não o achavam irreprehensivelmente distincto, nem escrupulosamente delicado. Além d'isso corria que elle se mettia em transacções e negocios incompativeis com a sua posição de principe de sangue e, mais, esposo da então futura soberana. Parece que elle tambem desagradava por causa de sua attitude franca e positiva em muita cousa. Faltava-lhe justamente o tacto, as maneiras brandas e delicadas dos brasileiros, que, quer contestem uma opinião contraria, quer se recusem a um pedido, empregam sempre palavras attenciosas e affaveis.

Quando o imperador partiu para a Europa em busca de sua saúde, notei pela primeira vez que, apezar do mal que se dizia, o povo dedicava ao seu velho soberano verdadeira e profunda sympathia, da qual deu provas irrefragaveis por occasião do embarque. Dizia-se geralmente que elle estava com a intelligencia enfraquecida e perdera totalmente essa memoria prodigiosa de que se fallava com tanta admiração em todo o paiz; quanto a mim, porém, não havia grandes fundamentos para taes supposições, porque pouco tempo antes de sua partida tive a honra de ser por elle varias vezes recebido. Em uma d'essas occasiões, recahiu a conversação sobre minhas viagens, e admirei então de sua parte as mais justas observações com referencia ás mais longinquas plagas do norte do Brazil que nunca lhe foi possivel visitar.

Com a ausencia de Pedro II encapellaram-se as ondas politicas e muitas vezes tornaram-se tempestuosas.

Houve conflicto entre o governo e o exercito, conflicto que ficou assignalado na historia brasileira com o nome de *questão militar*; houve tumultos entre policiaes e marinheiros; e por seu lado o partido abolicionista cresceu. O barão de Cotegipe, notavel homem de estado e discipulo aproveitado do velho imperador, foi dirigindo como piloto habil o seu batel, algum tanto reaccionario, por entre todos esses escolhos, sem naufragio e sem grandes avarias, até que a regente o alijou do poder e em outras mãos depoz o leme da governação, para resolver definitivamente a questão do elemento servil, que já ha annos agitava todos os animos e que com certeza teria as mais graves consequencias, caso fosse protrahida...

Mas a seu tempo tratarei mais circumstanciadamente dessas cousas; voltemos agora a fallar da grande capital deste vastissimo paiz.

A cidade do Rio de Janeiro conta 522.000 almas e 48.000 casas. Daquelle numero ha 155.000 estrangeiros, dos quaes 31.000 naturalisados.

Os estrangeiros dividem-se, segundo a nacionalidade, em 106.000 portuguezes, 17.000 italianos, 10.000 hespanhòes, 4.000 francezes, 1.900 inglezes, 1.800 allemães, 1.200 austriacos e 13.000 de diversas outras nações.

Um recenseamento feito ha dous annos mostra, cousa incrivel, que mais de metade desses estrangeiros são analphabetos?

Os brasileiros aqui nascidos, cujo numero é de 367.000, e os 31.000 naturalisados, dividem-se ethnographicamente em 206.000 brancos, 64.000 pretos, 17.000 caboclos e 111.000 mulatos.

Desses 398.000 cidadãos brasileiros do Rio ha 189.000 analphabeto, o que em todo o caso não abona muito a instrucção publica na capital da Republica.

Dos estrangeiros residentes no Brazil, já fallámos extensamente em precedente capitulo. Pode-se apenas accrescentar ainda, que os portuguezes do Rio possuem um gabinete de leitura construido em estylo nobre e um hospital igualmente grandioso.

A colonia franceza tem o seu jornal redigido em sua lingua materna. E' rarissimo haver um francez que se naturalise.

Os allemães occupam aqui o segundo lugar como negociantes. Teem, porém, interesses communs, tão pouco que atè um jornal allemão não se poude sustentar e desappareceu por falta de apoio; emquanto que os portuguezes, inglezes, italianos e americanos possuem as suas folhas. Todavia ha uma especie de vida commum nas casas de religião, ensino e beneficencia; a colonia allemã sustenta uma igreja protestante, um pastor e uma escola allemã. Tambem existe um cemiterio protestante.

Além da Sociedade de Beneficencia allemã, devo citar dous clubs allemães: um «Germania» tem quando muito 100 membros, pertencendo por assim dizer à parte aristocratica da colonia e se aparte algum tanto aspero do segundo o «Schubert-bund», a que eu poderia attribuir ao contrario do outro, um caracter democratico. Como, porém, conheço ambos, posso dizer

que nem todos os membros do primeiro tem maneiras nobres e aristocraticas, como tambem no ultimo a maior parte não é plebea.

Ambas tem as suas casas de club. A da Germania é naturalmente mais decente, comfortavel e luxuosa do que a do Schubert-bund e possue, que é, a bem dizer, o que tem de melhor, uma bibliotheca relativamente importante. No Schubert-bund a pessoa apresentada é acolhida com mais franqueza e urbanidade do que na Germania, onde tudo tem um caracter inteiriço e desabrido que faz com que um estranho sinta-se cercado de invencivel frieza, sobretudo por parte dos negociantes velhos.

Ha annos existe aqui um banco allemão-brasileiro, fundado pelo banco de Descontos de Berlim. O seu fim é facilitar e simplificar as transacções commerciaes entre o commercio daqui e o allemão. Apezar ser o seu capital não muito importante, comparado com o de outros bancos daqui, faz ainda assim muitos negocios e bons, de sorte que seus lucros annuaes, como sei de fonte seguro, avolumem se de maneira, que chegariam para dous até tres bancos similhantes.

A importação allemã tem subido constantemente desde 1870 e, nestes ultimos dez annos, tomou importante incremento. O negociante daqui, que antigamente só achava boas as mercadorias inglezas, francezas, americanas e portuguezas, volta agora a sua attenção tambem para o mercado allemão, que todos os dias adquire mais confiança e ganha terreno. Todavia a somma da importação allemã para aqui está muito aquém da exportação brasileira para a Allemanha.

A Austria, ha ainda uns dez annos, não quiz acommodar-se ao gosto dos consumidores brasileiros e aos costumes commerciaes daqui, e por isso, com excepção da farinha, do vinho e poucos outros artigos, nada importou para aqui, começa a ser vantajosamente conhecido no mercado brasileiro, sobretudo para os artigos em que a Austria excede e pode competir com resultado com as outras nações. Por exemplo, é quasi exclusivamente ella que exporta para aqui moveis curvados. O que falta ainda é navegação directa mais regular.

O Rio de Janeiro é uma praça commercial de primeira ordem e perfeitamente de accôrdo com o seu typo cosmopolita.

PANORAMA DA CIDADE DE RIO JANEIRO Nº 3.

Heliogravura e Imprensa do Doutor E. Albert e Cª em Munich.

O porto, um dos mais bellos e dos mais vastos do globo, está sempre povoado de navios de todas as nações, os quaes para ahi importam toda a especie de artefactos da industria humana e muitos productos naturaes, e, em compensação, d'ahi exportam para todos os pontos do mundo as producções da terra que exuberam n'este fertilissimo paiz.

Centenares, de navios mercantes balouçam-se preguiçosamente em suas aguas e innumeros bateis o sulcam e se cruzam em todos os sentidos. Aqui meneia-se garridamente, diante de suas ancoras, um cardume de pequenas e faceiras embarcações e alli estrepitam e soam em todos os tons e tempos irrequietas lanchas e velozes rebocadores. N'isto veem-se os espessos penachos de fumo e ouve-se o forte e profundo arquejar de um d'esses grandes monstros marinhos que affrontam audazmente o occeano: é que fundeia, arfante e carregado, um d'esses gicantescos transatlanticos que quasi dia por dia aqui entram e d'aqui sahem. Do alto de sua magestosa imponencia, sobranceira ou indifferentemente assistem a toda essa viva faina os grandes couraçados da marinha de guerra nacional, cujos ancoradouros não são distantes.

Tudo o que aqui embarca e desembarca é obrigado a passar pela alfandega; d'onde facilmente se vê que o edificio a ella destinado é um dos mais vastos que n'esse genero se conhecem. Ella fórma por si um pequeno mundo que no animo do visitante despreoccupado, produz a estranha impressão de que toda aquella gente não estaria alli senão para consummar em um só dia e até a ultima parcella a troca de todos os productos dos dois continentes. Quasi com angustia observa o estrangeiro a confusa agitação e a improba faina de todos aquelles trabalhadores, cujo unico ideal n'este mundo parece concentrar-se n'isto: cuidar, só e exclusivamente, de fardos, de todos os tamanhos e de todos os feitios, que aos milhares e em desordem jazem por toda parte. Estrondeiam os pesados caminhões, bufam e pateiam as estafadas bestas, emquanto se carregam e descarregam caixas e fardos por entre gritos e altercações. Aqui robustos latagões rolam pesados barris, alli carregadores de côr transportam enormes caixões, entoando a sua cantilena monotona. Não longe d'ahi, por estreitas pranchas e em direcção aos navios, extensa fila de negros ageis conduz saccas n'um passo gingado e emittindo uma especie de grunhido em cadencia. Carrega-se assucar ou café.

N'isto já voltam para nova caminhada, quasi a correr e com a respiração opressa, outros pretos, tambem sem camisa, com os corpos athleticos reluzentes de suor.

Os guindastes rangem, os navios oscillando gemem, o mar estronda e as ondas quebram-se com fragor na solida cantaria do caes. Sôa a voz forte dos officiaes ennumerando os volumes embarcados e desembarcados, os gritos, as graçolas, as chufas, o riso grosseiro dos carregadores, o agudo apitar das numerosas embarcações e essa constante celeuma dos marinheiros, na verdade tão extranha e tão desharmoniosa. Activa e diligentemente movem-se n'essa confusão centenares de empregados do commercio indo e vindo n'um lidar continuo, olhando, examinando, tomando notas e pondo as cousas em ordem. No meio d'essa barafunda o nosso olhar divisa sómente um ponto em que se possa fixar, é o inspector geral da alfandega—que tudo superintende e cujo modo de agir é sempre calmo e inalteravel.

D'ahi seguem os caminhões para um determinado sitio, que é o centro do commercio por atacado.

Esse importante ponto da cidade consta de cerca de 20 ou 30 ruas longas, estreitas e sujas, que só podemos atravessar com maxima cautella, para não cahirmos sob as pesadas rodas dos estrondeantes vehiculos de transporte, que não cessam de passar. As casas d'essas ruas são velhas e mal construidas. Os armazens se tocam uns nos outros sem firmas commerciaes; apenas se leem disticos nas portas lateraes e em pequenos caracteres. Poucas familias moram nessas ruas, que estão sempre atulhadas de cargas de toda sorte. Essa parte da cidade é uma especie de *city*; fica perto da alfandega, em cujas proximidades tambem se acham o Correio e a Bolsa.

A casa do correio é, como a Alfandega, uma das repartições mais importantes deste genero e póde ser comparada á das grandes cidades européas. A' sua direita eleva-se a Bolsa, edificio monumental de aspecto imponente, e á esquerda está sendo construido um predio esplendido destinado ao Banco da Republica.

Algumas centenas de passos mais longe está a repartição dos telegraphos, installada no antigo paço da cidade. Se essa instituição não póde competir com as semilares das cidades da Europa e da America, ainda assim corresponde perfeitamente ao seu fim, se

considerarmos a parca subvenção que recebe do Estado e mormente aos emolumentos, em geral baixos, dos empregados subalternos. Além das communicações telegraphicas muito fortes da cidade do Rio mesma, tem de regular e fiscalisar o serviço de 250 estações telegraphicas do paiz ; projectar e construir mais linhas. Para todos estes serviços possue um pessoal insufficientissimo, cujos emolumentos não estão em relação com os dos demais empregados publicos, emquanto que exigem d'elles um trabalho deveras incrivel. Assim é que um telegraphista brazileiro trabalha, em uma semana, 70 horas, exigindo-se de dous em dous dias um trabalho nocturno de 17 horas.

Uma imposição tão deshumana sobre empregados publicos parece tanto mais inverossimil, quanto isto se passa em um paiz onde a grande maioria dos empregados publicos costuma perder em ninharias, boa metade das 6 as 7 horas de trabalho diario.

O que ha a louvar muito particularmente na Repartição dos telegraphos são as suas officinas para trabalhos electro-technicos, onde são preparados os instrumentos mais delicados e mais exactos para todos os ramos d'esse serviço. A este respeito, esta instituição não é inferior a nenhuma outra do mundo civilisado. O criador d'essa util installação é o Barão de Capanema, a que já me referi e que não teve receio, como outros directores de repartições publicas, infiltradas de falso nativismo, de chamar professores e mestres estrangeiros, que, ha bom par de annos, com o seu ensino e a sua influencia, teem formado uma classe de trabalhadores nacionaes, que nada teriam a desejar como capacidade e aptidões.

Ha aqui muitas instituições e estabelecimentos publicos que podem ser postas, sem deslustre, ao lado dos maiores que na Europa se destinam aos mesmos fins.

A Imprensa Nacional é um edificio magnifico, cujo interior, no emtanto, de modo algum corresponde ao exterior. Aqui manifesta-se a falta de artistas especiaes e de operarios habeis, por nunca terem sido chamados mestres solidos do estrangeiro para educarem artistas e operarios perfeitos nas artes graphicas de toda especie, de sorte que este grandioso estabelecimento, não presta ao Estado sinão o serviço de imprimir. Ahi não ha noção dos trabalhos graphicos, que nos estabelecimentos congeneres dos grandes Estados europeus attingiram alto gráo de perfeição.

Esses trabalhos têm sido ultimamente confiados á casa da Moeda, que como apparencia, em nada é inferior aos estabelecimentos extrangeiros semelhantes e cuja disposição interior é a mais rica e a mais bem rcabada possivel; mas os serviços graphicos não estão absolutamente em relação com ella, porque tambem nota-se ahi falta de artistas especiaes.

Ha aqui um arsenal de marinha, que occupa muitos centenares de trabalhadores com as docas necessarias e que já produziu diversos trabalhos importantes de seu genero, mas que não está ainda na altura dos grandes estabelecimentos semelhantes da Europa e da America. Ha tambem um arsenal de guerra, diversos estabelecimentos militares e casernas. Entre estas sobresahe o Quartel General, grande edificio situado no centro da cidade.

Devo citar ainda o hospital de Alienados, o asylo de Mendicidade, a casa de Correcção, a praça do Mercado e diversos hospitaes. Entre estes assignala-se pelo seu tamanho descommunal e pela excellencia da sua installação, a Santa Casa de Misericordia, instituição fundada por esmolas e onde os seus medicos ordinarios são, pela maior parte, os proprios lentes da Faculdade de Medicina, que se communica, com o mesmo hospital e satisfaz perfeitamente aos seus fins.

Merecem ainda ser mencionados—um grande Museu, diversos theatros, grandes escholas publicas, uma academia de Bellas-Artes, e um Instituto de Musica. Fóra disso, tambem ha lindos palacetes particulares.

A maior parte das igrejas são construidas em estylo digno e algumas d'ellas podem-se com justiça considerar edificios magnificos.

Solemne, extranha e inolvidavel impressão exerceram em meu animo os cemiterios d'aqui, alguns dos quaes podem ser vantajosamente comparados ás mais admiraveis necropoles do mundo civilisado, fazendo-se abstracção dos celebres monumentos d'arte, principalmente italianos.

Tenho, aliás observado que os brazileiros em geral, prestam publicamente aos seus mortos um culto particular; quando passa um enterro por mais humilde que seja, vá ou não vá acompanhado por ministros da religião, todos se descobrem respeitosamente ante o caixão—grandes e pequenos.

Tenho de citar ainda um palacio: o antigo paço da cidade. E' um edificio eepaçoso, mas simples, sem adornos e sem estylo, que

mais se poderia tomar por um velho quartel do que pelo paço do chefe supremo da nação. E' verdade que não servia de residencia ordinaria á côrte

O soberano brazileiro e sua esposa passaram o inverno na quinta da Bôoa-Vista, que fica no bairro de S. Christovam. Era um simples casarão, em estylo apalaçado. O seu mais bello ornamento vem da natureza, que em torno d'elle espalha com mão prodiga os seus dons inexgotaveis. Atraz desse palacio ha uma especie de povoação cujas casinhas e choupanas jazem dispersas e sem ordem: são as suas dependencias. Eram administradas pelo mordomo e nellas habitavam com suas familias os empregados ou encarregados dos serviços da côrte e alguns dos velhos pensionistas do imperador, outr'ora seus servidores.

A familia imperial passava ordinariamente o verão em Petropolis, cidade montanhosa, cuja viagem se faz por mar e por estrada de ferro em cerca de 2 horas e meia. Era a residencia predilecta do velho soberano, porque elle muito concorreu para a sua creação e para o seu desenvolvimento.

Ha cerca de 40 annos era essa zona uma matta virgem; com grandes despezas mandou elle estabelecer ahi uma colonia allemã que, pelas improprias condições do terreno, não poude prosperar. Mais tarde resolveu Pedro II construir ahi mesmo uma casa de campo para veranear: então, como por encanto, melhoraram as condições dos colonos, pois logo que foi esse logar escolhido para residencia, embora temporaria, do imperador, os magnates da nação e seus imitadores trataram sem demora de ahi levantar palacetes e vivendas, de modo que o povoadozinho não tardou a se tornar uma cidade. Em consequencia d'esse rapido incremento, ligou-se Petropolis á capital por meio de barcas e estrada de ferro; e isso foi tanto melhor para os colonos, quanto é certo que lhes proporcionou recursos provenientes de trabalhos de jardinagem, da industria pastoril e do commercio em ponto pequeno.

Os enviados estrangeiros moram em Petropolis o anno inteiro, por estar isentos da febre amarella e por ser o logar mais hygienico, como clima, dos arredores do Rio. No tempo do imperador, só raras vezes desciam á capital, que é entretanto o centro do governo e de toda a vida politica. Mas, naquelle tempo, isso não tinha importancia, porque a politica externa do Brazil era verdadeiro idylio de pastores,

e os interesses commerciaes e particulares dos estrangeiros aqui estavam a cargo dos respectivos consulos.

Isso mudou com a Republica, sobretudo destes ultimos dous annos, como que o Brazil, em consequencia de diversas questões tem tido complicações diplomaticas, que ainda agora não foram completamente resolvidas.

Ha uma questão de fronteiras entre a França e o Brazil, em que ambas as partes se accusam reciprocamente de actos illegaes e violentos, commettidos na fronteira do Pará pelos habitantes da colonia franceza de Cayenna e por brazileiros. E finalmente existe tambem uma questão diplomatica com a Inglaterra que, calcando aos pés o direito internacional, apoderou-se sem dár satisfacções a ninguem nem communicação official, da ilha da Trindade, que é, não ha duvida, um rochedo sem valor, mas que pertence ha seculos ao Brasil, e finalmente uma questão com a Italia que nos ultimos dias tem entrada n'uma phase assanhada.

Desde esse tempo, ha quasi diariamente conferencias na Secretaria do Interior com os representantes daquellas nações, que agora têm de fazer constantemente a viagem de Potropolis para o Rio.

Sendo a capital do Brazil a residencia da côrte e a séde do governo central, onde se reuniam todos os annos, durante alguns mezes, o Senado e a Camara, cujos membros para aqui vinham com as suas familias e creados; foi ella tambem de todo o tempo o ponto de reunião de todos os politicos do imperio, de maior ou menor importancia, assim como a *Meka* de todos os pretendentes a lugares publicos e especuladores dos dinheiros do Estado, formando uma classe social á parte e completamente distincta da classe commercial.

De então para cá esta situação modificou-se um pouco; isto é, todos os politicos de nomeada, todos os pretendentes a lugares publicos e especuladores já não vêm mais para aqui como antigamente, porque com a decentralisação que trouxe a Republica, adquiriu cada Estado uma certa força e tem sempre algo que dar a essa gente, que assim se deixa ficar em grande parte nos seus respectivos Estados.

Embora presentemente os deputados da Camara republicana já não sejam, ricos como os de outr'ora, em grande parte, ainda assim permitte-lhes a sua indemnisação de 75$000 diarios (ao cambio

ao par 150 marcos, mas agora apenas 75) o luxo de viverem aqui com suas familias, durante o tempo das sessões.

Póde-se dizer que os habitantes do Rio dividem-se, em resumo, em duas classes principaes: uma comprehende os empregados e funccionarios publicos e a roda politica que está em intima ligação com elles; a outra, os negociantes e industriaes com todas as suas innumeras divisões e subdivisões.

Os sabios, artistas, litteratos, advogados, officiaes e estudantes, quando não pertencem á primeira classe, não são sufficientemente numerosos e importantes para formarem por si só uma classe social determinada. Descontando ainda alguns pequenos industriaes e operarios, o restante é, quasi sem excepção, plebe.

Aqui não ha absolutamente uma aristocracia de sangue como na Europa. A vida divide-se, portanto, em duas correntes principaes: uma commercial, outra politica, e ambas tomaram desenvolvimento tal, que abafam e collocam na sombra todos os demais attributos intellectuaes da alta civilisação.

Não existe uma Academia de Sciencias, no sentido geral da palavra. Ha, é certo, uma Sociedade de Geographia, de sciencias naturaes, de litteratura e de historia, e outras associações scientificas; teem dado, porém, resultados tão poucos apreciaveis, que muito pouco ha a dizer sobre ellas.

Para philologia e litteratura, no sentido largo da palavra, não ha nenhuma Academia nem um collegio qualquer. Com excepção da jurisprudencia, medecina, engenharia, astronomia, nautica, agricultura e commercio, não existe uma escola em que se ensine algumas das conquistas intellectuaes feitas nos ultimos tempos pela sciencia. Faltam cadeiras especiaes para uma infinidade de cursos importantes. Expresso n'uma palavra falta uma universidade com todas suas dependencias e divisões.

A Academia de Medicina do Rio de Janeito possue bons professores para muitas especialidades; ainda assim ha muitos medicos aqui formados, que acham necessario ir passar alguns annos na Europa para se aperfeiçoarem nos seus estudos. Ha, aqui, muitos medicos altamente illustrados e tambem alguns sabios.

E' certo, não falta aqui intelligencia; pelo contrario, já por varias vezes mostrei que, a este respeito, os brazileiros não cedem um passo a nenhuma outra nação. O que falta é profunda seriedade, firmeza,

paciencia e constancia; e tambem a paixão scientifica que deve possuir todo sabio pela materia de sua predilecção, a que se dedica unica e exclusivamente, sem pensar em vantagens materiaes, sem recuar deante dos maiores sacrificios.

O professor da Academia de Medicina, Dr. Freire, julgou ter descoberto, ha annos, uma vaccina que devia ser excellente preservativo contra a febre amasella. Abstrahindo mesmo, que esta ainda não foi reconhecida por nenhuma corporação scientifica do exterior, eu mesmo tive infelizmente occasião de observar a influencia duvidosa desse preservativo em cinco amigos meus, que apezar de vaccinados, morreram todos de febre amarella. Todavia, deve-se confessar que este sabio é um dos poucos que aqui fazem muito para o desenvolvimento e popularisação da sciencia em pról da hygiene publica.

Em uma das ultimas sessões do Congresso Federal foi votada uma proposta instituindo um premio de 300 contos em ouro para quem descobrisse um preservativo efficaz contra a febre amarella. Apezar de não se ter tornado uma realidade essa proposta, é de esperar, que seja levada a effeito muito breve.

A Academia de Medicina está muito bem organizada e é frequentada por algumas centenas de estudantes, divididos pelos seis annos de curso. Está claro que são recrutados por todos os Estados da Republica, e em nada differem dos seus collegas dos paizes mais civilisados da Europa. São, em geral, rapazes illustrados e bem educados; amigos dos prazeres e da liberdade. Não formam associações e aggremiações como ha na Allemanha e na Austria, ou uma liga forte como a dos estudantes de Paris; embora, em certas occasiões, se juntem em massa e auxiliem uns aos outros.

O theatro das suas façanhas de rapazes não é, como nos paizes germanicos, as tascas de estudantes, ou, como em França, um café-cantante exclusivamente frequentado por estudantes; são os theatros grandes e pequenos, onde, quando a alegria vae um tanto longe, aterrorisam o publico. Ai! então do actor ou do cantor que lhes não agrada! Quanto a bebidas, são, como em geral todo brazileiro, muito commedidos. São igualmente os frequentadores mais assiduos da rua do Ouvidor, onde de vez em quando fazem partidas engraçadas.

PANORAMA DA CIDADE DE RIO JANEIRO Nº 4.

Heliogravura e Imprensa do Dontor E. Albert e Cº em Munich.

PANORAMA DA CIDADE DE RIO JANEIRO Nº 5.

Heliogravura e Imprensa do Dontor E. Albert & Cº em Munich.

Ha aqui tambem uma Escola Polytechina, de que se póde dizer exactamente a mesma cousa que da Academia de Medicina. Ainda ha pouco tempo tinha um professor de chimica, um allemão, chamado Miguel, que era muito estimado por todos os discipulos. Morreu, e os seus innumeros admiradores brazileiros mandaram collocar o seu busto de marmore, como recordação, na sala de honra da Polythechnica. Esta acção é tanto mais para louvar na moderna geração actual, quanto raro se acha aqui um tal procedimento para com as illustrações extrangeiras aqui estabelecidas.

Como já tive occasião de dizer, ha tambem em Pernambuco e em S. Paulo academias estadoaes de direito, e, nestes ultimos tempos, em varias outras cidades, collegios particulares, que gozam as mesmas régalias que os estaduaes. E' uma consequencia do decreto instituindo o ensino livre.

O Museu do Rio não é muito rico, mas possue muita cousa interessante, sobretudo no ponto de vista ethnologico.

O Observatorio, sob a direcção do astronomo belga Kruls, tornou-se vantajosamente conhecido na Europa e tem prestado bons serviços.

Se citamos ainda algumas bibliothecas, mais ou menos ricas, teremos exgotado o assumpto.

Para todos os estudos scientificos utilisam-se, como já disse anteriormente de livros francezes no texto original, ou vertidos para o portuguez. Da sciencia allemã só ultimamente tiveram os brazileiros conhecimento pelas traducções francezas de obras allemãs.

De escolas secundarias e primarias não ha falta no Rio; a maior parte são emprezas particulares de pessoas, cuja nomeada e competencia para dirigir um collegio e educar a mocidade, são muitas vezes duvidosas. Um dos melhores collegios particulares do Brazil que merece menção especial é o de Dr. Abilio.

O collegio mais importante e mais bem dirigido de todo o Brazil é o Gymnasio Nacional ;outr'ora, Collegio D. Pedro II, no Rio. Parece-se a um gymnasio real allemão, com um internato e um externato, tendo ambos mais ou menos 40 professores. Exteriormente, ambas essas instituições têm bella apparencia, mas o interior deixa ainda a desejar. Não ha duvida que alli se aprende tudo que faz parte do ensino secundario, e que o curso dura sete annos; mas os alumnos ao deixarem essa instituição,

não possuem os conhecimentos que têm os bachareis das escolas austriacas, allemãs e suissas ; embora a mocidade brazileira não seja, como intelligencia e talento, de fórma alguma inferior á Europa. Posso affirmal-o com segurança na minha qualidade de antigo professor desse collegio,

O defeito está, como em todas as outras escolas, nas partes que citei acima. Encontrei alli alguns professores de uma ignorancia incrivel, mesmo das materias que ensinavam, entre elles, por vergonha minha, um allemão que occupava por muitos annos a cadeira de lingua e de litteratura allemã, mas que, a julgar pela sua instrucção, não tinha competencia para isso. Não conhecia o allemão scientifica nem litterariamente.

O que dá uma idéa da capacidade do conselho superior de instrucção publica brazileira de então é o facto de ter approvado uma grammatica portugueza-allemã, feita por esse homem para o curso superior e que, na verdade, é um monumento elevado á ignorancia. Nunca a nossa lingua tão nobre, rica, civil e capaz de modulações, foi tão maltrada em uma obra moderna como nessa grammatica. Quanto á historia da litteratura, limito-me a dizer por exemplo ; que Kotzebue obtém a primazia sobre o nosso sublime Schiller.

O fallecido ministro da instrucção publica Benjamin Constant procurou, é certo, transformar e melhorar o ensino em geral ; tendo-lhe porém faltado, auxiliares competentes, só em parte conseguiu o que previa, e a morte não o deixou concluir a sua obra. Creio que tão sedo não se verá uma transformação radical para melhor na instrucção publica, para a qual são precisos antes de tudo mais rigor e imparcialidade por parte dos professores e mais obediencia, por parte dos discipulos e finalmente tambem a abolição completa do proteccionismo.

Quanto á attenção prestada á arte, estava ainda em peiores condições que as sciencias. Havia aqui uma academia de Bellas-Artes, fundada pelo governo, que era protegida pela côrte e particularmente pela princeza Isabel, e que exactamente por esse motivo não podia prosperar. A protecção dessa senhora não se limitava, com effeito, á arte mesma, mas apenas a certas personnalidades, que, devido a essa preferencia, davam o tom, sem terem para isso a devida competencia. Os effeitos foram perniciosos: os artistas

novos de grande talento retiraram-se descontentes e voltaram as costas á academia, que se tornara um asylo de incapazes. Esta situação melhorou com o governo republicano. O esculptor brazileiro Rodolpho Bernadelli, que, como indica o nome, é de origem italiana, um verdadeiro artista, foi encarregado da reorganisação dessa instituição, que está agora em vigor e promette os melhores resultados. Além desse artista importante, não possue o Brazil nenhum que tenha grangeado grande nome, apezar de haver alguns muito capazes.

Sem animação moral e material por parte da classe illustrada de uma nação, não é possivel que a arte progrida e se desenvolva: é o que se dá aqui. Não ha, a bem dizer, uma comprehensão artistica, sobretudo para a pintura ; de sorte que muitos artistas bons vivem em más condições, emquanto que outros, desgostosos, tem voltado as costas á sua patria. Ainda assim, ultimamente, o governo tem feito alguma cousa por elles, chamando a maior parte para professores da Academia de Bellas-Artes novamente organisada; tiveram assim a existencia mais garantida, embora modestamente. Do povo, refiro-me aqui apenas a classe illustrada, pouco terão de esperar, emquanto este não souber distinguir uma obra artistica de uma oleographia e preferir esta por ser mais barata.

Como architectura, ha pouco a dizer do Brazil. Esta arte é ensinada na Polytechnica ; mas os artistas dignos de nota terminaram os seus estudos na Europa, Não ha no Brazil architectos de grande importancia, como tambem se encontram muito raras obras architectonicas de primeira ordem ; ha, porém, boas obras de engenharia, como pontes, tuneis, viaducos de estradas de ferro, que tambem foram, em parte, construidos por estrangeiros.

O Instituto Federal de Musica tinha pouco mais ou menos a mesma sorte da Academia de Belllas-Artes; comtudo houve, além dessa instituição, que foi creação da princeza Izabel, outras instituições de ensino para o mesmo fim, sobresahindo principalmente uma, que, para se distinguir do Conservatorio Nacional, chamou-se Academia de Musica. Foi seu fundador um Sr. de origem ingleza, amador de musica distincto, de nome Kinsman Benjamin. Entre as muitas associações musicaes, em geral sem importancia, houve duas sociedades, que cultivavam com preferencia a musica classica e em cujos concertos mensaes se podia ouvir boa execução musical. Uma era o

symphonica do Cassino Fluminense, cujas producções musicaes estavam debaixo da protecção especial da princeza, e a outra chamava-se Club Beethoven, que, como o Cassino Fluminense, contava grande numero de socios da melhor sociedade. Ambas já não existem. Na primeira, executavam-se trechos philarmonicos, symphonias, etc., fazendo-se ouvir alguns artistas em sólos.

A sociedade symphonica era, sem duvida, sufficiente para aqui, mas deixava algo a desejar sob o ponto de vista rigorosamente artistico.

Além de dous artistas, o Sr. White, de Cuba, violinista, que aqui viveu muitos annos, e um portuguez, Arthur Napoleão, pianista de primiera ordem, não houve aqui nenhum virtuose digno de nota.

Os concertos classicos do Club Beethoven podiam bem contentar pretenções que não fossem demasiadamente exageradas, mas classica! nunca houve uma execução? De vez em quando, podia-se ouvir alli artistas estrangeiros de nomeada, que nem sempre tiraram o resultado material, que sem duvida, esperariam na terra dos diamantes.

Para isso, como para a arte em geral, o sólo aqui é muito esteril. Só a opera italiana, que é aqui cantada quasi todos os annos durante tres mezes e frequentada pela sociedade illustrada, faz negocios satisfactorios, sobretudo quando tem alguns cantores e cantoras de primeira ordem, que são cobertos de presentes pelo publico.

Do Conservatorio daqui nunca sahiu um artista de fama. A essa instituição está igualmente reservado agora futuro mais lisongeiro. Foi completamente transformado e collocado sobre a direcção de um verdadeiro artista, Leopoldo Miguez, que está entretanto cercado de professores que, em parte, deixam muito a desejar. Se nessas condições poderá jamais sahir um artista desse Instituto, é o que me parece muito duvidoso. Ha dous jovens pensionistas do Estado que dão grandes esperanças e que, ha annos estão estudando na Europa. Um já se salientou com uma composição symphonica de valor artistico, e o outro já entrou como professor do Instituto de Musica. Tambem este é artista de grande talento, que estudou o seu officio, durante annos, na Allemanha.

Por mais que um artista joven e intelligente precisa de animação por parte do publico e dos jornaes, afim de chegar ao

cimo do parnaso da arte que é tão difficil de subir, ainda assim essa animação degenera geralmente neste paiz com um enthusiasmo e uma adulação, que dão resultado contrario. Acontece, com effeito, que o artista muitas vezes se illude sobre o proprio valor e julga ter chegado á perfeição, quando ainda está a meio caminho della.

Finalmente possue o Brazil na pessoa do conhecido compositor Carlos Gomes um artista de primeira ordem. Entre as operas que compoz, o *Guarany* passa por ser a melhor. A sua patria tem por elle grande estima e protege-o do modo o mais efficaz. Fez os seus estudos em Milão, onde está estabelecido ha muitos annos.

Os brazileiros teem, em geral. grande paixão pela musica, para a qual possuem tambem talento; este revela-se entretanto mais no ponto de vista technico. O ouvido e o sentimento musical ainda estão, em geral, pouco educados e tão pouco habituados á musica realmente boa, que, ou se deleitam como creanças, com os sons estridentes, ou se enthusiasmam pelo canto e musica lyrica executada de um modo exageradamente suave. Faltam exactamente, para esta como para muitas outras cousas, professores competentes.

São muito orgulhosos, muito infatuados de si mesmos para offerecerem a um estrangeiro um cargo influente qualquer, como acontece tão amiudo em quasi todas as nações civilisadas. Caracteristico para isso é, que um dos mais espirituosos homens do Brazil, um litterato e jornalista de geralmente reconhecida superioridade, ha pouco confessou-se ser francamente nativista em sentido da arte. Se a arte e a sciencia não fossem um bem commum da humanidade inteira em que não tem nacionalidade?! Em geral póde-se fazer um juizo do espirito artistico musical deste paiz, quando menciono, que todo o Brazil com excpção talvez de uma duzia de pessoas não conheciam nem de longe até ha poucos mezes o seu maior compositor musical, cujas composições em musica sacra, podem ser muito bem comparadas com as obras de maior fama no mundo artistico. Este brazileiro, um musico erudito de quilate de um Bach, Hendel, Mozart etc.—existiu nos tempos de D. Pedro I, foi padre—chamou-se José Mauricio Nunes Garcia. A historia musical o conhece; mas os brazileiros nem o nome delle conhecem e menos ainda as obras delle. Aqui, todos fazem

musica a seu modo; o piano é um traste que rarissimas vezes falta em uma familia, seja rica ou pobre.

A critica musical nos jornaes fluminenses só rarissimas vezes tem valor real. Os criticos não são nem entendidos em musica nem musicos solidos. A critica é, na maior parte das vezes, um desabafo dos sentimentos pessoaes do jornalista para com o artista; e na melhor das hypotheses, a exposição da impressão natural, mas não educada, recebida pela producção musical; ou tambem frequentemente, o que é peior, uma dissertação scientifica e não raro até muito sabia, transcripta ás vezes litteralmente de obras especiaes e que nem sempre vem a proposito.

As artes graphicas ainda estão em gráo um tanto atrazado. Embora haja alguns estabelecimentos particulares de photographia e lithographia que fazem trabalhos decentes, ainda assim a perfeição em chimicagraphia está em embryão, artisticamente falando; e quanto a gravura á agua forte sobre metaes, é cousa que absolutamente não existe aqui. A munificencia grandiosa de um Mecenas brazileiro, que dedicou um milhão de francos á installação de um estabelecimento desse genero, deu máo resultado, por ter sido infeliz a escolha do director.

Em litteratura, tem os brasileiros já muitas obras notaveis, mórmente na poesia lyrica e no romance. Na primeira deve-se citar entre outros aqui afamados como o mais notavel o fallecido poeta Castro Alves e no segundo o José de Alencar, igualmente fallecido, tendo sido algumas das melhores obras deste traduzidas a inglez. Nos ultimos tempos salientou-se um escriptor por uma romance tão distincta, que appareceu em Europa em diversas linguas. A romance chama-se «Inocencia» e seu autor é o brasileiro visconde de Tonnay, descendente d'uma familia nobre francesa, cujos membros, em parte eruditos, em parte artistas distinctissimos, immigraram para o Brazil no principio d'este seculo. A litteratura brazileira move-se com muita habilidade e as vezes com elegancia nos altos cothurnos do chiste e da phantasia.

Em dramas nacionaes importantes o Brazil nada tem produzido ultimamente. Em pequenos dramas e comedias, em geral locaes, salienta-se entre outros o poeta Arthur Azevedo, emquanto que seu irmão Aluizio deve ser citado como romancista. Este pertence á escola naturalista e approxima-se nas suas obras

do grande escriptor Zola. Além desses dous, ha ainda outros litteratos e poetas importantes, como Valentim Magalhães, Coelho Netto e outros.

Como historiographo litterario, deve-se citar Silvio Romero, antigo e digno discipulo do homem mais illustrado e mais talentoso do Brazil, o professor de direito Tobias Barreto.

Em historia, muitos se tem occupado com a de seu paiz, prestando informações em parte importantissimas, mas uma obra realmente classica neste genero ainda até hoje não appareceu.

O jornalismo chegou, em compensação, a gráo elevado de perfeição. Aqui apparece o talento natural e espontaneo dos brazileiros. Sem grande esforço, sem estudos profundos, attingem a uma perfeição brilhante no estylo, o que os auxilia poderosamente é o seu dote natural de assimilar rapidamente na sua intelligencia qualquer assumpto em discussão, que elles por sua vez sabem discutir habil e correntemente, com a palavra ou com a penna.

Os mestres do jornalismo são: Dr. Carlos Rodrigues. E' o mais notavel; não o conheço pessoalmente, mas deve ser um vulto já pelos muitos inimigos que têm—o que conforme o proverbio allemão mostra grande superioridade de qualidades—o seu *Jornal do Commercio* pode com razão alinhar-se aos primeiros jornaes do mundo civilisado.

Dr. Ferreira de Araujo, homem muito espirituoso, illustrado e de caracter integro; a sua tendencia é verdade e justiça.

Dr. Pederneiras, velho jornalista de excessiva honradez.

Quintino Bocayuva, perfeito cavalheiro em uma sala e no seu trato com todos, é, como escriptor, adversario apaixonado e perigoso, tanto mais para temer quanto a sua penna, apparentemente de ganso, transforma-se em sua mão em espada de dous gumes.

Salamonde, nascido em Portugal, maneja a sua penna adestrada com elegancia e escreve com palavras bonitas e macias as cousas as mais horrorosas.

José do Patrocinio, homem de côr, é sempre apaixonado, engenhoso e cheio de fogo; não ha nada que saia da sua penna, frio e calmo: tudo quanto escreve é um fogo de artificio que céga.

Carlos de Laet, monarchista convicto, escreve em linguagem nobre e escolhida, que, semelhante ao diamante, faz reluzir as suas facetas com cores scintilantes.

Além desses, ha ainda uma phalange de excellentes jornalistas ; se me fosse a occupar delles um por um, isso me levaria muito longe. Devo comtudo citar pela excellencia do estylo e a nobreza do pensamento, mais dous que não são jornalistas de profissão, mas publicam de vez em quando artigos e brochuras politicas. São os Drs. Joaquim Nabuco e Affonso Celso Junior, ambos monarchistas, ambos de grande prestigio em todo o paiz.

A quantidade de jornaes diarios ou periodicos que apparecem no Rio pódem ser calculados em 25 ou 30, dos quaes entretanto só uma pequena metade tem valor jornalistico. São muito bem redigidos e occupam-se de questões sociaes, litterarias, materiaes e scientificas, e em geral, fortemente de politica, apezar de não existir, na maior parte, interesse partidario.

Algumas das folhas diarias nada ou muito pouco ficam a dever aos maiores jornaes européos. Teem nas grandes cidades da Europa os seus correspondentes especiaes e dão diariamente varias columnas de telegrammas de todos paizes da Europa e da America, de sorte que o publico está sempre rapidamente ao facto de tudo quanto se passa no mundo.

Quanto á arte dramatica, nada ha aqui importante. No Instituto ainda não existe uma cadeira para ella.

Os theatros fluminenses só se tornam interessantes quando boas companhias francezas ou italianas de passagem, dão espectaculos, o que aliás se dá frequentemente. Tambem aqui se goza o prazer de ouvir artistas dramaticos de reputação universal, que visitam de vez em quando o Rio de Janeiro e deixam-no sempre satisfeitos, em todos os pontos de vista.

Além de dous grandes theatros principaes, ha ainda theatros populares, que costumam representar, em geral, farças locaes com musica e pequenas comedias. O axioma, que o theatro deve tambem contribuir para a educação e instrucção continua do povo, parece não dominar aqui.

A marinha brazileira, e principalmente os officiaes e aspirantes, dava sobre os estrangeiros, que aqui vinham do tempo do imperio, uma impressão de distincção e elegancia. Eram homens geralmente intelligentes, finos, educados, com uma certa apparencia marcial ; emquanto os marinheiros eram rapazes sacudidos

PARTE DA BAHIA DE RIO DE JANEIRO

Heliogravura e Imprensa do Dontor E. Albert e Cº em Munich.

e alegres. Que são tambem todos homens de mar capazes e valentes, provaram-no mais tarde durante a revolta naval. Houve e ainda hoje ha entre elles officiaes de todas as patentes, que honrariam qualquer marinha européa.

Já do tempo do imperio, essa instituição, tão extraordinariamente importante em um paiz que tem uma extensão de costa maritima de 9.000 kilometros, não foi tratada como devia ser quanto á material naval e de guerra ; mas o pessoal pouco deixava a desejar.

Presentemente, acha-se tambem este, em consequencia da revolta, tão desfalcado, que este facto póde trazer cousequencias funestas, se o governo não empregar os maiores esforços para pôr termo a esse estado de cousas. Muitos officiaes distinctissimos e muitos marinheiros morreram em uma horrivel guerra fratricida, e os outros, apezar de amnistiados, foram collocados pelo odio politico em uma situação, que, condemnando-os á inactividade, impede-os de prestar serviços á patria, que entretanto bem precisaria delles; dada á actual situação politica da America do Sul.

A Republica Argentina e o Chile estão-se armando febrilmente e augmentando as suas forças navaes de um modo realmente colossal, em relação á sua população. Trata-se de antiga questão de fronteiras, que talvez provoque uma guerra entre essas duas nações.

Ora, dada essa emergencia, o Brazil, assim como outros Estados, poderiam ser arrastados, mesmo contra a vontade, e aquelle não está preparado para luctar no mar contra essas duas potencias. Mesmo para fazer respeitar com resultado a sua neutralidade, as suas forças navaes são insufficientes, quer como navios, quer como tropas ; sem contar que o espirito de classe dos officiaes, em consequencia da sua divisão durante a revolta, perdeu-se por tal fórma, que uma nova organisação de toda a marinha talvez tivesse de luctar com difficuldades insuperaveis.

As instituições que aqui ha para a marinha são :

Um grande arsenal com um estaleiro e docas, onde trabalham cerca de 2.000 operarios, já effectuou trabalhos importantes, mas entretanto não está ainda na altura desejavel. Machinas, couraças, canhões, etc., têm de vir do exterior.

Para o ensino das tropas de mar ha, em primeiro logar, uma escola naval com diversos cursos, de onde os alumnos approvados sahem com a patente de guarda-marinha e são immediatamente enviados para o serviço, afim de praticarem ; uma escola de aprendizes para formar marinheiros e outra para todos os trabalhos manuaes necessarios á construcção naval.

O batalhão naval é uma tropa saccudida e de apparencia realmente guerreira. Deu provas durante a revolta de uma coragem na verdade digna de admiração. Compõe-se quasi toda de homens de côr.

O exercito de terra compunha-se, no imperio, de 15.000 homens. Não era devidamente prezado pelo imperador e pela sua côrte, e por isso tambem neglijado pelas altas auctoridades do governo. Tinha portanto descido material e moralmente, e não gozava de prestigio no povo, de sorte que os seus officiaes, com certas excepções, não eram julgados homens de sociedade, e havia poucos filhos de familia que se alistavam no exercito ; faltava-lhe a coherencia intrinseca, a rigorosa disciplina e a consciencia de sua alta destinação. Quanto a manobras perfeitas dessas tropas, deixava muito a desejar, sendo deffeituosa sua instrucção militar.

Por isso, reinava desde alguns annos no circulo dos officiaes, um descontentamento latente que afinal, a 15 de Novembro de 1889, se transformou em sedição, derrubou o throno imperial e proclamou a Republica.

A partir desse dia, o exercito acha-se animado de outro espirito, isto é, o corpo de officiaes; pois os soldados razos, que se compõem de negros, cabras, mulatos e caboclos, está intellectualmente em um degráo tão baixo, que sentiu apenas o melhoramento material, mas não o intellectual.

O effectivo do exercito foi augmentado de 10.000 homens, a sua apparencia elevada consideravelmente em todos os sentidos, a sua situação material melhorada ; de sorte que tambem melhorou a disciplina militar; e o militar goza hoje da consideração publica.

O que é principalmente digno de louvor é a moderação que mostra toda a força militar, depois se ter tornado entretanto senhora da sorte do povo brazileiro. Mesmo durante a revolta, não se deram actos de violencia, e raros são os abusos commettidos pela força bruta. Os officiaes vivem na maior harmonia com os civis, o antigo

presidente da Republica, marechal Deodoro da Fonseca, foi o primeiro a dar o exemplo a esse respeito, pelo menos nos primeiros tempos do seu governo.

Se o exercito brazileiro não póde ser comparado em tirocinio e disciplina ás primeiras forças militares da Europa, ainda assim é sufficiente para as condições sul-americanas. Ultimamente, está muito bem armado e vestido; os soldados são bons; as tropas adquiriram garbo militar; apenas a sua apparencia perdeu recentemente com a alteração do uniforme, que era antes bonito e pratico e assentava bem, emquanto que o actual é em sua fórma e côr deveras absurdo.

Aqui a infanteria não se divide em regimentos, mas apenas em batalhões, que por sua vez se unem em brigadas. Só a cavalleria e a artilheria teem regimentos.

A cavalleria, cuja metade está armada de lanças, é igual no todo e está bem municiada e montada. A sua attitude a cavallo é muito satisfactoria, apezar de se não manter muito direita no sellim. Os brazileiros são, em geral, bons cavalleiros; nesse ponto os habitantes do Rio Grande do Sul, os gaúchos, gozam de muita fama.

A artilheria de campanha, que se compõe apenas de batterias ligeiras, é em parte puxada por bons burros, o que da primeira vez produz no espectador uma impressão estranha, mas não desagradavel. O exercito não tem corpo extraordinario, a não ser um corpo de sapadores, aliás não muito adestrado.

A ambulancia está em relação com o exercito. Os trens de campanha são carros de duas rodas.

O exercito brazileiro não se completa com recrutamento regulado pela lei. O serviço militar obrigatorio, apezar de ha muito decretado, ainda não foi introduzido e talvez não o seja durante muito tempo. Os claros são preenchidos pelo recrutamento forçado ou pelo alistamento livre, respeitando-se, porém, aquelles que podem provar uma occupação util e bom comportamento.

Da mesma fórma, são recrutados os grumetes, os alumnos da escola de artilheria do exercito, apanhando-se assim os rapazes de 10 annos para cima, que andam vadios pelas ruas.

O estado maior braziléiro não é, a bem dizer, um corpo coherentemente organisado, que se occupa de assumptos de estrategia militar em uma secção especial. Não fórma um todo

homogeneo e os seus membros estão em parte espalhados pelas tropas, ou occupados como addidos militares e em commissões scientificas ou de fiscalisação de compras etc. Divide-se aqui em duas classes ; uma compõe-se de engenheiros militares que terminaram os seus estudos e se fazem chamar doutores ; da outra tomam parte aquelles que não os absolveram de todo. Estes estão, na maior parte espalhados pela artilheria ou pela cavalleria, ou então são empregados nas respectivas chancelarias. Um chefe do estado-maior propriamente dito aqui não ha, — é o Ajudante-general do exercito que substitue em parte esse cargo. Esse ramo militar tão importante está em reorganisação desde os ultimos tempos.

Além da Escola de artilheria para educação dos officiaes inferiores, ha ainda tres grandes escolas militares no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e no Ceará, e uma escola superior de guerra no Rio. Os alumnos das tres primeiras são cadetes, os da ultima officiaes.

Essas instituições acham-se installadas em edificios apropriados, bem organisados e providos de tudo quanto é preciso ao ensino militar. Os rapazes de boa vontade pódem aprender aqui alguma cousa, apezar de não ser o systema de ensino, na minha opinião, o verdadeiro. As escolas secundarias principalmente estão por demais sobrecarregadas de materias de ensino, e o curso, depois da nova reorganisação, tornou-se tão longo que poucos alumnos conseguirão completal-o.

N'estas escolas, já no tempo do imperio, como no da Republica teem se dado muitos casos de indisciplina, de sorte, que me parece que os commandantes, que em geral são generaes ou coroneis, assim como os officiaes, inspectores e os professores, não tinham força sufficiente para moderar o ardor juvenil d'essas, centenas de rapazes.

Quem foi approvado na Escola Militar entra como official para a Academia de guerra ou para o exercito. Os alumnos da Academia de guerra costumam ser apenas 60 a 70, pois só os alumnos militares realmente de talento e applicados são alli recebidos. Quem completa com bom resultado o curso de 4 ou de 6 annos d'essa Academia, é um bom theorico ; mas será tambem um bom soldado ? A resposta é, em muitos pontos, duvidosa.

O plano de estudos d'essa escola é tão heterogeneo, tão pouco adequado á pratica militar, que os seus officiaes licenciados possuem, na verdade, vasta educação e, á custa de sciencias militares, profundas e praticas, chegam a uma erudição completa ou incompleta em muitas outras disciplinas do saber humano. E' por isso que o exercito brazileiro possue grande quantidade de officiaes superiores e de generaes de grande illustração; mas, na maior parte, não são militares que se possam comparar com os da mesma classe nos exercitos das grandes potencias européas. A sua capacidade militar limita-se, em geral, apenas a bravura, aos conhecimentos e exercicios tacticos no quartel e na praça de armas e finalmente em conhecimentos theoricos.

Todas essas escolas militares contribuiram muito para a revolução de 15 de Novembro de 1889, que teve como resultado a proclamação da Republica. Foram até, de certo modo, os alicerces sobre os quaes se edificou toda a empreza. A sua conducta no momento do perigo foi digna de soldados valentes.

Entretanto, essa immiscuição das escolas militares na politica acarretou resultados perniciosos, porque se consideram agora um factor politico influente no Estado e não raro põem em embaraços o governo com os seus actos arrebatados e o seu fanatismo; a ponto de ter sido necessario dissolver, não ha muito, a Escola Militar do Rio em consequencia de um facto d'esses.

A policia d'aqui é uma instituição militar. A sua apparencia é, como a do exercito, garbosa e agradavel; mas o interior não é dos melhores. Ultimamente, melhorou. A maior parte pertence a raça de côr e já por este facto não está na altura de poder distinguir exactamente o direito do torto e de mostrar em certas exigencias o necessario tino. Considerando ainda que grande parte é recrutada entre os vagabundos presos e não raro capangas da peior especie, não será difficil comprehender que semelhante corpo não esteja em condições de velar pela ordem e segurança publicas; mas que, pelo contrario, as prejudique, o que, aliás, acontece bastantes vezes. Goza por isso de má fama junto á população.

O corpo de policia da cidade do Rio, divide-se em infanteria e cavalleria. A primeira compõe-se de quatro batalhões, cada um com 400 a 600 homens; a segunda de cerca de 200 a 300 cavallos. Tém, como toda tropa de exercito, a sua banda de musica. A policia

montada tem apparencia deveras guerreira; os cavallos são bons, mas um tanto pesado.

Ha annos, reina entre a força de terra e de mar, de um lado, e a policia militar, do outro, um certo antagonismo, a que até agora não houve meio de por termo.

A policia está sob a dependencia do ministerio da justiça ; o seu supurior é o chefe de policia, e o seu commandante militar um official superior tirado do exercito.

Um dos melhores chefes de policia que teve o Rio, foi o Sr. Sampaio Ferraz, que tomou conta do cargo no dia da revolução e exerceu-o durante um anno com uma imparcialiadade e uma severidade sem exemplo aqui. Limpou a cidade dos chamados capoeiras, que eram uma verdadeira praga para a sociedade e uma vergonha para a cidade. Eram assassinos communs, que formavam uma corporação e que, por pouco dinhiro, mandavam para o outro mundo qualquer pessoa com uma navalhada na barriga. Todo aquelle, sobre o qual elles lançavam seriamente a vista, só lhes podia escapar fugindo da cidade. Esses assassinos eram de um descaramento incrivel, porque, segundo era voz corrente, gozavam da protecção das auctoridades superiores, que frequentemente se serviam delles para certos manejos politicos inconfessaveis.

O corpo de bombeiros está tambem organisado militarmente ; é no Rio de Janeiro muito particularmete notavel; compõe-se, em geral, de brancos e póde ser tido no numero dos melhores deste genero.

Das instituições militares ha a citar finalmente o collegio militar, que se parece em um ponto com o instituto de Maria Thereza em Vienna, universalmente conhecido; aqui como lá, só se admittem os filhos de officiaes, de empregados superiores e funccionarios publicos; mas aqui recebem mais educação militar. Dispõe de muitos recursos, está dignamente installado e possue, em geral, bons professores. E', na minha opinião, a melhor escola secundaria do Brazil, porque tem mais disciplina e o alumno é obrigado, desde a mais terna idade, á obediencia e á ordem, o que não se dá em outras instituições similares.

A escola secundaria de mais nomeada é o Gymnasio Nacional. Tambem a Escola Normal goza de boa fama. Contribue effectivamente não pouco para a educação publica, porque nos seus cursos

nocturnos, livres, têm todos occasião de continuarem os seus estudos e de alargar os seus conhecimentos, sem differença de sexo nem de idade.

De um Pedagogium, que existe aqui, não ha muito que dizer por hora; é ainda muito novo.

Além dessas instituições, ha muitos collegios particulares, secundarios e primarios, cujo valor e importancia são muito diversos.

Não faltam no Rio escolas publicas; o que falta, porém, é ensino obrigatorio.

Seria inutil citar um por um todos os estabelecimentos diversos da administração federal aqui existentes, que são tão numerosos no Rio como nas maiores cidades européas. Bastará observar que, em quasi todos elles, o numero de empregados augmentou consideravelmente com a instituição da Republica, continuando, porém, o serviço tão frouxo como no imperio e havendo mesmo em algumas repartições mais relaxamento do que antigamente.

A politica, que penetra como venenoza alforra em toda a vida publica e determina a acção do mais infimo criado de chancelaria como do mais alto funccionario, tem trazido as peiores consequencias á administração publica. Tornou-se arbitro supremo mesmo de sentenças judiciarias, sobretudo em alguns Estados. Digna excepção faz entretanto o Supremo Tribunal Federal, tanto no civil como no militar. No primeiro, principalmente ha homens de irreprehensivel honorabilidade e de alta competencia juridica. Essa suprema jurisdicção, que a dictadura militar desprezou, funcciona agora em pleno rigor e tem reparado muitas injustiças e arbitrariedades do governo dictatorial.

A maçonaria está aqui em toda florescencia. O Grande Oriente possue só na cidade do Rio mais de 50 lojas.

Os meios de circulação na cidade consistem principalmente em bonds, de que toda a gente se utilisa, grandes e pequenos. Varias vezes encontrei em bond o presidente da Republica, marechal Deodoro da Fonseca, e muito frequentemente o ministro do interior, general Benjamin Constant. Ha poucas cidades na Europa que tenham uma rêde de bonds tão extensa e um serviço tão completo.

Carros de cocheira veem-se, em geral em casamentos e sobretudo em enterros, onde muitas vezes em fila interminavel

acompanham o carro funebre, que aqui não é preto como na Europa, mas de côres as mais vivas, vermelho, amarello, azul, etc., com muito dourado e prateado. A Empreza Funeraria está muito desenvolvida e é lucrativa.

Tambem se tem occasião de ver carruagens particulares elegantes, puxadas por cavallos de raça; mas não em tão grande proporção como nas grandes cidades européas: longe d'isso.

O bond, como dissemos, accommoda a todos, o que não é pouco em uma cidade de 600.000 almas como o Rio, das quaes nem 5 por cento são capazes de andar um kilometro a pé.

Desde novo tempo tem até bonds electricos de fabricação norte-americana.

O clima da cidade do Rio é quente e insalubre, devido mais á sua posição cercada por todos os lados de montanhas, do que a sua posição geographica. A athmosphera está carregada de humidade, que principalmente no centro da cidade, se condensa em um ar pesado, abafado, cheio de vapor de agua, por serem as ruas estreitas e a canalisação ruim e haver pouco espaço para a entrada do ar do mar.

No verão, a temperatura sóbe á mais de 36°, e então a febre amarella, que nunca cessa de todo durante o anno inteiro, transforma-se em epidemias, que ataca apenas os brancos, em geral estrangeiros e mórmente recem-chegados; comtudo, essa febre não é em absoluto fatal, comtanto que seja combatida com a maxima energia logo no começo. Em um caso d'esses, eu aconselharia a qualquer, que chamasse apenas medicos brazileiros e não estrangeiros, porque aquelles, mesmo quando não são notabilidades, teem mais experiencia para tratar essa molestia, do que os estrangeiros com todo o seu saber.

Ultimamente, a Intendencia Municipal tem-se occupado do saneamento da cidade. Pretende, entre outras cousas, fazer canalisações segundo todas as regras da hygiene, alargar e calçar bem as ruas. Tambem está resolvido arrazar um morro que impede a entrada do ar do mar e edificar alli uma parte da cidade. A venda dos terrenos assim adquiridos dariam naturalmente para cobrir as despezas d'essa empreza.

O Congresso Nacional, pelo contrario, projecta fazer uma nova capital no interior e mais no centro do paiz, no Estado de

RIO DE JANEIRO – O CORCOVADO.

Heliogravura e Impressão do Doutor E. Albert e Cº em Munich.

Goyaz, capital que deverá ter quatrocentos kilometros quadrados. E' natural que nem a geração actual nem a seguinte vejam essa cidade.

A causa que leva o governo a emprehender uma obra tão gigantesca deve, por certo, ser muito poderosa ; mas para mim não me parece conveniente. Uma cidade de posição mais formosa e mais conveniente para o commercio, como para o trafico com o interior e o exterior, do que o Rio de Janeiro, é cousa impossivel no Brazil.

As communicações com a maior parte dos Estados hão de continuar a ser sempre feitas pelo mar, que, mesmo quando haja estradas de ferro para todos os pontos, ficará sendo o caminho mais commodo e mais conveniente. Quando o Rio estiver em parte reedificado e saneado, o que é de esperar, pois que já ha annos se fazem e discutem projectos e planos, não conheço cidade no mundo que a possa sobrepujar em posição e arrabaldes. No seu porto estupendo pódem entrar milhares de navios de todo calado, e ficar protegidos contra o máo tempo. Não será esta a primeira e a mais poderosa qualidade da capital de um paiz, cujas necessidades materiaes teem por base a exportação transatlantica de seus productos e que, por outro lado, está sob a dependencia de paizes de ultramar, que lhes fornecem os generos de que precisa ?

Mesmo sob o ponto de vista estrategico, a sua posição se achará garantida, assim que tiver guardada a entrada do porto por fortalezas e baterias, que sobretudo depois da revolta naval, estão sendo feitas segundo todas as regras da sciencia militar e principalmente pelas forças navaes, se estivessem aproporcionadas á costa do Brazil.

Parece que, no Brazil, tornou-se moda a mudança das capitaes, pois que varios Estados da União projectam fazel-o, como, por exemplo, Bahia e Minas. Esta, é verdade, tem para isso razões poderosas. Tambem o Estado do Rio, de que a cidade do Rio não é de fórma alguma capital, mudou a sua antiga capital — Nictheroy, e elevou provisoriamente Petropolis a essa cathegoria ; mas ainda não se resolveu a escolher uma definitiva.

A cidade do Rio de Janeiro, com os seus suburbios, é até certo ponto territorio neutro, sob a denominação de Districto

Federal, cuja auctoridade superior não é o presidente da Republica, mas a Intendencia Municipal, tendo no cume um prefeito nomeado pelo presidente — nomeação que só se torna effectiva quando approvada pelo Senado.

A capital do Estado do Rio, era, como dissemos, Nictheroy, que poderia ser quasi considerada um suburbio do Rio. Está separada desta por um canal maritimo, que se atravessa, em vinte minutos, em barcas á vapor que vão e vêm de meia em meia hora. O trafico entre ambas as cidades é muito activo.

Da cidade de Nictheroy, séde das auctoridades estadoaes, nada ha mais a dizer, a não ser que a sua situação é muito pittoresca, e que a sua superioridade está apenas nas bellezas naturaes que a cobrem. A não ser isso, não passa de uma cidade provinciana da Europa, de máo aspecto e enfadonha.

Das muitas ilhas, situadas na bahia do Rio, as maiores são utilisadas pelo governo e algumas habitadas.

1.ª Ilha das Enxadas, onde se acha a Escola Naval, está hygienicamente em excellente posição. A maior parte dessas ilhas estão, aliás, isentas de febre amarella.

2.ª Ilha das Cobras, elevando-se sobre o mar e tendo bella vista sobre a cidade. Está, em parte, fortificada. Ahi se acham o hospital de marinha e o quartel do batalhão naval.

3.ª Ilha dos Ratos.

4.ª Ilha do Governador, com depositos de polvora.

5.ª Ilha das Flôres, onde está a hospedaria de immigrantes.

6.ª Ilha de Paquetá, frequentada por causa da pureza do ar.

7.ª Ilha Fiscal, com edificio pertencente á Alfandega.

Em torno da Ilha das Cobras ha estaleiros.

A cidade do Rio é uma grande capital de muito movimento. Quem passeia pelas suas ruas, ouve fallar todas as linguas do mundo civilisado. A's quatro horas da tarde, as massas humanas, que a animam durante o dia, começam a retirar-se para os arrabaldes, onde jazem espalhadas as suas lindas casas de campo, pois das 4 ás 6 da tarde são horas em que se janta. Os bonds enchem-se então e partem rapidamente para todos os pontos.

Para os estrangeiros de passagem ha muitos hoteis, cujo preço médio regula 10$ por dia, com quarto e comida. Os nacionaes almoçam em casa entre 8 e 9 horas da manhã, depois vão

para a cidade tratar dos seus negocios, e os estrangeiros aqui estabelecidos, entre dez e meio dia em um restaurant, de que ha muitos de toda ordem e de todos os preços. Uma pensão de almoço e jantar, sendo este ás 5 horas da tarde, custa por mez 50$ até 200$000, sem vinho.

Os homens que não teem familia aqui, moram quasi todos em casas de pensão, onde um quarto, segundo a posição e o tamanho, custa por mez de 25$ a 200$. Não é costume alugar quartos mobiliados em casas particulares, como em todas grandes cidades da Europa. Ainda assim, ultimamente, esse habito parece querer intruduzir-se.

De noute, das 7 para ás 8 horas, começa a cidade ou antes o seu centro, a rua do Ouvidor, a se encher de novo de homens, de que grande parte vae aos theatros, que só começam ás 8 1/2; emquanto que outros, em geral rapazes, enchem os cafés ou sóbem e descem a rua do Ouvidor, afim de verem o *demi-monde* elegantemente vestido, que a essa hora é muito numeroso nesse ponto. Nessa rua veem-se apenas cavalheiros e senhoras bem vestidos.

O brazileiro da melhor sociedade gosta, em geral, de trajar bem, veste apezar do calor, panno preto fino e usa chapeo de feltro.

Gosta igualmente do aceio do corpo e traz sempre roupa branca irreprehensivel e botinas reluzindo. De manhã cedo, toma banho frio, que não falta em nenhuma casa. Muitos tomam banhos de mar, havendo para isso nas praias muitos estabelecimentos; e é costume inabalavel ir para o banho completamente vestido (em roupa apropriada, claro está). Ha a este respeito aqui excesso de pieguice, que as vezes cae no ridiculo.

Ha tambem corridas de cavallos, todos os domingos; são frequentadas por todas as classes sociaes, que alli vão jogar. O brazileiro tem, aliás, apenas tres paixões: a politica, a mulher e o jogo. Ha, no paiz uma infinidade de loterias, auctorisadas pelos Estados. Fazem excellente negocio, porque todos compram bilhetes, arrastando assim á miseria o povo baixo.

Ha, na cidade do Rio, uma quantidade enorme de casas de jogo de toda ordem, que, por maior rigor que a policia desenvolva para acabar com ellas, continúam como se nada fosse. Essas espeluncas, fundadas para esvasiar as algibeiras dos seus frequentadores,

desenvolveram no povo o amor do jogo a um ponto incrivel, influindo desastradamente sobre a moralidade publica.

O modo de vida, os costumes, as maneiras no Rio de Janeiro, são muito differentes das do norte do Brazil. Quem quizer conhecer este paiz pelo seu lado romantico e exotico deve viajar pelas cidades do norte, não só as da costa como as do interior. O Rio de Janeiro não dá a menor idéa a esse respeito. Aqui está tudo mais ou menos talhado á feição européa. O contacto constante de mais de meio seculo com a Europa tirou-lhe o pitoresco dos costumes e a ingenuidade das maneiras. O Rio já tem uma camada de civilisação muito espessa para offerecer algo interessante nesse sentido.

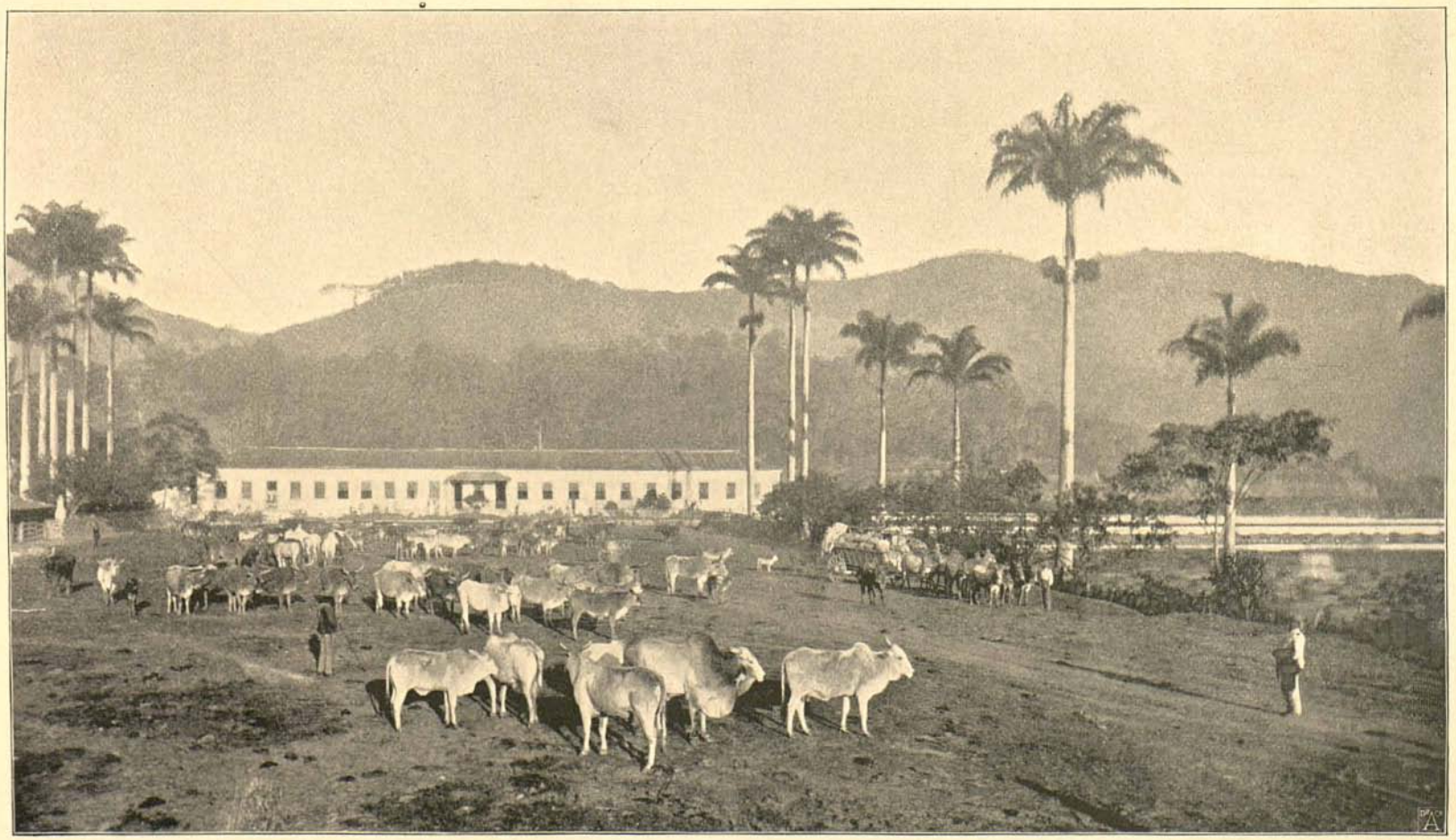
Encontram-se tambem a cada passo estrangeiros. De dous negociantes um é européo, e esta proporção ainda é maior nos operarios. Os pequenos negociantes são todos portuguezes, os mascates todos italianos, os carregadores na maior parte portuguezes e hespanhoes; sem contar uma nuvem de engraxates italianos que andam pelas ruas.

Mesmo o interior desse Estado não tem analogia com o norte do paiz, porque aqui já correm muitas estradas de ferro para todas as direcções, e onde o cavallo-vapor solta arquejante as suas nuvens de fumo, desapparece o lado romantico para ceder o logar á civilisação com as suas conquistas duvidosas.

O Estado do Rio, que como cultura é o mais velho do Brazil, já não está mais cheio de matas virgens interminaveis como os do norte. E' densamente povoado e em muitos logares coberto de terra já cançada pelas plantações de café que aqui existiram ha tantos annos. Podem, entretanto, ser aproveitadas ainda para muitas especies de lavouras.

Esse Estado, o mais velho, o mais cultivado e o mais civilisado, produz a maior parte do café conhecido nos mercados européos e norte-americanos sob a denominação *Rio Café*.

A extensão do Estado é grande: 69.000 kilometros quadrados. O que faz d'elle o mais rico do paiz é a densidade relativa de sua população, a sua actividade agricola, industrial e commercial, as suas estradas de ferro, que ligam os ricos Estados visinhos de S. Paulo e Minas Geraes á cidade do Rio, que é assim o mercado e o porto de embarque mais proximo e mais commodo para os seus productos.



Fazenda no Est de Rio de Janeiro.

O clima é, com excepção da propria cidade do Rio, quente, mas, supportavel e sadio. Nos mezes de inverno, ha entretanto muitos dias humidos e frios. Esta expressão; «frio» emprega-se aqui quando a temperatura é de 15 gráos acima de zero.

Neste Estado, como em Minas e S. Paulo, projecta-se a creação de escolas agricolas, cuja falta tem sido tão sensivel. O que ha, são colonias agricolas, aqui denominados burgos agricolas. Estes compõem-se, em parte, de fazendas, que foram vendidas pelos donos ao governo ou a emprezas particulares para fundação de colonias, divididas em lotes e dadas aos immigrantes mediante prestações.

As colonias allemães e suissas mais antigas deste Estado, são Petropolis e Nova Friburgo. Esta está prospera e muitos dos pobres immigrantes de outr'ora são hoje ricos fazendeiros e pessoas importantes.

Italianos, deve haver aqui 40 a 50.000, espalhados em todo o Estado, pelas fazendas ou pelas estradas de ferro. Nestes ultimos tempos, tem vindo tambem muitos immigrantes das ilhas portuguezas.

Nas fazendas trabalha igualmente, mediante salario, grande parte de antigos escravos ; mas esse salario é menor do que o do trabalhador estrangeiro, porque os seus serviços são sob qualquer ponto de vista, inferiores aos deste.

Ha fazendeiros especuladores que sabem tirar proveito de grande parte do salario que pagam aos pretos; estabelecem vendas, onde essa gente, em geral inexperiente, compra os generos de que necessita pelo dobro ou pelo triplo dos preços communs. Por mais revoltante que pareça essa especulação, é forçoso observar que qualquer intervenção das auctoridades de pouco valeria a esses desgraçados; pois não são menos explorados pelos vendeiros da povoação mais proxima, onde vão ao domingo com o salario da semana. A maior parte delles ainda não conhece, aliás, o valor do dinheiro, e quasi todos não sabem dar-lhe o verdadeiro destino. São como as creanças : agrada-lhes tudo que reluz, e são muito amigos das côres vistosas.

E' certo que nas suas physionomias póde-se ler a desconfiança que nutrem contra os vendedores; mas o objecto é tão seductor, brilha e scintilha tanto, que não pódem resistir. Além de que o vendeiro dá-lhes labia, quando elles mesmos se contém e querem ir embora.

No futuro é cousa em que não pensam, vivem ao Deus dará, e chegado o ultimo dia da semana, começam de noute as danças, os cantos e uma especie de musica, que se prolonga a noute inteira, o domingo seguinte e ainda toda a outra noute, até ao romper do dia. Velhos e moços, homens e mulheres, tudo dança, canta e pula com incrivel resistencia e afinco, em um rhythmo monotono que, durante trinta horas a fio, se conserva o mesmo, quer como melodia, quer como movimento.

A musica consiste, como dissemos, no bater de tambores feitos de troncos de arvores ôcos e cobertos de couro não cortido. O rhythmo da pancada é um compasso de syncopa, e a dança consiste em saltos iguaes dados em torno de um dançador. Este centro vivo gesticula como possesso e canta estrophes improvisadas, a que outros respondem em côro, sempre com as mesmas phrases. Se o improviso desse homem já é uma cousa sem pés nem cabeça, a resposta é ainda muito peior. Quando o dançador do centro se sente cançado, escolhe uma pessoa qualquer da roda, que o deve substituir. Fal-o, saltando sobre elle e dando-lhe forte encontrão no abdomen, claro está que, nessas occasiões, as garrafas de aguardente tem muito que fazer.

Essas danças fazem-se ao ar livre, consistindo a illuminação em fogueiras, que, porém, acabam por se apagar. Poderia pensar-se que esse barulho infernal cessa então; mas qual! Continùam a dançar mesmo ás escuras.

Na segunda-feira, pela manhã, estão estafados e incapazes de trabalhar. Nesse dia, não ha meio de encontrar parte delles. Muitos deitam-se em um canto, no meio dos cafezaes, onde não raro dormem 24 horas a fio. Ao fazendeiro não resta outra cousa senão fechar os olhos e deixar correr o barco, se quer conservar os seus trabalhadores, que depois da abolição se tornaram muito sensiveis a qualquer correcção, apezar de a merecerem frequentemente.

A este respeito as cousas mudaram muito. Antigamente, os pacientes eram elles; hoje, são muitas vezes os senhores. Trabalham na grande maioria com muita indolencia, e quasi a metade dos antigos escravos não se sujeita a nenhum trabalho regulado; levam vadiando pelas villas e povoações, sem poderem muitas vezes provar, se ganharam honestamente o dinheiro

que gastam. Só quando a miseria é extrema, entregam-se, durante pouco tempo, a um trabalho remunerativo, para poderem depois viver vadios das suas economias, durante semanas inteiras. Preferem morrer á fome a trabalhar. O seu ideal é exactamente não fazer cousa alguma.

O salario, que lhes é pago pelos fazendeiros e pelos pequenos lavradores, varia muito segundo a região e oscilla entre 12$ até 30$ mensaes; claro está com casa e comida, sendo aquella a mesma que tinham quando escravos. As suas habitações consistem em um unico quarto, tendo como unica mobilia uma tarimba, sobre a qual estendem para a noite uma esteira que lhes serve de cama. A luz penetra apenas pela porta; janella é cousa que não existe. O interior desses quartos é escuro como um cano de chaminé, e espalha tambem o mesmo cheiro desagradavel de fumaça. Não que alli preparem a comida: esta é feita em uma cosinha commum; mas gostam immenso de cosinhar qualquer cousa de noite, depois do trabalho, e para isso cada um traz para casa um pouco de lenha; um aquece café, outro cosinha um pouco de milho, etc., e aquelles que não tem nada, aquecem agua; mas é preciso cosinhar seja o que fôr. Sentam-se em torno do fogo que lhes serve de illuminação, e alli ficam conversando até á hora em que todos os fogos da fazenda devem ser apagados.

No tempo da escravidão, todo o preto tinha um pedacinho de terra para si, e alguns, depois de longos annos de economia e persistencia, ganharam o sufficiente para poderem, uma vez libertos, adquirir uma pequena propriedade, hoje são pequenos lavradores independentes.

Tinham tambem, quando escravos, medico e botica de graça, o que muitos fazendeiros ainda hoje continuam a fazer com os seus trabalhadores. Não ha duvida que era preciso que um escravo estivesse á morte para que se resolvessem a mandar chamar o medico. Geralmente era o proprio fazendeiro que tratava delle, pois para isso tinha a sua pequena pharmacia. O doente tomava ou um suador ou um purgante com dieta, quando o não bastava e o doente estava muito fraco para resistir a molestia, definhava e morria, pura e simplesmente. Só em casos extraordinarios, chamava-se logo um medico.

Que a raça preta, nos logares em que a caucasa existe em numero excedente, desapparece pouco a pouco com o tempo, como o affirmam os naturalistas, é facto que, no Brazil, ou não se dará ou então só se dará daqui a longos annos ; pois aqui não se nota nenhuma diminuição na população preta. As mulheres são fecundas, e, mesmo que não cuidem dos filhos com o necessario desvelo, morrendo assim muitos, ainda assim salvam-se bastantes, que têm a vantagem de serem a fina flôr dos recemnascidos.

CAPITULO XIV

Estado de São Paulo

Foi a 15 de Julho de 1887 que emprehendi a minha primeira viagem ao Estado de S. Paulo, de cujo desenvolvimento materiial ouvira fallar ha annos.

Embarquei no Rio de Janeiro a bordo de um vapor de carga, francez, e depois de vinte horas de uma viagem desagradavel, chegava a Santos, que é por emquanto o unico porto de mar desse Estado.

Da cidade em si, a unica cousa interessante que ha a dizer é que, a partir do mez de Novembro até fins de Abril, transforma-se em vasto cemiterio internacional. O seu conjuncto assemelha-se a uma mediana cidade provinciana da Europa. Toda a sua importancia está no porto, continuamente repleto de navios mercantes de todos os tamanhos e feitios, dando realmente a apparencia de um grande porto commercial.

O movimento commercial é importante, e isso porque para aqui afflue a maior parte do café de S. Paulo, e tambem porque é por Santos que passa grande parte dos artigos de importação desse Estado relativamente muito povoado e rico. Fizeram-se para esse fim installações praticas, por meio de pontes e docas excellentes, que penetram pelo porto dentro, podendo os vagões de estrada de ferro receber directamente as mercadorias dos navios ancorados.

Onde ha movimento commercial importante, ha tambem intelligencias, isto é innumeros negociantes activos e habeis. O que lhe falta, são as qualidades e instituições elevadas, estabelecimentos pomposos—palacios luxuosos etc., que sempre se encontram

nas praças commerciaes ricas, antigas e modernas. A esse respeito, Santos está aquém de qualquer cidade brazileira da mesma importancia.

O brazileiro, que é, em geral, mais facil e menos activo, vê-se aqui arrastado pela energia e actividade do grande numero de estrangeiros, e é tão bom negociante como qualquer. A parte mais importante do commercio está na mão dos portuguezes, allemães e inglezes.

A cada passo, ouve-se fallar allemão. Causou-me impressão tão surprehendente quanto agradavel encontrar dous negros da classe operaria que conversavam em allemão.

A colonia allemã que é muito considerada deve constar mais ou menos de 400 ou de 500 almas o seu centro de reunião é um club, denominado «Germania», como ha em todas as grandes cidades do Brazil; mas que em alguns pontos é superior a muitos outros. Achei que os allemães aqui eram, em geral, mais accessiveis, mais amaveis, do que no Rio de Janeiro; talvez por haver nos lugares pequenos mais occasiões de se encontrarem.

Chegam quasi diariamente immigrantes, pertencendo mais de dous terços á classe operaria, e contractados na Europa pelo governo; sendo a maior parte italianos. Os contractos são feitos apenas com os grandes agentes, incumbidos de mandar vir as lévas da Europa; mas não com os proprios immigrantes. Estes pódem, depois de desembarcados, tratar de si mesmos

No tempo em que se discutia a questão da escravatura, Santos era o refugio de todos os escravos que fugiam das fazendas de S. Paulo e que encontravam aqui protecção.

Para quem não possue familia, a vida em Santos é, apezar de todo o movimento commercial, realmente monotona. Muitas familias abastadas moram fóra da cidade, nas suas chacaras, para onde se vai de bonde. Visitei os dous arrabaldes onde estão essas chacaras e achei maior parte das casas bonitas; mas o que não me agradou foi a sua situação. Um desses arrabaldes está situado em melancholica praia de areia, que, na maré baixa, forma interminavel e desconsolado deserto de areia, em que vi alguns passeantes arrastarem-se penosamente como que perdidos no vasto horizonte do mar.

Chega-se ao outro arrabalde sobre a pressão continua da fumaça e do apito estridente de uma locomotiva a vapor, que

percorre com estrondo um trecho mal construido e situado entre pantanos e entulhos de pedra. O ar não é melhor do que o da propria cidade; mas é de bom tom morar em uma chacara, e para isso não ha sacrificios que não se supportem.

O clima é em geral, insalubre, e, nos mezes de verão, isto é, de novembro a maio, torna-se realmente mortifero, podendo-se dizer que essa cidade pertence ao numero das mais insalubres do mundo. Não ha verão em que a febre amarella não ceife grande numero de européos. E' preciso accressentar que ultimamente Santos tem melhorado e feito obras importantes no porto; mesmo como hygiene e como clima ficou sendo um pouco melhor que anteriormente.

Depois de alguns dias de permanencia, segui viagem, dirigindo-me primeiro a S. Paulo, capital do Estado do mesmo nome. Algumas leguas além de Santos (uma legua, igual a 6 1/2 kilometros) que se fazem em vagão confortavel, sobre uma estrada de ferro bem construida, começa a Serra. A subida é tão forte, que os trens sóbem puxados por cabos, systema este tanto mais interessante, quanto não se trata aqui de um trecho curto, mas de varios kilometros. A companhia é ingleza, e a estrada foi construida por engenheiros inglezes e rende muito dinheiro; mas as suas tarifas elevadas sobrecarregam todo o Estado. Funcciona com mais regularidade, do que as outras estradas de ferro do Brazil.

Ao alcançarmos o alto da serra, o clima mudou inteiramente. Eu não estava preparado para tão forte mudança de temperatura e sentia-a tanto mais, quanto á longa permanencia no Norte do Brazil desacostumara-me do frio.

Quando cheguei á capital, fui para o hotel mais proximo da estação, arrastado um pouco pela nacionalidade allemã do estalajadeiro. Se não tenho queixa especial a exprimir, ainda menos tenho que elogiar. Era um hotel de segunda ordem, que fazia pagar como se fosse de primeira.

No dia seguinte percorri toda a cidade, e o que me impressionou immediatamente foi : não encontrar vadios de todas as côres, como até então tinha visto nas ruas e praças das cidades do Norte, em população de 1:400.000 brazileiros e 700.000 estrangeiros. A classe baixa predominante compõe-se de italianos e portuguezes, dos operarios ha muitos allemães. O Estado possue

700.000 estrangeiros, que vivem como jornaleiros nas fazendas, como colonos, operarios, industriaes e negociantes. São poucos os que se naturalisaram.

A apparencia da cidade não é desagradavel, embora a falta de estylo harmonico não produza boa impressão. Reconhece-se logo á primeira vista que não se contava, na origem, com desenvolvimento tão importante. O que desagrada principalmente são as ruas ingremes, a maior parte construidas de modo primitivo, e o extenso valle que se vê de varios pontos e que, embora habitado, nem por isso é pittoresco.

Se, porém, se volve os olhos para a vida e animação das ruas, não é difficil reconhecer que aqui habitam homens serios e trabalhadores, que procuram fazer progredir a cidade. A população é de 150.000 habitantes espalhados por 16.500 casas.

Além dos muitos edificios publicos e casas particulares, construidos em estylo nobre e bonito, vi numero relativamente grande de predios monumentaes, parte em construcção, parte terminados.

Sopra aqui um vento muito diverso do dos Estados do Norte, por onde eu tinha viajado até então. Fallo tanto no real como no figurado. Quanto mais ensejo eu tinha de penetrar um pouco na vida interna, tanto mais evidente achava a differença entre este Estado e os do Norte. O que eu via fazia-me lembrar por tal fórma a Europa, que havia momentos em que não reconhecia os brazileiros daqui, até que, depois de os frequentar mais assiduamente, tornava a encontrar o traço fundamental do seu caracter; a verbosidade enthusiasta quando se fala no seu paiz, na sua nação e na sua politica.

São Paulo tem feito muitos progressos. Não ha contestar a rapidez do seu desenvolvimento nestes ultimos annos, como tambem está fora de duvida que lhe aguarda risonho futuro. De que modo e porque é exactamente este unico Estado que tem progredido, eis ahi a pergunta que eu fazia a mim mesmo involuntariamente. Uma vez, porém, examinados mais profundamente a vida e os progressos de São Paulo, a resposta appareceu por si mesma.

A energia do paulista é de ha seculos conhecida. Demonstram-na as suas antigas luctas, as suas sedições, as suas já não diremos explorações, mas as suas conquistas nas provincias limitrophes. O que deve ter despertado a energia dos habitantes desse Estado tão

sómente é, em primeiro logar, a situação montanhosa do paiz e tambem a inconstancia assáz forte do clima. O segundo factor foi talvez o facto de correr sangue hespanhol nas veias das melhores familias paulistas, oriundas dos tempos dos primeiros conquistadores, em que para aqui tinham emigrado muitas familias hespanholas da classe nobre e aventureiros fidalgos. Os europeos que teem emigrado para S. Paulo mais do que para qualquer outra parte parecem ter influido tambem bastante e de modo favoravel. E finalmente o café, que é aqui cultivado ha muitos annos, é tambem um factor importante que deve ter contribuido para o desenvolvimento desse paiz. Foi elle, com effeito, que enriqueceu o Estado, e os paulistas empregaram as economias, que outros Estados tratam de converter em apolices, em melhoramentos e instituições, favorecendo antes de tudo a immigração com todas as forças e, na prudente previsão de que a escravatura seria fatalmente sacrificada ao espirito do tempo em curto prazo, vêndo a necessidade de mandar vir braços da Europa. Desde 1888, tem emigrado para aqui todos os annos mais ou menos 80.000 europeos, termo medio.

Comprehenderam, além disso, que a estrada de ferro é o melhor propagandista da cultura e da civilisação, e trataram de pôr em pratica quanto antes essa idéa; de sorte que, neste Estado, ha linhas ferreas para quasi todas as direcções, parte em trafico, parte em construcção. Todo o Norte do Brazil reunido possue quando muito, tantas estradas de ferro quanto São Paulo, que tem mais de 2.000 kilometros, o que, não ha duvida, seria ainda pouco para um Estado de 291.000 kilometros quadrados de superficie, se não se levasse em linha de conta o pequeno numero de habitantes.

Todos os dias chegam immigrantes, parte espontaneos, parte contractados com companhias de vapor, á custa da Sociedade de immigração de São Paulo. Em 1893, chegaram cerca de 90.000 européos, dos quaes tres quartos eram italianos. E' preciso dizer que, nestes ultimos annos, quando o paulista Dr. Antonio Prado era ministro da Agricultura, o governo central contribuiu com quantias avultadas para a emigração para São Paulo.

A capital está em um dos pontos mais elevados do Estado, a cerca de 750 metros acima do nivel do mar; o clima é por isso sadío. Mas a temperatura é, parte do anno, tão inconstante, que não raro varía em um mesmo dia, de 12 a 16 graos. Emquanto, no verão,

o calor torna-se por vezes suffocante, o inverno é sensivelmente frio, embora o thermometro só rarissimas vezes desça a zero.

A cidade tem augmentado consideravelmente nestes ultimos vinte annos e ainda hoje augmenta todos os dias, e isso tem contribuido para fazer subir o preço dos terrenos dez e vinte vezes mais do que era dantes. Encontram-se aqui todos os estabelecimentos publicos dignos de uma grande cidade adeantada; a unica cousa que me pareceu digna de censura foi a repartição dos correios, que não correspondeu á sua importancia, nem exterior e nem interiormente. Nestes ultimos tempos, foi reorganisada e melhorada.

Visitei tambem o jardim Publico, que é maior e de mais gosto do que o de todos os outros do Norte do Brazil; ainda assim notei immediatamente que a vegetação é aqui inferior á do Norte e mesmo á do Rio de Janeiro.

Sendo S. Paulo séde do governo e tambem o centro de toda a vida espiritual, social e commercial do Estado, os fazendeiros ricos que aqui veem passar o inverno com suas familias, teem casas mais ou menos bonitas e gastam muito dinheiro, o que em parte contribue para a prosperidade e explendor da cidade.

Para os estrangeiros que por aqui transitam ha muitos hoteis de diversas cathegorias, salientando-se pela magnificencia e conforto, um que tem por proprietario um allemão.

Prova evidente do impulso material que o Estado de S. Paulo tem tomado, ha um par de annos, são as estatisticas da sua importação e exportação. Esta tem excedido áquella de alguns milhões. Em 1895, a exportação de café foi de seis milhões de saccas do valor medio de cerca de 500 a 600 mil contos.

O desenvolvimento intellectual de S. Paulo não ficou aquém do seu desenvolvimento material. A cidade sustenta 756 collegios de diversas cathegorias. Como escolas superiores, ha uma Academia de Direito e uma Escola Polytechnica, sendo esta livre e trata-se da fundação de uma escola de medicina tambem livre. A esse respeito, S. Paulo póde com razão ser collocado a par da metropole, que é o foco intellectual do Brazil. Os paulistas teem até mesmo a vantagem sobre os cariocas de serem mais praticos e mais energicos. Já o facto de apreciarem melhor o allemão e a cultura allemã póde, em parte, servir de prova do que affirmo. Collocaram, por exemplo, varios allemães á testa de estabelecimentos scientificos praticos, que por isso

prestam bons serviços. Isto seria impossivel no Rio, onde, mesmo em empregos secundarios, não se vê com bons olhos allemães nas repartições publicas. Muitas familias paulistas teem professores, preceptores e preceptoras allemães, e outras mais abastadas enviam os seus filhos desde pequenos á Allemanha, onde estudam e se educam, regressando depois já homens capazes.

A colonia allemã é estimada, e com razão. Ella tem contribuido, com effeito, para o desenvolvimento da cidade e do Estado. Muitos dos seus representantes são muito considerados pela sua capacidade e honestidade nos officios os mais variados. Apezar de ser vinte vezes menor do que a colonia italiana, ainda assim a allemã nada tem perdido da sua influencia civilisadora. Basta, aliás, ver os annuncios dos dous jornaes allemães da cidade de S. Paulo para comprehender a importancia material e social dessa colonia.

Ha aqui fóra das escolas tambem uma escola publica secundaria allemã, que goza de excellente nomeada, um pastor evangelico, e varias instituições fundadas por allemães. O Club Germania é a melhor de todas as sociedades estrangeiras do Brazil, com excepção da portugueza do Rio de Janeiro. Elle sabe manter dignamente a sua posição ao lado dos grandes clubs aristocraticos da cidade, dando, com fins humanitarios, concertos e representações theatraes, ou em suas salas ou no theatro ; festas muito concorridas pelos paulistas. Tambem ha uma sociedade de beneficencia allemã.

Depois da grande naturalisação, a maior parte dos allemães naturalisaram-se cidadãos brazileiros.

Nos theatros de S. Paulo tem-se não raro occasião de ouvir celebridades européus, pois os artistas que vão ao Rio não despensam uma visita a esta cidade rica e amiga das artes.

Depois de ter visto ainda varias fabricas, que estão em boas condições e empregam alguns milhares de trabalhadores, prosegui na minha viagem pelo interior do Estado. Tomei o trem para Campinas, a segunda cidade de S. Paulo, que está igualmente progredindo. E' o centro das grandes plantações de café do Oeste.

O elemento italiano é aqui muito forte. De dous homens que eu encontrava, um era italiano. São operarios, trabalhadores, agricultores e colonos. Tambem ha muitos allemães, que são negociantes, operarios e agricultores. Nas proximidades da cidade ha colonias allemães, cujos habitantes levam os seus productos á

Campinas, onde os vendem por preços remuneradores. Muitos estão abastados.

Além de uma bonita igreja recentemente construida, de um theatro nas mesmas condições e de um pequeno jardim publico bem situado, a cidade nada offerece digno de se ver. Assemelha-se a uma mediana cidade de provincia na Europa. Ha entretanto uma differença : a importancia do seu movimento commercial e a circulação relativamente grande de dinheiro, e tambem a poeira quasi suffocante em que toda a gente anda até acima do tornozelo, o que, aliás, só acontece no tempo da secca, transformando-se essa poeira quando chove em ruas de lama. Já á entrada do trem na estação, tinham me indicado uma nuvem amarella de pó como sendo a cidade de Campinas. Nestes ultimos tempos, a febre amarella appareceu aqui com caracter epidemico; é comtudo de esperar da energia e da boa vontade do governo, que saneie em breve a cidade.

Depois de dous dias de permanencia, continuei a minha viagem em estrada de ferro. O modo de viajar aqui differe muito da do Norte do Brazil; emquanto que alli se viaja pelo interior quasi sempre a cavallo por caminhos perigosos ou em canoas, anda-se aqui em vagões commodos ou de carro sobre estradas toleraveis.

Fui á fazenda Ybicaba, que é muito conhecida e que talvez não seja extranha ao leitor que conhece a obra de Tschudi sobre a America do Sul, publicada ha 35 annos. Foi nesta e em algumas outras fazendas, que, ha 30 ou 40 annos, se estabeleceram colonias allemãs e suissas que tinham participação nos lucros e que em parte por equivocos, em parte por maldade de um lado e desconfiança do outro, tiveram fim desastrado. Os colonos, cujas queixas não eram attendidas pelos fazendeiros e que se viam tratados como escravos, revoltaram-se contra essa tyrannia como um só homem, de sorte que as respectivas legações tiveram de recorrer ao governo, que restabeleceu a ordem, libertando os colonos dos seus contractos e deixando-os sahir das fazendas com os seus bens moveis, sem que soffressem prejuizo.

A' vista do que me tinham dito e sabendo eu que elle fôra official na guarda real da Prussia, imaginei que o proprietario de Ybicaba, José Vergueiro, homem dos seus setentas annos, fosse um varão robusto, um verdadeiro fanfarrão, e com grande surpreza encontrei um homensinho magro, de estatura pequena, soffrendo de varias

Porto de Santos

molestias chronicas, e cujos olhos, ou antes um só, pois que tinha o outro sempre fechado, era a unica cousa que impunha, lançando á direita e a esquerda verdadeiros raios. Ai do adversario que procurasse encaral-o ; esse olhar perfurava-o. Creio que até um cego não poderia supportal-o. Era um homem, cheio de energia e de força de vontade, mas tambem de excessiva presumpção, para consentir que outro lhe faça sombra ; um pequeno despota, que governa o seu reino como perfeito autocrata e não tolera ao lado delle outra dominação a não ser a sua.

A' mesa, onde estavam sentados muitos hospedes, ninguem se atrevia a dizer uma palavra em voz alta ; mesmo a dona da casa não era exceptuada ; emquanto que elle fallava sem interrupção em um tom, como se fossemos todos surdos, quando elle era o unico que realmente o era. Eu sentia um impulso satanico de travar discussão com esse cavalheiro intolerante.

A sua fazenda, uma das maiores do paiz, em que havia cerca de um milhão de pés de café, sem contar os cereaes, era dirigida de um modo exemplar. A casa de moradia estava no centro de um jardim. Apezar de não ter nem de longe o explendor e a elegancia de muitos predios em forma de palacio dos grandes proprietarios do norte do Brazil, era ainda assim espaçosa e confortavel e tinha na frente uma vista agradavel. Era a antiga casa paterna, em que não se fizera a menor alteração. Em compensação, não se tinha economisado nas bemfeitorias, além, de uma casa de machinas espaçosa e bem installada, onde se beneficiava café, havia armazens, terreiros extensos, senzalas fechando um grande quadrado, em cujo centro se erguia uma torre de pedra, isolada e tosca, que fazia lembrar o calabouço de tempos antigos e barbaros, em que os escravos eram não só tratados como animaes ferozes mas tambem temidos como taes.

Mostraram-me igualmente boas officinas, onde os escravos faziam os trabalhos mais diversos que carecia a fazenda. Em vasto jardim, atraz da casa de moradia, eram cultivadas muitas arvores e plantas européas e tropicaes, de que o proprietario tinha, com razão, grande orgulho.

As plantações da fazenda eram tratadas por 400 escravos e cerca de 50 trabalhadores europeos. O tratamento daquelles differenciava-se daquelles que eu tinha visto no Norte. Tinham a

cosinha commum, como é quasi geral nestas regiões. A alimentação consistia em feijão cosido com toucinho e fubá. Raras vezes tinham carne, o que é diario no Norte. Antes de amanhecer recebiam uma ração de café quente, que cada um ia tirar com a sua caneca de uma panella commum, e depois partiam para o trabalho.

Durante o dia tinham duas refeições, que lhes eram levadas ao campo, sendo-lhes concedida uma hora de descanso. O trabalho costumava durar até ao pôr do sol, e só em caso de necessidade, isto é, durante a colheita, acontecia-lhes trabalharem até 9 ou 10 horas da noute, nos terreiros e na lavagem do café. Mesmo neste ponto de vista, os escravos do norte estavam em melhores condições, porque alli os dias são no verão quasi duas horas mais curtos do que aqui, e o trabalho nos engenhos de assucar, embora pesado, não se faz de noute.

Não notei que os escravos dessa fazenda fossem maltratados. E' verdade que isso dependia, na maior parte, do administrador e do feitor.

Este trazia sempre comsigo, preso á cinta um chicote, com que estimulava o zelo dos preguiçosos. Os escravos trabalhavam sempre divididos por turmas. Atraz de cada turma estava um feitor, de cujo humor dependia muitas vezes o máo trato que soffria este ou aquelle. Embora não os chicoteasse, o que, aliás, podia lhe ser ás vezes perigoso, estava o dia inteiro atraz delles a gritar.

Perguntando eu porque esse homem andava continuamente a fazer tamanha algazarra, asseveraram-me, que os escravos estavam tão acostumados a isso, que interromperiam o trabalho se o barulho cessasse.

Ao fazendeiro de Ybicaba não se podia imputar nenhum acto de deshumanidade para com os seus escravos. Gritava e fazia barulho com a bengala e o guarda-chuva, que todos dois elle trazia comsigo, agitando-os no ar ; descompunha os pretos, que formavam vasto circulo em torno delle, como se chamasse á ordem a um regimento indisciplinado ; mas isso parecia fazer pouca impressão sobre os escravos, pois que as suas physionomias não exprimiam absolutamente o menor constrangimento ; estavam acostumados a essas scenas e recebiam-nas com indifferença.

Quem sabia conciliar e apaziguar tudo, era o administrador, o Sr. Dettlef Brune, allemão, homem socegado, sizudo e activo, que occupava esse cargo ha 25 annos, o que não é pouco, dadas as circumstancias que acabo de mencionar.

O Sr. José Vergueiro não era apenas rei absoluto, mas tambem papa infallivel na sua fazenda. Tinha, por deliberação sua, transferida para a sexta-feira o descanso do domingo. Os negros, assim como todos os que pertenciam á fazenda contavam portanto os dias de semana de modo diverso aos dos outros homens civilisados. Festejavam o domingo e cumpriam os deveres religiosos á sexta-feira, como os turcos. O verdadeiro domingo era para elles como um dia qualquer de trabalho. Em todo o caso, havia nesse procedimento um motivo plausivel : o Sr. Vergueiro queria evitar que os seus escravos se encontrassem ao domingo com os das fazendas visinhas, tornando assim impossivel qualquer conspiração.

Nos dias de trabalho, os escravos tinham os movimentos muito restrictos. Terminada a tarefa, não podiam ausentar-se do pateo das senzalas, e ás 9 horas da noute eram trancados nos seus cubiculos enfumaçados, sujos e sem mobilia.

As familias de colonos dessa fazenda, que se compunham de italianos e portuguezes, eram parte contractadas, parte jornaleiros. Nada pude aprofundar sobre a sua situação; só ao passar a cavallo pelas suas casinhas, cujas portas e janellas estavam abertas foi-me possivel lançar um olhar para o interior, e o que vi não me causou boa impressão: não havia nada que se assemelhasse ao mais insignificante bem estar.

Depois de ter passado o dia inteiro a percorrer as installações, os jardins e os cafezaes, afim de me instruir sobre muita cousa, fui de tarde, acabado o jantar, para a varanda, onde em torno do dono da casa se tinha grupado algumas pessoas, para tomarem o café com cigarro de obrigação, saboreando o perfume suave e refrigerante das flores de laranja e de jasmim. Começamos a conversar sobre as cousas as mais diversas, sem exceptuar naturalmente a politica.

O Sr. Vergueiro, o homemsinho agitado, de cabeça de ferro, que parecia ter sangue na guelra, desparatava como sempre. Dizia-se republicano de coração, o que me provocou um sorriso de

incredulidade, porque estava longe de reconhecer a primeira e mais simples condição para isso: liberdade e fraternidade. Tendo eu posto em duvida que o povo brazileiro estivesse maduro para a Republica, deu um pulo como se tivesse sido mordido por uma cobra, contrahindo-se-lhe todos os musculos do rosto velho e enrugado. Cravando-me o olhar que faiscava no crespusculo, exclamou: «que me importa o Brazil?! Sou paulista, e nós, paulistas, estamos maduros para nos governarmos a nós mesmos; e assim por diante.

E' preciso confessar que elles tem alguma razão para fallarem por esse modo, pois que todo o seu desenvolvimento, todo o seu progresso, elles o devem, não ao governo central, mas á propria energia. Entretanto outros que outr'ora namoravam a Republica, converteram-se de novo á monarchia, uma vez aquella proclamada, talvez por não ter correspondido aos seus desejos.

A nossa discussão foi nesse ponto interrompida por um barulho atordoador, transformando-se de repente a expressão de colera do Sr. Vergueiro em um sorriso de contentamento. Eram doze negros, armados de tambores e trombetas, que faziam essa algazarra infernal. Notei com espanto que essa gente possuia excellentes instrumentos de sopro, que tocavam com uma energia, como se quizessem despertar os mortos dos tumulos.

«Está ouvindo?» gritou o Sr. Vergueiro com semblante a reluzir: «são os meus negros. Tocam os mais bonitos trechos de operas!» E levando a mão ao ouvido, poz-se a escutar e ficou muicontente que eu tivesse occasião de ouvir a sua banda de musica de pretos, que, como elle dizia, lhe tinha custado um bando de dinheiro e muitos desgostos.

Depois de ter ficado tres dias em Ybicaba, prosegui na minha viagem e dirigi-me para a cidade de Rio Claro. Fui de trolly até á estação da estrada de ferro mais proxima. O trolly é um carrinho norte-americano, uma verdadeira invenção yankee, simples, leve e solido. Comparado com elle o carro do camponez allemão é uma machina complicada. Ha os de dous, quatros, e seis assentos, e são indispensaveis nas estradas daqui.

Esse trolly, puxado por duas excellentes bestas, levou-me por paos e por pedras e deu-me tão crueis solavancos como se me quizesse reduzir a mingáo.

Parti pelo primeiro trem para o Rio Claro. E' uma cidadesinha horrivelmente monotona e construida com regularidade, que nada fica a dever a uma aldeia allemã. A sua população é de 8.000 habitantes que se arrastam pesadamente no meio da poeira mais espessa, que tenha visto em dias de minha vida, e com o rosto banhado de suor, tratam dos seus pequenos negocios. Se me queixei da poeira em Campinas, só aqui eu devia saber, que quantidade enorme de pó um homem póde vencer. Nesse logar tão enfadonho que desafia qualquer descripção, eu não queria nem ser enterrado, apezar de haver um cemiterio realmente bonito, e por isso apressei-me em partir. Mas, como tivesse de esperar 24 horas pelo primeiro trem, pude assim admirar a illuminação das ruas dessa villa, illuminação que é o seu orgulho:—Está, quem tal acreditaria? illuminada a luz electricta; não ha duvida que ha ahi pura ironia, como diria Heine, pois essa illuminação parece ter por fim transformar viandantes em noctambulos. A luz scintilla violentamente, apaga-se e torna a se acender seguramente dez vezes por minuto, de sorte que se fica de todo cego e confuso, a ponto de não se saber onde se está. A municipalidade teria procedido com mais acerto, economisando esse luxo e pondo em seu lugar um calçamento qualquer, ou installar regadores.

No dia seguinte dei ás gambias e fui de trem á fazenda do conde de Pinhal, onde me recebeu amavelmente seu filho, jurisconsulto, que estava dirigindo a fazenda na ausencia do pae. A sorte favoreceu-me entretanto, pois o conde chegou nessa mesma tarde, com toda a familia.

Nessa fazenda havia creação de gado, cannaviaes e cafezaes. Os trabalhadores eram parte escravos, parte colonos italianos.

No dia seguinte apresentei-me a familia, que me acolheu do modo o mais obsequiador. O conde apezar de não ser nenhum sabichão, como elle mesmo dizia, ou exactamente por isso, era um homem franco, muito avisado, socegado é serio, bemfeitor do seu districto, com o qual gastara muito dinheiro, o que, aliás, pouco influia sobre a sua grande fortuna. Os filhos eram rapazes illustrados, modestos e amaveis. As filhas, sobretudo a mais velha, eram moças encantadoras, cheias de espirito e talento. De noute tive occasião de as ouvir executar perfeitamente ao piano algumas composições de mestres allemães.

A situação da fazenda é deliciosa: um homem algo idealista tem pezar de se affastar dalli.

A cidade de Pinhal, um pouco mais ao norte, é o centro de um districto cafeeiro importante, no qual, aliás, se acha boas terra para café.

Voltei depois á Campinas afim de seguir, pela linha da Mogyana, para a fazenda Nova Luzã, que pertence a um portuguez, o Sr. Montenegro. Eu tinha escolhido essa fazenda, porque esse cavalheiro, que ha 24 annos a cultiva, nunca empregou escravos, mas colonos livres da Europa.

Na ultima estação Mogyguassú estava á minha espera um homem com um cavallo de sella, e em tres horas transpunha a distancia que me separava da fazenda.

O Sr. Montenegro, que chegou horas depois de mim, de regresso de uma viagem de algumas semanas, foi recebido pelos seus trabalhadores de um modo de que talvez não haja dous exemplos no Brazil; porque em todas as fazendas ainda havia escravos que estavam longe de ter amisade aos seus amos, embora muitas vezes não mostrassem, por medo, a sua antipathia.

Ao apear-se do carro, correu para elle um pequeno exercito de creanças, que se tinham amontoado no pateo, cercou-o com todas as demonstrações de alegria, apertam-o, penduram-lhe nas abas do casaco, e não houve creança que não se désse por feliz de lhe ter beijado a mão. Para não pisar em olguns desses fedelhos, vio-se obrigado a ficar parado. até que as respectivas mães viessem restituir-lhe a liberdade e dar-lhe a boa vinda, apertando-lhe com contentamento as mãos.

Foi deveras um idyllio a scena da distribuição dos pãesinhos, de que trouxera para as crianças um sacco cheio; mais de um pequerrucho timido, com a camisa suja, o dedo na bocca, devorava com olhos de cubiça o pãosinho que não se atrevia a reclamar, até que uma mulhersinha de 4 annos, falladeira como ella só, mastigando com embaraço a ponta do avental, adiantou-se a passos pequenos, afim de interceder em favor do seu amiguinho.

Depois do trabalho, vieram tambem os homens cumprimentar o amo.

Encontrei aqui, posto em pratica o ideal de uma pequena Republica patriarchal, porque tanto o seu fundador como toda

a communidade viviam em paz uns com os outros. Todo o trabalho era feito pontualmente e á risca. A fazenda, que media 16 kilometros quadrados, tinha uma administração exemplar. Havia ordem e disciplina, e apezar d'isso o todo fórmava uma só familia, cujo chefe, como um pae, dirigia tudo com criterio.

Para festejarem o regresso do amo, os trabalhadores deram de noute um baile. Este consistiu em cerca de 50 pessoas de ambos os sexos que, dando-se as mãos, formavam um circulo, andavam ora para a direita, ora para a esquerda, seguindo compasso de uma melodia monotona, tocada por um homem no violino, e acompanhada por estrophes ditas ora por um, ora por outro dançador. A's 10 horas da noute, ao toque de um sino, afastaram-se todos, sem má vontade, para regressarem ás suas casinhas espalhadas por todos os lados.

N'essa fazenda, o modo de trabalhar varia. Os solteiros, sem profissão, eram pagos por mez, tendo cada um, casa e comida e segundo a sua capacidade, de 15$ a 25$000 mensaes. (Um mil réis valia n'esse tempo cerca de 2 marcos). Tinham de trabalhar no campo, no jardim ou no terreiro desde o romper do dia (isto é das 5 1/2 ou das 6 horas) até ao pôr do sol (isto é cerca das 6 ou 6 1/2 da tarde com intervallo de 2 horas para as refeições. Nos casos vigentes, a comida era-lhes levada ao logar em que estavam trabalhando, tendo para isso uma hora do descanso; do contrario, iam a cosinha e recebiam a sua parte.

As familias não tinham salario fixo nem tão pouco comida: tomavam segundo as suas forças, um certo numero de pés de café para tratar. Eram obrigados a limpar o cafezal de que se encarregavam quatro ou cinco vezes por anno, e no tempo da colheita, tinham de colher o café e leval-o a casa de machinas, para que havia á sua disposição carros e animaes. O seu rendimento era o seguinte: Por cada 1.000 pés de café que limpavam, pagavam-lhes 12$500. Se uma familia possuir apenas duas pessoas aptas para o trabalho, podia facilmente encarregar-se do trato de 5.000 pés, o que cinco limpezas por anno rendia-lhe 312$500 (624 marcos).

Temos agora a colheita, em que se catam os grãos de café da arvore e os que cahem ao chão, podendo as crianças ajudar n'esse trabalho. Por um alqueire de café não descascado paga-se n'essa fazenda tres tostões (60 pfnings, ou 30 kreuzer em moeda austriaca. Ora,

dando 1.000 pés por anno, na media, pelo menos 80 a 100 alqueires de café bruto, e rendendo portanto 5.000 pés pelo menos 400 alqueires, eleva-se a paga a 400 vezes tres tostões, ou 60 pfnings, que dá 120$000 ou 240 marcos. Sommando-se-lhe os 312$500 acima mencionados, temos 432$500 por anno ou 865 marcos.

Esse systema de salario foi, com pequenas alterações, empregado neste tempo por toda a parte. Mas nos ultimos annos tornou-se muito mais favoravel em todas as fazendas.

O que ha relativamente mais lucrativo nesse trabalho é colher, pois que pertence mais ás mulheres e ás crianças ; quanto mais rica for portanto a colheita, quanto mais lucro haverá. Dependendo entretanto na maior parte o rendimento da colheita do bom trato das arvores, está no interesse do trabalhador cuidar conscienciosamente do seu cafezal, e é esta tambem a razão porque o fazendeiro paga relativamente tão bem a cata.

Ha, porém, muitas fazendas situadas na afamada terra roxa. Alli 1.000 pés de café já não dão 80 ou 100 alqueires, mas 150 e 200. Nessas fazendas paga-se, é certo, um pouco menos, mas tambem ganha-se facilmente o dobro.

Essas familias possuem, além d'isso, um pedaço de terra para plantarem cereaes e mantimentos para o proprio uso domestico, um pouco de pasto para o seu gado, assim como uma casinha soffrivelmente mobiliada, de que os fazendeiros lhe dão o gozo pleno e gratuito emquanto trabalham nas suas terras. O mesmo se dava aqui, em Nova Luzã.

Uma familia applicada e economica póde, como se deprehende do que expozemos, viver relativamente bem e pôr de parte algum dinheiro, como, aliás, acontece frequentemente. Para outros serviços, além dos dos seus cafezaes, recebem salario regular (cerca de 1$ por dia). Ultimamente, este subiu a 2$ e mesmo a 3$. Os fazendeiros entregam-lhes tambem o usofructo das plantações de feijão e de milho, que precisam ser cultivados entre as filas de cafezaes novos durante os primeiros tres annos, afim de lhes proporcionar sombra, e isto constitue muitas vezes a maior parte de renda do trabalhador.

Em caso de molestia, tem medico e botica de graça, e, se fôr solteiro, além disso, tratado com carinho, suspendendo-se-lhe

Colheita de Café

em compensação o salario. E' o que se dá presentemente na grande maioria das fazendas, sobretudo nas mais importantes.

Em toda a fazenda ha um armazem com todos os artigos de uso domestico, onde as familias dos trabalhadores podem comprar, a credito de um anno, tudo de que carecem. No primeiro anno portanto toda a familia, antes de entrar no gozo de algumas plantações, ha de ter prejuizo, o que não se dará no segundo ou quando muito no terceiro anno.

Os contractos dos colonos em Nova-Luzã eram apenas verbaes, como acontece agora em quasi todas as fazendas. Para ambas as partes, mas mui particularmente para os colonos, isso é mais favoravel até certo ponto, porque aqui esses contractos têm provado mal. Em geral, com effeito, o patrão tinha apenas na mão um instrumento com o qual podia opprimir de varios modos o trabalhador, emquanto que este appellava baldadamente para o seu direito e para o seu documento.

Deram-se a esse respeito antigamente muitas injustiças, que desacreditaram na Europa, a emigração para o Brazil. Foi por isso que os fazendeiros, e em primeira linha os homens honestos, resolveram contractar verbalmente os trabalhadores, podendo assim ambas as partes, no caso de descontentamento, separarem-se livremente. Todos os demais fazendeiros viram-se depois obrigados pelas circumstancias a seguir esse exemplo.

Em Nova Luzã encontrei, pela primeira vez, uma cultura de vinhas regularisada, que, sendo feita com cuidado, dá segundo me affirmou o proprietario, cinco vezes mais do que na Europa. Produz annualmente cerca de cem pipas de excellente vinho tinto. Mandou vir as vinhas da America do Norte, porque na sua opinião as européas não dão apenas tão bem (mas quem sabe se não será nas suas terras ?) e porque receia a invasão do philloxera.

As principaes plantações consistiam ainda assim em café, cereaes e extensos pastos, que aqui necessitam de trato. Havia tambem uma escola nocturna para crianças e adultos.

O maior e o mais rico reconcavo de café é o districto do Ribeirão Preto no norte d'este Estado.

Bem que ahi estive não visitei as fazendas enormes da familia Prado, Dumont, etc., porque nem fui convidado nem animado por quem quer que fosse, a visital-as. Parecia quasi que queriam

evitar qualquer reportagem sobre as suas fazendas, do que, como acredito, não podiam ter algum motivo escondido, visto que todos os trabalhos, o trato dos trabalhadores e os seus salarios são quasi iguaes em todas as fazendas de café, em S. Paulo.

Em 1893, fez-se forte propaganda em favor da immigração chineza, propaganda apoiada pelo governo. Quando foram introduzidos 500 chins no Estado de Minas Geraes, appareceram tantos inconvenientes contra a sua utilidade no trabalho da roça, que a immigração chineza foi desde então abandonada. Em compensação, formou-se ultimamente uma sociedade para introducção dos japonezes. E' preciso esperar o resultado deste novo projecto.

Deixei o norte e noroeste do Estado e dirigi-me para o sueste, que, caso singular, é aqui chamado o Norte de São Paulo. Esse districto em relação ao Estado inteiro, aliás bastante arredondado, fórma como o pé de uma fructa, estendendo-se para oeste e indo encontrar-se na parte inferior, com o Estado do Rio. Está separado, ao norte, do Estado de Minas, pela Serra da Mantiqueira, e ao Sul, do mar, pela Serra do Mar.

A cidade mais importante dessa região é Taubaté. Está na linha de Estrada de Ferro Central, entre o Rio e S. Paulo. A sua nomeada é immerecida, E' uma cidade como todas as de terceira ou quarta ordem, ainda assim tem a vantagem sobre o Rio Claro, o qual se assemelha a um deserto de areia, de possuir em muitas ruas pelo menos um passeio e de serem os seus habitantes mais vivos e alegres do que os empoeirados rio-clarenses. Parece que outr'ora o seu movimento commercial foi importante, o que não se dá presentemente.

Encontrei nessa cidadesinha, caso singular, um club Mendelssohn, que foi fundado não por allemães, mas por genuinos brazileiros, pois, aqui ha apenas tres familias allemães: um pharmaceutico, que casou com uma brazileira, um padeiro e um carreiro. Todos os tres estão em boas condições materiaes.

Além desses, ha aqui dous medicos excellentes e muito estimados que fallam allemão, sendo um brazileiro genuino o Dr. Monteiro, e o outro brazileiro nato, de origem dinamarqueza o Dr. Winther; ambos fizeram os seus estudos em Leipzig. O primeiro casou com a filha do lente, o conselheiro Fritsch, de Leipzig,

a qual transplantou para terra estrangeira seus costumes domesticos, allemães, com a sua existencia tranquilla e agradavel.

Presentemente, está em construcção uma linha ferrea que ligará essa cidade ao porto de Ubatuba.

Depois de ter ainda mencionado uma fabrica de oleo mineral, cujos trabalhos de ha muito foram suspensos, e uma pequena refinação de assucar, que faz segredo do modo de seu trabalho, tenho esgotado tudo quanto ha a dizer dessa cidade, e nada mais posso accrescentar, a não ser que as suas mulheres parecem ser particularmente devotas, pois, enchem todos as noutes a bonita e principal igreja do logar.

Daqui fiz varias excursões ás fazendas das visinhanças. A primeira que visitei foi a do visconde de Tremembé, situada romanticamente na Serra da Mantiqueira. Alli encontrei pela primeira vez neste Estado a verdadeira floresta virgem.

A fazenda está muito bem administrada. O seu proprietario aliás é muito estimado como lavrador, como homem de prudencia, espirito, firmeza e caracter.

A casa de moradia e as suas dependencias estão situadas em uma baixa, cercadas de possantes montanhas, cujas bellezas naturaes e selvagens se acham como que suavisadas pelas plantações regulares. Os cafezaes constam de cerca de 500.000 pés, que são tratados por 60 escravos e alguns trabalhadores livres. Um pouco antes da abolição, o dono dessa fazenda forrou-os e pagou-os como jornaleiros. A maior parte de suas terras ainda estão por cultivar, consistindo, em parte em esplendida mata virgem. E' sua tenção dividir a sua fazenda em lotes e colonisal-a, mas com verdadeiros agricultores, e para elle maior numero dos italianos immigrados não o são.

E' tão original esse plano de colonisação, que merece ser mencionado. Elle quer dividir todas as suas terras em cerca de 400 lotes, de 20 a 30 hectares cada um, construindo nas proximidades casas para cerca de 200 familias; a cada familia dará gratuitamente e para sempre, um lote; mas de modo a que entre dous lotes de terra cultivados fique um inculto, que os colonos serão obrigados a comprar mais tarde ao fazendeiro, por bom preço, quando quizerem extender a sua lavoura.

Tambem visitei a fazenda de um irmão desse cavalheiro, o barão de Mossoró, onde tive occasião de ver riquezas amontoadas

com gosto e com sentimento artistico. Installações de primeira ordem, parques com as mais variadas arvores fructiferas juntam-se aqui para transformarem em paraizo a habitação dessa fazenda. O proprio barão e os filhos são homens illustrados e muito amaveis.

D'alli fui á fazenda do antigo ministro e conselheiro de Estado Sr. Moreira de Barros, que, quando chefe do partido liberal da provincia, por occasião de uma festa politica em Taubaté, declarou-se de repente abolicionista no discurso que fez ao povo reunido, e logo depois restituia a liberdade aos seus escravos, mais de cem em numero. O municipio imitou-o immediatamente, de sorte, que todo esse territorio não possuia mais escravos quando, pouco tempo depois, foi decretada a abolição. Não ha duvida que o merito do Sr. Moreira de Barros ficou um tanto diminuido pelo facto de já ter o chefe do partido conservador Sr. Antonio Prado, em S. Paulo, acabado com a escravatura na sua fazenda.

O Sr. Moreira de Barros gozava aqui de poderosa influencia. Por mais tranquilla e modestamente que vivesse na sua fazenda, a sua prepotencia no partido liberal era por todos reconhecida. Isso acabou, aliás, com a Republica, que modificou completamente as condições dos antigos partidos.

Recebeu-me amavelmente, com fino sorriso diplomatico, que, durante todo o dia que passei em sua casa, não desappareceu da sua physionomia. Unia habilmente a um tom lhano de homem diplomata a franqueza honesta do agricultor. O tempo, na sua companhia, correu muito agradavelmente para mim, tanto mais quanto elle sabia ligar facilmente uns aos outros os assumptos os mais diversos, dando interesse a todos. Mostrou grande predilecção pela Italia, por onde tinha viajado e cuja historia antiga e moderna conhecia perfeitamente. Por isso, na sua fazenda, só havia quasi exclusivamente trabalhadores italianos, em numero de 200.

Da fazenda pouco mais ha a dizer, a não ser que, como muitas outras, está regularmente administrada, segundo o systema aqui adoptado, e é umas das maiores de S. Paulo.

O que me impressionou foi a distincção da dona da casa que, sendo em tempo apreciada dama da côrte imperial e amiga estimada da imperatriz, não passa o tempo sonhando, como observei em algmas fazendas do Norte do Brazil, mas pelo contrario occupa-se

com calma e dignidade dos trabalhos domesticos, de maneira como só tenho presenciado nas melhores senhoras allemães.

Visitei depois o municipio de Pindamonhangaba e a capital do mesmo nome. E' uma cidade construida symetricamente, á margem do rio Parahyba do Sul. Fez-me boa impressão pelo seu aceio e por algumas construcções apalaçadas, pertencentes aos ricos fazendeiros das visinhanças. Tambem aqui vim encontrar um jardim publico muito bonito, com uma rica selecção de plantas exoticas as mais explendidas. Até encontrei um gabinete de leitura com bibliotheca, onde todos os estrangeiros teem entrada.

Essa cidadesinha tem algo particular e estranho, que não se encontra em outros logares semelhantes e que eu sentia perfeitamente, entretanto sem poder explicar. Os habitantes pareciam-me estar mais adeantados intellectualmente, do que os de outras villas identicas que eu visitara.

Um dos fazendeiros mais notaveis é o barão de Lessa, cavalheiro ainda novo, de apparencia nobre, maneiras elegantes e trato seductor. Tem typo germano e lembrava-me um official allemão que tendo-se retirado do serviço, administrasse os seus bens, cujos modos fossem fidalgos, mas algo asperos e altivos.

A fazenda é grande e boníta, e tinha, naquelle tempo, 700.000 pés de café e 140 escravos. Todos estes negros eram robustos e sadios e muito bem tratados. Tinham todos os dias carne, o que raras vezes acontecia em outras fazendas.

De outras fazendas que visitei ainda, apenas uma merece menção: a do Sr. Alexandre Monteiro, por ser administrada segundo principios scientificos, e reinar alli uma ordem como só se encontra nos proprietarios europeos.

Na fazenda do barão Homem de Mello, aonde me acompanhou o Sr. Monteiro, vi um cacto tão gigantesco, que photographei-o para incluil-o nesta obra. O proprietario, antigo ministro e conselheiro do estado é um homem dos mais illustrados e um caracter dos mais integros do paiz. Infelizmente não vive em condições materiaes boas,

Entre os trabalhadores, notei seis negros muito velhos que haviam sido abandonados pelos seus senhores, ou antes expulsos de casa, por já se acharem impossibilitados de trabalhar, e que aqui haviam sido humanamente recebidos. Esses semelhantes

singelos, bondosos, enrugados, com o olhar baixo, esses corpos alequebrados, produziram sobre mim uma impressão de irresistivel compaixão. Os desgraçados tinham passado a vida inteira sob o jogo ferreo da escravidão e estavam agora na impossibilidade de gozarem da liberdade e até mesmo de comprehenderem-n'a sequer. O barão os tinha acolhído mais como pensionistas do que como trabalhadores.

Ao regressar a Pindamonhangaba, encontrei quasi que a metade da população reunida na estação, e todos extraordinariamente agitados. Pelas conversações animadas pude perceber que, durante a minha curta ausencia, se fizera nesse municipio, sem o menor embaraço, uma revolução social, cujos auctores eram dous doutores em direitos. Apoiados na sympathia da classe pobre da população, tinham esses dous cavalheiros proclamados com a propria auctoridade, a libertação dos escravos em todo o municipio, dando-se assim a desorganisação do serviço forçado, aliás já muito afrouxado nos ultimos tempos; porque os escravos deixaram aos centos os seus senhores.

Este ultimo caso não tinha, é certo, sido previsto pelos dous cavalheiros. Elles haviam julgado que os escravos, uma vez libertos, ficariam nas fazendas como trabalhadores remunerados; mas, no ultimo momento, viram que se tinham illudido.

A questão da escravatura que, nos ultimos annnos, tinha tomado tão grandes proporções, a ponto de provocar uma tensão dos espiritos e de inquietar extraordinariamente os fazendeiros, não deixara de produzir a mais profunda impressão nos proprios escravos; de sorte que, cada vez que se dava occasião opportuna, fugiam aos magotes das fazendas,

Reconhecendo a falta de solidez que já apresentava a instituição da escravatura, tinham muitos fazendeiros e homens politicos salientes acabado por destruir esse espantalho e libertado sem condições todos os seus escravos, adquirindo assim facilmente entre os seus concidadãos a fama de humanitarias e progressistas.

Aqui, neste municipio, isso entretanto ainda não se tinha dado, e era sem duvida esse o motivo porque os dous cavallheiros supra mencionados, impacientes de adquirir essa fama, que lhes custava tanto menos, quanto elles mesmos não possuiam nenhum ou muito poucos escravos, commetteram aquelle acto, cujas funestas

consequencias procuravam agora remediar, obrigando os libertos com auxilio da população, a continuarem o trabalho mediante salario, e onde estes já tinham fugido, tratar de substituil-os.

Commetteram, além disso, outro erro; examinavam todos os trens que paravam na estação, tiravam por força dos compartimentos os viajantes pretos e obrigavam-nos a acceitar trabalho remunerado.

Se em um paiz civilisado semelhante attentado ao direito é digno de censura, era entretanto uma necessidade aqui que o povo se encarregasse elle mesmo dos seus interesses, porque o governo não queria caminhar para a frente. Não tardou que esse exemplo fosse seguido por outros municipios da então provincia.

Apenas a epocha escolhida para a libertação dos escravos foi a mais impropria possivel. Cahia pouco antes da safra do café, exactamente quando era preciso a maior quantidade de braços, se não se quizesse perder a colheita. Accresce que os pequenos fazendeiros, que constituiam naturalmente a maioria, não tinham meios de pagar trabalhadores. Isso era-lhes tanto menos possivel, quanto, cobertos de dividas por velhos erros commettidos na lavoura, tinham perdido conjunctamente com os escravos que lhes restava de credito. Apezar, porém dessa miseravel situação, nenhum delles tomou a iniciativa de appello aos milhares de fazendeiros, afim de se fundar, nos diversos districtos, bancos ruraes que fornecessem, mediante juros modicos, pequenas quantias aos necessitados, contra hypotheca de suas colheitas, o que teria sido tanto mais indispensavel quanto os grandes bancos do Rio e de S. Paulo eram inaccessiveis a essa classe de fazendeiros.

O desalento alastrara-se. Embora a revolução caminhasse sem muito rumor e alvoroço, ainda assim davam-se aqui e acolá actos de violencia. Varios proprietarios de escravos mandavam, por exemplo, matar por capangas o chefe de policia de uma villa importante da provincia de S. Paulo, porque se atrevera a deixar apanhar escravos fugidos.

Essa geral fermentação dos espiritos, que se apoderara de todo o Brazil, calmou-se finalmente a 13 de Maio de 1888, sendo nesse dia proclamada pelo governo a libertação dos escravos.

Nesses libertos podia-se fazer interessantes observações psychologicas. Por mais automatica e insensivelmente que tivessem supportado durante a vida inteira toda a sorte de oppressões, a

palavra «livre» transformou-os, em geral, extraordinariamente. Levantaram a cabeça e começaram a fallar atrevidamente com os seus senhores; impuzeram as condições mediante as quaes queriam continuar a trabalhar, e á mais leve offensa ameaçavam deixal-os.

Era commovente ver, depois da libertação official, velhos escravos, já incapazes de trabalhar, e pertencentes a uma fazenda onde eu me achava, quando se deu a abolição, suspender ás costas a miseravel trouxa feita de velho sacco rôto, e caminhar por esse mundo fóra, sem ouvirem a offerta relativamente boa que lhes fazia o seu senhor, caso quizessem permanecer.

A's minhas admoestações responderam alguns que queriam primeiro que tudo ver o mundo, antes de voltarem ao trabalho, e um delles anceava visitar a villa proxima, cujas maravilhas havia vinte annos tentava debalde contemplar.

Uma mulher, por sua vez pôz ás costas os 3 filhinhos e lá se foi, emquanto cahia chuva, atravez da floresta e da solidão, a gozar da liberdade, como respondeu orgulhosamente a minha pergunta feita com interesse. Cousa alguma podia retel-os nesse primeiro momento da sua libertação, nem o máo tempo, nem a fome roedora. Antes de tudo a sêde ardente de liberdade tinha de ser saciada; o que com muitos se deu ao cabo de poucos dias, porque não tardaram a ficar fartos de uma liberdade sem pão. Apenas um negro velho ficou, resmungando, porque não queria abandonar dous enormes bois de tiro que estavam a seu cargo. Animado, perguntou ao seu senhor porque não dava tambem a liberdade aos seus amigos. Tinha-os já tirado da cocheira para leval-os comsigo. Ao prohibir-lh'o energicamente o seu senhor, murmurou para os dous amigos esta palavra: «Vapatrá! (isto é, vae para traz). Fico com vocês!»

Já tive occasião de fallar na questão da escravatura; sem embargo, preciso ainda accrescentar algumas palavras que servirão de conclusão.

Os males que para os fazendeiros acarretaram a mudança repentina e não preparada da situação agricola, recaem sobre o ministerio Cotegipe. Nesta questão capital permaneceu estacionario, em vez de a resolver progressivamente com cautela e energia, decretando, annos atraz, a libertação successiva, com as necessarias medidas de compensação. Esse apego a um principio barbaro e pernicioso impelliu o partido abolicionista a dar os passos mais

Fazenda de Café-S Paulo com Escravos

extremados, e por isso a questão da escravatura apezar de todos os meios de opposição empregados pelo governo, tomou impulso tal que foi despedaçando como uma avalange, tudo que encontrava no seu caminho acabando por engulir o proprio governo.

O mal estava feito, sem que se tivessem tomado medidas em favor dos fazendeiros. Não havia uma lei regulamentando o serviço futuro dos libertos. Muitos destes não queriam aceitar trabalho nas fazendas : só queriam viver nas cidades. Outros por sua vez, os antigos escravos de casa, deixaram na maior parte as familias onde tinham passado a vida inteira, sem prevenirem com uma palavra sequer os seus senhores. Andaram vagabundeando durante algum tempo, alugaram-se por dias, para de novo irem embora e repetirem este procedimento sem o menor embaraço.

Em todas as cidades das provincias reinava completa confusão e descontentamento, sem que se podesse prever como tudo isso acabaria.

Não tinha limites a perplexidade em que viviam todas as familias e os fazendeiros. Um fazendeiro das minhas relações que trabalhava com 200 escravos, quasi endoudeceu de desespero. Sua mulher estava para dar á luz ; dos seus oito filhos o mais velho ainda não tinha 12 annos. Possuia, como era costume no tempo da escravatura, um pessoal domestico na sua maioria feminino, de que algumas eram tratadas desde a infancia em casa, como membros da familia. Apezar disso, todas, sem uma unica excepção, sahiram de casa no mesmo dia em que foi decretada officialmente a sua liberdade.

A ama de leite, a cosinheira, todas, todas puzeram-se a caminho. Nestas condições, o homem tinha razão de ficar desesperado, pois durante longos dias, apezar de todos os esforços e dos mais fabulosos offerecimentos de sua parte, não encontrou substitutos.

O seguinte caso é caracteristico para a situação geral e a disposição de animo das classes sociaes elevadas naquelle tempo : Um fazendeiro abastado, que depois da abolição da escravatura foi de noute ao cassino extremamente melancholico e amuado, cedeu a sua fazenda a um amigo, que lhe offerecera por gracejo a decima parte do seu valor. Este facto não foi isolado, e elle dá uma idéa da situação critica daquelle tempo.

Os libertos são, como já tive occasião de mostrar nestas paginas, incapazes de se guiar por si mesmos ; o senso moral como a força intellectual estão muito pouco desenvolvidos nelles. Seria preciso que durante annos tivessem tutor. Muitos delles são tambem malevolos, inimigos do trabalho, devendo-se notar que grande parte considera a liberdade um previlegio para vaguearem pelo paiz e não trabalharem.

O governo contemplou com calma olympica essa má situação.

Em consequencia da desorganisação da lavoura, a terra que attingira nesse Estado preços vantajosos e justificados, desvalorisou-se fortemente, e a crise geral occasionada pelos preços baixos do café nesse mesmo anno, peiorou ainda mais a situação. Muitos pequenos fazendeiros ficaram impossibilitados de continuar a tratar das suas lavouras ; outros por sua vez não poderem solver os seus compromissos para com os bancos e foram penhorados. Grande parte dos abastados desanimaram, pois receiavam que o rendimento actual das suas terras não mais fosse sufficiente á sua existencia, ou antes á sua maneira de viver até então. No seu ponto de vista, esta preoccupação não deixava de ser legitima.

A terra do norte e do oeste de S. Paulo é a melhor para a lavoura do café. E' certo que uma parte ja está explorada e durante muitos annos não se prestará a essa cultura. A extremidade oeste, pedaço de terra quasi tão grande como um reino allemão, está, em compensação, ainda por cultivar. Alli habitam indios selvagens em florestas impenetraveis.

A terra no norte e no éste do Estado é a chamada «terra roxa».

Ella produz duas e tres vezes mais do que a do este e do sul. Alli, uma mesma quantidade de pés de café dá o duplo ou o triplo dos d'aqui. E' verdade que naquellas paragens as arvores são plantadas a uma distancia muito maior umas das outras, o que não se dá aqui, e por isso exigem mais terreno e mais braços. Além disso, as geadas prejudicam frequentemente as colheitas, o que só rarissimas vezes acontece no oeste e no sul.

São estes os factores que se devem considerar na compra de uma fazenda, e são tambem estas as muitas causas da pouca differença de preços das fazendas de ambas as regiões, apezar da

notavel differença da uberdade da terra. Claro está que a terra roxa protegida da geada, isto é, situada em pontos altos, é relativamente muito mais cara e não póde valer muito menos do que as terras boas na Europa. A sua producção é naturalmente pelo menos, dez vezes maior do que a européa.

Os grandes fazendeiros obteem para o seu café preços mais elevados do que os colonos e pequenos lavradores, porque os primeiros apresentam-nos á venda em condições muito superiores. Emquanto o colono limita-se a seccal-o e a batel-o, nas grandes fazendas o café é primeiro lavado, depois despolpado e seccado, e depois mais uma vez desembaraçado da sua segunda polpa e sortido. Tudo isto se faz por meio de machinas, que exigem despendio avultado de capital.

Ultimamente, teem-se estabelecido engenhos centraes, isto é, fabricas que preparam o café do pequeno lavrador mediante retribuição, ou então compram-lho.

Nestes ultimos annos, além da lavoura do café, tem começado a ter algum desenvolvimento, no Estado de São Paulo, a cultura da vinha, patrocinada theorica e praticamente por uma escola, sob a direcção de alguns especialistas allemães e austriacos. Nesse estabelecimento, tem-se experimentado em todas as fórmas grande quantidade de vides de toda a sorte dos paizes os mais diversos, e o resultado dirá, qual a vide mais apropriada á cultura neste Estado. Por emquanto, é certo que não se colhe vinha sufficiente para ser exportado, mesmo porque a sua qualidade ainda o não permitte. Todavia a quantidade obtida annualmente não é para desprezar, sobretudo tratando-se de uma lavoura ainda em começo. Tambem não faltam consumidores no proprio paiz, embora a classe baixa do Brazil esteja acostumada, não ao vinho, mas á cachaça; a grande quantidade de immigrantes italianos que affluirem apreciam-no, porém, tanto mais, de sorte que o povo indigena começa por sua vez a tomar gosto por essa bebida.

A cultura da vinha é mais vantajosa do que a do café em um ponto, não exige terra roxa, cujo valor é muito elevado. A terra algo pedregosa e calcaria, chamada terra de pedregulho, que não se presta á lavoura do café, e que antigamente era desprezada pelos lavradores, sendo o seu preço de 4$ por geira, emquanto que difficilmente comprava terra roxa por 20$ a geira, demonstram agora

a sua utilidade para a agricultura, prestando-se admiravelmente á cultura da vinha. Se uma terra assim não serve para o café, tambem em terra roxa a vinha não medra.

Apezar disso, quizeram colonos allemães fazer a sua excellente terra de café produzir vinho, o que naturalmente não conseguiram, concluindo elles dahi, de máo humor, que os seus bens de raiz não serviam para nada, quando eram elles os unicos culpados, isto porém, só se dá, em geral, com colonos que, sem conhecerem as condições ua terra e do trabalho aqui, começam logo após a sua chegada a administrar a sua colonia pelo seu antigo processo. Já não acontece o mesmo com os colonos que trabalharam primeiro durante algum tempo em uma fazenda, ou que se familiarisaram de outra forma com a lavoura indigena.

A vide não é aqui cultivada em estacas separadas, mas em tablados que abrangendo toda a extensão da latada, são collocados em filas paralellas. Em uma geira de terra planta-se geralmente 600 vides, á distancia de dous metros umas das outras. Um milheiro de vides dá, termo médio, 3 a 4 pipas de vinho, de 500 litros cada uma; ás vezes tambem até 10 pipas. O preço varia naturalmente muito; o vinho commum custa de 150$ a 180 a pipa, e sóbe segundo a qualidade a 500$000.

As despezas desembolsadas atè ao acabamento do vinho são calculadas em metade do sen valor.

O pagamento do trabalho na cultura da vinha deve ser equiparado ao da lavoura do café, isto é, a limpeza e o trato das cepas, são calculadas por mil, e a colheita das uvas segundo o pezo. Este systema tem até agora provado bem.

A grande quantidade de colonos allemães e italianos que aqui tenho visitado acham-se, em maioria, em condições satisfactorias alguns estão em condições brilhantes.

Este Estado póde ser recommendado de preferencia aos immigrantes, cuja situação material aconselha a partida da patria européa; mas com a condição de que não padeçam de algum defeito organico e sejam operarios ou ainda melhor lavradores applicados e diligentes, sendo que estes ultimos obterão vantagens particulares se tiverem familia, em que houver uma ou mais pessoas aptas ao trabalho.

Aquelle que não tiver recursos não tem mais do que dirigir-se ao consul brazileiro de um dos grandes portos europeus, o qual lhe dará passagem gratuita para o Brazil. Uma vez no Rio de Janeiro ou em Santos, onde encontra na hospedaria de immigrantes, durante alguns dias, tudo de que necessita, póde livremente escolher o Estado em que pensa estabelecer-se e para onde é igualmente conduzido a custa do governo.

CAPITULO XV

SITUAÇÃO POLITICA NOS ULTIMOS ANNOS DO IMPERIO — PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Nos ultimos annos do reinado de D. Pedro II, isto é, a partir de 1886 até 1889, durante os quaes as redeas do governo tinham escapado das mãos do monarcha encanecido e seriamente enfermo, amontoaram-se no horizonte politico do Brazil nuvens carregadas e tempestuosas, que tornaram receiosos os patriotas serios. Sentia-se sensivelmente a falta da auctoridade imperial e ainda mais da mão calma e segura do imperador, que, embora não fosse homem de actos energicos, soubera guiar com prudencia e destreza a náo do Estado atravéz de todos os escolhos.

Eram diversas e ardentes as questões, cuja solução por parte do governo todos reclamavam tempestuosamente. Longo conflicto das tropas com a policia só poude ser sanado com sacrificio da auctoridade legal. O desejo geral da população de todo o paiz de ver definitivamente abolida a escravatura; crescera pouco a pouco, ameaçando inundar tudo, e era o poderoso partido abolicionista que maior pressão exercia, em phalanges compactas, sobre o ministerio.

Estes e ainda outros factores faziam-lhe terrivel opposição embora elle só pudesse contar comsigo mesmo e não tivesse a esperar de parte alguma, apoio quer material, quer moral. No primeiro ponto, era a força armada, cuja absoluta obediencia

tornara-se nos ultimos annos problematica, pois nas suas fileiras, já ha tempos, devido a successivas oppressões, o espirito de descontentamento e de máo humor afrouxara a disciplina. E quanto ao apoio moral, o governo em vão procurára-o em um parlamento que, libertando-se da disciplina politica, se dividira em pequenos grupos, de que cada um visava o proprio objectivo em interminaveis discussões. Até ao lado da corôa, cujo representante era então a princeza-regente Izabel, não encontrava o ministerio o menor favor, pois tambem esta queria ver finalmente resolvida a questão da escravatura, negando tenazmente o barão de Cotegipe a sua approvação, a pretexto de que isso poderia ser fatal á dynastia. O futuro provou quão justamente o seu espirito atilado encarara a situação.

Por isso, havia cousa alguma que o incitava a ceder á corrente. Com inabalavel firmeza dominava a situação no meio do mar agitado da confusão politica; era o ponto fixo, contra o qual vinham-se despedaçar, como em um rochedo, as ondas das paixões desenvoltas; até que afinal, deante da resolução da regente, teve de ceder o logar a um homem mais docil.

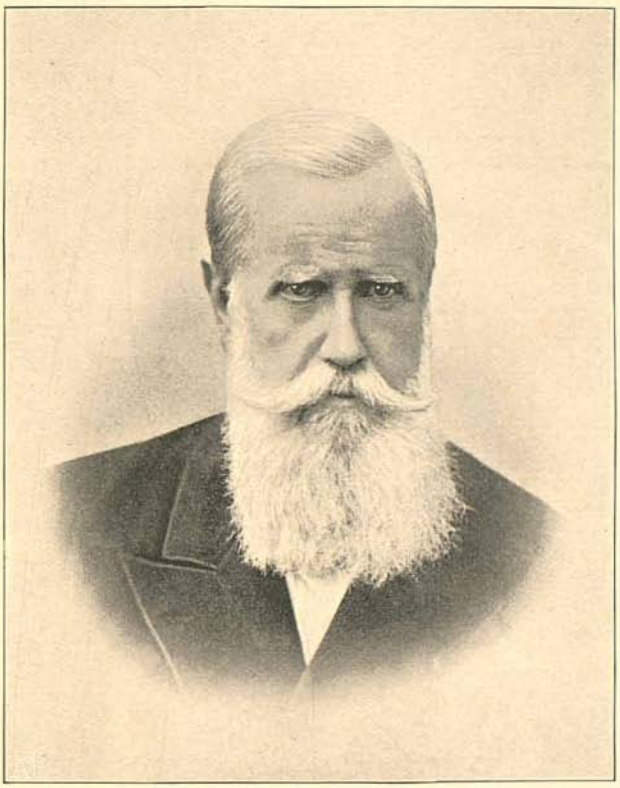
Assim, no mez de março de 1888, passou o governo das mãos do ministerio reaccionario do barão de Cotegipe para as do gabinete João Alfredo, que, como antigo membro do ministerio Rio Branco, que se tornou legendario pela lei do ventre livre, passava por ser homem energico e liberal.

A nação respirou, pois esperava que elle resolvesse a questão da escravatura e a situação entrincada, assim como em geral emprehendesse uma direcção de progresso intellectual e material. Mas, pouco tempo depois, essa esperança desvaneceu-se e a illusão foi completa.

O seu predecessor, o barão de Cotegipe, era, é certo, reaccionario, mas tinha ao menos a franqueza de manifestar publicamente a sua opinião; emquanto que este não queria desconten-tar nenhum partido, tenteava irresoluto, não contentava ninguem, e acabou por ser fortemente guerreado por todos os partidos, até mesmo pelo seu.

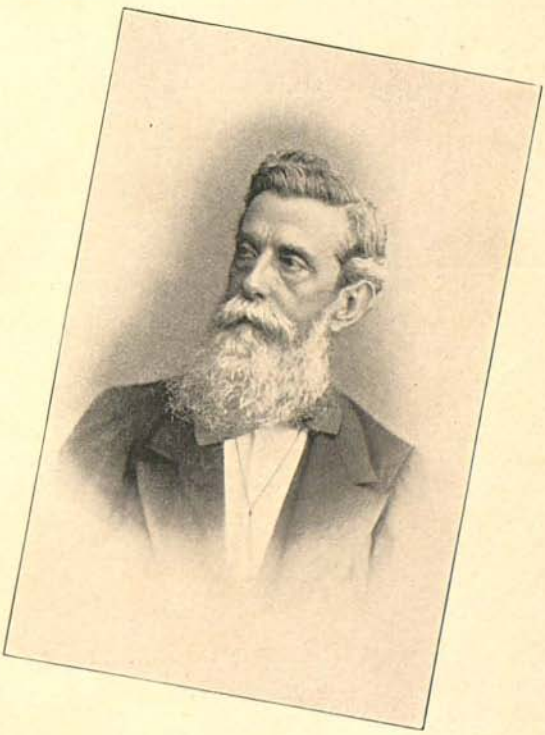
E entretanto a este ministerio está reservado uma das mais bellas paginas da historia do Brazil, porque lhe foi reservado resolver definitivamente a questão da escravatura ha tantos annos

Imperador e seu ultimo Ministerio



Imperador Dom Pedro II

Visconde Quro Preto
Min. Presid. imperial



Almir. Bron Ladario
Minist. de marinha imperial

vivamente combatida, o que, é certo, foi devido á iniciativa da princeza regente.

A data de 13 de Maio de 1888 foi uma das mais honrosas para o Brazil. N'esse dia, graças á proposta instante da regente, um milhão e meio de homens que, semelhantes a animaes, eram a propriedade de seus senhores, foram libertados do duro captiveiro e adquiriram os seus direitos de cidadãos, com a approvação do parlamento. Esta acção nobre foi posta em obra sem sensivel perturbação da ordem publica, e executada com exito. Apenas, como todo acto não preparado e violento, embora progressista e util á communidade, occasiona muitas vezes prejuizos individuaes temporarios a certas classes sociaes, sendo que os mais prejudicados são exactamente aquelles que a elle se oppuzeram com todas as forças até ao ultimo momento, a libertação incondicional dos escravos veio fazer soffrer muitos cidadãos, sobretudo os das classes média e alta, cuja fortuna consistia quasi completamente em escravos.

Os fazendeiros pediram ao governo auxilios para a lavoura por meio de emprestimos baratos e adeantamentos em dinheiro para pagamento dos trabalhadores. O chefe do gabinete, Sr. João Alfredo, que era ao mesmo tempo ministro da fazenda, quiz acalmal-os com promessas e transacções demoradas com os bancos, e afinal a ninguem contentou, pelo menos aos realmente necessitados. E quando este, durante as ferias parlamentares que tinham começado, tomou sem ordem e approvação do parlamento, uma serie de medidas administrativas, que foram consideradas pela opinião publica como prejudiciaes, levantou-se contra elle o proprio partido ministerial. Tanto nas Camaras, que estavam reabertas, como na imprensa, empregou-se contra elle uma linguagem que não póde ser transcripta.

Os fazendeiros, prejudicados com a libertação dos escravos, meditavam uma vingança contra esse governo, como até contra a propria princeza imperial. Manifestavam-na, em grande parte, passando-se para o partido republicano, que já havia um anno formava uma agremiação compacta e unida, tendo á testa Quintino Bocayuva, que foi depois ministro da Republica.

Mas o descontentamento com o ministerio João Alfredo não ficou apenas limitado aos partidos; extendeu-se pelas camadas da população, porque o governo, no tempo em que a febre amarella

assolava horrivelmente varias cidades, excitara a má vontade geral pela sua inercia. Além disso, aggravara-se o conflicto até então latente entre a classe militar e o governo, em consequencia da ordem dada a alguns batalhões de deixarem o Rio e irem para uma provincia remota, sob o commando do general Deodoro da Fonseca, o que foi considerado um desterro. Todas estas circumstancias concorreram para tornar o ministerio odiado pelo povo e insustentavel perante as Camaras.

Nesse interim, o imperador regressara da Europa. Mas contra a expectativa geral, não tomou conta dos negocios do Estado de modo effectivo, afim de desentrincal-os. E' de crer que não tivesse a antiga energia, pois a confusão politica continuou inalteravel.

Encorajado pelo descontentamento geral e pela fraqueza e inercia cada vez maior do velho imperador que continuava doente, o partido republicano começou a erguer a cabeça. Fez varios *meetings*, em que foram pronunciados discursos violentos contra o systema existente. Esses *meetings* eram um tanto barulhentos, mas corriam sempre sem funestas consequencias. Dado o caracter pacifico do povo brazileiro que considerava essas reuniões um divertimento domingeiro, as causas poderiam ter durado ainda longos annos, sem que houvesse motivo para o menor receio; si o ministerio, como todos aqui affirmam, não tivesse ressuscitado a chamada guarda negra, cuja missão consistia em se oppor pela força e essas reuniões, dissolvel-as e, em geral fazer mallogar qualquer demonstração republicana.

Com essa guarda as cousas começaram a tomar caracter serio e perigoso, originando-se d'ahi desordens em que houve mortes e ferimentos, o que provocou o maior descontentamento na população, e até nas melhores classes sociaes.

Afinal, apóz varias e inuteis tentativas de apaziguamento, o ministerio João Alfredo viu-se obrigado a se retirar e a entregar o poder, a 7 de Julho, a um gabinete liberal. Mas tambem este, ao apresentar-se ás Camaras, cuja maioria era conservadora, teve um voto solemne de desconfiança. Ao governo não ficou portanto outro alvitre sinão dissolver o parlamento e proceder novas eleições, que se fizeram a 31 de Agosto do mesmo anno. A maioria eleita era liberal!

O programma do novo ministerio foi feito de accordo com o partido liberal, que era então o mais adeantado do regimen

monarchico. Só em relação á maior autonomia das provincias não houve meio de haver harmonia ; o governo oppunha-se á essa medida.

O chefe desse gabinete era o visconde de Ouro Preto. Como estadista de grande capacidade e energia, chamou a si a tarefa de reorganisar a vida do Estado, melhorar o systema até então adoptado pela administração commum, em que se introduzira incrivel corrupção, principalmente nas provincias, e estabelecer em todas as instituições publicas severa disciplina.

Tanto os brazileiros como os estrangeiros depositaram nelle tamanha confiança, que, as suas operações financeiras, realisadas desde o começo, fizeram subir extraordinariamente o valor do meio circulante, e o cambio chegou ao par. Só em relação ao exercito não tomou elle as medidas verdadeiras e efficazes. Neste ponto, mostrou-se imprevidente e isso custou afinal o throno a D. Pedro II.

Havia já annos que no exercito de terra reinava um espirito de descontentamento e de despeito, em consequencia da falta de attenção e do desprezo por que era tratado, mesmo pelo seu protector natural e senhor, o imperador. Nenhuma das suas necessidades materiaes e naturaes era tomada em consideração de modo satisfactorio, e nenhuma das suas queixas ouvida. Por isso, alienando-se cada vez mais do seu chefe, começaram os officiaes a se convencerem de que sómente com o proprio exercito se poderia achar remedio. O governo tornou essa sublevação moral uma realidade, atirando-se muitos officiaes de todas as patentes nos braços do partido republicano, embora muitos assim procedessem, não por convicção politica, mas por despeito. Apenas um, o tenente-coronel Benjamin Constant, tinha sido sempre republicano verdadeiro e convicto.

Este homem tinha grande influencia sobre os officiaes do exercito, sobretudo sobre a classe nova e intelligente. E essa influencia era tanto mais profunda, quanto era a consequencia da extraordinaria popularidade, que, como professor de mathematicas na Escola Militar, adquirira ha muitos annos junto aos seus alumnos. Elle inoculou-lhes os seus principios revolucionarios, que se enraizaram profundamente no espirito da mocidade. Mais tarde, licenciados como officiaes, levaram esses principios ao exercito e alli os espalharam.

Muitos desses jovens alumnos militares chegaram a manifestar publicamente as suas opiniões, e, vestidos a paizana, tomavam parte nos *meetings* republicanos, onde constituiam a defêza mais efficaz dos oradores populares contra a guarda negra.

Nessa epocha, foi commettido um attentado contra a vida do imperador. uma noute que este regressava do theatro em carro fechado. Mas esse attentado não havie sido meditado de longa data, nem siquer resolvido á ultima hora. O Imperador D. Pedro II, póde-se affirmar sem receio, estava tão seguro da sua vida em qualquer parte do territorio, como no proprio palacio. A aggressão de um brazileiro contra o seu imperrdor era cousa em que absolutamente não se deveria cogitar; pois todo o povo, sem excepção, fosse qual fosse a sua opinião politica, tinha incontestavelmente sincero respeito pelo sua pessoa e mostrara, desde que elle adoecera, tal compaixão, que semelhante receio desvanecera-se completamente. E si os seus cincoenta annos de governo nem sempre foram satisfactorios; ainda assim nunca se tinha commettido, com consentimento seu, um só acto violento durante todo esse tempo.

Não! Não era um attentado que viesse do povo. Era apenas um acto de loucura de um rapaz de 20 annos doente dos nervos e excitado pelo vinho, que além disso não era brazileiro, mas portuguez. Não se tratava tão pouco de um attentado serio, pois o tiro fora disparado de muito longe e o alvo muito incerto para um revolver mediocre. O proprio imperador não lhe ligou importancia, quando lhe deram pormenores. Conhecia muito bem o seu povo, para que receiasse algo semelhante de sua parte. Sabia que, emquanto fosse vivo, não se attentaria cousa alguma contra o throno. O que talvez lhe desse motivo de alguma preoccupação era a successão de sua filha, a princeza Izabel, que não era querida pela maioria da população, e seu marido, o Conde d'Eu, pelo qual havia muito odio.

Ter em mão o exercito, era cousa em que ninguem na côrte pensava; até se considerava inutil procurar ao menos as cousas do seu descontentamento e fazel-a cessar quanto possivel. Que este já estava impregnado de republicanismo, via-se a cada momento; mas a côrte imperial e os generaes que lá iam e vinham fechavam quasi completamente olhos e ouvidos deante dos multiplos indicios de despeito mal contido dos officiaes, e ainda menes desconfiavam de um pronunciamento.

Ao regressar á patria, em 1870, depois da guera do Paraguay, que durara cinco annos, o exercito, com excepção de alguns affeiçoados da côrte, não recebeu nem do imperador nem do governo, a recompensa que merecia. Não se cogitou tão pouco em estreitar de novo o laço que o unira e que se afrouxara nessa longa guerra, e em reorganisal-o segundo os principios modernos. Não se fez a menor tentativa para levantar o espirito de disciplina que tanto tinha soffrido, como tambem não se deu um passo para pôr em nivel mais alto o exercito que regressava da guerra meio asselvajado.

E embora essa guerra, como em geral todas as da America do Sul, não possa ser comparada a uma grande guerra européa, em que uma só batalha é uma hecatombe, sendo que o numero de mortos muitas vezes excede o numero de soldados que aqui formam um exercito; ainda assim não é problema facil uma guerra em paizes sul-americanos, onde não ha estradas ou mesmo caminhos traçados pasa transporte dos viveres e munições; onde durante longas horas não se encontra uma cidade ou mesmo uma aldeia, que forneça ás tropas os mais indispensaveis auxilios; onde ha a transpór pantanos colossaes, rios sem pontes, florestas virgens e não raro desertos impenetraveis. Não só todo militar, como qualquer possoa deverá reconhecer, que uma guerra aqui, embora não ceife a vida de cem mil homens, ainda assim exije, desde o general até ao soldado raso, uma somma de sacrificios, que só em casos rarissimos é exigida do soldado européo.

Imagine-se, por exemplo, alguns batalhões, como aqui aconteceu, dias e mesmo semanas inteiras, sem outra alimentação a não ser espigas de milho; tropas, enterradas em pantanos até ao peito e obrigadas a fazer frente ao inimigo e a se defender nesta posição, horas inteiras.

Esse exercito não foi apenas desleixado pelo proprio imperador e pelos personagens influentes da côrte e do governo, foi tambem tratado com desprezo. Censuraram-no em geral, de não ter a maior parte dos seus officiaes, não só conhecimentos militares, como até educação social. E mesmo que assim fosse effectivamente, a culpa recahiria, em primeiro logar, sobre o governo de então e principalmente sobre o proprio imperador, os quaes tinham seguido um systema falso em relação ao ensino militar do exercito. Mas é preciso accrescentar que essa situação era tambem devida a uma

guerra que durara cinco annos e que, ao lado de raras virtudes, contribuira para despertar os instinctos os mais selvagens. Além disso, deve-se considerar que, durante essa longa guerra, a promoção não podia ter como base unicamente a capacidade intellectual do militar, era apenas a recompensa de serviços relevantes e dedicados ; nestas condições, nada mais natural do que nem todos os officiaes poderiam ser homens de salão.

Sobre a falta de disciplina, de que as classe dirigentes os accusavam; aqui, como aliás em toda a America do Sul, a explicação é natural. Que o exercito não podia absolutamente ser accusado de indisciplina, confirmou-o a propria revolução, em que muitos officiaes, mesmo contra as proprias convicções, e todo o exercito prestaram obediencia incondicional aos seus superiores. Não ha duvida que essa obediencia virou-se contra o seu soberano; mas elles apenas o conheciam de longe; elle nunca se occupara delles, nem nunca tomara interesse pelo seu bem estar e pelos seus soffrimentos, ou pelo menos nunca o manifestara.

O que é outra prova de disciplina—disciplina até do coração e do espirito, que ainda tem mais valor do que a obediencia passiva, fructo da força—é o facto de não ter o exercito, na embriaguez da victoria e do predominio absoluto, commettido um unico attentado da cidade do Rio, durante os dias de revolução, mesmo o mais insignificante, contra a segurança e a ordem publica.

Não ha duvida que uma disciplina, como a conhece o soldado européo—incondicional, céga, passiva—é cousa que se não encontra no soldado sul-americano. E' que elle está por demais implicado na politica e muitas vezes se acha, neste sentido, em opposição uns com os outros. Acabar completamente com esse mal não será possivel aqui, emquanto o estudante militar, ainda imberbe, já se conduz como politico experimentado, e critica com palavras asperas as autoridades superiores do Estado que não procedem segundo o seu modo de ver; onde alumnos da Academia militar foram escolhidos, apóz a proclamação da Republica, para deputados e governadores.

Tal era, em tarços largos, a situação politica que o visconde de Ouro Preto herdou, como presidente do conselho, dos seus predecessores.

Esse homem atillado e intelligente comprehendeu o perigo que ameaçava o throno ; acreditava comtudo que, emquanto vivesse o velho imperador, nada haveria a receiar. Apenas considerava perigosa a successão da corôa, e foi isto que procurou assegurar por todos os meios ao seu alcance, o que com a sua energia e o prestigio de que gozava junto aos seus concidadãos, teria mais do que provavelmente conseguido, se o seu temperamento exaltado e susceptivel não o tivesse arrastado a actos que leváram o exercito a manifesta rebellião.

E o seu plano tinha tanto mais probabilidades de exito, quanto a grande maioria do povo não era republicana, como provaram as eleições para as Camaras que acabavam de se realisar, sem que sahisse das urnas um só nome importante de republicano. Quanto ás tropas, isto é a guarnição do Rio, de que havia motivo para ter receio, elle pensou tirar-lhes não só a vontade como a possibilidade de se rebellarem contra o throno, sendo auxiliado nessa tarefa pelos velhos generaes e por muitos officiaes superiores.

Além disso, contava tambem com o corpo de policia, que sempre se mostrara fiel e obediente, e que elle elevou a cerca de mil homens, e não menos com a força naval, onde, com poucas excepções, a idéa republicana não tinha conseguido, até então, encontrar apoio. Para maior segurança, foi decretada a creação na capital de uma guarda nacional de 8.000 homens, que se compunha de bons cidadãos monarchistas. Essa guarda nacional tinha por fim servir de protecção ao governo na execução dos seus planos e fazer frente ao exercito, caso fosse necessario.

O plano era bom e podia ser executado com tanto maior segurança, quanto a guarnição do Rio de Janeiro não contava, quando muito, senão 4.000 homens de todas as armas. Bastava que fosse possivel contel-a, emquanto que a guarda nacional se organisava, exercitava e armava.

Mas logo depois da sua entrada para o ministerio, communicou o visconde de Ouro Preto publicamente ás Camaras a sua tenção de guerrear o republicanismo até a sua completa extincção. Começou procedendo para com a força armada com uma severidade, que se assemelhava a uma hostilidade. Via-se que o seu intento era introduzir uma disciplina militar severa e arredar completamente o

exercito da politica, ou, si isso não lhe fosse possivel, tornal-o inutil e inoffensivo. Reduzir entretanto de novo á sua missão puramente militar um exercito que desde a sua origem nunca ficou de todo alheio á politica, ou tornal-o inoffensivo, não é cousa que se consiga em curto espaço de tempo. Além de que o governo não estava preparado para um acto de energia contra elle.

O general Deodoro da Fonseca foi entretanto novamente chamado com os seus batalhões. Tinha-se considerado o facto de o mandar para uma provincia muito afastada como um exilio, e por isso não se podia comprehender o porquê da sua revocação. Dizia-se, é verdade, que o governo, negociando com o general procurava influir sobre o espirito agitado do exercito, tranquilisando-o.

Era que esse general tinha effectivamente, como nenhum outro, decisiva influencia sobre a classe militar, que o reconhecia tacitamente como chefe pela sua lealdade, valentia e intemerata energia.

E', porém, de suppôr que as negociações tivessem mallogrado, si é que realmente foram entaboladas; porque o general Deodoro desappareceu completamente da superficie dos acontecimentos politicos e viveu retirado na sua modesta casa, cuidando apenas do corpo alquebrado pela idade e acompanhando tranquillamente o desenvolvimento dos successos que se passavam em torno delle, e de que era informado minuciosamente.

O comportamente rispido do chefe do gabinete contra os officiaes do exercito transformou os descontentes em conspiradores.

O primeiro impulso decisivo para a conspiracão militar foi dado pelo tenente-coronel Benjamin Constant em um discurso ameaçador, que cahiu sobre o governo como um furacão, e que foi pronunciado á mesa de um grande banquete na escola militar, presidido pelo ministro interino da guerra. Esse discurso era uma rebellião manifesta. Nelle se fazia curto esboço historico da situação precaria e da perversidade que, partindo das auctoridades superiores, reinavam em todos os empregados publicos.

Esse discurso foi um acontecimento que acarretou graves consequencias. Passado o primeiro espanto das centenas de pessoas presentes, prerompeu um grito geral de contento, emquanto o ministro da guerra, offendido, se levantava de mesa e deixava o banquete,

O Governo provisorio da Republica

Ruy Barbozo
Minist. de finanças

Benjamin Constant †
Ministro do culto

Quintino Bocayuva

Aristides Lobo
Minist. do interior

F. Glycerio
Minist. da agricultura

V. almirante Wandenkolk
Minist. da marinha

Dr Campos Salles
Minist. de justiça

Nessa mesma noute, circulou entre os alumnos militares uma lista em que todos se compromettiam a dar a vida pelo seu querido mestre, a seguir cegamente os passos que quizesse dar pelo melhoramento da situação geral, e a cumprir todos os actos necessarios com risco da propria vida. Era o primeiro passo dado para a revolução, que dalli por deante começou a fermentar fortemente no exercito.

Da Escola Militar a conspiração passou para a Escola Superior de Guerra, e desta para os quarteis de artilheria e cavalleria, que ficavam muito perto.

Os officiaes desses regimentos, principalmente os mais novos, faziam causa commum com os alumnos militares, e sob a direcção do tenente-coronel Benjamim Constant foi planejado o levantamento. Varios officiaes superiores do exercito e do estado-maior, assim como da marinha, vieram engrossar as filheiras dos conspiradores. Benjamim Constant tinha-se tambem entendido com alguns dos chefes mais importantes do partido republicano, ficando entre todos combinado o dia em que devia romper a sedição. Tudo isso se fez com conhecimento e approvação do general Deodoro, que durante todo esse tempo ficou de cama, com um ataque de gotta.

Relatar de novo todos os episodios, por certo interessantes, que se deram antes e durante o levantamento, poderia levar-nos muito longe. Além de que, isso pouco interesse offerecia ao leitor brazileiro, que ainda os tem bem presentes na memoria. Esses factos constituem, com effeito, a historia de hontem, cujos effeitos ainda hoje perduram. Reservando-a para a edição allemã, afigurou-se-me mais curioso procurar qual a razão porque a revolução de 15 de Novembro se fez sem derramamento de sangue, causando o espanto do mundo.

E, na verdade, passar bruscamente do regimen monarchico constitucional para o regimen presidencial, transformar da noute para o dia um systema de governo, mudar radicalmente a ordem das cousas estabelecidas, e isso sem lucta civil, sem tiros, sem um protesto si quer, não é espectaculo vulgar, nem a historia registra factos semelhantes.

A meu ver, os principaes motivos da proclamação da Republica não foram outros dos que apontei no presente capitulo. Essa

proclamação não teve por base, como pretendem alguns, o espirito democratico do povo, que aqui, como em toda a America, está de ha longos annos enraizado. O governo imperial nunca foi oppressor. O proprio imperador era democrata e na sua côrte não havia a menor etiqueta. O estrangeiro ficava admirado da simplicidade e da pouca ceremonia com que vivia a familia imperial.

O imperador não foi contanto obstaculo para o desenvolvimento das idéas democraticas, e a liberdade individual era a mesma de hoje.

A unica differença entre então e presentemente está no facto de estar a carreira politica aberta para todos, emquanto que, no tempo do imperio, só as classes privilegiadas gozavam desse beneficio.

Si a mudança de regimen se operou no meio de flôres, o que, aliás, não é perfeitamente exacto, porque grande parte das classe elevadas e medias não ficaram satisfeitas com a mudança, deve-se procurar as causas nos seguintes factos:

Em primeiro logar, o proprio imperador e toda a sua côrte ficaram inactivos e hypnotisados. O dignissimo ancião queria, é certo, evitar a todo transe derramamento de sangue; mas não é menos exacto que teria bastado que se mostrasse ás tropas no momento decisivo e affrontasse Deodoro e Benjamin Constant, os quaes não teriam tido a coragem nem a crueldade de offender, depondo-o, esse velho bondoso e doentio, tão cheio de dignidade magestosa, pois que as qualidades caracteristicas desses dous homens foram a nobreza e a profunda bondade de sentimento.

Mas o imperador não appareceu á hora decisiva. Morava em Petropolis, e quando desceu entrou, quasi desappercebido, no paço da cidade, onde toda a côrte o esperava. Alli ficou aguardando a communicação do general Deodoro, pois pensava que se tratava de rebellião insignificante; quando afinal reconheceu a importancia e a seriedade dos factos, resignou-se como verdadeiro philosopho, que foi toda a sua vida. Nesse momento de supremo infortunio foi verdadeiramente grande, e esse procedimento não póde sinão apagar todos os erros do seu governo, que elle expirou com essa nobre acção.

A familia imperial afastou-se tão apressadamente do sólo brazileiro, sem o menor protesto solemne, que as então provincias,

entontecidas com a noticia da proclamação da Republica, não tiveram tempo de se levantar e reagir, pois que a augusta familia já estava longe, sem que tivesse appellado para o povo.

O povo, por sua vez, ficou na expressão de um dos vultos da revolução, «bestificado». Isto é, ficou surprehendido, assustado e mudo de espanto; de sorte que ninguem se atreveu a protestar em favor do imperador.

Nem todos que gritaram « Viva a Republica ! » eram republicanos. A maior parte sentiram apenas allivio ao verem que essa força armada que tão facilmente tinha podido derrubar um throno que durara meio seculo, não voltou a sua ira contra elles.

Deve-se tambem dizer que a revolução foi favorecida pela sorte de modo raro na historia dos povos, e a ella veio juntar-se o espirito claro, firme e moderado dos vultos da revolução, o que muito contribuiu para o seu resultado.

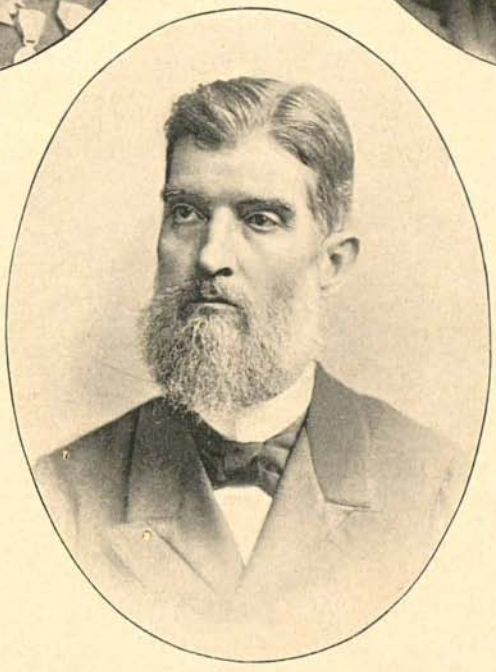
Na embriaguez da victoria, os militares não commetteram uma só acção irregular ; o governo provisorio, na sua actividade febril, nada precipitou ; de sorte que, pouco, a pouco a parte sensata do povo adheriu á Republica ou tacitamente, ou de viva voz.

Afinal, começou nova éra para o Brazil, e si hoje nem tudo está ainda consolidado é porque deram-se acontecimentos que abalaram a ordem publica e o progresso. Basta citar o conflicto entre o general Deodoro e o Congresso, que teve por consequencia o golpe de Estado ; a reacção contra aquelle pela demonstração da frota sob o commando do almirante Custodio José de Mello ; a abdicação do general Deodoro e a sua substituição pelo Marechal Floriano ; e finalmente a guerra do Rio Grande do Sul e a revolta da esquadra.

Os 3 Presidentes da Republica

1° Presidente da Republica
Marechall Deodoro de Fonseca

2° Presidente da Republica
Marechall Floriano Peixotto †



3° Presidente da Republica
Prudente de Moraes

CAPITULO XVI

A REVOLTA DA ESQUADRA

Não eram ainda decorridos dous annos que, em consequencia da demonstração da esquadra na Bahia do Rio de Janeiro, o Marechal Floriano Peixoto tinha tomado posse da suprema chefia do paiz; — quando o almirante Custodio de Mello recorreu ao mesmo expediente que já empregara para forçar o general Deodoro da Fonseca a abdicar, tendo em mira o mesmo fim com o Marechal Floriano. D'esta vez, porém, elle achava-se em frente de um homem, que tinha a coragem e a energia de repellir essa ameaça temeraria. E a consequencia foi uma lucta desesperada e sangrenta que transformou em theatro de guerra a bahia com as suas fortalezas e a propria cidade do Rio.

Até agora não foi possivel precisar o verdadeiro motivo desse levante, visto como a opinião publica ainda se acha muito dividida. Sustentam uns que o objectivo da revolta foi a restauração; dizem outros que foi a ambição pessoal do almirante; emquanto que a maioria da nação considera essa revolta como um levante patriotico contra o governo arbitrario de um despota.

Mas porque foi logo a marinha e não o povo ou o exercito de terra que se levantaram para a resistencia? E' esta uma pergunta que encontra a sua resposta no correr da presente exposição. Menos facil

porém, é explicar porque foi apenas o almirante Custodio que se collocou á testa dos revoltosos, e nenhum dos outros officiaes de patente elevada, pois que todos elles tinham o mesmo motivo de desgostos, que, dizem ter sido a causa da revolta. Este ponto é tanto mais obscuro, quanto aquelle almirante não estava isento de censuras como homem politico. Elle fizera, com effeito, parte do ministerio durante mais de um anno, cabendo-lhe portanto parte da responsabilidade de seus actos. Embora tivesse sahido mais tarde do ministerio lavrando o seu protesto, ainda assim já tinha perdido no conceito publico por ter participado durante tanto tempo das illegalidades do governo. O povo duvidou portanto da pureza e do patriotismo de um homem que se revoltava contra um governo de que fizera parte.

Sem embargo, conseguiu adquirir novamente sympathias pela habilidade e audacia com que iniciou a revolta—sympathias, aliás, platonicas, pois não houve ninguem do povo que n'ella tomasse parte activa.

Affirmam pessoas competentes que, se outros almirantes e officiaes superiores não entraram para a revolta, foi porque acharam insufficientes os preparativos e por demais precipitado o rompimento, para que se podesse contar com a victoria. Além d'isso, tinham motivos para suspeitarem que o governo se estava preparando contra uma conspiração da marinha, porquanto mandara para o exterior os melhores vasos de guerra e inutilisara os que estavam na bahia desarmando-os parcialmente e desconcertando as machinas de alguns d'elles.

D'essas medidas previdentes do Marechal Floriano contra uma conspiração póde-se concluir, que este se considerava culpado perante o povo, cujos direitos a marinha parecia querer defender, tanto mais quanto o governo se tinha transformado em dictadura militar, apoiando-se unicamente no exercito que elle favorecia em detrimento da marinha.

Dado este esclarecimento em materia de introducção, passemos a expor rapidamente os factos da revolta e a actual situação politica.

Já o facto de ter o Marechal Floriano permanecido na cadeira presidencial apóz a abdicação de Deodoro, sem proceder immediatamente á eleição de um presidente definitivo, collocou-o em desaccordo com a Constituição. Não é impossivel, com effeito, que o almirante Custodio esperasse ser o eleito, por ter libertado o paiz da dictadura

militar do general Deodoro; pois,pela Constituição, o vice-presidente Floriano não tinha o direito de se apresentar candidato. Entretanto, este dizia comsigo : «J'y suis—j'y reste». E permaneceu tranquillamente no logar que lhe legara Deodoro, indifferente á opinião publica preoccupada com essa grande questão. Por mais que o almirante Custodio se podesse ressentir de ver-se desilludido, não é menos certo que acceitou por patriotismo,ou por prudencia,como dizem os seus adversarios,o facto consummado e contentou-se com a pasta da marinha.

O novo presidente, o Marechal Floriano, se bem que sendo homem muito prudente, todavia não era estadista experimentado ; como tambem não o eram os homens que, desde a proclamação da Republica, tinham occupado altos postos administrativos e politicos, e cuja boa vontade e patriotismo nem sempre bastavam para vencer as difficuldades amontoadas no seu caminho pela politica partidaria.

A Constituição Brasileira é presidencial, ao contrario do da França que é parlamentar ; quer isto dizer que, aqui, os ministros são meros secretarios do presidente e não teem nenhuma responsabilidade de seus actos perante o poder legislativo.

Todo o poder executivo está concentrado nas mãos do presidente que é o unico responsavel.

Dada esta circumstancia politica, ha o perigo de não ser a Constituição estrictamente observada pelo presidente, se este fôr militar, acostumado a commandar e a ser cegamente obedecido. E' provavel que a commissão de legisladores que elaborou essa Constituição, não previo o caso, mas visse apenas a necessidade de investir o presidente da maior somma de poder possivel, em um paiz, onde qualquer pessoa que sabe fallar e escrever bem, julga entender mais de governo do que os proprios que estão á sua frente, o que já tem occasionado serias confusões.

O presidente ficou sendo pois o Marechal Floriano que, embora não fosse estadista, tinha comtudo bastante firmeza e perseverança para obter a disciplina politica, a obediencia e consideração devidas á auctoridade, cousa que sempre faltou neste paiz.

A severidade do seu regimen fez-se sentir pouco tempo depois da sua entrada para o governo : abafou prompta e energicamente duas conspirações tramadas contra elle. Não ha duvida que o marechal Floriano teria sido o homem que mais convinha

a este paiz, porque só sob o seu regimen a vida politica e social, tão perturbada, podia entrar no seu caminho regular e tranquillo, se tivesse ficado nos limites traçados pela Constituição. Infelizmente, logo no começo do seu governo, elle passou esses limites, lesando a autonomia dos Estados com a nomeação e destituição dos governadores, e isso contra a vontade da maioria do povo, a quem a lei dava direito de os eleger.

A consequencia desse acto illegal foi : rebentarem revoltas, que, no Rio Grande do Sul, degeneraram em uma guerra civil, que durara emquanto o Marechal permaneceu no governo.

Essa violação da Constituição não ficou isolada. Incitado com a resistencia, em parte activa, em parte passiva, do povo, elle transformou o seu governo em dictadura militar. A maior parte dos altos cargos e mesmo as prefeituras dos municipios mais importantes foram dados aos militares, seus fieis, e muitas cadeiras de deputados foram occupadas por officiaes do exercito. A' testa de varios Estados da União foram postos officiaes, e onde isto se não deu, encontraram-se governadores civis que ficaram subordinados aos commandantes militares, que recebiam ordens do Marechal.

Dessa distribuição de posições, com que o Marechal agraciou os seus fieis do exercito, foram quasi inteiramente excluidos os officiaes de marinha, resultando dahi entre estes e aquelles uma certa tensão, que já existia em parte e que acabou finalmente em revolta.

No dia 6 de setembro de 1893, pela manhã, via-se parte da esquadra brazileira, surta no porto do Rio, de caldeiras accesas. O almirante Mello que de ha muito era suspeito ao governo, conseguiu escapar á vigilancia da policia e embarcou na noute de 5 para 6.

A esquadra apenas tinha um cruzador intacto : *Republica*; um grande e possante couraçado : *Aquidaban*, que estava, porém, com o armamento incompleto e parte das machinas inutilisada ; o *Javary*, couraçado bem armado mas sem machinas; tres navios de madeira de pouco valor bellico ; e finalmente algumas lanchas armadas.

Logo no dia seguinte os revoltosos apoderaram-se dos navios costeiros brazileiros e armaram-os em guerra.

Chefes revolucionarios da armada e de Rio grande do Sul

C. Almirante Custodio
1º Chefe da revolta da armada

Capt: de mar e guerra
Lorena †

C. almirante Saldanha
da Gama †

Dr Silveira Martins
Chefe supremo da Revolução Rio Grande

General Tavares
Chefe dos Revoltosos

Cumercindo Saraiva †
Chefe dos Gauchos

Inca Tigre
Cel revolucinario

No mappa da bahia aqui junto vê-se em frente á cidade uma ilha elevando-se no meio do mar e formando um monte: é a fortaleza da «Ilha das Cobras».

A sua importancia está menos em suas fortificações do que na sua posição dominante em relação á cidade; mais para o sul, á metade de um tiro de peça, está situada no meio do mar a ilha «Villegaignon»—forte que não está no caso de resistir muito tempo á artilheria moderna; mais para o sul, á distancia d'um tiro de peça, ha outra fortaleza de nome «Santa Cruz», cuja situação nos rochedos, a pique, seria bastante importante si a sua circumvallação fosse feita conforme a moderna sciencia de guerra. No canal da entrada, em frente desta, acha-se a fortaleza «S. João» na encosta d'uma montanha; é de menos importancia. Emfim, a ultima fortaleza, de nome «Lage», á sahida do canal, é situada no meio do mar, está velha quasi em ruinas e mal armada. Esta fortaleza, até então inteiramente abandonada e decahida tem todavia a situação mais importante possivel para a defeza do canal contra qualquer inimigo de fóra ou de dentro.

Os trez ultimos fortes foram guarnecidos com tropas do exercito de terra, emquanto os primeiros tinham guarnição da marinha. O commandante destes foi o almirante Saldanha da Gama, o qual, ao romper a revolta, declarou-se neutro. Este facto, que poderia parecer aos militares européos inaudita esquisitice, aqui na America do Sul, onde os militares estão no meio da politica partidaria, não é julgado com tanta severidade.

Todavia, o governo sabia bem o que devia pensar desta neutralidade; mas, não tendo ainda a força necessaria, acceitou-a tacitamente.

Fóra destas fortalezas acham-se ainda muitas ilhas mais ou menos importantes na bahia do Rio — de que os revoltosos tomaram posse.

Como se vê pelo mappa, é do outro lado da bahia, em frente á Capital Federal, que está a cidade de Nictheroy. As duas cidades estão separadas pela bahia mais ou menos 3 á 4 kilometros de distancia.

Todas as forças que estiveram a disposição dos dous almirantes foram cerca de 40 officiaes, 100 á 150 aspirantes e alumnos da escola naval—perto de 1200 marinheiros e batalhão

naval. Esse numero ficou mais tarde muito reduzido com doentes, feridos e mortos—porque os revoltosos não receberam reforços de ninguem.

Por outro lado o governo, logo no principio dispunha de mais ou menos 4 a 5 mil homens de tropas—guarda nacional e policia que durante a revolta, com a formação de batalhões patrioticos augmentaram mais ou menos ao dobro desse numero.

De 6 até 13 de abril, não se deram factos de importancia, porque ambos os adversarios se estavam preparando para a lucta. A esquadra, entretanto, tinha-se apoderado d'um armazem de carvão de pedra em uma ilha e de um deposito de armas, canhões e munição, isto é, o da Armação—com os quaes suppriram tudo que faltava nos navios.

Os erros porém, commettidos pelos revoltosos, fizeram finalmente malograr toda esta empreza temeraria ; o maior foi não terem attacado com todas as forças, logo depois do rompimento das hostilidades, a pequena cidade de Nictheroy, cuja tomada logo no principio não podia ser impossivel, porque alli havia no começo poucas tropas governistas. A cidade de Nictheroy teria os pôstos em communicação com a terra firme e augmentado consideravelmente os seus recursos em todos os sentidos; demais a fortaleza de Santa Cruz teria cahido em seu poder por falta de provisões que ella só podia receber por terra.

Finalmente, a posse desta cidade com as suas dependencias e praças fortes teria os feito senhores de um vasto districto do Estado, e isso teria finalmente mudado muitissimo toda a face da revolução.

Esta grande vantagem foi perdida por descuido, a que mais tarde não poderam mais remediar, porque o Marechal, que tinha a vista mais penetrante e lucida em cousa da estrategia, reconhecendo a importancia desta praça, não perdeu tempo e guarneceu-a com tropas e canhões.

Além disso tambem as praias e os pontos altos da cidade do Rio foram fortificados e guarnecidos.

D'ahi em diante começou um tiroteio de artilheria de toda especie entre as fortalezas e os revoltosos que todos os dias se repetiu, de maneira que os habitantes do Rio acabaram por se acostumar a essa trovoada de canhões a ponto de lhes fazer falta quando um ou outro dia ficavam tranquillos.

Nos primeiros mezes atiravam todos muito mal e muita munição foi desperdiçada. Só mais tarde, quando mais praticos se poude observar os effeitos do grosso canhão. Em geral, quanto mais se prolongou a luta, tanto mais encarnecida e sangrenta se tornou.

Nos primeiros mezes da Revolução, a bahia do Rio, tinha muita semelhança com a scena d'um theatro, de que a praia formou a platéa, as casas do caes os camarotes, e os altos da cidade as galerias, de onde muitos espectadores olhavam com telescopios, mediante a quantia de 40 réis, tendo diante dos olhos o espectaculo interessante de uma batalha naval, na sua realidade—sem aliás correrem muito perigo, porque o mar engulia quasi todas as balas.

Assim se passaram mezes, até que uma noute escura, á hora das visões, um canhoneio estrondoso e até agora inaudito despertou do somno os habitantes da cidade do Rio, e fel-os correr ás ruas e ás janellas, angustiados desta luta nocturna, descommunal, que se tinha travado entre todas as fortalezas, navios e reductos da cidade, com uma furia horrivel.

Voavam as granadas por cima da cidade. O que significa isto? perguntaram todos, assustadissimos. «O que nos trará a hora proxima?»

A' hora proxima trazia a tranquillidade do tumulo! O fracasso foi diminuindo e só estrondos de canhões, isolados, se ouviam ainda de tempos a tempos, até que tudo emudeceu e a paz da noite recomeçou.

O que tinha acontecido então nesta noite memoravel?

Era o *Aquidaban*, o gigante preto, o poderoso couraçado, o terrivel monstro, o já neste tempo legendario *Aquidaban*, que tinha forçado a passagem entre as fortalezas da barra. Sahira acompanhado do cruzador *Republica* e do navio mercante armado em guerra—*Uranus*, para ir ao theatro da guerra civil no Rio Grande do Sul. Foram as celebres fortalezas neutraes Ilha das Cobras e Villegaignon, «que desta vez abriram a dansa, declarando-se em guerra franca contra o governo, pelas boccas dos seus canhões.»

A primeira ilha bradou —«guerra!», dos seus 60 canhões, e a outra secundou-a com o seu birimbão pesado e gigantesco. Este fogo não deixou de ser dignamente respondido pelas fortalezas e reductos das duas cidades.

Durante este duello tremendo, o *Aquidaban* levantou ferro, pondo-se em caminho, approximando-se das portas do inferno, com cujas boccas de fogo foi decidido a luctar. A' sua direita que era o lado menos perigoso, navegou o *Uranus*, e atraz dos dois o *Republica*, armado até aos doentes ; em cima, sobre a ponte, o seu commandante, temerario e altamente corajoso, que por suas façanhas até agora feitas na Bahia merecia este titulo.

A noite era escura. Os holophotes cruzaram os seus feixos de raios electricos em todas as direcções, que no céo nocturno passaram rapidamente como visões.

O *Aquidaban*, abotoado a sua capa de ferro até embaixo do queixo, foi-se approximando das fortalezas que, reconhecendo agora a intenção desse navio, apontaram para elle com todos os canhões. Das guarnições tinha-se apoderado o delirio para aniquilar este inimigo temerario. Santa Cruz como um vulcão em erupção, lançou chammas de fogo contra o vulto escuro que tranquillamente se approximou e finalmente parou, respondendo a este ataque furioso, com descargas,e toda sua artilheria grossa das torres, o que tinha effeito tão terrivel, que toda a artilheria da fortaleza emudeceu por certo tempo ; foi quanto bastou para que o *Aquidaban* se afastasse, proseguindo na sua derrota.

Entretanto o *Uranus* tinha continuado com toda a velocidade possivel o seu caminho, seguido pelo *Republica* que vomitava suas chammas á direita e á esquerda,qual dragão de fogo, até que finalmente todos tres escaparam desta scilla e charibdis, não sem avarias e sem perda de gente.

No dia seguinte, viam-se muitas caras allegres: eram os partidarios da revolta, que entretanto não ousavam abrir a bocca, mesmo para com os seus amigos, era perigoso por demais ; as ruas e os estabelecimentos de recreio fervilhavam de agentes e espiões da policia, e bastava a menor palavra para que se fosse preso. As casas de detenções ficaram repletas de prisioneiros, que soffreram maltratos e tormentos, e até alguns a morte.

Era o tempo das angustias; amigos antigos receiavam reciprocamente confiar-se um a outro.

Na bahia do Rio de Janeiro tinham-se juntado, havia muito, os navios de guerra de quasi todas as nações navegantes e tinham por uma intervenção, a pedido do Marechal, impedido o bombardeio

da cidade aberta do Rio de Janeiro por parte dos revoltosos, o que aliás muito contribuiu para o fracasso da revolução. Destes navios foram os da America do Norte os que se distinguiram pela sua parcialidade, mostrando-se muito hostis aos revoltosos, emquanto os allemães e autsriacos ficaram rigorosamente neutros, observando estrictamente a lei internacional, recusando-se mesmo a tomar parte no conselho dos commandantes dos outros navios com o intuito de intervirem contra o bombardeio, por não ser leal esta intervenção, a vista das fortificações que o governo tinha mandado fazer nos morros da cidade, transformando-a deste modo em praça forte.

Depois da partida do almirante Custodio, da bahia do Rio, com a melhor parte dos navios de guerra, appareceu um manifesto do almirante Saldanha da Gama em que elle declarava ter tomado o commando das tropas em revolução—revolução que elle continuaria até conseguir o seu intento, que era um plebiscito em que a Nação devia pronunciar-se sobre a fórma do governo do Brazil, visto como o advento da Republica tinha se dado só pelo pronunciamento d'uma parte do exercito, sem consultar a Nação.

Esse manifesto fez pessima impressão a muitos partidarios, mesmo da revolução custodista, porque a grande maioria do povo já se tinha accostumado com a instituição republicana. Mas nem por isso a revolução perdeu a sympathia dessa gente, porque dizia-se : Terminada victoriosamente a revolução, Custodio saberá manter a Republica.

O apparecimento na scena do theatro da guerra desse fidalgo de raça antiga, o almirante Saldanha da Gama, foi em seu genero imponente, apezar da sensivel diminuição que suas forças guerreiras tinham soffrido com a sahida dos melhores navios. Elle assentou o seu quartel general na ilha das cobras, que elle tinha fortificado durante o tempo em que se conservou neutro. Alli, dominando a cidade do Rio, cercado do mar que foi sulcado pelas suas embarcações de guerra, que obedeciam cégamente ás suas ordens, elle thronava como um Jupiter Olympico, lançando seus raios em todas as direcções dos 60 canhões que ahi estiveram á sua disposição.

Logo no dia seguinte de madrugada, depois de ter elle tomado posse da chefia da revolta, a Ilha foi attacada pelas tropas do governo com muita vehemencia, mas sem resultado favoravel; sendo rechassadas com grandes perdas. Quando se considera o

pequeno numero de forças que o almirante tinha á sua disposição, o augmento quasi diario das tropas governistas, que o cercavam n'um circulo de ferro que cada vez mais se estreitava e sempre melhorando e augmentando o seu armamento, emquanto os 600 a 800 homens da revolta, como qualidade do armamento, não estavam na altura dos seus adversarios; quando se pensa que elles só tinham dous pontos de appoio, isto é, nas duas fortalezas que foram no ponto de vista da sciencia da guerra, dominados por muitos lados e insustentaveis contra um attaque serio e energico, é preciso confessar que esse almirante e a sua pequena tropa valente, comportaram-se, como soldados dignos de todo louvor. As duas fortalezas, especialmente «Villegaignon», depois da revolta, eram um montão de ruinas. Uma defesa, até esse ponto, honra sobremodo as suas guarnições.

O almirante Saldanha da Gama, debalde esperava um auxilio que devia vir do sul. Apezar de alli se ter declarado favoravel aos revolucionarios a sorte da guerra, não souberam proseguir na sua marcha victoriosa até á fronteira do Estado de São Paulo. Alli tudo parou. O Marechal Floriano havia providenciado e guarnecido as linhas estrategicas da fronteira com forças sufficientes, que os revoltosos não poderam vencer, não por falta de coragem, mas sim por falta de plano seguido e commando centralizado, por falta de disciplina e conhecimentos estrategicos ; de sorte que pouco depois foram forçados a retroceder, sendo completamente derrotados, e fugindo para Montevidéo.

Emquanto a situação do almirante Saldanha se tornava de dia para dia a mais critica, mais cresciam as forças e a confiança na victoria por parte do Marechal, que tinha á sua disposição o thesouro e um credito illimitado, com os quaes soube attrahir os deffensores, até mesmo flibusteiros estrangeiros, que chegaram embarcados nos vapores de guerra que tinha comprado na America do Norte, e que, valha a verdade, não prestavam para cousa alguma, nem uns nem outros.

Este homem taciturno, enigma mesmo para seus mais proximos amigos, esse homem de que nenhum traço de physionomia revelou o pensamento e as idéas que rolaram em seu cerebro, esse homem lembrava vivamente o vulto historico de Wallenstein, duque de Friedland, generalissimo de todas as forças do imperio allemão, o maior guerreiro do seculo XVII.

Taciturno como elle, encerrando em seu espirito forte e altivo planos temerarios para cuja realisação elle, d'um lado prodigalisando graças e favores a seus generaes e officiaes para os attrahir á sua pessoa, por outro fez-se temido por sua austeridade e disciplina que attingira á crueldade, e tudo isso para se apoderar da magestade do imperador ; ponto este em que entretanto até hoje os historiadores divergem. O mesmo se dava com esse Marechal de ferro do Brazil. Dizem que elle quiz apoderar-se da magestade dos direitos do povo, o que entretanto não está provado.

Os trabalhos nas fortificações das duas cidades foram entretanto adiantando sempre, e a situação dos revoltosos peiorava de dia para dia ; e quando a isso ainda se juntou a inimisade manifesta da esquadra norte-americana, que no correr do tempo tinha consideravelmente augmentado as suas forças navaes na Bahia do Rio, a situação do almirante Saldanha tornou-se desesperada.

Nesta emergencia decidio elle um golpe de desespero, ensaiando pela ultima vez a fortuna das armas, resolução a que o animou a repentina e inesperada entrada do Gigante preto, o *Aquidaban*, que outra vez, sem cerimonia, forçou a entrada. Tratou-se de tomar á força a Armação, e, se fosse possivel, abrir caminho por terra para qualquer empresa e desta maneira escapar ao abraço mortal dos governistas.

Na noite de 8 para 9 de Fevereiro de 1894, o plano foi combinado e de madrugada effectuado. Neste plano o *Aquidaban* fora incumbido de papel muito importante, que elle entretanto esta vez não cumpriu, atrazando-se por demais. O almirante Saldanha desembarcou em Nictheroy, Ponta da Areia, com 600 homens em tres pontos differentes, dirigindo-se concentricamente para a Armação. Com a temeridade e a coragem acostumadas avançaram e conquistaram-n'a Deu-se, porém, um caso, que nunca teria sido possivel com uma tropa bem disciplinada ; isto é, depois da tomada da praça desejada, espalharam-se os marinheiros para as diversas localidades do logar, jubilando, refrescando-se e descançando ; de sorte que quando appareceram repentinamente novas forças governistas para retomar a posição perdida, não havia nenhuma força reunida que podesse resistir : travou-se pois uma luta corporal dos marinheiros que, isoladamente acudiam com os governistas, luta homerica, em que os revoltosos succumbiam ao numero elevado dos adversarios. Mais que

a terça parte d'elles ficou na praça e o resto, só com muita abnegação dos officiaes poude ser reembarcado e salvo.

Voltaram para as suas antigas posições e desde esse dia nefasto para elles ficaram tranquillos, sem provocar mais luta. O *Aquidaban*, pela terceira vez passou o canal, e desappareceu inteiramente da arena das suas façanhas.

A revolta achou-se agonisante; para ella, não havia mais outra salvação, do que render-se ao governo á discreção. Se houve negociação n'este sentido, foram baldadas.

O governo do Marechal tinha finalmente acabado de armar completamente os baluartes da terra firme contra os revoltosos e a esquadra adquirida na America do Norte ficou surta fóra da barra, prompta para entrar ao primeiro aviso do Marechal, afim de formar o ultimo élo do collar de ferro em que a revolta devia ser estrangulada.

Foi decidido um ataque concentrico e decisivo da artilheria de todos os reductos, fortalezas e da esquadra governista, e os habitantes do Rio intimados para se retirarem da cidade, porque esperava-se um bombardeio violento por parte dos revoltosos. Rompeu então o *dies iræ* sobre os revoltosos da esquadra!

Foi no dia 13 de Março, que a artilheria grossa e numerosa de todos os lados começou a fulminar os sitiados. Dos navios revoltosos voavam os estilhaços, as ruinas das duas fortalezas envolveram-se em fumaça, e aqui e acolá linguas de fogo—subiam ao ar; mas nem um tiro só respondeu a este fogo de exterminação: —Silencio sepulchral dominou sobre navios destroçados e as ruinas das fortalezas, tristes testemunhos da bravura de um punhado de homens guiados por um heróe, que commettera um erro. O que tinha pois succedido com estes bravos infelizes ??

O almirante Saldanha, reconhecendo a impossibilidade de prolongar a defeza, tinha alguns dias antes tentado entrar em negociação com o Marechal, com a unica condição de ser concedida a vida á sua gente e principalmente aos alumnos da escola naval, que o tinham acompanhado como seu commandante idolatrado; mas o Marechal não aceitou condições. Receiando pois pela vida de seus caros companheiros de luctas e perigos, tanto mais, quanto multiplas noticias de degolamentos e fuzilamentos crueis, praticados no Rio Grande do Sul em nome do Marechal,

Generaes e Funccionarios das Tropas legaes e da Dictadura

General Argollo

General Telles †

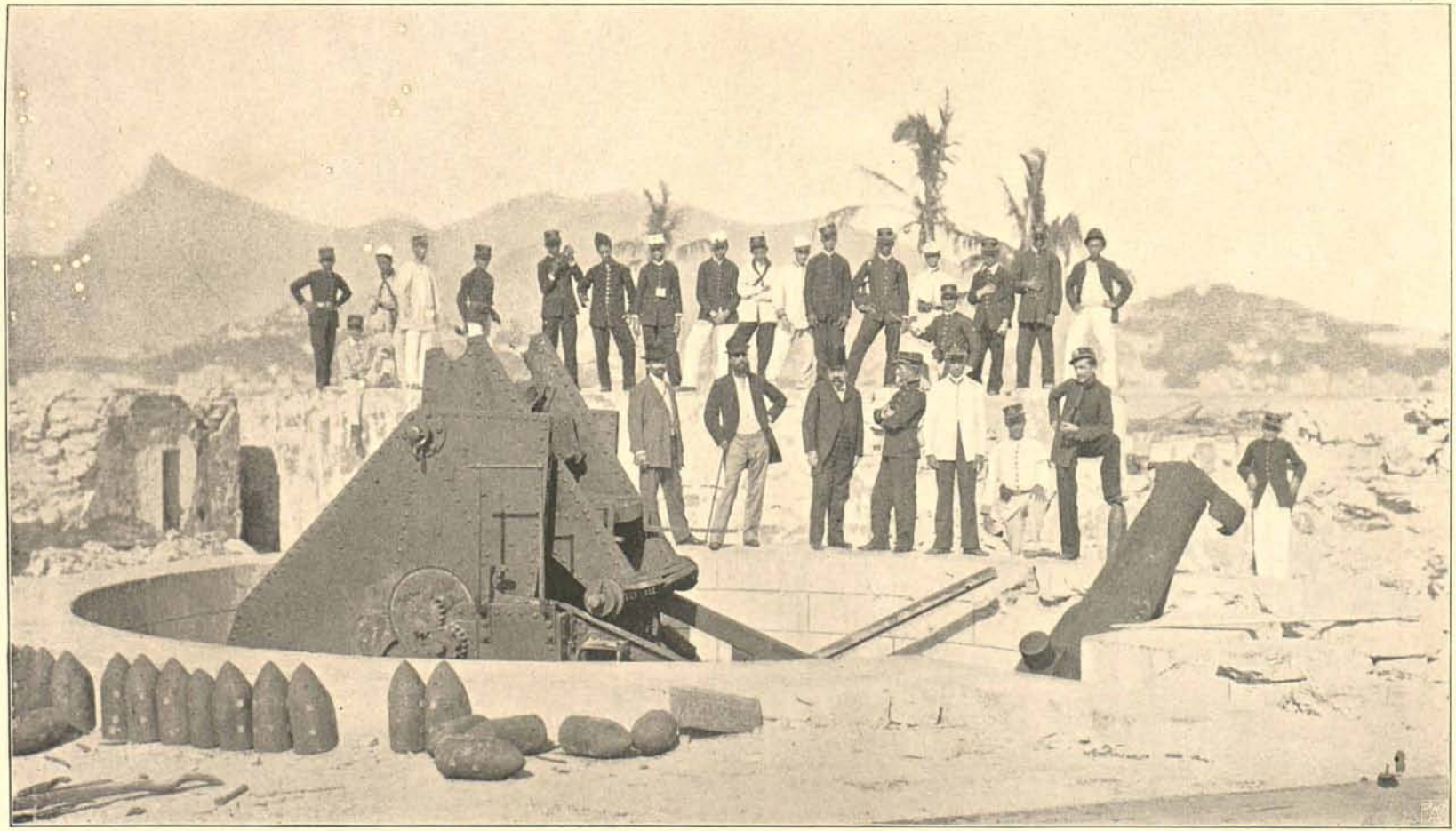
Cel Valladão
Chefe da Policia da Dictadura

Corel Vespasiano

General Quadros
Chefe das tropas legaes

General Hyppolito
Chefe das tropas estaduaes

Almirante Geronimo Gonçalves



Revolta da Armada

Forteleza Villegaignon

Peça des montada por uma bala

autorisavam-no á receio tão terrivel ; dirigiu-se elle ao commandante superior da divisão de navios portuguezes, o almirante Augusto Castilhos, pedindo um refugio para si e sua gente n'estes navios.—O pedido foi attendido por esse homem nobre, não só unicamente por humanidade, como tambem por ter-se sentido obrigado a compensar o mal, que os involuntariamente tinha feito no principio da revolta em tomar parte na intervenção contra o bombardeio.

E' natural que o almirante Saldanha tivesse acceitado as condições do almirante Castilhos, de ser transportado com toda a sua gente para Portugal e ahi ser internado, porque assim o exigiu o Marechal Floriano, encolerisado com a hospitalidade concedida aos revoltosos por parte dos portuguezes.

Mas os dois vasos de guerra eram muito pequenos e para agazalharem um numero de gente, quatro vezes superior á propria guarnição. Em vista d'isso via-se o almirante Castilhos impossibilitado de levar o rumo directamente para a Europa.

Receiando que a sua permanencia na bahia do Rio, lhe acarretasse difficuldades emquanto cooperava reforços, decidiu-se a demandar o porto mais proximo—onde acharia meios para desembaraçar-se dessa difficuldade e navegou para Montevidéo. Durante o trajecto de 3 ou 4 dias a marinhagem e os fugitivos soffreram por falta de espaço e de alimentos tantos melindres, que logo que os dois navios fundearam no porto de Montevidéo, os revoltosos abandonaram-os precipitadamente e refugiaram-se. Não sendo a tripolação portugueza bastante numerosa para oppôr-se e provavelmente muito contente de se ver livre desses intrusos, que os fizeram soffrer tanto, deixou essa gente desesperada sahir de bordo, todavia não sem protesto verbal dos commandantes.

Fez isto com que o governo do Brazil rompesse os laços de amizade e relações diplomaticas com o Portugal.

A victoria decisiva do governo na guerra civil do Rio Grande do Sul não trouxe nem a paz nem a tranquilidade a esse Estado infeliz.

O odio dos dois partidos politicos tinha degenerado em sêde de sangue d'um contra o outro, e os vencedores tornaram-se tão irreconciliaveis para com os seus adversarios que nem pensar se poude em paz.

Em taes circumstancias, os vencidos refugiados no paiz visinho de Uruguay não acharam outro meio senão novamente tentar a fortuna da guerra, para ganharem pelo menos uma paz honrosa.

Foi justamente nesse tempo que o almirante Saldanha desembarcou com sua gente na Capital de Uruguay e naturalmente teve recepção jubilosa por parte dos revoltosos rio-grandenses, que acharam nesta marinhagem valente um soccorro inesperado.

O almirante formou o seu corpo de tropas e metteu-se em guerra ao lado dos rio-grandenses, que tinham recomeçado a lucta.

Na cidade do Rio de Janeiro, entretanto, entraram de novo a paz e a tranquillidade, mas foi a tranquillidade do terror e da morte.

Os defensores da legalidade e os pseudo amigos do Marechal exigiram peremptoriamente, para fartar a sua furia, victimas que o Marechal provavelmente não poude recusar.

Então todos os revoltosos que ficaram nas ilhas da bahia do Rio, nos hospitaes e nos navios—por qualquer motivo, foram executados sem processo e sem cerimonias e por bandos inteiros.

O numero destes infelizes não é, nem nunca será, conhecido, porque foram fuzilados nas ilhas durante a noite e em segredo. E' caso para citar o verso do grande poeta Schiller:

« Não procure o ente humano sublevar a fralda do manto,
« Com que os deuses encobrem cousas de assombro e espanto.

Os tempos dos combates diarios na Bahia já tinham sido bastante angustiosos, chegou a epocha do terror.

O demonio da vingança tinha desfraldado as suas azas sobre a cidade do Rio. As prisões regorgitaram. O estado de sitio continuava e ninguem sabia o que ainda estava reservado.

Frio, taciturno e petreo como uma Ephinge, estava recostado sobre os seus louros sangrentos o marechal Floriano, rodeado de amigos e partidarios, dos quaes grande parte pediam recompensas pelos serviços prestados. Calado, mergulhado em amargas meditações sobre a cubiça da humanidade, deferiu tudo quando a paixão baixa desta gente exigiu.

Afinal, o prazo legal do seu governo approximou-se e um presidente, eleito pela Nação já ha um anno—o Dr. Prudente de Moraes, devia substituil-o no dia 15 de Novembro de 1894. Então,

agora levantaram-se duvidas, si o Marechal deixaria a sua alta posição, que era tão firme e segura, pois baseava-se no exercito, cuja adhesão e fieldade não offereciam a menor duvida. Os seus bajuladores e fanaticos declaravam a sua permanencia no poder, indispensavel para a manutenção da Republica. Não obstante, elle entregou o poder ao seu successor! E, si esse acto solemne não se fez com os comprimentos reciprocos em uso, apertos de mão e phrases lisongeiras, o motivo foi provavelmente o estado doentio em que se achava neste tempo e em consequencia do qual falleceu mezes depois o Marechal Floriano.

Esse procedimento correcto e patriotico, por parte do omnipotente Marechal de ferro, aniquilla todas as calumnias que sobre elle circulam neste sentido.

Como a historia, esclarecida por documentos, o julgará, não sabemos; mas a actualidade não póde fazer outro juizo, sinão baseando-se nos factos consummados, e estes fallam, neste sentido, altamente em seu favor. O facto de ter elle renunciado voluntariamente a um poder tão firme para se retirar á vida privada, dá-lhe o cunho de um grande patriota e resgata em parte a muito sangue innocente que tinha corrido em seu nome e sob a sua responsabilidade.

Apezar das sommas immensas de que elle dispunha, sem a menor fiscalisação, retirou-se do poder sem fortuna. E tambem n'este sentido está isento de censura perante a historia. Todavia esta não deixará de censurar acerbamente os actos sanguinarios que foram praticados em seu nome, ou por ordem sua, e a culpa é dos seus pseudo, amigos, que muito pecaram em nome delle, cobertos pela sua responsabilidade; sobrecarregando-o assim diante do mundo com uma culpa tremenda, de que talvez o historiador futuro não consiga laval-o.

Apezar de tudo isso, é forçoso confessar que o governo do Marechal foi uma necessidade absoluta para a integridade do paiz, onde desde a proclamação da Republica, tinha surgido uma infinidade de homens de espirito irriquieto e ambiciosos que todos pretenderam governar o paiz a seu modo, de sorte que a anarchia ameaçava dissolver todos os laços da ordem e da segurança. Si tal não aconteceu, temos de agradecer ao Marechal Floriano, que os forçou a submetter-se incondicionalmente á autoridade, e por sua severidade ferrea, de certo, tirou-lhes o gosto por muitos annos de provocar levantes e revoltas a todo momento que lhes parecesse opportuno.

O Dr. Prudente de Moraes o primeiro presidente civil foi sympathicamente acolhido pela população brazileira sensata e sinceramente patriotica, especialmente pelos fluminenses que respiraram de novo com alivio, sentindo-se livre do pezadello da dictadura. Todos reviveram tomando animo para o futuro. Os jornaes suspensos durante os ultimos tempos resuscitaram contentes, e novos surgiram, entoando quasi todos hymnos de louvor ao novo presidente e dando-lhe muitissimos bons conselhos.

Entretanto, o mesmo não aconteceu com um partido, que se intitulou florianista ou jacobino. Estes acolheram o novo presidente da Republica com disconfiança e malevolencia, porque logo depois de ter tomado posse revogou e supprimiu alguns actos menos legaes do governo antecedente, esforçando-se por encaminhar os negocios do Estado pelo caminho da legalidade e da paz. Todos estes actos interpretaram elles como hostilidades contra o governo findo.

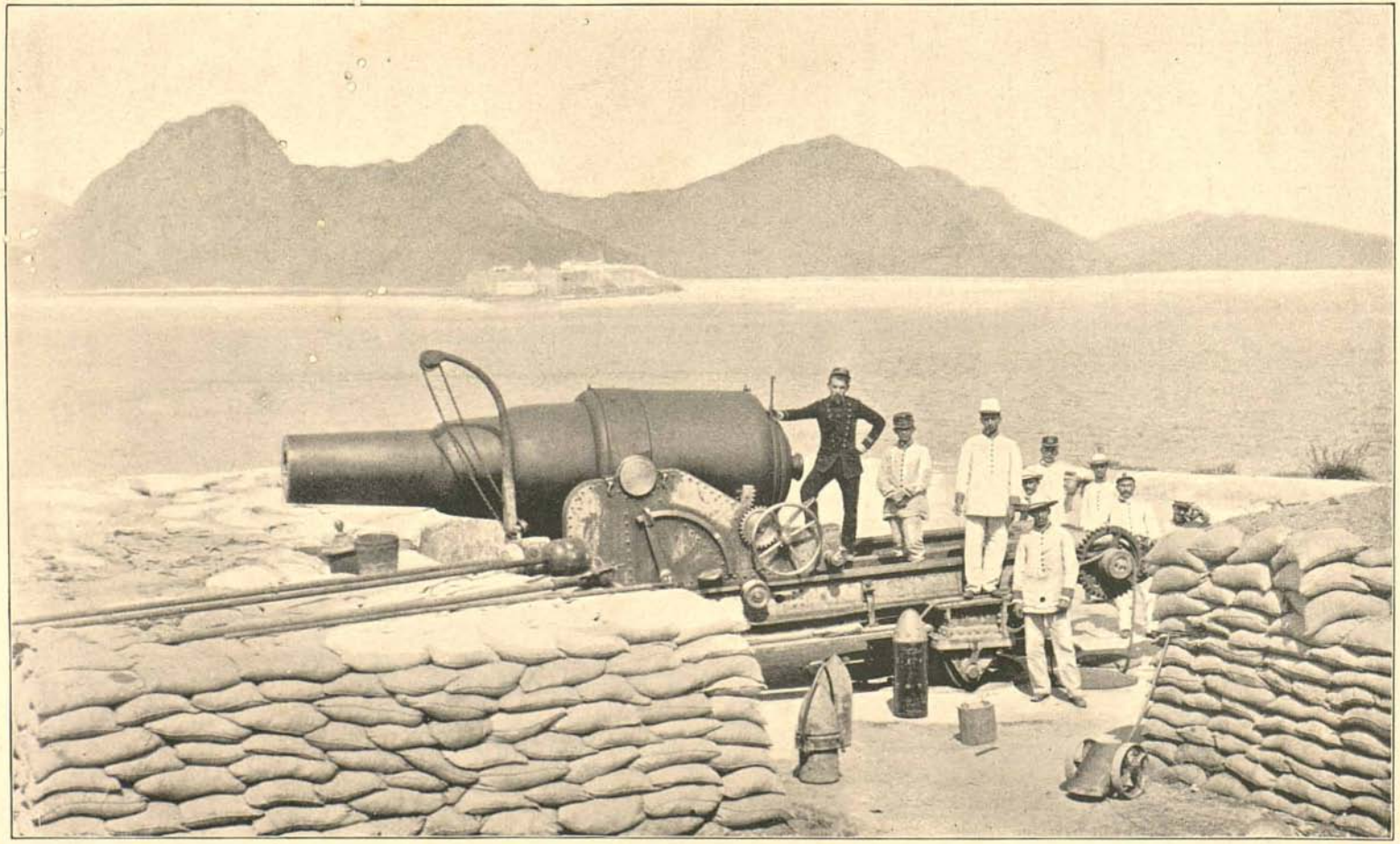
No entretanto, a guerra civil no sul tinha novamente recommeçada e assolava o paiz, engulindo sommas fabulosas e inquietado todos os bons patriotas. A maioria da Nação reclamava pois urgentemente a intervenção do presidente, para restabelecer a paz de qualquer modo possivel.

Mas o presidente, por mais anciosamente que elle mesmo desejasse acabar com essa guerra entre irmãos, não poude deixar de tomar em consideração um partido politico poderoso, para o qual a paz só era possivel com o aniquillamento, ou a sujeição sem condições dos revoltosos, o que significava o mesmo. Contrariar este partido, isto é, forçal-o a acceitar a paz contra vontade não teria tido outro effeito sinão trocar os papeis dos combatentes.

Este dilemma e não menos a confusão da politica dos partidos, procurando todos fazer valer as suas pretenções e demandas umas diametralmente contrarias ás outras—tornaram bem difficil a situação do presidente Moraes, cujo governo além disso no principio não poude se basear de nenhum modo sobre a força armada, de que a maioria não via com bons olhos um civil tomar o logar, que até agora tinha sido occupado só pelos seus idolos militares.

A unica força da qual elle dispunha era a força moral, isto é, o alto conceito e sympathia da maioria da Nação.

Não sendo homem de golpes de estado nem de feitos heroicos, encerrou-se na estricta observancia das leis da Constituição, oppondo



Revolta da Armada

Fortaleza S. João

uma resistencia firme e tranquilla ás vagas empolladas da politica irriquieta dos partidos.

Nesta situação critica sobreveio um accaso, talvez mesmo a summa providencia, mettendo-se de permeio com o grito de admoestação grave. Era a morte que feria os paladinos dos dois partidos mais hostis. Um morreu no campo de batalha com as armas na mão, combatendo heroicamente pelas suas idéas ; foi o almirante Saldanha da Gama, o homem de mar mais capaz do Brazil, geralmente estimado por suas excellentes qualidades moraes e espirituaes. O outro, que falleceu pouco depois em consequencia de uma molestia, que pelas fadigas innumeras, physicas e moraes na defesa do governo legal se tinha agravado, era o Marechal Floriano Peixoto, o rochedo contra o qual se despedaçaram impotentemente as vagas emcapelladas das luctas politicas, e as altas marés tempestuosas da rebellião. Nelles perdeu o Brazil dois dos seus homens mais salientes.

O effeito desse duplo golpe da sorte foi profundo e fez-se naturalmente sentir diversamente, conforme o partido a quem pertenciam as victimas. Pelo desapparecimento da scena politica destes vultos, os partidos tinham perdido os alicerces mais solidos de seus planos futuros, que as esperanças desvairadas desvaneceram-se e a irritação dos espiritos moderou-se. Deste modo o horizonte politico começou a serenar-se e a nuvem ameaçadora que pairou sobre a cabeça do governo desappareceu.

Achou então o governo o momento propicio para realisar o desejo ardente do povo brazileiro, conseguindo por passo muito diplomatico e habil, restabelecer a paz no Rio Grande do Sul.

Nesse passo, que para todos os bons brazileiros foi uma agradabilissima surpreza, tinha tomado parte saliente, até mesmo iniciadora, o vice-presidente da Republica o Dr. Manoel Victorino Pereira, que geralmente passa por ser um espirito vasto. Nesta emergencia mostrou não só energia, como tambem fino trato de diplomata e qualidades excellentes de homem de Estado.

E assim foi solvida a questão mais ardente do Brazil, e não ficou outra cousa a desejar sinão esta : que os partidarios de diversas doutrinas não se odiassem com tanta vehemencia, e defendessem suas opiniões reciprocamente com mais calma e patriotismo.

São os partidos republicanos federal, nacional, constitucional, autonomista, dissidente etc., etc.

A grande maioria do povo tem confiança no governo, e nada faltaria para sua completa satisfacção, se não houvesse um ponto negro que apezar dos multiplos esforços do governo não quer desapparecer.

E' o valor da moeda fiduciaria que cada vez se deprecia mais e pesa especialmente sobre a grande massa do povo menos favorecido da fortuna de modo já quasi insupportavel.

Desse mal-estar do povo aproveita-se o partido monarchico para fazer propaganda em favor da restauração da dynastia de Bragança. A elle pertence certo numero de antigos estadistas, escriptores, jornalistas e homens ricos, parte activamente, parte passivamente.

Isto é tanto mais para lastimar, quando homens cuja força moral e espiritual e cuja experiencia dos negocios do Estado poderiam servir a sua patria, dedicam-os a um projecto, de um lado impossivel a realizar, d'outro lado nocivo ao mais alto grão para o paiz, porque uma restauração acarretaria não só a guerra civil como tambem o desmembramento do Brazil.

E' tanto mais imcomprehensivel tal empreza quanto esses senhores deveriam saber, que uma restauração não se faz só com dinheiro, que talvez tenham á sua disposição, mas tambem com ferro e sangue, e quem brandirá a espada e quem sacrificará o seu sangue para este fim? — O exercito? — Todo o mundo aqui sabe que este, em sua quasi totalidade, é republicano, em parte moderado em parte até exaltado.

E' a grande massa do povo? !—Pois não conhecem elles a indifferença deste por qualquer fórma do governo, comtanto que não lhe tirem a liberdade!

— Contam elles com a miseria material que momentaneamente o opprime?

Pois tambem se enganam neste ponto.

O povo brazileiro nunca pegou nem nunca pegará em armas por causa da fome! Será por sobriedade philosophica ou fraqueza de caracter! Não é facil determinar;—mas o facto existe! de resto, a miseria material do povo nunca poderá chegar ao ponto de soffrer fome neste paiz onde não faltam meios de vida.

Nas grandes cidades as migalhas das classes mais opulentas chegam para a vida do povo miudo, e no campo o homem plantando um pedacinho de terra uberrima, ou caçando, pescando e criando alguns animaes domesticos, ganha a sua vida sem grandes difficuldades—que lhe importa o cambio ? ! Para as suas necessidades qualquer somma diminuta lhe chega.

Entretanto, é innegavel, que, desde a proclamação da Republica os dias tranquillos tornaram-se raros na vida politica e social. As tempestades das paixões politicas teem agitado profundamente a vida do povo brazileiro, que durante o tempo do imperio parecia uma lagôa de aguas estagnadas, em cuja superficie certas familias e pessoas privilegiadas se regosijavam da sua vida.

A tempestade republicana, passando sobre este lago trouxe á tona muitas forças vitaes, que sem proveito dormiam lá em baixo, e que agora se agitam, querendo recuperar o tempo perdido, afim de alcançarem a sua parte nas dadivas que a Republica tão ricamente derrama sobre os seus filhos.

Que um tal azafama em roda da cornucopia deve trazer certos inconvenientes, é o proprio da natureza humana!

Mas tambem é verdade; desses attrictos dos espiritos e das paixões nasce a actividade e por conseguinte o progresso em todos os ramos da vida. Ainda fermenta e espuma a vida social ; mas o tempo ha de sanar tudo isso, e então chegarão os tempos bons e o futuro feliz, a que este grande e rico paiz tem pretenções muito justificadas.

INDICE

			PAGINAS
Dedicação			III
Prefacio para a edição portugueza			V
Preambulo			VII
Introducção			IX
Capitulo	I	Pernambuco	1
»	II	Primeira impressão da natureza brazileira sobre o estrangeiro	15
»	III	Indiginas bravios e as baixas classes cultas do Brazil — Mulatos, Caboclos, Cabras, Negros e antigos escravos	31
»	IV	Classes medias e altas — Costumes e vida em todos os sentidos	51
»	V	Os fazendeiros e a Lavoura	75
»	VI	Os estrangeiros	83
»	VII	O solo, Immigração, Colonisação, Agricultura, Commercio, Industria, os relativos estabelecimentos estadoaes e particulares e Finanças.	99
»	VIII	A minha viagem nas Florestas.	153
»	IX	Pará e Amazonas	183
»	X	Bahia	195
»	XI	Episodios caracteristicos — Revolta de escravos	209
»	XII	Espirito Santo e suas colonias.	249
»	XIII	Rio de Janeiro	277
»	XIV	São Paulo	319
»	XV	Advento da Republica	349
»	XVI	Revolta da esquadra—Politica actual.	363

L-4
R-31